

IV CONIL

Línguas e Literatura, do Códice ao Hipertexto:
A Inter-relação do Sujeito e a Tecnologia

CADERNO DE RESUMOS

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

16, 17 E 18 DE JUNHO DE 2021

Pedro e João editores

Organizadores:
Lucélia de S. Almeida
Dilson César Devides
Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva
Fábio José Santos de Oliveira
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro
Paulo da Silva Lima
Rubenil da Silva Oliveira
Cristiane Navarrete Tolomei
Valnecy Oliveira Correa Santos
Wendel Santos

CADERNO DE RESUMOS

Pedro e João editores

Copyright © 2021 Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Capa: Os organizadores
Diagramação: Os organizadores

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito
Revisão
Coordenação de Letras
CCEL – Bacabal
Projeto Gráfico
Coordenação de Letras
CCEL – Bacabal

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália);João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).

Lucélia de S. Almeida; Dilson César Devides; Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva; Fábio José Santos de Oliveira; Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro; Paulo da Silva Lima; Rubenil da Silva Oliveira; Cristiane Navarrete Tolomei; Valnecy Oliveira Correa Santos; Wendel Santos [Orgs.]

Caderno de resumos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 531p.

ISBN: 978-65-5869-366-6 [Digital]

1. Anais de Congresso. 2. Congresso Internacional de Letras. 3. UFMA. I. Título.

CDD – 370



Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 05

PROGRAMAÇÃO 07

1 LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS 10

2 LITERATURA E NOVAS MÍDIAS 33

3 UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA/FILOSÓFICA DA TECNOLOGIA A PARTIR DAS LINGUAGENS CINEMATOGRÁFICA E DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS 45

4 HOMOAFETIVIDADES, RELAÇÕES DE GÊNERO, NEGRITUDE: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E EM OUTRAS LINGUAGENS 56

5 LITERATURA, CINEMA E MÍDIAS DIGITAIS: NARRATIVAS EM DIÁLOGO 103

6 HUMANIDADES VIRTUAIS: SOCIABILIDADES, EDUCAÇÃO E USOS DAS TIC'S NAS PESQUISAS SOCIAIS 128

7 HISTÓRIA E LITERATURA 156

8 "TEATRO: TECNOLOGIAS, NUANCES, DRAMATURGIAS E PERFORMANCES NA ARTE EFÊMERA" 179

9 LITERATURA, EDUCAÇÃO E ENSINO 184

10 FICÇÃO CIENTÍFICA E NARRATIVAS FANTÁSTICAS NO BRASIL E NO MUNDO 201

11 LITERATURA, HISTÓRIA E QUESTÕES RACIAIS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS 219

12 FORMAS E POÉTICAS DO CONTEMPORÂNEO 244

13 REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CULTURA SURDA NO AMBIENTE ESCOLAR 266

14 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 282

15 ANÁLISE DO DISCURSO 320

16 SOCIOLINGUÍSTICA 368

17 TEXTO E ENSINO 388

18 ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO: DO SOM AO TEXTO 410

19 ESTUDOS DE SINTAXE 435

20 DIVERSIDADE E LINGUAGEM 449

21 ENSINO DE LEITURA: PRÁTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA 474

22 ESTRATÉGIAS, EXPERIÊNCIAS E NOVAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA..... 500

23 INTERSECCIONALIDADE E DECOLONIALIDADES NOS ESTUDOS LITERÁRIOS..... 509

IV CONIL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

LÍNGUAS E LITERATURA, DO CÓDICE AO HIPERTEXTO: A INTER-RELAÇÃO DO SUJEITO E A TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

CENTRO DE CIÊNCIAS EDUCAÇÃO E LINGUAGENS DE BACABAL - CCEL

16, 17 E 18 DE JUNHO DE 2021

EVENTO ON-LINE

O **Congresso Internacional de Letras (CONIL)** marca a presença recente do curso de Pós-graduação em Letras e do curso de graduação em Letras da UFMA no interior do Maranhão, com o intuito de estabelecer encontros, diálogos e parcerias com instituições de âmbito estadual, regional, nacional e internacional. É o quinto encontro que insere a cidade de Bacabal no cronograma de eventos internacionais de Letras no Brasil. O **CONIL** tem-se caracterizado por uma abordagem transdisciplinar, mantendo o que se tornou uma característica do evento, nesta edição, tomamos como tema *Línguas e Literatura, do códice ao hipertexto: a inter-relação do sujeito e a tecnologia*. Esse tema faz-se meritório dada à velocidade, inserção e ubiquidade das tecnologias da informação no cotidiano das pessoas. Os estudiosos das Letras não estão alheios a essa tendência e vêm desenvolvendo pesquisas relevantes para o entendimento da inter-relação homem/máquina. Assim, o congresso deste ano privilegiará estudos que abarquem as relações das Letras, em suas mais diversas e amplas facetas, e as novas tecnologias como, por exemplo, mídias digitais, narrativa ergódica, novas manifestações literárias nas mídias, linguística computacional, ensino de línguas e TDIC's.

Desse modo, o IV Congresso Internacional de Letras, edição deste ano, é uma continuidade e ampliação do **I Colóquio Internacional de Letras** (I CIL) **"Linguagem e Diversidade Cultural"**, realizado nos dias 08, 09 e 10 de junho de 2016, que contou com mais de 500 participantes, do **I Congresso Internacional de Letras** (I

CONIL) **"Língua Portuguesa e suas Literaturas no Mundo"**, que contou com mais de 800 participantes. Só os Anais do I CONIL contaram com a publicação de pouco mais de 160 trabalhos, todos com participação no evento. É ainda uma continuidade do II Congresso Internacional de Letras (II CONIL) **"Transdisciplinaridade, língua portuguesa e literatura"**, que contou com mais de 800 inscritos e cerca de 300 trabalhos apresentados. A sequência se deu com o III CONIL **"Línguas e Literatura em tempos de resistência"**, que movimentou cerca de 700 pesquisadores e mais de 300 comunicações. Por meio desses dados, vemos como o evento está consolidado e adquiriu relevância nacional.

Passaram por essas edições professores, alunos e pesquisadores das cinco regiões do país. Também se fizeram presentes nelas professores pesquisadores e/ou escritores de Suíça, Cabo Verde, Estados Unidos, Egito, Sérvia, Colômbia e Portugal. Em todas as edições houve divulgação em importantes sítios de suporte acadêmico e contaram com a cobertura midiática.

Os organizadores

PROGRAMAÇÃO

16/06/2021	
9h30	Solenidade de Abertura Local: Transmissão pelo *Youtube*
10h	Conferência de abertura Serge Margel – Universidade de Neuchâtel (Suiça) Mediação: Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira Local: Transmissão pelo *Youtube*
14h às 16h	Simpósios Local: Salas *google meet*
16h	Intervalo
16h30	Mesa redonda 01 – "Leitura, Literatura e Novas tecnologias" Profª. Drª. Rejane Cristina Rocha (UFSCar) Prof. Dr. Marcelo El Khouri Buzato (UNICAMP) Prof. Dr. Diogenes Buenos Aires (UESPI) Mediação: Profª Drª Lucélia Almeida Local: Transmissão pelo *Youtube*

17/06/2021	
8h - 10h	Mesa redonda 02: "Rumos da narrativa na cibercultura" Prof. Dr. Bernardo Bueno (PUCRS) Prof. Dr. Pablo Gobira (UEMG) Nelson Troca Zagalo - Universidade de Aveiro - Portugal Mediação: Prof. Dr. Dilson César Devides (UFMA) Local: Transmissão pelo *Youtube*
10h às 12h	Simpósios Local: Salas *google meet*
14h às 16h	Simpósios Local: Salas *google meet*
16h	Intervalo
16h30 às 18h30	Mesa-redonda 03: Ensino de Língua e Novas Tecnologias Profª. Drª. Lúcia Maria de Assunção Barbosa (UnB) Prof. Dr. Miguel Dias (UNILAB) Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis (UEMA) Mediação: Profª Drª Mariana Ribeiro Local: Transmissão pelo *Youtube*

18/06/2021	
8h às 10h	Mesa-redonda 04: Linguística e Tecnologia Profª. Drª. Maria José B. Finatto (UFRGS) Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes (UFPI) Prof. Dr. André Luiz Covre (UFVJM) Mediação: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima Local: Transmissão pelo *Youtube*
10h30	Conferência de Encerramento: Jean Léo Léonard - Universite Montpellier (França) Mediação: Prof. Dr. Wendel Santos Local: Transmissão pelo *Youtube*
14h às 18h	Simpósios Salas do *Google meet*

SIMPÓSIO 01

LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS

Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira (UFMA)
Prof. Dr. Franco Baptista Sandanello (AFA)

Os estudos tradicionais sobre a relação entre a Literatura e Outras Artes quase sempre põem em movimento um campo terminológico movido pelo ut pictura poesis ("a poesia é como uma pintura") de Horácio (65 a.C-8 a.C.), ou o paragone do Renascimento, ou a fusion des arts de Delacroix (1798-1863), ou a ekphrasis retórica, entre outros. Quase sempre esses estudos têm como foco de pesquisa a relação entre o texto literário e a pintura. Atualmente, o pesquisador que lida com a relação interartes tem diante de si um amplo espectro de possibilidades epistemológicas e hermenêuticas, mesmo em se tratando de objetos que alguns considerariam tradicionais e ultrapassados. Levando em conta essa importância que os estudos interartes têm apresentado ao longo da história e ainda apresentam na contemporaneidade, o Simpósio de "Literatura e Artes Plásticas" pretende acolher estudos teóricos e/ou crítico-analíticos sobre a Literatura e alguns meios plástico-visuais (pintura, gravura, desenho, fotografia, xilogravura e arquitetura), quer seja através das tradicionais discussões estético-semióticas, quer seja através de discussões das obras como produtos culturais. Ressalta-se que o Simpósio avaliará apenas as propostas em que conste efetivamente no mínimo uma obra literária, consagrada ou não pela crítica.

IMAGENS DA UTOPIA: ESTUDO ACERCA DA EDIÇÃO E ILUSTRAÇÃO EM UTOPIA (1516), DE THOMAS MORE

Thamiris Oliveira Rezende (UFMG)

Redigido pelo humanista londrino Thomas More, Um pequeno livro verdadeiramente dourado, não menos benéfico que entretedor, do melhor estado de uma república e da nova ilha Utopia, conhecido como Utopia (1516), é um livro baseado em A República (século IV a.C.) de Platão. Retomando as edições brasileiras de Utopia, é notável a falta de ilustrações em todas as publicações analisadas — até mesmo nas que se propõem comemorativas. Objetivando uma edição brasileira que contenha ilustrações, defendo, portanto, no presente ensaio, a importância das imagens em Utopia, livro primordialmente descritivo que articula textualmente diversas figuras. A proposta também visa atrelar o texto canônico de More à uma nova interpretação, dando espaço para artistas brasileiros redefinirem a obra e abrirem espaço para um discurso polissêmico e uma nova possibilidade de fruição do leitor. Não busco apontar a ilustração como um certo "afunilamento" da interpretação textual, dando ao leitor uma visualidade que se apresenta como única e subordinada ao texto. A ilha de Utopia ilustrada seria um convite ao leitor a exercitar sua capacidade lúdica e imaginativa acerca desse "não-lugar", explorando suas características também por meio das imagens, instigando novas interpretações. Busco aqui, na semiótica peirciana, ciência fundada pelo matemático e filósofo Charles Sanders Peirce que trata de variadas formas de linguagem humana, fundamentos para tal defesa. Segundo Pierce, todo conteúdo expressado pelo ser humano é passível de interpretação, ou seja, possui signos que representam algo e são reinterpretados a partir da participação de um interlocutor/intérprete. Dessa forma, um signo sempre abre caminho para outro, e assim sucessivamente. Segundo Umberto Eco (1991) em sua publicação Semiótica, um signo sempre nos faz conhecer algo a mais. A imagens presentes nos livros são, portanto, signos. É possível perceber a relação próxima entre a semiótica e a ilustração, e, se levada ao campo literário, pode-se observar o ato de leitura tanto do texto quanto das imagens como capaz de criar um mundo que transpõe significados. Estabeleço um paralelo com o artigo A retórica da imagem, em que Roland Barthes (1990) analisa o código visual publicitário. Segundo o autor, uma das funções imagéticas é a retransmissão, ou seja, o código verbal e visual operando em regime de complementação. A ilustração seria um elemento que enriquece a narrativa, enquanto é enriquecida por ela. O objetivo da proposta segue menos o desejo de um novo projeto editorial e gráfico, e mais a defesa de inserção de ilustrações em uma nova edição. É preciso reconhecer que as ilustrações instruem, desenvolvem conhecimento visual e instigam novas percepções de narrativas. A partir de seu estilo, forma, projeção e criatividade, são capazes de fomentar inúmeras visões. Por isso, percebendo os recursos da imagem e a potencialidade da narrativa descritiva de More, defendo que a leitura de Utopia seja estimulada não somente pelo texto escrito, mas também pela imagem. Mostra-se cada vez mais urgente a necessidade de um investimento na leitura visual de tal obra, promovendo o seu desenvolvimento crítico e cognitivo, e abrindo portas para novas interpretações criativas e enriquecedoras.

Palavras-chave: Utopia, Ilustração, Semiótica, Literatura

CONCRETISMO NA NAVILOUCA: PHÁNERON, I, DE DÉCIO PIGNATARI

Isis Diana Rost (UESPI)

O objetivo deste trabalho é expor uma apresentação da Navilouca, revista experimental em edição única programada por Torquato Neto e Waly Salomão, entre 1971 e 1972, mas lançada somente em 1975. Destacando-se das revistas de invenção do período pelo seu caráter de verdadeiro almanaque das artes experimentais e da contracultura, engloba poesia concreta, ensaios críticos, artes plásticas, design gráfico, fotomontagem e cinema marginal. Sua complexidade será exposta utilizando-se a contribuição de Décio Pignatari para observar a multiplicidade intersemiótica contida na revista. Em Pháneron, I, Pignatari participa do redirecionamento da poesia e da escrita contemporânea no sentido da invenção, através da experimentação. A fim de prosseguir no projeto consciente de renovar a literatura brasileira, Pignatari trata a poesia com técnicas verbivocovisuais intermídias, numa confluência entre poesia concreta, design, semiologia e cinema. Desta forma, o poeta redireciona sua escrita no sentido da invenção, neste texto composto por duas páginas escritas, divididos em seis partes, com uma palavra-chave entre os blocos. O título de Pháneron, I está em grego, algo que poderia indicar, de acordo com C. S. Peirce, qualquer fenômeno que pode ser apreendido pela consciência. O escrito encontra-se dividido em seis blocos de quase-palavras, com letras em maiúsculo, misturadas. Cada bloco tem em torno de dez linhas, que, aparentemente desconexos, lembra bem um código, e algumas unidades com título temático. Estão ausentes os sinais de pontuação, as vírgulas e, inclusive, as próprias palavras estão em desordem, separadas. Existe uma tendência construtiva fundindo-se a uma estética subjetiva, capaz de captar as impressões / sensações daquele momento, bem como uma espécie de liberdade anárquica, uma antiarte ambiental, oriunda de rigorosos processos de composição com a proposta de uma participação coletiva planejada, onde os participantes não 'criam', 'experimentam a criação', numa linguagem totalmente subversiva às normas gramaticais. A leitura linear contínua é abandonada, sendo necessária uma leitura do espaço e das imagens, assim como um quadro. Na tentativa de desvendar Pháneron, I, concomitante a Pignatari, utilizamos as contribuições de Haroldo e Augusto de Campos, Charles S. Peirce e Kenneth D. Jackson.

Palavras-chave: Navilouca; Concretismo; Pháneron, I.

MORTE DA MODELO E POÉTICA DAS SENSAÇÕES DE NARRAR A IMAGEM VISUAL

Alexandre Silva dos Santos Filho (UNIFESSPA)

Trata-se do modo de ver a poética das sensações de narrar a imagem visual sob o ponto de vista da metáfora da intertextualidade com ênfase na construção a partir de uma modelo da arte figurativa feminina, enquanto ilusão da realidade imediata. O objetivo é analisar modos de apropriação da imagem visual – o corpo feminino como cânone – a partir da transição do olhar e do observar entre duas fases de elaboração pictórica intertextual: o modelo vivo do nu feminino e a imaginária da recriação em um ensaio visual. Toma-se como referência o relato oximorônico de POE (1984) sobre a relação da narrativa da construção de um retrato no momento final de realização por um pintor, caracterizado pelo estatuto de um objeto vivo (o nu feminino) com o poder de substituir a própria modelo, como semelhante à vida expressiva da identidade feminina, com possibilidade de a imagem ser a mulher e a mulher ser a encarnação da imagem pictórica (BÉRTOLO, 2016). Bem como, ressalta-se o aspecto do poder transformador da imagem real de uma mulher amazônida devido a inquietante semelhança com a realidade física de uma nativa, cuja concepção da arte figurativa remete-se a ilusão de uma realidade imediata, conforme preceito gombrichano (GOMBRICH, 1986). A representação da imagem visual corporal de uma mulher enaltece a vida e a liberdade, uma vez que essa dimensão relativa a corporeidade ocupar o lugar de portal pertinente na relação entre o artista e a modelo. Além disso, no universo da metáfora da intertextualidade, traz-se a aproximação entre o saber ver e o saber ler a imagem intertextual narrativa e a visual, em que a cadeia de significações é remontada com base em determinadas regras de combinações entre o artista e a modelo. Enfim, o resultado do ensaio visual é uma serie de dez gravuras eletrônicas, perpassando pela narrativa da intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e metáfora da intertextualidade (CANIZAL, 1993).

Palavras-chave: Gravura, Intertextualidade, Mulher

SOBRE AS DIMENSÕES "DENTRO" E "FORA" NA POESIA DE JOÃO CABRAL

Fábio José Santos de Oliveira (UFS)

A crítica acerca de João Cabral de Melo Neto (1920-1999) trata como ponto pacífico a presença do debate metalinguístico em sua produção literária. Não raramente, esse debate metalinguístico tendia, da parte de João Cabral, a articular poesia e outros domínios artísticos, entre os quais a Arquitetura. Nossa apresentação traz como objetivo, justamente, o estudo da relação artística entre a poesia cabralina e a Arquitetura. Esse estudo comparativo, por sua vez, participa de um campo analítico complexo, cujo resultado imediato foi a publicação de O poema inquieta o papel e a sala (EDUFMA, 1997), do qual a apresentação destacada neste resumo representa apenas uma pequena parcela, a saber: as realizações discursivas e imagéticas dos termos "dentro" e "fora" na poesia cabralina. Através desses termos, o poeta tece concepções de uma tridimensionalidade na poesia, dada a própria visão geométrica realçada pelos termos em questão, e de quanto disso é transitividade, é passagem, é trajeto, é "por-onde". De uma maneira geral, os resultados obtidos na pesquisa de O

poema inquieta o papel e a sala indicaram na obra de João Cabral de Melo Neto uma presença da Arquitetura muito maior do que supúnhamos inicialmente e do que já nos asseguravam as diversas entrevistas que o escritor concedeu ao longo de sua vida. Uma presença que não se restringe à mera citação textual de arquitetos do cenário brasileiro ou internacional, mas que tende, também, a articular estruturalmente alguns artifícios possíveis de diálogo estético entre a Literatura e a Arquitetura, como exemplifica a proposta desta apresentação. Durante o percurso analítico, serviram-nos como leituras importantes algumas entrevistas concedidas pelo próprio poeta ao longo de sua carreira, sem ignorar estudos analíticos já consagrados acerca do poeta, a exemplo de Modesto Carone, em A poética do silêncio (1979), e as concepções em nível teórico de Georges Didi-Huberman, em Ce que nous voyons, ce qui nous regarde (1992).

Palavras-chave: Literatura e Arquitetura, João Cabral, Poesia.

POÉTICAS DA RESISTÊNCIA NAS PINTURAS DE MARIA AUXILIADORA E NA ESCREVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Bruna Santiago dos Reis (UFRGS)

Escrever sobre as vivências de si, assim como das mulheres que a cercam é aspecto fundamental da obra da mineira Conceição Evaristo - as narrativas e o protagonismo são relevadas. A pintora, também de Minas Gerais, Maria Auxiliadora, expressa cotidiano, cultura, raízes e narrativas, ainda que em outra expressão artística. A escritora e a pintora, de realidades semelhantes, relevam as histórias das personagens negras, a presença marcante dos orixás, o tratamento dos corpos negros, as condições das mulheres, as manifestações de ideias em torno do gênero, da classe e da raça, mesmo que, muitas vezes, de forma sutil. Os objetivos desse trabalho é unir e analisar a narrativa literária e artística dessas mulheres negras de origem semelhante a fim de destacar e reforçar a importância das suas obras, das suas vozes como sujeitos de pesquisa e de criação, também, provocar reflexão sobre o espaço dos seus trabalhos no meio acadêmico e sociocultural. Conceição Evaristo se tornou uma escritora conhecida após seus livros aparecerem em leituras obrigatórias de vestibulares e pela sua situação na Academia Brasileira de Letras - ser finalista em 2018. Em contraponto, a arte brasileira precisa ser mais relevada nos veículos midiáticos e nos currículos escolares, pois artistas como Maria Auxiliadora são conhecidas apenas por quem tem acesso à informação restrita de arte. Ainda que o MASP - Museu de Arte de São Paulo - tenha realizado eventos e curadorias em prol da obra da pintora, ao pesquisar em plataformas online, o nome da Maria Auxiliadora é pouco explorado e conhecido. Nos livros de história da arte, assim como da história da literatura, ainda deve haver reivindicações por um protagonismo das mulheres e principalmente, das mulheres negras, indígenas, entre outras formas de expressão identitária. Apresentar a história e a obra de Conceição e de Maria Auxiliadora é reforçar o quanto as suas expressões são formas de resistência das suas vozes, de outras vozes, das raízes culturais, da

história de comunidades e da forma como essas mulheres enxergam e enxergavam suas realidades, seus cotidianos.

Palavras-chave: Conceição Evaristo, Maria Auxiliadora, Arte

"CURSO DE PARISIOLOGIA": NOTAS SOBRE AS ÉCFRASES DE DOMÍCIO DA GAMA A UMA EXPOSIÇÃO DE CLAUDE MONET

Franco Baptista Sandanello (AFA / UFSCAR)

Entre 1888 e 1893, Domício assina a coluna "De Paris", na qualidade de correspondente internacional da Gazeta de Notícias (RJ). Em "De Paris", Domício transpõe o fin-de-siècle ao papel em toda sua diversidade, e excele em duas contribuições maiores: o relato da vida política e o da vida artística parisiense. Sobre esta última, Domício testemunha o declínio dos Salons e a ascensão das exposições independentes; visita teatros e óperas etc. É de especial interesse, dentre tantos tópicos, uma crônica publicada a 28 de julho de 1889, em que relata sua visita a uma exposição de Claude Monet. Tal crônica serve de contraponto à crônica de Louis Leroy que, depois de diversos revezes, acaba por "nomear" indiretamente o grupo impressionista ("L'exposition des impressionnistes"). O texto de Domício reencena um diálogo entre o cronista e um amigo imaginário (em Leroy, Père Vincent; em Domício, anônimo), servindo de ocasião para uma série de écfrases das telas que mais o impressionam. A crônica serve de exemplo da argúcia do cronista, que, já em 1889 - i.e., somente um ano após a última exposição impressionista -, desvenda as principais qualidades estéticas de Monet: "A sinceridade fanática da representação dos aspectos de luz rapidamente cambiantes, a orgulhosa honestidade de artista intransigente obriga-o a uma rapidez de trabalho, que impressiona mal ao espectador profano. Com as placas de tinta justapostas, com os seus toques duros, os borrões que realçam e contrastam asperamente, o seu aspecto eriçado e escabroso, o desprezo da linha e a única preocupação do tom fisionômico, que é preciso sentir para entender, a pintura de Cláudio Monet lembra uma construção incompleta, muito bela para os entendidos, que sabem apreciar uma arquitetura ainda coberta com os seus andaimes". De certa forma, é possível dizer igualmente que a escrita de Domício da Gama, em "De Paris", é também "uma arquitetura ainda coberta com os seus andaimes", pois o escritor fez-se literato e diplomata nos entrementes das crônicas que enviou à Gazeta: seu primeiro livro de ficção, assim como seu ingresso na diplomacia (mediante serviços na Superintendência de Emigração), datam de 1891, ano equidistante aos marcos temporais da coluna "De Paris". A presente comunicação busca, assim, debater os pontos de contato entre a referida crônica de Domício da Gama e as telas de Monet, como forma de desvendar pontos significativos do diálogo posterior de sua obra com o impressionismo literário.

Palavras-chave: Domício da Gama; Claude Monet; impressionismo.

UM "MONSTRO" DE VÁRIAS FACES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FIGURA DO "MONSTRO DE GUIMARÃES" EM ALGUMAS NARRATIVAS DE CORDEL

Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira (UFMA)

Este trabalho tem como objetivo verificar as imagens produzidas para representação da figura de um "monstro", tanto verbalmente, quanto visualmente, nas obras Hitler no Maranhão ou Hitler no Maranhão ou O monstro de Guimarães (estória narrada em prosa, mas também contada em forma de cordel), de Joaquim Itapary (1936), o cordel "O Monstro de Guimarães", de Rodolfo Coelho Cavalcanti (1919-1986) e "A monstra do Maranhão", de Manoel de Almeida Filho (1914-1995) e Abdias Soares. As imagens analisadas servem para ilustrar os folhetos de cordel referidos. Os objetivos específicos da pesquisa se concentram em: analisar de que maneira o imaginário popular faz a releitura do "monstro" através das respectivas obras e identificar como as imagens verbais e visuais, produzidas sobre a figura de um "monstro", revelam a criatividade dos escritores e seus processos de escrita. Consideramos que as imagens das obras em destaque nos ajudam a compreender uma parcela da cultura nordestina, no que se refere à escrita dos folhetos de cordel, além de episódios históricos, como é o exemplo do "Monstro de Guimarães", fato que ocorreu na cidade de Guimarães-MA. Para embasar a pesquisa, utilizamos os seguintes autores: Suassuna (2012), que propõe um esquema classificatório para os folhetos de cordel; Tavares (2005), que comenta sobre a criação de imagens em um poema; Proença (1976), que assinala algumas características do folheto de cordel, entre outros autores.

Palavras-chave: Cordel, "monstro", Literatura e outras artes.

PINCELADAS DE BRUEGHEL NOS ESCRITOS DE FLAUBERT: UMA LEITURA DE MADAME BOVARY

Hêmille Raquel Santos Perdigão (UFOP)

Em sua obra "Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental", Erich Auerbach apresenta a metáfora de que o romance Madame Bovary, de Gustave Flaubert, é um quadro no qual a protagonista Emma Bovary é não só a luz que ilumina como, também, o centro do próprio quadro. O presente trabalho objetiva contrapor a ideia defendida por Auerbach, apresentando quadros cuja comparação com o romance de Flaubert seja mais válida. Para isso, são analisadas as obras O Casamento do Aldeão, Navio de guerra com queda de Ícaro e Paisagem com queda de Ícaro de Pieter Brueghel em cotejo com excertos do romance flaubertiano. Foi possível perceber que, semelhante às pinturas de Brueghel, a descrição de muitas cenas importantes de Madame Bovary, envolvendo os personagens principais, se dá em meio à descrição de outras pessoas, objetos e animais, sem que o narrador deixe claro em quais dos componentes o leitor deve ter mais atenção. Dessarte, ao contrário do que defende Auerbach, o romance não é um quadro em que Emma Bovary se encontra no centro,

com a luz irradiando dela. No quadro Madame Bovary, o leitor vê as cenas pelo olhar da protagonista, a qual não está centralizada em suas próprias experiências de vida. Em função disso, é necessário que o leitor procure os motivos do quadro. Flaubert e Brueghel, então, se assemelham, apesar de este ser um pintor renascentista e aquele um romancista do século XIX. A lacuna temporal entre eles é suprimida em virtude de ambos: representarem a realidade destacando a solidão de cada pessoa em meio às outras; fornecerem riqueza de detalhes nas cenas retratadas; optarem pela desierarquização das figuras e personagens. Conclui-se que Flaubert, ao ter contato com os trabalhos de Brueghel, importa para seu romance a questão da solidão, representada pela falta de centralidade nos sofrimentos e alegrias de cada um. A solidão dos personagens de Flaubert é a mesma dos personagens de Brueghel, os quais desempenham suas ações sozinhos, cada qual isolado do seu meio por uma barreira dos pensamentos, apesar de todos os detalhes e do excesso de pessoas ao redor. Em uma primeira leitura das pinturas de Brueghel, não se percebe a individualidade de cada figura; caso haja o interesse de percebê-la, é necessário que o leitor faça releituras das imagens, alterando a sua posição e se tornando, assim, um leitor habilidoso como o que Madame Bovary demanda.

Palavras-chave: Madame Bovary. Pieter Brueghel. Solidão.

LITERATURA E PINTURA: QUANDO SIGNOS VERBAIS E TEXTUAIS IMPRESSIONAM DO VERBO AO ASFALTO

Carmem Teresa do Nascimento Elias (Colégio Pedro II)

Esta pesquisa compara características de artes visuais encontradas em textos literários de Língua Portuguesa. Elementos como formas, cores, volumes, sombras, direta ou indiretamente, associam-se a descrições textuais. Quer seja pela contemporaneidade entre autor e pintor, quer seja por apreciação ou influência não consciente, quer seja pela função multimídia do artista, a interseção texto-imagem, o diálogo entre arte plástica e literatura já era considerado em estudos de Goethe, Kandinsky, em textos de Rimbaud e Mallarmé, vindo, a partir da segunda metade do século XX, a culminar nos movimentos da poesia concretista, poesia visual, ao grafitismo poético urbano. Se desde Horácio um princípio de similaridade entre o signo verbal e o visual já era discutido, as vanguardas do século XX explicitaram que um texto se apropria dos efeitos da pintura para efeito descritivo, assim como uma imagem por si pode ser o constituinte próprio de um texto. Para o propósito desta apresentação, comparam-se dois recortes da pesquisa com foco em manifestações artísticas de caráter visual empregadas em literatura ao longo dos séculos XIX e XX. A análise crítica, por método hermenêutico, compara dois autores: Eça de Queiroz e Leminski, de Portugal ao Brasil, deslocando-se no tempo e no espaço, do bucolismo harmonioso do Impressionismo, para os assombros absurdos da revolta urbana, ou seja, de ambiente de luz para sombras sujas do caos. Esta apresentação exibe resultados já encontrados em obras de Eça de Queiroz e pintores impressionistas, destacando tanto elementos do texto

quanto da obra plástica que se cruzam com expressiva semelhança descritiva, inclusive no tocante a uso de cores e demais elementos visuais, explicitando minuciosamente parágrafos e telas específicas que reproduzem os semelhantes efeitos. A seguir, segue-se analise das técnicas visuais empregadas na poética de Leminski em enfrentamento ao desajuste do real. Esta apresentação com alguns resultados práticos exemplifica o progresso do estudo e análise, lançando luzes sobre a intrínseca comunicabilidade entre diversas formas do fazer artístico.

Palavras-chave: Interartes, Leminski, Eça, Impressionismo

AS INTERFACES ENTRE AUTOBIOGRAFIA E PINTURA EM CAT'S EYE, DE MARGARET ATWOOD

Natália Pacheco Silveira (UFRGS)

A obra Cat's Eye (1988), de Margaret Atwood, traz a autobiografia ficcional de Elaine Risley, influente artista canadense. A pintora, ao voltar a sua cidade natal, Toronto, para uma exposição retrospectiva de sua obra, repensa criticamente sua vida e, em especial, o relacionamento com suas três melhores amigas de infância: Carol, Grace e Cordelia. Ao longo da narrativa, acompanhamos o desenvolvimento artístico e pessoal de Risley, a qual, através de seu relato em 1ª pessoa e de suas pinturas — colocadas ao acesso do leitor por meio de descrições epigramáticas —, expõe sua trajetória como mulher, artista e mãe nos anos 60. Hite (1995) comenta a respeito da relação entre os fatos narrados por Risley e sua produção artística, explicitando o ponto comum entre ambos: nem a arte, nem a experiência pessoal, podem ser separadas das dinâmicas de poder, as quais constituem a realidade. Dessarte, em Cat's Eye, tanto o relato autobiográfico quanto as produções de Risley têm relevância não apenas para a apresentação dos eventos vividos pela protagonista, mas também para a assimilação e problematização dos mesmos, os quais, até os dias de hoje, possuem relevância. Tendo em vista a conexão entre os dois meios — narrativa e pintura —, este trabalho objetiva analisar os vínculos entre os mesmos na obra. Para tal, serão exploradas as relações entre os capítulos e as pinturas de Risley — que os nomeiam —, bem como a apresentação e composição das obras durante a narrativa e, quando necessário, suas relações com outras pinturas e artistas referenciados. Como apoio teórico, lanço mão de autores que trabalham a relação de Cat's Eye com arte/pintura, bem como a relação do gênero autobiografia com arte: Banerjee (1990), De Jong (1998), Hite (1995), Howarth (1974) e Vickroy (2005). As contribuições esperadas são a discussão a respeito das interfaces entre narrativa e pintura, assim como seus significados dentro e fora de Cat's Eye.

Palavras-chave: Literatura Canadense, Autobiografia, Pintura

LIVRO DE IMAGENS: A CONSTRUÇÃO DO RITMO VISUAL NA OBRA "SELVAGEM" DE ROGER MELLO

Evelin Gomes da Silva (UNIOESTE)
Rafael Francisco Neves de Souza (UNIOESTE)

Este trabalho discute os aspectos narrativos-visuais presentes em Selvagem (2010), obra premiada na categoria "Imagem", pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), de autoria do ilustrador Roger Mello, vencedor do Prêmio Internacional Hans Christian Andersen (2014). O referido livro de imagens traz a história de um homem e um tigre que vivenciam uma jornada de perseguição mútua, na qual alguns objetos do cotidiano (o espelho, a porta e o porta-retrato) aprisionam e transportam para novos mundos. Na obra, eles dialogam com o universo da Literatura Fantástica, uma vez que violam as leis da realidade ficcional (ROAS, 2014) e instigam a curiosidade: afinal, quem é a caça e quem é o caçador? Para tanto, busca-se compreender como tais elementos promovem não apenas tal transgressão, mas, também, uma mudança de perspectiva interpretativa suscitando um novo olhar sobre a trama e cujas possíveis significações e interpretações são alguns dos caminhos para desvendar esse mistério ou, quem sabe, para suscitar novos questionamentos. Esta proposta identifica e descreve, a partir da técnica de ekphrasis (HANSEN, 2006), como os elementos imagéticos são organizados e, por meio de uma análise qualitativa, discute as estratégias narratológicas utilizadas para compor o livro de imagens, a partir da compreensão do ritmo visual (MANGUEL, 2001; OLIVEIRA, 2008). A comunicação conta com o aporte teórico dos estudos da imagem e da potencialidade do ritmo como um fenômeno de criação e de percepção visual de tais produtos culturais (MANGUEL, 2001; OLIVEIRA, 2008). Além disso, pretende-se entender como se constituem as possíveis construções interpretativas dos silêncios imagéticos, ou seja, as "silenciografias" e as "ruidografias" (BAJOUR, 2019). Isso porque, sabe-se que no caso das referidas produções, os saberes colaborativos em sua concepção operam não apenas nas relações do visível, mas, também, do invisível, ou seja, as marcas do não-dito. De tal modo que cada página configura uma potência narrativa, favorecendo um percurso ficcional e sensível devido à multiplicidade de leituras, a depender das referências intertextuais e da interpretação de cada leitor, bem como de sua vivência com a arte literária. Dentro desse espectro investigativo temos que as referidas obras de imagens, ao tentarem se desvencilhar do utilitarismo (de certa maneira "imposto" a algumas versões do gênero voltado à Literatura Infantil e à Literatura Juvenil), são capazes de proporcionar a imersão em um contexto repleto de significações, uma vez que despertam possíveis novas interpretações da linguagem literária, artística e estética.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, Interartes, FNLIJ

UM DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E FOTOGRAFIA EM "O PINTOR DE BATALHAS" (2008) DE PÉREZ-REVERTE

Samara Liz Silva Machado (UnB)

O presente artigo realiza um estudo do papel da fotografia em "O pintor de batalhas" (2008) de Pérez-Reverte. Para isso, fizemos um levantamento teórico acerca do surgimento da fotografia e das relações estabelecidas por ela com outras áreas do conhecimento, por exemplo, a medicina e a literatura. A pesquisa permitiu, também, o embasamento das análises realizadas acerca do romance. Com isso, foi possível verificar a relação existente entre a literatura e a fotografia na obra estudada com base em teóricos como Roland Barthes (2018) e Philippe Dubois (2012).

Palavras-chave: Literatura, Fotografia, Pérez-Reverte

UM ESTUDO COMPARADO ENTRE O FOLHETO DE CORDEL FIM-DE-SEMANA EM CASA DE POBRE, DE JOSÉ SOARES, "O POETA REPÓRTER", E A ARTE DA XILOGRAVURA

Mikeias Cardoso dos Santos (UFMA)

Este trabalho tem a intenção de apresentar um estudo comparado entre a Poesia de Cordel e a arte da Xilogravura. A Poesia de Cordel é um gênero textual que surge no mundo ocidental em meados do século XV. Em Portugal, aparece no século XVII, e, no Brasil, vigora primeiramente como literatura oral, transmitida por meio das canções dos cantadores. A arte da Xilogravura em folhetos de cordel é iniciada no país a partir do final do século XIX; porém, tem-se notícia de que, em meados de 1815, a Imprensa Régia já tinha realizado uma substancial impressão de capas com a arte em questão. Essa arte apresenta uma técnica de desenho popular, feito da talhada da madeira e que ajuda na contação do enredo do cordel. A gravura, portanto, é criada com a intenção de introduzir o assunto do folheto ao leitor. Busca-se analisar o cordel em estudo, comparando-se alguns versos que se entrecruzam com a Xilogravura. Destacam-se na análise os xilógrafos Mestre Noza, Lucélia Borges, Jefferson Campos, Marcelo Soares, José Francisco Borges ("J. Borges") e Abraão Batista. O cordel que será utilizado nesse trabalho é denominado Fim-de-semana em Casa de Pobre, de José Soares, "O Poeta Repórter", que narra uma situação comum vivida pelo trabalhador do país. Em razão dos altos valores dos produtos alimentícios, o cordelista afirma que o "feijão" é "Doutor", a "carne de sol" é Rainha e o "bacalhau" é "Rei", mostrando assim sua crítica social. A pesquisa está apoiada em autores como: HERSKOVITS (2006), NITRINI (2010), SOARES (1974), SOURIAU (1983), dentre outros.

Palavras-chave: Poesia de Cordel; Folheto de Cordel; Xilogravura.

ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS, DE GRACILIANO RAMOS, E VIOLEIRO DO SERTÃO, DE LÉO COSTA: POSSÍVEIS DIÁLOGOS

Wanderson de Freitas dos Santos (UFMA)

O livro Alexandre e outros heróis, do escritor nordestino Graciliano Ramos, publicado inicialmente como Histórias de Alexandre, em 1944, apresenta Alexandre, um velho de olho torto que costuma contar, de forma fantasiosa e exagerada, suas façanhas de quando jovem. Considerando a importância dos escritos de Graciliano Ramos e a necessidade de estudos sobre a referida obra, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise comparativa entre as histórias de Alexandre e outros heróis e a pintura Violeiro do Sertão (2010), do artista baiano Léo Costa, investigando possíveis diálogos entre os elementos que compõem a arte plástica em questão, e o ambiente e as temáticas construídas na trama de Graciliano. A aproximação entre o texto escrito e a imagem visual – dois sistemas artísticos diferentes – é justificável, pois, segundo Pelegrini (2003), mesmo a imagem visual e a palavra escrita tendo códigos próprios de interação com o espectador e o leitor, respectivamente, é possível acontecer uma conexão entre a linguagem verbal e a linguagem visual, ainda que de forma apenas sugerida. O personagem Alexandre conta que sua família já foi possuidora de muitas terras, que foi ótimo negociante de gado e excelente vaqueiro. Monteiro Filho (2013) afirma ser possível notar os sinais da progressiva decadência econômica e a consequente perda de prestígio da família e do próprio Alexandre a partir do momento em que o personagem narra suas histórias, visto que já não dispõe de nenhum elemento concreto desse passado. Tanto a narrativa de Graciliano quanto a obra de Léo Costa apresentam um cenário notadamente rural. O estado da frente da casa na imagem Violeiro do Sertão denuncia a situação econômica. Vale ressaltar que, assim como seis personagens participam da trama de Alexandre e outros heróis, é visível a mesma quantidade de figuras compondo o cenário da pintura. A pesquisa é de cunho analítico e bibliográfico, contará com a análise das duas produções e o respaldo dos seguintes teóricos e estudiosos: Carvalhal (2006), Nitrini (2010), Praz (1982), Cristóvão (1977), Gimenez (2004), dentre outros. Palavras-chave: Literatura e Artes Plásticas. Graciliano Ramos. Alexandre e outros heróis. Violeiro do Sertão. Imagem.

Palavras-chave: Literatura e Artes Plásticas. Graciliano Ramos.

ENTRE IMAGENS E ELEMENTOS RELIGIOSOS: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA PRINCESA ROSA, DE MANOEL PEREIRA SOBRINHO

Giovanna Sabóia Soares (UFMA)

O presente trabalho se propõe analisar como a narrativa do cordel História da princesa Rosa, de Manoel Pereira Sobrinho (1918-1995), dialoga com três imagens contidas no mesmo folheto. Compõem as imagens visuais: a ilustração da capa, que ilustra uma mulher com os olhos direcionados para o alto; e duas outras internas ao folheto, que exibem a personagem da princesa Rosa e seu marido Elesbão. Os objetivos específicos se concentram em: identificar de que maneira a voz poética descreve a princesa Rosa;

mostrar como as imagens da protagonista contidas no cordel dialogam com as estrofes que a descrevem; e especificar os recursos utilizados na história, a exemplo das referências bíblicas. Acredita-se que, ao colocar em diálogo a história da princesa e as imagens que a retratam, é possível compreender como o segundo elemento busca retratar, a partir das características evidenciadas pelo autor no texto, uma mulher expressiva; branca, pois representa pureza e bondade, tendo em vista que é considerada pela voz poética um modelo da "humana honestidade"; olhar voltado para o alto como se estivesse sempre contemplado um ser divino; e mãos direcionados para cima, a exemplo da posição dos santos da Igreja Católica. Além disso, é possível compreender como elementos religiosos são motivo de inspiração para a voz poética, que tenta mostrar uma relação entre ficção e vida empírica, quando afirma que na humanidade não há quem esteja livre da falsidade. A intervenção divina se mostra ao lado das mulheres honradas e honestas que respeitam os maridos, como a princesa Rosa. Por isso, o autor, em um acróstico com o seu nome, oferece a história às mulheres casadas, a fim de que a narrativa sirva de exemplo para elas. Para fundamentar esta pesquisa, utilizamos os trabalhos de Suassuna (2012), que uma possível classificação para os folhetos de cordel; Tavares (2005), que analisa como palavras e expressões, em certa medida, demandam uma resposta visual; Clüver (1997), Proença (1976); entre outros autores.

Palavras-chave: Manoel Pereira Sobrinho; Cordel; Imagens.

NEGRA, FEIA, FEITICEIRA, PROSTITUTA: UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS FEMININAS ESTEREOTIPADAS EM CORDÉIS QUE FALAM SOBRE O MARANHÃO

Alexandra Araújo Monteiro (UFMA)
Patrícia Hellen Leite de Sousa (UFMA)

Este trabalho busca analisar de que maneira personagens femininas são estereotipadas nos cordéis que falam sobre o Maranhão, sendo rotuladas de forma pejorativa como mulheres feias, feiticeiras e prostitutas, tudo isso associado, em geral, a uma mulher negra. Os cordéis que selecionamos e ilustram esse processo são: "O bode subversivo que deu no diabo", de Franklin Maxado; "A deusa do cabaré", de Algiso de Oliveira; "História de um beijo enfeitiçado", de Adalto Alcântara Monteiro; "O exemplo do pé de pano do Maranhão", de Abraão Batista; e "A Embolada da negra Fulô", de Antonio Almeida Silva. Os objetivos específicos da pesquisa se distribuem da seguinte forma: identificar como as personagens femininas são caracterizadas nas histórias selecionadas; mostrar como os cordéis apresentam histórias que se classificam como narrativas de "moralidade" e analisar como as personagens femininas são caracterizadas no que se refere aos aspectos visuais. Escolhemos os cordéis já citados, porque eles nos ajudam a compreender como o Maranhão e seus elementos são vistos no âmbito da cultura popular e como essa visão foi construída ao longo do tempo.

Como referencial teórico, utilizamos os seguintes autores: Proença (1976), que estabelece uma relação entre cordel, ideologia e comunicação; Suassuna (2012), que propõe um esquema classificatório para os folhetos de cordel; Tavares (2005), que nos ajuda a entender como os poemas criam "imagens".

Palavras-chave: Personagens femininas, Maranhão, cordel.

A MODA MODERNA: UMA ANÁLISE DA CRÍTICA A VESTIMENTAS, FEITA EM DESENHO, XILOGRAVURA E NARRATIVAS DE FOLHETOS DE CORDEL

Bruna Costa Pinto (UFMA)

O presente trabalho busca analisar como ocorrem algumas críticas a novas modas, mais especificamente a vestimentas, feitas pelos folhetos de cordel As modas escandalosas de hoje em dia (1978; 1970), de Rodolfo Coelho Cavalcante (1919-1986), e A saia que suspendeu (19--), de José João dos Santos (1922-1997), mais conhecido como Azulão. É importante mencionar que a primeira obra apresenta a mesma estória em duas edições diferentes, mas a xilogravura das capas muda. Nessas duas narrativas, o poeta critica as mudanças que a moda trouxe, a exemplo de algumas literaturas mais "imorais", do cabelo masculino mais cumprido e de mudanças nas roupas femininas, que são mais curtas e decotadas e expõem o corpo das mulheres. Além disso, o poeta fala da inversão das roupas, pois as masculinas estão mais parecidas com as femininas, e vice-versa. No segundo folheto, o cordelista expõe sua insatisfação em relação à minissaia, que, segundo ele, cada vez fica mais curta, e as mulheres a usam com a intenção de expor seu corpo. Os dois autores mostram em seus versos que essas novas modas atentam contra a moral. No que se refere às imagens, o primeiro folheto possui em cada capa uma xilogravura. Acreditamos que elas são de Minelvino F. Silva, pois uma apresenta as iniciais "M. S" e a outra o nome do xilógrafo. A primeira mostra uma mulher de roupas íntimas ao lado do Diabo. A segunda mostra um homem e uma mulher. Ele está com o cabelo cumprido e ela com uma calça, mostrando o sutiã. No segundo folheto, com desenho de Walter, há duas mulheres, uma com um vestido e outra usando uma minissaia. Elas passam pela rua e as curvas do corpo delas são realçadas. Partindo dessas observações, esta pesquisa objetiva: analisar como essas novas modas são representadas nos folhetos e como os autores expressam suas críticas a elas; comparar as imagens e as narrativas, observando como o conteúdo dos versos foi apresentado nas imagens. Para a fundamentação teórica, utilizamos os seguintes autores: Clüver (1997), Marques (2014), Proença (1976), Suassuna (2012), Ramos (2012).

Palavras-chave: cordéis, xilogravuras, desenho, crítica, moda

A RELAÇÃO LITERÁRIO-ILUSTRATIVA EM CAPAS DE O CABELEIRA

Milena dos Santos da Silva (UFMA)

A capa de um livro não se limita apenas a um elemento estético a fim de propiciar uma melhor aparência para a obra, tornando-a mais bonita e atrativa aos olhos, nem se restringe a uma parte estritamente editorial que tem como utilidade demonstrar e representar através das suas ilustrações o conteúdo do livro, resumindo ou tentando explicar a sua narrativa. O livro se vale da capa como uma proteção para o seu conteúdo e para lhe dar uma identidade única, diferenciando sua edição da dos concorrentes. Além disso, tem um papel fundamental quanto ao leitor, pois precisa persuadi-lo, revelando-lhe elementos do enredo que lhe provoquem sensações e interesse na aquisição do livro. A capa de um livro precisa transmitir a essência do texto, estabelecendo uma interação entre o leitor e a história contada. Dessa forma, o presente trabalho pretende, a partir da relação da literatura com a imagem, verificar o tipo de diálogo possivelmente estabelecido entre o romance regionalista O Cabeleira (1876), do autor Franklin Távora (1842-1888), e algumas das diferentes capas ilustrativas do livro, a fim de compreender de que maneira o conteúdo escrito da obra literária se apresenta nas imagens que ilustram sua capa, assim como entender de que forma esse elemento editorial ilustrativo pode exercer influência no texto, contribuindo para sua compreensão. Mais especificamente, este trabalho objetiva analisar as informações colhidas pelo ilustrador, bem como o trabalho que foi desenvolvido ao produzir a imagem para o livro, levando-se em consideração a relação estabelecida entre as capas e os possíveis elementos contidos nelas para retratar a narrativa, suas cenas, a importância de determinado personagem e um possível resumo do conteúdo da obra. O procedimento metodológico utilizado é o da pesquisa de campo, compreendida na coleta de capas de diferentes edições do romance O Cabeleira, e o da pesquisa teórico-bibliográfica, compreendida na análise do diálogo conferido entre as ilustrações e a narrativa literária. Para isso, têm-se como base teórica os estudos de Straccia (2007) e Ribeiro (2000), que apresentam considerações sobre como devem ser demonstradas determinadas funções comunicacionais nas capas dos livros e instruções que precisam ser observadas no seu processo de criação; os trabalhos de Chartier (1999) e Genette (2009), que explicam o motivo da existência de diferentes edições para uma mesma obra e os fatores que influenciam sua recepção, para além da materialidade do texto; e as propostas elaboradas por Foucault (2008) sobre o enunciado discursivo, que propiciam a análise das observações das capas, buscando relacioná-las com o conteúdo verbal.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Imagem, O Cabeleira, Capas.

A INFLUÊNCIA DE MARC CHAGALL EM ESCRITOS LITERÁRIOS DE MANOEL DE BARROS E CLARICE LISPECTOR: UM DIÁLOGO INTERARTÍSTICO

Raianny Oliveira da Silva (UEMA)

Um estudo sobre a correspondência entre as artes pode propiciar o conhecimento e uma compreensão maior das artes colocadas em discussão. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo central propor um estudo dialógico e comparativo das possíveis referências a obra de Marc Chagall em escritos literários de Manoel de Barros e Clarice Lispector. Assim, cabe relatar que Chagall, entre outras coisas, foi um pintor, ceramista e gravurista surrealista, judeu russo-francês. Diante disso, buscamos analisar o poema As lições de R.Q, de Manoel de Barros, bem como, a crônica Das vantagens de ser bobo, de Clarice Lispector e dialogar sobre as presumíveis referências e influências do referido pintor na construção e interpretação dos textos literários supracitados de modo a verificar como as obras dialogam e se complementam por meio dessa relação interartística. Apoiamos esta pesquisa nos pressupostos teóricos de Souriau (1983), Plaza (2013) e Bakhtin (1988) quando este relata que um enunciado nunca é isolado, nele há sempre a palavra do outro e é, inevitavelmente, a palavra do outro.

Palavras-chave: Artes, Referências, Poema, Crônica.

A LITERATURA DE CORDEL E A XILOGRAVURA DE J. BORGES COMO ELEMENTOS IDENTITÁRIOS DA ARTE POPULAR NORDESTINA

Maysa Leite Serra dos Santos (SEMED Paço do Lumiar-MA)

A Literatura de Cordel e a Xilogravura de J. Borges como elementos identitários da arte popular nordestina. Nesta pesquisa, pretendemos apresentar uma análise sobre a literatura de cordel e a xilogravura de J. Borges como elementos identitários da arte popular. J. Borges é um dos mestres cordelistas consagrado da América Latina e o xilogravurista brasileiro mais reconhecido no mundo. Suas histórias nos folhetos de cordéis são contadas em versos, perfeitamente metrificados e ilustrados com a xilogravura, processo artesanal, no qual as matrizes de impressão são esculpidas em madeiras. Os temas abordados nesse universo artístico são: o cangaço, os castigos do céu, os milagres, os mistérios, os folguedos populares, a picardia, a religiosidade e o mundo cultural do povo nordestino. O objetivo dessa pesquisa é o reconhecimento da obra de J. Borges como elemento identitário da cultura popular nordestina. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, cujo objeto será apreendido enquanto expressão da cultura popular, por meio de um estudo com base na análise bibliográfica: Alves (2013); Bakhtin (2010); Burker (2010); Barros (2012); dentre outros e análise documental cujas fontes de ordem primária e secundária. Minayo (2010), sinaliza que a pesquisa qualitativa propicia o processo de construção de novas abordagens, de conceitos e categorias durante a investigação, caracterizando-se pela sistematização gradativa do conhecimento, até que se compreenda a lógica interior do grupo ou do objeto de estudo. Desse modo, ao se analisar as obras de J. Borges, enseja-se, compreendê-la á luz dos sujeitos envolvidos, bem como apreender esse fenômeno na sua complexidade, tendo como referências as relações sociais, os processos sócio-

históricos, a realidade complexa, contraditória e em constante movimento. Diante dessa conjuntura, com a realização desse estudo, espera-se contribuir para a sistematização de dados sobre a J. Borges, fomentado a discussão sobre a literatura de cordel e a xilogravura como instrumentos de preservação e transmissão da cultura popular nordestina, subsidiando assim, estudos, discussões e ações que enfatizem o seu fortalecimento Palavras-chave: Literatura de Cordel; Xilogravura; J. Borges, Artes Plásticas, Cultura Popular.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Xilogravura; J. Borges

MUTAÇÕES DO MARAVILHOSO NO CONTO DE FADAS CONTEMPORÂNEO EM UMA NOITE MUITO, MUITO ESTRELADA DE JIMMY LIAO

Juliana Gonçalves Mutafi (PUC)

Não é de hoje que os contos de fada intrigam e enlaçam crianças e jovens na leitura, seja pela magia da história, pela presença do maravilhoso ou pelo conjunto de encantamentos. Ao nos deparar com o conto de fada contemporâneo "Uma noite muito, muito estrelada" (2011), Jimmy Liao integra à ficção o elemento maravilhoso na narrativa, compondo assim, em texto verbal e visual para a construção da história. À face da ilustração, Liao subverte o lugar do sagrado das obras de arte de Van Gogh e Rennè Magritte e transgride a aura das pinturas por meio da desconstrução, retirando-as de seu invólucro e integrando ao seu semelhante, em um movimento híbrido na jornada da personagem. Com as leituras críticas embasadas em Vladimir Propp, Irlemar Chiampi, Le Goff e Regina Michelli, esta comunicação tem como objetivo principal traçar relações entre as mutações do maravilhoso para a construção da personagem e a presença fundante das artes plásticas neste processo de transgressão no conto contemporâneo. Pretendendo assim, demonstrar como o recurso da intertextualidade interfere no processo de mimetização desse herói/ protagonista como reação à realidade vivida e o faz ver o mundo com olhos que ampliam perspectivas.

Palavras-chave: Contos de fada. Maravilhoso. Contemporâneo. Arte.

DIÁLOGOS ENTRE O VERBAL E O VISUAL NA LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS

Renata Toigo (PUCRS)

Estamos em um espaço tempo em que estamos ressignificando muitos termos. E uma dessas terminologias é a própria "literatura infantil" que hoje passamos usar "literatura para a infância", ou no plural, "literatura para as infâncias". Dado o

momento em que estamos vivendo, com o aperfeiçoamento de muitas tecnologias digitais, encontramos uma pluralidade de ferramentas que auxiliam na produção das obras para as infâncias, já que a tríade: narrativa verbal, narrativa visual e design gráfico formam o objeto livro. Durante muito tempo, nas narrativas para a infância, o texto verbal dominou a edição de livros, tornando as palavras mais importantes do que qualquer outro recurso. Com o passar do tempo, as imagens passaram a acompanhar o texto, em outros tempos simplesmente traduziam o texto verbal e, atualmente, texto e imagem dialogam. Nesse sentido, nas concepções da literatura contemporânea para a infância, as imagens não devem ilustrar o texto e o texto não deve comentar as imagens, o que as obras devem trazer é um entrelaçamento que provoque nos leitores a construção dos significados. A subjetividade da narrativa verbal atrelada à amplitude da narrativa visual promove uma literatura para as infâncias, aquela que toca os leitores em qualquer idade da vida. À vista disso, a presente proposta tem a intenção de mergulhar na obra Donana e Titonho, publicada em 2018 pela Editora Paulinas, escrita por Ninfa Parreiras e ilustrada por André Neves e nela buscar diálogos entre o verbal e o visual, significantes que podem encontrar ecos nesse gênero literário, muitas vezes subjugado a um gênero menor. A escolha em trabalhar com a referida obra, se faz pela proposta de trabalho de Ninfa Parreiras e André Neves, de promover uma literatura para as infâncias, em que o diálogo entre o verbal e o visual estabeleça relações de entrelaçamento, completude e autonomia, bem como uma literatura que promova uma produção de significados em qualquer idade da vida. Para tanto, utiliza-se como principal base teórica Goés (2003, 2009), Oliveira (2008), Ramos (2013), entre outros que nos auxiliam na análise do diálogo verbovisual na literatura destinada à infância.

Palavras-chave: Infâncias, Narrativa Verbal, Narrativa Visual

INFAUSTA TRAVESSIA: DANTE, DELACROIX E TRIER

Gabriela Sá Pauka (UNESP)

O presente artigo pretende investigar o modo pelo qual o último filme de Lars von Trier, A Casa que Jack Constriu (2018), opera, de maneira consciente, a écfrase fílmica do quadro La Barque de Dante, de Eugène Delacroix, pintado segundo o Canto VIII de Inferno, de Dante Alighieri. A apropriação das referências literárias e plásticas que Trier faz acontece por meio de um processo de bricolagem, em que a distorção se imprime como atestado da angústia criativa na contemporaneidade. O Canto VIII, onde Dante narrador dirige-se ao leitor pela primeira vez, descreve o transporte dos poetas por Flégias, o segundo barqueiro do submundo. Aos pés, Dante tem um pântano, rio Estiges. Em lodo estão mergulhados os irascíveis e os acidiosos. O tênue batel chega até eles: Flégias, o arrais, recepciona os poetas em ira ardente. Estão perto de Dite, cidade de Satã. A falta de descrição geral confunde o leitor de Dante, pois Flégias permanece como uma figura sombria, sem uma identidade clara. O mesmo

acontece na pintura de Eugène Delacroix. Nela, Flégias tem apenas a parte posterior do corpo à mostra. Entretanto, sua cabeça, mesmo sem o rosto, está quase completamente escondida pelo movimento do corpo. Sem a individualização de Flégias, as duas representações artísticas conseguem valorizar um traço específico dessa misteriosa matéria mítica: o temperamento iracundo. Em seu primeiro verso - "Acrescentar, eu devo, prosseguindo" – Dante, no canto oitavo, muito embora afirme a necessidade de prosseguir, já está no meio da jornada. Não há necessidade clara para essa indicação. O movimento, tematizado no primeiro verso, não é denominador comum ao canto VIII. Esse recurso, inédito até o momento, o da suspensão do movimento, quebra a fluidez da narrativa. Esse hiato será importante para o diálogo com A Casa que Jack Construiu, pois há também no filme uma pausa, uma suspensão na ação, feita de um modo que invoca o quadro de Delacroix. O filme, que apresenta os relatos de um serial killer cujas pretensões artísticas se delineiam como espécie de ensaio sobre as relações entre a performance estética e o mal, radicam no solo árido da contemporaneidade ecos corrompidos das antigas ambições do gênio romântico.

Palavras-chave: Dante; Delacroix; Trier; Écfrase fílmica.

PORQUE O AMOR ILUSTRA A VIDA: ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DAS MARCAS DE IDENTIDADE ÉTNICA NAS ILUSTRAÇÕES DE "A PRIMEIRA ESTRELA QUE VEJO É A ESTRELA DO MEU DESEJO E OUTRAS HISTÓRIAS DE AMOR" DE DANIEL MUNDURUKU

Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)
Walquiria Lima da Costa (UEMASUL)

Este trabalho foi desenvolvido no diálogo entre os estudos da imagem, fundamentando essa discussão, em particular, nas ideias de Aumont (2005), Camargo (1995), Joly (1999), Peirce (2005), Santaella (1983; 2002) e os estudos literários, com abordagem sociocultural, com foco para a identidade étnica e a memória, por isso, buscamos amparo nos estudos de Hall (2003), Pollak (1992), Hampatê Bá (2010), Halbwachs (2006) e no pensamento dos indígenas Dorrico (2018) e Munduruku (2018), entre outros. Isso, porque o objeto de nossa análise é a obra literária "A primeira estrela que vejo é a estrela do meu desejo e outras histórias de amor" do escritor indígena Daniel Munduruku, com ilustrações do não-indígena Maurício Nigro. Sobre essa obra, buscamos analisar como as marcas da identidade étnica indígena pode ser percebida no dialogismo entre as ilustrações e a escrita literária. Para realizar tal intento, desenvolvemos uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2017), seguindo os caminhos da semiótica peirciana, pois nos é cara, neste trabalho, a relação entre o signo e seu fundamento. Esse percurso nos levou a considerar que a escrita de Munduruku, neste livro, é embasada nos saberes tradicionais dos povos antigos que habitam as grandes florestas amazônicas e, portanto, denotam as marcas identitárias e as cosmologias das etnias citadas nos contos, presentes na obra. Ressaltamos, ainda, a ênfase para a relação da pessoa

humana indígena com a natureza. Sendo que as ilustrações, que muito embora tenham sido produzidas por um não-indígena, seguem dialogando com a natureza. Tendo em vista que Maurício Negro, para ilustrar as histórias de amor dessa obra, utilizou a técnica da pirogravura, arte produzida com pontas quentes que deixam marcas, e coloriu usando café, açafrão, cebola, óleo de nogueira, urucum e outros pigmentos naturais. E as imagens apresentam elementos de grande importância para esses povos, como os grafismos das pinturas corporais, trazendo adereços como o cocar e os brincos, usando as penas de animais. As matizes das vegetações locais e os animais silvestres. Assim, percebemos que essa obra conta sobre os povos indígenas, quer seja na narrativa literária, quer seja nas ilustrações e nos recursos gráficos utilizados.

Palavras-chave: Leitura de imagem, Semiótica, Literatura indígena

A ESTÉTICA DO INESPECÍFICO E A EXPRESÃO ONÍRICA NO CURTA-METRAGEM "O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO" DE ALEXANDR PETROV E SUA RELAÇÃO AMPLA COM O CONTO HOMÔNIMO DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Lincoln Felipe Freitas (UEPG)

Alexandr Petrov, dublador e diretor de animação russo, vencedor do Oscar de melhor curta-metragem em animação com “O velho e o mar” (1999), acessa tradições e processos reconhecidos como próprios das artes plásticas para a execução de animações que se valem de igual maneira dos processos intermidiáticos disponibilizados pelo meio digital. Petrov descreve o processo de animação da “pintura sobre vidro”, como o ato de se pintar em uma tela, exceto que, em vez de explorar seus temas em uma imagem estática, as explora como a possibilidade de se encontrar múltiplas ideias na imagem em movimento. O diretor descreve o seu processo de animação como um processo mais dinâmico do que pintura sobre tela. (KENYON, 1998). É este aspecto de hibridismo de sua técnica que o insere no gênero da animação experimental. O termo experimental seria caracterizado pelo desejo de transgredir as fronteiras sociais e as convenções, com o impulso de questionar e reinventar (GIBSON, 2010, p. 7). O campo experimental na produção artística abre espaço para a exploração da linguagem enquanto multiplicidade expressiva, experimenta formas, modelos, gêneros, suportes. Ao analisar o movimento das letras em contexto latino-americano, Florencia Garramuño pontua que muitas das práticas artísticas especificamente literárias na contemporaneidade tratam de questionar a especificidade de um meio de expressão ao “utilizar vários meios ou suportes diferentes em que se entrecruzam música, filme, literatura, arte, cinema, fotografia e poesia”. (GARRAMUÑO, 2014, p. 14). O entrecruzamento dos meios em uma perspectiva interdisciplinar resulta naquilo que a estudiosa denominará como “saída da especificidade, do próprio, da propriedade”, resultando em um processo de expansão das diferentes linguagens artísticas que tratam por desbordar “os muros e as barreiras de contenção”. (GARRAMUÑO, 2014, p. 15). A aposta do inespecífico, que

chamaremos aqui de estética do inespecífico, se faz então como um modo de elaboração de uma linguagem que propicie diferentes maneiras do não-pertencimento, o não-pertencimento à especificidade de uma arte em particular. Assim, neste trabalho buscamos refletir acerca da concepção do curta-metragem de Alexandr Petrov, "O sonho de um homem ridículo", de 1989, principalmente em seus aspectos de hibridismo estético que ampliam a literatura de Fiódor Dostoiévski como campo específico, em seu conto homônimo, além da realização da expressão onírica e atmosfera trabalhada na linguagem pelo escritor russo e sua ampliação na realização cinematográfica de Petrov. Não tratamos aqui de simples adaptação cinematográfica de uma obra literária, mas buscamos compreender o curta de Petrov como uma expressão da estética do inespecífico em uma obra que se compõe da expansão das fronteiras e exploração da porosidade da pintura, do cinema e da literatura.

Palavras-chave: Dostoiévski, Estética do inespecífico, Petrov

POESIA E PINTURA: A PRESENÇA DA FIGURA NEGRA E INDÍGENA NOS ESPAÇOS JUDAICO-CRISTÃOS

Adriana Lins Precioso (UNEMAT)
José da Silva Araújo Júnior (UNEMAT)

O final da Idade Média e o início do Renascimento impulsionaram as transformações artísticas e estéticas que proporcionaram uma enorme evolução no campo das artes. A poesia-sacra de São Francisco de Assis e os afrescos que retrataram sua vida feitas por Giotto di Bondonne resultaram nos avanços da arte poética vista logo depois nos grandes poetas renascentistas e também nas proporções e dimensões das pinturas da época. Juntos, eles transformaram a arte renascentista em um sentido mais amplo, na valorização da natureza e do próprio homem, além de cristalizarem figuras emblemáticas para o universo da cultura judaico-cristã e da mitologia que a sustenta ainda nos dias de hoje. Amparados no modelo inovador deste período, nossa proposta é fazer uma leitura comparativa dos poemas-orações "Oração da causa Negra" e "Oração da causa Indígena" que fazem parte da obra Orações da Caminhada (2005) de Dom Pedro Casaldáliga com o afresco que faz parte da pia Batismal da Catedral Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Sinop-MT e realizado pela artista plástica Mari Bueno. O movimento de inserção da figura do negro e da figura indígena no espaço dito "religioso" tanto do poeta quanto da artista nos auxiliam a pensar em outros movimentos sociais, arquetípicos e culturais que vivenciamos no Brasil da atualidade. O campo artístico da mitologia cristã tem experimentado um processo de atualização que tem procurado acolher as representatividades negras e indígenas no espaço litúrgico e também de valorizar o contexto histórico cultural em que essas obras se desenvolvem, sendo assim, buscamos observar como esse procedimento tira da margem essas figuras e as coloca em destaque em espaços míticos e religiosos antes não imaginados. É possível um anjo negro? E um anjo indígena? Ainda sustentamos em nosso inconsciente coletivo os anjos do Michelangelo ou do Leonardo Da Vinci?

Como as questões da Pós-Modernidade podem auxiliar nesse processo? Seria um novo momento para a Arte Sacra? Essas são algumas questões que sustentam nosso projeto de pesquisa.

Palavras-chave: poesia, pintura, Pedro Casaldáliga, Mari Bueno, MT

O GESTO DE REVELAÇÃO: A IMAGEM QUE ARDE EM CATÁLOGO DE PERDAS

Lion Santiago Tosta (PUC)

Considerando as produções pictóricas na literatura (SIPE & PANTALEO, 2008), os desdobramentos da fotografia têm se tornado presentes nos mais diversos âmbitos da produção literária. Nesta perspectiva e devido aos avanços da produção gráfica, foi possível propor por meio do livro-objeto (DRUCKER, 1997, LINDEN 2011) novas perspectivas de linguagem, na qual a fotográfica propõe um tremor na percepção (BENJAMIN, 2012). Logo, esta comunicação tem como pressuposto efetuar uma análise da inserção da fotografia no livro objeto, considerando o entrelaçamento entre o conto e os múltiplos desdobramentos da materialidade. Portanto, o corpus desta comunicação corresponde a análise do livro Catálogo de Perdas (2017), de autoria do escritor João Anzanello Carrascoza e da fotógrafa Juliana Monteiro Carrascoza, com o projeto gráfico de Raquel Matsushita. Inspirado no museu dos relacionamentos rompidos (Museum of Broken Relationship) localizado na Croácia. Catálogo de perdas, apresenta um espaço-tempo da fratura em toda sua montagem (DIDI-HUBERMAN, 2018, 2019), no qual a perda é a marca presente em cada gesto de linguagem - como nas letras que nomeiam o nome do conto, na narrativa escrita de João Carrascosa, e o oculto neste espaço por meio da inserção de uma aba, na qual a fotografia memorial de Juliana Monteiro resgata fotos da infância com sua avó, atribuindo um gesto de transformação na imagem. Para efetuar esta análise, pretendo me debruçar sobre o conceito de aparelho técnico (FLUSSER, 2018) no entrelaçamento com o livro-objeto, observando como essa trama de montagem (DIDI-HUBERMAN, 2018, 2019) transforma a experiência literária e coloca o leitor como agente fundamental no contato com a imagem que arde (DIDI-HUBERMAN, 2019), atribuindo ao gesto de abertura das abas a similaridade do gesto de revelação da imagem capturada pelo aparelho câmera fotográfica, mas agora no livro-objeto. Pretende-se com essa apresentação, reafirmar o lugar do livro-objeto como entrelaçamento das linguagens artísticas na contemporaneidade, e apresentar uma nova perspectiva metodológica para análise literária de um objeto artístico em constante transformação.

Palavras-chave: Livro-objeto, fotografia, montagem

DO ICÔNICO AO TRANSUASIVO: REFLEXÕES SOBRE A IDEIA DE MOVIMENTO NA POESIA E NA PINTURA

Josivan Antonio do Nascimento (UFPI)
Santiago Sena Sousa (UFDPar)

Propomos nesta comunicação apresentar as contribuições de nossa pesquisa em nível de artigo quanto à análise da materialidade icônica da poesia escrita em papel e da pintura em tela. Nosso corpus de análise leva em conta um poema verbo-visual sem título da obra Os caçadores de prosódias (1992), de Durvalino Couto, um poema verbal sem título de Nadança dos peixes (2015), de William Soares (2015), e duas pinturas a óleo de Lucílio Albuquerque (1877-1939), Efeito de Sol - Manhã em Niterói, s/d e Expedição a Laguna (1916). Nosso objetivo é examinar como a materialidade icônica do corpus pode causar a ideia de movimento por meio de signos não-moventes. Partimos da hipótese de que se a obra como signo não-movente consegue gerar sensações moventes no receptor, acreditamos que o movimento opera numa ordem do icônico para o transuasivo. A metodologia de análise considera a iconicidade e transuasão dos signos verbais, visuais, gráficos e implícitos na poesia e na pintura como força-motriz para a ideia de movimento. Fundamentamos nosso estudo nos conceitos de signo, ícone e transuasão propostos pelo filósofo Charles Peirce (1839-2014) (2020), bem como algumas contribuições teóricas sobre gesto de Vilém Flusser (2014) e movimento visual a partir de Donis Dondis (1998) e Fayga Ostrower (1998, 1987). Os resultados apontam que na poesia o deslocamento do espaço-tempo icônico para o transuasivo se dá por meio de esforço ou obsistência que chamamos de movimento e gesto de leitura. Por um lado, o movimento de leitura exclui da significância do poema o próprio ato de ler. Por outro, o gesto de leitura torna o movimento de leitura em esforço simbólico ou transuasivo como extensão da poesia. Logo, em Durvalino Couto, o gesto se sobrepõe ao movimento de leitura tornando transuasivo o ato de folhear, abrir e fechar as páginas do poema, o que ocorre de modo inverso na poesia de William Soares quando o poema manifesta a ideia de movimento apenas no nível da consciência. Nas pinturas de Lucílio Albuquerque, podemos constatar que a ideia de movimento opera na iconicidade da linguagem pictórica através do espaço-tempo. Este, por seu turno, acontece a partir do movimento do olho do receptor durante a leitura percorrendo a tela através do jogo de elementos da linguagem visual, linha, superfície, volume, luz e cor. Ademais, ocorre também a partir da ilusão de profundidade obtida pelas linhas e cores com a técnica da perspectiva paralela e da perspectiva aérea. Diante disso, afirmamos que a ideia de movimento na poesia e na pintura opera do icônico para o transuasivo com a finalidade de desenvolver conceitos narrativos: é isto que torna o receptor capaz de produzir sentido com signos-moventes sobre o signo icônico ou estático.

Palavras-chave: Movimento, Poesia, Pintura, Icônico, Transuasivo.

SIMPÓSIO 2

LITERATURA E NOVAS MÍDIAS

Prof. Dr. Dilson César Devides (UFMA)

Muitas são as discussões acerca do que seja literatura e de suas materializações. As últimas décadas viram surgir manifestações artísticas, ditas literárias, em vários suportes. Para além da TV e do cinema, considerados hoje mídias tradicionais, o literário passou a se manifestar pela internet, sobretudo via computador e dispositivos móveis, fazendo-se presentes nos enredos de videogames e de narrativas transmídias. Assim, este simpósio pretende receber trabalhos que discutam as relações entre literatura e as novas mídias e seus processos narrativos tais como adaptações, roteiros, argumentos e demais aspectos que tratem das alterações pelas quais as instâncias literárias têm passado para materializarem-se em novos suportes.

HUMBERTO DE CAMPOS E A OBRA CRÔNICAS DE ALÉM-TÚMULO: UM ESTUDO ESTILÍSTICO E ESTILOMÉTRICO

Ana Paula Nunes de Sousa (UEMA)

A história dos estudos literários é marcada por incertezas, impasses, paradigmas que se contradizem e outros que se associam. Muitas foram e continuam sendo as tentativas de enquadramento e percepção dessa grande área de conhecimento. Falam-se, hoje, de estudos estilométricos, que é, numa perspectiva geral, o estudo de textos literários a partir do suporte digital. É percebido em algumas universidades brasileiras, mesmo que, ainda em pequeno número, grupos de pesquisadores que se voltam para esse campo, são realizados atualmente estudos literários auxiliados por programas computacionais capazes de fazerem levantamento, mensuração e mapeamento estatístico de textos literários, bem como os estudos de léxico e de atribuição de autoria. Assim, tendo em vista a importância e a relevância desses estudos, o presente trabalho tem como objetivo destacar os resultados de uma pesquisa de atribuição de autoria que envolve o escritor Humberto de Campos Veras e o médio Francisco Cândido Xavier, o espírita que foi responsável pelo mais famoso e intrigante caso da literatura brasileira: Humberto de Campos e o caso post mortem. Ao maranhense é atribuído por ele um conjunto de 12 textos psicografados. A pesquisa é viabilizada por meio de uma ferramenta digital chamada Hyperbase, em que nela fazemos uso de outros textos, de autores variados, que são somados ao texto que está sendo colocado à prova, a obra Crônicas de Além-Túmulo (1937), para servirem de contrastes. Sendo esta, para tanto, uma pesquisa quantiqualitativa (leitura tradicional mais leitura informatizada) que como suporte crítico e teórico utiliza nas análises as ideias de Guiraud (1970); Brandão (2006); Freitas (2007); Monteiro (2009); Assis (2013); Paiva (2013), Lopes (2017) e Curcio (2007). Que, todavia, a partir das análises já realizadas, podemos dizer que, quanto a distribuição gramatical dos textos de Humberto de Campos e o texto atribuído a ele, é percebido uma aproximação, sobretudo ao que concerne a ocorrência de preposição seguida de pronome e/ou substantivos, o que, de certa forma, refuta o que a crítica aponta sobre o estilo de Humberto, no qual, segundo eles, caracteriza-se por apresentar uma escrita muito substantivada.

Palavras-chave: Estilística. Estilometria. Humberto de Campos.

EFEITO DE HIPERLINK E DESLOCAMENTO DAS PERSONAGENS EM INFERNO PROVISÓRIO, DE LUIZ RUFFATO

Gislei Martins de Souza Oliveira (IFMT - Campus Fronteira Oeste)

Investiga-se a coletânea de narrativas intitulada Inferno Provisório, de Luiz Ruffato, a fim de observar como as personagens realizam um deslocamento não apenas espaço-temporal, mas entre as obras em suas diversas configurações temporais. Tal estratégia

ficcional foi denominada como efeito de hiperlink tendo em vista a ideia de que Ruffato projeta na estrutura ficcional a mudança ocorrida no modo como a sociedade experimenta o tempo. A série ruffatiana é composta por cinco obras, que se organizam sob as designações: Mamma, son tanto felice (2005a), O mundo inimigo (2005b), Vista parcial da noite (2011a), O livro das impossibilidades (2008) e Domingos sem Deus (2011b). Refuta-se a abordagem de ordenamento narrativo que leve à configuração de um suposto romance de formação (BARRETO, 2012), pois, ao vislumbrar Inferno Provisório em seu conjunto, nota-se que a imagem de romance está voltada para a problematização do mundo contemporâneo mediante o entrelaçamento das novas tecnologias de linguagem na economia narrativa. Disso resulta a desconstrução do imaginário do que seria o gênero romanesco no momento em que a ideia de unidade entre as partes deve ser construída por meio dos links conectados pelo leitor. Acredita-se, portanto, que o emprego dos hiperlinks aloca as personagens em outros enredos na tentativa de absorver o tempo na matéria ficcional. Pierre Lévy (1996) define o hiperlink, ou hipertexto, como uma rede de informações multimodais dispostas para a navegação, que desterritorializa o texto e faz dele um dispositivo sem fronteiras estáveis. Além disso, a (i)migração das personagens no contexto narrativo já não mais se refere apenas a que foi propagada pelos descendentes de italianos instalados no interior de Minas Gerais, mas a um deslocamento temporal que se apresenta na subjetividade das personagens e na própria forma/estrutura da pentalogia, tal como Lévy sublinha em relação ao contexto digital. Na entrevista concedida a Rinaldo de Fernandes em 27 de abril de 2008, o romancista mineiro destaca a cronologia linear da pentalogia, mas, como será observado, o choque de temporalidades culturais produzido pelo efeito de hiperlink, que faz as personagens circularem entre os livros/narrativas, encena a experiência extratemporal do acontecimento literário que, à moda proustiana, traz a dimensão do tempo da leitura como revelação da arte. Deste modo, a concepção de romance ganha um novo patamar, a saber, aquele que prevê como a tessitura narrativa é e precisa ser construída pelo leitor – sujeito virtual que alinha as redes de conexão em tempos e espaços distintos.

Palavras-chave: Inferno Provisório, deslocamento, hiperlink

A LITERATURA DIGITAL INTERATIVA E O USUÁRIO INFANTIL

Cassia Cordeiro Furtado (UFMA)

A evolução tecnológica e o ecossistema da cultura digital conduzem as novas configurações do livro. Nessa conjunta vanguardista convém investigar as novas experiências de leitura proporcionadas pela ciberliteratura, a fim de melhor se possa acompanhar o ritmo célere e nômade que baliza a cibercultura e compreender os leitores na atualidade. Em vista desse cenário, este trabalho expõe os resultados de investigação proferida durante Estágio Pós-Doutoral, realizado na Universidade de Aveiro, Portugal, que teve como objetivo geral analisar a experiência e o comportamento do usuário infantil, durante o processo de leitura, nos aplicativos de

literatura infantil interativa. A pesquisa bibliográfica ateve-se a interdisciplinaridade que envolve os temas livros, literatura e leitura digital, em torno do leitor infantil, permendo as áreas da Ciência da Informação, Literatura, Educação e Design. Como produto final propõe-se a utilização do termo literatura-serviço para designar o livro literário interativo no panorama da ciberliteratura, visando a unificação de terminologias, que por hora ainda carecem de um remate. Os resultados da pesquisa de campo sugerem que as crianças têm uma experiência de leitura positiva no uso de aplicativos de literatura e que novas linguagens e formatos contribuem para o estimulo à pratica da leitura, assim devem ser inseridos nas atividades que promovam a literatura para a infância. Como contribuição deste estudo destaca-se oferecer elementos para as estratégias e ações inovadoras com a literatura infantil, que podem ser executados no ambiente escolar e nas bibliotecas. Os mediadores de leitura devem inserir a ciberliteratura na comunidade, como um novo serviço às atividades que envolvem narrativa e a competência literária, assim estarão aprimorando na criança o gosto pela literatura em diferentes linguagens, recursos e suportes.

Palavras-chave: Literatura-serviço; Literatura Infantil; Mídias

LITERATURA DIGITAL, AUTORIA E COERÇÃO

Sergio Marcone da Silva Santos (UFPR)

A partir da tensão entre a utopia da internet como espaço livre e as limitações que lhe foram impostas pelo Estado e pelo mercado, queremos discutir aspectos da autoria literária. Nos anos 1960 e 1970, berço da contracultura, o que hoje conhecemos como internet foi gestada a partir da ideia de um local, o ciberespaço, voltado para a plena troca de bens e comunicações. O libertarianismo/liberalismo econômico, enfim, teria seu ápice, pois o que circulasse ali o faria em caráter de equilíbrio perfeito entre oferta e procura. Mas, a partir do final dos anos 1980 e dos anos 1990, com a reivindicação da quebra de direitos de propriedade, e, por fim, com o 11 de Setembro de 2001, que aprimorou a vigilância intermitente dos aparatos de segurança estatais em conjunto com as bigtechs, os ideias utópicos deram lugar à realidade. Desde então, a internet aprofundou, de forma (in)tensa, a oscilação entre a liberdade e a coerção: navegamos mas entregamos, obrigatoriamente, dados pessoais; criamos e fruímos conteúdos, mas somos tolhidos ante as limitações dos hiperlinks. Marcus Bastos (2014) considera isso uma encruzilhada típica aos ambientes contraculturais, e é com esse pensamento que gostaríamos de discutir alguns aspectos da autoria na contemporaneidade. O objetivo é verificar como se dão processos autoriais lendo algumas obras de literatura digital, aquela desenvolvida, hospedada e fruída na Rede. Comentaremos Um estudo em vermelho (2009) de Marcelo Spalding, É preciso aprender a ficar submerso (2011) de Alberto Pucheu e Danielle Fonseca, e Dois palitos [2013] de Samir Mesquita.

Palavras-chave: Literatura digital; Autoria; Coerção; Agência

LITERATURA E TRANSMÍDIAS: LITERATURA-SERVIÇO PARA A NOVA GERAÇÃO

Cassia Cordeiro Furtado (UFMA)

A continua evolução tecnológica tem afetado de modo preciso a cultura e o entretenimento, com a desmaterialização dos seus suportes, provocando alterações em toda a cadeia produtiva e principalmente no modo de consumo. A diminuição gradativa da dependência do físico conduziu fortemente a literatura para a tela, agregando inovadas ferramentas ao texto, transformando o livro num conjunto híbrido de narrativa, jogo, vídeo e comunidade, estimulando assim a interação, imersão e a cocriação. Nessa conjunta vanguardista convém investigar as novas experiências de leitura proporcionadas pela ciberliteratura, a fim de melhor se possa acompanhar o ritmo célere e nômade que baliza a cibercultura e compreender os leitores na atualidade. Em vista desse cenário, este trabalho expõe os resultados de investigação proferida durante Estágio Pós-Doutoral, realizado na Universidade de Aveiro, Portugal, que teve como objetivo geral analisar a experiência e o comportamento do usuário infantil, durante o processo de leitura, nos aplicativos de literatura infantil interativa. A pesquisa bibliográfica ateve-se a interdisciplinaridade que envolve os temas livros, literatura e leitura digital, em torno do leitor infantil, permeando as áreas da Ciência da Informação, Literatura, Educação e Design. Como produto final propõe-se a utilização do termo literatura-serviço para designar o livro literário interativo no panorama da ciberliteratura, visando a unificação de terminologias, que por hora ainda carecem de um remate. A pesquisa de campo, pautada na utilização dos hotspots pelos leitores, foi realizada com crianças de até 10 anos, durante o uso do aplicativo literário TecTeca. Os resultados da pesquisa de campo sugerem que as crianças têm uma experiência de leitura positiva no uso de aplicativos de literatura e que novas linguagens e formatos contribuem para o estimulo à pratica da leitura, assim devem ser inseridos nas atividades que promovam a literatura para a infância. Como contribuição deste estudo destaca-se oferecer elementos para as estratégias e ações inovadoras com a literatura infantil, que podem ser executados no ambiente escolar e nas bibliotecas. Os mediadores de leitura devem inserir a ciberliteratura na comunidade, como um novo serviço às atividades que envolvem narrativa e a competência literária, assim estarão aprimorando na criança o gosto pela literatura em diferentes linguagens, recursos e suportes.

Palavras-chave: Literatura-serviço; Literatura Infantil; Mídias

PRODUÇÕES LITERÁRIAS NO MEIO MIDIÁTICO: UM ESTUDO DE CASO NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

Julia Emile Leal dos Santos (UFMA)
Kesia Dayenne Santos Linhares (UFMA)

O presente artigo se trata de produções literárias de alguns escritores na rede social Instagram, um lugar que além de circular publicações de lojas, influenciadores, também é utilizado para divulgar trabalhos de muitos escritores. Nesse sentido, buscaremos compreender o papel da poesia veiculada por meio do Instagram, na produção literária atual, uma vez que vivemos em uma era inovadora, portanto, analisaremos a relevância que esta mídia social tem diante dos escritores contemporâneos, assim como verificaremos a aceitação do público diante esse novo cenário. Dessa forma, será analisado o perfil de três autores (João Doerderlein, Ryane Leão e Lucas Brandão) que usam essa rede social para divulgar suas produções e por meio de estudo de caso para exploraremos todo o contexto de produção desses artistas no Instagram. Utilizaremos como base teórica os estudos de Hayles (2009); Oliveira (2016); Prado (2016); Rocha (2016).

Palavras-chave: Instagram; produções literárias; poesia

A DIGITALIDADE CRÍTICA NA GRAPRIC NOVEL INTERATIVA *THE BOAT*

Carlos Eduardo de Araujo Placido (UFMS)

Na *graphic novel The Boat* (2015), Matt Huynh relata uma pletora de experiências dos refugiados vietnamitas de forma digital e interativa. A protagonista de The Boat (2015), Nam Lee, aos 16 anos de idade, tem que fugir sozinha e desconsolada da Queda de Saigon. A Queda de Saigon, ou a Libertação de Saigon, foi a tomada dessa cidade, localizada no Vietnã do Sul, pelo exército norte-vietnamita em 1975. Esse momento foi crucial tanto para os vietnamitas quanto para os estadunidenses, pois indicou o fim da guerra do Vietnã, a primeira derrota em uma guerra dos Estados Unidos e o início da reunificação do Vietnã do Norte por meio de um governo comunista. Segundo Huynh (2015), sua principal intenção foi o de proporcionar uma experiencia mais imersiva aos seus leitores sobre os refugiados vietnamitas e seus requerimentos por asilo político. Desta forma, a escrita de uma graphic novel, através de elementos digitais, foi o caminho mais instigante que Huynh (2015) encontrou para expressar as vivências trágicas de seus antepassados. Em uma visão ampla, a digitalidade (ou o digitalismo) pode representar a condição de vida em uma cultura digital (NEGROPONTE, 1995). Por conseguinte, a digitalidade textual pode abarcar diversos elementos pertencentes à uma cultura digital (ou culturas digitais) tais como imagens, sons e assincronicidade. Não obstante, Serrano (2017) destaca que a simplória utilização desses elementos em uma obra, inclusive literária, sem criticidade pode resultar em obras desérticas e estereotipadas. Sob sua compreensão, Serrano (2017) instiga os criadores de conteúdo

digital a refletirem sobre três pontos seminais relacionados à digitalidade: a virtualidade (CLARK, 2004), a simulalidade (TURKLE, 2009) e a funcionalidade (STALLMAN, 2010). Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho acadêmico foi o de analisar a exequibilidade da utilização de elementos digitais por Matt Huynh (2015) para contar as experiências angustiantes e conflitantes de seus antepassados através do ponto de vista de sua protagonista, Nam Lee, acerca dos refugiados vietnamitas da Queda de Saigon.

Palavras-chave: *The Boat* (2015); Queda de Saigon; Digitalidade

A COMUNIDADE BOOKTUBE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rebeca Mendes Garcia (UFT)
Adriana Demite Stephani (UFT)

Esta revisão sistemática de literatura objetivou investigar as pesquisas desenvolvidas no Brasil a respeito da comunidade booktube, a qual diz respeito a um conjunto de canais literários, criados por pessoas intituladas booktubers que apresentam vídeos relacionados à cultura literária nacional e estrangeira e movimentam o mercado editorial, ao passo que se forma uma rede de leitores. Devido ao uso contínuo da internet, torna-se necessário refletir a respeito do ciberespaço e de como as relações são alteradas a partir desse novo contexto, pois assim também ocorre na relação das pessoas com os livros, uma vez que conceitos de leitura, interação com obras literárias e transações comerciais no mercado editorial têm sido modificados. Com o fim de realizar a revisão, selecionaram-se todas as pesquisas publicadas no país acerca da temática, no período de 2009 a 2019. Ao todo, foram encontradas 34 (trinta e quatro) pesquisas, as quais pertencem a várias áreas do conhecimento. Após a coleta e seleção dos trabalhos, analisaram-se o objetivo, a metodologia, a base teórica e a conclusão para que fossem compreendidos os estudos da comunidade relatados neste artigo. Logo, pode-se notar três principais abordagens utilizadas nas pesquisas que são a relação entre os booktubers e o mercado editorial, a crítica literária e o letramento literário, respectivamente. Os pesquisadores enfatizam a importância dos canais literários, a fim de que a leitura seja incentivada e discutida também em âmbito virtual, contribuindo para o desenvolvimento do mercado e para a troca entre leitores. Ademais, percebe-se que a comunidade booktube brasileira tem sido uma temática relevante no meio acadêmico e que, devido ao número pequeno de pesquisas desenvolvidas, ainda há um campo aberto para discussão.

Palavras-chave: Comunidade de leitores, booktubers, literatura.

ROMANCE TRANSMIDIÁTICO: UM NOVO GÊNERO?

Vanessa de Carvalho Santos (UFPI)

As transfigurações sociais refletem no processo criativo do artista, que se vê diante de novos cenários e se permite experimentar novas possibilidades. Dentre as configurações narrativas desenvolvidas no século XX, observou-se, na década de 1990, dentro dos estudos acadêmicos, uma nova variedade, que hoje é nomeada como transmídia. Esse novo modo de narrar divide uma única história que se prolifera em diversas mídias, fazendo com que seja necessário ao público acessar todas elas para compreender a narrativa diante dele. Posto isso, este estudo apropria-se da obra Grau 26: a origem, publicado em 2009, escrito por Anthony E. Zuiker e Duane Swierynski para, com isso, perscrutar se o Romance Transmidiático é uma evolução do gênero Romance ao compará-lo à Novela de Cavalaria. O retorno das novelas de cavalaria não é inédito na história literária. Antônio Lopes (2011) diz que o gênero reapareceu na França no auge do seu romantismo – primeira metade do século XIX – e alguns autores exploraram a possibilidade de recriar ações de personagens da cavalaria e com essa busca nostálgica pelo passado nasceu o romance histórico com o escocês Walter Scott (1771-1832). Toda a literatura romanesca advinda de Cervantes não apagou os traços do romance de cavalaria, apenas propiciou sua evolução. Nessa seara, o estudo acerca da evolução dos artefatos técnicos, que ocorre por meio de empréstimos de obras já consolidadas, desabrocha como uma maneira de compreender melhor as transformações de produções engendradas pelo artista. Por isso, dentro dessa linha de entendimento, é possível uma forma de narrativa tão recente valer-se de elementos característicos das novelas de cavalaria originárias na Idade Média. Para alcançarmos nosso objetivo, nos baseamos nos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin (2010), Marcos Antônio Lopes (2011) e Henry Jenkins (2009). Através desse estudo, observamos os pontos em comum entre a Novela de Cavalaria e o Romance Transmidiático e respondemos o questionamento que intitula esse trabalho. Constatamos que marcas de estilo do primeiro são incorporadas no romance Grau 26: a origem através da construção de seus personagens.

Palavras-chave: Narrativa, Cavalaria, Evolução, Transmídia

NAS TRAMAS DA MOBILIDADE: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DO PERSONAGEM CABO ROQUE PARA A TELEVISÃO

Rondinele Aparecido Ribeiro (UNESP/ASSIS)

No cenário contemporâneo, amplamente marcado pela mobilidade, as relações entre literatura e audiovisual ocupam grande importância, como destaca Ivete Walty (2011). Podemos afirmar que esse vínculo estabelecido entre mídias e literatura se notabiliza por um laço profícuo, que, recentemente, adentrou o meio acadêmico sob novas perspectivas, que eliminaram o arraigado binarismo constitutivo das hierarquizações

empregadas para se referir a esse processo. Dessa forma, a cena contemporânea é marcada pelo fenômeno da multiplicidade de formas, sobretudo pelos diálogos constantes travados entre artefatos culturais. A produção de Dias Gomes pode ser vista como um exemplo fértil desse fenômeno. Dramaturgo responsável pela adoção de uma linguagem mais cotidiana na teledramaturgia nacional, adotava a concepção de que a arte deveria manter um diálogo crítico com a realidade. Contratado pela Rede Globo em 1969 para escrever telenovelas, Dias Gomes passou a conceber o novo suporte como mais uma possibilidade de efetivar seu projeto artístico estruturado na produção de uma arte engajada e popular, peculiaridade, aliás, facilmente observada quando se constata a transposição de obras e de temáticas desenvolvidas em sua produção teatral, revelando um amplo fenômeno de relações entre mídias. Assim, nesse cenário rotulado por Walty (2011) como a era da mobilidade, esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da FCL-UNESP/ASSIS. A partir do fenômeno da adaptação, intencionamos apontar como ocorreu a transposição da personagem protagonista da peça teatral O Berço do Herói (1965) para a telenovela Roque Santeiro (1985). É Importante destacar que o estudo centrou-se na transposição da personagem protagonista e apontou as conjunções e disjunções ocorridas nesse processo. Para tanto, os pressupostos teóricos advindos da Literatura Comparada foram empregados como arcabouço metodológico devido o aspecto inter e transdisciplinar assumido pela área, que concebe a relação entre literatura e outras expressões como uma forma legítima de expressão cultural.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Telenovela, Mobilidade.

NOVAS MÍDIAS: VILÃS, OU SÓ MAIS UM MOMENTO DE MUDANÇAS

Dilson Cesar Devides (UFMA)
Mirian Nascimento Fontinele (UFMA)

Em suma, a pesquisa que é realizada dentro desse trabalho, dará cara aos considerados princípios causadores do receio dos indivíduos para com as novas tecnologias, principalmente no que tange as literaturas e os canais de veiculação dessa. Em complemento, questões como o conceito prévio de que o mundo tecnológico tende a enfraquecer a circulação de obras físicas, buscando subsídios para contrapor esses fatos tidos por conservadores e por uma tática mercadológica, visto que, muitas outras tecnologias foram surgindo e com isso as demais não tiveram seu fim. Relacionado a isso, a pesquisa, traça, assim como se faz possível inferir a partir da leitura do posto acima, o levante de paralelos entre fatos antepostos dentro da história das novas mídias, como também da literatura, contribuindo, nesse quesito, para o alicerce das construções argumentativas do projeto desenvolvido. Acentuando, nesse sentido, os preceitos de seres que pretendem manter o conhecimento contido em uma só entidade, por isso, se mantendo relutantes a utilização e visibilidade dessas novas mídias dentro do universo da literatura e para além disso, construindo repressões sobre a nova forma

de manifesto de obras convencionalmente em contextos digitais. Partindo desse ponto, procura-se expor, ademais, princípios mercadológicos que persistem em manter a obra física, maneira com maior prestígio dentro da comunidade de leitores, invés de materiais em suportes digitais, arrolando em um processo cíclico de preconceitos referentes as novas mídias digitais. Para tanto, o trabalho interliga os processos de transformação dos gêneros literários no percurso da história, enfatizando a visão tortuosa posta sobre esses, procurando desmistificar o olhar pejorativo recaído nesses sistemas tecnológicos dentro da sociedade que ainda desconhece as contribuições desse sistema para o ensino em si. Por fim, como mais um dos fatores que buscam cambiar os valores predeterminados pelo público receoso são, as questões de relação do mundo digital com o mundo humano, falando de mente e software. Permeando por relações de pane sistemático aos preconceitos recaídos sobre os meios de tecnologias, que fazem muitos temerem em pensar um futuro sem livros ou materiais físicos, sendo que, tanto o físico (relação ao mundo humano), quanto o tecnológico (relação mundo digital) não se diferem nesse ponto.

Palavras-chave: Novas mídias, literatura, preconceito.

AS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE VISIBILIDADE LITERÁRIA AUTORAL

Teresa Paula de Carvalho Leôncio (UFRN)

A partir do corpus desta análise serão propostas reflexões acerca da importância das redes sociais como canais de divulgação da produção literária de autores cujas obras valem-se dos recursos multissemióticos potencializados pela arquitetura digital. Lançaremos luz à discussão que reconhece o papel social de o escritor ter para si um canal próprio na grande rede, bem como a repercussão disso correlacionada à adesão de seguidores. Se é sabido que o acesso à literatura é um dos grandes nós górdios, notadamente em países de profundas desigualdades sociais, a proliferação de canais e páginas on-line autorais de literatura poderá ser uma perspectiva de democratização e cidadania leitora. O corpus é constituído de páginas e publicações autorais no Instagram e Medium, plataformas utilizadas por um escritor, colaborador desta pesquisa, para publicação/editoração de poemas, contos, crônicas e resenhas. O referencial teórico ancora-se em autores que amplificam o debate em torno do corpo cibernético (SANTAELLA, 2007; BUZATO, 2020), no espaço da escola como cronotopo da conectividade (ROJO, 2013; ARAÚJO; LEFFA, 2016), na compreensão da produção do discurso literário no contexto da dialogicidade, polifonia e do valor da palavra na vida e na poesia do Círculo bakhtiniano (VOLÓCHINOV, 2019; BAKHTIN, 2017), na relevância do debate acerca do público leitor que, ao mesmo tempo que está aberto a fronteiras outras de leituras, lança-se ao desafio de descolecionar cânones e faz-se emergir como um público leitor autoral (CASADO-ALVES; ROJO, 2020), na perspectiva do ensino da literatura e democratização do aceso ao bem artístico literário (DIAS, 2015, 2016, 2019, 2020, 2021), no debate que estabelece diálogo entre literatura, sociedade, direito de ler e escrever e direito à literatura (CASTRILLON, 2011;

CANDIDO, 2020) e no constructo teórico-prático do corpo estético foucaultiano que reage aos interditos (FOUCAULT, 2006, 2009). O enfraquecido e distorcido lugar-comum de que os jovens não leem literatura e não se apegam ao objeto artístico cai por terra quando é posta em destaque a profusão de manifestações literárias autorais na grande rede e a envergadura que tudo isso alcança no dia a dia daqueles que não só deglutem essa produção como estabelecem-se concomitantemente como autores vivos, atuantes e criadores de uma literatura autêntica, pulsante e responsiva.

Palavras-chave: Rede social – Literatura autoral – Democratização

CRÔNICA E CIBERCRÔNICA: O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NA CRONÍSTICA LATINO-AMERICANA ATUAL

Luan Paredes Almeida Alves (UEMG)

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção cronística contemporânea e as transformações causadas pelo uso crescente das mídias digitais. Se no século XIX, quando a crônica surge, sua realidade se restringia apenas ao jornal, essa característica hoje tem se tornado cada vez mais plural a partir do momento em que ela se funda em outros suportes, como revistas, redes sociais, blogs, além, é claro, do próprio jornal – que não necessariamente precisa ser impresso, como no passado. No caso da crônica, essas mudanças têm trazido vantagens nunca antes vistas, como o fato de haver um canal de distribuição dessas produções, graças à internet, que antes era impensável devido à pouca atenção dada pela indústria editorial no que concerne a esse gênero. Ademais, além da democratização de acesso, vê-se também um aumento da efemeridade das narrativas, por conta do grande volume de informações que compõe o ciberespaço atual, bem como a sua rápida desatualização. Também notamos que a facilidade de acesso motivou o surgimento de cronistas que conseguem lançar seus textos em blogs e redes sociais sem precisar do intermédio da grande mídia, o que é um grande estímulo na formação de novos escritores. Todas essas alterações provocadas pela internet acabam lançando luz a discussões nunca antes tidas sobre o gênero e seu papel na sociedade enquanto modalidade híbrida, que trafega entre o factual e o ficcional. Entrementes, neste trabalho, intentamos compreender os seguintes aspectos que se sobressaem: o uso do ciberespaço e a sua relação com o leitor de crônicas; as transformações genológicas que foram suscitadas pela web com as mudanças de suporte; e o chamado boom da não ficção, que é uma realidade recente vivida no contexto hispano-americano, a qual merece nossa atenção por estar diretamente ligada ao que também ocorre no Brasil, mas em menor proporção. Com isso, teremos um vislumbre significativo da configuração da cronística atual na América Latina, notadamente por intermédio das discussões dos seguintes teóricos basilares: Candido (1992), Agudelo (2012), Darrigrandi (2013), Molina (2017), Garcia (2018) e Guzmán (2018).

Palavras-chave: Crônica, século XXI, ciberespaço, mídias digitais

"O RETRATO DE DORIAN GRAY": UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OBRA LITERÁRIA E CINEMA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA ADAPTAÇÃO

Vanessa Santos da Silva (UFPB)
Lívia de Henrique de Oliveira (UFPB)

"O Retrato de Dorian Gray" é um romance escrito pelo autor irlandês Oscar Wilde. Publicado pela primeira vez no ano de 1890, em forma de história periódica em uma revista mensal chamada Lippincott's Monthly Magazine, o livro é considerado até hoje uma obra-prima da literatura, ocupando espaço no cânone dos clássicos universais. Passados 129 anos, continua fascinando muitos leitores devido o tom filosófico e gótico do romance, sendo adaptado para o cinema algumas vezes, levando-nos a questionar a natureza humana, o desconhecido em nós mesmo e no mundo que nos cerca. Desse modo, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre a obra literária e a adaptação cinematográfica. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e está embasada nas reflexões teóricas de Stam (2006), Luker (2003), entre outros estudiosos. A versão de filme escolhido para ser analisado neste estudo é "Dorian Gray" do ano de 2009 dirigido pelo cineasta e roteirista inglês Oliver Parker. Serão analisadas algumas cenas em comparação com trechos da obra literária para atestar em quais pontos se aproximam e/ou se afastam sob a perspectiva da teoria da adaptação, dos estudos da semiótica e da teoria da recepção. Entre os resultados esperados, pretende-se ampliar a discussão sobre a importância do diálogo entre literatura e cinema, contribuindo para a desconstrução de preconceitos que subestimam a qualidade do texto adaptado, uma vez que são meios de produção artística diferentes, com outros recursos de representação, mas de grande valor, pois isso não significa que uma forma é inferior a outra. Sob a perspectiva semiótica, os textos estão sempre em diálogo, bebendo nas fontes de outros textos, e possuem uma espécie de mistura e construção de sentidos enriquecedora.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Cinema, Teoria da Adaptação

SIMPÓSIO 3

UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA/FILOSÓFICA DA TECNOLOGIA A PARTIR DAS LINGUAGENS CINEMATOGRÁFICA E DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Prof. Dr. Joao Caetano Linhares (UFMA)
Prof. Dr. Jorge Luiz Feitoza Machado (UFMA)

O presente simpósio tem o objetivo de suscitar discussões e reflexões, tomando como referências as áreas do conhecimento sociológico e filosófico, sobre a temática da tecnologia e suas possibilidades de abordagem. Tanto a linguagem do cinema, como produções conhecidas por histórias em quadrinhos (HQ's), concentram estratégias narrativas e/ou descritivas sobre questões de relevância observadas na dinâmica de vida em sociedade. Ambas possibilidades de linguagem são constituídas de códigos próprios da comunicação que informam processos de transformações intervenientes nas práticas, concepções, valores, comportamentos e crenças produzidos socialmente. Nossa proposta de simpósio consiste então em identificar e refletir sobre as possibilidades de abordagem, privilegiando o cinema e histórias em quadrinhos, como suportes ou códigos que oportunizam interpretações ancorados no repertório teórico da sociologia e da filosofia.

A SOLIDÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA LEITURA SOCIOLÓGICA DO FILME "O HOMEM DAS MULTIDÕES"

Marcelo Baldin Nodari (UEMA)

O presente trabalho propõe a análise da produção fílmica "O homem das multidões" (2014), de Cao Guimarães e Marcelo Gomes, baseada no conto "O homem da multidão", publicado em 1840 por Edgar Allan Poe, buscando especificamente investigar como o sentimento solidão é representado no cinema a partir deste texto literário e tomando como base, prioritariamente, a personagem Margô, cuja solidão se operacionaliza na substituição do contato humano direto pelo contato mediado pela máquina. Ao se observar que o processo de modernização dos espaços metropolitanos influenciam decisivamente para a manutenção da aparente contradição em sentir-se só, mesmo estando em meio a uma multidão, a solidão foi escolhida como aspecto temático a ser investigado no filme. Para tanto, na análise do sentimento solidão na adaptação, foi utilizada a base sociológica de Riesman (1995), que triparte as sociedades humanas nos caracteres traditivo-dirigido, introdirigido e alterdirigido para explicar as truncadas relações interpessoais contemporâneas. A pesquisa revelou, a partir da análise do filme, que existe uma forte ansiedade nos personagens, especialmente Margô, que prefigura e ajuda a explicar relações observáveis em indivíduos de caráter social alterdirigido em grandes espaços urbanos na atualidade.

Palavras-chave: Adaptação, Solidão, Caracteres sociais.

O PROCESSO DE DESUMANIZAÇÃO DA ARTE: UMA PERCEPÇÃO FENOMENOLOGICA

Patrícia Pilar Farias (UFPI)

O presente estudo visa comprender como a obra de arte contribui para a percepção do ser com base na ação fenomenologica, ou seja, na retomada da importância dos fenômenos do cotidiano, e esses devem ser estudado em si mesmos. Os fenômenos são os processos que nos leva a saber do mundo e de nós próprios. E para fomentar a pesquisa apresentamos o texto A dúvida de Cézanne de Merleau- Ponty que aponta caminhos para a compreenção da obra de arte a partir de um pensamanto fenomenologico que traz como aporte o estudo da vida e da obra do pintor Paul Cézanne. Ponty debruça-se sobre a pintura de Paul Cézanne e, a partir dela, apresenta reflexões sobre a questão da visão e do visível. Fazendo um imbricamento do pensamento de Ortega y Gasset a respeito do processo de desumanização da arte com o texto de Merleau- Ponty e como a relação entre os dois textos podem auxiliar a repensar a obra de arte a partir de uma condição fenomenológica. Ortega y Gasset analisa o percurso da arte desde o período romântico até as vanguardas do século XX, apresenta as possíveis visões para a impopularidade das novas artes junto do público. Entendendo que a arte é um meio social, que nos move e através dela compreendemos

as ações do dia a dia no desvelar do homem. A pesquisa tem como objetivo analisar a importância da obra de arte para a revelação do ser. O trabalho está fundamentado nos conceitos apresentados por de Merleau- Ponty. E ainda nas contribuições dos teóricos basilares tais como: Merleau-Ponty (1980), Ortega y Gasset (2001) e Heidegger (2010). A metodologia utilizada é a bibliográfica, com o método hipotético-dedutivo. Com o estudo, é possível perceber que a obra de arte é um dos meios para o desvelar do sujeito, pois através dela o homem pode permitir-se a novas sensações que estão além do mundo material sem abandona-lo.

Palavras-chave: Percepção, Desumanização, Cézanne,Obra de arte.

A INSTÂNCIA DO OLHAR EM TERRA PARA ROSE

Edina Boniatti (UNIOESTE)

O objetivo, neste estudo, volta-se para a perspectiva do olhar da diretora Tetê Moraes na produção do filme Terra para Rose (1987), em que a trama fílmica representa a ocupação da fazenda Annoni, ocorrida em 1985, por mil e quinhentas famílias de trabalhadores rurais sem-terra do Rio Grande do Sul, um dos dois mil conflitos pela posse de terras ocorridos no Brasil na década de oitenta. No cinema documental, a representação de questões, problemas sociais, aspectos e características advindos do mundo histórico adquirem especificidades por meio da escolha das imagens e dos sons. Portanto, no filme em questão, buscaremos captar as vozes, as sonoridades e o enfoque dado às imagens, no intuito de entender de que forma os processos de filmagem e montagem formulam a discursividade e a argumentação das estruturas narrativas, direcionando o olhar do espectador para a compreensão, aceitação ou repulsa da história das personagens sociais figuradas. Assim, em Terra para Rose, projeta-se em primeira plana a trajetória de Rose, trabalhadora rural sem-terra, que morre numa manifestação de agricultores em 31 de março de 1987. Logo, as vias a conduzir o olhar da diretora Tetê Morais são as histórias dessa camponesa em luta pela posse da terra e da primeira criança a nascer no acampamento da fazenda Annoni, o filho de Rose, Marco Tiaraju (nome colocado em homenagem ao índio guarani Sepé Tiaraju que foi assassinado ao enfrentar as tropas portuguesas e espanholas enviadas para desalojar as missões jesuíticas, entre 1610/1750, no Paraguai, Argentina e nos estados brasileiros da Região Sul). Essa representação fílmica é, pois, uma das testemunhas dos movimentos populares organizados no país após o espaço aberto para as manifestações sociais no fim da ditadura militar. Desse modo, surgem importantes ações de reivindicação e luta impulsionadas por organizações pastorais, como é o caso da CPT (Comissão Pastoral da Terra), que nasce do posicionamento da Igreja em defesa dos direitos humanos violados no regime de exceção. Notemos que o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) surge dentro da CPT devido à necessidade que a entidade religiosa sente de formular uma ação social ligada a um trabalho político. É assim que o MST ganha identidade e força política. E, conforme afirma Zander Navarro (1998), a despeito das contradições internas desse movimento,

não se pode negar a importância de sua trajetória. É talvez uma das mais fascinantes da História, pois, a partir de sua organização e dinâmicas internas, nos últimos vinte anos, o MST tem atuado ativamente no cenário nacional, tornando-se agente influenciador da opinião pública sobre o mundo rural e responsável por ações coletivas de grande repercussão. Sendo um dos documentários mais relevantes na figuração da luta do MST, a instância do olhar em Terra para Rose revela uma forte empatia ao movimento; empatia visível nas escolhas dos modos de representação e esta possivelmente seja a chave para a obtenção de tamanha riqueza na figuração do conteúdo, numa diversidade de aspectos que impressiona o espectador-intérprete, oferecendo elementos essenciais e instigantes à exegese.

Palavras-chave: documentário, perspectiva, Terra para Rose, MST

AS RELAÇÕES DE PODER NA FAMÍLIA SHELBY DA SÉRIE PEAKY BLINDERS (2013) DA NETFLIX À LUZ DA CORRENTE LITERÁRIA MARXISTA

João Victor Pereira dos Santos (UESPI)
Vitor Hugo Sousa Oliveira (UESPI)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de PIBIC da UESPI (2020/2021), ainda em andamento, desenvolvida à luz da corrente literária marxista a respeito das relações de poder explicitadas na primeira temporada da série de televisão britânica Peaky Blinders (2013) da Netflix. Essa série ambienta-se em 1919, em Birmingham, na Inglaterra, após o fim da Primeira Guerra Mundial, e gira em torno da família Shelby, uma gangue de origem cigana que possui a aspiração de ascender socialmente por meio de um esquema ilegal de apostas em corridas de cavalos. Com base nessa breve descrição, este artigo visa responder a seguinte questão: Como as relações de poder são constituídas na família Shelby, protagonistas da série de televisão Peaky Blinders (2013) da Netflix, à luz da corrente marxista? Para responder esta questão, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: analisar como as relações de poder são constituídas na família Shelby, protagonista da série Peaky Blinders (2013) da Netflix, à luz da corrente marxista. Para alcançar o objetivo supracitado, foram elencados os seguintes objetivos específicos: discutir os pressupostos teóricos da corrente marxista, com ênfase no conceito social de relações de poder e caracterizar as implicações sociais das relações de poder na família Shelby na série da Netflix. Para alcançar esses objetivos, está sendo realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, embasada em autores como Durão (2016), Marx e Engels (2008), Eagleton (1976), dentre outros. Os resultados parciais revelam que, embora Thomas Shelby não seja o irmão mais velho, ele não é apenas o chefe da família Shelby, mas também da organização criminosa, que busca ascender socialmente por meio de uma falsa consciência de que a classe burguesa seria o ideal a ser alcançado pelo proletariado, reafirmando a dimensão do poder que o capital e a classe burguesa exercem sobre a classe dominada.

Palavras-chave: Marxismo, Peaky Blinders (2013), Relações de poder

CONSTELAÇÕES EM REDE: SOBRE AUTORIA E O COLETIVO LATINOAMERICANO CHICKS ON COMICS

Luísa Loureiro Monteiro de Castro Teixeira (UFRJ)

O presente trabalho buscará apresentar, a partir da discussão sobre a morte do autor de Roland Barthes e seus desdobramentos, o coletivo feminista Chicks on Comics, criado por quadrinistas e ilustradoras latinoamericanas. A ação do coletivo acontece de forma híbrida, entre o online e o offline, o que se reflete nas HQs produzidas por elas como grupo e individualmente. Considerando que a internet pode ser considerada um espaço público e que a apropriação desse espaço para a visibilidade da arte produzida por mulheres é uma prática feminista, serão apresentadas algumas estratégias do coletivo e como elas contribuem para a circulação dos quadrinhos produzidos pelas artistas que fazem parte da atuação do coletivo. O coletivo existe desde 2008 e já contou com o apoio de quinze artistas ao longo tempo, além de convidadas. Hoje, cinco artistas assinam por ele. São elas Ann Gee, Clara Lagos, Delius, Julia Barata e Pixin Weng. Individualmente, cada uma das artistas mantém suas páginas autorais, de tal forma que esses projetos coexistam com o projeto coletivo. Todas são, ao mesmo tempo, autoras independentes e autoras vinculadas ao coletivo, o que desestabiliza a noção de autoria como algo estático. A autoria está em trânsito, assim como a ação das autoras que a detêm. Para Barthes, a categoria de autor entra em crise quando a ênfase sobrecai sobre linguagem: "(...) é a linguagem que fala, não o autor; escrever é, através de uma impessoalidade prévia - que não se deve em momento algum confundir com a objetividade castradora do romance realista -, atingir esse ponto em que só a linguagem age, 'performa', e não 'eu' (...) (2012, p.59)" Com as Chicks on Comics, parece que o que Barthes coloca opera de duas formas: com a performance da linguagem e com a autoria coletiva. Nesse sentido, não é apenas com a linguagem que a noção de autoria precisa negociar. Ela precisa também negociar com o nome do coletivo, que dá visibilidade às autoras, ao mesmo tempo que as tira do pedestal de exclusividade. Não sei se trata de uma perda. Também não é certo se há uma perda no caso da visibilidade ao nome do coletivo. As cinco autoras seguem com seus projetos e traços autorais. De certa forma, se uma é vista, o coletivo também o é. Pequenas estrelas que emprestam seu brilho umas às outras. Nomes que se agrupam com as ações. Ações que se entrelaçam e constroem, a partir da linguagem dos quadrinhos, uma diálogo imagético contínuo. Uma das fundadoras do coletivo, a quadrinista Power Paola, define o que são as Chicks on Comics pela própria indefinição. O que a artista vê como potência na ideia de coletivo que elas propõem é, justamente, serem indefinidas e amorfas. Interessa ver como a linguagem dos quadrinhos se transforma a partir dessas políticas de ação.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, Feminismo, Autoria

O CARTUM COMO MEIO DE DENÚNCIA SOCIAL: O PRECONCEITO RACIAL EM FOCO

Eliane Ricarte Rodrigues (SEDUC- RO)
Viviane Silva de Oliveia Nolascio (SEDUC-RO)

O presente artigo tem como objetivo apresentar análises dos recursos verbais e não verbais presentes no gênero cartum, componente das histórias em quadrinho, sob a ótica do preconceito racial. O gênero cartum, por abordar a linguagem multimodal, traz à tona questões atuais relevantes e que, por estar de forma implícita, suscita maior atenção por parte dos leitores. O artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico dividida em três partes. A primeira parte do trabalho teve como enfoque trazer conceitos acerca do gênero cartum diferenciando-o dos demais gêneros que compõem as histórias em quadrinho. Para a fundamentação teórica da primeira parte da pesquisa, foram utilizados os estudos de Ramos (2009) e Ramos e Vergueiro (2005). A segunda parte faz um levantamento acerca das questões sociais desmistificadas por meio do cartum tendo como enfoque o preconceito racial e a figura do negro presente nesse gênero. O tópico teve como embasamento os estudos de Guimarães (2002). Após o levantamento teórico foram analisados cinco cartuns retirados do site http://www.juniao.com.br/chargecartum/ as quais possuem a temática do preconceito racial exemplificado na relação entre o verbal e não verbal. Com a pesquisa pôde-se concluir que o gênero cartum é um excelente meio de denúncia social, visto que trata-se de um gênero atemporal que mostra a realidade perpassando a crítica e levando a reflexão por meio do humor, por outro lado, o preconceito racial é uma temática que, embora difundida, deve ser estudada e debatida, visto que todas as maneiras de se combater o preconceito seja ele racial ou de qualquer outra forma é necessária no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Cartum. Preconceito Racial. Questões sociais.

A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO À ESPETACULARIZAÇÃO DA VIDA ALHEIA NO FILME "A GAROTA EXEMPLAR", DE DAVID FINCHER

Elzio Quaresma Ferreira Filho (UFPA)

Na obra A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura (2013), o romancista e ensaísta Mario Vargas Llosa propõe a ideia de que a civilização de nosso tempo tornou-se uma civilização do espetáculo por assumir como valor supremo a busca do entretenimento para escapar do tédio, o que resultou na banalização da cultura e da frivolidade, além da expansão de um jornalismo irresponsável da bisbilhotice e do escândalo. Em diálogo com tal obra, e considerando que a linguagem cinematográfica (assim como as demais linguagens artísticas) é um espaço privilegiado para pensarmos as grandes questões da humanidade, nosso intuito será compreender e discutir o uso da tecnologia no filme Garota exemplar

(título original: Gone girl), do diretor norte-americano David Fincher ? cujo roteiro é uma adaptação do homônimo romance da autora Gillian Flynn. A trama de A garota exemplar focaliza a conturbada história do casal Nick Dunne (Ben Afleck) e Amy Dunne (Rosamund Pike). Após o desaparecimento de Amy, no dia do aniversário de seu casamento, a investigação policial, conduzida pela detetive Ronda Boney (Kim Dickens), aponta para Nick como o principal suspeito do desaparecimento da esposa. O nosso olhar para a situação é guiado ora pelo o que está escrito no diário deixado por Amy (em que Nick é retratado como um marido ausente, infiel e agressivo) e encontrado pela polícia, ora pela da saga de Nick para provar sua inocência. As percepções construídas são frequentemente desfeitas ao longo da narrativa, o que nos deixa sempre na superficialidade do caso, com a sensação de que algo está faltando na investigação, de que o que estamos assistindo não retrata exatamente o ocorrido, isto até descobrirmos que tudo não passa de um plano mirabolante de uma psicopata. O aspecto do filme que analisaremos é o modo como as demais personagens (consciente ou inconscientemente) e até considerável parte da sociedade americana acabam sendo arrastadas para a história do casal de protagonistas através de uma intensa cobertura midiática, impulsionada pelo intenso uso da tecnologia, cuja preocupação é somente a espetacularização do caso para o entretenimento da audiência, sempre longe da verdade dos fatos. Em suma, o diálogo com a obra de Mario Vargas Llosa possibilitará compreender o filme de David Fincher como um alerta à necessidade de nos questionarmos acerca do uso da tecnologia para a exposição da privacidade de indivíduos e os seus efeitos danosos à civilização do espetáculo em que vivemos.

Palavras-chave: Tecnologia, Cinema, David Fincher,

A PROSA DO GRANDE SERTÃO ENVEREDADA POR IMAGENS - UM ESTUDO NAS LEITURAS VERBAL E VISUAL

Amanda Brasil (UFPA)

Por meio deste estudo, propõe-se analisar o processo de adaptação da obra Grande sertão: veredas (1956), pertencente ao autor mineiro João Guimarães Rosa (1908-1967), para a linguagem dos quadrinhos, através de sua adaptação homônima Grande sertão: veredas (2014), e, consequentemente, analisar as leituras verbal e visual, uma vez que o romance rosiano é disposto de maneiras diferentes através de cada uma das linguagens, por este motivo, as obras serão apreciadas individualmente e então comparadas entre si, com o intuito de compreender que o que se diferencia em ambas as leituras em nada altera a essência do romance de Guimarães Rosa. A presente pesquisa foi fundamentada em materiais de caráter bibliográfico, que serviram de apoio para as análises e compreensões acerca dos principais pontos da adaptação, os embasamentos propostos se deram através de investigações e estudos a respeito de temas pertinentes à teoria da adaptação, Linguagem dos quadrinhos, e Literatura. Os expoentes teóricos que auxiliaram nas compreensões aqui expostas são: Linda Hutcheon (2013), Moacy Cirne (2002), Will Eisner (2010), Martine Jolly (2007), Antonio Luiz Cagnin (1975), dentre outros. Por meio deste estudo, comprova-se que as leituras

são completamente ricas em suas características narrativas, ambas projetam o romance de maneira tal que o faz ser grandioso e respeitável para qualquer leitor que o queira ler. É possível elucidar que a apropriação de elementos de diversos meios de comunicação acontece de forma muito recorrente, principalmente se tratando de HQs, cinema e literatura, a HQ pode utilizar desta apropriação de elementos da narrativa literária, por exemplo, e utilizar seus próprios mecanismos para conseguir o efeito desejado, a arte dos quadrinhos e da literatura faz uso dessas linguagens, que de certa forma dialogam em sua estrutura narrativa. Não há linguagem considerada superior à outra, ambas são de suma importância pois estão sempre representadas, cada uma com suas especificidades.

Palavras-chave: João Guimarães Rosa, GSV, adaptação, leitura, HQ.

MESTIÇAGEM CULTURAL E A EMERGÊNCIA DE GÊNEROS AUDIOVISUAIS: O CASO DA SÉRIE DE VÍDEOS SMITE GOD REVEAL

Bruno Brandão (UESC)
Marlúcia Mendes da Rocha (UESC)

Na cultura da convergência descrita por Jenkins, produtos culturais não mais estão isolados, mas em relação uns com os outros, inclusive em diferentes plataformas: é o caso da série de vídeos SMITE God Reveal, veiculada no YouTube, que "revela" personagens jogáveis adicionadas ao jogo digital SMITE, da Hi-Rez Studios. SMITE possui mais de 30 milhões de jogadores pelo mundo e faz parte de um segmento com alta penetração no mercado brasileiro, o Free to Play, isto é, quando o jogo é gratuito e arrecada com um sistema de microtransações (SAKUDA et al., 2018). A escolha desse objeto de estudo se justifica pela importância socioeconômica, o que possibilita que influencie práticas comunicativas de forma considerável. Com base na teoria da mestiçagem cultural, de Laplantine & Nouss, e da noção de gênero bakhtiniana, que é ampliada a outras linguagens por Machado, objetivamos analisar a emergência de um novo gênero audiovisual a partir dessa série de vídeos, resgatando os componentes que a constituem e os traços estabilizados em sua estrutura até a atualidade. Para tanto, selecionamos 9 vídeos, um por ano desde o lançamento da série em 2012 até 2020, que foram assistidos, observando-se sua estrutura, e posteriormente comparados em perspectiva diacrônica. Esse corpus foi acessado entre os dias 01 e 03 de agosto de 2020 no canal SMITE by Titan Forge Games, que está em língua inglesa, e construído de modo a contemplar personagens tanto femininas quanto masculinas, assim como de diferentes origens no enredo do jogo, a fim de que fosse representativo da totalidade. Ademais, buscando situar a série SMITE God Reveal em um contexto mais amplo, mobilizamos vídeos ligados a games de similar relevância, a saber, Apex Legends, Dota 2 e Overwatch. Ao final da pesquisa, reconhecemos em SMITE God Reveal um gênero de introdução de personagens de jogos digitais, cuja composição envolve desde publicidade e narrativa ficcional a manual de instruções e simulações comentadas. Tais

componentes, contudo, não possuem delimitação muito precisa na estrutura dos vídeos, o que se acentua naqueles relativos aos outros games.

Palavras-chave: Gênero audiovisual, jogos digitais, Mestiçagem.

NOTAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O HUMANO E O NÃO-HUMANO NO CINEMA SUL-COREANO CONTEMPORÂNEO

Maria Gabriela Wanderley Pedrosa (UFPE)

Os artistas sul-coreanos vêm desenhando um espaço esquizofrenicamente construído por fissuras — causadas principalmente pelo uso excessivo de meios tecnológicos — entre o homem e a biota. Teoricamente, esse resumo será calcado sobretudo nas reflexões guiadas por Greg Garrard (2006). Para Garrard, a ecocrítica produz um discurso que revindica grandes narrativas e postulações sobre o que é ser humano, sobre o que é verdade, por exemplo, que se mostram cada vez menos sustentáveis e passivas de novas postulações e reflexões. Portanto, a ecocrítica, nesse sentido, preocupam-se com os problemas ambientes que requerem uma análise em termos culturais, porque é o resultado de como o conhecimento sobre a ecologia cisa-se aos espaços culturais. Assim, esse resumo se baseia em uma abordagem comparativa e interdisciplinar, buscando suporte em teóricos voltados aos Estudos Culturais/Pós-Coloniais e da Ecocrítica. A ideia desse trabalho é problematizar como a violência continua brutal no século XXI, delineando outras formas de articulações. O trabalho irá perscrutar nos filmes #Alive e Invasão Zumbi, a fim de analisar a relação entre os seres humanos e o espaço em que vivem; como a globalização , habitação no planeta terra e discursos apocalípticos. Perante esse plano de fundo, essas discussões iniciais parecem levar o espectador a pensar sobre a nossa condição enquanto seres humanos e como estamos aniquilando a base em que vivemos. Pensar sobre esse tropos das humanidades requer uma análise a partir de uma lupa tanto cultural quanto estética e de como essa questão ambiental — e sobretudo humana — perpassa essas disciplinas correlatas. Essas produções nos empurram para uma compreensão de que nada é mais violento do que existir na biota, de que se relacionar com nossos semelhantes requer códigos de conduta, os quais muitas vezes são modificados com uma rapidez tremenda, impulsionados por fatores individuais e coletivos, por mudanças econômicas e sociais. Debruçar-se sobre o discurso ecológico é debruçar-se sobre uma ameaça de extinção de valores dados como imutáveis. O mundo doente, com excessos de todos os lados, precisa ser confrontado.

Palavras-chave: Cinema sul-coreano; Ecocrítica; Tecnologia.

CINEMA E LITERATURA EM DIÁLOGO: OS CONTOS DE FADAS ATRAVÉS DOS LIVE-ACTIONS DA DISNEY

Bruna Vieira Dorneles (UFRGS)

No século XXI, os estúdios Disney iniciaram uma nova forma de narrar os contos de fadas, utilizando os live-actions. Nesse sentido, novas versões dos contos chegam ao cinema, apresentando importantes configurações do feminino, que são resultado do advento do movimento feminista. Além disso, é característica dessas obras que as personagens vilãs sejam compreendidas de forma humanizada, visto que todo o mal que provocam é consequência de um mal que a elas foi provocado. Sobre esse viés, é possível analisar a profundidade psicológica das protagonistas por meio dos estudos psicanalíticos, os quais compreendem que as concepções de bem e de mal são construções culturais - e todo sujeito é atravessado pela cultura. Sendo assim, neste estudo, busca-se compreender as ferramentas narrativas utilizadas pelos estúdios Disney para a contação dos contos de fadas no cinema, através dos live-actions. Para tanto, serão analisadas as personagens femininas, divididas em duas categorias: 1) protagonista princesa; 2) protagonista vilã. Por isso, serão traçados comparativos entre os filmes de animação publicados pelos estúdios Disney, no século XX, entre os contos de fadas dos folcloristas alemães Jacob e Wilhelm Grimm, publicados no livro "Contos maravilhosos infantis e domésticos", no século XIX, e entre os contos contemporâneos cinematográficos, que compõem o corpus deste estudo. Logo, será possível constatar as diferentes representações das personagens femininas ao longo dos anos, o que é consequência dos movimentos sociais que garantiram os direitos das mulheres e do crescimento de casos de adoecimento psíquico entre os adultos (fator que levou a ficção a apresentar o tema na construção de seus personagens).

Palavras-chave: Audivisual, Cinema, Literatura, Contos de Fadas

A CONSTRUÇÃO DA ALTERIDADE EM NARRATIVAS GRÁFICAS SOBRE CONFLITOS ARMADOS

Fabiana Perotoni (UCS)

Ícones da cultura pop, histórias em quadrinhos (HQs) tiveram o interesse da crítica renovado com a popularização de séries e filmes baseados em heróis e pela valorização da graphic novel (narrativa gráfica), que, através de premiações literárias, tem comprovado seu valor estético/literário. A Base Nacional Comum - BNCC de Língua Portuguesa também ressalta a necessidade do desenvolvimento de habilidades de leitura de textos multissemióticos e de gêneros digitais, que, em grande parte, utilizam de múltiplas semioses. Junta-se a isso, a possibilidade interdisciplinar que muitas dessas narrativas têm ao retratar zonas de conflito armado, utilizando recursos gráficos para construir histórias complexas e extremamente reflexivas sobre o contexto de guerra, a visão do inimigo político e a desumanização desse pelo conflito. Assim, o

presente estudo busca analisar as Obras em quadrinhos "Os Leões de Bagdá" e "Valsa com Bahir" observando questões de linguagem e alteridade, utilizando como principais autores Giorgio Agamben (2017); Tânia Conceição Clemente de Souza (2018) e Martin Buber (2010).

Palavras-chave: Narrativa Gráfica, multissemiose, alteridade.

SIMPÓSIO 4

HOMOAFETIVIDADES, RELAÇÕES DE GÊNERO, NEGRITUDE: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E EM OUTRAS LINGUAGENS – ESGOTADO

Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UEMA/PPGLB-UFMA)
Profª. Me. Regilane Barbosa Maceno (UnB)

Este Simpósio agregará trabalhos que discutam as representações das homoafetividades masculinas e femininas, relações de gênero e negritude na literatura em seus vários gêneros, televisão, revistas, cinema, jornais e até mesmo na internet, incluindo as produções de cunho homoerótico e pornográfico. Além de considerar os diversos meios de difusão das representações das identidades homoafetivas, das mulheres e homens, além de pensar o assumir-se negro, pois esses veículos por pretenderem a conquista e/ou terem diferentes públicos adotam, também, diferentes linguagens e modos de representação. Para uma maior compreensão desse universo múltiplo de identidades homoafetivas, relações entre os gêneros e da negritude e suas representações recomenda-se a leitura de Trevisan (2002), Peret (2009), Fischer (2008), Figari (2007), Zolin (2005), Beauvoir (2016), Fanon (2008), Brookshaw (1959) entre outros. Desse modo, este espaço servirá para o debate e expressão de investigações que rompem silêncios e quebram tabus à medida que trazem esse código político para a visibilidade de identidades silenciadas e estigmatizadas na história no contexto brasileiro e mundial.

O NEGRO EM "O BATIZADO" E "GRITARAM-ME NEGRA": ECOS OCOS DE UM ALBATROZ

Regilane Barbosa Maceno (Universidade de Brasilia- UnB)

A definição de raça é considerada atualmente uma categoria de ordem social, pois, dependendo da cultura onde os indivíduos estiverem inseridos, a cor da pele e a origem social ganham sentidos, valores e significados distintos. A necessidade inerente ao ser humano de descrever o "Outro" surge do contato entre grupos diferentes. Entretanto, essa classificação traz resultados negativos, pois, na maioria das vezes, os termos empregados são tomados pejorativamente. Geralmente, as diferenças apontadas e que embasam o preconceito, os conceitos deturpados, referem-se, sobretudo, à pigmentação da pele, à conformação facial e cranial e, em muitas culturas, à genética. Assim, por apresentar um caráter controverso, o conceito de raça tem sido bastante questionado na contemporaneidade, uma vez que há um impacto considerável na identidade do sujeito. Dessa forma, esse estudo se propôs a analisar como a questão da raça é discutida no conto "O batizado", de Cuti e na canção-poema "Gritaram-me negra", de Victória Santa Cruz, destacando a tomada de consciência do personagem central do conto e do eu lírico da canção-poema, apontando ainda como esses 'gritos' ainda precisam ser ouvidos. A metodologia usada na pesquisa consistiu na análise de material já publicado sobre a temática e foi ancorada nos pressupostos teóricos de Fanon (2008), Appiah (1997), Mbembe (2013), Hall (2006), entre outros.

Palavras-chave: Racismo, Identidade, Literatura

DONZELAS-GUERREIRAS: O CASO SOLDADO MEDEIROS / MARIA QUITÉRIA DE JESUS

Helder Thiago Cordeiro Maia (USP)

As donzelas-guerreiras são personagens paradigmáticas da literatura mundial que se distinguem por viverem simultaneamente uma transição de gênero e a participação em guerras. Soldado Medeiros/Maria Quitéria de Jesus (1792-1853) é uma personagem histórica e literária recorrentemente apontada pela crítica literária como uma donzela-guerreira, uma vez que foi designada e interpelada no seu nascimento como uma mulher e lutou na Bahia como homem e soldado pelo Batalhão dos Periquitos nas guerras de independência do Brasil. Nesta apresentação, analisaremos a crítica literária brasileira em torno do paradigma das donzelas-guerreiras, apontando para um desdobramento dessa personagem em quatro outras personagens paradigmáticas: as mulheres masculinas, as mulheres guerreiras, as donzelas guerreiras e as transgeneridades guerreiras, assim como também destacamos os limites da leitura psicanalizante da crítica literária sobre essas personagens, que têm sido interpretadas unicamente a partir dos limites normativos da cisgeneridade e da heterossexualidade, o que faz com que a transição de gênero seja entendida sempre

como disfarce, patologia ou parte do processo de construção da cisheteronormatividade. Além disso, analisaremos três obras brasileiras sobre Soldado Medeiros/Maria Quitéria, a biografia Maria Quitéria (1953), de Pereira Reis Júnior, que constrói a personagem como um símbolo da luta pela pátria, o texto dramático Maria Quitéria: peça em três atos (1958), de Nancy Navarro Carvalho, que entende a personagem como um símbolo feminista do que pode a mulher (cisgênera), e a novela O soldado que não era (1980), de Joel Rufino dos Santos, que reconstrói o lugar da personagem nas lutas contra a escravidão de pessoas negras. Estamos interessados em entender como é narrada não só a transição de gênero vivida pela personagem, mas também a sua participação na guerra. Os três textos foram escolhidos por produzirem viradas narrativas importantes sobre a personagem: a leitura através da chave patriótica, a leitura através de uma chave feminista e a leitura através de uma chave abolicionista.

Palavras-chave: Donzelas-guerreiras, Soldado Medeiros, Quitéria

SOLIDÃO E HOMOAFETIVIDAD EM ENQUANTO OS DENTES

Everton Vinícius Araujo Silva (UNEAL)

Este trabalho tem como objetivo investigar a solidão do homem gay no romance Enquanto dos Dentes, de Carlos Eduardo Pereira, a partir do entendimento de que os marcadores de diferença social de raça, gênero, classe e sexualidade compreendem uma maior predisposição a um estado de desamparo no sujeito interseccionado. Daí que a escolha desta obra como corpus da pesquisa dá-se pois Antônio, o protagonista, configura uma subjetividade transgressora dos papeis normativos e reguladores sociais que lhes foi condicionado desde o seu nascimento. Com isso, entender sua trajetória de vida torna-se importante visto que a busca por uma [re]criação de identidade própria num novo espaço bem como com novas relações possibilita a compreensão das intersecções como fatores que amplificam o estado de solidão, visto condicionarem um afastamento da primeira identidade, imposta pela sociedade – a qual se quer fugir, fazendo com que o protagonista busque na resistência um destino que até então lhe seria fadado à uma normatividade social, cuja tendência é oprimir e apagar a individualidade dissidente. Adotamos como procedimento metodológico para o projeto de pesquisa em questão, material já publicado, ou seja, será uma pesquisa de abordagem essencialmente bibliográfica, sob a justificativa de que tais estratégias proporcionarão o alcance dos resultados listados nos objetivos, abrangendo atividades como: a) a leitura; b) análise; c) interpretação de textos selecionados manualmente ou eletronicamente. Apoiado no prisma teórico dos estudos gay em Eribon (2008), Pocahy (2012), Faustino (2014), nos estudos sobre solidão em Dolto (1998), Miskolci (2008) e Paz (1994), e sexualidade em Foucault (s/a), Seffner (2011), Hammes (2013), entre outros, este trabalho visa compreender a utopia de Antônio na busca por uma identidade, afirmando-se e ressignificando sua vida perante uma sociedade cujas forças convergem à sua abjeção, assim como compreender como sua

raça, gênero, sexualidade, classe, condição física e idade podem influenciar numa predisposição à solidão.

Palavras-chave: Solidão. Gay. Homoafetividade. Literatura.

UM MUNDO COLORIDO: REPRESENTAÇÕES DOS GAYS NEGROS EM CONTOS NEGREIROS (2020)

Rubenil da Silva Oliveira (PGLB)

A presente Comunicação Oral pretendeu analisar as representações gays nos contos – "Coração", "Meus amigos coloridos" e "Meu negro de estimação", do livro Contos Negreiros (2020), de Marcelino Freire. Para isso, a metodologia contou com a pesquisa do tipo bibliográfica através da realização da leitura e fichamento dos textos literários e de teóricos como Okita (2016), Garcia (2008), Lopes (2002), Green e Polito (2006), Trevisan (2002), Silva (2008), Gomes Filho (2016), Green (2000), Costa (2010), Mott (2003), Bimbi (2017), Fanon (2008), Camargo (1983), Brookshaw (1983), Hall (2013), Silva (2014), entre outros. A partir do entrecruzamento entre o corpus teórico e o literário compreendeu-se que as representações do gay negro assimilam as experiências do cotidiano da vida gay, são gays que não podem ser interpretados somente pelos estereótipos da feminilidade associados ao passivo. Por outro lado, também não carregam a lacração dos ativismos, são personagens humanizadas e humanizadoras, vão das bichas aos bofes ou nem revelam suas identidades, capazes de reproduzir seus sentimentos, melancolias, tristezas e omitir, camuflar o nome do outro. Portanto, o mundo gay dos Contos negreiros (2020) não comporta as cores do arco-íris, extrapola-as assim como as reflexões deixadas nos textos de Marcelino Freire.

Palavras-chave: Identidades gays, Literatura, Negro.

REPRESENTAÇÕES DA HOMOAFETIVIDADE EM O TERCEIRO TRAVESSEIRO, DE NELSON LUIZ DE CARVALHO

Marco Aurélio Godinho Rodrigues (UEMA)

Abordar-se-á neste trabalho uma discussão acerca das Representações da homoafetividade em o Terceiro Travesseiro, de Nelson Luiz de Carvalho (1998), objetivando enfatizar tais questões dentro do contexto familiar e que vem sendo uma temática bastante discutida na contemporaneidade. Pretende-se assim, portanto, além das abordagens contidas na obra de Nelson Luiz de Carvalho, verificar a relação existente entre os personagens Marcus e Renato, e posteriormente, a personagem Beatriz, que se entrelaçam em um triângulo amoroso de forma bem conturbada e que não é bem agraciada, haja vista que existem inúmeros fatores contra, tendo em vista ainda a presença de diversas inquietações e problemáticas na descoberta da sexualidade e aceitação familiar destes personagens. Diante dessas e outras

adversidades, surgem várias vertentes quanto ao que se refere a esse relacionamento, onde uma delas e que se vê como uma das mais importantes tratou-se da família que buscava dissuadir o adolescente Marcus da sua orientação sexual por conta de posição social e preocupados com o tradicionalismo, que a partir desse impasse, objetivaram libertá-lo por meio da religião, ou seja, as famílias temiam que os personagens sofressem discriminação diante do contexto histórico social como um todo. Dentro dessa realidade, o presente trabalho buscará desenvolver uma visão sobre os diversos obstáculos enfrentados pelos personagens dentro de um relacionamento homoafetivo que não era bem visto e jamais aceito, além da busca por uma vida de igualdade e respeito diante dos familiares e da sociedade em geral, bem como aspectos que dizem respeito ao preconceito e também a dor de um amor incompreendido. Para tanto, e diante de tais fatos, far-se-á jus da apropriação dos aportes teóricos de James Green (2020), Judith Butler (2012), Sant'Anna e Daspett (2007), Hiro Okita (2007), Jurandir Freire Costa (1992), Foucault (1988), dentre outros, haja vista não serem estanques no embasamento do referido trabalho.

Palavras-chave: Sexualidade, Aceitação Familiar, Homoafetividade,

DESCOBRINDO A SEXUALIDADE: AS MARCAS DO HOMOEROTISMO NO CONTO "CACHORRO DOIDO", DE HAROLDO MARANHÃO

Nellihany Dos Santos Soares (IFPA)
Aline Lima Pinheiro (UNIFESSPA)

O presente artigo tem como objetivo discutir o conto "Cachorro Doido", publicado na obra Jogos Infantis (1986) do escritor paraense Haroldo Maranhão, analisando, nele, o homoerotismo e a autoafirmação masculina. A obra em questão se deixa enganar por um título que não tem nada de infantil, apresentada por uma epígrafe um tanto quanto provocante, erótica, e que sugere e insinua o que virá nas páginas que seguem, atiçando a curiosidade do leitor. Composto por quinze contos que denotam narrativas de iniciação sexual, o autor não economizou na descrição das cenas e no comportamento picante de suas criaturas, pelo contrário, usou e abusou das palavras para que pudesse trazer à tona o comportamento sexual de seus jovens personagens (praticamente crianças), expondo momentos de muita intimidade e da descoberta dos prazeres do corpo. Nos contos de Maranhão, especialmente no conto do corpus deste trabalho, verifica-se o interdito, a transgressão, a autoafirmação masculina, como aspectos do percurso erótico, guiados por uma linguagem coloquial muito próxima da realidade. Um outro ponto muito pertinente no livro é o interdito, pois as descobertas sexuais dos personagens se dão com parceiros "convencionalmente" proibidos pela sociedade (uma prima, um amigo, a empregada, a professora, uma amiga mais velha da mãe...) e em momentos em que os mesmos estão sozinhos em casa, sem nenhum responsável por perto, como é o saco do conto analisado. "Cachorro Doido" é uma narrativa de iniciação sexual na qual não há lugar para o amor, mas simplesmente para o ato em si. Embora aproximação entre os dois sujeitos se dê de forma casual, narrada sutilmente sem maiores complicações, é possível perceber que a mesma pode ser vista como um assédio sexual envolvendo dois adolescentes do sexo masculino. O texto

comtempla uma abordagem de cunho bibliográfico, partindo de uma leitura crítica da narrativa supracitada, aliada ao diálogo com autores que discutem o homoerotismo. Para concretizar essa pesquisa, faremos uso de um aporte teórico que contempla estudos de BATAILLE (1987), BRANCO (1987), DAMATTA (1984), DURIGAN(1986), GIDDENS (1993), FRANCONI (1997), LIMA (2007), PAZ (1994), SANTIAGO(1989).

Palavras-chave: Conto; Homoerotismo; Autoafirmação; Haroldo.

AS DIFERENTES FACETAS DA PASSABILIDADE NA SÉRIE TELEVISIVA POSE (2018)

Carlos Eduardo de Araujo Placido (UFMS)

A série televisiva Pose (2018) é uma série dramática estadunidense sobre os mais diferentes sujeitos da comunidade LGBTQI afro-americanos e/ou latinos da cidade de Nova York. Seu criador, Stephen Canals, elaborou, em sua maioria, personagens dançarina(o)s e/ou modelos que competem por troféus e reconhecimentos artísticos nas performances do Ball. Dentre seus mais variados personagens, Elektra Wintour e Blanca Rodriguez-Evangelista, interpretadas majestosamente por Dominique Jackson e Mj Rodriguez, são tours de force em suas respectivas atuações. Além de suas majestosas performances, essas personagens funcionam como espinha dorsal das Houses (ou Casas, em português). Nessas Houses, elas são corriqueiramente chamadas de Mothers (Mães, em português). Embora elas não sejam exatamente mães de seus inquilinos, elas atuam nesses papéis. Isso ocorria, pois a maioria dos jovens das comunidades LGBTQI estadunidenses eram expulsos de suas casas primárias nas décadas de 1970 e 1980 devido às suas orientações sexuais e/ou transgeneridade. As personagens Elektra Wintour e Blanca Rodriguez-Evangelista atuam no papel de mãe, mas elas são caracterizadas diferentemente por Canals (2018). A sofisticada Elektra Wintour, mãe da Casa da Abundância, é considerada pelas outras personagens como a mais feminina de todas. Sua "feminilidade" é constantemente reconhecida nas categorias rosto e passarela nas competições do Ball, ou seja, ela "passa" por mulher. Por outro lado, a empática Blanca Rodriguez-Evangelista, mãe da Casa da Evangelista, é constantemente reconhecida como a mais "masculina" dentre todas, ou seja, ela não "passa" por mulher. O conceito de passabilidade é bem amplo e multifacetado. De acordo com Caughie (2005), a passabilidade se refere à rejeição de identidades socialmente impostas como a identidade feminina. Em contraste, Moriel (2014) vê tal prática social como a passagem de um grupo oprimido para um grupo mais privilegiado. Já Hobbs (2014) compreende a passabilidade como uma característica funcional que visa à sobrevivência de seus sujeitos. Destarte, o objetivo deste trabalho acadêmico foi o de analisar cinematograficamente (BLOCK, 2000; JOHNSON, 2010; SIJLL, 2019) as diferentes facetas da passabilidade na série televisiva Pose (2018).

Palavras-chave: Pose (2018); Passabilidade; Cinema.

NEGRA PALMERA, POESÍA, TAMBOR Y MAR: DE MÃOS DADAS COM MARY GRUESO ROMERO

Ricardo Luiz de Souza (IFSertãoPE)

De poesia multicolorida, multirritmica e multifacetada, Mary Grueso Romero com seus versos nos remete ao que afirma uma das muitas pesquisadoras sobre o fazer poético da escritora, "su poesia abarca el ámbito cultural del litoral; la autora canta para su tierra, para su gente, y reivindica el linguaje coloquial del litoral del Pacífico" (JARAMILLO, 2007). Mary Grueso Romero é uma mulher negra, poeta e escritora que declama para ser escutada e respeitada. Ela cria a recria suas experiências como forma de estabelecer uma ponte entre o "anonimato da sua cultura e o fortalecimento da consciência dos valores étnicos da sociedade afrodescendente a qual pertence. É uma poesia engendrada pelo grito do sujeito negro que se autorreconhece, se reafirma e defende o direito de se posicionar e recusa qualquer situação de exclusão e não se deixa impor pelo padrão estético do mundo ideal branco. Escritoras negras como Mary Grueso, do seu entre-lugar (SANTIAGO, 2000), apresentam um contradiscurso ao senso comum que se construiu sobre ele: classificações redutoras e exclusões oriundas do sistema escravagista. Além dos questionamentos já levantados, pretende-se aqui dar mais visibilidade ao trabalho literário de Mary Grueso Romero que, por meio de seus versos decide transformar o cotidiano da Região do Pacífico Colombiano em experiências poéticas. Dialoga-se longo deste trabalho com conceitos teóricos ligados à identidade cultural na pós-modernidade (HALL, 2014), a otredad (SOSA, 2009), o entre-lugar (SANTIAGO, 2000), o local da cultura da cultura (BHABHA, 1998) e as culturas hibridas nas Américas (CANCLINI, 2013). A escolha do título desta pesquisa foi fundamentada no valor e intertextualidade que o mesmo sugere, e os sentidos que ele promove para o reconhecermos as especificidades da poética e da cultura local da escritora. Cada palavra do título faz alusão a sua região e sua subjetividade enquanto mulher negra, poeta e afrodescendente.

Palavras-chave: Mary Grueso Romero, poesia, Pacífico Colombiano

REESCRITAS POSSÍVEIS: DIÁLOGOS ENTRE AS MULATAS DE DI CAVALCANTE E O POEMA MULATA EXPORTAÇÃO DE ELISA LUCINDA

Laércio Soares da Costa de Sousa (UFMA)

O objetivo deste trabalho centra-se nos estudos comparados entre as pinturas "samba" (1925) e "mangue" (1929) de Di Cavalcante e o poema "mulata exportação" de Elisa Lucinda, presente no livro o Semelhante (2007), com o foco de analisar construções discursivas que são reflexos de uma sociedade construída sob o pilar do patriarcado e do escravismo, bem como perceber estratégias revisionistas adotadas por escritoras

femininas negras, que com o advento da crítica feminista têm premiado a nossa literatura com uma escrita renovadora e libertadora. Nesse sentido, será realizado um trabalho com metodologia descritivo-analítica cuja abordagem, essencialmente qualitativa, assume um procedimento bibliográfico fundamentado na visão de Grada Kilomba (2019), Affonso Romano de Sant'anna, (1993), Lúcia Osana Zolin (2019), bell hooks (2018), Corbin, Courtune e Vigarello (2008), Pierre Francastel (1973), entre outros. Tais análises feitas envolvem representações relacionadas à mulher negra, comumente denominada no sistema colonialista e falocêntrico como mulata, a qual foi e é amplamente estereotipada, sexualizada e erotizada. As discussões aqui postas partem desde a problematização do próprio termo "mulata" às imagens construídas sobre ela dentro das artes (pintura e literatura), uma vez que as vozes femininas negras foram ao longo da história silenciadas, marginalizadas, subalternizadas, e consequentemente suas subjetividades e desejos não foram ouvidos, sendo substituídos por outros discursos (em sua maioria sexistas e machistas), os quais representavam esse sujeito de forma objetificada e racista. No poema mencionado há duas vozes que se inserem no contexto contemporâneo, uma do branco colonizador (que evoca imagens sexistas e racistas na tentativa de persuadir aquela que figura para ele como objeto de prazer, objetivando consumar o seu desejo erótico); e outra voz feminina negra (que busca desconstruir imagens estereotipadas construídas sobre si, numa atitude revisionista, a qual não está ligada a uma submissão do desejo erótico do homem, (re)construindo assim sua própria identidade).

Palavras-chave: Mulata, Pintura, Poesia, Identidade feminina negra

OLHARES SOBRE O FEMININO EM MENINO DE ENGENHO, DE JOSÉ LINS DO REGO

Evany da Conceição do Nascimento (UEMA)
Rubenil da Silva Oliveira (PGLB)

O presente trabalho buscou compreender como José Lins do Rego na obra Menino de Engenho incorpora uma das discussões mais atraentes sob o olhar crítico da Literatura contemporânea: a condição social da mulher após a abolição da escravatura nos engenhos de açúcar. No Brasil pós-colonial, Rego esboça a perceptividade implícita sob o olhar patriarcalista despendido à mulher, principalmente, às pretas como objeto de servidão sexual; Zefa Cajá é a materialização artística desse discurso de demonização do sexo como troca de iguarias alimentares. As Zefas do Engenho são as materialidades que este trabalho evidenciará na perspectiva e representação das personagens femininas negras da obra supracitada, do mesmo modo, salientar a diferença do ser angelical remetida às personagens tia Maria e a prima Lili - tendo a interpretação lírica do ser branca e o ser filha de senhores, como sinônimos de mulher com reverência, ensinada com bons costumes de recato e pureza. Além de se pretender

o debate acerca do paralelo entre a memória sexual no Engenho Santa Rosa marcada pelas personagens Negra Luísa e Zefa Cajá como comparsas de depravações e o amor sublime de Carlos com a prima Maria Clara, a qual o narrador adjetivou-a como uma menina que tinha olhos limpinhos. Para isso será feito uma pesquisa bibliográfica, com a leitura de Ribeiro (2018), Davis (2008), Dalcastagné (2013), Butler (2014), Bourdieu (2012), Foucault (2017), Beauvoir (2016) entre outros. O entrecruzamento obra literária e teorias evidenciam que o narrador age em conformidade com o modelo da sociedade patriarcal dos séculos do escravismo no qual a mulher negra era objeto da experiência sexual, uma escrava para a liberação dos impulsos fisiológicos do sexo do homem. Por outro lado, a mulher branca, não representava o desejo, mas a pureza do amor, do lícito, não exótico, aquela com quem se devia casar. Por fim, busca- se estabelecer a acareação que revelam as marcas de preconceitos às mulheres, sejam elas brancas e pretas, sob a visão social de personagens da obra marcada pelas palavras do personagem Carlinhos e como os leitores definem estas perspectivas.

Palavras-chave: literatura, mulher, negra, representação.

HISTÓRIAS DE MÃES, MEMÓRIAS DE FILHAS: UM ESTUDO DAS INTERSECÇÕES E CONFLUÊNCIAS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM A MÃE DA MÃE DE SUA MÃE E SUAS FILHAS

Layse Dayana Lima Santos (UFMA)

O cerne desta pesquisa reside na resolução da seguinte questão-problema norteadora: como ocorre a representação feminina em A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas a partir das intersecções e confluências entre memória e história? O romance de Maria José Silveira aborda a diversidade étnica brasileira através de uma linhagem de mulheres de uma mesma família. São 21 mulheres apresentadas, na maioria das vezes, uma em cada capítulo dentro de um contexto histórico social que abrange toda a história do Brasil, ao passo que a história dessas mulheres e a história nacional são construídas em um paralelo de confluências e disjunções entre história/memória/ficção, tocando ou extrapolando a história formal. Objetiva-se, portanto, com essa pesquisa, analisar intersecções e confluências entre memória e história na representação feminina no romance, tendo por objetivos específicos, investigar como as memórias individuais, coletivas e históricas coadunam para a construção da representação feminina na obra; verificar disjunções ou confluências das representações femininas preconizadas em cada época, delimitada na obra, a partir de seu aspecto histórico-social; identificar, a partir das intersecções e entre memória e história, como se processa a representação feminina no romance. O que se fará adotando procedimentos de uma pesquisa de natureza básica, com objetivos explicativos e procedimentos bibliográficos, principiando por um estudo voltado para as intersecções e confluências entre memória e a história pautado nas ideias de Maurice Halbwachs em A Memória coletiva (1990), Iván Izquierdo, Memória (2002), Michael Pollak, Memória e identidade social (1992), Paul Ricoeur, A Memória, a História, o Esquecimento (2007), Tempo e Narrativa (1997) e Jacques Le Goff, História e Memória (1990). Além disso, busca-se promover uma reflexão histórica acerca da vida feminina

em diferentes períodos da história nacional, fundamentando-se nos estudos de Mary Del Priore e Renato Venancio em Uma Breve História do Brasil (2010); Carla Pinsky e Joana Pedro em Nova História das Mulheres (2016); Mary Del Priore em História das Mulheres no Brasil (2018); Simone Beauvoir em O Segundo Sexo (1980); Pierre Bourdieu em A dominação Masculina (2012), e Gênero: uma categoria útil de análise histórica (1995) de Joan Scott. Findando com a análise da obra e de nove personagens do romance, Tebereté, Maria Cafuza, Guilhermina, Clara Joaquina, Jacira Antônia, Damiana, Diva Felícia, Maria Flor e Amanda. Observando aspectos estruturais e sociológicos do romance e avaliando a influência deles sobre a representação feminina, apoiando-se nos postulados de Antonio Candido, Literatura e Sociedade (2006), Mikhail Bakhtin em Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance (2010) e A estética da criação verbal (2010); Theodor W. Adorno, Posição do narrador no romance contemporâneo (2003) e Gérard Genette com Figuras II (2015) e Figuras III (2017).

Palavras-chave: História, Memória, Representação feminina

RESISTÊNCIAS E (HOMO)AFETOS POSSÍVEIS: GEOPOESIA E OUTRAS ARTES NO FILME "TATUAGEM", DE HILTON LACERDA

Marlus Regis Alvarenga (UnB)

Homoafetividades e corpos libertados - sexualmente ou politicamente – foram e são motivos de tabu, julgamentos e violência no Brasil. Mesmo vivenciando uma sociedade modernizada ou em modernização, quase sempre o que se espera nas artes é o liso - aquilo que não se oponha, não seja "do contra ou anti" (HAN, 2020) – ou o que é considerado estático, normalizado e conservador. "A visão afetiva das imagens" (AUMONT, 2005) é o condutor do observador que se sente afetado pelos afetos, para que assim, nesse lugar de opressão, haja perseguição e preconceito. Em meio ao Recife, durante a ditadura militar em 1978, o fictício grupo Chão de Estrelas – referência ao grupo de teatral "Vivencial Diversiones" (1970-1980)- resiste com arte e subversidades, sob o comando de mulheres lésbicas, homens gays, artistas travestidos e pessoas livres, quase sempre negros ou mestiços, vivendo essas relações de forma a atravessar os espaços que afetam os jogos de poder, produzindo suas escolhas e vivenciando suas subjetividades. Aqui caberá discutir sobre essa arte que vem da terra, do locus artístico que faz o elo com a cultura popular como "geopoesia" (SILVA JR, 2013), em comunicação com o corpo performático "queer" que se dá através do julgamento, necessidade de sobrevivência ou do constrangimento (BUTLER, 1993), vivenciados como espetáculo para resistência. E com a trupe, a arte do teatro recifense no filme vai de encontro a outras artes de vidas consideradas subversivas, como a literatura irônica e de denúncia do dramaturgo e escritor Hermilo Borba Filho, em "Os Ambulantes de Deus" (1976) e a canção-tema "Volta" (2013), do compositor, cantor e ator Johnny Hooker. Esses amores marginalizados, que surgem no vai e vem das ruas, são os espectros dessa necessidade de libertação, quando tudo parece cercear politicamente,

em um país que construía sua identidade à força, sob a força. A reflexão necessária será questionar: o que, onde e quanto pode amar um corpo queer?

Palavras-chave: Tatuagem, cinema brasileiro, queer, geopoesia.

TEORIA DO DISCURSO PÓS-COLONIAL: UMA ANÁLISE DO ROMANCE DEUS AJUDE ESSA CRIANÇA, DE TONI MORRISON

Nágila Alves da Silva (UFMA)

O presente trabalho visa analisar o romance Deus ajude essa criança, da escritora americana Toni Morrison sob a ótica da teoria do discurso pós-colonial. Esta análise tem o objetivo de apresentar como as ideologias segregacionistas oriundas do colonialismo deram origem aos conflitos identitários enfrentados pelos negros nas mãos dos colonizadores, acarretando em várias sequelas que interferiram e interferem até os dias atuais na construção da identidade e aceitação da pessoa preta. Dessa forma, desejamos lançar o olhar sobre o modo que os tons da pele são encarados dentro do romance e como isso afeta as relações entre os personagens e seus modos de vida, evidenciando os mecanismos que a autora usou na obra para correlacionar um tema tão novo e discutido na atualidade que é o colorismo, com os fenômenos que contribuem para a formação da identidade da pessoa negra e sua autoafirmação. Esse trabalho foi construído a partir de pesquisa bibliográfica nos pressupostos da crítica literária pós-colonial e nos estudos acerca da identidade, colorismo, racismo e autoafirmação. Para tanto, utilizamos os teóricos: Fanon (2008), Walker (1980), Woodward (2000), Hall (2000), Bhabha (1998), Munanga (1988), entre outros. A obra Deus ajude essa criança trata e reflete sobre a não aceitação da mulher negra pela sociedade e como essa não aceitação afeta a sua autoafirmação gerando consequências trágicas desde a infância e se perduram ao longo da vida. Observaremos na obra como a identidade influencia no processo de aceitação da mulher negra e como as pressões sociais e os ideais do grupo dominante interferem na maneira como personagens de um grupo minoritário se percebem e aceitam. Através da escrita da mulher negra manifesta-se uma forma de emancipação e militância por representar o lugar de fala da mulher negra e com maestria lutar pela resistência e empoderamento dessa mulher.

Palavras-chave: Discurso pós-colonial, colorismo, identidade.

AS FACETAS DA MARGINALIZAÇÃO NA LITERATURA PARAENSE

Sara Oliveira Duarte (UEPA)
Lorena da Silva Viana (UEPA)

O presente trabalho pretende abordar, por meio de literatura comparada, noções acerca dos grupos minoritários e marginalizados presentes na cidade de Belém em três obras da literatura paraense, sendo estas Hortência (1997), Belém do Grão-Pará (2016), e Os éguas (1998), e quais as perspectivas que foram utilizadas por seus autores para incluí-los em suas obras, escritas em diferentes momentos históricos, mas sempre evidenciando o declínio de uma Belém pós apogeu da borracha e a decadência escondida da Belle Époque, além de deixar explícitas as rachaduras da chamada Paris nas Américas. Ora, tais grupos se fazem, impulsionados por condições histórico-sociais, postos a um lugar de esquecimento e pertencimento à margem da sociedade, o que se faz refletido nas artes, diversas vezes, com um lugar do não-acesso, negando a beleza e possibilidades estéticas de sua maneira de viver. Isso é mostrado nas obras pertencentes a pesquisa de três maneiras distintas: em Hortência, escrita por Marques de Carvalho no final do século XIX, há um processo de animalização das pessoas ali trazidas como "mulatos"; em Os éguas, obra atual, de autoria de Edyr Augusto de 1998, homossexuais, prostitutas e mulheres pobres circulam ao entorno de um crime, atuando ativa ou passivamente dele; já em Belém do Grão-Pará, obra que se encaixa entre as duas anteriores, no ano de 1960, se aproxima da abordagem amadiana acerca das mazelas sociais, onde a personagem principal da obra, nascido e criado no Marajó em Cachoeira, vem para Belém para estudar, evidenciando a precariedade da ilha, onde eles se fazem protagonistas, revelando suas dores, tristezas, mas também belezas e encantos. O aporte teórico a ser utilizado para fomentar a discussão é constituído das questões levadas a cabo no período das décadas de 1960 e 1970 durante os seminários de inverno de Tartú, na Estônia, pelo grupo de pesquisadores da Escola de Semiótica da Cultura, tendo como principal expoente Yuri Lotman; além de alguns escritos de Loureiro a respeito da conversão semiótica da cultura nas artes; reflexões referentes à Semiótica realizadas por Américo (2012) e estudos acadêmicos acerca da representação de uma cidade na literatura, bem como realizou Kirchof (2010). Ademais, servirão para a construção da análise os autores Dalcastagne, Licarião e Nakagome (2018) e Dalcastagne, Dutra e Frederico (2018), os quais trazem, em uma coletânea de textos, noções acerca de como a literatura tem traçado linhas que abordam temáticas como resistência, marginalidade e direitos humanos.

Palavras-chave: Literatura, Marginalização, Semiótica, Belém

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA CONTÍSTICA DE NÉLIDA PIÑON

Eliene Cristina Caixeta (IFGO/UFG)

Este estudo tem por objetivo discutir a representação do feminino no século XXI por meio da análise do conto "A sombra de Carlos", de Nélida Piñon, pertencente a coletânea: A camisa do marido publicada em 2014. O processo metodológico é de cunho teórico-crítico-reflexivo, tendo como suporte os escritos de: Poe (2004); Hall

(2005); Thompson (1998) e Piñon (2014). No conto narrado em primeira pessoa, a personagem principal é inominada, recurso frequente na literatura nelidiana No decorrer da narrativa, são notórios os traços dessa personagem feminina que se destaca com a personalidade forte. É ela quem lidera e possui voz ativa entre os demais integrantes da família. Assim, nesse caso, podemos entender que a autora não traz as marcas de submissão e os deveres do lar como sendo primordiais na vida da mulher. Pelo contrário, temos uma personagem independente, responsável pelos próprios bens e que comanda a todos. Dessa forma, ainda que não se tenha dado voz explícita para a personagem feminina no transcorrer da narrativa, uma vez que é apresentada sob o olhar do narrador masculino, esta se sobressai por meio de sua altivez. Outro aspecto válido de se destacar na contística de "A sombra de Carlos" é o fato de a tia Bela nunca ter se casado. Para ela, ser livre era importante. Por sua própria vontade, não quis unir-se a um mesmo homem, porque, pela lógica ou ideal que seguia, casar-se seria como se tivesse "dono". Tal atitude demonstra a liberdade da personagem em optar por uma vida que não está moldada nos cenários sociais ao fugir dos paradigmas que tornam obrigatória a união matrimonial para a felicidade e realização pessoal da mulher.

Palavras-chave: autoria feminina; conto; Nélida Piñon.

A CABOCLA DO MORRO DO CASTELO: REPRESENTAÇÃO DE UMA VOZ-MULHER NEGRA EM ESAÚ E JACÓ, DE MACHADO DE ASSIS

Rafael Lima Lobo dos Santos (UFAL)

Este trabalho pretende analisar a personagem Bárbara, presente em Esaú e Jacó (1904), de Machado de Assis, penúltimo romance publicado antes da morte do autor. A análise discorre sobre como o Bruxo do Cosme Velho constrói uma personagem detentora de voz negra que repercute sobre o enredo da narrativa passada no século XIX, diante da recente pós-abolição da escravatura (1888) e das mudanças políticas na cena nacional (do Império à República). Diante disso, utiliza-se como procedimento metodológico a prática de uma crítica polifônica (conforme Medeiros, 2017), que busca conciliar vertentes críticas diversas. Nesta linha, tecemos análise com amparo crítico de autores como Mikhail Bakhtin (2003) e (1987); Conceição Evaristo (2009); Eduardo de Assis Duarte (2009) e Lúcia Osana Zolin (2005) tentando evidenciar a compreensão de que Machado de Assis pauta-se na cultura popular, destacando questões de gênero (com ascensão da personagem advinha mulher) e etnicidade (negra, oriunda do morro carioca) de maneira polifônica, com procedimentos dialógicos. Acionamos uma "ginga discursiva" (DUARTE, 2009) em que a voz-mulher negra tanto assume o controle da sua narrativa (buscando formas de sobrevivência e resistência em uma sociedade patriarcal e racista que é a do romance), quanto revela a narrativa da burguesia brasileira (em termos históricos). Por fim, percebe-se que tais representações e construções estéticas feitas em camadas, primeiro por Machado de Assis, e depois por um narrador fictício criado por ele (o Conselheiro Aires) que assume a autoria do romance, possibilitam revisar e revisitar o Brasil, percebendo-se onde se encontram as bases da sua construção genuína, isto é, na cultura afro-brasileira e popular. Esta vem

de cima, do morro do Castelo, trazendo a visão de "cousas futuras", para ecoar a expressão da personagem Bárbara que, ainda hoje, desde o século XIX, faz pensar as contradições que inibem a chegada de um futuro democrático neste país.

Palavras-chave: crítica polifônica, mulher e literatura, negritude

A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA EM O CORTIÇO, DE ALUÍSIO AZEVEDO

Jaqueline Cunha Gonçalves (UFMA)

Este trabalho apresenta discussões sobre a sexualização de mulheres negras, ilustrada e analisada na obra O cortiço, de Aluísio Azevedo. Por isso, tem como objetivo geral demonstrar como a mulher negra é representada em O cortiço, e para tanto, apresenta o contexto histórico da obra e suas principais características, discute a condição das mulheres negras, suas histórias de luta e sobrevivência, e relaciona essas informações aos trechos do romance que retratem a forma como as mulheres negras são tratadas. Utiliza-se como referencial teórico as palavras de pensadoras negras como Djamila Ribeiro (2019), Beatriz Nascimento (1990) e Ana Rita Santiago (2012), além das contribuições de Jacques d'Adesky (2009) e Eduardo de Assis Duarte (2009). Os resultados apontam a erotização e subalternização das personagens negras de O cortiço, derivadas da impressão cultural do país de que mulheres negras só servem para o sexo e o serviço de casa.

Palavras-chave: Sexualização. Objetificação. Mulheres negras.

A DESPATOLOGIZAÇÃO DA VELHICE: UM OLHAR SOBRE O ENVELHECIMENTO FEMININO EM NARRATIVAS ORAIS DA MATINTAPERERA

Andressa de Jesus Araújo Ramos (UFPA)
Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões (UFPA)

Segundo Zimerman (2007), vivemos em uma sociedade, na qual a perspectiva é ser jovem. Quando uma criança ou um adolescente pensa no futuro se imagina como um jovem, formado em determinada profissão, trabalhando e tendo um bom rendimento econômico. Entretanto, não se vê como um velho feliz, como se longevo fosse um semimorto ou um doente, com uma enfermidade infectocontagiosa. Nesse sentido, há uma patologização da velhice. O verbo transitivo "Patologizar" é um neologismo, proveniente do termo grego pathologikós (patológico), que significa transformar em patologia, em doença. E, é isso que acontece na velhice, o ancião é visto como um doente, pois como menciona Mucida (2018) é estabelecido sob o âmbito das perdas,

das diminuições da memória, do juízo crítico, com redução da capacidade intelectual e do raciocínio lógico, prejudicando, assim, a sua vida social e afetiva. Contudo, os resultados de nossas investigações no acervo do "O Imaginário nas Formas Narrativas Orais Populares da Amazônia Paraense" (IFNOPAP) revelaram uma nova forma de enxergar a velhice, mais especificamente a feminina, uma vez que a mulher velha narrada nos contos populares amazônicos não se apresenta como uma doente, maldosa, asquerosa e assexuada, mas saudável, bondosa e que em suas sexualidades afloradas, que não escondem seus corpos que estão em transição, mas que os exigem e revelando que o contato com o Outro (alteridade) é de suma importância para mantê-las vivas e atualizadas. Em vista disso, esta pesquisa se propõe a refletir sobre a despatologização da velhice feminina em narrativas orais da Matintaperera. Para tanto, amparamo-nos em Beauvoir (2018), Goldenberg (2017), Mucida (2018) Zimerman (2007) e Kamkhagi (2008). A metodologia consistiu em: a) Revisão da Literatura; b) Estudo da história da velhice; c) Estudo da lenda da Matintaperera em textos diversos; d) Leitura das coletâneas, Santarém conta..., Abaetetuba conta..., Belém conta... e Bragança conta...; e) Seleção das narrativas orais da Matinta; f) Análise literária das narrativas selecionadas.

Palavras-chave: Despatologização. Velhice. Feminino. Sexualidade.

PROTAGONISMO DE MENINAS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL: O CABELO COMO EMPODERAMENTO DE IDENTIDADE RACIAL

Leoneide Maria Brito Martins (UFMA)

A literatura como a arte da palavra tem o poder de nos encantar e de alcançar nossos sentimentos e emoções, ao mesmo tempo em que possibilita um processo de conscientização da realidade social em suas múltiplas dimensões. Neste trabalho teórico-analítico buscou-se ressignificar a importância dos livros literários escritos para crianças que demarcam a representatividade de personagens negras como protagonistas de suas histórias e de suas ancestralidades, a partir do cabelo como símbolo de identidade cultural. Realizou-se um levantamento nos catálogos on line de Editoras, em sites e blogs de instituições e de pessoas que desenvolvem curadoria na área de literatura infantil com foco nas obras de autores que tratam das culturas africana e afro-brasileira. Dentre cerca de 200 (duzentos) livros compilados foi realizado um recorte nas obras que abordam sobre o tema cabelo e meninas negras como elemento marcante de sua identidade cultural, considerando que as crianças negras, por meio da leitura literária, tenham a oportunidade de se reconhecerem nesses textos e exercerem sua negritude com orgulho e empoderamento social. Compreende-se que a divulgação de uma literatura antirracista contribui efetivamente para a formação de um comportamento crítico entre o público infantil, que deve iniciar desde a primeira infância, e fortalece a luta em prol da igualdade social e respeito à diversidade cultural da sociedade brasileira, cuja população tem maioria de negros, cerca de mais de 56%, conforme dados do IBGE em 2020. Ressalta-se a necessidade de promover o acesso aos livros de literatura infantil que apresentam personagens de meninas negras como protagonistas do seu tempo e de suas histórias, que desconstruam a visão estereotipada do negro escravo, mas sim escravizado pelo

colonizador, por meio de histórias de dor, sofrimento e de inferioridade. Nesse sentido, a literatura infantil representa empoderamento e mobiliza o imaginário e o comportamento leitor, com alcance nos territórios subjetivos das crianças, ao mesmo tempo em que se faz necessária a mediação dos pais, professores e bibliotecários no desenvolvimento do processo de formação de leitores e de compartilhamento de vivências literárias que despertem o prazer pela leitura de forma criativa e crítica. Palavras-chave: Literatura infantil antirracista, Protagonismo negro, Leitura literária, Meninas negras.

Palavras-chave: Literatura infantil antirracista, Protagon

O DESEJO NO CONTO "OS OBJETOS", DE DINORATH DO VALLE

Pâmela Coca dos Santos Ramos (UNESP - IBILCE)

Neste trabalho, analisa-se a relação homoerótica entre as personagens principais do conto "Os Objetos", publicado na coletânea de contos "Idade da Cobra Lascada" em 1982 por Dinorath do Valle. Um dos finalistas do Concurso de Contos Eróticos da Revista "Status" em 1977, este conto narra o conflito vivido pela protagonista Eliná, uma menina de 13 anos e de origem humilde, quando recebe uma oferta de moradia de sua professora, dona Lair, bem mais abastada. Eliná, no entanto, não é seduzida apenas pelo conforto de que a professora pode oferecer-lhe em vista de sua condição financeira, ela é seduzida eroticamente pela professora quando esta lhe acaricia durante o banho. Apesar de esta caricia poder ser caracterizada como um assédio, Eliná não a interpreta como tal, uma vez que a situação lhe desperta desejo. O conflito deste conto, todavia, não se baseia apenas na contraposição entre as situações financeiras que caracterizam a vida da família de Eliná e a vida de Dona Lais: o assédio torna-se um dos fatores que motivam a escolha de Eliná uma vez que, além do assédio da professora, seu pai a assedia em casa. É com este último fato (o assédio que sofre de seu pai), que a protagonista consegue convencer sua mão a permitir que ela more com a professora. Busca-se, por meio da leitura deste conto, analisar a relação entre Eliná e sua professora, bem como o desejo e o erotismo ali presentes. Para isso, serão utilizados, como suporte teórico, os livros “O segundo sexo: fatos e mitos” e “O segundo sexo: experiência vivida”, de Simone de Beauvoir. Além destes, como suporte à leitura do conto, serão utilizados a tese "Da crônica jornalística ao conto: a transformação da escrita em Dinorath do Valle”, de Vera Lúcia Guimarães Rezende; e o artigo “A relação entre Eliná e Dona Lair”, de Pâmela Coca dos Santos Ramos.

Palavras-chave: Desejo; Dinorath do Valle; Personagens femininas;

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO FAVELA NAS OBRAS BECOS DA MEMÓRIA E QUARTO DE DESPEJO

Francisca Katrine de Carvalho Souza (UFMA)

Este trabalho tem como finalidade analisar os livros Becos da Memória (2017) da escritora Conceição Evaristo e Quarto de Despejo (1963) de Carolina Maria de Jesus (1963). O objetivo geral desta pesquisa é fazer a comparação de como o espaço favela é representado nas obras citadas. De modo específico, analisar o papel que a favela desempenha na vida de Maria Nova e Carolina; verificar como é representada e simbolizada a identidade da mulher negra nas referidas obras; além de ressaltar os aspectos sociais e geográficos trabalhados pelas autoras. Ambas as escritoras trazem uma visão de dentro da favela, em Becos da Memória, Maria Nova narra como foi à construção da favela, a chegada dos primeiros moradores e, por fim narra a desconstrução com o processo de desfavelamento, ressaltando o medo e a incerteza na vida das pessoas. Enquanto Carolina conta em uma espécie de diário sua rotina na favela, como era sua vida e as lutas diárias. As simbologias dos nomes das obras são fundamentais para o entendimento das narrativas. Na obra de Conceição, becos remetem as pequenas e apertadas vielas que separam as casas por onde circulava os moradores, as vidas, as histórias. Enquanto que memória vem das lembranças de cada personagem que caminhavam por essas pequenas vias. Já na obra de Carolina, esta compara a favela com um local em que este é utilizado para jogar tudo o que não se usa mais. Para o desenvolvimento deste trabalho, que se configura na metodologia da pesquisa bibliográfica. Os teóricos que fundamentam este estudo são Conceição Evaristo (2017), Carolina Maria de Jesus (1963), Joel Candau (2018), Antonio Candido (1996), Eduardo F. Coutinho e Tania Franco Carvalhal (1994), entre outros que deram suporte teórico para esta pesquisa. Procedeu-se a análise literária, observando os compassos adotados pelas autoras das obras. Dessa forma, verificou-se a representatividade do espaço favela nas referidas obras e a influência deste na vida das personagens. Para atingir tais resultados, buscou-se fundamento na literatura, na história e na cultura, interligando-se na composição do livro.

Palavras-chave: Evaristo, Carolina, Favela.

A NARRAÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS: UM PROJETO TECIDO DE ESCREVIVÊNCIAS.

Pedro Henrique de Oliveira Arraz (Faculdade Waldir Filho)

O presente trabalho tem como ponto de partida uma leitura autobiográfica da escritora Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra, pobre, catadora de recicláveis, baixa escolaridade, mãe solteira de três filhos, mora em uma favela de São Paulo, em um tempo de muitas adversidades para os negros migrantes. O objetivo geral desse estudo é compreender as peculiaridades do projeto de escrevivências no romance CASA DE ALVENARIA (1961), de Carolina Maria de Jesus, sob a luz da teoria da narração autobiográfica. Para isso, será feita uma pesquisa do tipo bibliográfica,

através da leitura e fichamento do romance, além da consulta a artigos, dissertações e teses presentes nas bibliotecas digitais e em livros como Santos (2009), Levine e Meihy(2015) , Farias(2018), Nilha (2019), Pitas (2019), Nascimento (2020), entre outros. Mediante a leitura da obra e do corpus teórico percebeu-se que a narrativa da autora traz sua cotidiana seus sofrimentos diários, como ela lidava com tal situação onde o negro não podia falar muito. Carolina Maria de Jesus é a voz da favela em seu tempo, pois ela falava aquilo que ela vivia, morando em uma favela, em São Paulo, no bairro do Canindé, ela se torna esse sinal de resistência nas décadas de 1950 a 1960, com seus escritos, vale ressaltar que na historiografia da literatura brasileira, a escritora em questão foi a mulher negra a escrever e ter um texto publicado, pois antes dela vimos apenas Maria Firmina dos Reis e Auta de Souza. Portanto, a voz de Carolina Maria de Jesus carrega uma verdade incomum à escrita de outros autores do seu tempo, não carrega o domínio existencial é filosófico de Clarice Lispector, mas carrega a alma, as dores da favela, a fome que é amarela pelos padecimentos do dia-a-dia quando saía para catar papel e não tinha sequer tomado um café preto.

Palavras-chave: Narração Autobiográfica, Resistência, Literatura.

AUTORREPRESSÃO E RESISTÊNCIA NA IDENTIDADE DA MULHER NEGRA EM O TAPETE VOADOR E METAMORFOSE DE CRISTIANE SOBRAL

Ana Cristina Alves dos Santos (Faculdade Waldir Filho)

Esta comunicação procura abordar a discussão da construção da identidade feminina negra comparando os contos O Tapete Voador e Metamorfose de Cristiane Sobral no livro O Tapete Voador (2017). Por essa razão, o objetivo geral foi analisar os discursos autorrepressivos e de resistência da identidade feminina negra nos contos O Tapete Voador e Metamorfose, da antologia O Tapete Voador, de Cristiane Sobral. Baseando-se nos seguintes objetivos específicos a) exemplificar o processo de autorrepressão da mulher negra diante do padrão "embranquecimento"; b) comparar a autorrepressão de Socorro com a autonomia identitária de Barbara; c) compreender o poder da perspectiva do cabelo da mulher negra. O desenvolvimento deste trabalho será baseado predominantemente na análise literária dos contos selecionados na amostra. Para desenvolvimento deste trabalho usaremos ainda textos como os de Paulino e Paulino (2019), Carvalho (2015) entre outros que abordam a temática da estética da mulher negra e as implicações da mesma sobre a formação de identidade. Portanto, ao relacionarmos a teoria e as narrativas selecionadas percebeu-se que a autorrepressão e a resistência são uma espécie de micropoderes que agem na modelação dos comportamentos das personagens femininas – Bárbara e Socorro.

Palavras-chave: Autorrepressão; Embranquecimento; Identidade.

"UMA SENSAÇÃO DE ESTAR FORA DE LUGAR": A CONFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE LÉSBICA E NEGRA NO CONTO ISALTINA CAMPO BELO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Adrileli Ferreira Nogueira (UNEMAT/PPGEL)
Adeilton Alexandre da Silva (UNEMAT/PPGEL)

Este artigo tem como objetivo analisar a narrativa "Isaltina Campo Belo", que compõe a coletânea de contos Insubmissas Lágrimas de Mulheres, da escritora contemporânea Conceição Evaristo de Brito. Nosso intento é refletir sobre a sexualidade e as esferas que conceituam as violências nas relações de gênero, de mulheres que vivem sob o jugo da lesbofobia, dos preconceitos e das discriminações ocorridas cotidianamente no contexto social. Tal-qualmente, busca-se investigar como se dá a configuração da identidade lesbiana dentro dessa narrativa, haja vista que nesta narrativa há uma representação de uma relação homoafetiva que se dá por via da afetividade. Sabe-se que a figura da mulher negra e da lésbica no cenário literário brasileiro, enquanto objeto estético, desde sempre foi de apagamento e opressão. Quando surge em cena, essa imagem era construída em uma representação a partir da ótica falocêntrica, ou seja, a partir de um olhar heterossexual, branco e carregado de estereótipos que rotulavam essas mulheres, a negra: lasciva, erótica, ardente, mulher sexualizada e para se estar em quatro paredes; a lésbica nas poucas produções literárias em que foram representadas pelo cânone, era: hipersexualizada pela cultura de massa e meras peças do fetiche masculino, ou elas eram consideradas portadoras de patologia. Surge, então, na contemporaneidade, autoras que transgridam essa imagem construída ao longo do tempo e vão das vozes aos discursos silenciados historicamente por uma sociedade machista e sexista. Outrossim, a análise em tela, faz uma reflexão sobre as diversas formas de violência sofridas pela personagem Isaltina Campo Belo, que é estigmatizada por conta da sua orientação sexual, além de trazer à lume, questões de preconceito por se tratar de uma personagem que é descriminalizada por ser negra. Os aportes teóricos basilares deste trabalho estão sob a égide dos estudos de Alfredo Bosi (1979), Tânia Navarro (2000), Michel Foucalt (2003), Le Goff (2013), Djair Dionísio (2013) e Judith Butler (2019).

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Negritude, Lesbianidade.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER ESCRAVIZADA: UMA APROXIMAÇÃO À LUZ DA LITERATURA E HISTÓRIA

Paulina de Morais Inácio (Faculdade Waldir Filho)

O presente trabalho tem como ponto de partida a leitura de base comparativa dos contos, A escrava, de Maria Firmina dos Reis (1887) e A preta Benedita, de Nascimento Morais (1982), nos quais se pode observar a história de duas mulheres negras que vivem em diferentes épocas, mas no mesmo contexto de Escravidão. Tomou-se por

objetivo geral compreender a representação da mulher escravizada, sob a luz da aproximação entre Literatura e História. Para isso, a pesquisa seguiu o tipo bibliográfica com a leituras dos contos selecionados e as teorizações presentes em Bosi (2013), Burke (2009), Certeau (1994), Silva (2018), entre outros. Percebemos que as histórias das duas negras apresentadas nos contos se aproximam ao mostrar a resistência diante dos conflitos que vivem, e as formas como a escravidão aprisionam seus sonhos e desejos. No conto "a escrava", Maria Firmina dos Reis apresenta uma mulher negra escrava que enlouqueceu após seus filhos serem arrancados de seus braços e vendidos como mercadoria. Em "A preta Benedita", de Nascimento Morais vemos uma mulher negra e escrava que mesmo depois da abolição continuou trabalhando para sua senhora e sustentou seus filhos até se formarem. Neles são narrados os sofrimentos, desumanidades e violências comuns às mulheres escravizadas, sem direito a argumentarem sobre suas próprias vidas, sem terem o direito de criar seus filhos, mas tinham que trabalhar e cuidar dos filhos de suas "donas". Assim, o trabalho nos possibilita refletir sobre como a literatura e a História se complementam na construção de conhecimento sobre a vida das mulheres negras e escravas, inclusive reforça o lugar da literatura para a compreensão de fatos e processos históricos.

Palavras-chave: Literatura, História, Escravatura, Mulher Negra.

ANALFABETISMO: REFLEXO DO RACISMO ESTRUTURAL NA NARRATIVA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Ednólia Da Silva Farias (UFMA)

O trabalho aqui apresentado buscou compreender as marcas do analfabetismo presente na obra Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus e como a literatura tem servido de voz para denunciar as desigualdades sociais e as questões raciais que são vivenciadas principalmente pelas mulheres ao longo da formação do povo brasileiro. Através de uma pesquisa estritamente bibliográfica, podemos encontrar uma validação nas teorias de Almeida (2018) Evaristo (2016) Gonzalez (1983) Farias (2018) e Bourdieu (1989) que de forma linear vem fundamentar toda essa estrutura desigual e a existência do racismo estrutural contido nas mais diversas situações narradas no diário em estudo. Carolina é a própria representatividade de como o racismo estrutural tem suas raízes fincadas e reproduzidas em nossa sociedade. Uma mulher negra, mãe solo, filha de pais analfabetos, esta não consegue concluir ao menos o Ensino Fundamental menor, estudou apenas o suficiente para aprender a ler e a escrever, fato que passa a ser visto como normal devido sua recorrência entre as mulheres de cor. Seus relatos nos aproximam das vivências da pobreza de uma minoria esquecida e simbolicamente violentadas todos os dias por ser ou estar em uma outra esfera social/racial, na qual não se pode usufruir dos direitos básicos como: alimentação, saúde, moradia e educação, os quais são negligenciados a todo momento. A autora e personagem acredita no poder transformador da Educação e se mostra cuidadosa dentro de seus

limites, com a educação dos filhos. Diferentes situações evidenciam a presença desse comportamento racista, como se observa no fato de Carolina não ter acesso à educação, ser uma mulher semianalfabeta, não encontrar trabalho que lhe ofereça condições adequadas para sustentar sua família, levando-a a se sujeitar ao trabalho pesado e financeiramente desvalorizado. Outra situação, intrinsecamente, ligada à escolaridade é as condições de pobreza vivenciadas na favela. Isso se torna ainda mais significativo quando olhamos para esses moradores e descobrimos que a grande maioria é negra. Em certo momento da narrativa, encontramos a reprodução dos discursos racista na fala das pessoas de alvenaria que dizem não entender como uma pessoa de cultura pode dá atenção ao povo da favela. Carolina acredita que quando se tem educação no sentido institucional, essas pessoas podem acessar outras esferas sociais e econômicas, portanto, para a autora a educação é capaz de fragmentar o racismo estrutural existente na sociedade da sua época.

Palavras-chave: Analfabetismo. Racismo estrutural. Negritude. Caro

DEUSAS, LOUCAS E FEITICEIRAS: A REPRESENTAÇÃO DO SAGRADO FEMININO NOS PONTOS DE LOUVOR E INVOCAÇÃO DAS ENTIDADES "POMBAGIRAS"

Almiranes Dos Santos Silva (UESPI)

A representação da mulher ao longo dos séculos está diretamente atrelada a uma conotação patriarcal e pecaminosa, o que a configura como figura submissa e dependente ou independente, mas maléfica. Tal construção perpassa pela crença cristã que idealiza o gênero feminino sob o molde mariano: a gentil, submissa e doce mãe, esposa e virgem, sem mácula do pecado original, nesse sentido, a sociedade acostumou-se a render graças aos caracteres citados e não consegue verificar a ideia de sagrado longe destes. Assim, o presente trabalho objetiva mostrar a representação do sagrado feminino nos pontos cantados (cânticos de ivocação e saudação) das entidades chamadas “Pombagiras”, divindades do Candomblé e da Umbanda, largamente cultuadas em terreiros e casas de oração para a obtenção de favores materiais e causas amorosas. A análise empreendida visa pontuar as diferenças no tangente ao gênero feminino e o sagrado nas religiões de matrizes africanas e na percepção cristã comum,pois, contrariando a visão de recato e submissão, tão ovacionadas nas crenças tradicionais, as guardiãs dos caminhos são escandalosas, sensuais e dominadoras, donas de todos os destinos, senhoras poderosas e ilustres. O estudo em apresentação tem por base as teorias sobre gênero, repesentação e feminismo, pautando-se nos escritos de Perrot (2006), Beauvoir (1998), Del Priore (2011),Bataille (1984/1987),Alberoni (1998), dentre outros que darão sustentação ao corpo desta pesquisa.

Palavras-chave: Feminino.Sagrado. Representação

NARRATIVAS DE SI NA CONSTRUÇÃO DO CORPO DA MULHER NEGRA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA COMPARADA DE A MULHER DO FIM DO MUNDO DE ELZA SOARES E OS POEMAS VOZES DE MULHERES E FÊMEA FÊNIX DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Francisca de Sousa Vasconcelos (UFMA)

Neste artigo foram analisadas as contribuições dos sujeitos-mulheres que se reconhecem como protagonistas de suas próprias histórias e atribuem sentido aos diferentes itinerários percorrido ao longo de suas vidas. Neste caso, foram analisados a música "A mulher do fim do mundo" de Elza Soares e os poemas "Vozes de mulheres" e "Fêmea Fênix" de Conceição Evaristo, ambas mulheres negras que através de sua arte expressam as suas histórias de vida e dos seus antepassados, além de estarem entrelaçadas com a história da construção do corpo da mulher negra. O objetivo geral foi analisar, sob o viés da Literatura comparada, as semelhanças entre as narrativas da música e dos poemas de Evaristo. Para isso, ainda se procurou responder às seguintes indagações: o que as vozes dessas duas mulheres negras contemporâneas têm a nos dizer acerca da construção do corpo negro feminino? Como o corpo negro feminino é visto na contemporaneidade? Há uma tentativa de regulação desses corpos por parte da sociedade, das mídias? Sabemos que o corpo da mulher negra sempre foi hiperssexualizado e em determinadas situações e contextos considerados inadequados, não pertencentes a certos espaços, através da letra de Elza soares, que é uma ilustração da própria vida da cantora e dos poemas de Conceição Evaristo será possível discutirmos várias questões que ainda permeiam e oprimem o corpo da mulher negra. Para este fim buscaremos respaldo teórico nos estudos de Bell Hooks (2019), Grada Kilomba (2019), Djamilla Ribeiro (2018) e Angela Davis (2016), todas mulheres negras que ao longo de suas trajetórias de vida e acadêmica sempre empreenderam grandes esforços na luta pela visibilidade da mulher negra e o respeito aos corpos como dignos e capazes de ocuparem todo e qualquer espaço e não somente aqueles obscuros e distantes dos olhos da sociedade.

Palavras-chave: Corpo negro. Mulher negra. Hiperssexualização

A DUPLA FACE DO EROTISMO NA DITADURA MILITAR: UMA ANÁLISE NAS PERSPECTIVAS DRUMMONDIANA E CASSANDRIANA

Saulo Da Silva Lucena (UEMA)

O presente trabalho tem por objetivo analisar as obras Carne em delírio (1970) de Cassandra Rios e O amor natural (1992) de Carlos Drummond de Andrade, ambas escritas durante a Ditadura Militar. Para isso, a pesquisa empregada foi do tipo bibliográfica a partir da teoria posta em Bataille (2015), Castelo Branco (2004), Green e Quinalha (2014), Facco (2017), Trevisan (2002), entre outros. O foco da pesquisa dar-

se-á sobre a figura da mulher no período ditatorial em uma luta pelo direito de falar, de pensar e ser ouvida. Dessa maneira, Cassandra Rios desafiava o regime militar ditatorial por intermédio de uma literatura de certa forma vanguardista onde ela escrevia em defesa da mulher, do homossexualismo, contra a violência familiar, onde as escolhas sexuais ganharam importância. Por outro lado, Drummond escrevia poemas eróticos no mesmo período e se recusava a publicá-los, pois não queria ser confundido com um "velho bandalho". Escritos esses publicados postumamente, pois o público da época era bastante conservador e o poeta temia ser mal interpretado, censurado e até mesmo preso, embora já ancorasse em suas obras um certo sensualismo, poemas que já tinham ali uma conotação erótica, fazendo um diagnóstico do gosto do seu público, propositalmente um e outro poema da obra O amor natural teria circulado. O erotismo era acessível apenas a determinados círculos, ou seja, era restrito, impossibilitado tal acesso à grande massa, pois era proibida a circulação de poemas com essa temática, eram subversivos ao padrão social conservador da época. Rios não queria ratificar as convenções da época, mas colocá-las em suspeita, uma vez que tais sujeitos foram condenados e obrigados historicamente ao silêncio, ou seja, seus escritos eram voltados para indagações e sujeitos excluídos das páginas de romances da época escrito até mesmo por Drummond. A "Safo de Perdizes", dava voz às mulheres marginalizadas em uma sociedade machista da época, uma mulher escrevendo sobre amor entre mulheres, sobre sexo e prazer feminino em um contexto que entendiam o sexo apenas para fins exclusivamente procriativos, ou seja, heterossexuais e não como prazer. A autora não temendo às ameaças, continuava a escrever suas obras enaltecendo a liberdade feminina numa sociedade que tinha como norma a heterossexualidade. Portanto, o erotismo nas obras analisadas carrega a força da escrita de si e da época em que foram produzidas, um silencia enquanto a outra parte para o combate ao sistema dominante, não que o primeiro não tenha coragem, mas porque o silêncio é também uma forma de contestação.

Palavras-chave: Erotismo; Homossexualismo; Ditadura militar.

AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA E ESCRITA DE SI: A IDENTIDADE E MEMÓRIA EM NARRATIVAS DE ELISA LUCINDA E CONCEIÇÃO EVARISTO

Luis Fernando Lima Camelo (UFMA)

A literatura feita por negros no Brasil vem ganhando espaço a cada dia. Escritores como Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Elisa Lucinda e Lázaro Ramos já são reconhecidos pelo mercado editorial literário. Com uma narrativa própria e que expõe as mazelas do povo afro-brasileiro, os escritores apresentam histórias de suas escrevivências. Através de denúncias e gritos de resistência, suas narrativas são baseadas em casos reais de um país que ainda luta para alcançar a equidade racial. O objeto desse trabalho foram as narrativas de Conceição Evaristo e Elisa Lucinda, das quais se analisou as nuances identitárias e memorialísticas em Ponciá Vicêncio (2017) e Livro do avesso: o pensamento de Edite (2019), respectivamente. Tendo como fator constitutivo uma reflexão sobre identidade e memória nos romances das duas

escritoras afro-brasileiras. A história de Ponciá Vicêncio expõe os caminhos, as marcas, os sonhos e decepções da protagonista, narra o percurso que personagem faz da infância até a fase adulta, além de investigar seus afetos e desafetos e seu envolvimento com família e amigos. Já o Livro do avesso: o pensamento de Edite trata de uma história contada em pequenas narrativas. Nele, a personagem principal, Edite, conta o seu percurso de afetos, desejo, amizades e amores com a liberdade de um contínuo fluxo de consciência, ou seja, a protagonista e narradora, divide com o leitor suas vivências e opiniões. A partir dessas sínteses verificamos uma mistura entre imaginação e memória, ficção e fatos da vida real. À vista disso, a pesquisa terá como aportes teóricos os estudos da literatura afro-brasileira, partindo das observações de autores como Eduardo de Assis Duarte (2014) e Zilá Bernd (2013). Assim como observações pertinentes à memória e identidade, tanto individual quanto coletiva, tal como essas questões se desenvolvem em uma narrativa. Especificamente para essas análises serão aplicados estudos sobre memória de Paul Ricoeur (2007) e Maurice Halbwachs (1999), e também as reflexões de pesquisadoras como Simone de Beauvoir (2016), Lúcia Osana Zolin (2005) e Djamila Ribeiro (2019) sobre o desenvolvimento do pensamento feminista e o seu lugar de fala na atuação sobre o trabalho da mulher escritora.

Palavras-chave: Identidade. Memória. Autoria negra feminina.

A VIOLÊNCIA SEXUAL É UM "CORRETIVO" QUE MANCHA O CORPO E A ALMA: UMA ANÁLISE DA CULTURA DO ESTUPRO NA COMUNIDADE LGBTQIA+ EM OS OLHOS VERDES DE ESMERALDA

Radiley Suelma Silva de Oliveira (UFMA)

O presente trabalho tem como principal intuito analisar a cultura do estupro no conto Os olhos verdes de esmeralda, de Miriam Alves. O estupro se torna um elemento cultural no momento em que é normalizado, através de costumes sociais relacionados a questões de sexualidade e gênero. Entre as principais características de uma sociedade que trivializa violências sexuais incluem a culpabilização da vítima, objetificação sexual do corpo feminino, a negação de estupros, entre outros. Na sociedade brasileira isso é bastante notório, pois notícias de mulheres violentadas sexualmente se tornou algo comum nos veículos de comunicação do país. A cultura do estupro está intimamente entrelaçada a construções sociais relacionadas a papéis sociais direcionados ao gênero feminino e masculino, naturalizados e tratados como inerente a sociedade. Além disso, comportamentos excludentes como a homofobia também são base para fomentação dessa violência. No conto a ser analisado, "os olhos verdes de esmeralda", mostra um casal de mulheres lésbicas violentadas por dois guardas, após uma abordagem policial. A prática da violência é justificada pelos estupradores como uma espécie de castigo, a fim de corrigir a orientação sexual das vítimas. O homem acredita que por ser o "macho" e possuir o falo, tem o direito, poder e dever de corrigir aqueles que ele julga ter uma conduta destoante do padrão considerado correto. É comportamento degradante que tange as barreiras da ficção e impacta mulheres lésbicas, bissexuais e homens transexuais diariamente. Isto posto, para construir a análise proposta, será seguido o seguinte percurso: em primeira ponto, apresentar a definição de cultura do estupro e como se materializam os mecanismos

de perpetuação desta; em seguida, busca-se refletir o ato sexual dentro as sociedades heteronormativas e falocêntricas; por fim, analisar a cultura do estupro que atinge a comunidade LGBQIA+ a partir do conto "os olhos verdes de esmeralda". Para análise do corpus escolhido transitaremos entre os trabalhos de Bourdieu (2012), Beauvoir (2009) além de outros autores que possam dialogar com a presente temática.

Palavras-chave: Estupro. Mulheres. LGBQIA+.

RELAÇÕES DE GÊNERO E IDENTIDADE EM MORANGOS MOFADOS, DE CAIO FERNANDO ABREU

Carmelinda Carla Carvalho E Silva (UESPI)

Este trabalho tem como objetivo discutir a construção da identidade das personagens homossexuais dos contos do livro Morangos Mofados (1982), de Caio Fernando Abreu, propondo uma visão sobre o gênero homoafetivo e as identidades antes consideradas fixas e então fragmentadas através do comportamento dos personagens dentro da narrativa. Utilizou-se estudos teóricos e críticos presentes em dissertações de mestrados e teses de doutorados, auxiliaram-nos nessa caminhada, além das teorias de Bataille (1987), Costa (2008), Freud (1989), Foucault (1985), Giddens (1996), Hall (2004), Silva (2012) Souza (2010) e Trevisan (1992). Não se trata de uma temática corriqueira nos meios acadêmicos, mas depois do advento dos estudos culturais e de identidade passou a constar nas universidades e em periódicos sérios. Embora tenhamos um bom número de autores da literatura brasileira que versa sobre o homoerotismo, é somente a partir do século XX que ele surge de modo mais aberto entre literatos e leitores. Por essa razão, esse trabalho se justifica por contribuir com essa discussão tão nova e tão esparsa. constatamos nos contos de Caio Fernando Abreu, que o sujeito vai ao longo de sua existência sofrendo alterações num processo de formação constante, uma vez que essa identidade está sempre incompleta. Nas personagens de Caio, essa identidade também sofre alterações e através dessas alterações verificamos as fragmentações presentes nas identidades das personagens, fruto também e em parte das influências do meio que os cercam.

Palavras-chave: Gênero, Identidade, Homoerotismo.

REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES PRETAS EM MENINO DE ENGENHO

Jadna da Silva de Moura (UFMA)

A obra Menino de Engenho é marcada por relações baseadas no sistema patriarcal, no qual há um predomínio do masculino em detrimento das personagens femininas, sobretudo, as pretas. Esse romance retrata uma história que tem como cenário os engenhos do interior da Paraíba, região do Nordeste brasileiro, espaço onde se nota

um predomínio do pensamento machista amalgamado nos valores do patriarcado. Baseado nesse contexto, buscamos responder a seguinte pergunta: Como são representadas as personagens femininas pretas na obra Menino de Engenho (2017), de José Lins do Rego? Nesse sentido, de um modo geral, nos propomos analisar como as personagens femininas pretas são representadas na referida obra, e mais especificamente, identificar os espaços ocupados pelas mulheres pretas dentro da casa grande; verificar como esses espaços corroboram para sua submissão; e observar como o fator sexual associa-se com as relações de poder. Procurando responder nossa pergunta inicial e atingir os objetivos elencados, optamos por uma pesquisa bibliográfica, e analítica/explicativa. Como arcabouço teórico, utilizamos Bourdieu (2014), que aborda sobre a dominação masculina, também utilizaremos Dalcastagnè (2005) que analisa em seu texto A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004, as personagens que fazem parte de grupos marginalizados, como negros e mulheres; Pateman (1993) que aborda sobre a questão do patriarcado, não somente associado à figura paterna, explicando que vai muito além da dominação de pai, e explica a questão contratual na relação homem/mulher; Saffioti (2011), no livro Gênero, Patriarcado, violência, em que a autora discute a questão de dominação do homem, abarcando a questão de gênero e relações de poder, entre outros autores. Portanto, compreendeu-se que as representações do feminino preto, na narrativa de José Lins do Rêgo, recuperam traços do período escravista no qual as mulheres pretas viviam em regime de servidão, ocupavam-se dos afazeres domésticos, inclusive da cozinha e tinham seus corpos usados para a satisfação das necessidades fisiológicas do sexo pelos senhores e seus descendentes.

Palavras-chave: Feminino preto; Relações patriarcais; Submissão.

O SILENCIAMENTO E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM O PESO DO PÁSSARO MORTO, DE ALINE BEI

Luciana Silva Bezerra (UEMA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o silenciamento e a violência de gênero no romance O peso do pássaro morto (2017), da escritora contemporânea Aline Bei. Do ponto de vista metodológico será considerado, o método de abordagem qualitativo com levantamento bibliográfico com intuito exploratório e explicativo, além de recorrer às leituras de Pollak (1989), Butler (2014), Saffioti (2012), Bourdieu (2014), Beauvoir (2016), Zolin (2005), Xavier (2007) entre outros. A obra é uma narrativa de estilo original que mistura prosa e poesia, retrata uma história sobre perdas, abuso sexual e traumas da personagem anônima. A história narra a trajetória de vida de uma mulher dos 8 até os 52 anos de idade, na trama, o leitor observa os acontecimentos cruciais da vida da protagonista que contribuíram para a sua formação e transformação. Aos 17 anos, foi vítima de abuso sexual o que deixou marcas emocionais profundas e uma gravidez indesejada, um filho fruto da violência que havia sofrido, a omissão do estupro é um dos pontos apresentados pelo enredo.

Portanto, a análise das estratégias de silenciamento da violência sexual vivida pela personagem na trama reforçam que a violência contra o corpo feminino é uma demonstração de força e poder do masculino, que por vergonha da mulher ou para não reviver o trauma o silencia, pois o exercício do lembrar é uma experiência de dor.

Palavras-chave: Violência; Silenciamento; Mulher; Aline Bei

RASTROS JORNALÍSTICOS E LITERÁRIOS NO DOCUMENTÁRIO LAERTE-SE

Luan Pazzini Mendonca (Faculdades QI)

O diálogo existente entre Jornalismo e Literatura começou no século XVIII. Ao longo da história, suas ideias se unem, mas também divergem. Cada um dispõe de especificidade própria, com técnicas e estilos diferenciados para serem criados. Os dois estilos unem-se não só no campo da temática, mas no interior do discurso, de forma que as funções exercidas, com linguagens objetivas e estilos próprios, diferenciem um do outro. Desvendar as inúmeras formas de como a literatura se constitui e é construída, torna-se uma tarefa multidisciplinar. Somam-se, em seus estudos, reflexões de áreas como a sociologia, a economia e a crítica literária. Começam a despontar, também, pesquisas antropológicas voltadas ao estudo dos processos que envolvem a construção de uma notícia. Cruzamentos entre antropologia, jornalismo e literatura, por exemplo, ajudaram a criar, entre o final do século XIX e início do século XX, diversos textos do sociólogo Robert Park e da repórter do The New York Word, Nellie Bly. Por meio de entrevistas em profundidade e imersão em campo, aliados a uma escrita narrativa, com humanização dos personagens, Robert e Nellie geraram estudos capazes de retratar cenas, paisagens e relações do cotidiano dos locais em que passavam. De modo geral, o ser humano gosta de contar histórias ou relatar fatos acontecidos para amigos e familiares. Contamos histórias que ouvimos no trem, no ônibus ou na fila do banco. Compartilhamos elas a todo o instante. Pensando no que Lima (2010) chama de compartilhar histórias de vida vivida, neste artigo buscaremos entender, de forma inicial, quais são as relações existentes entre o Jornalismo e a Literatura, não como destinos, mas como percursos, como disciplinas e práticas que têm certas especificidades e pontos de contato. Nesta pesquisa serão investigadas como se deram as aproximações entre o Jornalismo e a Literatura, por meio da observação, da coleta do cotidiano e da escuta do Outro na produção audiovisual brasileira Laerte-se, produzido pela Netflix, lançado em maio de 2017, que conta a história da cartunista transexual paulista, Laerte Coutinho que em 2010 assumiu publicamente um processo de identificação com o gênero feminino, já abordado em seu trabalho desde 2005. O documentário tem direção de Eliane Brum e Lygia Barbosa.

Palavras-chave: Literatura, Jornalismo, Documentário.

(IN)VERSÕES DE GÊNERO: O CROSSGENDER EM THE PASSION OF NEW EVE, DE ANGELA CARTER

Gil Derlan Silva Almeida (UFPI)
Sebastiao Alves Teixeira Lopes (UFPI)

Ao investigar a categoria de gênero nas relações sociais, vemos que este nunca aparece isoladamente, mas entrecruzado e interseccionado com diversas outras fontes identitárias e desdobramentos que o fazem tão complexo e polivalente, um desses seria o crossgender, fenômeno no qual o gênero da personagem é alterado propositalmente para outro, valendo-se disso como uma forma de problematização de alguma questão, muitas vezes social. Assim, este trabalho objetiva explorar o crossgender em The passion of new Eve (1977), de Angela Carter. O referido romance apresenta em sua tessitura a mudança de gênero como um aparato de inúmeras implicações e significações sociais, uma vez que a partir dessa mudança masculino-feminino outros pontos importantes são discutidos, dentre os quais o patriarcalismo, a dominação masculina, o preconceito e as diversas formas de resistência a tudo isso. Com um enredo que se acentua em tom apocalíptico e distópico, o romance da escritora inglesa leva a reflexão sobre como a intolerância, o fanatismo e os extremismos foram decisivos para a construção de um mundo caótico. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, perscrutando tipos e relações sociais apresentados, conforme GIL (2002). Enquanto aporte teórico para as discussões, valemo-nos dos estudos realizados por Bhabha (2019), Hall (2018), Namjoshi (2006), Rath (2014), Said (2008) e Spivak (2018). Especificamente sobre as relações de gênero, temos nomes como Connel e Pearse (2015), Butler (2010), Stearns (2017), entre outros. É interessante frisar que a categoria social de crossgender é ainda pouco estudada no Brasil, mas apresenta-se de extrema relevância para o entendimento da organização das estruturas de poder que se instauraram como hegemônicas e imperialistas no seio das relações sociais. No romance de Carter, o crossgender é o ponto de problematização para que se entenda como o desrespeito às diversas identidades de gênero podem ser a chave para a ruína e consequente destruição de uma sociedade, levando-a ao abismo.

Palavras-chave: Angela Carter, The passion of new Eve, Crossgender

VIOLÊNCIA, GÊNERO E RAÇA NOS ESCRITOS LITERÁRIOS AFRO-BRASILEIRO E MOÇAMBICANO

Silvana Alves dos Santos (UFMT)
Jozanes Assunção Nunes (UFMT)

Este texto tem por intenção apresentar uma pesquisa de doutorado em curso, cujo objetivo é realizar uma análise comparativa das estratégias linguístico-discursivas utilizadas na produção das obras Olhos d'água (2016) e Ponciá Vicêncio, de Conceição

Evaristo, e Asas Quebradas (2019) e a Noiva de Kebera, de Aldino Muianga, considerando a temática de gênero, raça e violência em suas dimensões subjetiva, histórica, social, cultural e relacional. Busca-se verificar, nas quatro obras propostas para estudo, as consonâncias, mas, sobretudo, as dissonâncias, no que diz respeito à construção e representação das personagens e de seus agressores em suas distintas condições sociopolíticas, tendo em vista que parte do corpus da análise se insere nas produções afro-brasileiras e a outra na Literatura Moçambicana. As categorias erigidas para análise são: a invisibilidade e o silenciamento da mulher negra; a estereotipia de que a mulher negra é moral, intelectual e esteticamente inferior às mulheres brancas; a herança patriarcal e escravocrata que impacta negativamente nas possibilidades de ser, falar e existir das mulheres negras; o imbricamento das estruturas de opressão (gênero, raça e classe social); o histórico de desvalorização, violência e de exploração do trabalho da mulher negra; a hipersexualização, erotização e objetificação feminina negra; a vulnerabilidade das mulheres negras a toda forma de violência, opressão e violação de direitos; As representações sociais da imagem da mulher negra como ser promiscuo, "raivosa" e "agressiva". A fundamentação teórica baliza-se nos estudos de Bakhtin e o Círculo, no feminismo negro, bem como em outros referenciais trazidos para produzir inteligibilidades sobre os dados. Preliminarmente sustentamos a tese de que homens e mulheres, mesmo aqueles pertencentes a um seguimento social, que historicamente vivem sob a lástima do preconceito racial, possuem maneiras distintas de perceber a cultura machista e patriarcal na qual estamos imersos e que, sendo assim, apresentam posturas muito particulares ao enfatizar e representar em suas obras circunstâncias de opressões, sujeições e demais práticas violentas perpetradas contra as mulheres.

Palavras-chave: Palavras-chave: Gênero. Literatura Afro-brasileira

A VORACIDADE DO DESEJO: A SIMBOLOGIA ERÓTICA DE JUDITH TEIXEIRA EM "VENERE CORICATA"

Amanda Silveira (FURG)

Judith Teixeira (1888-1959) destacou-se no âmbito literário português após publicar a coletânea de poemas intitulada Decadência (1923), a qual lhe gerou a acusação de imoralidade na arte, tendo como consequência a apreensão e destruição da obra pelo Governo Civil de Lisboa. Os principais fatores das perseguições sofridas por Teixeira originaram-se das suas produções, principalmente pelas temáticas voltadas para o corpo e o desejo da mulher, bem como pela estética que rompeu com os padrões literários e morais da época. Tendo em vista tais questões, esse artigo basear-se-á na análise de "Venere coricata", presente na obra referenciada, tendo como recorte temático o erotismo simbólico o qual evidencia a sexualidade e o desejo colaborando para a construção do feminino que se distinguia dos estereótipos comportamentais da época. O soneto em questão apresenta diversas referências à língua italiana, em especial, pela escolha lexical e pela menção a uma obra de arte de Tiziano Vicellio,

pintor renomado do Renascimento, que se destaca, assim como Teixeira, pela representação artística da nudez, sendo este um fator de intersecção entre os dois. Dessa forma, o poema singulariza-se pela forma e estilística adotada, em especial por sua capacidade de tratar do corpo, enaltecendo o desejo quando descreve e metaforiza os detalhes mais íntimos e instigantes. Além disso, a voz lírica mostra na segunda e na última estrofe, a descrição de aspectos colaboram para percepção da mulher como alguém capaz de sentir atração e protagonizar suas vontades. Todos esses pontos estão em dissonância com o contexto literário e cultural da época, segundo Suilei Monteiro Giavara (2015, p. 157) "a escrita judithiana aposta em um feminino altamente sexuado que não retrocede diante do desejo e, por isso, entrou em desacordo com a turba ainda apegada aos velhos padrões morais". Assim, a simbologia existente neste poema transpõe as barreiras morais e estético-literárias, justamente por promover a figura feminina de forma transgressora. Tal obra, capaz de retratar o erotismo, o desejo e o prazer em um âmbito social culturalmente falocêntrico, permitiu que existisse uma possível ressignificação da relação entre a mulher e o seu próprio corpo, seu sentir. Os seguintes versos presentes no terceto final, "Contorce-se num ritmo de desejos.../ E a luz vai-lhe mordendo todo em beijos/ o seio nu, de bicos enristados", expressam uma resposta ao contexto conservador o qual ceifava a liberdade sexual da figura feminina, sendo assim, Judith Butler explica que "a história é a criação de valores e significados por uma prática significante que exige a sujeição do corpo. Essa destruição corporal é necessária para produzir o sujeito falante e suas significações. Trata-se de um corpo descrito pela linguagem da superfície e da força, enfraquecido por um 'drama único' de dominação, inscrição e criação. " (BUTLER, 2018, p. 225) Portanto, da mesma maneira que Tiziano Vicelli significou uma nova perspectiva de arte, Judith Teixeira incitou uma nova roupagem para produção literária do cânone português, apostando em temáticas como essa, principalmente, para repensar o papel da mulher em um sistema social tomado pela tradição e conservadorismo.

Palavras-chave: Literatura, mulher, relações de gênero.

AS IDENTIDADES HOMOAFETIVAS NOS CONTOS: AQUELES DOIS E TERÇA-FEIRA GORDA, DA OBRA MORANGOS MOFADOS DE CAIO FERNANDO ABREU

Jefferson Carlos Sousa Marques (UEMA)

No início dos anos 90, a teoria queer, surgiu como Teoria, germinada no centro da discussão filosófica, sociológica e política, ela é proveniente de vários questionamentos advindos de pesquisadores como Michel Foucault (1996). Entretanto, é importante frisar que Foucault não criou ou usou a nomenclatura Teoria Queer, embora seus estudos voltados para o campo da sexualidade, sejam de grande valia, bem como os estudos de diversos autores como Judith Butler(1993) e Beatriz Preciado(2000). Partindo desse pressuposto, é valido destacar que, a palavra queer, utilizada por diversos teóricos não tem uma tradução precisa na língua portuguesa, pode ser algo

excêntrico, raro, extraordinário, ridículo, evidenciando uma situação totalmente livre a interpretações. Trazendo essa discussão para o Brasil, encontramos Caio Fernando Abreu, que é o expoente da contracultura brasileira, fugiu de qualquer normalidade, e seguiu um caminho extremamente singular na literatura contemporânea, é diante de toda singularidade do autor, que seus escritos estimulam pesquisas e debates acadêmicos. Nas obras, a dor, o sexo, e a solidão são presenças constantes, a abordagem dramática do mundo moderno que ele conseguia imprimir em sua escrita, ganhou o título de "fotografo da fragmentação contemporânea" (DIAS, 2006, p. 25). Considerando que o objetivo do trabalho é analisar as identidades homoafetivas nos contos, "Terça-feira Gorda" e "Aqueles dois" da obra Morangos Mofados de 1982 de Caio Fernando, a pesquisa é de natureza bibliográfica, o estudo é sustentado em concepções teóricas que possivelmente envolvam as definições mais recentes no que se refere a busca por representação nos meio literário contemporâneo, bem como, as problemáticas que envolvam as identidades homoafetivas. No primeiro conto, o autor nos apresenta dois homens homossexuais com comportamentos subversivos, isso comparado ás regras heteronormativas que eram impostas pela época, tendo como plano de fundo uma festa de carnaval dos anos 80, festa essa que foge totalmente do padrão normativo social, por ser considerada a festa profana e libertina. Em meio a toda narrativa, o desejo entre ambos personagens aflora, e eles acabam por consumar o ato de amor, prazer e sofrem repressão. Já em "Aqueles dois", a estória é narrada em terceira pessoa, os personagens principais são dois rapazes, Saul e Raul, ambos com 30 e 31 anos, trabalham em uma repartição, não demora muito para que eles percebam que, além do emprego, eles também partilhavam uma profunda solidão, "eram dois moços sozinhos" (ABREU, 2018, p. 406). Raul e Saul nutrem um amor em segredo, negam o desejo, e tentamr controlar a homoafetividade já em evidência. A sensação de pertencimento entre ambos, e, partilhar gostos parecidos, mesmo que não houvesse relação consumada fez com que os personagens se envolvessem de forma bem contundente, não há trama sexual, há apenas um desejo incubado e um sentimento amordaçado. Para a análise do trabalho, buscamos apoio em posicionamentos críticos, afim de poder definir o encadeamento acerca das relações homoafetivas. Com o objetivo de alcançarmos o escopo dessa pesquisa, utilizamos estudiosos como: Foucault (1996), Butler (1993), Laurentis (1994), Lopes Louro (2018), entre outras referências análogas a essas.

Palavras-chave: Homossexualidade, Identidades, Afetividades.

ORLANDO: ELE OU ELA?

Luiz Guilherme Silva de Melo (UFPA)

O que é ser homem? O que é ser mulher? Quais são os papéis de cada um desses dois gêneros na sociedade? No século 21, esta pode ser uma das maiores questões ainda sem resposta pela sociedade e, se alguma vez, a resposta, assim como a sociedade, evoluiu e mudou. Virginia Woolf (1882-1941), no início do século passado, com seu

romance Orlando (1928), abordou algumas questões relacionadas ao gênero e à sexualidade. A principal motivação que sustenta este artigo é a importância da discussão sobre o papel do gênero na sociedade atual. No Brasil, houve um grande aumento da violência letal em grupos minoritários, incluindo LGBTQIA +, e um aumento no número de feminicídios, de acordo com dados coletados e organizados no Atlas da Violência 2019. Portanto, a análise do romance Orlando pode ser vista como uma forma de abrir uma discussão benéfica para a compreensão da sexualidade e gênero, promovendo maior empatia com o outro e levando o leitor a questionar sua capacidade de mudar o mundo e a sociedade ao seu redor. Ao discutir a obra de Woolf, a ideia de gênero e sexualidade é um dos pontos centrais levantados por críticos e estudiosos. Porém, com este trabalho, pretendo ter uma visão diferente e pouco explorada: a da transexualidade e da androginia. Com isso, pretendo dar um peso maior à crítica de Orlando, sendo analisada como um exemplo de transexualidade e androginia. Orlando é visto como uma obra de amor de Virginia para a poetisa Vita Sackville-West (1892-1962). Em uma sociedade que via seu estilo de vida como uma doença e seu grande amor como um crime e transtorno de personalidade, Woolf teve a coragem de escrever em Orlando sobre como e levantar várias hipóteses sobre a sociedade. Woolf fez isso e sofreu uma vida privada de amor no início do século passado, mas a sociedade não mudou o suficiente para reverter a perspectiva da sexualidade e do gênero. Em uma sociedade onde transexuais e mulheres ainda são assassinados apenas por serem vistos como um sexo inferior, este artigo torna-se importante e sua discussão torna-se urgente.

Palavras-chave: Woolf, transexualidade, estudo de gênero, sexualidade

A SOLIDÃO DO SUJEITO GAY CONTEMPORÂNEO EM O COMPLEXO MELANCÓLICO DE GUIDO AROSA

Jonas Vinicius Albuquerque da Silva Santos (CESC-UEMA)

A história da homoafetividade masculina passa por inúmeros momentos, indo das relações que existiam entre homens mais velhos e novos na Grécia antiga, passando pela Molly Houses que existiam na Inglaterra no período pré revolução industrial, indo até as lutas de classe nos anos 80 com a ascensão da epidemia da AIDS, e chegando por fim no século XXI onde vemos uma aprovação maior da sociedade sobre os sujeitos gays. Quando observamos essa aprovação, também é possível perceber fatores que moldam tal figura, pois apesar de estar em uma sociedade mais aberta, ainda existem uma grande força heteronormativa que rege o comportamento de todos. A obsessão por corpos perfeitos, a exibição exacerbada, e o uso constante de aplicativos de pegação acaba isolando tais sujeitos numa busca constante pela satisfação do desejo sexual. Esses fatores transformam esses sujeitos em pessoas que estão constantemente atrás de mais, o que resulta em se relacionar com inúmeras pessoas, se tornando incapaz de construir uma relação sólida, pondo em crise, por muitas vezes, muitos sujeitos gays que buscam um relacionamento monogâmico duradouro. Em sua

coletânea, Guido Arosa nos mostra um rapaz do Rio de Janeiro que se torna dependente do sexo, que enfrenta dificuldades como o medo de contrair HIV, além de apresentar problemas familiares, e a dificuldade em manter relacionamentos sólidos, vivências comuns entre os jovens gays. Para este trabalho será analisado a penúltima parte do livro intitulado dia-a-dia, agonia-alegria, construída como um diário desse personagem que protagoniza todo o Complexo Melancólico. Para a análise dos amores e tempos líquidos usa-se Bauman (2004), e Costa (2014) que constrói um trabalho envolvendo literatura e os preceitos do autor anteriormente citado. Além disso, usa-se Dalcastagnè (2012) para analisarmos o lugar de livros de autores como Guido Arosa na literatura brasileira contemporânea, e Butler (2013) que discorre as questões homoafetivas e questões de gênero na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Homoafetividade, Literatura, Solidão, Sociedade.

INSCREVER-SE NO TEMPO: FICÇÃO HISTÓRICA DE AUTORIA FEMININA

Dinameire Oliveira Carneiro Rios (UFBA)

Neste trabalho objetivamos apresentar um panorama da ficção histórica de autora feminina no Brasil, considerando desde a questão acerca do conceito de autoria feminina até as autoras e as obras que são significativas na construção de uma Literatura de viés histórico no país. A autoria feminina é aqui vista como uma escrita que desarticula padrões da masculinidade hegemônica e explora as potencialidades transgressoras oferecida pelos signos no que diz respeito à linguagem e à identidade, o que, inclusive, não restringe nem condiciona a produção do exercício crítico da feminização à mulher. Ao desconstruir as conexões redutoras que são tradicionalmente enredadas entre o biológico e o cultural e que tendem a dirimir a identidade feminina a uma homogeneidade, são acionadas, então, subjetividades múltiplas que deslocam e reorganizam, dentro de um contexto de subversão e pluralização, representações que desarticulem as que foram cunhadas de forma unificadora pelo cânone e construam novas possibilidades de identificação. Nesse intento, ainda que seja importante compreender que, em muitos casos, a consciência crítica feminina seja determinante dentro desse processo, ser mulher não basta para definir uma escrita como feminina, já que ela precisa operar uma transgressão acerca do que foi instituído pela escrita hegemônica masculina. Assim, partindo desse pressuposto acerca das potencialidades da Literatura de autoria feminina, analisamos as fases em que se desenvolveram as produções femininas de caráter histórico, evidenciado, inicialmente, por exemplo, a contestação acerca do apagamento dentro do cânone literário de versões que conferissem diversidade e pluralidade aos discursos sobre a história e das representações sobre o feminino. É notável, também, entre as autoras analisadas, especialmente no contexto latino e brasileiro, a construção da

história a partir dos seus equívocos e silenciamentos ao relegar ao limbo a participação que negros, pobres e mulheres tiveram dentro de um modelo de sociedade erigido com base numa cultura hegemônica e falocêntrica. Tais estratégias discursivas buscam, entre outros aspectos, criticar e questionar as versões acerca da História dita oficial em países que foram duramente submetidos, durante séculos, à violência do colonialismo.

Palavras-chave: Autoria, Feminina, Histórico, Literatura.

XICA DA SILVA, DE CACÁ DIEGUES: IMAGENS, QUESTÕES E REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA NO CINEMA

Júlio Lopes Cruz (UEMASUL)

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais obtidos a partir das atividades desenvolvidas do projeto de pesquisa Sinais cinematográficos, Trilhas pedagógicas, especificamente pelo Plano de Trabalho Xica da Silva, de Cacá Diegues: Imagens, questões e representações da mulher negra no cinema, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA e vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC UEMASUL quota FAPEMA. Nesta primeira etapa de atividades do ciclo de iniciação científica 2020-2021, a presente pesquisa procura trazer à baila, debates e reflexões a cerca de temáticas pertinentes e necessárias como, por exemplo, o racismo estrutural e a representatividade da mulher negra no cinema nacional brasileiro, tendo como foco, as questões étnico-raciais e, por fim, propor uma análise/leitura do filme Xica da Silva (1976), dirigido pelo maceioense Cacá Diegues. É destacado, ainda, o papel fundamental do uso de filmes no processo de ensino e aprendizagem, pois como assevera Reis Júnior (1997, p. 37): "[...] existe uma natureza pedagógica nas linguagens audiovisuais e todo e qualquer filme pode ser educativo, a partir do momento em que o professor se aproprie dele de forma didática". Este estudo tem por fundamentação teórica os estudos empreendidos por Almeida (2020), Autran (2011), De (2005) e Ribeiro (2020) sobre raça, racismo e representação do negro; Moscariello (1985), Reis Júnior (1997) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2020) no que tange aos estudos cinematográficos e sua aplicabilidade em sala de aula. À vista disso, recorre-se a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e o método de análise tanto estrutural – a imagem e a palavra – quanto temático – sócio-crítica.

Palavras-chave: Cinema, Negritude, Representatividade, Resistência

CRYING HOLY: CONTAMINAÇÕES, RESÍDUOS E INFLUÊNCIAS DA MUSICALIDADE AFRO-AMERICANA NA ESCRITURA DE JAMES BALDWIN

Jânderson Albino Coswosk (IFES)

O presente trabalho pretende traçar um percurso teórico-crítico e histórico que investigue a influência direta da música negra do Harlem na obra literária do escritor afro-americano James Baldwin (1924-1987). Através de contágios e rastros da música negra do Harlem – seja ela oriunda do gospel das igrejas pentecostais, das ruas, ou das vitrolas e das jukeboxes – presentes em seus mais variados escritos, demonstraremos como Baldwin concebeu boa parte de sua literatura na forma de notas de blues (BALDWIN, [1964] 2010), valendo-se da articulação entre literatura e música como possibilidade de performar a experiência afro-americana para transcender a racialidade. Ancorados na audiotopia baldwiniana, bem como na historiografia músico-literária que se ocupa da Afro-América, mostraremos como James Baldwin converte mapas sônicos, figuras e imagens sonoras em linha de fuga e confronta o fardo do racismo através da palavra poética convertida em som.

Palavras-chave: James Baldwin; Literatura afro-americana; Música.

LITERATURA E HOMOAFETIVIDADE EM CASSANDRA RIOS: CONFRONTAÇÕES

Jorge da Sila Moreira (UFMA)

O trabalho tem como objetivo analisar as representações homoafetivas nas obras da brasileira Cassandra Rios, pseudônimo de Odete Rios, mais especificamente, na obra " EU SOU UMA LÉSBICA", publicada pela autora em 1979. Cassandra traz em suas obras temas eróticos e fala sobre relacionamentos homoafetivos, assuntos que causavam desconforto na sociedade, pois eram vistos como inadequados para serem abordados dentro da literatura, já que a sociedade os via como desrespeito ou ofensa aos princípios da época. Porém Cassandra derrubou e enfrentou estas censuras pois acreditava que estes temas deviam ser vistos igualmente como os outros. Ao analisar os trechos da obra e a temática envolvida será colocado o quão foi e é importante a escrita de Cassandra Rios para a literatura, levando em conta a inclusão de temas até então não publicados no Brasil e também a residência e luta contra os preconceitos que estes recebem até hoje. Como base teórica foi utilizado menções de (Dworkin,1978, Amorin,2014) e entre outros. Através da pesquisa foi possível perceber que a literatura homoafetiva foi e é desvalorizada e mal vista, de maneira preconceituosa e, apesar de toda censura recebida, Cassandra Rios teve e tem grande importância para a valorização dessa literatura, como arte e também como forma de resistência contra toda repressão sofrida pelas minorias.

Palavras-chave: Homoafetividade. Cassandra Rios. Minorias sexuais.

O JOGO DA SEDUÇÃO E O LIMÍTROFE DA HOMOSSEXUALIDADE EM A LEI DO DESEJO (1987) DE PEDRO ALMODÓVAR

Kennya Severiano de Sousa (UNESP)

O jogo da sedução e o limítrofe da homossexualidade em A Lei do Desejo (1987) de Pedro Almodóvar O diretor espanhol Pedro Almodóvar, bastante famoso por seus jogos de sedução e suas latências políticas e sociais, embarca em 1987, no meio da transição de uma Espanha Franquista, com um filme que potencializa sua voz e traz aspectos enclausurados, personagens emblemáticos e o intermédio das relações pautadas pelo motim do desejo. O sexto longa do diretor, traz a diversidade sexual como destaque da narrativa, inova ao trazer na abordagem da transexualidade, Tina, personagem vivida pela atriz Carmen Maura, que ao se apaixonar por seu pai, ainda rapaz na adolescência, resolve trocar de sexo para ser alvo de seu objeto de desejo. E ao se ver abandonada, traumatiza-se de tal forma, que não consegue deitar-se com nenhum outro homem. Pablo, o protagonista dessa película, vivido por Eusébio Concela, coabita uma tragédia amorosa, fecundada por um triângulo homossexual, com um atraente jovem, de nome Juan, que por não suportar as pressões de Pablo, decide mudar-se para o litoral, e Antonio, um rapaz completamente possessivo e ciumento, que por não suportar a vida mundana que seu amado leva, envolve-se em um assassinato e embaraça completamente sua vida. Um dos filmes mais autobiográficos da carreira de Pedro Almodóvar, em que todas as ações são determinadas por essa vontade de possuir o outro, e esse outro, muitas vezes como a personificação do próprio eu. Ou seja, pensando em alguns desses elementos, e nos demais que presidem a narrativa, a pesquisa visa dialogar, junto com o fazer cinematográfico, o campo cultural, social e histórico que esse desejo também refrata. Mediados pelas teorias de Lacan, ao pensar nos moldes sexuais, pessoais e eróticos que essas personagens assentam, e vislumbram os pontos de vista da bricolagem iconográfica e das armadilhas das relações humanas.

Palavras-chave: Almodóvar, Desejo, Homossexualidade.

O CENTRO DE VISÃO DA PERSONAGEM GAY NAS IMAGENS PROJETADAS DE UMA ENSOLARADA CALIFÓRNIA SESSENTISTA, NA ADAPTAÇÃO DO FILME A SINGLE MAN DE TOM FORD

Fernando Mauro de Oliveira (UNESP)

O proeminente diretor norte americano Tom Ford, dirigiu dois longas em sua carreira cinematográfica. Ambos frutos de uma adaptação sagaz da literatura estadunidense contemporânea, com marcas autorais, temas profundos e labor visual. Seus longas colheram ruidosas felicitações positivas para um jovem cineasta, oriundas da crítica especializada. Este estudo procura abordar como a adaptação fílmica baseada no livro A single Man (1964) de Christopher Isherwood, concretizada por Tom Ford em seu

primeiro longa de estreia, na específica obra audiovisual de mesmo nome, intitulada comercialmente em português como Direito de Amar, desfilou uma gama de escolhas necessárias ao refinamento da obra, principalmente, no que tange o mote do amor gay e a relação homoafetiva na década de 60 nos Estados Unidos. Acompanhamos um dia na vida de George, interpretado por Colin Firth, um professor universitário de literatura no estado da Califórnia que repentinamente perde seu companheiro Jim (Matthew Goode) em um acidente de carro, são dezesseis anos de relacionamento amoroso, e a latência de uma afetuosa conexão. Após oito meses de luto, George começa a se preparar para cometer suicídio, não obstante temos o arco secundário com outras narrativas que permearão o desenvolvimento da adaptação fílmica: um jantar com uma amiga que apesar de saber sobre sua opção sexual nutre certo sentimento afetivo por ele, um rapaz espanhol que flerta com o personagem no estacionamento de uma loja de bebidas, e o estudante de suas aulas de literatura que sempre o aborda demonstrando um enigmático interesse por George. Ancorado pelas escritas de Christian Metz, Daniel Borrillo e Didier Eribon, pretendemos observar a significação e o referido ângulo de visão a partir da personagem que em luto, busca executar o seu fim, encontra outras possibilidades de desenvolver possivelmente novas escolhas, que permeiam certas eventualidades encontradas na manifestação de sua sexualidade, junto com os demais artifícios que moldam a obra e datam a mise-en–scène de uma Califórnia sessentista.

Palavras-chave: Tom Ford, literatura, adaptação, Homoafetividade

O CÂNONE E A INSTITUIÇÃO LITERÁRIA: CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO CANÔNICA EM AMOR DE PERDIÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO

Helen Maia Sousa (Universidade de Coimbra)

Este trabalho tem por finalidade demonstrar em que medida se dá a importância da construção canônica do autor Camilo Castelo Branco em sua obra Amor de Perdição, uma contribuição na investigação do ensino da literatura no que diz respeito a composição de um elenco de obras e autores que configuram um espaço privilegiado e construído a partir de um conjunto de fatores dos quais perpassam o tempo, a história, a recepção e a crítica que envolve a obra. Mas para isto, a priori, lançamos mão dos conceitos sobre o que seria cânone, além de estabelecer de que modo obras e autores se tornam um instrumento balizar para uma lista de grandes obras que ultrapassaram o tempo e continuam entre nós sob o conceito de obras clássicos.

Palavras-chave: Cânone; Literatura; Camilo Castelo Branco; Amor de

O NEGRO A PARTIR DO “NAVIO NEGREIRO” DE CASTRO ALVES

Hayssa Natália De Brito Sousa Maia (UFPA)

Este trabalho tem como objetivo analisar o poema Navio Negreiro (1868), escrito por Castro Alves, tendo em vista que a descrição e relato poético evidenciam como o escravo era visto e tratado. Neste sentido, qual a importância da literatura para denunciar e estabelecer as relações sociais no desenvolvimento da humanidade, bem como a empatia e respeito ao outro. Além disso, o referido artigo demonstra a importância de tomar-se como ponto de partida a literatura, para buscar diálogos pertinentes, como a escravidão, sucessivas formas de exploração e a discriminação do negro, haja vista que ainda não são uma página virada na nossa história. Faz-se necessário que as pessoas reflitam e tomem consciência da injustiça social que ainda os atingem.

Palavras-chave: Literatura, Navio Negreiro, Negro, Sociedade.

A SOMBRA DO CIÚME: O ESPECTRO MIMÉTICO E A EVOCAÇÃO DO BODE EXPIATÓRIO EM VENHA VER O PÔR DO SOL DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Patricia Fernanda Massetti de Lima (UFMA)

Em meados do século XIX, o crítico literário francês René Girard estruturou em caráter teórico o seu pensamento acerca das representações de desejo, ciúme e expiação em relacionamentos românticos por meio da obra Mentira Romântica e Verdade Romanesca (1961). Os estudos acerca da triangulação do desejo encabeçados por Girard, reverberaram em outras implicações, como o caso do bode expiatório, um mecanismo que elucida parte das questões que nascem da instabilidade do espectro do desejo. É justamente por meio dessas duas perspectivas confluentes de pensamento que ousamos meditar o conto Venha ver o pôr do sol, da escritora paulista Lygia Fagundes Telles. O corpus de análise, foi publicado pela primeira vez em 1970 no livro Antes do baile verde, obra considerada uma das mais notáveis publicações de Lygia, autora que é conhecida também como "dama da literatura". Nesse conto deparamo-nos com Ricardo e Raquel, um ex-casal que, por insistência de Ricardo, encontram-se para aquele que representaria o último encontro deles, marcado pelo local que possibilitaria contemplar "o pôr do sol mais lindo do mundo" (TELLES, 1970, p.94). O caráter que causa bastante estranhamento ao leitor desde o início, é justamente o lugar escolhido por Ricardo para que possam se encontrar: um cemitério abandonado. Todos os aspectos que circundam a obra têm um caráter fantasmagórico e criam ao redor da leitura nuances de suspense. Durante a leitura, percebemos de maneira concreta o ciúme que Ricardo tem de Raquel com seu novo namorado e, por isso, o desfecho chega a ser tão angustiante. Ricardo prende Raquel em um jazigo para que lá ela possa definhar até a morte, uma vez que ninguém mais frequentava aquela região. A razão principal da ida ao cemitério era para que ele pudesse se vingar do abandono que sentiu quando terminaram o relacionamento, uma armadilha para que ele pudesse

enfim matá-la, descontando na figura de Raquel, toda a sua revolta devido ao abandono, ao término e ao não alcance daquilo que ele considerava necessário e projetava para si. Para análise desse e de outros pontos intrínsecos na narrativa, baseamo-nos nos estudos de René Girard (1961 e 1991), cotejando os aspectos miméticos e do bode expiatório; Algirdas Julien Greimas e Jacques Fontanille (1993) que apresentam novo enfoque ao amor e ao ciúme e Maria Cecília Rufino (2007), pesquisadora que fala acerca da produção de Lygia Fagundes Telles. Nesta pesquisa enfatizamos um outro olhar sob a produção de Lygia e as implicações que ela traz para o contexto literário em que está inserido, é uma obra que permanece e torna-se cada vez mais atual.

Palavras-chave: Desejo Mimético, Bode Expiatório, Conto, Ciúme

"BUT IT IS THIS QUEER I RUN FROM": UMA CRÍTICA DA FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL NA OBRA LOVING IN THE WAR YEARS DE CHERRÍE MORAGA À LUZ DE TEORIA QUEER

Karine Linhares Ribeiro (UESPI)

Este trabalho tem como objetivo analisar de que formas a família como instituição social é criticada por Cherríe Moraga em Loving in the War Years à luz de teorizações queer. Reconhecida como um dos nomes contemporâneos mais populares no campo feminista, Moraga concebe a posição de sujeitos queer como locais de lesbianidade, logo sua obra desenvolve uma crítica da família como um espaço de tecnologias de normalização (MISKOLCI, 2016) com o intuito de compreender a sua própria constituição como sujeito: uma mulher chicana e lésbica (a lesbian Chicana woman of colour). Ao pensar a questão da identidade, Moraga discorre sobre como a sua família exerceu um papel central na sua formação subjetiva, especialmente considerando os laços culturais chicanos de sua mãe, a herança anglo do pai e a indiferente posição de seu irmão. Oferecendo uma interpretação de como gênero, sexualidade, raça e classe se entrelaçam nas suas narrativas familiares, a autora indica que, como sugere Stuart Hall (2006), as identidades estão sempre em movimento. Dessa forma, a presente pesquisa identifica que, ao focar na família como uma instituição social (JACKSON, 2006), Moraga constrói uma contranarrativa em Loving in the War Years em poemas como "What is left" e ensaios como "A Long Line of Vendidas" e "It is You, My Sister, Who Must Be Protected" nos quais sua crítica revela a hipocrisia de uma cultura patriarcal. Exemplos disso são como os papéis sociais de gênero de sua família destoam da narrativa tradicional e como sua identificação como uma mulher queer a desloca no tecido social. Considerando que a obra de Moraga foi publicada em 1983 e que à época a teoria queer não existia como campo de estudos, essa pesquisa ressalta as sobreposições teóricas existentes entre os estudos feministas e queer e evidencia o potencial analítico dos escritos de Moraga. Para a análise proposta, utilizamos os estudos sobre identidade de Stuart Hall (2006), as intervenções sobre a teoria queer de

Richard Miskolci (2016) e Annamarie Jagose (1996), as contribuições sobre gênero e sexualidade de Stevi Jackson (2006) e as contextualizações críticas de Guacira Lopes Louro (2004). Cabe ressaltar, ainda, que essa pesquisa é parte de um projeto de iniciação científica em andamento pelo PIBIC UESPI 2020-2021.

Palavras-chave: Família; Cherríe Moraga; Teoria queer;

BLACK LIVES MATTER: O RACISMO ESTRUTURAL VIVENCIADO POR KOREY WISE EM WHEN THEY SEE US (2019) DA NETFLIX

Lays Christine Santos De Andrade (UESPI)
Renata Cristina da Cunha (UESPI)

Este trabalho é resultado parcial do projeto de pesquisa do PIBIC-CNPq (2020/2021) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) sobre o racismo estrutural na série When They See Us (2019) à luz da Corrente Afro-Americana. Nesse sentido, as teorias da Crítica Literária possibilitam questionar produções literárias, artísticas e culturais, a fim de (re)conhecer a função da literatura. A Corrente Afro-Americana é resultado do legado social, político e cultural dos afrodescendentes nos Estados Unidos onde as produções literárias vêm adquirindo cada vez mais voz e vez na literatura mundial. As discussões sobre racismo estão ganhando visibilidade, consequência dos movimentos sociais de ativistas afrodescendentes em prol da igualdade de direitos civis e da erradicação da discriminação racial, como #BlackLivesMatter. Diante disso, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Quais manifestações de racismo estrutural são vivenciadas pelo personagem Korey Wise, na série When They See Us (2019) da Netflix? Para responder a pergunta foi formulado o seguinte objetivo geral: analisar como o racismo estrutural é vivenciado pelo personagem Korey Wise, na série When They See Us (2019) da Netflix, à luz da Corrente Afro-Americana. Para alcançar esse objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: discutir os pressupostos teóricos da Corrente Afro-Americana, enfatizando o racismo estrutural e descrever os atores envolvidos bem como as formas de manifestação de racismo estrutural sofridas pelo personagem Korey Wise nos sistemas prisional, judiciário, penitenciário, e pela imprensa na série When They See Us (2019). Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa de cunho exploratório, fundamentada em autores como Alexander (2018), Bonnici e Zolin (2009), Davis (2003), entre outros. Os resultados parciais revelam que a série When They See Us (2019) explora um dos maiores erros do sistema judiciário estadunidense que, apoiado pela imprensa, resultou na prisão de cinco jovens afrodescendentes, dentre

eles Korey Wise, o único com maioridade penal e a cumprir pena em um sistema penitenciário para adultos.

Palavras-chave: When They See Us, Racismo, Corrente Afro-Americana

PERFORMANCE, GRAFFITI, LITERATURA E REBELDIA: UMA ANALISE DA PROPOSTA FEMINISTA DE MARIA GALINDO

Yamil Escaffi (UESC)

O presente trabalho consiste em uma aproximação à obra da ativista boliviana Maria Galindo, dividida analiticamente em três etapas de estudo que representam três momentos distintos da história de seu ativismo político: grafiteira, performer e escritora. Em cada uma dessas etapas analisei três componentes: em primeiro lugar, o ideológico que, embora seja normalmente entendido como anarco-feminismo, vemos que também é alimentado por diferentes tradições do pensamento, como o marxismo e o katarismo indígena-boliviano. Em segundo lugar, os mecanismos e práticas de resistência e rebeldia que Maria Galindo usa para enfrentar a Igreja, o Estado, os feminismos elitistas e a sociedade em geral. E, por último, a contribuição artístico-literária daquelas práticas que recuperam a arte do povo e para o povo, que criticam o cânone artístico colonial e recuperam a possibilidade de uma produção artística historicamente reservada às elites literárias e da arte conceitual. O trabalho de pesquisa bibliográfica constituiu a etapa fundamental da pesquisa e garantiu a obtenção das informações mais relevantes na área de estudo. No processo de investigação, o suporte documental foi fundamental para a coleta e gestão das informações pertinentes, para isso foi necessário utilizar diversos instrumentos, entre os quais temos os arquivos bibliográficos, arquivos hemerográficos, arquivos audiográficos e videográficos. Várias tradições teóricas coincidem nesta pesquisa, entre as mais relevantes temos a tradição foucaultiana segundo a qual o corpo é um lugar inscrito pelo poder e ao mesmo tempo representa o lugar de emancipação desse poder. Temos também a tradição de estudos feministas que, desde uma perspectiva decolonial, trabalham a relação entre patriarcado e colonização. Outras fontes importantes são o katarismo e o anarquismo. Para esta pesquisa foi importante contar com a contribuição teórica de autores como Michel Foucault onde corpo aparece privilegiado do poder e onde há poder, há resistência. Maria Galindo também entende o corpo é "um lugar de inscrição" e um lugar de insubordinação à ordem dominante. As teorias feministas pós-coloniais foram úteis para nós desde que elas respondem na lacuna na teoria de Foucault, especialmente Silvia Federici. A crítica ao feminismo branco ocidental é que este postulava uma condição universal para as mulheres a partir de sua própria experiência, não considerava a articulação dos diferentes sistemas de opressão, inclusive o vinculado à raça, classe social e orientação sexual. Nesse sentido, o objetivo de Maria Galindo é construir organizações de mulheres, grupos políticos onde as mulheres são protagonistas. O coletivo Mujeres Creando recupera, reúne e inverte, utilizando arte, artivismo, performance, graffiti e literatura, o sentido de uma série de identidades femininas que carregam uma conotação negativa outorgada pela Igreja,

pelo Estado e pelas estruturas machista-patriarcais da sociedade, para uni-las em um tecido de solidariedade feminina. - O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001, agradeço também ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e o Grupo de Pesquisa em Interações Socioambientais e Linguagem. http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3891375819023812

Palavras-chave: Feminismo decolonial; Dissidência; Artivismo

"O QUE VOCÊS QUEREM VER? SANGUE!", UM OLHAR SOBRE A RECEPÇÃO DA POESIA NEGRA E LÉSBICA NAS BATALHAS DE SLAM

Guilherme dos Santos Ferreira da Silva (UFRJ)

O coletivo de poesia carioca Slam das Minas RJ vêm tecendo, ao longo dos últimos quatro anos, estratégias para que poetas mulheres cis ou trans, homens trans e pessoas não-binárias se apropriem do território negado historicamente a seus corpos, usando a rua como um amplificador dessas vozes pela cidade. Por consequência, as batalhas de slam nas praças públicas se transformam em momentos de celebração de corpos dissidentes que trocam experiências, manifestam seus sentimentos e desejos, e tecem estratégias de enfretamento e luta contra o sistema opressor do Estado. Nessas competições de poesia, nos esbarramos com uma rica e heterogênea produção artística por meio de performances que afloram os mais diversos temas, como a violência policial, agressão à mulher e o dia a dia do marginal; assim como a liberdade feminina, a beleza do corpo preto, autoconhecimento e claro, o amor. Os poemas de slam nasceram e cresceram na luta contra a invisibilização dos corpos que não importam; e nessa luta, encontramos em poetas um desejo de compartilhar todo o seu repertório através da expressão artística. No entanto, mostra-se evidente um favoritismo do público (de onde surge o júri) por poemas que tratam das dores do corpo marginal em detrimento a aqueles que abordam temas como o amor, fazendo com que, dessa forma, vitórias de poemas de sofrimento e revolta sejam dominantes nessas competições. Com o verso "O que vocês querem ver? Sangue!", a slammer carioca Taiane Ribeiro denuncia uma sede por sangue presente no público das batalhas de slam, evidenciando a importância em debater os estereótipos criados em cima da poesia preta, queer e favelada. A presente comunicação busca, portanto, questionar o esvaziamento que ocorre com a noção de literatura marginal apenas como literatura de denúncia, além de analisar as estratégias usadas pelo coletivo Slam das Minas RJ em uma luta para descolonizar o conhecimento e configurar novas estruturas do saber e do poder (KILOMBA, 2016).

Palavras-chave: Slam das Minas, Poesia Marginal, Descolonização

HABITAR O MUNDO, HABITAR A SI MESMO: UMA LEITURA DE TERRA ESTRANHA, DE JAMES BALDWIN

Harion Márcio Costa Custódio (UFMG)

O objetivo do presente trabalho é realizar uma leitura do romance Terra Estranha, de James Baldwin, à luz dos pressupostos do existencialismo. Lançado no Brasil em 2018, Terra estranha foi publicado originalmente em 1962 na cidade de Nova York com o título de Another Country . Sendo o terceiro livro publicado de Baldwin, o romance causou resistência dos editores em publicá-lo, devido ao seu teor polêmico, irreverente e subversivo ao tratar temas que, na época, eram tabus, como a homossexualidade e o racismo. Partindo da noção de absurdidade presente em O mito do Sísifo, de Albert Camus, buscaremos evidenciar como o autor elabora uma poética da cinestesia, isto é pautada pela reflexão interna, colocando em cena diálogos subjetivos conflituosos respectivos ao estado dos sentimentos vitais do sujeito. Por meio disso abordaremos como questão fundamental o papel da raça e do gênero como fatores que tanto impactam a vida dos personagens como também molda o espaço interno de existência. Entretanto, a dimensão existencialista em Terra estranha é sempre posta em relação ao mundo material. Os conflitos internos podem ser colocados em uma estrutura atemporal e universal, mas adquirem contorno e profundidade em sua contextualização: James Baldwin explora a opressão humana localizada num contexto de violência de gênero, terror racial e pobreza urbana. A violência exprimida pelo escritor, que tem como palco uma Nova Iorque populosa, mas governada pela indiferença, é a matéria que fundamenta seu existencialismo. Se utilizando de uma estrutura universal de questionamento filosófico, James Baldwin dramatiza a psicologia particular do negro. E executa este movimento ao mesmo tempo em que coloca em interseção com essa questão as problemáticas de opressão de gênero, masculinidade, homoafetividade e bissexualidade.

Palavras-chave: Existecialismo; antirracismo; literatura americana

"OS OLHOS VERDES DE ESMERALDA": UMA EXPERIÊNCIA COM AS VIOLÊNCIAS, O RACISMO E A LESBOFOBIA PRESENTES NO CONTO DA OBRA "MULHER MAT(R)IZ", DE MIRIAM ALVES

Andressa Santos Vieira (UFU)

Esse artigo, um recorte da dissertação de mestrado intitulada "CONTORNOS NEGROS: representações, limites e fluxos das personagens femininas negras na obra 'Mulher Mat(r)iz', de Miriam Alves", busca promover reflexões acerca de algumas, dentre as tantas, nuances de violências que se apresentam e que atravessam as vivências das personagens do conto “Os olhos verdes de Esmeralda”, narrativa essa

presente na obra literária "Mulher Mat(r)iz" (2011), da autora Miriam Alves. Tais reflexões são atravessadas por importantes ponderações acerca do racismo estrutural, das violências institucionalizadas, principalmente do tocante raça e gênero, além de estereotipizações, estigmatizações e imagens negativas, forjadas e disseminadas historicamente, que naturalizaram imaginários, profundamente negativos, sobre os corpos negros femininos. Ademais, a reflexão acerca dessas representações negativas sobre os corpos negros dá-se, principalmente, por se reconhecer a potencialidade dessas enquanto mecanismos de opressões contra esses mesmos corpos, enquanto ferramentas na manutenção do preterimento e do silenciamento negros. Debruça-se sobre tal contística pois é evidente a potencialidade oriunda dessa escrita enquanto um contraponto, pertencente a uma perspectiva feminina, negra e única, olhar esse carregado de sensibilidades, de humanidades, de subjetividades e de necessárias críticas acerca das questões sociais, de raça, de gênero, classe, dentre outros.

Palavras-chave: Miriam Alves, Mulher Mat(r)iz, contos, literatura

O SILÊNCIO DOS CORPOS: AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM MULHERES EMPILHADAS, DE PATRÍCIA MELO

Fabiana dos Santos (UEM)
Jackson José Pagani (UEM)

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise acerca das relações de gênero na obra Mulheres empilhadas (2019), de Patrícia Melo. Assim, buscaremos encontrar caminhos que sirvam para problematizar a necessária discussão sobre o discurso feminino nos caminhos da história. Desde o advento do Feminismo, as mulheres buscam garantir o direito de igualdade de gênero, entretanto, mesmo passados mais de meio século de lutas, vemos que elas são vítimas das mais diferentes formas de violência: psicológica, física, moral, sexual e patrimonial. Dessa forma, discutir sobre o feminino, ainda hoje, é encarado como um grande desafio, ou seja, mesmo que o processo de modernização tenha ocorrido em nossa sociedade, vemos que apesar de tudo, até então ela se norteia em vistas, de que o homem se sobreporia em racionalidade, liberdade e propriedade, enquanto que a mulher seria entendida pelo homem como sua propriedade. Trata-se de uma tentativa de ressignificação de um discurso que, pelas vias hegemônicas, perdura e leva ao aumento nas taxas de feminicídio no Brasil. Ligadas através da morte, as mulheres empilhadas representam os ecos da sociedade machista a que estamos inseridos, que por sua vez é sustentada pelo reflexo da herança patriarcal, que privilegia o masculino em detrimento do feminino. No entanto, refletir sobre tal temática é opor-se a modelos naturalmente construídos. Esse trabalho também possibilitará contribuir para que esse assunto seja melhor propagado, e para que novos horizontes possam ser vislumbrados na formulação de uma sociedade consciente e justa, possam conviver de maneira mais respeitosa e saudável. Patrícia Melo narra as histórias de sofrimento de suas personagens de forma precisa e realista, apresentando-nos um universo de mulheres de diferentes origens, idades e universos, mas todas carregando uma história de dor. A fundamentação teórica se valerá a partir dos conceitos operatórios fornecidos pela Teoria Crítica Feminista.

Palavras-chave: Representação, feminismo, mulher, gênero, Patrícia

THE TESTAMENTS DE MARGARET ATWOOD: OS EFEITOS DO PODER SOBRE O FEMININO À LUZ DA CORRENTE FEMINISTA

Maria Luane de Mesquita Sousa (UESPI)
Marcos Vinícius Garcez da Silva (UESPI)

Este artigo é resultado de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2020/2021) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) que visa analisar os efeitos do poder sobre os corpos femininos no livro The Testaments, de Margareth Atwood à luz da corrente feminista. O livro The Testaments (2019) de Margaret Atwood, objeto de estudo desta pesquisa, traz consigo diversas problemáticas pertinentes ao feminismo. A obra é um romance distópico ambientada na República de Gilead, um regime totalitário dominado por homens, em que as mulheres são obrigadas a seguir as regras impostas. Nessa perspectiva, este artigo visa responder a seguinte pergunta: como é caracterizado o feminino na obra literária The Testaments (2019) de Margareth Atwood, à luz da corrente feminista? Para responder essa questão, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: analisar a caracterização do feminino na obra literária The Testaments (2019) de Margareth Atwood, à luz da corrente feminista. Para alcançar esse objetivo geral, foram formulados como objetivos específicos: discutir os pressupostos teóricos da corrente feminista, com ênfase na relação entre feminino e poder; delinear o perfil feminino das cinco classes sociais das mulheres: esposas de membros do alto escalão do exército, aias, marthas, pérolas e tias na obra literária The Testaments (2019) de Margaret Atwood, à luz da corrente Feminista; estabelecer a relação entre o feminino e o poder, das cinco classes sociais das mulheres: esposas de membros do alto escalão do exército, aias, marthas, pérolas e tias na obra literária The Testaments (2019) de Margaret Atwood, à luz da corrente Feminista. A fim de alcançar esses objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como: Fábio Durão (2016), Terry Eagleton (1983), bell hooks (2002), entre outros. Os resultados mostram que dentro da sociedade de Gilead as mulheres não têm voz diante dos homens e seus direitos são restritos, vivendo em uma sociedade opressora, na qual elas não têm dignidade.

Palavras-chave: Feminismo, The Testaments, Corrente Feminista

O NEGRO NA PROSA OITOCENTISTA: UM OLHAR COMPARATIVISTA ENTRE MARIA FIRMINA DOS REIS E JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

Tatiane da Conceição Marques Silva (UFMA)

A presente pesquisa é uma análise da construção do negro em duas obras do período oitocentista: Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, e As vítimas algozes, de Joaquim Manuel de Macedo. Os dois autores são considerados abolicionistas, mas cada um tem

uma visão diferente sobre o negro e essas concepções divergentes refletem em sua escrita levando ambos a construírem os seus personagens negros de distintas maneiras. No período da escravidão no Brasil, muitos autores, uns de forma mais crítica e compromissada do que outros, se levantaram para falar sobre o negro, a escravidão e a relação entre senhores e escravos, dentre esses escritores, destacam-se: Maria Firmina dos Reis que defende a abolição da escravidão por razoes humanitárias e Joaquim Manuel de Macedo que prega um abolicionismo às avessas, querendo o banimento da escravidão por motivos políticos e econômicos preocupado com o bem dos senhores escravocratas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é investigar a construção do negro nos livros, Úrsula e As vítimas algozes, buscando analisar se os autores constroem o negro como um objeto ou um sujeito em suas obras. Para responder à questão norteadora dessa pesquisa, utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica e documental, evidenciando a contribuição de teóricos como: Rabassa (2014), Abreu (2014), Pinheiro (2016), Vasconcellos (2015), Rocha (2013), entre outros, para responder à questão-problema e fundamentar a temática abordada, enriquecendo assim a análise. Este trabalho visa colaborar com os avanços sobre a temática escolhida, tendo em vista que já há diversas pesquisas acerca do assunto tratado. Palavras-chave: Escravidão. Negro. Abolição. Literatura

Palavras-chave: Escravidão. Negro. Abolição. Literatura

SIMPÓSIO 5

LITERATURA, CINEMA E MÍDIAS DIGITAIS: NARRATIVAS EM DIÁLOGO

Profª Drª Elijames Moraes dos Santos (IFMA)

Este simpósio apresenta-se como um espaço para reflexão e discussão das (inter)relações entre a literatura, o cinema, a TV (minisséries, novelas), mídias digitais, etc. O estudo comparativo entre esses meios de culturas, entre ele a de mídia, e a literatura tem fundado uma dinâmica que envolve o leitor, estimula a leitura e proporciona uma maneira diferenciada de interagir com o próprio texto artístico. Constitui-se, então, um ponto de diálogo desenvolvido entre esses sistemas semióticos (de linguagens), por meio do qual a obra literária é (re)visitada. Diálogos esses que se estabelecem, muitas vezes, numa perspectiva intertextual, intersemiótica, ou mesmo por comparação, suscitando traços e temas relacionados à natureza da obra artística. Isso ocorre quando uma narrativa literária é transposta para a narrativa fílmica; na relação das letras de uma música aos versos de determinado poema; na tradução de um romance para os quadrinhos; na adaptação de um texto literário para a TV, ou mesmo pelo contato do leitor com a obra literária através de outra forma de mídia propagada pelo espaço da internet. Assim, destaca Paz (1971, p.10-11), "tradução e criação são operações gêmeas. De um lado, ... a tradução é indistinguível muitas vezes da criação: de outro, há um incessante refluxo entre as duas, uma contínua e mútua fecundação". Diante dessas possibilidades, este espaço se abre para a apreciação dessas experiências de leituras, as quais envolvem as relações com a obra literária sob outras visões estéticas. Afinal, a complexidade do texto literário exige, muitas vezes, que esses diálogos com outras mídias ocorram e que sejam vivenciados também no ensino da literatura. Nesse sentido, compará-las, confrontá-las, sem dúvida, abrem novas dimensões de sentido, ampliando o campo de análise, interpretação e compreensão da realidade. A partir dessas reflexões, este simpósio está aberto às pesquisas que envolvam as sutis relações entre a literatura, o cinema e outras mídias digitais, dando, assim, mais visibilidade às possibilidades de estudo nesse campo.

SOBRE A ADAPTAÇÃO DE HOWARDS END PARA A TELEVISÃO

José Ailson Lemos de Souza (UFMA)

Howards End (2017), co-produção entre a televisão britânica (BBC) e norte-americana (Starz), é uma minissérie de quatro capítulos que adapta o romance homônimo de E. M. Forster (1910). A adaptação surge pouco mais de uma década após o romance ter sido adaptado para o cinema, por James Ivory (1992). Um dos problemas do filme de Ivory, segundo a crítica, era tornar o discurso do romance obsoleto diante do espetáculo da nostalgia, da cultura do patrimônio cultural britânico, que figurava na tela a partir do destaque imagético conferido a locações, cenários e figurinos do passado (HIGSON, 2003). Além disso, a adaptação fílmica, mesmo inserida num contexto de produção e consumo que privilegiava um discurso sobre a fidelidade ao texto literário, destacava o envolvimento amoroso do casal de protagonistas enquanto que o romance oferece uma reflexão, a partir principalmente da perspectiva das irmãs Schlegel, sobre a mulher na Inglaterra do início do século passado, a disputa de classes naquele contexto, bem como o futuro do país diante das rápidas transformações que caracterizaram o período. Hettie Macdonald, a diretora da minissérie, afirma que produções de época geralmente "objetificam" o passado através da nostalgia, de modo que o ponto de vista da narrativa perde espaço para a admiração de objetos, cenários e figurinos. Por isso, a diretora afirma procurar contrapor-se a essa tendência em seu trabalho a partir de uma perspectiva do século XXI (SULCAS, 2018). Após turbulências provocadas por movimentos emancipatórios como o metoo e a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit), que revela o conservadorismo e a xenofobia do país, indagamos de que modo a minissérie adapta as tensões socioculturais e econômicas presentes no romance de modo a dialogar com o momento atual. Robert Stam (2017) elabora o conceito de transtextualidade de Gerard Genette (1997) a partir da premissa de que tal tem a capacidade de socializar a arte reformulando-a num paradigma transindividual e coletivo, em que os sentidos são compartilhados socialmente numa rede aberta e infinita de significados. Parte-se da ideia de que novos significados surgem ou se recombinam na minissérie a partir do diálogo com o romance e com o filme de Ivory. Além de Stam (2017), a discussão sobre adaptação tem por base textos de Linda Hutcheon (2013), Kamila Elliot (2003, 2017) e David T. Johnson (2017), dentre outros.

Palavras-chave: Adaptação, cinema, transtextualidade, televisão

O SURREALISMO COMO OBJETO DAS INERVAÇÕES HUMANAS

Ana Clara Ferraz (UFRJ)

O trabalho proposto tem como objetivo perpassar a literatura e o cinema, de maneira que seja possível investigar as diferentes estéticas criadas a partir do movimento surrealista. Busca-se, portanto, analisar estratégias de composição em O cão andaluz

(1929), de Luis Buñuel, e na construção da imagem na literatura surrealista de André Breton, em O Amor Louco (1937). Para que tal análise seja possível, fazemos uso dos pensamentos levantados a respeito das características que contribuem para a sua composição estética, além da análise do grotesco, a fim de desenvolver o estudo de uma interseção desses elementos que resulte em uma experimentação sensorial responsável pelo choque transmitido ao espectador. Por meio de tal estudo, buscamos a comprovação de uma alteração no conceito de aura, ou seja, na experiência espectador-obra, abordada por Walter Benjamin (1955), procurando comprovar que a reprodutibilidade técnica não é responsável pela destruição da aura no movimento surrealista, mas sim, pela sua transformação.

Palavras-chave: Surrealismo; Literatura; Cinema.

CINEMA E LITERATURA: UMA ANÁLISE LITERÁRIA SOBRE OS FANTÁSTICOS LIVROS VOADORES DO SENHOR MORRIS LESSMORE, DE WILLIAM JOYCE

Erika Maria Albuquerque Sousa (CESC-UEMA)

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma análise da obra de William Joyce ganhadora do Oscar 2012, inspirada em seu livro "Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximos". Joyce e Brandon Oldenburg fazem uma releitura do clássico através do cinema com o título original "The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore" e tradução livre para o português "Os Fantásticos Livros Voadores Do Senhor Morris Lessmore", um filme de curta metragem. Esta obra caracteriza uma reflexão sobre a importância da leitura, da literatura, da revitalização dos livros e de como as novas mídias digitais podem influenciar positivamente na releitura de uma obra, ajudando, assim, na valorização das bibliotecas, dos mediadores de leitura e da própria escrita como liberdade de pensamento. Os autores conseguem transmitir essa reflexão através de várias cenas em que literatura e cinema entram em sintonia. Dessa forma, a história começa com uma grande ventania que faz referência ao furacão Katrina que devasta a casa, a biblioteca e a mais recente obra do Sr. Lessmore que é arrastado para um mundo onde os livros têm vida própria. Andando por esta nova dimensão em que se encontrava, o Sr. Morris é surpreendido por uma moça que voava com livros e passou a se comunicar através da expressividade do folheamento do livro Humpty Dumpty que se torna seu melhor amigo. Este o conduz até uma biblioteca onde Lessmore se torna guardião e cuidador do local, além de ser um mentor para novos leitores, recolorindo um mundo monocromático com o encanto que a literatura pode proporcionar. Também se depara com uma delicada situação, que faz alusão ao processo de revitalização, em que precisa executar uma intervenção cirúrgica em um livro antigo, demonstrando nesta cena a importância de se preservar os exemplares e que mesmo um livro se encontrando em estado delicado, ainda assim, ele pode proporcionar uma leitura inesquecível. Os anos se passam e Morris consegue cumprir sua missão de guardião, e através do prazer da escrita ele conclui sua obra. Ao se

despedir da biblioteca todos os livros se reúnem, neste momento o Sr. Lessmore é revitalizado e se torna jovem novamente. Pode-se observar que embora os anos tenham se apresentado ao personagem, este retorna a sua forma juvenil, demonstrando, assim, que a velhice de quem ler é menos dolorosa do que a de quem não ler. Embora os anos se apresentem e a solidão se faça companheira, um exímio leitor nunca estará completamente sozinho. Por fim, ao sair voando com os livros o Sr. Morris deixa sua obra já concluída que se apresenta a uma garotinha que passava em frente à biblioteca, recomeçando, assim, o ciclo. Como fundamentações teóricas para o estabelecimento das discussões foram utilizadas as obras de Antoine Compagnon (1950) sobre Literatura para quê?, O que é Literatura?. Como também os autores René Wellek (1903): Literatura e Estudo da Literatura e Antônio Candido (1918): O Direito a Literatura.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Mídias digitais. Livros

A VIDA COMO NARRAÇÃO EM A RESISTÊNCIA, DE JULIÁN FUKS

Rhusily Reges da Silva Lira (UFPI)

As produções literárias contemporâneas têm como característica a revisitação histórica – memorialística tanto da perspectiva coletiva como individual. Esta última caracteriza as narrativas autobiográficas e auto ficcionais que ganham espaço na contemporaneidade com o intuito de entender o contexto sócio histórico e um entendimento de si. Como afirma Schollhammer (2009, p. 106-107 grifo nosso): "Na crítica contemporânea, fala-se muito de um "retorno do autor", e há claramente, na literatura e na própria crítica contemporânea, uma acentuada tendência em revalorizar à experiência e relato pessoal e sensível como filtro de compreensão do real". Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo investigar os traços autobiográficos presentes no romance A Resistência (2015) de Julián Fuks, por meio de rastros das entrevistas do autor na internet. A Resistência é uma narrativa memorialística que tenta abordar a relação do narrador com o irmão adotivo e nessa mistura de afetos e desafetos Julían, nos apresenta de forma lírica sua história familiar que tem como pano de fundo os regimes totalitários da década de 1970 que se instaurou pela América Latina. Sendo assim, com o avanço das mídias digitais o autor se inscreve nesse espaço virtual e social e nos deixa caminhos para as múltiplas leituras e compreensão de seu projeto estético – literário, além de que esse espaço virtual possibilita a exposição do autor, além de estreitar a relação entre o autor e o leitor. Para fundamentar nosso trabalho nos apoiamos no pensamento de Philippe Lejeune (2008) e Leonnor Arfuch (2010) no que diz respeito à autobiografia; Erik Schollhammer (2009) no que concerne à literatura brasileira contemporânea; Cecília Sales (2015) no diz que respeito ao processo de criação da obra de arte; Paula Sibila (2008) no que se refere à exposição do autor. Sendo assim, investigaremos como os rastros de entrevistas do autor pela internet servem como mecanismo de realizar uma leitura acerca da obra – A Resistência.

Palavras-chave: Autobiografia. Mídias Digitais. A Resistência.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE SOBREVIVÊNCIAS ABSURDAS: UMA ABORDAGEM TEXTO-TELA.

Carolini Cristina Santos Alpe Bonez (UNESP)

Selva Trágica, de autoria de Hernani Donato teve sua publicação em 1959. A tessitura da trama permeia a esfera ervateira e as condições trágicas às quais são submetidos os indivíduos que estão inseridos nessa atmosfera. A obra obteve sua versão cinematográfica em 1964, sob a produção de Roberto Farias. O filme projeta, assim como a narrativa, o teor denunciativo de um espaço olvidado e alheio à sociedade e aos olhos do governo da época. As personagens se configuram como indivíduos representativos de uma classe que lutava por sobrevivência em meio a um ambiente opressor e hostil. O presente trabalho tem como foco principal discutir as consonâncias entre as duas modalidades performáticas da referida obra - texto e película. A partir da análise dessas consonâncias, busca-se identificar como é traçado o senso de construção da identidade na esfera ervateira, que se apresenta como enfoque principal na tessitura em questão. Como perspectiva de análise secundária temos ainda a observação de como se configuram as nuances relacionadas à ambientação, personagens e discurso a partir da projeção da narrativa/texto na esfera cinematográfica. Tendo em vista as projeções dessa análise, busca-se compreender como as relações entre ambas as produções convergem para a efetiva representação das condições de (sobre)vivência nos ervais de uma região cunhada pela barbárie nos confins do território brasileiro. Para a efetivação do presente estudo, a análise das interrelações de ambas as obras perpassa pelos campos da literatura, cinema, história e sociedade, uma vez que Donato articula todos esses campos através de seu manejo narrativo ao se utilizar da literatura para transpor no texto as perspectivas provenientes das demais áreas do conhecimento. Com isso, temos a execução de uma obra em que os fatos e a ficção são apresentados ao leitor de modo indissociável, conferindo a trama o poder de conter tanto as narrativas oficiais, quanto as narrativas veladas - que se revelam o centro de construção estilística do autor em Selva Trágica.

Palavras-chave: Identidade; narrativa; cinema; Hernani Donato.

LITERATURA E CINEMA: O DIZER NAS TEIAS DA IMAGEM

Everaldo dos Santos Almeida (Universidade Lusófona de Lisboa)

Em O Exercício do Caos, filme de Frederico Machado, a imagem guia formas de dizer e representar estados em que a palavra, talvez, não conseguiria abarcar certas potencialidades da natureza humana. As novas mídias transformam o próprio mundo em informação: daí em diante, é pela imagem na tela que o mundo existe e que os homens o conhecem como ele se dá a ver, com a visão, a hierarquia, a forma, a força que a imagem lhe confere. A imagem transforma o mundo: o mundo político, a comunicação política, a publicidade, os lazeres, o mundo da cultura. Daí em diante, existe apenas o que é visto na tevê, e visto pela massa, partilhado por todos. É o triunfo

da sociedade da imagem e de seus poderes: a televisão aberta para o mundo e que, distante da oralidade primitiva e da cultura de escrita, enquadra o mundo segundo o discurso da hipermodernidade. No filme, a proeminência está nas questões sensoriais. Os sentidos são formas de corporificação, de materialidade em que as personagens se tornam parte da natureza, das sensações, dos suores, do primitivo, do silêncio, do "olhar" como maneira de expressão. Expressão porque falta às personagens o tratamento humanizador da linguagem como instrumento de ação sobre o homem, capaz de transformar o sujeito. Portanto, a fotografia do filme é estruturada pela iminência erótica e da morte como elementos que espreitam cada cena, cada quadro, cada ausência de fala. Por assim dizer, O Exercício do Caos é uma aclamação ao que também habita o humano e algumas de suas complexidades. Paralelamente a essas ponderações, abrimos breves ponderações de como a identidade erótica humana é apresentada no filme. A decisão inicial para este trabalho foi oriunda de como a literatura ficcional maranhense de Frederico Machado convocou a caracterização dos indivíduos, como resultado de traços históricas, culturais e ideológicas de fragmentos culturais do Nordeste brasileiro e os materializou nas diferentes formas de dizer e de representar a realidade por meio de um discurso transposto e trazido à tona da memória por um intertexto, isto é, na companhia de outro discurso com que divide a responsabilidade do sentido.

Palavras-chave: Subjetividade e exterioridade. Imagem. Intercultur

OLHOS NUS, UM LAMPEJO DE SILÊNCIO: PALAVRA E IMAGEM EM LAVOURA ARCAICA

Saulo Lopes de Sousa (UFRGS)

O processo de hibridização das tessituras artísticas é fenômeno indelével do século XXI. As teorias críticas da contemporaneidade, como os Estudos Interartes (DIZIN, 2012; CASA NOVA, 2010; CLÜVER, 1997), postulam a confluência de mecanismos comuns a diferentes âmbitos estéticos, fazendo com que interajam expressões de naturezas distintas, como as adaptações cinematográficas, pinturas, músicas e danças. Desse frutuoso intercâmbio, pode-se mencionar o entrecruzamento possível entre literatura e imagem, em específico, o expediente da escrita literária em apossar-se do status imagético, tanto no plano estético, quanto no plano da recepção. Isso posto, toma-se um recorte da filme LavourArcaica (2001), de Luiz Fernando Carvalho (LFC), em diálogo com o romance homônimo de Raduan Nassar (2016), para se pensar a potência da literatura em dar a ver imagens. Com formação em Letras, LFC apresenta uma competência apurada e sensível como adaptador, dada sua relação quase visceral com o literário, o que lhe proporciona a habilidade ímpar de ler nas letras/palavras a imagem. A partir de revisão bibliográfica, pautada em teorias acerca da Literatura Comparada e da Teoria da Adaptação, empreende-se pesquisa qualitativa, que analisa a visibilidade como valor, intrinsecamente, literário, em cujo corpus audiovisual de LFC se consolida a relação dialética entre palavra e imagem (CALVINO, 1990) e, stricto

sensu, a iconicidade da escrita literária (CHRISTIN, 2006). Diante desse quadro, esta proposta de comunicação se coaduna ao Simpósio "Literatura, cinema e mídias digitais: narrativas em diálogo", pois enseja o debate acadêmico da interface entre literatura e outras porções estéticas. Ressignificar o texto literário é, nesse sentido, experienciar novos olhares, uma vez que explorar universos outros de expressão amplia o âmbito da análise literária a instâncias multidisciplinares que as artes, como um todo, proporcionam. Por fim, o trabalho filia-se à linha de pesquisa Estudos literários em diálogos com outros saberes, do GELITI (Grupo de Estudos Literários e Imagéticos), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Palavras-chave: literatura, cinema, iconicidade, lavoura arcaica

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA A CATÁBASE NAS REPRESENTAÇÕES DO MITO DE ORFEU ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBRA LITERÁRIA GEÓRGICAS E O DESENHO ANIMADO HORA DE AVENTURA

Giovanna Suleiman das Doeres (UPM)
Larissa Ferreira Barbosa (PUC- São Paulo)

Este trabalho visa a refletir a respeito da funcionalidade mítica presente no mito de Orfeu e discorrer sobre o papel da música para uma jornada da catábase presente nas obras Geórgicas de Virgílio (29 a.C) em comparação com uma concepção moderna do mito de Orfeu proposta pelo desenho animado Hora de Aventura (2011). O trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar o mito de Orfeu, segundo as concepções da funcionalidade mítica do teórico Luc Ferry, e sua ressignificação da catábase na obra de Virgílio em comparação com um desenho animado contemporâneo através do elemento da música presente em ambas as obras, segundo a concepção da funcionalidade da música perante uma catábase da professora e pesquisadora Elaine Cristina Prado dos Santos. O objeto de estudo para esta análise contemporânea é um episódio específico intitulado “Death in Bloom”, décimo sétimo episódio da segunda temporada do desenho animado Hora de Aventura (2011), que conta com uma catábase que dialoga com o mito de Orfeu presente nas obras Geórgicas de Virgílio (29 a.C). O artigo conta com uma exploração do conceito de catábase, segundo as concepções do psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica, Carl Gustav Jung. O trabalho também conta com um levantamento da função da música, como objeto de transcendência para o homem, perante as obras, constituindo o pensamento grego antigo sobre o papel da música na sociedade, e uma análise das etapas do mito de Orfeu, na qual são considerados os elementos narrativos presentes na obra original a fim de comparar com a obra adaptada. Em face desse contexto, indagamos: Qual foi a jornada traçada por Orfeu? Qual foi a jornada traçada por Finn e Jake na adaptação? Quais são as convergências e divergências narrativas e como a música impacta a jornada de catábase das personagens em ambas as obras?

Palavras-chave: Catábase, Intertextualidade, Música

TODO HOMEM PRECISA DE UMA MÃE: ONDE NASCEM OS FORTES REVISITA EUCLIDES DA CUNHA E DESTACA PROTAGONISMO FEMININO

Aurora Almeida De Miranda Leão (UFJF)

Este artigo analisa a construção narrativa da supersérie Onde nascem os fortes, exibida pela TV Globo em 2018, no horário das 23h, com texto de George Moura e Sérgio Goldenberg, direção de fotografia de Walter Carvalho e direção artística de José Luiz Villamarim. Ambientada no interior nordestino, a produção teve locações no cariri paraibano, onde elenco e equipe técnica ficaram quatro meses. Entendemos que a série apresenta diversas intertextualidades com discursos sobre o Nordeste que a antecedem, potencializando um subtexto do qual extraímos ascendência no livro seminal de Euclides da Cunha, Os sertões (1902). Segundo o historiador Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2012), "A palavra sertão nos remete a um conjunto de imagens e temas que foram construídos ao longo do século 20 e que envolve diversos clichês e estereótipos". Afirmando que o vocábulo é bem anterior a criação do conceito Nordeste, pois já aparecia no vocabulário português desde os séculos 14, 15 e 16 como um "lugar desabitado, lugar do vazio, do silêncio", Albuquerque Jr. (2012) indica serem múltiplos os significados atribuídos ao sertão. Corroborando com essa interpretação, o escritor George Moura (2018) descreve o universo conceitual da teleficção como "Um retrato do sertão contemporâneo. Ainda temos a questão da seca, as diferenças sociais. É um reflexo dos problemas atuais". Assim, a fictícia cidade de Sertão funciona como uma diminuta sucursal da Nação, na qual há uma vastidão ininterrupta de problemas, bastante conhecidos da urbanidade, que se sucedem em persistente alastramento: desvios de verbas, desmandos, corrupção, traições de todo tipo, preconceitos, opressão, injúrias, abusos sexuais, condutas abjetas da classe política, e descalabros éticos e morais que parecem refletir exatamente o que acontece no país e diariamente fornece material para o jornalismo. Destarte, guiada pela pergunta "De que modo é possível perceber uma dialogia com o livro euclidiano a partir de um roteiro original escrito para uma produção televisiva ?", objetivamos flagrar como a inspiração na obra literária do início do século XX alcança a teledramaturgia no século XXI, como ratifica percepções arraigadas no imaginário nacional sobre a região nordestina, e também como evidencia pautas como colonialismo, machismo, opressão e violência simbólica. Para isso, optamos por uma metodologia híbrida, baseada na desconstrução dos alicerces narrativos, a partir da metodologia de Luiz Gonzaga Motta (2013), enriquecida pela perspectiva de gênero indicada por Joan Scott (1989) e da investigação do imaginário, a partir das tecnologias, como propõe Juremir Machado (2003).

Palavras-chave: Teleficção, Sertão, Nordeste, Mulher, Euclides da

A DISTOPIA NA LITERATURA E NO CINEMA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O ROMANCE SOMBRAS DE REIS BARBUDOS, DE JOSÉ J. VEIGA E O FILME BACURAU, DE KLÉBER MENDONÇA FILHO E JULIANO DORNELLES

Wagner dos Santos Rocha (UESPI)

Nascida no início do século XX, a distopia provém da profícua literatura utópica da centúria anterior, construindo um contraponto aos sensos comuns preconizados por sua contraparte. Enquanto as eutopias, os bons lugares, discorriam sobre futuros brilhantes e a salvação da humanidade por meio da razão e da tecnologia, as distopias se atreveram a duvidar dessas forças e analisar os reveses que poderiam decorrer delas, uma vez que a própria história delineava uma série de tragédias encabeçadas por estes mesmos "símbolos de progresso". Então, a distopia se constrói como um texto literário que é intrinsecamente político e que possui o mesmo ideal crítico das utopias, diferenciando-se apenas por sua predileção em descrever lugares poucos auspiciosos e um futuro duvidoso para a humanidade. Além disso, sua propensão para a narrativa faz com que seja um tema bastante difuso que se entrelaça com diversos gêneros literários e até mesmo escapa à literatura, corporificando-se em outras artes como é o caso do cinema. Pensando nisso, o presente trabalho ocupa-se em fazer uma análise de duas narrativas, uma literária, Sombras de reis barbudos (1972) de José J. Veiga, e outra cinematográfica, Bacurau (2019) de Kléber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. O objetivo pretendido é relacionar os traços da distopia com as obras a fim de demonstrar o potencial híbrido dessa manifestação textual, discutindo não apenas sobre um diálogo possível entre as artes, mas também sobre a persistência dessa temática em diversos campos. Argumentamos que ambos os objetos estudados dão atenção a questões como as práticas de poder, a instauração da repressão e o uso da tecnologia em prol da barbárie, se associando às ansiedades constantes observadas desde o século XX, o que possibilita a criação de uma narrativa de resistência contra um sistema hegemônico. Esta pesquisa possui caráter bibliográfico e natureza exploratória, apoiando-se teoricamente em nomes como Baccolini (1996; 2003), Moylan (2016) e Pavloski (2014).

Palavras-chave: Distopia, literatura, cinema

FRAGMENTOS DE LITERATURA EM CARTAS DE BARALHO NO JOGO MAGIC: THE GATHERING

Pedro Panhoca da Silva (UPM))

Apesar de alguns ainda considerarem que jogos são mero passatempo e que nada podem acrescentar – culturalmente falando – a seus jogadores, o primeiro card game do mundo, Magic: the Gathering (1993), popularmente conhecido como “Magic” ou “MTG” –, pode provar ao contrário. Algumas de suas cartas de baralho apresentam trechos extraídos da literatura canônica ou da história do próprio jogo. Esses excertos são conhecidos como “textos de sabor” e funcionam como epígrafes que relacionam

obras variadas com o próprio jogo. Essa aproximação promovida entre literatura e jogo pode chamar a atenção de jogadores para suas fontes originais. Embora seja elemento secundário no card game em si, o texto de sabor pode possuir mais valor do que se imagina se analisado ao invés de desprezado. Por meio de um estudo de caso envolvendo a carta Soul Barrier e o poema The soul selects her own Society, de autoria de Emily Dickinson (1830-1886), é intuito desta pesquisa apresentar um tipo específico de texto de sabor que serviu como parte integrante de centenas de cartas de baralho do jogo Magic: the Gathering, em especial o proveniente de obras canônicas. São utilizados o conceito de epígrafe de Samoyault (2008) e a teoria da adaptação de Hutcheon (2013), além da análise de Hall (2001) para o poema escolhido em ambas as fontes e de Moursund (1998), Rosewater (2002) e Rodiek (2013) no que concerne ao texto de sabor. O texto de sabor, além de auxiliar no background de um card game, pode despertar o interesse de jogadores pela fonte original – o texto literário – se dela for extraída. Isso pode fazer Magic: the Gathering e outros card games como recursos interativos de contato com os clássicos da literatura, confirmando que a literatura está muito além do livro impresso ou digital e tem se desdobrado pelos mais diversos produtos da indústria do entretenimento.

Palavras-chave: Texto de sabor, MTG, Emily Dickinson, Adaptação,

BRIDGERTON POR LEITORES E ESPECTADORES: RECEPÇÃO, MÍDIA E EFEITO

Lucas Evangelista Saraiva Araújo (UFPI)

Como o leitor é o fio condutor de todo o processo literário (JAUSS, 1994), é ele que recepciona/recebe esteticamente a obra literária que ler. Consequentemente a adaptação literária dessa obra lida também pode ser recepcionada por esse leitor. Acrescenta-se a esse processo, as especificidades do sistema semiótico a qual o hipotexto passa a pertencer igualmente, isto é, passa a pertencer também ao cinema (STAM, 2008). Destarte, assim como a literatura, o cinema também é uma linguagem com "inúmeros meios de expressão por ele utilizados, com uma destreza e uma eficácia comparáveis às da linguagem verbal" (MARTIN, 2011, p. 16). Diante disso, é possível dizer que os diálogos entre literatura e cinema são relevantes para entendermos como o leitor literário recepciona igualmente, dentro de suas peculiaridades, o texto literário e a adaptação desse texto. Esse teor de recepção aumenta ainda mais quando o leitor tem contato com o texto literário por meio de mídias atuais como serviços de streaming de vídeos. Nessa perspectiva, Bridgerton, uma das séries disponíveis em uma dessas plataformas exemplifica esse teor, pois a obra literária que inspira a série se torna conhecida para o leitor que não a conhecia através da sua aparição em tal plataformação de streaming. A partir disso, o espectador que não conhecia a obra passa a buscá-la e ao lê-la faz a recepção tanto desta como daquela. Isso pode proporcionar o gosto pela leitura e possibilitar um diálogo de narrativas distintas, mas que convergem e/ou divergem em certos pontos

(CORSEUIL apud BONNICI; ZOLIN, 2005). Para mais, é possível que seja ampliado o horizonte de expectativa desse leitor (JAUSS, 1994). Ambas as recepções que são possíveis pela audiência da série e pela posterior leitura do hipotexto, provocam um efeito também estético (ISER, 1996) proporcionado pela leitura feita por ambos os sujeitos desse processo: o leitor e o espectador; por vezes o espectador que se torna leitor e este que se torna aquele. Por isso, nosso objetvo geral é compreender o processo de repceção estética pelos leitores da obra Bridgerton: o duque e eu de Julia Quinn e a recepção estética pelos espectadores da série Bridgerton criada por Chris Van Dusen e produzida por Shonda Rhimes. Ademais, também almejar-se compreender o efeito estético causado por essas recepções. A metodologia adotada é composta por pesquisa bibliográfica acerca do tema e da obra literária em questão.

Palavras-chave: Recepção. Bridgerton. Mídias. Efeito.

A NARRATIVA FICCIONAL ESCRITA POR FÃS DE LITERATURA BRASILEIRA NA INTERNET: ANÁLISE COMPARATIVA DE FANFICTIONS DA OBRA DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS.

Daphne Jardim Sampaio (UFMA)

O objetivo deste trabalho é fazer uma comparação das fanfictions da obra Dom Casmurro de Machado de Assis com o texto original do autor. As fanfictions como narrativas ficcionais escritas na internet, estão hospedadas em plataformas online inseridas no que denominamos mídias digitais. Pretendemos analisar como os fãs de uma obra clássica da Literatura Brasileira a reescreve no ambiente virtual, considerando as semelhanças e discrepâncias entre as narrativas. É certo que as discussões acerca da narrativa ficcional escrita por fãs são recentes no meio acadêmico, entretanto, esses textos, muitas vezes, são inspirados em obras que fazem parte do cânone literário e, por isso, é pertinente a análise dentro da academia. Para o leitor/escritor é primordial o contato com o texto original, para depois reescrevê-lo, esse processo é denominado por Vargas (2005) como uma prática de letramento, surgido a partir de um movimento na internet de grupos de pessoas que tinham interesses em comum. É interessante notar que a reescrita não é algo novo na Literatura, mas sim a adaptação dessa prática para o ambiente online, criada pelos jovens, mostrando que a leitura de obras clássicas mesmo com tantos artifícios contrários a ela, continua fazendo parte dos hábitos de pessoas com uma faixa etária menor do que se costuma observar em leitores de textos mais antigos. Averiguaremos os elementos similares e distintos entre os textos escritos por fãs e a obra que inspirou as fanfictions, os elementos que foram reproduzidos e de qual maneira foram reescritos. Segundo Carvalhal (2006), o autor decide o objeto da Literatura Comparada ao estudar as diversas literaturas e suas relações. O estudo comparativo é importante porque apresenta os prós e contras de uma mesma abordagem, a exemplo, os jovens que desenvolvem o interesse pela escrita a partir da leitura de uma obra literária ou se eles dispensam a obra original por haver reescritas dela na internet, esses e outros aspectos fazem parte dos elementos que analisaremos neste trabalho, com aporte teórico de autores como Antônio Marcuschi (2005), Sandra Nitrini (2010) e Carmen

Morán (2007), entre outros estudiosos da Literatura Comparada, Intertextualidade e Escrita Virtual.

Palavras-chave: Fanfictions, Dom Casmurro, Literatura Comparada

O DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E O CINEMA: O ELEMENTO NARRATIVO VISTO NO FILME "MAIS ESTRANHO QUE A FICÇÃO"

Julienne da Silva Silveira (UFT)
Kyldes Batista Vicente (UFT)

Neste texto, apresentamos uma reflexão acerca do diálogo narrativo entre a literatura e o cinema no filme "Mais estranho que a ficção" dirigido por Marc Forster (2007). A forma narrativa é um elemento fundamental para a construção de uma história. Na construção de um filme não é diferente, a narrativa está presente na literatura e no cinema, apesar de artes distintas, um dos pontos que mais unem essas duas artes é a semelhança na forma de contar histórias. Para Bordwell e Thompson (2013, p.144), "podemos considerar uma narrativa como uma cadeia de eventos ligados por causa e efeito, ocorrendo no tempo e espaço." Os autores afirmam que normalmente, uma narrativa começa com uma situação, compondo os elementos causa e efeito que provocam mudanças e uma nova situação surge encaminhando a narrativa para o final. Percebemos no filme "Mais estranho que a ficção" que o narrador está presente na história por meio de uma voz feminina que o protagonista ouve no seu pensamento através do seu relógio. Harold Crick (Will Ferrell) interpreta um personagem bastante metódico com o tempo, tarefas para cumprir dentro do horário e que vive contando os minutos a cada tarefa e objetos da sua casa. Por exemplo, enumerando os objetos organizados em seu guarda-roupa ou quantas vezes escovava os dentes. Crick é um homem que trabalha como auditor fiscal do Governo Federal e que vive sua rotina com regras quase que obrigatórias. Harold Crick sofre uma mudança na sua rotina em uma quarta-feira, quando ouve que suas tarefas rotineiras está sendo narrada pelo relógio de pulso. O relógio começa a interagir com o personagem que narra todos os acontecimentos, e de certa forma antecipa o que irá acontecer na cena seguinte, provocando ansiedade e desespero no personagem. Este artigo propõe-se a investigar quais elementos literários narrativos foram usados na construção do filme, usando aportes teóricos como Bordwell, Thompson (2013), Norman Friedman(2002), Yves Reuter (2002) e Hutcheon (1991, 2011).

Palavras-chave: Literatura, Cinema, Filme, Ficção, Narrativa.

LITERATURA E CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE "FRANKENSTEIN" E DUAS ADAPTAÇÕES FÍLMICAS

Elisa Mattos (UFMG)
Uirá Catani (UFMG)

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar uma análise comparativa entre o romance "Frankenstein", da escritora inglesa Mary Shelley (2000 [1831]) e os filmes "Frankenstein" de James Whale (1931) e "Frankenstein de Mary Shelley", de Kenneth Branagh (1994), considerando as especificidades e possibilidades criativas de cada modo semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001), particularmente no que diz respeito às estratégias alçadas para adaptar os elementos narrativos do texto literário para a narrativa cinematográfica, seguindo considerações teóricas da crítica literária, especificamente Bluestone (2003), Schor (2006) e Snyder (2011), e da semiótica social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; KRESS, 2010). Se, por um lado, as adaptações cinematográficas não fazem jus ao Monstro criado por Shelley (SCHOR, 2006), por privarem as encenações da eloquência do original, por outro lado, as transposições cinematográficas conseguem fazer algo impossível para o texto literário: oferecer uma representação audiovisual (SCHOR, 2006), na confluência entre imagem dinâmica e linguagem verbal e não-verbal (O'HALLORAN, 2004). As possibilidades semióticas que o cinema traz criam intimidade entre narrador e espectadores (SCHOR, 2006) e alteram elementos narrativos para além da representação dos personagens e do espaço narrado de "Frankenstein". O romance de Shelley e as adaptações de 1931 e 1994 também se diferem na caracterização e nas relações dramáticas, em que motivações de natureza social ganham peso. No filme de 1931, por exemplo, o Dr. Frankenstein é mais humanizado, ao contrário do Monstro, que se transforma em um catalisador de violência, não apresentando traços de redenção presentes no original, estratégia possivelmente utilizada para agradar os espectadores. Na adaptação de 1994, a relação entre esses personagens ganha outra direção, na tentativa de abordar questões contemporâneas da época, de acordo com Snyder (2011), ainda tocando na tensão "nature vs. nurture", com a motivação de Frankenstein para a criação derivada em grande parte da morte de sua mãe, diferente do romance. É preciso lembrar, também, que o filme de 1931 não é uma adaptação direta do livro, mas da peça teatral "Frankenstein", escrita pela inglesa Peggy Webling (1927), esta sim adaptada do romance. De forma semelhante, a versão de 1994 inspira-se não só no original de Shelley, como também em adaptações fílmicas anteriores. Como explica Bluestone (2003), as condições de produção da alta literatura e do cinema são bastante diferentes: enquanto a primeira é produzida individualmente, para público reduzido e letrado, a segunda é uma produção coletiva e colaborativa, baseada em condições industriais que influenciam as decisões criativas das adaptações. Em última instância, e por meio da análise comparativa entre as três obras, entendemos que, embora literatura e cinema compartilhem semelhanças consideráveis em aspectos narrativos, cada mídia tem suas próprias formas de criação, condicionadas às especificidades dos modos semióticos que as ancoram e às condições de produção desses textos. Compreender

esses aspectos da criação literário-artística é parte essencial da formação do leitor contemporâneo.

Palavras-chave: literatura, cinema, Frankenstein

FILME X LIVRO: A INTERTEXTUALIDADE NA NARRATIVA FANTÁSTICA O LABIRINTO DO FAUNO

Bibiana Borges Amaral (UFT)
Kyldes Batista Vicente (UFT)

O surgimento da literatura fantástica ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, tendo sua ascensão ocorrido no século XX. O gênero que teria surgindo na idade média, ainda é muito discutido entre os estudiosos e está ligado às formas narrativas, especialmente ao conto. Possuem características que ultrapassam tempos, sendo atualizadas e adaptadas constantemente. O gênero faz tanto sucesso que algumas obras da literatura fantástica foram adaptadas para a linguagem cinematográfica. De acordo com Balogh (1996), a passagem do texto literário para o fílmico chama-se: adaptação. Essa passagem de expressão homogênea, a palavra, para a heterogênea que utiliza o visual e o sonoro requer um estudo antes e pode resultar em mais de uma leitura e traduções. Uma das principais dificuldades da adaptação é a questão temporal. A linguagem cinematográfica trabalha com a simplificação das ações através da montagem e dos efeitos especiais em função do tempo. Neste texto, buscou-se tratar do conceito de literatura fantástica a partir de Todorov (1980), e de intertextualidade, realizando um exercício de análise da obra fílmica O Labirinto do Fauno. A intertextualidade esta? presente em muitas obras litera?rias, em especial, na literatura fantástica. Muitas vezes, e? impossi?vel na?o encontrar relac?o?es entre uma obra e outra. A intertextualidade na?o se limita somente a literatura, e? possi?vel perceber esta conexa?o em filmes, se?ries, novelas e ate? na mu?sica. O Labirinto do Fauno foi escrito inicialmente para o cinema e quem assina o roteiro e direc?a?o e? o cineasta mexicano Guillermo Del Toro (que tambe?m e? escritor). O filme que e? de 2006, recebeu va?rias indicac?o?es ao Oscar em 2007 e levou a estatueta de melhor filme em li?ngua na?o inglesa, entre outras. Em 2019 foi adaptada para a literatura. Guillermo se uniu a Cornelia Funke e fez o caminho inverso do que comumente vemos: primeiro filme e depois foi adaptado para a literatura.

Palavras-chave: Literatura, Cinema, Narrativa, Intertextualidade

A INTERLOCUÇÃO ENTRE A OBRA TELEVISIVA E A LITERATURA: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A MINISSÉRIE UM SÓ CORAÇÃO (2004) E A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Rosana Quadros Santos Leite (UFT)

A literatura é capaz de adentrar vários campos, um deles é a obra televisiva e, no caso específico para este trabalho, consideraremos a o gênero minissérie.. O objetivo é apresentar as discussões sobre a intertextualidade presente na minissérie Um só Coração com a Semana de Arte Moderna de 1922.Produzida em homenagem aos 450 anos da cidade de São Paulo pela emissora Rede Globo de Televisão, a referida minissérie foi exibida no ano de 2004, em 55 capítulos. a minissérie foi escrita por Maria Adelaide Amaral e Alcides Nogueira, sendo exibida no período de 06 de janeiro a 08 de abril de 2004, às 23 horas, na emissora mencionada. Acerca da semana de Arte Moderna de 1922, esta foi retratada na obra televisiva de forma paralela com a minissérie, que apresenta a história de Yolanda Penteado, personagem principal, herdeira de cafeicultores, uma mulher jovem, bonita e elegante. Na minissérie, há as personagens históricas e as fictícias, que vivem diversos enredos no decorrer da trama. As personagens históricas são representadas por artistas como Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, entre outros. Essas personagens são retratadas de uma forma como descritas na história, e convivem com outros núcleos nos quais as histórias se entrelaçam. O intuito deste estudo é colocar em discussão a intertextualidade, isto é, neste caso pontual, identificar elementos intertextuais entre a minissérie e a Semana de Arte Moderna de 1922. Para esta análise, foram utilizadas imagens da minissérie com a intenção de ilustrar o diálogo. O aporte teórico está estruturado a partir das concepções de estudiosos como Hutcheon (1991), Bosi (1994), Rezende (2011), Kristeva (2005), Vicente (2018), entre outros. Por fim, os resultados obtidos na pesquisa desenvolvida apontam de que forma a Semana de Arte Moderna de 22 foi retratada na referida minissérie e comprovam uma relação intertextual entre ambas.

Palavras-chave: Intertextualidade, Minissérie , Literatura.

QUANDO A MÚSICA NARRA: A TRILHA SONORA DE BRÁS CUBAS (1985)

Raquel Cristina Ribeiro Pedroso (UNESP)

Brás Cubas, longa-metragem de Julio Bressane, de 1985, composto a partir da transcriação de uma obra literária para o audiovisual, retrata o trabalho poético e criativo do cineasta ao traduzir signos linguísticos do romance Memórias Póstumas de Brás Cubas (1880-81), de Machado de Assis, para o cinema. Esse trabalho tem por objetivo destacar quatro momentos da montagem do longa em que a música é

condutora na narração, e ainda, da transcriação da obra literária para o audiovisual. O processo tradutório detalhado por Haroldo de Campos (2013), permite a reconstituição de signos em que a mensagem incorporada, ou seja, aquela que se reconhece como vinda da literatura, seja percebida apenas como participante de uma nova obra. E assim, sabemos que a produção final, o audiovisual, será inovador e independente por si somente. O filme de Bressane conta com uma trilha sonora organizada pelo próprio diretor e dirigida por Dudi Guper e Guaracy Rodrigues, a qual entende-se que reflete sensivelmente a relação fragmentária e autoconsciente que o cineasta percebeu em Machado de Assis e transpôs ao audiovisual. Desde o início do filme às cenas finais, as músicas agem como elemento transcriador de uma escrita que se chega à tela com gracejos, experimento visual, humor e ironia, como se o cineasta tivesse recolhido o teor crítico de Machado e projetado em imagens sensíveis ao espectador. A exemplo disso temos o samba que embala o primeiro plano longo que, apesar de parecer um festejo pelo ritmo envolvente, traduz a melancolia que o abatimento do cotidiano produz no eu-lírico. O elemento melancólico a ser considerado pela letra da música faz alusão ao morto que volta à vida na forma de um esqueleto e inicia sua narrativa com um samba. Contudo, a ironia que remete à escrita de Machado também faz referência ao vazio do sujeito comum presente nas ruas, que é levado ao devaneio, ao pessimismo, ao mal-estar diante das privações sociais, mas que faz samba em busca de alívio para as dores da existência. Portanto, será ressaltado o fazer poético de Julio Bressane ao acoplar música e imagem e as interpretações possíveis a cinema de autor.

Palavras-chave: Julio Bressane, Brás Cubas (1985), trilha sonora,

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NO CINEMA DO CONE SUL

Josiane Valcarenghi Ribeiro (UNIOESTE)

O cinema Sul-americano, em especial em algumas obras premiadas mundialmente, encontramos a imagem feminina como elemento central da narrativa. A proposta desta pesquisa é analisar, de forma comparada, como se dá a representação destas personagens no cinema contemporâneo do extremo sul da América do Sul e, ainda, refletir sobre as semelhanças/distanciamentos que constituem estas mulheres. Pretende-se elencar os elementos encontrados que tratam da representação do feminino utilizando-se de, pelo menos, uma obra cinematográfica do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. A ideia principal é encontrar semelhanças e diferenças nos subsídios que foram utilizados para formação da personalidade, postura e valores da "mulher" sul-americana. A intenção da pesquisa é, ainda, analisar como se dá a representação das personagens no cinema contemporâneo do extremo sul da América do Sul e refletir sobre as semelhanças que constituem estas mulheres, para estabelecer

critérios de aproximações ou distanciamentos entre essas reproduções. Acredita-se que os processos discriminatórios e excludentes da figura feminina, na linguagem cinematográfica, possam ter sido intensificados, pois como aponta Ann Kaplan, em uma entrevista à Revista Contracampo (2002), a imagem da mulher retratada nos filmes era a da mulher vista de fora, através do olhar masculino e de alta classe (p. 215), com a pós-modernidade, período em que as obras se inserem, surgiu uma nova perspectiva sobre o "feminino", a mulher passa a se representar pelo seu olhar, por como ela se vê. Pretende-se, desta forma, ao longo do estudo, elaborar um panorama descritivo da construção do feminino em obras cinematográficas do Cone Sul. Busca-se estabelecer uma análise comparativa da representação do feminino nas personagens de filmes do Cone Sul. Nela concentra-se um olhar sobre a narrativa cinematográfica como estratégia de representação, de forma direcionada as personagens principais constantes em filmes produzidos num interstício de 20 anos, entre os anos de 2001 à 2018, nos países de Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, pois elegeu-se os filmes Aquarius (2016) de Kleber Mendonça Filho – Brasil, La Ciénaga1 (2001) de Lucrecia Martel – Argentina, Gloria (2014) de Sebastián Lelio – Chile, Las Herederas (2018) de Marcelo Martinessi – Paraguai e Mi Amiga del Parque (2014) de Ana Katz – Uruguai. Este período é marcado por uma renovação nas produções cinematográficas na América Latina, especialmente nos países citados e que apresentam poucos ou quase nenhum estudo sobre a proposta.

Palavras-chave: FEMININO, REPRESENTAÇÃO, CINEMA SUL-AMERICANO

BREVITATE VITAE DO (SOBRE)VIVER AO MORRER: A CONDIÇÃO MELANCÓLICA EM LUIZ RUFFATO E LARS VON TRIER

Cecilia Guedes Borges De Araujo (CTBJ/UFPI)

Os estudos de melancolia repousam, a princípio, nas teorias de Hipócrates e Constantinus, e, mais tarde, na sua relação com a literatura, com base nas teorias da psicanálise e da crítica literária. Este trabalho tem natureza básica e propõe uma investigação crítica da melancolia associada às instancias do luto antecipado e da sensação de brevidade da vida, com o objetivo de demonstrar que a melancolia é um estado psicológico desencadeado pela consciência de finitude do ser, doravante a análise das obras O verão tardio (2019), de Luiz Ruffato, e Melancolia (2011), de Lars Von Trier. Ambas não possuem estreitos pontos de diálogo, mas apresentam como filão temático a melancolia, cada qual desenvolvendo-a conforme seu enredo e sua estética, construídos pela consciência da brevidade da vida e do luto. Metodologicamente, destaca-se aqui a manifestação dessa temática a partir de teorias da psicanálise, da literatura e da medicina, consubstanciadas nos seguintes teóricos: Candido et al. (2014), Coutinho e Carvalhal (2011), Costa Lima (2017), Freud (1917),

Ginzburg (2000), Ginzburg (2001), Ginzburg (2013), Martin (2005), Rouanet (2007), Sarlo (2007), Souza (2016), Starobinski (2016). Nesse aspecto, a proposta de tese está centralizada na relação entre a melancolia e o sentimento de finitude, bem como a forma de se narrar essa relação na ficção contemporânea – romance e filme – como desdobramento dessa constatação. Tal proposta cogita que as personagens ficcionais do corpus se apresentam em estado melancólico e em falecimento emocional e físico, aspectos que se evidenciam na forma como lidam com os fatores externos, responsáveis pela condição de adoecimento. Tal perspectiva é, exemplarmente, vislumbrada em estudos teóricos e críticos sobre a melancolia, associada a outras dimensões do ser, como luto, memória, tempo e brevidade da vida. Por fim, a análise das obras comprovará a condição melancólica das personagens centrais, a partir da constatação de finitude como princípio de adoecimento e de um profundo sofrimento emocional e psicológico.

Palavras-chave: Ficção Contemporânea, Melancolia, Finitude

TRAVESSIA NARRATIVA: A LITERATURA DE VIAJANTES PELA AMAZÔNIA PARAENSE

Aida Suellen Galvão Lima (UFPA),
Renilda do Rosário Moreira Rodrigues Bastos (UEPA)

O presente trabalho propõe-se a realizar um estudo sobre a literatura de viagem de Luís Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz no século XIX, com foco na investigação da escrita literária e poética que os defino como texto narrativo de viagem. Para isso, analisamos a obra Viagem ao Brasil 1865-1866 (2000) que trata da viagem de naturalistas estrangeiros pela Amazônia. Delimito como "lócus" de observação a Amazônia paraense, no percurso de viagem feita pelos viajantes saindo de Belém até as cidades do oeste do Pará. Tem-se por objetivo, demonstrar que a literatura de viagem vai além da narrativa histórica, mas também apresenta perspectivas literárias. Tomamos como caminho metodológico a pesquisa documental investigativa, buscando compreender de forma indireta por meio da análise o olhar do viajante representado em uma narrativa literária de viagem. Tendo como base teórico-metodológica de um lado, Paul Veyne (2008) e Hayden White(1970) estudam a narrativa a partir de critérios históricos. De outro lado, Aristóteles (1966), Scholes e Kellogg (1986), Carlos Reis (1995) e Todorov (2018) e outros que estudam a narrativa com o auxílio de critérios literários. Nessa análise foi possível classificar a literatura dos viajantes como narrativa literária de viagem.

Palavras-chave: viajantes, literatura, narrativa

A MALDIÇÃO DA MANSÃO BLY E A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO: O TERROR ADAPTADO

Lidia Carla Holanda Alcantara (UFPA)

As séries são modalidades da narrativa audiovisual seriada que ganham cada vez mais espaço na atualidade. São normalmente sucesso de público, seja no gênero comédia, suspense, drama ou terror, com vários títulos conhecidos até mesmo entre os não consumidores de séries. O público parece buscar cada vez mais esse tipo de narrativa nos serviços de streaming, e a modalidade 'continua no próximo capítulo', para utilizar uma fala de Meyer (1996), ganha um número de espectadores cada vez maior. Nesse sentido, o serviço de streaming Netflix lançou em 2020 'A Maldição da Mansão Bly', a qual é uma continuação de 'A Maldição da Residência Hill', apesar de ser independente dessa última no que diz respeito à trama, personagens e enredo. A série composta por nove episódios é adaptada do romance 'A Outra volta do Parafuso', de Henry James, publicado originalmente em 1898. Tratando-se de duas obras temporalmente muito distantes uma da outra, este trabalho busca pesquisar algumas questões, como as seguintes: de que forma os personagens são retratados no livro e no filme? O terror e mistério são modificados na série, devido à mudança temporal? A trama do livro é mantida ou modificada? Há algum motivo específico para isso? Ao responder essas perguntas esta pesquisa busca entender como narrativas antigas estão sendo incorporadas na sociedade atual, e se essas adaptações atendem às expectativas de espectadores cada vez mais exigentes. Para tanto, em um primeiro momento teorizaremos sobre adaptações, utilizando autores como Linda Hutcheon, Gerard Genette, Tania Pellegrini e Ana Maria Balogh. Depois, falaremos sobre a trama e os personagens de 'A Outra Volta do Parafuso' e sobre a trama e personagens de 'A Maldição da Mansão Bly'. Por fim, estabeleceremos os paralelos entre obra e escrita e obra audiovisual, de forma a tentar responder as perguntas já mencionadas anteriormente. Com este trabalho, buscamos contribuir com a pesquisa sobre adaptação e meios audiovisuais, mostrando que estes últimos estão intimamente ligados à Literatura.

Palavras-chave: Adaptação; Literatura; A Outra Volta do Parafuso;

DA AUTOBIOGRAFIA PARA AS TELAS DE CINEMA: A TRAJETÓRIA EXCEPCIONAL DE CATALINA DE ERAUSO

Amanda Moury Fernandes Bioni (UFPE)

A presente proposta de comunicação objetiva realizar uma breve análise sobre o relato autobiográfico de Catalina de Erauso, conhecida como a "Monja Alférez" em diálogo com o filme La monja alférez (1944), dirigido por Emilio Gómez Muriel. Em primeiro lugar, é válido destacar o caráter híbrido da obra autobiográfica, na medida em que se obtém, por um lado, atribuições históricas, devido a sua pertinência aos relatos de viagem da América colonial do século XVII; por outro lado, a narrativa é ficcional, pois se tratou de uma autobiografia por mandato, buscando promover uma imagem heroica e agradável de si, com o propósito de obter vantagens da Coroa espanhola (ESTEBAN, 2018). Ademais, o relato também possui uma nota picaresca, especialmente, com respeito ao tom satírico que a nossa personagem andarilha e

fugidia adota em determinadas partes do texto. É oportuno investigar como essa atmosfera de incertezas e de tensões, tão conveniente à estética barroca afeita a dramatizações e exageros é retratada na autobiografia e readaptada para as telas de cinema, para tanto, os estudos de Hauser (1993), Silva (1999), Josef (2005) e Maravall (2009) foram necessários. Sendo assim, pretende-se averiguar o caráter excepcional de Catalina de Erauso, a ser utilizado como matéria fabulativa, tanto para a produção de filmes, romances e, até mesmo, jogos de videogame.

Palavras-chave: Autobiografia, Barroco, Catalina de Erauso.

SHERAZADE E BAKHTAI: A POTÊNCIA DA NARRATIVA EM AS MIL E UMA NOITES E E BUDA DESABOU DE VERGONHA

Dayse Oliveira Barbosa (USP)

Este trabalho visa à análise comparativa de como o ato de narrar historias por Sherazade, no livro As mil e uma noites (anônimo, tradução de Mamede Mustafa Jarouche), e Bakhtai, no filme iraniano E Buda desabou de vergonha (direção de Hana Makhmalbaf), constituem o fundamento do enredo de ambas as obras. Em As mil e uma noites, o rei Shariar, traído pela esposa, decide não mais confiar nas mulheres. Para não correr o risco de nova traição, ele casa-se e, após a noite de núpcias, manda matar a esposa. Decidida a modificar o pensamento do rei, Sherazade, filha do vizir, candidata-se a casar com o rei. O rei aceita a proposta, o casamento é realizado e, pouco antes do dia amanhecer, Sherazade pede ao marido a oportunidade de contar uma história a ele e à irmã dela, que nunca mais a ouvirá. O rei concede a oportunidade, Sherazade começa a narração, mas o dia amanhece antes que a história encerre. Curioso, o rei adia o assassinato de Sherazade para que ela prossiga a narração na noite seguinte. Dessa forma, tem início as narrações de Sherazade por mil e uma noites. No final das narrações, o rei, apaixonado pela esposa, decide não matá-la. Já em E Buda desabou de vergonha, Bakhtai, uma garota afegã por volta de sete anos de idade, em pleno período de invasão norte-americana no Afeganistão em retaliação ao terrorismo talibã, fica encantada ao ouvir seu vizinho, Abbas, da mesma idade, ler em voz alta uma curta história, ao realizar a lição de casa, em sua cartilha de alfabetização. Bakhtai decide, sozinha, comprar o próprio caderno e um lápis para ir à escola. A partir desse momento, empreende uma verdadeira saga com o intuito de ir à escola, a fim de "aprender lindas histórias". Nessa saga, o obstáculo mais difícil é libertar-se de um grupo de garotos que se divertem ao aprisioná-la, agredí-la, acusarem-na de transgressão às normas islâmicas e cavarem a cova dela com as próprias mãos, semelhantemente aos militantes talibãs, que enterram vivos os infiéis ao islã. Ao chegar à escola, Bakhtai não pode assistir a aula porque não está matriculada. Ao retornar para casa, a menina encontra o mesmo grupo de garotos que, dessa vez, a cerca para puní-la por ter fugido deles. Sozinha, cansada, com as roupas sujas, decepcionada e chorando, Bakhtai é obrigada a simular a própria morte para escapar do massacre dos pequenos talibãs. Ao comparar a relevância do ato de contar historias em As mil e uma noites e E Buda desabou de vergonha percebe-se que a narração de

histórias sobrepõe-se à organização social, política, cultural e religiosa do Oriente Médio, além de ser possível de transformar-se em matéria-prima de diferentes expressões artísticas em contextos históricos distintos. Serão consideradas neste trabalho as contribuições teóricas de Nelly Novaes Coelho, Regina Machado, Alessandra Meleiro e Mohsen Makhmalbaf.

Palavras-chave: Narrativa, Oriente Médio, literatura, cinema.

DO PAPEL PARA A TELA: UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA DE "PELO OUVIDO", DE JOAQUIM HAICKEL

José Ribamar Neres Costa (UNIDERP/SEDUC-MA)

Existem diversas formas de uma produção artística atingir o público. Não são raros os casos em que um trabalho de cunho literário é vertido para outras linguagens, ampliando, assim, seu rol de possíveis receptores. Há inúmeros casos em que um texto literário foi transformado em peça teatral, música, filme, quadrinhos, etc, fazendo com que se tornasse mais conhecido e divulgado em outros nichos culturais. A esse tipo de articulação sinergética que não se preocupa apenas com as palavras, mas sim com as relações entre as linguagens que permeiam as obras em suas diversas modalidades, dá-se o nome de intersemiose ou intersemiótica. É o que ocorreu, por exemplo com o conto intitulado Pelo Ouvido, de autoria de Joaquim Haickel e publicado inicialmente no livro A Ponte, de 1991 e que posteriormente foi vertido pelo próprio autor para a linguagem cinematográfica em forma de curta-metragem em 2008, tendo participado de diversos festivais e recebido cerca de três dezenas de premiações. O objetivo deste trabalho é fazer uma leitura tanto do conto quanto do filme à luz das teorias semióticas e intersemióticas propostas por Pierce (1977), Coelho Netto (1983), Pignatari (1987) e Eco (2009). A análise se dará tanto no plano das formas quanto no dos conteúdos, com ênfase nas relações de diferenças e similitudes entre os dois textos: o literário e o cinematográfico, indicando pontos de contato e de distanciamento entre o texto original (conto) e sua reconstrução textual-imagética (filme), observando-se aspectos como construção das personagens, enredo, espaço físico/psicológico, bem como as mensagens que são destacadas ou apagadas nas duas produções artísticas. Trata-se de um estudo de natureza crítico-comparativo que busca demonstrar como duas ou mais linguagens artísticas, mesmo quando centradas em um mesmo objeto e concebidas por um mesmo autor, podem apresentar resultados distintos e múltiplas percepções sobre uma mesma temática

Palavras-chave: Literatura contemporânea

DO LIVRO ÀS TELAS DO CINEMA: O AUTO DA COMPADECIDA DE ARIANO SUASSUNA PELAS LENTES DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Carmelinda Carla Carvalho e Silva (UESPI)

O presente trabalho propõe-se a realizar uma análise da relação entre literatura e cinema. Tendo como objeto a obra de Ariano Suassuna "Auto da Compadecida". Objetivou-se compreender como ocorre essa relação, a partir do questionamento sobre a fidelidade no processo de adaptação. Para isso, buscou-se investigar a "relação" entre duas linguagens: literatura e cinema, analisando quais elementos do romance estão presentes na adaptação e verificando que aspectos foram modificados. Realizamos, de início, uma exposição da teoria, nos capítulos 2 e 3, que abordam respectivamente sobre os estudos que envolvem literatura comparada e a relação entre cinema e literatura. No capítulo seguinte, apresentamos de maneira sintética o enredo da obra em estudo, a fim de detalharmos como os personagens são caracterizados na peça, bem como o papel de cada um deles. Em seguida, no capítulo reservado à análise, comparamos as duas produções, apontando os elementos que se destacam na obra adaptada, como as cenas do filme que diferem do livro, com acréscimos ou retiradas, seja de algumas falas ou de cenas completas. Concluímos ressaltando que a obra adaptada traz vários elementos novos, que se devem ao contexto histórico do filme, revelando a preocupação do autor da adaptação em apelar para o senso crítico do espectador, inserindo temas que levam à reflexão sobre assuntos considerados atuais para a época de produção do filme. Como base teórica para nosso trabalho, buscamos apoio nas postulações de Tânia Franco Carvalhal (2006) em relação à Literatura Comparada; Mirian Tavares (2006) e Marcel Martins (2003) sobre a relação Literatura e Cinema.

Palavras-chave: Comparação, Literatura e cinema, Adaptação fílmica

SÉRIE: CIDADE INVISÍVEL E A CRÍTICA DO FOLCLORE BRASILEIRO

Inae Manuele Nascimento de Oliveira (UNEMAT)

Cidade invisível é um seriado brasileiro de fantasia, lançado em 05 de fevereiro de 2021 pela Netflix, dirigido pelo cinematográfico Carlos Saldanha. Nele, o autor Marco Pigossi, como protagonista, revela um mundo folclórico dos folguedos populares, mitos, figuras indígenas, músicas, e outros temas característicos da cultura brasileira. No século XIX, em tempos subsequentes de independência política, os romancistas literários projetaram o índio como um símbolo historial e cultural. Através dos rituais e costumes indígenas e negros, surgiram personagens como: Boto-cor-de-rosa, Curupira, Iara, Saci Pererê, Mula-sem-cabeça, Cuca, dentre vários que,

simbolicamente, são contados na série como seres assustadores, que podem causar um certo "medo" ou "calmaria", em especial nas crianças, e, também seres comuns, como aparece na canção de ninar da Cuca, "será que ela vem pegar mesmo?". Na perspectiva de Câmera Cascudo, em O dicionário folclórico Brasileiro (1952), a cultura popular é uma criança que vive em nós, em nossa formação, seja por um processo primitivo ou por uma história contada pelos pais e avós. Como base nisso, o objetivo deste trabalho é destacar elementos metafóricos presentes na série que difundem entre diálogos mitológicos e linguagens folclóricas da sociedade. Quanto ao aspecto literário em relação aos personagens negras: o Saci e Iara, considerar-se-á a obra Aspectos do folclore brasileiro (1942), de Mário de Andrade, com a finalidade de abraçar a inclusão do negro na sociedade, já que é uma obra que abarca fortes diálogos com debate da atualidade. Há também a necessidade de se considerar referenciais teóricos como os estudiosos Cornélio Pires (1929) e Câmera Cascudo (1942) que mui contribuem com o processo cultural brasileiro, no que respeita à identidade de suas nações e a essência do povo brasileiro, que têm se perdido ao longo do caminho. Por fim, se busca contribuir com a valorização cultural brasileira, suas crenças e origens. Retratando que através de uma lenda, há uma crítica e que o folclore é um processo de conhecimento que sofre evoluções diariamente, já que a cada dia que se passa criamos e temos uma história que permeia gerações.

Palavras-chave: Folclore, Cultura, Série, Lenda

A PRESENÇA DOS ESCRITOS LITERÁRIOS DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA NA IMPRENSA PARAENSE OITOCENTISTA - DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Camila Néo Corrêa (UNIFESSPA)

A imprensa foi um dos principais suportes para divulgar os textos literários no século XIX. Muitos escritores brasileiros, que buscavam a consagração, se utilizavam de tal meio para publicarem suas obras nos rodapés das páginas dos jornais. A novidade chegou ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e nas demais províncias, como em Belém, cidade com um número significativo de periódicos diários. Entre esses jornais, nossa atenção se dirige para o Diário de Notícias, periódico este de grande destaque entre o público paraense, que circulou por mais de uma década e meia na cidade de Belém-Pará, de 1881 a 1898. Os exemplares apresentavam em sua estrutura uma considerável diversidade de gêneros textuais, distribuídos nas mais variadas seções, entre as mais frequentes destacavam-se: folhetim, litteratura, lampejos literários, entre outras. No corpus do periódico, mais especificamente nas seções supracitadas, fizeram-se presentes textos literários de autores consagrados da nossa literatura brasileira entre os quais encontravam-se: Coelho Netto, Arthur Azevedo, José de Alencar, Júlia Valentina Lopes de Almeida, entre outros. No periódico Diário de Notícias, tendo como referência o período de 1881 a 1894, podemos salientar um número significativo de textos assinalados pela prosadora Júlia Valentina da Silveira Lopes de Almeida. Textos estes, que expressam em suas linhas os mais diversos ensinamentos e reflexões,

voltados especialmente para os aspectos sociais, patrióticos, familiares e domésticos. Como se sabe, a escrita feminina enfrentou dias obscuros nos requisitos: reconhecimento, aceitação e espaço no âmbito social. Com Júlia Lopes de Almeida, não foi diferente. Contudo, a escritora realizou participações em diversos exemplares renomados da época, que contribuíram de maneira significativa para a divulgação e futuros reconhecimentos de seus escritos, dentre os periódicos mais assíduos em que a escritora realizou suas publicações podemos citar: A revista Semana, O País, Diário de Notícias, A Gazeta de Campinas, este considerado o primeiro jornal em que Júlia Lopes publicou sua primeira crônica, titulada Gemma Cuninbert. Considera-se, assim, a mídia – o jornal, como um recurso de fundamental importância para a circulação dos escritos literários, pois o suporte dos periódicos possibilitou maior acesso à arte literária, porque a aquisição do jornal exigia dispêndio menor em relação à compra de livros. Para este trabalho, objetiva-se destacar como a mídia – o periódico, foi uma ferramenta valorosa no processo de divulgação dos escritos literários femininos em meio social, entre eles destacam-se os textos em prosas publicados por Júlia Lopes de Almeida no jornal Diário de Notícias. Desse modo, a partir de pesquisa documental, foram feitas análises nos microfilmes do jornal Diário de Notícias (disponível na Biblioteca Pública Arthur Viana) e na Hemeroteca Digital Brasileira; quanto à pesquisa bibliográfica, consultou-se os estudos relacionados ao tema, especialmente os trabalhos de Lucca (1999), Coelho (2002), Mendonça (2003), e Batista (2011).

Palavras-chave: Palavras - Chave: Imprensa; Escrita Feminina; Literatura.

ANGÚSTIA DE FAUSTO (2004), DE PAULA MASTROBERTI, E A REVISITAÇÃO AO CÂNONE

Fernanda Aparecida de Freitas (UENP)
Vanderléia da Silva Oliveira (UENP)

Os denominados textos clássicos são aqueles escritos em determinado período e perpetuados pelas gerações em razão de sua relevância histórico-cultural e estética. São obras que traduzem a sociedade de cada época e que dialogam com o leitor através de séculos. Tendo em vista essa relevância, o estudo, que compõe parte de um projeto de iniciação científica em execução, aborda a obra Angustia de Fausto (2004), de Paula Mastroberti, a partir da intertextualidade que realiza com a obra Fausto, de Goethe. A obra compõe a série Reversões, da Rocco, cujo propósito é o de recriar clássicos da literatura universal com uma visada contemporânea. De base bibliográfica, com análise de conteúdo, objetiva-se na análise verificar como a narrativa se apropria de alguns temas presentes na obra canônica, revisitados no contexto contemporâneo, e que podem aproximar o jovem leitor do clássico alemão. Os recursos utilizados pela autora para a composição da narrativa são analisados com vistas a observar a potencialidade do uso da obra em espaço escolar, tendo em vista o reendereçamento da produção, destacando-se a presença de recursos visuais e o foco narrativo, além de outros elementos. São utilizados como fonte de estudo textos de Calvino (1991), Rouxel

(2013), Jouve (2013), Franco Junior (2009), dentre outros. Como resultado, verifica-se que a obra analisada, além de estimular o jovem leitor a perceber os intertextos com o clássico alemão, também o estimula a interagir com a linguagem não-verbal presente na obra, construindo os sentidos por meio de um texto multimodal.

Palavras-chave: Cânone, Narrativa juvenil, Formação do leitor

SIMPÓSIO 6

HUMANIDADES VIRTUAIS: SOCIABILIDADES, EDUCAÇÃO E USOS DAS TIC'S NAS PESQUISAS SOCIAIS

Profª. Drª. Maria José dos Santos (UFMA)
Prof. Dr. Wheriston Silva Neris (UFMA)

A noção de Humanidades Virtuais designa hoje um campo de pesquisa interdisciplinar que levanta questões instigantes a respeito de como o contexto digital e tecnológico tem produzido efeitos sobre as interações sociais, sobre os contextos de aprendizagem e sobre a própria natureza das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Assim, sem interessar-se propriamente pela questão das fronteiras disciplinares, a escolha por um rótulo recente, de natureza tão fluida e relativamente abrangente quanto Humanidades Virtuais (Alves, 2016), representa aqui o interesse dos proponentes para reunir pesquisadores de campos tradicionais das Ciências Humanas (Literatura, Educação, História, Artes, Sociologia, Antropologia, entre outros) para debater de maneira reflexiva sobre os efeitos da expansão do uso de ferramentas tecnológicas sobre as nossas relações com a Cultura e a Sociedade, bem como sobre os desafios epistemológicos sobre a própria produção do savoir-faire científico. Por essa razão, o presente GT acolherá trabalhos e pesquisas debatendo os seguintes temas: a) As práticas culturais e simbólicas que se estabelecem pelo uso e interação com as Tecnologias de Informação e Comunicação; b) Os desafios de projetos de digitalização e disponibilização de fontes online, bem como de criação de canais informativos; c) Experiências, propostas e limites quanto ao emprego de tecnologias digitais em contextos educacionais; d) As implicações técnicas e epistemológicas derivadas do uso de recursos computacionais e softwares sobre a análise de textos e linguagens, fontes manuscritas, imagens e edições eletrônicas; e) Os usos políticos e simbólicos, as disputas narrativas e os efeitos imprevistos decorrentes do recurso às plataformas mais eletrônicas e midiatizadas de comunicação sobre os modos de atuação no espaço público de agentes individuais e coletivos organizados na atualidade.

TECNOLOGIAS X EDUCAÇÃO: ALIADAS OU INIMIGAS FRENTE AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS?

Marcones Alves da Silva (UFMA)
Franciane Silva de Sousa (UFMA)

O objetivo deste estudo foi conhecer a realidade escolar sobre o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e os desafios de sua utilização na escola, bem como discutir sobre o uso de tecnologias como ferramentas de aprendizagem, identificar os desafios a serem superados sobre o uso de tecnologias dentro de sala de aula e reconhecer os avanços teóricos conquistados sobre o uso de tecnologias como ferramenta de ensino-aprendizagem. A pesquisa é de cunho bibliográfico tendo como objetivo um estudo explicativo e descritivo sobre educação e tecnologia. Observou-se que as transformações sociais e principalmente tecnológicas não são facilmente acompanhadas pelos professores, surgindo aí uma grande necessidade desse aperfeiçoamento tecnológico. Existem muitos desafios a serem superados frente aos avanços do uso das tecnologias para a educação; as tecnologias são consideradas contributivas para o processo de ensino nas escolas. A escola tem uma significação para a sociedade que compreende não somente a formação humana, mas também a formação para o mercado de trabalho. Nesse sentido, o uso das tecnologias não só pode contribuir para o ensino aprendizagem, mas para o preparo dos estudantes às exigências que a sociedade tem posto para os cidadãos. O uso de novas tecnologia digitais pode incrementar as relações entre educadores e crianças, política e educação, colaborando para que se adquira conhecimento como imprescindível fator de melhoria social, propiciando expressões multiculturais e integração universal dos sujeitos. A inclusão digital passa a ser então uma ferramenta eficaz para aumentar o letramento dos indivíduos, estimular a autoestima em relação aos aspectos culturais inerentes às técnicas, tempo, espaço, razão e emoção. Conclui-se que as transformações sociais tecnológicas se mostram cada vez mais presentes no âmbito educacional e que ainda persiste a necessidade de conscientização dos professores e de uma capacitação/formação continuada que os permita acesso e conhecimento aprimorado para que o uso dessas ferramentas tecnológicas possa acontecer de forma efetiva na construção e mediação do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Tecnologia, Educação.

O USO DO WHATSAPP PELOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MOTORA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Arielson Tavares (UFMA)

A evolução da tecnologia tem possibilitado diversas formas de comunicação entre as pessoas e trazido muitas contribuições no âmbito educacional, neste começo do século

XXI. Nesse processo de interação, podemos destacar a rede social WhatsApp, esta que viabiliza a troca de mensagens , ou seja, conversas faladas ou escritas entre duas ou mais pessoas. Nesse sentido, por causa da popularização desse instrumento de comunicação, esta pesquisa tem como principal objetivo analisar o uso do WhatsApp como recurso pedagógico na disciplina de Língua Portuguesa no âmbito da educação especial e inclusiva para alunos com Deficiência Motora. Como arcabouço teórico, apoiamo-nos na Legislação da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e no Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), assim como nos documentos norteadores do Ensino Fundamental – Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental II (PCN-EF II) (BRASIL, 1998), Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) (BRASIL, 2018) e as Diretrizes da Educação Especial (BRASIL, 2001). Em adição, apoiamo-nos em autores que versam sobre Deficiência Motora e Tecnologia Assistiva (BERSCH; PELOSI, 2006; SMITH, 2008), as TICs (ROJO, 2012), Linguagem na Internet (ARAÚJO; LEFFA, 2013), entre outros. Quanto à nossa metodologia de pesquisa, optamos pelos caminhos da abordagem qualitativa em consonância com a pesquisa bibliográfica quanto ao seu procedimento. Esta entendida como "a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revista, trabalhos de congressos, teses etc.)" (PAIVA, 2019, p.60). Como resultado, o uso do WhatsApp pode ser considerado como um meio eficaz na construção de um ensino diferenciado e, sobretudo, nos caminhos da inclusão, podendo promover mensagens de texto e voz, imagens e vídeos a serem realizados de formas - presencial, síncrona e/ou assíncrona. Assim, os resultados e reflexões deste trabalho podem contribuir para ampliar os estudos sobre o uso das ferramentas digitais no contexto da educação especial e inclusiva e da promoção de políticas públicas que viabilize uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Rede Social WhatsApp; Deficiênc

VIDEO GAMES E HABILIDADES DO SÉCULO XXI: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Rodrigo Costa dos Santos (UFF)

O objetivo do trabalho aqui proposto é o de explorar as possibilidades pedagógicas dos video games (ou jogos digitais) como práticas de sócio-construção de conhecimentos (NOBREGA; ABREU, 2015)? a partir de sua capacidade de desenvolver as chamadas habilidades para o século XXI (RODRIGUES, 2017; SOUZA, 2011)?. Defendo que, enquanto meios de comunicação surgidos no âmago da cibercultura (LÉVY, 2010)?, jogos digitais são capazes de facilitar e potencializar a aprendizagem das habilidades necessárias à Educação Linguística (OSS, 2013)?, de modo a integrar indivíduos interagindo através de tecnologias digitais. Assim, procedo à análise do jogo Spiritfarer (2020) e exploro suas possibilidades de uso como Pedagogia Cultural (SILVA, 2005)?. Para isso, baseio-me em uma perspectiva social e discursiva de linguagem (FAIRCLOUGH, 2018; GEE, 2015)?, entendendo o jogo digital como um

artefato sociocultural complexo (LIMA, 2008, 2014)?, capaz de servir à função de agência de letramentos múltiplos (ROJO, 2012; SOUZA, 2011; ZAGAL, 2010)?. Este estudo se alinha metodologicamente com a tradição qualitativa interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2005)? e estuda as capacidades da mídia por meio da análise de documento (SKÖLD et al., 2015)?, devido a sua contribuição para compreender a dinâmica entre as práticas das comunidades de jogos online (e outras mídias digitais) além da constituição material de seus novos ambientes midiáticos, haja vista que a infraestrutura de dados é parte fundamental no processo de comunicação. Soma-se a isso o uso da narrativa autoetnográfica (BOYLORN; ORBE, 2014)?, por se mostrar relevante na sua capacidade de situar o pesquisador e ressaltar a interconectividade da experiência humana. Os resultados iniciais sugerem que o game é capaz de facilitar os letramentos midiático e informacional críticos, por meio da interação com a proceduralidade (BOGOST, 2007)? do jogo em si e de mídias adjacentes, como Let's Plays e video ensaios no YouTube

Palavras-chave: Videogames, Letramentos, Educação Linguística

TECNOBIOGRAFIAS MULTIMODAIS: COMPREENDENDO EXPERIÊNCIAS E HÁBITOS DIGITAIS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO ATRAVÉS DA ESCRITA MULTISSEMIÓTICA EM ESPANHOL

Micaela T. Echenique (USP)
Elisa Mattos (UFMG)

O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre o uso de tecnobiografias multimodais como recurso de ensino-aprendizagem de idiomas e como uma ferramenta de autorreflexão e letramento digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2014; GÓMEZ, 2020) em um curso de licenciatura em espanhol no segundo semestre letivo de 2020. Definidas como narrativas detalhadas sobre as relações das pessoas com as tecnologias (BARTON; LEE, 2013), ou histórias de experiências com a tecnologia (KENNEDY, 2003), as tecnobiografias têm como principal objetivo discorrer sobre as experiências de indivíduos com as tecnologias em diferentes tempos e espaços ao longo da vida (CHING; VIGDOR; 2005), buscando entender como essas relações moldam o uso da linguagem (BARTON; LEE, 2013). Os dados das tecnobiografias são convencionalmente coletados por meio de entrevista narrativa, constituindo uma abordagem etnográfica, de natureza interpretativista e qualitativa (PAGE et al., 2014). Devido às restrições impostas pelo Ensino Remoto Emergencial e para criar aproximação com os textos multimodais recorrentes nos ambientes digitais utilizados pelos alunos (redes sociais como Instagram e Facebook, por exemplo), as tecnobiografias foram realizadas no software Canva, com o propósito de desenvolver a escrita multimodal e as habilidades digitais dos professores em formação, possibilitando interação com outros modos semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001) e a materialização multissemiótica das narrativas. A confecção das tecnobiografias foi seguida por uma breve apresentação nas aulas síncronas no Zoom,

em que os professores em formação praticaram a oralidade em espanhol. Como indicado em feedback ao final da disciplina e em nossa análise, as tecnobiografias multimodais possibilitaram a prática contextualizada de espanhol e serviram como um meio de autorreflexão sobre a relação muitas vezes conflituosa com as tecnologias digitais. As tecnobiografias multimodais também criaram subsídios para a avaliação formativa (BROWN, 2019; CIZEK; ANDRADE; BENNETT; 2019; JÖNSSON, 2020) da escrita em língua espanhola e, guiadas pelas perguntas narrativas de Barton e Lee (2013), forneceram informações importantes sobre o histórico de uso e as habilidades digitais dos alunos, dados que podem ser usados para compreender a realidade e os hábitos digitais dos aprendizes, e planejar intervenções didáticas mais significativas, com vistas a uma integração mais orgânica e natural das Humanidades Digitais, como sugerem Cordell (2015) e Alves (2017).

Palavras-chave: tecnobiografias, tecnologias, espanhol

A TRANSLINGUAGEM PROPOSTA EM UM LABORATÓRIO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)
Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)

Neste artigo temos o intuito de investigar como a prática translíngue pode propiciar a produção linguística de estudantes de língua inglesa, como língua estrangeira, no ELLA - English Language Learning Laboratory, um laboratório virtual dotado de inteligência artificial criado pelo grupo de pesquisa LIA – Linguagem Humana e Inteligência Artificial, do qual fazemos parte. O grupo é formado por uma equipe transdisciplinar principalmente das áreas de Linguística Aplicada e ensino da língua inglesa e Ciência da Computação, em especial da Universidade Federal de Uberlândia. Para tal, embasamos o nosso estudo na Linguística Aplicada Crítica aliada à perspectiva decolonial, áreas de estudo que contribuem para as nossas reflexões e problematizações a respeito das questões sociais emergentes, como gênero, racismo, queer, multiculturalismo, feminismo, entre outras; bem como pela elaboração do material didático, das atividades, das personagens; pela programação da inteligência artificial; e finalmente pela interação da(o) estudante com a inteligência artificial, permitindo-nos associá-las aos processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa dentro do laboratório. Compreendemos que haja a necessidade de estabelecermos algumas regras de funcionamento da inteligência artificial a fim de que as práticas translíngues possam acontecer na interação entre a(o) estudante e a inteligência artificial, para promover, na/pela língua, a possibilidade de uma (des)construção da subalternidade da(o) estudante, em especial na produção da oralidade, oportunizando assim, maneiras para a promoção da tomada da palavra em língua outra. Partimos do pressuposto de que a interação no ELLA pode ocorrer mediante práticas translíngues, o que depende da construção bilíngue da IA, da necessidade de que essa seja treinada e que tenha um vasto banco de dados que contemple as variações linguísticas das(os)

falantes brasileiras(os) de língua inglesa. O ELLA é um espaço favorável para que a(o) estudante desenvolva as habilidades linguísticas, podendo se legitimar e tomar a palavra em língua inglesa, porém não há garantias de que isso ocorra, uma vez que não podemos prever todas as variáveis durante a interação. Palavras-chave: ensino de língua inglesa, decolonialidade, inteligibilidade, inteligência artificial, translinguagem.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa, decolonialidade.

OS EFEITOS DA COMUNICAÇÃO EFICAZ VIA TECNOLOGIAS DIGITAIS: POR UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL E POR UMA UESPI SEM PAPEL

Osalda Maria Pessoa (SEDUC - PI)

Pretende-se com este trabalho reconhecer a importância da comunicação eficaz mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação - TDIC na perspectiva do agir comunicativo de Habermas (1981), na formação de pessoas na visão de Vieira e Alonso (2010), mediante a descrição das fases do amálgama multigeracional com base em Perez e Sanchez (2008) e de acordo com as características das gerações de profissionais que atuam no Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL da Universidade Estadual do Piauí - Uespi. Será abordado o uso das TDIC como ferramentas na formação de gestores e docentes na ótica de Kenski (2009) favorecendo os letramentos linguístico, literário e digital à luz de Zilberman (2009) e Gomes (2014). Os métodos de pesquisa qualitativa utilizados foram o descritivo transversal não causal, o bibliográfico e a observação de campo, a fim de se perceber os impactos da comunicação eficaz no CCHL - Uespi. Nos resultados deste trabalho propõem-se a inserção das disciplinas de Tecnologias Digitais I e II nos currículos de todas as Licenciaturas e nos cursos de pós-graduação do CCHL, o fortalecimento do Sistema de Informação e Comunicação - SIC da Uespi através da adesão ao Consórcio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, do Instituto Brasileiro de Inovação em Ciência e Tecnologia - IBICT e, ainda, da previsão de aplicação da Metodologia BPM - Business Process Management, a favor de uma gestão sustentável, reduzindo, drasticamente, as operações via papel, no âmbito de uma gestão integrada, responsável e inclusiva mantendo a segurança das informações através de uma comunicação eficaz.

Palavras-chave: Comunicação eficaz, Tecnologias digitais, Uespi

A MULTIMODALIDADE EM CONTEXTO PANDÊMICO: CAMINHOS PLURAIS

Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)
Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI)

O presente estudo tem por objetivo investigar os procedimentos de seleção que as redes municipais de Teresina/PI e do Rio de Janeiro/RJ utilizam em seus posts para o alcance de objetivos com construção de sentidos múltiplos em relação ao contexto da pandemia iniciada no ano de 2020. Para a execução desse estudo, buscamos também promover a percepção das combinações levantadas na constituição do texto relacionando pandemia e contexto social a partir da intertextualidade. Atualmente, estamos participando de um momento social atípico resultante da propagação da Covid-19 mundialmente. Portanto, entendemos que trata-se de um contexto que reflete nas práticas discursivas e nos modos de comportamento social e subjetivação de maneira individual e coletiva. Sabemos que das trocas comunicativas no contexto pandêmico partem de uma necessidade coletiva de conscientização sobre o afastamento social e, por isso, percebemos a pertinência de discussão ao observar os elementos verbais e visuais envolvidos na materialidade dos posts. Considerando que este percurso de pesquisa dispõe sobre aspectos de comportamento social no contexto da pandemia, entendemos essa temática a partir do momento em que compreendemos as situações adversas que podem afetar a sociedade de modo geral e que acarretam em mudanças nas práticas sociais. A integração de diferentes caminhos semânticos na construção de uma orientação coletiva também parte de "pistas" com elementos constitutivos do discurso exercendo uma função específica no texto. Assim, o aporte teórico contempla direcionamentos propostos por VAN DIJK (2012), KOCH (2009), FERRAZ (2008), dentre outros. Os posts analisados das redes sociais foram coletados nos períodos de abril e maio; setembro e outubro do ano de 2020, momentos em que a mídia intensificou as campanhas de conscientização e as medidas de isolamento foram reforçadas em decorrência da possibilidade, até então, de uma segunda onda viral. Por fim, percebemos que as estratégias intertextuais e interdiscursivas propostas devidamente adaptadas, ampliadas e contextualizadas foram essenciais para um espelhamento de atitudes adequadas ao cenário da trilha de orientações de forma coerente, leve, significativa e eficaz, especialmente, mantendo o foco nas contribuições para a comunidade.

Palavras-chave: Intertextualidade. Multimodalidade. Sentidos.

ABORDAGENS SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS PARA O ESTUDO DOS GRUPOS DE WHATSAPP E FACEBOOK

Mercedes Durá Lizán (Universidad Miguel Hernández)

A proliferação de grupos digitais circunscritos a um território ou una temática concreta amostra que estes são cenários privilegiados para a comunicação pública. Nesta comunicação apresentamos uma análise comparativa da bibliografia sobre as trocas

comunicativas que acontecem nos grupos públicos no WhatsApp e no Facebook. A metodologia aplicada foi a busca sistemática de artigos científicos na Web of Science e Scopus, e dos textos disponíveis em espanhol e português no Google Scholar, o que nos permitiu acessar a um corpus final de 56 artigos científicos, que temos organizado e sintetizado em função das abordagens teóricas, temas e métodos. A partir de esse trabalho, temos categorizado os textos em dois grandes grupos: (1) os artigos que estudam o fluxo de conversa gerada em WhatsApp y (2) os textos que estudam as histórias que se produzem em Facebook. Concluímos que as diferenças encontradas nas metodologias de pesquisa respondem ao fato de estarmos diante de cenários tecnológicos nos quais acontecem interações que têm linguagens e significados diferentes para os atores. WhatsApp é uma ferramenta de mensageria que tem alguns traços distintivos como a velocidade, o baixo consumo, a volatilidade y a percepção de una certa privacidade ou intimidade. Isto faz da aplicação um lugar onde se reproduzem "as condições naturais da conversa presencial" (BARGAS; MAIA, 2017, p. 40). De acordo com esta ideia, as pesquisas apontam que os grupos de WhatsApp são um lugar propicio para observar as interações dos atores e seus processos de micro-coordenação ou para aprofundar na análise conversacional e na linguística aplicada. Ao contrário, a rede social Facebook se caracteriza pela persistência, a edição e replicabilidade de conteúdo e a existência de uma audiência invisível que, por causa da apertura da rede, tende a se prolongar além dos limites dos usuários conhecidos, especialmente no caso dos grupos. A essas qualidades sumamos a disposição cronológica das publicações em forma de linha do tempo (UREVICH, 2016), que faz com que Facebook seja compreendida como una rede social adequada para produzir uma narração, fundamental nos processos de produção identidades e ideologias. Por este motivo, nas pesquisas sobre os grupos de Facebook predominam as análises de discurso orientadas a conhecer os elementos que intervierem na construção e representação de estas identificações.

Palavras-chave: grupos digitais, antropologia digital, affordance

O DESAFIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO REMOTA

Elisa Dayane Feitosa Souza (UESPI)

Este trabalho relata sobre a experiência vivida durante a disciplina estágio supervisionado III do curso de licenciatura em letras português da Universidade Estadual do Piauí- campus Piripiri, essa experiência de estágio ocorre com três turmas do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí, campus Piripiri, na temporada do mês de janeiro a março de 2021. Mediante o cenário mundial de crise sanitária o estágio supervisionado III sucedeu-se de maneira remota por meio de plataformas digitais, que modificou e dificultou o contato da estagiária com os alunos e todos os colaboradores da instituição aonde aconteceu o estágio, em vista disso, o objetivo desse trabalho é apresentar os desafios e dificuldades

enfrentadas durante o período do estágio supervisionado III. A metodologia utilizada para realizar esse trabalho foram explorativa, bibliográfica e experimental, fazendo uso também dos métodos de pesquisa permitidos pelo estágio supervisionado. O estágio supervisionado por sua vez, possui caráter avaliativo e experiencial que capacita os alunos dos cursos de licenciaturas para que possam compreender a realidade de uma sala de aula e todo o funcionamento de uma instituição de ensino. Desde o ano de 2020 todas as práticas de ensino necessitaram ser repensadas e adequadas para o formato remoto, apesar dessa prática de ensino via internet e plataformas digitais não ser nova a forma como foi preciso adota-la assustou toda a comunidade escolar, fazendo com que as estratégias de educação fossem revisadas e remodeladas, do mesmo modo as práticas de estágio supervisionado também sofreram alterações. Juntamente com essa mudança surgiu também o desafio de manter os alunos matriculados e seguindo o mesmo rendimento escolar, para isso a instituição aonde ocorreu o estágio supervisionado adotou inúmeras medidas inclusivas para o apoio dos alunos e colaboradores. Contudo, apesar de todo o aparato técnico e financeiro garantido pela instituição ainda pode ser identificadas inúmeras dificuldades como o acesso e a participação dos alunos nas aulas sincrônicas e na realização das atividades assíncronas via plataforma digital.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Remota. Desafios.

O ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NAS EDIÇÕES DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS CONIL/UFMA-BACABAL QUE TENHAM RELAÇÃO ENTRE CINEMA E EDUCAÇÃO

Wandernilton Rodrigues da Silva (Universidade Ceuma)

Diversificar no uso das ferramentas pedagógicas para o processo de aquisição do conhecimento no campo escolar sempre foi um desafio, no entanto, oportunizar os estudantes a possibilidade de terem contato com a diversidade nas formas de aprendizagem é possibilitar a amplitude da capacidade crítica. Sobre isso, trago como problemática para esta pesquisa o seguinte questionamento: Como a sanção da Lei 13.006/2014 serviu, ou não, para que pesquisadores acadêmicos pudessem desenvolver pesquisas e artigos usando o Cinema como instrumento didático? Para responder a seguinte inquietação realizei o levantamento do tipo Estado da Arte sobre as produções que foram publicações em todas as edições do Congresso Internacional de Letras (CONIL/UFMA-Bacabal), que trazem em seu arcabouço a relação entre Cinema e Educação e todas as suas perspectivas. Esse tipo de inventariado pode ser um bom mensurador para entender como os profissionais da educação e de outras áreas percebem como o sancionamento da LEI 13.006/2014, que prevê o uso de pelo menos duas horas mensais de exibição de filmes brasileiros como ferramenta pedagógica nas escolas, estão compreendendo na linguagem do audiovisual um objeto de interdisciplinaridade e senso crítico nas ministrações das aulas. Com esse mapeamento pretendo identificar nessas produções o foco das pesquisas, os temas mais utilizados, os métodos e as referências que mais estão sendo aplicadas, possíveis

brechas deixadas, além de, conclusões obtidas. No cerne disso, para chegar a estes resultados usei como metodologia a bibliometria, por compreender que a análise bibliométrica provoca uma busca quantitativa do que se quer pesquisar, deixando assim, uma maior evidência do status de contribuição de alguns artigos acadêmicos para uma determinada área do conhecimento. Sobre o contexto cinema e aprendizagem, podemos ponderar que as primeiras ideias de utilização de filmes como auxiliador no ensino dos estudantes na educação brasileira surgiram por meio do professor, cientista e antropólogo Edgar Roquette-Pinto, quando em1910, inaugurou no Museu Nacional, uma filmoteca de cunho científico e pedagógico. A partir de então diversos projetos, leis e estruturas foram criadas com a intenção de amadurecer o fato de trazer para as escolas a possibilidade de usar a sétima arte como meio de incentivo ao ensino.

Palavras-chave: Estado da Arte, Cinema, Educação.

POSSIBILIDADES PARA ENFRENTAR DIFICULDADES DE ENSINO REMOTO EM L2 - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Aparecida Ribeiro Arruda dos Santos (FAM)

Este artigo relata uma experiência em educação à distância, de um curso livre de inglês, no intuito de expor a importância da integração entre didática e as tecnologias, a fim de não transformar as aulas em algo automatizado. O contexto das aulas, originalmente presenciais, teve que ser mudado devido à pandemia do COVID-19. O aplicativo Zoom foi escolhido para as aulas síncronas. A turma é composta por 10 alunos (8 meninos e 2 meninas), adolescentes, nível A1/A2 (iniciantes). Durante o período letivo marcado pela presença na instituição de ensino, eles eram ativos e falantes. Com o início das aulas online, eles ficaram menos participativos, por vezes acanhados ou com semblante distraído. Em maio de 2020, eles fizeram a primeira avaliação formal do livro, digitalmente, e obtiveram bons resultados na avaliação escrita, porém não muito bons na avaliação oral. Além disso, os alunos não estavam apresentando seus deveres de casa com regularidade. Sobre a atenção, Linda Stone (1998) cunhou o termo "CPA - continuous partial attention" (Atenção Parcial Contínua), que caracteriza como objetivo tentar manter-se atento e informado constantemente a tudo que acontece. No sentido pedagógico, é mais uma batalha que o professor tem que travar, contra todos os outros possíveis conteúdos disponíveis online. Trazer a vida do aluno para a aula faz com que a atenção do aluno seja canalizada para o fim pedagógico, potencializando a transformação de input em intake (THORNBURY, 2010). Como forma de avaliação de desempenho, foi sugerido aos alunos que fizessem um diário em áudio, contando o que fizeram nos últimos dias. Cada aluno deveria postar, três vezes por semana, um áudio seu, em um grupo do Whatsapp. O objetivo inicial da atividade era praticar o uso do Passado, comentando sobre suas vidas e, assim, utilizar formas variadas dos verbos, a fim de que as notas da avaliação formal final, em outubro, fossem melhores que as notas das médias dos

alunos do nível que eles estavam. Thornbury (2012) defende que o ambiente de sala de aula é pouco propício ao ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, visto que há poucas possibilidades de utilização da língua em um contexto real, fora de um livro didático ou de situações pensadas para um ambiente escolar. Assim, fazer um diário em áudio, a ser compartilhado, é um elemento mais próximo a vida real, já que todos estamos acostumados a enviar áudios online. Os alunos, que por vezes tinham vergonha de abrir a câmera ou de expressar suas opiniões em aula, começaram a interagir mais entre si e com a docente. Após o mês de atividade, foram dados feedbacks personalizados para cada um dos alunos, explicando como a participação foi importante para o desenvolvimento deles no decorrer do curso. A turma, que tinha por hábito não entregar deveres de casa, teve uma taxa de participação de 95% na atividade. Na avaliação escrita final do curso, os alunos ainda obtiveram notas parecidas com as de outras turmas no mesmo nível. No entanto, as notas orais foram consideravelmente melhores.

Palavras-chave: Ensino online, Inglês como L2, ELT, TICs

APROPRIAÇÃO DE CRIANÇAS DA NARRATIVA AUDIOVISUAL JOÃO E MARIA EM "COCORICÓ CONTA CLÁSSICOS".

Keila Rossana Chaves Costa Toledo (UnB)

As narrativas audiovisuais constituíram-se numa atividade rica e criativa para as crianças, levando-as a compreenderem as mensagens empregadas de forma subliminar, e ainda são capazes de proporcionar a elas a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer suas experiências de vida, pois, a partir das narrativas, podem ressignificar e produzir cultura a partir das suas interpretações. Assim este artigo trata de uma pesquisa que teve como objetivo analisar as narrativas audiovisuais (gênero paródia) "Cocoricó Conta Clássicos" (exibida no cinema no ano de 2013, posteriormente na TV Cultura e atualmente disponível em plataformas digitais) a partir do olhar de crianças de faixa etária de 5 anos. No sentido de compreender como as crianças interagiam com a narrativa audiovisual João e Mariba, uma paródia do conto clássico João e Maria, por meio de suas expressões infantis e como elas relacionavam essas narrativas ao seu contexto social. A investigação fundamentou-se nestes e em outros aportes teóricos como o estudioso Propp (1983) no seu método de análise de contos por meio das funções categorizadas. No viés psicanalítico de Bettelheim (1980) que traz considerações sobre o gênero contos de fadas e como esse se relaciona com as crianças. Na escritora e ensaísta Held (1980) que coloca a narrativa como uma boa proposta lúdica, desde que para isso a criança seja motivada. O estudo se desenvolveu tendo por objetivo pesquisar, como se dá a interação de crianças de uma instituição pública de educação infantil localizada no Distrito Federal. Para a obtenção dos dados da pesquisa foi utilizado o método de

observação participante conjugado a roda de conversa. Alguns dos resultados obtidos por meio da observação participante foram as relações que as crianças fizeram entre o conteúdo da narrativa e suas experiências de vida e com isso deram os seus significados e sentidos ora por meio da imaginação, ora por meio da sua realidade.

Palavras-chave: Crianças, Narrativa Audiovisual, "Cocoricó".

FÓRUM DE DISCUSSÃO ONLINE: GÊNERO DISCURSIVO, HÍBRIDO E AFETIVO

Marlene Barros Sandes (UFT)
Iolene Mesquita Lobato (UFG)

Este artigo analisa as potencialidades do Fórum de Discussão na Educação a Distância (EaD) e traz a linguagem escrita como principal instrumento de afetividade na interação entre estudante-estudante e estudante-tutor. Opta pela orientação qualitativo-interpretativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de diálogos entre integrantes de dado grupo de estudo de uma Especialização ofertada a distância por Instituição Pública de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Na EaD, o ensino é diferenciado, a instrução é atemporal, a sincronia entre docente-discente e vice-versa se dá pela interação em momentos assíncronos. O fórum de discussão, neste cenário, é instrumento pedagógico para uso nas múltiplas formas de comunicação, requer determinadas capacidades de seus usuários para agir com a linguagem escrita em situação específica de interação, possui potencialidades que aproximam as pessoas, incentivando vinculação afetiva que fortalece o sentimento de grupo (BASTOS et al., 2011). Esse trânsito de afetos ocorre pela linguagem escrita, que além de servir para comunicar, tem a capacidade de simplificar e generalizar experiências, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem (VIGOTSKY, 1993). Assim, sendo o fórum o espaço em que se reúnem diferentes personalidades, anseios e expectativas, humanizá-lo é de interesse de todos, mas compete ao tutor/mediador especialmente tal responsabilidade. O estudo dimensiona o impacto causado pela ausência de afetos no fórum de discussão, sob a perspectiva de que na EaD a afetividade é tão importante quanto o suporte tecnológico e a estética apresentada no ambiente virtual, ela permite a construção de relações abertas e contribui para a qualidade no ensino (SOUZA 2004). Cognição e afeto são parceiros na EaD, ao se relacionar com o grupo, a afetividade é fomentada mediante a escrita, "o potencial dos fóruns como espaço de manifestação de afetividade pode ser mais bem percebido nas pistas textuais encontradas nas postagens" (BASTOS et al., 2011, p. 1050). Portanto, o fórum é considerado espaço aberto para que os sujeitos questionem e se movimentem, visando ao crescimento intelectual individual e ao conhecimento colaborativo. Não há como pensar no processo ensino-aprendizagem sem considerar a interação, a interatividade (LEVY,

1999) e, como consequência, a afetividade. No ensinar e aprender, ao dialogar, os sujeitos perpassam o contexto sócio-histórico, cultural e ideológico que os constitui, permitindo que intervenham na realidade que os cerca, muito embora se note que esse discurso vivo, efetivado pela escrita e que vai ao encontro do outro no fórum de discussão pode, em princípio, gerar interação tensa, sendo o caráter dialógico da linguagem estabelecido aos poucos, mesmo porque na comunicação, independentemente de se estar face a face e da dimensão do enunciado, este sempre será dialógico (BAKHTIN, 1988).

Palavras-chave: EaD, fórum de discussão, linguagem escrita, afeto

ÁUDIO LIVRO E LEITURA TÁTIL COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA DISCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Valdeci da Silva Cabral (UEMASUL)

Este estudo visa contribuir com um dos grandes desafios no processo de ensino aprendizagem para discentes com deficiência visual, que se configura em encontrar formas de ensino que contemple ao mesmo tempo o aluno com deficiência visual e o aluno vidente. Com enfoque na educação inclusiva e partindo de orientações da base nacional comum curricular (BNCC) que indica um ensino de literatura amplo não só em conteúdo, más também em métodos de ensino, no envolvimento com estudantes e que fomente uma interdisciplinaridade com áreas afins, Terry Eagleton (1997) aponta que “Na terminologia da teoria da recepção, o leitor "concretizà' a obra literária, que em si mesma não passa de uma cadeia de marcas negras organizadas numa página” (p. 116). Sendo assim, com essa concepção dinâmica da obra literária, buscamos desenvolver uma discussão sobre a contribuição do Áudio livro e leitura tátil como ferramenta de ensino de literatura para deficientes visuais na rede pública de ensino em Imperatriz-MA. Para tanto, podemos desenvolver oficinas de contação de histórias mensais utilizando somente o áudio livro e leitura tátil. Entendemos que com essa forma interativa, teremos abertura para intervenções educacionais em cada encontro, bem como com seu uso teremos uma interação maior entre o aluno com deficiência visual e o aluno vidente, dessa forma as diferenças existentes entre os alunos serão colocadas em um plano geral estimulando-os a aprender os conteúdos priorizando os sentidos auditivo e o tato. Paralelamente entendemos que através do ensino de literatura é possível inseri-los nos avanços da cultura digital e em diferentes níveis da leitura tátil, sendo assim, um guia para novas experiências, tanto em sala de aula, quanto fora dela em meios digitais: plataformas de podcast, de áudio livros, de vídeos como youtube e matérias que possam ser explorados pelo sensorial: escrita braile, mapa tátil, esculturas, desenhos em relevos etc. distante, as ferramentas supracitada, se constituem como um alargador na visão de mundo de estudantes com deficiência visual proporcionando cada vez mais reflexões críticas, acrescentando novas perspectivas em seu processo criativo e avanços autônomos.

Palavras-chave: Áudio livro, leitura tátil, ensino literatur

O PROCESSO DE LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS E OUTRAS LITERATURAS DOS SEGUIDORES DA REDE SOCIAL INSTAGRAM DA PROFESSORA POLIANNE BARBOSA DA SILVA SÁ EM ÉPOCA DE DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS.

Polianne Barbosa da Silva Sá (UEMA/CESLAP)

Este estudo objetiva compreender se os seguidores, cerca de mais de três mil usuários, (pessoas vinculadas) a rede social Instagram da conta pessoal da professora Polianne Barbosa da Silva Sá, da cidade de Lago da Pedra-MA, pratica o ato leitura paralelo ao uso da rede social citada em época de distanciamento social causado pelo novo Corona Vírus. De igual modo, usaremos como estratégia para descobrimos os impactos causado nos mesmos através de pesquisa de natureza qualitativa. Este trabalho pretende promover o conhecimento da inter-relação entre a leitura e o uso de uma rede social, no momento em que a sociedade global do Século XXI descobriu da pior forma possível que ficar em casa era uma medida importantíssima, e que assim poderiam salvar suas vidas, buscando em suas residências, não só um refúgio, mas também um espaço para mudar suas práticas cotidianas, e nesse tempo "extra" em casa buscar formas de se entreter e ver o tempo passar mais rápido levou a mudança desses leitores. Os resultados são bem impactantes, apontam que é necessário que os usuários da rede social Instagram que seguem a professora citada, nesse caso específico, não desenvolvem leituras de obras literárias com assiduidade, nem tão pouco a leitura de outras literaturas, tendo até mesmo a rede social como um distrator para eles. Assim, observamos que esse é o momento certo de pararmos e refletimos sobre as questões que levam esse desinteresse pelo livro literário, e através da mesma rede buscar uma troca de experiências e ampliar o conhecimento desse universo incomensurável – a leitura - a fim de que ela se revele um saber constitutivo de nossa prática na dinâmica online social. Palavras-chave: Rede social. Leitura. Pandemia.

Palavras-chave: Rede social, Leitura, Pandemia.

RETRATO DAS BIBLIOTECAS E DA LEITURA EM CHAPADINHA (MA): INDICADORES SOCIAIS E PERSPECTIVA DE MUDANÇA

Maria Mary Ferreira (UFMA)
Leoneide Maria Brito Martins (UFMA)

Saber ler e escrever é uma necessidade básica de todos os cidadãos e cidadãs. A leitura e a escrita são processos considerados por Freire (2011) como um ato político, pois possibilitam aos homens e mulheres o domínio do conhecimento que impulsionam a formação de pensamento crítico e a participação na sociedade. Devem, portanto, se constituírem prioridades nos processos de educação em todos os ciclos: da educação infantil ao ensino superior. Nesse contexto, as bibliotecas públicas, escolares e comunitárias se constituem espaços imprescindíveis na formação de leitores à medida

que disponibilizam coleções de livros e informações de qualidade em diferentes suportes para incentivar a leitura e a pesquisa. A pouca presença destes espaços e a precariedade de suas estruturas, bem como a ausência de bibliotecários em grande parte dos municípios maranhenses interferem nos indicadores de baixo domínio da leitura e escrita e, consequentemente, na qualidade da educação no Maranhão. Essa assertiva está nos resultados da pesquisa Retrato da Leitura, Livro, Livrarias e Sebos no Maranhão: desvendando práticas leitoras dos maranhenses e cadeia produtiva do livro, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Maranhão (FAPEMA) e desenvolvida em treze municípios maranhenses, com o objetivo de "Compreender os fatores sociais e políticos que implicam na formação de leitor no Maranhão, analisando a cadeia produtiva do livro e seu reflexo no fechamento das livrarias maranhenses, e como a ausência de políticas públicas no campo da leitura e informação incide na formação de leitores". (FERREIRA, 2015). Nesta comunicação apresentamos os resultados da pesquisa realizada no Município de Chapadinha, Maranhão, cujos resultados retrataram a falta de políticas públicas de leitura e biblioteca na Cidade e refletem também a ausência de debates por parte dos setores da cultura, Câmara Municipal e no âmbito das três principais universidades sediadas na Cidade, que durante a pesquisa não foram identificadas ações coletivas que visem contribuir para a resolução do problema. Os resultados desta pesquisa serão socializados no município entre professores, universidades, gestores municipais e sociedade em geral com a perspectiva de articular estratégias que contribuam para alterar essa realidade. A expectativa é que, por meio da Biblioteca Pública Municipal, que passou por revitalização de sua estrutura física, equipamentos e renovação do acervo, a gestão municipal contrate uma equipe multiprofissional, coordenada por um bibliotecário e que possa construir um Plano Municipal de Leitura e Biblioteca em Chapadinha e, assim, criar um ambiente mais propício à leitura e à democratização do acesso à informação. Nesse contexto se insere a necessidade de investir na implantação e manutenção de bibliotecas escolares na rede pública de ensino, em cumprimento à Lei de Universalização de Bibliotecas Escolares, Lei nº 12.244/2010. Precisamos ampliar o processo de articulação política, que envolve diferentes segmentos sociais, culturais e educacionais em prol da construção de uma sociedade leitora e melhoria do desenvolvimento humano dos munícipes.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Leitura. Bibliotecas Pública

FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Mara Regina Pacheco (UniFil)

Devido aos recentes formatos que a literatura ganhou no mundo contemporâneo, ao migrar das páginas dos livros e projetar-se nas telas dos computadores, tabletes, smartphones, por meio dos e-books, ganhou-se novos espaços de leitura e, inclusive, de escrita (hipertextos, blogs, fóruns de discussão etc.), conforme defende Marcuschi

(2004). Por sua vez, Hayles (2009) departamentaliza a literatura digital ou eletrônica como aquela que é estruturada especialmente para o ambiente digital, pensada para o uso eletrônico, executada em um contexto de rede, via meios de comunicação programáveis, lidas nas telas eletrônicas. Nesta linha de evolução, surgiram os chamados "gêneros textuais emergentes", ou ainda "gêneros eletrônicos" citados por Paiva (apud MARCUSCHI, 2004), que exigem ampliação quanto aos gêneros tradicionais. Todos esses desmembramentos implicam readequações no ensino de literatura e na busca por metodologias que conciliem o uso das ferramentas digitais na formação de leitores e no aprendizado da literatura através da linguagem instrumentacional do aluno da atualidade: a digital. Essa natureza multimidial interage e dialoga com a questão da literariedade verbal, exigindo uma reavaliação do que se entende por leitura já que, neste caso, o leitor não é mais um leitor passivo, mas interativo e diversificado, o que interfere diretamente no processo de recepção da leitura, da literatura e das novas nomenclaturas usadas, como por exemplo: hipertextos, ciberleitura, ciberespaço, literatura digital dentre outros. Desse modo, este trabalho tem como objetivo discutir acerca do uso das ferramentas digitais no Ensino de Literatura, da nova literatura, ou ainda, da literatura digital, da formação do novo leitor (ZILBERMAN, 2007), tratando da nova relação entre leitura e literatura, uma vez que a recente geração de leitores apresenta necessidades e características distintas devido aos atuais formatos de consumo de leitura e produção de escrita, às quais os professores e as escolas precisam adequar-se, repensando estratégias na formação desses leitores da era da informação.

Palavras-chave: Literatura, Ensino, Ferramentas digitais.

HUMANIDADES VIRTUAIS E A EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS FRENTE AO USO DA TECNOLOGIA

Italanei Oliveira Fernandes (IF-Baiano)

A pandemia de coronavírus assolou o mundo em 2020 e, no Brasil, sentimos os impactos em todos os segmentos. Além das questões econômicas e profissionais, percebeu-se uma mudança nos comportamentos, nas relações sociais, foi preciso reinventar a forma de trabalhar, de interagir com família, amigos, a forma de comemorar as conquistas e as tristezas, o modo de se conectar. Percebemos claramente o surgimento de uma sociabilidade virtual originando-se de diversas formas. Frente à necessidade de isolamento social, as atividades educacionais também tiveram que ser reorganizadas para o formato remoto, gerando a necessidade de ajustes por parte da comunidade acadêmica. O presente trabalho objetiva, numa abordagem qualitativa, uma breve discussão sobre o conceito de humanidades virtuais no contexto da educação técnica nos cursos Integrados no IF Baiano Campus Uruçuca. Tal discussão se dá a partir da visão da Coordenação de Ensino e equipe pedagógica, tendo por base as ações desenvolvidas após as orientações das atividades pedagógicas não

presenciais, observando como as humanidades foram trabalhadas, como aconteceram as adaptações nesse momento pandêmico que as comunidades estão enfrentando. O acesso às tecnologias da informação e comunicação, as plataformas digitais e as redes sociais são temas discutidos há muito tempo dentro do contexto acadêmico, no entanto nesse momento foi preciso, além de discutir, adaptar de forma real e urgente os recursos tecnológicos para dar prosseguimento às aulas. A tecnologia é uma ferramenta indispensável para manutenção de uma sociedade competitiva, sendo a informação a grande responsável pelo surgimento de uma nova sociedade. Nesse momento pandêmico que vive o mundo, as instituições de ensino precisam rever as formas de alinhar às diversas ferramentas tecnológicas as humanidades no ensino-aprendizagem, observando cada vez mais os ciberespaço dentro das comunidades, não sendo diferente na comunidade acadêmica. Sabe-se que o aumento dos usos das tecnologias favoreceu ainda mais as discussões sobre as humanidades digitais, bem como a produção de conhecimento que se dá através da associação entre as humanidades e as tecnologias. Apesar de ser um termo novo, as disciplinas foram anteriormente ligadas à tecnologia, estudadas a partir dela ou em paralelo a ela, seguindo um caminho interdisciplinar entre os mais diversos componentes curriculares. A partir da observação das práticas de sala de aula da educação técnica, realizadas no campus Uruçuca, evidencia-se como resultados a possibilidade de refletir sobre as experiências no emprego das tecnologias digitais no contexto educacional, aliadas às humanidades.

Palavras-chave: Tecnologia, Informação, conhecimento, Humanidades

PARA ALÉM DOS QUADRINHOS: ACESSIBILIDADE DIGITAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO SITE DA TURMA DA MÔNICA

Sayonara Amaral De Oliveira (UESB)
Renata Machado Da Silva (UESB)

A presença da tecnologia no cotidiano de nossas vidas é cada vez mais marcante nas últimas décadas, razão pela qual muitas empresas do ramo da cultura e entretenimento vêm estendendo os seus negócios junto à área da comunicação digital, principalmente aqueles relacionados às produções artísticas próprias da cultura infantil. Nota-se um número crescente de sites com as mais variadas ferramentas educativas, sobretudo de leitura, alguns deles conservando o mesmo formato da versão impressa dos livros, revistas ou HQs, e outros inovando em técnicas que possibilitam a interação leitor-texto: ampliação e diminuição da página, animações, aplicação variada de cores e edição de histórias, além da criação de avatares e de chats para o público leitor. Contudo, cabe indagar se, no contexto desses empreendimentos, há uma preocupação com a inclusão digital de indivíduos com deficiências, conforme está previsto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), em seu Capítulo II, artigo 63: "é obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo,

para uso da pessoa com deficiência". Tomemos como objeto de análise um site específico, o da famosa Turma da Mônica, pertencente à empresa Maurício de Sousa Produções. O referido site é uma plataforma digital de entretenimento destinada, sobretudo, ao público infantil e juvenil, a partir da qual os seus usuários podem ler histórias, assistir a filmes, usufruir de jogos interativos e também comprar produtos. Diante dessa variedade de opções, pretendemos analisar em que medida o site da Turma da Mônica abre espaço para um público composto por pessoas com deficiências, especialmente com deficiência visual e auditiva, cujo acesso a plataformas multimídia como esta requer o emprego de recursos específicos de apoio à comunicação e navegação digital. Considerando que, a partir dos anos 2000, Mauricio de Sousa tem incorporado personagens infantis com deficiência em suas narrativas quadrinizadas, revelando-se atento à questão da inclusão social desses grupos invizibilizados, é importante refletir sobre o modo pelo qual o tema da inclusão é tratado para além dos quadrinhos – quando a pessoa com deficiência deixa de ser representada ficcionalmente e passa a exercer o seu papel de sujeito "real" no interior da cultura, com direito de acesso às tecnologias disponíveis. No desenvolvimento dessa reflexão, será feito um exame da estrutura e funcionamento do site da Turma da Mônica, com vistas a avaliar o seu potencial como mídia acessivel e inclusiva para os sujeitos com deficiência visual e auditiva. A reflexão contará com o aporte teórico dos estudos sobre cultura e identidade: Stuart Hall (2016) e Tomás T. da Silva (2014); dos estudos sobre pessoas com deficiência: João Batista C. Ribas (2003) e Débora Diniz (2007), além da Lei Brasileira de Inclusão (13.146/15), e de estudos acerca da cultura digital: Lúcia Santaella (2013), Peter Schlobinski (2012) e M. Bonilla e N. Pretto (2011).

Palavras-chave: Inclusão social, Tecnologia, Turma da Mônica

IMAGEM (AÇÃO). CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE NA REDE

Pedro Wildemberg Ribeiro Pereira (UEMASUL)

A explosão do consumo da internet – como meio de comunicação e entretenimento – protagoniza incessantes discussões. Dentre elas, surge o debate acerca da utilização da linguagem audiovisual como aparato de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Usufruir do cinema e da linguagem fílmica possibilita transformar a sala de aula em uma experiência mais abrangente, que vai além dos livros didáticos, visto que, uma obra cinematográfica é capaz de transpassar o sentido visual, sonoro, possibilitando diversas leituras/abordagens no seu caráter imersivo. Isto posto, surge a importância de discutirmos a respeito da poesia inserida no universo fílmico - diretamente na figura do poema - encontrada na narrativa ficcional, tanto para elucidar, enaltecer, engrandecer dizeres de um ou mais personagens, quanto para servir de texto-fonte para uma adaptação cinematográfica, ou como forma de anunciar/revelar a ambiência da qual os personagens estão inseridos, entre outras possibilidades. Assim sendo, este trabalho foi segmentado em dois momentos, o primeiro se refere ao mapeamento de obras imagéticas que se relacionam com a poética de Carlos Drummond de Andrade, encontradas na internet, em especial, na plataforma de vídeos Youtube. O segundo,

compete a uma análise/leitura de parte do material, tendo como objeto de análise o vídeo "Não se mate – Carlos Drummond de Andrade", publicado pelo canal "O'Poeteiro", bem como os vídeos "Fernanda Torres - Necrológio dos desiludidos do amor" e "O amor bate na aorta - Drica Moraes (Carlos Drummond de Andrade)", ambos produzidos pelo Instituo Moreira Salles (IMS), que podem ser encontrados no canal "Caio Taveira". O trabalho foi pautado em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando de uma análise "comparativa" para além de uma comparação simples em que uma obra exerce um estado de subserviência a outra, mas sim, traçar os diálogos que elas carregam entre si. Para isso, utilizar-se-á como fundamentação teórica os estudos sobre adaptação cinematográfica de Robert Stam (2008) e Linda Hutcheon (2011), além dos escritos a respeito da semanálise de Julia Kristeva (1974), dos estudos sobre poética de Alfredo Bosi (1977), e, por fim, das contribuições cinematográficas de Carrière (1994) e Deleuze (2018).

Palavras-chave: Poesia, Cinema, Adaptação cinematográfica, Ensino

A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS SOB A ÓTICA DO PARADIGMA DA APRENDIZAGEM INTERATIVA

Caroline Rodrigues Lima Queiroz (UFMA)

Este estudo tem como objetivo refletir sobre os princípios da Pedagogia dos multiletramentos do Grupo de Nova Londres (GNL) na perspectiva do paradigma da aprendizagem interativa de Lemke (2010). Mais especificamente, nos interessa relacionar o princípio da prática transformadora da Pedagogia dos multiletramentos à proposta da interação significativa do paradigma então citado. Para tanto, partimos da seguinte questão: Como a Pedagogia dos Multiletramentos, em especial o princípio da prática transformadora, se relaciona com o chamado paradigma da aprendizagem interativa? Como base teórica deste estudo, nos orientamos pelo Paradigma da Aprendizagem Interativa de Lemke (2010), o qual entende que são os alunos que sabem o que querem aprender, utilizando o aprendizado em diversas situações de sua vida, em práticas fora da sala de aula, tornando-se, até mesmo, críticos, pois veem utilidade e sentido em seus estudos. Também nos amparamos no GNL (1996) que, ao discutir novos letramentos e suas práticas de ensino, entendem haver a necessidade de um novo conceito de letramento no que se refere aos usos heterogêneos da linguagem no estudo tanto de língua materna como língua adicional. Cope e Kalantzis (2000) chamam essa nova concepção de letramento de Multiletramentos, a qual trata de formas de "leituras" que interagem com formas de "escrita" em práticas socioculturais contextualizadas e em diferentes tipos de textos. A partir dessa abordagem, Rojo (2012) nos explica como o GNL encaminha uma "pedagogia" dos multiletramentos por meio de quatro princípios que estão integrados entre si. O primeiro, a Prática Situada, trata de formar o aluno um usuário funcional, que tenha competência técnica em ferramentas, textos, práticas letradas e gêneros familiares aos aprendizes. Requer, também, além de garantir os "alfabetismos" necessários às práticas de mulltiletramentos, que a escola se volte para a possibilidade de tornar os alunos criadores de sentidos a partir desses "alfabetismos", momento em que se

percebe a Instrução Aberta, segundo princípio. Porém, para que isso se realize, é preciso que os alunos sejam analistas críticos, de forma que sejam capazes de transformar os discursos e as significações estudadas, instantes em que visualizamos os últimos princípios, o Enquadramento Crítico e a Prática Transformadora. Os resultados obtidos até aqui apontam que o princípio da Prática Transformadora da Pedagogia dos Multiletramentos guarda estreita relação com o paradigma da aprendizagem interativa, pois esta, vinculada a uma proposta de ensino que se utilize de práticas de letramentos diárias de seus alunos – como os letramentos digitais – contribui significativamente para o aprendizado e, por consequência, para a reconstrução de sentidos de seus aprendizes.

Palavras-chave: Multiletramentos, Aprendizagem, Interação.

O LIVRO DIDÁTICO E A MULTIMODALIDADE LINGUÍSTICA DAS TDICS: DO IMPRESSO AO HIPERTEXTO

Andréa Beatriz Hack de Góes (UFBA)

A sociedade atual está cada vez mais imersa e dependente das tecnologias digitais, presentes em todas as áreas da vida humana, apesar de estas ainda não serem acessíveis a tantas pessoas como deveriam. Exemplo disso é o Brasil, onde a exclusão digital ainda é muito acentuada, o que impacta os processos educativos e prejudica o desenvolvimento social e econômico como um todo, especialmente no atual contexto da pandemia. Contudo, essa intensa penetração das TDICs influenciou também a maneira de se produzir conhecimento, ressignificando os processos de ensino e aprendizagem mediante o surgimento de novas formas de leitura e de escrita, pautadas por essas tecnologias que sustentam o mundo virtual. Este, por sua vez, impõe a aquisição e desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e de comunicação, pautadas pelos letramentos digitais, conjunto de competências necessárias para interação e produção através de meios e linguagens digitais. Diante desse quadro ainda novo, desafiador e irreversível, cujas demandas se ampliam e se multiplicam a cada instante, pergunta-se: será que a escola está sendo capaz de corresponder às necessidades de uma sociedade que passa por transformações tão profundas quanto céleres e profundas? As estratégias de ensino têm incorporando novas práticas de leitura e escrita, com linguagens multimodais, na superfície virtual do hipertexto? O trabalho com os letramentos digitais tem tido lugar na sala de aula, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa? E o livro didático, que ainda figura como principal recurso de ensino sendo mesmo o único em algumas escolas, especialmente as públicas, contempla em suas propostas a premente necessidade de trabalhar com os letramentos digitais, de modo a preparar adequadamente os estudantes para uma sociedade tecnologicamente conectada e para um mercado de trabalho cada vez mais virtual e dinâmico? Essas são algumas das questões que motivam a presente reflexão, com vistas a entender qual é o lugar dos letramentos

digitais no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito ao livro didático enquanto recurso pedagógico, observando e analisando se este elemento contempla o desenvolvimento dos letramentos digitais dos educandos, o qual se entende como absolutamente necessário, e em caso positivo, identificar que tipo de abordagem é feita pelos livros didáticos adotados pelas redes públicas (municipal e estadual) em Salvador (BA) para alunos do Ensino Fundamental II. Além disso, a proposta aqui lançada também prevê refletir sobre a viabilidade estrutural e teórica do trabalho com letramentos digitais em sala de aula, a partir do que é oferecido como subsídio pelos livros didáticos.

Palavras-chave: Letramentos Digitais, Livro Didático Hipertexto.

CÃOMÍCIO NO CALÇADÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO CANINO COMO DENÚNCIA SOCIAL

Simeire da Silva Santos (UNEMAT),
Luciana Raimunda de Lana Costa (UNEMAT)

A crônica tem grande poder de crítica em todos aspectos sociais e políticos dentro da literatura. Ainda que seja considerada por alguns estudiosos como um "gênero menor", ela possibilita ao leitor ampliar seu horizonte de expectativa seja pela forma ou pelo conteúdo em se constitui. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre os recursos satíricos na crônica, partindo-se do pressuposto de que os acontecimentos descritos neste gênero, geralmente, se valem de fatos cotidianos, muitas vezes utilizados para fazer críticas a determinados assuntos. Tomamos a crônica "Cãomício" no calçadão, de Jose Carlos de Oliveira (2007) como objeto de análise e buscamos discutir aspectos da narrativa que evidenciam a associação entre o discurso dos personagens cães com a realidade vivenciada por grupos manifestantes de suas ideologias (Direita x Esquerda) nas décadas de 70 e 80 no Brasil, pois o período de publicação tem forte influência sobre o texto, logo, mesmo que não especifique data de produção, a fim de não perder seu valor no tempo, o ano de publicação desta crônica e os discursos presentes na figura dos cães, são importantes instrumentos de análise do texto. Assim, conforme assegura Coutinho (1999, p. 125) "a crônica pode tornar-se um poderoso agente de correção de costumes", nesse sentido, mesmo tratando de assuntos aparentemente despretensiosos, a crônica se torna um poderoso instrumento de denúncia social, frente as questões políticas, artísticas, econômicas, e desigualdades sociais, dessa forma, este gênero está diretamente ligado ao jornal, pois ambos tem como referência um fato. O cronista, é prosador do cotidiano, e o que o narrador diz, parece de fato como se estivéssemos lendo uma reportagem, a qual tem como aspecto central a comicidade. Portanto, a crônica pode abordar variados assuntos, sendo capaz de transformar algo insignificante em algo universal, de forma descompromissada e com linguagem acessível a todos, todavia, esse aparente

"descompromisso", proporciona aos leitores realizarem uma reflexão profunda do texto, pois expõe os acontecimentos fatídicos de uma forma recriada.

Palavras-chave: Crônica; Sátira; Crítica.

LITERATURA E MANIFESTAÇÕES FEMININAS: DIÁLOGOS ENTRE A LINGUAGEM VERBAL E A NÃO VERBAL ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Lillian Gonçalves de Melo (IFNMG/Araçuaí),
Ernani Calazans de Oliveira (IFNMG/Araçuaí)

Neste trabalho o objeto é discutir as relações existentes entre a linguagem verbal e a não verbal impulsionadas em práticas de letramento literário com estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/Campus Araçuaí. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, pelo método de pesquisa-participante. As produções investigadas neste estudo foram realizadas durante o projeto de extensão - Literartes - em que foram promovidos momentos de estudos, análises, leitura, escrita e rodas de conversas sobre produções artísticas de autoria feminina. Em virtude do cenário de aulas não presenciais, todas as ações foram desenvolvidas utilizando plataformas digitais como o Google Classroom, Google Meet e Youtube. Todos os participantes vivenciaram novos modos de ler, escrever e interagir, práticas que foram realizadas utilizando tecnologias digitais tais como editores de textos e de imagens, e uma multimodalidade de gêneros discursivos digitais tanto orais quanto escritos, esses novos modos de ler e produzir se tornaram muito recorrentes no cenário escolar hodierno. Em relação às produções dos estudantes, eles tiveram que promover diálogos entre o gênero discursivo poema (utilizando a linguagem verbal) com o gênero fotografia (por meio da linguagem não verbal). Dessa junção os estudantes produziram um post para divulgação em redes sociais e, posteriormente, haverá a promoção de uma revista virtual das ações desenvolvidas no projeto Literartes. No decorrer das produções foi possível perceber o quanto o diálogo entre esses gêneros discursivos e essas linguagens foram proveitosos nas formas de manifestação feminina, o que possibilitou uma multimodalidade de produções e sentidos que impulsionaram diversas formas de manifestação tanto de temáticas relacionadas à beleza e empoderamento feminino, quanto às críticas ao preconceito e machismo ainda existente. Além disso, os estudantes se posicionaram em relação às práticas as quais foram inseridos, o que possibilitou conhecer o lugar social de fala dos sujeitos femininos que ainda é silenciado em vários contextos sociais, visto que, na Literatura Brasileira, ainda é muito recorrente a ênfase aos autores masculinos. Como a maioria dos sujeitos participantes das práticas de letramento são mulheres, a identificação com esse lugar de fala também é perceptível nas produções realizadas, visto que nota-se a aproximação ou distanciamento entre o sujeito e sua produção. Por fim, cabe citar também algumas produções cujo foco volta-se para a ancestralidade feminina da família, valorizando as

vivências e elo familiar. Assim, os diálogos entre as linguagens e os gêneros discursivos - por meio de tecnologias digitais - possibilitaram diversas práticas de letramento no contexto educacional, o que motivou diversos estudos da linguagem em condições de uso com sujeitos em formação escolar.

Palavras-chave: Gêneros ; Tecnologias Digitais; Multimodalidade

O USO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR

Ednardo Costa Montelo (UFMA)

O presente artigo tem como objetivo conhecer as ferramentas virtuais, como elas são utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa, organizadas pelo Canal Educa-PE na plataforma do YouTube, descrevendo, dentro do possível, como se deu a interação aluno-professor, conhecendo essas formas de interação que é de grande importância nas aulas de ensino remoto emergencial que substituem as aulas presenciais nesse período pandêmico. Como essas ferramentas se tornam essenciais na busca para lecionar a aula de português e ajudam na compreensão dos alunos. Procuramos descrever e conhecer os métodos utilizados pelos professores, a partir de discussões acerca do tema com a contribuição de Lévy (2001), Valente (2003) e BNCC (2018) e outros teóricos que enfatizam essa discussão, elencando dentro de suas falas a atual realidade de nossas escolas e principalmente do professor para desenvolver um ambiente acolhedor e de fundamental aprendizado. Sendo possível um novo lugar como uma nova interação com na forma escrita e oral, podendo desenvolver acima de tudo uma forma de conhecimento para que pratiquem diálogos que forneçam informações literalmente. Nesse aspecto, ao analisar as aulas do projeto Educa-PE, percebe-se que os professores conseguem lecionar as aulas de português com boa performance, dentro de um espaço, tempo e recursos limitado, desenvolvendo uma aula inovadora que consegue trazer uma gama de conhecimento aos alunos. E isso, com isso podemos afirmar que os professores devem ter mais preocupação com para os professores novatos que estão iniciando na sala de aula, desenvolver junto com as ferramentas algo que consigam estimular o aluno a aprender e conhecer essas tecnologias. Apesar disso, muitos professores deixam a desejar no âmbito da interação durante a aula ao vivo, devemos observar e preocupar-se com as situações de dúvidas dos alunos, apesar de eles poderem assistir novamente aquela aula, porém é preciso estar atento a isso para que os alunos tenham um bom desenvolvimento na aula. Conhecendo assim, que ainda é necessário muito para que haja uma boa metodologia para que os professores possam atender e resolver as dúvidas de seus alunos.

Palavras-chave: Ferramentas, Material, Aula, Interação

O ENSINO DE LE BASEADO EM TAREFAS POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS): A CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COM VISTAS À AUTENTICIDADE

Andressa Regiane Gesser (UFSC)
Letícia Berneira Cardozo (UFSC)

Este trabalho busca discutir o ensino de língua baseado em tarefas por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) e refletir sobre a criação e adaptação de recursos educacionais abertos (REA) com vistas à autenticidade. Segundo Leffa (2016), a utilização de Recursos Educacionais Abertos (REAs) tem despertado a atenção de pesquisadores e educadores devido às suas possíveis contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem de línguas estrangeiras. Ademais, o ensino de língua por meio das tecnologias, em tempos de pandemia, tem se tornado um desafio para o professor, que teve que se reinventar pedagogicamente. Diante disso, destaca-se a importância de o professor utilizar tarefas para o ensino de língua estrangeira que possuam um propósito comunicativo autêntico disponibilizadas em REAs. Esse trabalho situa-se na Linguística Aplicada e está ancorado nos pressupostos da pesquisa qualitativa. A fim de atingir os objetivos, primeiramente, serão discutidos os pressupostos teóricos do ensino baseado em tarefas, a noção de autenticidade e o uso das TDICs e REAs no ensino de línguas. Em seguida será apresentado um estudo exploratório sobre os tipos de atividades de língua inglesa encontradas nos repositórios parceiros da plataforma MEC de Recursos Educacionais Abertos. Por fim, serão apresentadas possibilidades de criação e adaptação de REAs envolvendo o uso de tarefas autênticas. Os resultados obtidos ao longo da pesquisa apontam para uma escassez de atividades do tipo tarefa nesses ambientes digitais, pois muitas das atividades presentes nessas plataformas ainda compactuam com uma abordagem de ensino de língua sintética (WILKINS, 1976) e estrutural. Em relação à autenticidade, as atividades investigadas também não possuíam uma relação com as interações desenvolvidas no mundo real. A partir desses resultados, concluímos esse trabalho ressaltando a importância sobre refletirmos acerca da possibilidade de criação e adaptação de REAs teoricamente embasados nas noções de tarefas autênticas, que envolvam o uso da língua voltado às práticas sociais, foco no significado pragmático e a presença de um resultado comunicativo (ELLIS, 2003), a fim de possibilitar o empoderamento dos estudantes com o uso das TDICs e engajá-los em processos cognitivos e sociais presentes na sociedade atual. PALAVRAS-CHAVE: TDICs; Ensino Baseado em Tarefas; Autenticidade de Tarefas; Recursos Educacionais Abertos; Ensino-Aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: TDICs; Ensino Baseado em Tarefas; Autenticidade;

TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: AVANÇOS E DESAFIOS

Rondiney de Souza Alves (UEMA)

Este trabalho, de caráter interdisciplinar, apresenta um estudo sobre a aplicação prática das Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas na Universidade Estadual do Maranhão, precisamente no Centro de Estudos Superiores de Lago da Pedra. O questionamento norteador desta pesquisa foi entender quais os principais desafios na aplicação de novas tecnologias nas aulas remotas e ambientes virtuais no ensino de línguas, assim como, as dificuldades diante do novo contexto educacional ocasionado pela pandemia do COVID-19.O objetivo principal de tal estudo é analisar as práticas pedagógicas resultantes da aplicação de novas tecnologias no âmbito escolar voltadas ao ensino de línguas praticadas pelos alunos do curso de letras, além de identificar as dificuldades apresentadas por alunos e professores diante do ensino híbrido, também buscou-se descrever possíveis soluções que facilitem o processo de ensino e aprendizagem por meio do uso de metodologias ativas, visou-se também apresentar novas possibilidades através de ambientes virtuais de aprendizagem, valendo-se da cibercultura como uma ferramenta efetiva na construção de práticas educacionais. A metodologia empregada foi uma pesquisa de levantamento através de estudo descritivo e exploratório. Os preceitos teóricos que sustentam este trabalho norteiam-se em autores que abordam o processo de ensino e aprendizagem de línguas e o uso da tecnologia na educação como uma proposta de melhoria no aprendizado (PRENSKY, 2009, BRITO e PURIFICAÇÃO, 2012), como também as práticas pedagógicas que envolvem o uso do computador, ambientes virtuais de aprendizagem e a educação em parceria com a cibercultura (VALENTE, 1999; Lemos 2010; KENSKI, 2015). Nossas análises apontam uma resistência inicial por parte dos docentes e discentes quanto ao ensino de línguas na modalidade remota e aos ambientes virtuais de aprendizagem, posteriormente substituída pela aceitação após o conhecimento de ferramentas técnicas, tutoriais e resoluções de situações práticas, levando-os à construção de um processo pedagógico com fluidez e guiando-os ao uso de forma proficiente de tecnologias direcionadas ao ensino de línguas.

Palavras-chave: Tecnologias, Língua, Ensino

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO REMOTO: LIMITES E PERSPECTIVAS

Cristiane da Silva Baltor (URCA)
Ana Célia Clementino Moura (UFC)

O cenário devastador provocado pelo Novo Coronavírus no ano de 2020, marcado, dentre outros fatores, pela necessidade de um isolamento social, levou a população a se reinventar em diversos setores, dentre eles, no educacional. Nesse contexto, uma nova perspectiva de ensino – o ensino remoto – foi apresentada para dar continuidade ao ano letivo nas escolas, bem como à formação nas universidades. Na tentativa de

adequar-se significativamente a esse novo cenário, as instituições de ensino tiveram que aprender a trabalhar sem a presença física do outro, utilizam-se de recursos de tecnologias digitais, amparadas na premissa de que tais ferramentas viabilizam a continuidade das atividades pedagógicas. Porém, essa premissa se vê amplamente questionável quando a ela contrapomos toda uma série de entraves no que tange ao emprego dessas tecnologias no ambiente escolar, especialmente se observarmos que esses mesmos recursos não têm possibilitado a inclusão de todos no ensino remoto, sobretudo quando nos referimos ao contexto de escolas públicas brasileiras, cenários de múltiplas variáveis. Mesmo reconhecendo a importância da continuidade do ano letivo por meio do ensino remoto, parece pertinente o seguinte questionamento: Existe, de fato, suporte para um ensino remoto nas escolas públicas brasileiras? Partindo dessas considerações, o objetivo desse trabalho é apresentar alguns pontos nevrálgicos no que tange ao uso das tecnologias digitais em contextos educacionais e as limitações que orbitam em torno destas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujas considerações apresentadas são fundamentadas em registros do cotidiano escolar nesse novo formato e em depoimentos de licenciandos do curso de Letras de duas universidades públicas do Estado do Ceará, onde atuamos como professoras da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. A questão aqui levantada não é defender ou não o uso das tecnologias digitais em sala de aula, mas refletir se de fato há uma inclusão digital de professores e de alunos no contexto em que elas se apresentam. Para tanto, pautamos nossa discussão nos Pareceres CNE/CP Nº 5/2020 e CEE/CE Nº 205/2020, nos estudos de Fava (2016), Kenski (2003; 2016), Sales (2020), dentre outros que, por diferentes perspectivas, tocam na condição do emprego das tecnologias digitais em sala de aula. Os resultados mostram que o uso das tecnologias digitais em contextos educacionais ainda se mostra bastante limitado, sobretudo pela falta de acesso a esses recursos por parte dos alunos de escolas públicas e pela falta de preparação dos professores, ao longo da sua formação, para dominar tais ferramentas. Contudo, vale dizer que, apesar de todos os percalços, as pessoas envolvidas no processo educacional, quando têm oportunidade e conseguem se adaptar a essa nova realidade, permeada por um trabalho verdadeiramente colaborativo, saem fortalecidos desse processo, munidas de novas ferramentas em prol da melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Ensino, Aprendizagem.

APLICATIVOS MÓVEIS NA INTERAÇÃO NO ÂMBITO DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Lívia Karoline Pinheiro Mendonça dos Santos (UFMA)
João da Silva Araújo Júnior (UFMA)

Esta pesquisa, vinculada ao projeto Aplicativos digitais na aprendizagem de línguas, tem como objetivo analisar aplicativos móveis voltados para aprendizagem de línguas adicionais em ambientes digitais. Para tal, partimos da seguinte questão: como as

ferramentas, com potencial para a promoção da interação comunicativa no âmbito da aprendizagem de línguas, promovem o desenvolvimento de Estratégias de Aprendizagem (EA) por parte dos aprendizes? Nesse sentido, sob a perspectiva de Oxford (1990), as EA representam um conjunto de ações e habilidades que são produzidas por aprendizes de línguas adicionais, visando ao desenvolvimento da competência comunicativa. Esse conjunto é responsável pelo processamento e armazenamento de informações, contribuindo, assim, para o melhor gerenciamento da aprendizagem da língua alvo. Sob esse prisma, entendemos o processo de aprendizagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), haja vista que os múltiplos fatores (agentes) que interagem nesse processo atuam de forma dinâmica e aleatória (PAIVA, 2009; LARSEN-FREEMAN, 1997). Ademais, no que se refere ao contexto de aprendizagem de línguas adicionais, destacam-se as habilidades que são desenvolvidas pelos usuários dos apps e aprendizes de línguas, sendo elas as que focalizam leitura, prática escrita e comunicação oral contextualizadas. Para viabilizar este estudo, realizaremos uma pesquisa de natureza etnográfica virtual, que analisará as ferramentas dos seguintes aplicativos móveis: Hello Talk, Tandem, Duolingo e Mosalingua, partindo do pressuposto de que os criadores desses aplicativos prometem o desenvolvimento de habilidades e a consequente aprendizagem de línguas de forma dinâmica e autônoma. Entretanto, nesta pesquisa, daremos ênfase às ferramentas que promovem o desenvolvimento da competência comunicativa e, para isso, partiremos da análise de capturas de tela.

Palavras-chave: Estratégias, Aplicativos, Língua Adicional.

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE OS PRESSUPOSTOS CURRICULARES E OS EVENTOS DE LETRAMENTOS EM UMA ESCOLA CAMPO REMOTA

Stephanie Sales Rodrigues Nonato (UnB)

Essa pesquisa que se encontra em andamento pretende fazer um estudo documental sobre a Base Nacional Comum Curricular para compreender como são articulados conceitos de multiletramentos, multimodalidade e letramentos críticos. Além disso, com o apoio da etnografia virtual, intenta identificar potencialidades e desafios no ensino de língua portuguesa em contexto remoto numa turma de primeiro ano do Ensino Médio. Objetiva também, analisar como os pressupostos curriculares possibilitam ou constrangem a prática da professora em questão. Parte-se de perspectivas teórico-metodológicas da Análise do Discurso Crítica que é uma análise das práticas sociais textualmente orientada Fairclough (2001), e de conceitos como acesso Dijk (2010) que entendem as ações e representações sociais mediadas pelo discurso e que a limitação do acesso aos meios de produção, compreensão e veiculação de textos e discursos incorre em marginalização de indivíduos nas práticas políticas e sociais. Essa pesquisa pretende contribuir construindo em conjunto com os participantes da pesquisa, intervenções que promovam eventos de letramentos críticos focalizando as múltiplas semioses, tão características de nosso tempo, e também

potencializadas pelas aulas remotas, que utilizam de meios digitais para a realização, ainda que seja notável que as práticas docentes que trazem esses elementos multissemióticos não elaborem um trabalho significativo de análise linguística configurando o texto multimodal apenas como diferente, ou como uma forma de manter a atenção do estudante nas aulas, somente. As metodologias utilizadas são de natureza qualitativa, nesta, é assumida a postura de que o sujeito conhecedor e o sujeito conhecido estabelecem uma relação interacional, logo, o processo de investigação é permeado por uma série de trocas. Neste sentido, essas metodologias representam um enfrentamento a uma cultura de pesquisa positivista e eurocentrada, partindo para uma territorialização do saber, como uma forma de contribuir para um pensamento decolonial e para uma pedagogia que privilegie a educação como prática da liberdade Freire (1996:1997) & Hooks (2017).

Palavras-chave: Multiletramentos; Letramentos Críticos; BNCC; ADC

SIMPÓSIO 7

HISTÓRIA E LITERATURA

Profª. Drª. Régia Agostinho da Silva (UFMA)

O simpósio pretende reunir pesquisas que versem sobre a relação entre História e Literatura, tanto pensando a literatura como objeto ou fonte da História, como tomando a História como parte necessária da interpretação literária. A relação entre essas duas disciplinas é de longa data e já consolidada no país e internacionalmente, reunindo autores consagrados como Roger Chartier, Robert Darton e Walter Benjamin, do ponto de vista de uma discussão mais conceitual e por outro lado, em uma perspectiva mais empírica, temos vários historiadores e críticos literários das mais variadas correntes teóricas, como por exemplo: Nicolau Sevcenko. Nossa premissa, como já afirmamos, é reunir e trocar olhares entre essas diversas pesquisas no intuito de aprofundar o debate em torno da relação entre Clio e Caliópe

A SUBALTERNIZAÇÃO E A AUSÊNCIA DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE NA LITERATURA BRASILEIRA: LEITURA DO CONTO TEORIA DO MEDALHÃO, DE MACHADO DE ASSIS E DO ROMANCE RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAIAS CAMINHA DE LIMA BARRETO

Danton Henrique Santos D´Almeida (UFAM)

A busca pela ascensão social e destaque profissional não são aspirações da atualidade. Observa-se desde o século XIX que indivíduos que não pertenciam as altas classes tinham anseios por ter renome na sociedade burguesa, especificamente a do Rio de Janeiro, portanto construiu-se uma ideia fantasiosa de que ser bem-sucedido na vida pertenciam aqueles que moldassem a sua cultura e hábito aos costumes da capital ou das regiões sudeste e sul, provocando uma espécie de aculturação e ausência da consciência de classe. Os fatos citados acima podem ser exemplificados no conto "Teoria do Medalhão" de Machado de Assis e no romance "Recordações do Escrivão Isaias Caminha" de Lima Barreto. Contudo, os dois autores apresentam e provocam uma crítica ácida na sociedade brasileira, seja em Machado de Assis no século XIX ou em Lima Barreto no século XX. No conto Machadiano, percebe-se uma conversa entre pai e filho. Não obstante a isso, há uma intencionalidade em tornar o filho em Medalhão, um ser que abandona seus costumes, apresenta um vocabulário restrito, é neutro ou seja, sem opinião. E por fim, o Medalhão provocará humor a partir de piadas preconceituosas, opondo-se a ironias e metáforas, pois estas são subjetivas, portanto, o Medalhão necessita ser objetivo e não deixar lacunas em suas falas e pensamentos, de modo que o público não reflita. Já na narrativa de Barreto, encontramos Isaias, um interiorano que vai à capital em busca de se tornar um Doutor, indivíduo que possuía graduação na época, após o título retornaria a sua cidade com o intuito de menosprezar e demonstrar superioridade perante a comunidade local. Contudo, Caminha não aceita sua origem e nem a sua cultura, vislumbra-se a sua imagem no homem branco, com as mãos fidalgas, rosto simétrico e uma cor límpida, no entanto, Isaias é um mulato e não detém da consciência de classe, repudia veementemente ser comparado com outro negro, o personagem reproduz comportamentos que não pertencem a sua procedência, tornando-o um ser subalterno. Diante o exposto, far-se-á uma apresentação de estudos comparativos entre o conto Machadiano e o romance de Barreto, verificando em especial o ambiente do Rio de Janeiro, a sociedade da época e o perfil das personagens, diante a temática de subalternização e consciência de classe. Por fim, utilizar-se-á das seguintes referências teóricas: "A Literatura no Brasil" (1986) de Afrânio Coutinho, "Os Condenados da Terra" (1961) de Frantz Fanon, "Pele Negra e Máscaras Brancas" (1952) de Frantz Fanon e Literatura Comparada. História, Teoria e Crítica (1997) de Sandra Nitrini. O estudo que gerou esta pesquisa é resultado de um trabalho final de disciplina aprovado e recomendado pela Universidade Federal do Amazonas e está vinculado ao Grupo de Pesquisas Relações de Gênero, Poder e Violência em Literaturas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Subalternização; Consciência de Classe; Sociedade;

A NOVELA LA DIMENSIÓN DESCONOCIDA, DE NONA FERNÁNDEZ. UMA PROPOSTA ESTÉTICA PARA UMA MEMÓRIA AGONÍSTICA

Cátia Maria de Araújo Oliveira (UnB)

O objetivo desse artigo é analisar a novela La dimensión desconocida, da escritora chilena Nona Fernández, que constrói, pelas vias da memória, uma representação acerca da ditadura chilena sem, contudo, cair nas armadilhas da memória ao que se refere às disputas de narrativa entre memória oficial e memória ficcional. Verificaremos a estética desenvolvida e os recursos narrativos empregados para tratar sobre a temática que tem no passado recente uma vasta produção. Os aspectos memorialísticos, contidos na obra constituem o foco da análise que, pretende perscrutar o texto a partir de uma perspectiva filosófica sobre a noção de desconstrutivismo e a relação com os estudos da memória sobre o pós- ditadura. Assim, será foco da pesquisa os estudos recentes acerca da memória e da pós- memória e a relação estabelecida com o tempo. Para isso o texto El tiempo pasado, de Beatriz Sarlo norteará a análise que visa estabelecer relação com o texto literário. Desse modo, as contribuições de autores latino-americanos que pensam a partir da temática do pós-ditadura, como Josefina Ludmer, Paloma Vidal e Beatriz Sarlo ajudarão a compreender a crítica recente sobre as novas formulações da ficção literária sobre o evento.

Palavras-chave: Memória. Desconstrução. Tempo.

O ESTADO TOTALITÁRIO E MILITAR REPRESENTADO NOS CONTOS O FATO COMPLETO DE LUCAS MATESSO E O LEITE EM PÓ DA BONDADE HUMANA

Maria Genailze de Oliveira Ribeiro Chaves (UFPA)

O presente trabalho trata-se de uma análise comparativista dos contos O fato completo de Lucas Matesso (1997) de José Luandino Vieira e O Leite em Pó da Bondade Humana (1983) de Haroldo Maranhão. Ao ler os contos percebe-se que ambos apresentam, a partir da narrativa de teor testemunhal, a realidade acerca dos acontecimentos históricos e sociais ocorridos em um período ditatorial no Brasil e totalitário na Angola, nas quais é marcado pela violência de Estado. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa está em analisar os aspectos históricos e sociais diantes das obras estudadas, bem como realizar um diálogo entre elas. Em tal caso, especificamente, faz-se necessário compreender também a relação entre os textos e a vida dos autores, a literatura de testemunho e a literatura resistência. A pesquisa para se efetuar de maneira eficaz, faz uma abordagem qualitativa, o qual se utiliza de estudos bibliográficos desenvolvidos a partir do método da Literatura Comparada, encontrando-se pautada nos aportes teóricos de Laban (1980), Arns (1987), Bosi (2002), Seligmann-Silva (2003), Carvalhal (2006), Subrats (2006), Pantoja (2014), dentre outros. A partir da análise percebe-se como se deu os acontecimentos históricos e sociais diante da violência de Estado, o

qual cada autor, a partir da narrativa de teor testemunhal, descortina um passado violento que dilacerou a dignidade humana, descrevendo como se deu as crueldades físicas, que vão de atos braçais às máquinas ditatoriais, bem como violências psicológicas, evidenciam também os grupos e movimentos de libertação que surgiam nesse período e lutavam contra esses grupos opressores. Portanto, tem-se um meio de fazer justiça aos que não puderam ser ouvidos, em que em meio a tanto derramamento de sangue, traz-se a partir dessas narrativas a realidade velada pelos totalitários, dando voz aqueles que mesmo em uma situação traumática e vulnerável sente a necessidade de se fazer ouvir.

Palavras-chave: Ditadura militar; Salazarismo; Diálogo.

HOBSBAWM, INTÉRPRETE DO SERTÃO DE GUIMARÃES ROSA?

Everton Luís Farias Teixeira ((UFPA)

Baseado em uma leitura que envolve a História e a Estética literária, este trabalho examina a formação e dissolução de grupos sociais revolucionários ou reformadores no interior das culturas sertanejas no século XX mostrado por Eric Hobsbawm especialmente em Bandidos (1969) e por Guimarães Rosa em Grande sertão: veredas (1956). É importante frisar que, ao aproximar a sua narrativa de diversos métodos de pesquisa histórica encontrados nesta pesquisa, Guimarães Rosa realiza uma análise da realidade e do modus operandi desenvolvidos por homens comuns — e residentes em territórios economicamente marginais —, fazendo a história contemporânea no Ocidente infiltrar-se no particular, remoto e imensurável sertão ficcional brasileiro. Hobsbawm, por sua vez, fez-se devedor da Literatura ao emprestar desse campo de produção intelectual a matéria que servirá de base para os exames desenvolvidos acerca do banditismo rural, a saber, a lenda de Robin Hood e a de outros marginalizados sociais cantados nas páginas ficcionais dos cordéis nordestinos. Nesse diálogo histórico-literário busca-se a ampliação da vereda interpretativa do romance rosiano tendo como ponto de partida o exame do "banditismo social" hobsbawmiano desenvolvido por esse historiador em mais de quarenta anos dedicados à observação da cultura latino-americana como atesta o póstumo Viva la revolución (2016). Por outro lado, busca-se também contribuir com este ramo da historiografia, em seus sessenta anos, trazendo à tona a figura do jagunço mineiro, amostra de proscrito social que escapou à classificação de Hobsbawm, mas que ainda assim obedece às tipologias estabelecidas por esse intelectual, embora a escrita rosiana as tenha embaralhado intencionalmente em uma clara demonstração de que, assim como pensou o historiador nas páginas finais de sua Era dos extremos (1994), o indivíduo atravessou o século passado sem saber exatamente para onde ir. Uma vez que estes dois observadores-participantes do nebuloso século XX nunca foram postos devidamente em confronto, lança-se uma aproximação de ambos no intuito de avançar em direção a uma compreensão mais total do sertão brasileiro o qual, algumas vezes, rompe com a topografia nacional, erigindo algo maior, a saber: uma metonímia de todos os

territórios ocidentais onde imperam a violência e os desmandos do Estado. Assim, os grandes fenômenos apontados por Hobsbawm vivenciados no século passado: a emancipação feminina e a crítica aos modelos liberais originando os grupos de celerados indômitos e as práticas de barbárie em territórios rurais são todos de extrema relevância tanto para a obra rosiana, quanto para parte do trabalho desse historiador. Em épocas conturbadas, como foi (e é) a contemporaneidade, tanto a palavra literária quanto o ofício de historiador são de suma importância para o processo de recriação de ideais e de belezas outrora lançadas à margem esquerda e direita do cotidiano da humanidade.

Palavras-chave: Hobsbawm, Guimarães Rosa, História, Literatura

ESPAÇOS DE GUERRA E DE PAZ: MANOEL DE BARROS E OS ESPAÇOS LITERÁRIOS

Jeymeson de Paula Veloso (IFMA)

O presente trabalho pretende realizar uma analise dos espaços constitutivos da guerra e da paz na obra poética "Face Imóvel" (1942) e "Compêndio para uso dos pássaros" (1960), de Manoel de Barros, poeta de importância fundamental para o Modernismo brasileiro, especificamente da geração de 45. O referido poeta, constantemente estudado pela sua poética ligada ao pantanal e a sua linguagem peculiar que subverte muitas vezes o signo e a relação com seu significado, também percorreu os caminhos da reflexão social. Este estudo coloca no centro da discussão as espacialidades apresentadas pelo poeta nos respectivos livros, tendo em vista a Segunda Guerra Mundial, conflito que assolou o mundo de 1939 a 1945 e, posteriormente, o espaço do pantanal e seu reduto de pequenezas. Para tanto, nos apoiaremos na disciplina de História para entendermos a dimensão do conflito e como ele foi recepcionado no Brasil, local de fala do poeta. Da mesma forma, nos apropriaremos das teorias sobre o espaço na literatura e dos conceitos sociológicos de análise literária, especialmente as discussões sobre espacialidade realizadas por Antonio Candido (2004) ao nos mostrar que, na representação literária, não ocorre uma mera e direta transposição do plano geográfico para o discursivo-literário, o que o escritor constrói é a apreensão de um significado novo que emerge dos espaços “reais”, através do trabalho artístico da palavra; Luís Alberto Brandão (2007), principalmente a sua primeira expansão dos estudos sobre o espaço apresentada no referido artigo que seria a “expansão das representações heterotópicas” que indaga até que ponto a literatura é capaz de fazer uso do que em determinado contexto cultural, é identificado como espaço. A partir dos estudos do teórico Ozíris Borges Filho (2007) buscaremos as relações entre espaços internos (casa, palácio, bordel) e externos (praça, front, rua, estrada), além de aprofundarmos as observações sob um viés mais psicológicos e íntimos transmitidos nos poemas. Não esquecendo de Gaston Bachelard (1993) e da sua classificação dos espaços tópicos, atópicos e utópicos que nos auxiliarão a discutir sobre a topofilia e a topofobia presente nas espacialidades apresentadas na obra de Manoel de Barros.
Palavras-chave: Manoel de Barros, Espaço, Guerra, Paz.

A CONTRADITÓRIA REVISÃO CONCRETISTA DE OSWALD DE ANDRADE: DO OSTRACISMO À APROPRIAÇÃO

Wagner Fredmar Guimarães Júnior (UFMG)

Hoje um escritor consagrado, Oswald de Andrade integra o cânone da literatura brasileira, figurando entre os grandes nomes da nossa história literária. No entanto, verifica-se que o modo como são conhecidos autor e obra é bastante parcial e limitado. Oswald é visto, sobretudo, como experimentador de técnicas literárias inovadoras e radicais, vanguardista e crítico exclusivamente no campo estético, um excêntrico piadista e iconoclasta, consequentemente destituído de sua dimensão histórica, nacional e crítica. Quando se historiciza a questão em busca de compreender o surgimento e o estabelecimento dessa imagem, chega-se à revisão concretista de sua obra, empreendida nas décadas de 1950 e 1960. Nesse processo, o escritor paulistano foi um dos importantes pilares de sustentação da retórica do concretismo poético na autopromoção do grupo Noigandres. A obra e o nome de Oswald, então no ostracismo desde os anos de 1940, são recolocados em circulação pelos concretos, mas de modo bastante peculiar e enviesado: seleciona-se em sua produção especificamente o período da alta pesquisa vanguardista (anos 1920), com a finalidade de inserir o escritor numa linha estética evolutiva cuja chegada estaria, segundo eles, na própria poesia concreta e na qual Oswald seria uma espécie de precursor do grupo. Realizam, desse modo, uma "purificação" da obra oswaldiana, sequestrando sua dimensão histórica e nacional em função dos seus interesses. Assim, embora o resgatem do esquecimento, instrumentalizam sua obra utilizando-a para emplacar o movimento que lançavam. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é revelar e discutir criticamente como a obra de Oswald de Andrade e o artista, embora canonizados e hoje reverenciados, foram - em decorrência da apropriação concretista, sobretudo - descaracterizados e destituídos da força crítica e da relevância histórico-social que possuem, sendo esvaziados, assim, do seu caráter verdadeiramente contestador.

Palavras-chave: Oswald de Andrade; Revisão Concretista; Noigandres

A PENA, AS IDEIAS E O COMBATE: UM OLHAR SOBRE AS CRÔNICAS DE ALUÍSIO AZEVEDO PARA O JORNAL O PENSADOR (1880-1881)

Letícia Maísa da Costa Machado Matos de Carvalho (UFMA)

Na quadra final do século XIX surgiu o jornal anticlerical O Pensador em São Luís, capital da província do Maranhão, publicado sob a direção de uma associação de jovens progressistas da qual faziam parte Aluísio Azevedo, que se mostrava manejador valoroso da pena, instaurando uma série de agressões à Igreja e à sociedade maranhense em geral. Suas ideias eram pautadas no discurso republicano, positivista, anticlerial e abolicionista. A imprensa apreendeu os principais debates que moveram a província e consequentemente, desempenhou uma discussão ideológica na comunidade ludovicense que foi viável desvendar a partir da leitura das crônicas de

Aluísio para o jornal citado, sendo este o objetivo que norteou esta pesquisa. Verificou-se nesta investigação, que uma melhor compreensão da literatura advém de sua tomada em perspectiva histórica e utilizamos o jornal como fonte de memória para compreender a influência dessas correntes filosóficas que provocaram um momento de efervescência na imprensa, atacando de forma enfática a Igreja e o Estado. Este trabalho pretende também amenizar a ausência de pesquisas relacionadas à escrita jornalística de Azevedo, que tanto contribuíram para a consolidação de um futuro republicano, laico e abolicionista, que efetivamente dispõe a esta revisão, abrindo o leque de discussões nessa área. Visando possibilitar um olhar amplo acerca da pluralidade na escrita de Aluísio, por meio de sua pena combativa, que era seu instrumento de trabalho que deixou registrado a força de testemunho histórico de uma época, ressaltam-se, no corpo do texto, registros do seu jornalismo literário, com o propósito de discutir o uso da literatura como prática política na construção da identidade maranhense em fins de Império. Apesar de mais conhecido como romancista, Aluísio Azevedo foi antes jornalista e em sua obra a ficção e a realidade se fundem de tal maneira, que buscando uma definição, é difícil escolher entre literatura jornalística ou jornalismo literário.

Palavras-chave: Aluísio Azevedo, Jornalismo Literário, Imprensa

ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: ACERCA DAS MENTALIDADES E SUA RELAÇÃO COM OS ESTUDOS LITERÁRIOS

Tallyson Tamberg Cavalcante Oliveira da Silva (UFMA)

O presente trabalho tem como principal objetivo uma apresentação em torno da formação e consolidação da École des Annales, agremiação intelectual francesa surgida no início do século XX e conhecida pela renovação epistemológica do fazer historiográfico, principalmente a partir da implantação da chamada História das Mentalidades no cenário da moderna historiografia. Objetiva, também, uma reflexão sobre a importância da literatura e dos estudos literários no âmbito desse agrupamento historiográfico, principalmente por meio da realização de uma intensa e produtiva interdisciplinaridade da História das Mentalidades para com as produções literárias e culturais. Assim, o presente artigo busca prioritariamente uma reflexão em torno das relações dos estudos historiográficos com os estudos literários, de modo a demonstrar como a pesquisa em torno das mentalidades passou paulatinamente a incluir a produção literária e artística no âmbito da pesquisa histórica e social, e de como tal diálogo tornou-se profícuo para as ciências humanas, de um modo geral, e para os estudos culturais e literários, de modo específico.

Palavras-chave: Mentalidades, Estudos Literários, Interdisciplinar

HISTÓRIA E LITERATURA: DISCURSOS CONFLUENTES EM O VALE DA PAIXÃO, DE LÍDIA JORGE

Valci Vieira dos Santos (UNEB/UFES)

A História e a Literatura, ao longo dos anos, têm suscitado profícuos debates entre seus estudiosos. Estas duas importantes áreas do conhecimento passaram a ser alvo de reflexões, principalmente por conta do estranhamento que pautaram as concepções de historiadores e literatos acerca de seus discursos, os quais passaram a sofrer aproximações e distanciamentos à medida que as fronteiras existentes entre eles se ampliavam ou se reduziam. Mas o tempo passou. E, com ele, veio o estreitamento de laços entre as duas vertentes discursivas. Esse estreitamento de laços ensejou a importância de levarmos em consideração os elementos de cunho histórico, social, político, cultural e literário, que cada área coloca à disposição de seus investigadores. A convergência, assim como a possível divergência entre elas, se fez sentir na escrita de relevantes obras literárias, as quais passaram a ser mais bem arquitetadas, em função da presença de diferentes marcas textuais delineadas em seus fios engenhosamente tecidos. O romance O Vale da Paixão, da escritora portuguesa contemporânea Lídia Jorge, sem dúvida, é um destes textos literários em que a História e a Literatura dão conta de atravessar os discursos tão bem construídos em suas vozes plurais. Nesse sentido, este estudo tem como proposta a leitura do aludido romance, a partir sobretudo das confluências que são estabelecidas entre a História e a Literatura, cujas mãos dadas são percebidas por entre as representações discursivas de sua trama. A análise da obra acompanhará os caminhos traçados pela crítica e pela teoria literária, com a investigação de questões alusivas à natureza poética e ao discurso ficcional-histórico contemporâneo. A proposta de análise também caminha na direção de se compreender como acontece a concretização da representação literária dos eventos históricos. A análise em exposição encontra aporte teórico especialmente na obra de Peter Burke (1997), "As fronteiras instáveis entre história e ficção", coletânea que discute acerca das diferenças/confluências entre narrativa histórica e ficcional e no texto "Mágica e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura", de Walter Benjamin (1985). Palavras-chave: História, Literatura, O Vale da Paixão, Lídia Jorge.

Palavras-chave: História, Literatura, O Vale da Paixão, Lídia Jorg

INFÂNCIAS DESLOCADAS: CONTROLE DE CORPOS E FRONTEIRAS NA OBRA ARQUIVO DAS CRIANÇAS PERDIDAS

Livia Verena Cunha Do Rosario (UFF)

Valeria Luiselli é uma autora mexicana, residente nos Estados Unidos. A experiência da escritora como intérprete de crianças migrantes detidas na fronteira México-Estados Unidos, junto a sua própria condição de cidadã mexicana-americana

motivaram a escrita de seu quinto romance, Arquivo das crianças perdidas, publicado em 2019 no Brasil. Na ficção de Luiselli, um Pai, uma Mãe e seu casal de filhos viajam de Nova York até o Arizona; nessa road trip, a família acompanha as notícias sobre os milhares de crianças que se perdem pelo deserto ao sul dos Estados Unidos, arriscando suas vidas e fugindo de condições extremas em seus países de origem na América Central e México. A Mãe da família em questão tenta ajudar uma outra mãe, cujas duas filhas perderam-se na fronteira. Dessa forma, o leitor acompanha as travessias paralelas de duas crianças que viajam seguramente com seus pais pelo deserto americano e duas crianças refugiadas/perdidas e totalmente vulneráveis neste mesmo cenário. No século XXI, o deslocamento forçado atingiu números inéditos, de acordo com Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2019), são pelo menos 78 milhões de pessoas apátridas, solicitantes de asilo, deslocadas internas e refugiadas no mundo, as quatro categorias da migração forçada. Todos os anos, cerca de 100 mil crianças vindas do México e América Central enfrentam, muitas vezes desacompanhadas, uma perigosa viagem em busca de segurança e esperança de sobreviver nos Estados Unidos. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar como a experiência de crianças refugiadas, na fronteira entre México e Estados Unidos, é retratada na obra Arquivo das crianças perdidas, da autora mexicana Valeria Luiselli. Para pensar questões atinentes a refúgio, infância, políticas migratórias e representação literária das mobilidades contemporâneas, utiliza-se como principal aporte teórico Di Cesare (2020), Santos (2020), Mangana (2018) e o relatório mais recente do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2019)

Palavras-chave: Infância, refugiados, fronteira, Estados Unidos.

O PATRIOTA: POESIA E CIÊNCIAS NO BRASIL DO INÍCIO DO OITOCENTOS

Simone Cristina Mendonça (UNIFESSPA)

Publicado pela Impressão Régia do Rio de Janeiro entre os anos de 1813 e 1814, O Patriota: jornal literário, político, mercantil (disponível no Acervo do IEB - Instituto de Estudos Brasileiros/USP), embora lembrado na história majoritariamente pela pioneira publicação de artigos de cunho técnico ou científico em solo brasileiro, exerceu também importante papel na divulgação de poemas, impressos na seção "Literatura", como, por exemplo, a "Lira inédita de T. A. Gonzaga, Author da Célebre Marilia de Dirceo", na página 88 de seu primeiro número. O periódico oferecia aos assinantes e leitores em geral do início do século XIX número expressivo de páginas, nas quais figuravam textos de colaboradores ilustres, como Silvestre Pinheiro Ferreira. Atualmente, com consulta on line possibilitada no site da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNDigital), pode descortinar aos leitores contemporâneos um panorama histórico, científico e literário daquele tempo. Ademais informações adicionais sobre o periódico são encontradas em outras fontes, como nos anúncios de jornais coetâneos, a exemplo daqueles presentes na Gazeta do Rio de Janeiro (disponível para consulta

de modo virtual na Hemeroteca Digital) ou em anotações manuscritas nos livros de Registro de Avisos e Ofícios, anotações de atos da administração de D. João (depositados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro). A partir de informações previamente coletadas na leitura d'O Patriota e de outras fontes primárias, pretende-se apresentar alguns aspectos da poesia presente no periódico e do papel exercido pelo mesmo na publicação de textos literários, embora tenha ficado mais conhecido pela divulgação das chamadas ciências. Felizmente, vários pesquisadores já delinearam um arcabouço teórico sobre a Impressão Régia do Rio de Janeiro, os periódicos e a literatura de sua época. Assim, a pesquisa pode construir seu embasamento teórico por meio de pesquisa bibliográfica, com a leitura de Semeraro (1979), Bello (1908), Silva (1973), Freitas (2006) e Souza (2007).

Palavras-chave: O Patriota, literatura, século XIX

O PALPITANTE SILÊNCIO DE CASTILLA: INTRA-HISTÓRIA NA LÍRICA DA GERAÇÃO DE 98

Walter Pinto de Oliveira Neto (UFMA)
Alexandre Silveira Campos (UNESP)

O presente trabalho analisa a noção de intra-história, proposta pelo intelectual Miguel de Unamuno (1864-1936), onde se faz alusão a uma história nacional esquecida pela sociedade e renegada pelos historiadores e jornalistas, mas que palpita silenciosa e eternamente na alma do país ibérico. Ainda, o conceito de intra-história opta por uma visão teológica da história, em que a interpretação desta se dá por meio de uma exegese subjetiva que opta por acreditar na existência de forças abstratas, o Geist hegeliano, que atuam ativamente nos acontecimentos da humanidade. Essa linha epistemológica é seguida pelos autores modernistas – também denominados de Geração de 98 – contemporâneos a Unamuno, manifestando-se tal perspectiva historiográfica em ensaios, crônicas e artigos jornalísticos, assim como na produção literária. No entanto, é a lírica o reduto estético que mais abertamente debate a necessidade de olhar para além daquilo que é retratado nos livros de história e jornais com maior poder de circulação. Partindo dessas premissas, procuramos traços de intra-história espanhola na Geração de 98, a fim de analisar a maneira em que a linguagem poética e poiética se liga simbioticamente a uma noção paralela de história, pois se os livros científicos explicam os fatos pretéritos, a literatura, segundo Maeztu (1962) – membro da Geração de 98 –, vai além ao explicar os sentimentos que os impulsam. Para a pesquisa das temáticas supracitadas, apoiamo-nos em estudos sobre o conceito de intra-história: Unamuno (2008) e Laín Entralgo (1947); crítica literária: Donald Shaw (1982) e António Ruíz "Azorín" (1971); assim como na poesia moderna espanhola que melhor converge com o arquétipo intra-histórico: Miguel de Unamuno (1971), Antonio Machado (1989) e Ramón del Valle-Inclán (1995). Resultados da pesquisa apontam para uma visão íntima da história por parte dos poetas modernistas, alicerçada esta à necessidade de recolher do passado nacional, isto é, de Castilla, o ethos que um dia fez grande o império espanhol.

Palavras-chave: Intra-história, Poesia, Geração de 98.

EPÍSTOLA DA LOUCURA: A MULHER ENTRE O CONVENTO E O CASTELO

Deivanira Vasconcelos Soares (FMA)

Considerar de forma crítica a condição da mulher no Brasil colônia (ALGRATI, 1993), estabelecer relação entre arte e sociedade (CANDIDO, 2012), refletir sobre as questões de gênero (BEAUVOIR, 2016), as imagens de mulher que se impõem no estatuto social (WOOLF 2019; WOLF, 2020) e as máscaras da feminilidade (KEHL, 2016) que não dão conta das questões individuais de cada sujeito faz-se urgente e necessário. Nesse sentido, essa proposta de comunicação tem o objetivo de analisar a representação da mulher histórica no romance epistolar Carta à rainha louca (2019), de Maria Valéria Rezende, em uma perspectiva sociológica, refletindo sobre a condição feminina no contexto da ficção, entre 1789 e 1792. Estará em evidência, desse modo, o ser mulher ficcional inscrito por uma mulher contemporânea, que não só escreve e silencia a personagem em suas páginas singulares, de modo a protestar e apontar a consciência gritante e medrosa da protagonista/narradora, como também nos põe frente a frente com resquícios coloniais no cotidiano do século XXI. A escolha do romance se dá porque nele está uma das formas mais sutis e aguerridas de retratar o sufocamento e limitações que assolavam as mulheres brasileiras no século XVIII, de debater nossas demandas mais urgentes e, por que não dizer, de reconhecer e questionar as origens de nossas questões de gênero atuais, e também de caminhar para desmontar a percepção única construída historicamente do que é ser mulher (BOUDIEU, 2018); Assim, o romance, propiciando olhares para a história da mulher no Brasil, se torna necessário dada a urgência de se defrontar com uma séria discussão e aceitação das novas configurações do ser feminino em seu lugar de multiplicidade. Para tanto, tendo em vista pautar os entrelaços entre a realidade social da mulher contemporânea e as inquietações provocadas pela ficção, contaremos com a contribuição teórica de (TIBURI, 2018); (HOLLANDA, 2020) e (BAIRROS, 2020). Essa comunicação vincula-se ao contexto da linha de pesquisa do GELITI (Grupo de Estudos Literários e Imagéticos), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Palavras-chave: Mulher, Sociedade, Arte denúncia, Tempo histórico.

NENNI: TRADUÇÃO E SENTIDOS NA VERSÃO FRANCESA DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS (1990)

André Luiz Moraes Simões (UFPA)
Elvis Borges Machado (UFPA)

Trata-se de um estudo interpretativo da tradução francesa de Grande sertão: veredas (1956), com base nos trabalhos rosianos pertinentes (AGUIAR. 2010; FAVERI, 2009; MEYER-CLASON, 1969; NUNES, 1963; ZAVAGLIA, 2005, na teoria da tradução (HEIDERMANN, 2001; CAMPOS, 1992) e da recepção (JAUSS, 1994). Publicada em 1990 pela Albin Michel, com o título de Diadorim, a tradução do romance rosiano desloca o foco do título de sertão para Diadorim e impõe à crítica algumas questões acerca do ato tradutório, para além de uma discussão meramente lexical, por suscitar um debate sobre a traduzibilidade do texto rosiano e sobre os acertos interpretativos de sua tradutora, Maryvonne Lapouge-Pettorelli. Além disso, a nova tradução (1990), impõe-se ainda como espécie de réplica aos procedimentos adotados 25 anos antes, quando Jean-Jacques Villard lançou sua versão do romance rosiano (Albin Michel, 1965). Embora a primeira tradução não seja o objeto da presente comunicação, não há como deixar de considerá-la com base no contexto cultural em que foi realizada, escapando, contudo, a uma polarização valorativa restritiva com a edição de 1990. No caso da segunda tradução, cabe salientar a manutenção, em evidente ato de mediação cultural, do termo "sertão", ao passo que seu correlato "veredas" é traduzido apositivamente como "petites vallées vallées ponctuées d'eau, de bois de buritis." (ROSA, 1990, p. 98). A meticulosidade da tradutora se demonstra ainda no cuidado na versão dos neologismos (nonada vs. que nenni) e dos nomes relativos à fauna e à flora, cuja riqueza é bastante conhecida, o que gera dificuldades de toda ordem para um tradutor de origem europeia. Por último, vale mencionar que Lapouge-Pettorelli está a par dos aspectos lexicológicos da pesquisa rosiana, que já nos deu um léxico completo, O léxico de Guimarães Rosa (MARTINS, 2001). A esse propósito, registre-se a tradução de "esmerados esmartes olhos, botados verdes, de folhudas pestanas, luziam um efeito de calma" por "ces yeux smart, merveilleux, d'un vert d'eau, aux cils feuillus, irradiaient une impression de calme" (ROSA, 1990, p. 101), recriando, em francês, a poeticidade do texto rosiano, inclusive no nível sonoro e imagético, e desvelando todo o processo criativo do termo "esmarte" a partir do inglês "smart" (MARTINS, 2001, p. 200; CASTRO, 1982, p. 104). Pode-se afirmar, com base do conjunto dos procedimentos adotados, que a tradutora soube, reelaborando matrizes culturais diversas, promover um permanente deslocamento de fronteiras e uma abertura para a alteridade, capazes de potencializar o teor crítico e imagético do texto de Guimaraes Rosa.

Palavras-chave: Tradução; Diadorim; Grande sertão: veredas;

MILONGUEANDO MEMÓRIAS: VERSEJANDO HISTÓRIA

Jucelino Viçosa de Viçosa (UNILASALLE - Canoas RS)

Esta comunicação pretende abordar o fato histórico da escravidão na região do Pampa, com base em poemas de Alfredo Zitarrosa, João Sampaio, Jorge Luiz Borges e Vitor Ramil, tomando-se como referência a milonga como ritmo base da sonoridade que caracteriza a musicalidade e a identidade das pessoas dessa região. Com o propósito

de estudar as participações de povos provenientes do continente africano impressas na memória cultural do Pampa, mais precisamente na Argentina, no Brasil e no Uruguai. Na América Latina, milhões de africanos ingressaram para trabalhar de forma escrava, e Rio de Janeiro (Brasil), Buenos Aires (Argentina) e Montevidéu (Uruguai) foram portos de significativa importância nesse comércio de seres humanos. A partir de diversas expressões poéticas e musicais, a milonga incorpora elementos africanos em seu conteúdo e em sua trajetória histórica, bem como marcas das periferias e subúrbios platinos, a melancolia e o apego à terra por parte do campeiro pampiano, isso demonstra sua pluralidade cultural. Imersa nesse contexto está a presença negra na paisagem do Pampa, com destaque para a participação de indivíduos escravizados que, inobstante os martírios sofridos em face do sistema escravista, deixaram significativos legados nas mais diversas áreas, como na alimentação, no vestuário, em manifestações artísticas e literárias, entre outras; com destaque, nesse estudo, para a música, em especial à milonga como fato cultural que sinaliza a atuação da população negra na sedimentação da base cultural do Pampa. Enfatiza-se que, por intermédio da memória cultural, cada pessoa tem condições de edificar suas memórias com base em vestígios/rastros capazes de estabelecer alguma relação com sua língua de origem, seus ritos, suas imagens de devoção, enfim, qualquer coisa que esteja relacionada a alguma prática cultural do passado. Uma vez que rastro e memória estão próximos porque a memória se sustenta no jogo entre presença e ausência, em que o presente busca um passado desaparecido e esse passado irrompe num presente passageiro, pois o rastro/vestígio não representa algo criado com o propósito de perpetuação, e, sim, trata-se de alguma coisa que foi deixada, esquecida ao longo do tempo.Tem-se por objetivo evidenciar a participação do negro na memória cultural pampiana, verificar como se constrói o imaginário sobre o negro nos poemas estudados e contextualizar as produções poéticas dos autores e sua relação com a história. Como percurso metodológico, será empregada a pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva e explicativa, com base em livros, revistas, artigos científicos, impressos ou digitalizados. O referencial teórico irá abranger autores como Vicente Rossi (1958), Gustavo Goldman (2008), Augusto Meyer (2002), Moacyr Flores (2013) Luis Augusto Farinatti (2018), Ricardo Rodríguez Molas (2021'), Roberto Bracco et al (2021), Aleida Assmann (2011), Jan Assmann (2005), Jeanne Marie Gagnebin (2009), entre outros. Com o propósito de comprovar que, por meio das milongas estudadas, pode-se evidenciar o negro como agente cultural e como partícipe na construção da sociedade pampiana.

Palavras-chave: Negro, História, Milonga, Pampa, Memória.

PERSPECTIVAS SOBRE O ROMANCE-FOLHETIM COMO PRODUTO DA INDÚSTRIA CULTURAL

Isadora Fernandes da Silva Figueiredo (UFMA)

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer, por meio bibliográficos, como a sociedade industrial atuou nas artes, principalmente na literatura, devido ao intermédio dos meios de comunicação. A base teórica foi construída a partir dos estudos da Indústria Cultural e da cultura de massa, estudos esses que foram postulados pelos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno (1903-1969) e Max Horkheimer (1895-1973). Dessa forma, identificando como a literatura através dos romances-folhetins se torna parte congruente da cultura de massa. Segundo Adorno (1944) na sociedade industrial, a cultura se transforma em mercadoria. E quando mais vendida, mais padroniza a sociedade como todo. Dessa maneira, ele afirma que "A arte renega a sua própria autonomia incluindo-se orgulhosamente entre os bens de consumo...". O romance-folhetim nasce na França e sua popularidade se dá por meio do crescimento da burguesia durante o século XXIII, o qual incentivou a produção literária, assim como seu consumo, por conseguinte logo começaram a ser publicados no rodapé dos jornais franceses os romances-folhetins, a publicação era em partes, no espaço de nota de rodapé dos jornais, e era vendido periodicamente, a cada periódico um capítulo. Para o jornal, o seu valor era comercial, assim, a literatura virá um produto para acumulo de capital. Para efeito de análise, também foi evidenciado nessa pesquisa como se deu o processo de construção do romance e do romance-folhetim fundamentando-se nos estudos de Lucácks (2009), Hegel (1980), e Meyer (1996). O primeiro discorre sobre o aspecto de Hegel, quando este define o romance como uma "epopeia burguesa", porém Lukács norteia a questão estética e histórica no gênero romance. Sobre a formação do romance-folhetim a partir do romance, Marlyse Meyer afirma que provavelmente todos os romances da época passaram a ser publicados nos jornais ou revistas na forma de periódicos antes de publicações em volume, conforme o sucesso obtido na primeira tiragem em folhetim. Entretanto, a autora ressalva que a designação "romance-folhetim" passou a se referir especificamente ao subgênero de romance com elementos melodramáticos e golpes de teatro, e com uma conotação bastante pejorativa. Portanto, esse trabalho resulta nos estudos aparentes ao romance-folhetim como produto da Indústria Cultural.

Palavras-chave: Literatura; Romance-folhetim; Indústria Cultural

LIMITES, DE TÂNIA LOPES E BAGUALA, DE IEDA INDA: PROTAGONISMO FEMININO

Tanira Rodrigues Soares (UNILASALLE (Canoas - RS))

O presente trabalho objetiva estudar a memória e as sensibilidades na literatura feminina da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, tendo como delimitação as obras literárias Limites (2002), de Tânia Lopes e Baguala (1982), de Ieda Inda. A escolha das obras encontra justificativa na abordagem empregada, pois são duas produções literárias femininas que têm como pano de fundo a sociedade da Fronteira Oeste, com destaque para as personagens femininas no enredo das tramas. A metodologia empregada envolveu a pesquisa qualitativa, explicativa e descritiva, aliada à pesquisa

documental e bibliográfica. O referencial teórico norteador dos conceitos de memória, literatura e sensibilidades está fundamentado nos estudos de Pollak (1992), Bosi (1994), Dalcastagnè (2005; 2007), Perrone-Moíses (1998); Gruzinski (2007), Frechette (2012), entre outros. Limites e Baguala complementam-se enquanto representações literárias que envolvem o contexto fronteiriço, permitindo que o recorte da pesquisa contemple dois municípios limítrofes, com fronteira internacional, considerando a memória individual e coletiva, além de aspectos históricos e socioculturais. O estudo possibilitou o acesso à memória individual de cada uma das escritoras, bem como à memória coletiva dos integrantes da Fronteira Oeste, desvendando horizontes memoriais capazes de revelar aspectos peculiares ressaltados pelas sensibilidades das escritoras. Limites e Baguala evidenciam mulheres como integrantes do arquipélago humano da Fronteira Oeste, cenário onde tecem rendas de atitudes e manejam as rédeas de sua própria vida.

Palavras-chave: Memória, Sensibilidades, Literatura, Feminino

"EIS AQUI, EM CURTAS FRASES...": A CRÍTICA LITERÁRIA DE FRAN PAXECO NA IMPRENSA MARANHENSE

Gardênia Sousa Silva (UFMA)

Esta comunicação nasce do recorte realizado a partir do e no plano de trabalho intitulado "Inovações Literárias e Linguísticas e Questões Históricas do grupo 'Novos Atenienses' nos periódicos Pacotilha, Diário do Maranhão e O Imparcial" (PIBIC-UFMA), desenvolvido de agosto de 2019 a julho de 2020, que visava à catalogação de textos dos autores que se autodenominaram "Novos Atenienses" no período que corresponde ao primeiro regime republicano brasileiro. Com essa pesquisa, foi encontrada a seção intitulada "Raspões críticos", produzida por Manuel Francisco Paxeco (1874-1952), conhecido como Fran Paxeco. Nessa seção, publicada de 1903 a 1904, nas páginas do periódico maranhense Pacotilha (1880-1938), o destaque eram os textos críticos sobre literatura brasileira. Este trabalho propõe o resgate, a divulgação e análise da presença do autor Fran Paxeco, enquanto crítico, e os textos de sua seção; além de contribuir com a visualização da importância da crítica literária desenvolvida por ele ao progresso do mito da "Atenas Brasileira" e da construção literária do Maranhão da época. Para materializá-lo realizaram-se consultas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro e a retomada dos relatórios de iniciação científica, assim como a catalogação dos textos no acervo pessoal do Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura, História e Imprensa (GEPELHI). Para a fundamentação teórica, fez-se uso dos autores: Candido (2006), Durão (2016), e Martins (2002), que versam sobre a crítica.

Palavras-chave: Imprensa maranhense, crítica literária, periódico,

EFEITOS (DES) MEDIDOS DA VIOLÊNCIA EM LAVOURA ARCAICA

Fernanda Meireles Mendes (UFMA)

Este artigo propõe uma análise da violência na obra Lavoura Arcaica de Raduan Nassar. Analisaremos algumas características da violência psicológica e da violência física que ocorrem dentro do ambiente familiar; buscaremos demostrar como a figura do pai ocupa lugar de destaque e como o seu discurso emprega força dominante que cerceia e ao mesmo tempo tenta moldar o comportamento dos membros da instituição em que ele exerce poder. Neste estudo, desenvolvemos a pesquisa com a metodologia bibliográfica, na qual traremos como pressupostos de Bakhtin, com suas obras Questões de teoria e da estética: teoria do romance (2002) e Marxismo e Filosofia da Linguagem (2006), Michael Foucault, Microfísica do poder (1982) Arendt, Sobre a Violência (1994), Bourdieu, Poder simbólico (2000), A dominação masculina (2002), dentre outros. A partir destas concepções, podemos depreender tomando como base a visão que o narrador-personagem nos apresenta, que o patriarca, ainda que na intenção de manter a virtude, a moral, a ordem dentro do lar, faz uso de comportamentos violentos.
Palavras-chave: Patriarcalismo. Poder.Violência. Lavoura Arcaica.

A HISTÓRIA POR DETRÁS DOS DISCURSOS: EVENTOS E REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS EM O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO

Francinaldo Pereira da Silva (UFMA)

Desde os primórdios dos estudos literários, um dos seus problemas mais basilares, e portanto, mais debatidos pela crítica literária, seria a questão que busca descobrir qual tipo de relação uma obra literária mantém com a realidade do mundo sensível. Remontando à antiga filosofia grega, pensadores como Aristóteles e Platão já examinavam a literatura lançando mão a um conceito caro ao estudo de representação – mimesis. Esse conceito consistia em estabelecer nos estudos das artes a imitação da natureza e da realidade. Por isso, nessa relação reúne, ao seu entorno, todas as disposições e as configurações socio-históricas na qual uma obra literária fora desenvolvida, e por conseguinte, sinaliza, por assim dizer, a captura de discursos e de representações históricas de uma época, dentro da narrativa. Diante isso, este artigo propõe uma análise da obra O Cortiço, de Aluísio Azevedo, cujo objetivo principal está centrado em compreender como o romance nutre-se de eventos e representações históricas, para compor seu discurso literário e como sua narrativa ajuda a entender a sociedade brasileira do século XIX. Desse modo, nosso proceder técnico parte da perspectiva História e Literatura, estendendo a essa última o conceito de fonte histórica. Para tanto, nossa metodologia pauta-se em uma revisão bibliográfica, de cunho explicativo, cujo método é confrontar o texto literário a outras fontes, corroborando com a discussão proposta, assim como postula Ferreira (2013). Além disso, partiremos das considerações de Zapiro (2006) e Ribeiro (1996), a respeito do contexto de produção artística para discorre sobre as configurações histórias do contexto de produção do romance. E, por fim, consideramos o caráter de dialogicidade da literatura, seus processos de comunicação frente aos discursos da época, apoiado em Bakhtin (2014, 2016). Mediante tais postulados, apresentaremos, como resultados, uma áurea de valores e pensamentos corrente no século XIX, presente em O Cortiço, a

respeito do desenvolvimento do Rio de Janeiro, da imigração italiana, da febre-amarela, dos estigmas e preconceitos sobre a população pobre do Brasil.

Palavras-chave: Literatura; História; eventos; representações

A REVISTA CLARIDADE E A GÊNESE DA IDENTIDADE CABO-VERDIANA

Igor Santos Carneiro (UFMA)

O trabalho em questão é um recorte do projeto de iniciação científica orientado pela Profª. Drª. Tatiana Raquel Reis Silva (UEMA). Consiste na análise da revista literária Claridade, fundada em 1936, em Cabo Verde. Os responsáveis foram Jorge Barbosa (1902-1971), Baltasar Lopes (1907-1990) e Manuel Lopes (1907-2005). Já ficaram muito aquém no tempo as argumentações de que à Literatura deveria ser relegada apenas ao território da Arte, ou seja, que desse terreno fértil, os historiadores não poderiam extrair nada de valoroso para as suas produções. Os textos, sejam científicos ou literários, possuem grande valor para o pesquisador, uma vez que as narrativas literárias são produzidas por sujeitos ou grupos sociais que partem de lugares específicos e possuem objetivos diversos. O discurso literário da Claridade possibilitou a recuperação das raízes locais de Cabo Verde, e colaborou para estabelecer denominadores comuns que culminaram na identidade cabo-verdiana em oposição ao colonialismo português. A literatura claridosa estava intrinsecamente ligada ao problemático contexto da época, quando Cabo Verde sofria com o regime colonial lusitano e com a ditadura salazarista (1933-1974). Nossos objetivos são: refletir sobre o papel da literatura autóctone no tocante a formação da identidade nacional, analisar a relação do historiador com a literatura, sobretudo, no contexto da investigação concernente a África, e expor como a tradição literária desses intelectuais estava ligada as questões e problemas sociais locais. Dessa maneira a relação entre História e Literatura é de grande importância para qualquer pesquisa feita a partir das produções da Claridade, e utilizamos autores estratégicos para tal abordagem, tais como Chartier (2002), Elisangela Rocha (2015) Tânia Macedo (2009), os cabo-verdianos Brito Semedo (1995) e Claudio Furtado (2017) entre outros intelectuais relevantes para a atual pesquisa.

Palavras-chave: Palavras-chave: Claridade, Identidade, História

AUTOFICÇÃO E ESPAÇO EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE DE GRACILIANO RAMOS

Angélica Fernanda Mondêgo Ramos (UFMA)

Graciliano Ramos é um dos principais autores da literatura brasileira moderna, suas obras apresentam um panorama social e político do Brasil. O presente estudo busca analisar a obra "Memórias do Cárcere" pelo viés do espaço, tendo como base os preceitos da Geografia Humanista Cultural, refletiremos também sobre a construção narrativa da obra através da autoficção, tendo em vista, a confluência de narrador-personagem-autor, considerada por muitos críticos autobiográfica. Publicada postumamente, "Memórias do Cárcere" é resultado do tempo em que Graciliano Ramos ficou preso entre 1936 e 1937, acusado de ter ligação com o Partido Comunista, a prisão arbitrária e sem processo o fez transitar em diversos espaços prisionais A obra caracteriza-se por um tom confessional onde podemos atestar, toda a crueldade de um dos capítulos mais marcantes da história brasileira: a Era Vargas. O testemunho que perpassa as páginas do livro retrata também o sofrimento e as humilhações a que fora submetido. Temos como aporte teórico, no que tange as relações espaciais, os estudos de Tuan(2013), Dardel(2011), Bachelard(1989) e Marandola Jr(2009), para discutir o teor autobiográfico recorremos aos postulados de Phillipe Lejune(2014). para refletir sobre a autoficção presente na obra utilizamos Faedrich(2014), Doubrovsky(1989), Gasparinni(2004), Noronha(2014) e no que concerne à obra e escrita de Graciliano Ramos, utilizaremos os estudos de Bastos(1998), Bosi(1995), e Cândido(2012).
Palavras-chave: Autoficção; Memórias do Cárcere; História; Espaço

UM ESTUDO DO DISCURSO MEMORIALÍSTICO EM "ÓRFÃOS DO ELDORADO", DE MILTON HATOUM

Maria Madalena da Silva Dias (UNEMAT)
Walnice Aparecida Matos Vilalva (UNEMAT)

Este artigo oferece uma reflexão sobre a configuração da memória, verificada a partir do discurso de Arminto Cordovil, em Órfãos do Eldorado (2008). É a partir da configuração da narrativa de si, que a memória se faz discurso como percepção que une passado e presente, na busca por uma integridade do "eu". Inscrever (no sentido postulado por Chatier, 2010) uma história da memória, ao conclamar o passado que se duplica, ou, se bifurca entre a vida privada amalgamada ao conhecimento ancestral, por meio de reformulação de narrativas orais numa complexa teia de representação. A base teórica para abordar o discurso memorialístico parte de estudiosos como Jacques Le Goff (1992), Maurice Halbwachs com A Memória Coletiva (2006), Roger Chartier Inscrever e apagar (2007).

Palavras-chave: Literatura brasileira. Milton Hatoum. Memória.

LINGUAGEM E RESISTÊNCIA: A SAGA DOS PROTAGONISTAS NOS CONTOS "CORPO FECHADO", DE GUIMARÃES ROSA, E "ESTÓRIA DO LADRÃO E DO PAPAGAIO", DE LUANDINO VIEIRA

Marlúcia Nogueira do Nascimento (UFC)

Este trabalho tem como objetivo realizar uma leitura analítica dos contos "Corpo fechado", de Guimarães Rosa (1946), e "Estória do ladrão e do papagaio", de Luandino Vieira (1963), tendo como foco a linguagem, nomeadamente a língua portuguesa, enquanto instrumento de conscientização e emancipação perante forças opressoras que caracterizam a formação histórico-cultural tanto do Brasil, quanto de Angola. Com base em postulados da História Cultural e da Literatura Comparada, os quais mapeiam as interseções entre literatura e história, assim como entre a produção literária brasileira e a africana de língua portuguesa, abordamos implícitos temáticos e discursivos entre os dois textos, considerando a revolução da linguagem que aproxima Guimarães e Luandino como forma de resistência às dominações, sejam elas geopolíticas, classistas ou linguísticas. Consideramos, inicialmente, a noção de saga como a trajetória do protagonista em direção à conquista de emancipação pessoal e comunitária. No desenvolvimento da análise interpretativa, a leitura aborda os conflitos em que se envolvem as personagens centrais desses contos como representações (CHARTIER, 1988) do enfrentamento da opressão vivenciada por cada uma delas. No caso de Garrido Fernandes, personagem central da estória de Luandino Vieira, o contexto das lutas por independência do domínio português em África; no caso de Manuel Fulô, protagonista do conto de Guimarães Rosa, os contrastes da sociedade brasileira em formação e ainda carente de um Estado legítimo. Por essa perspectiva, a literatura surge como discurso contestatório, dando voz ao colonizado e ao oprimido por meio da recriação da língua do colonizador/opressor. Consideradas as especificidades que tornam singulares suas histórias e literaturas, a leitura comparativa dos dois contos coloca em pauta a relação solidária entre suas narrativas, baseadas em trocas e apropriações históricas e literárias mediadas pela língua portuguesa (SANTIAGO, 2008; ABDALA JR., 2008). Uma vez incorporada pelos povos colonizados, esta deixa de ser código exclusivo do colonizador, dadas as recriações contextuais e discursivas empreendidas pelos escritores a fim de representar necessidades e peculiaridades culturais de contextos opressores, estejam situados no sertão mineiro ou nos musseques luandenses.

Palavras-chave: Narrativas pós-coloniais, Linguagem, Resistência.

LITERATURA E (IN)DIFERENÇA - A CONDIÇÃO DO IMIGRANTE EM MILTON HATOUM

Rayniere Felipe Alvarenga de Sousa (UFPA)

Pensar o Outro implica a construção de visões de si. A partir disso, a alteridade pode funcionar como uma motivação para a ampliação de um denso debate de lugar de origem e do sentimento de pertencimento dos indivíduos a determinados locais, por exemplo. Nesse sentido, a literatura brasileira contemporânea tem disponibilizado obras consideráveis. Relatos memorialísticos e revisitas a questões de grande destaque historiográfico recebem trato literário e provocam uma ruptura na forma de concepção

de alguns trechos experienciados. Comenta-se, portanto, o trabalho memorialístico realizado em Cinzas do Norte (2005), de Milton Hatoum. Perpassado pelos interstícios da história e da ficção, esse romance apresenta as diferenças culturais que movimentam questões fundamentais: a identidade e a alteridade são algumas dessas. Contadas pelos narradores (Olavo, Ranulfo e Raimundo) as estórias unem-se e provocam no leitor debates acerca da condição do imigrante. Pretende-se, então, investigar quais são as configurações dadas às visões ficcionalizadas do Outro: o europeu, a partir das menções às origens da família Mattoso; o indígena, por meio da presença de figuras tradicionais; o oriental, por intermédio da colônia japonesa Okayama Ken; e o exilado, por mais que seja voluntário, encarnado pelo protagonista em uma parte do romance. Com isso, as relações de exploração humana pelo sistema capitalista representado pelo empresário Trajano Mattoso recebem enfoque. Há uma mudança de pensamento em relação a forma de concepção da cultura de acordo com a origem, seja europeia, indígena ou oriental. O autoritarismo faz-se presente nesse romance que se passa entre Manaus, Rio de Janeiro, Berlim e Londres. A publicação de Milton Hatoum perpassa por locais marcados pela opressão e pelo silenciamento, usa-se o recurso que se assemelha aos testemunhos de experiências historiográficas, consideradas como eventos-limite: esse é o caso do período de exceção brasileiro. Ancorado pela chave de leitura da violência, lança-se ao desafio de refazer caminhos narrativos com a missão de evidenciar os debates circunscritos nessa problemática. Para tanto, conta-se com o aporte de trabalhos teóricos que versam sobre a alteridade, as noções identitárias e o lugar do imigrante como subordinado, nos quais se mencionam,preliminsrmente, Ellen Spielmann (2000) e Stuart Hall (2007). Sem contar nos trabalhos que constituem a fortuna crítica do autor.

Palavras-chave: Milton Hatoum, imigração, alteridade.

ESCRITA DE SI EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE: AUTOBIOGRAFIA, MEMÓRIA E HISTORIOGRAFIA

Margareth Torres De Alencar Costa (UESPI)

Em 1935, Graciliano Ramos, escritor já consagrado e dirigente público de Ensino em Alagoa, que trabalhava no Palácio do Governo, foi preso em março de 1936 sem haver processo formal de acusação contra ele acusado de ligação com o Partido Comunista. Prisão sem processo, mas que não evitou a deportação do acusado, num porão de navio, para o Rio, onde permaneceu encarcerado. Foi demitido do cargo de Diretor da Instrução Pública e levado a diversos presídios, até Janeiro de 1937, quando foi libertado. O objetivo deste estudo é analisar a obra Memórias do Cárcere (1953), mostrando os dados autobiográficos do autor e através da rememoração expor as marcas da subjetividade na mesma ao tempo em que também se faz um relato historiográfico da ditadura de Vargas na mesma. Assim parte-se do questionamento: como a subjetividade e os dados historiográficos são mostrados na obra autobiográfica Memórias do Cárcere? Para alcançar nossos objetivos nos apoiamos em: Asmann

(2011), Halbwachs (2006) e Candau (2018) sobre memória, subjetividade, em Lejeune () sobre autobiografia e em Alberca () sobre autoficcionalidade e em Figueiredo (2017) no debate sobre ditadura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a obra do escritor alagoano que ao fazer uso da forma autobiográfica, ao falar de si mesmo, intencionalmente mistura a sua voz a outras, até então silenciadas, contrariando assim a perspectiva natural desse tipo de relato. Memórias do Cárcere é o testemunho da realidade quem, sem saber por que, viveu em porões imundos, sofreu com torturas e privações provocadas por um regime ditatorial chamado de Estado Novo. Trata-se de uma narrativa autobiográfica presa à subjetividade do autor que além de suas vivências, mostra também a realidade social do país.

Palavras-chave: Memórias do cárcere, historiografia, Escrita de si

MARANHÃO SOBRINHO: UM FLÂNEUR NAS RUAS DE SÃO LUÍS?

Cristiane Araujo Lima (SEDUC-MA)

Este trabalho tem o intuito de apresentar um pouco sobre o poeta Maranhão Sobrinho a luz da estética decadentista, principalmente, no que diz respeito a uma das pontas do triângulo do dispêndio: o flâneur. "O homem das multidões" que perambulava de forma inteligente pelas ruas das cidades recém modernizadas. "O flâneur que passeava, nos bulevares 'comuns', como todos, parecia mistura-se a multidão para dela extrair o que mais de frívolo houvesse". (LIMA, 2006). Além disso, objetivamos mostrar um pouco mais da vida desse irrequieto "Mallárme Maranhense", que teve sua trajetória literária olvidada por muitos anos. Talvez por se tratar de um boêmio ou um "poeta maldito" cuja obra versou por um momento literário cheio de angústias e dúvidas. Sendo assim, não logrado o devido reconhecimento. Mário Meireles, em seu livro Panorama da literatura Maranhense, corrobora com esta afirmação, referindo-se a Sobrinho: "não tendo; é fato, obtido sequer, até hoje, a inclusão de seu nome nos compêndios de literatura nacional". (MEIRELLES, 1970, p.166). Para um ponto inicial faremos uma abordagem sobre o livro: Maranhão Sobrinho: o poeta maldito de Atenas de 2019 do escritor Kyssian Castro mostrando histórias do poeta pelas ruas de São Luís e traçando um paralelo a figura do flâneur que tem "espírito vagamundo, cheio de curiosidade malsãs e os nervos com um perpétuo desejo incompreensível (Rio, 1996, p. 5). É de grande importância evidenciar que comemoramos em 2015, o centenário da morte deste notável e quase desconhecido poeta merecendo e que, portanto, precisa de estudos mais profícuos. Além disso, é importante que fomentemos a valorização da nossa literatura, como forma de resgatar a identidade literária e cultural do nosso Estado. Portanto, ressuscitar Maranhão Sobrinho, nos permiti descobrir uma parte de nossa história, nos permiti reviver a grandiosa e não tão conhecida literatura maranhense. Palavras chaves: Maranhão Sobrinho, Decadentismo, Literatura Maranhense.

Palavras-chave: Maranhão Sobrinho, Decadentismo, Literatura

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM UM CONTO DE DUAS CIDADES DE CHARLES DICKENS

Bruna Araujo Cunha (UNICAMP)

O romance Um Conto de Duas Cidades, escrito pelo romancista inglês Charles Dickens, é uma obra ficcional que se destaca por aproximar aspectos literários e aspectos históricos, com intuito de melhor expressar o contexto da Inglaterra e da França revolucionária do século XVIII. Nessa narrativa, o leitor se depara com personagens ficcionais e personagens verídicas, as quais vivenciaram criações e acontecimentos de grande impacto na história da humanidade, tal como a invenção da guilhotina, e os períodos da Revolução Francesa e da Revolução Industrial. Construído pelo viés da memória individual e da memória coletiva, o romance histórico, Um Conto de Duas Cidades, alarga o âmbito e o valor da escrita ficcional ao estabelecer uma forte relação entre fatos reais e fatos fictícios, intercalando realidade e criação dentro da obra literária. Abordando o contexto social do período, Charles Dickens faz alusão às injustiças que marcaram os anos antecedentes aos explorados no romance, os quais culminaram nas revoluções europeias, por intermédio da memória de alguns personagens, como Dr. Manette, preso por dezoito anos em uma masmorra durante o período da bastilha. Nesse sentido, o presente trabalho propõe-se a analisar a escrita ficcional presente em Um Conto de Duas Cidades, que está embasada na imaginação e na criação, inerentes da Literatura, mas também na rememoração de acontecimentos e personagens históricos. Dessa forma, a memória, faculdade natural do ser humano, a qual nos possibilita revisitar e relembrar, no presente, fatos passados, será um elemento primordial para realizarmos esse estudo, uma vez que é por meio das memórias coletivas e individuais das personagens do romance que a obra se materializa. Para isso, recorreremos a estudiosos como George Lukács (1986), Hayden White (2005), Maurice Halbwachs (2006) e Peter Burke (2000), por estabelecerem explicações fundamentais para a compreensão da intersecção e dos limites entre Literatura e História.

Palavras-chave: literatura; história; ficção.

SIMPÓSIO 8

"TEATRO: TECNOLOGIAS, NUANCES, DRAMATURGIAS E PERFORMANCES NA ARTE EFÊMERA"

Prof. Dr. Francisco Alves (UFRR)

O teatro é uma arte que não depende dos avanços tecnológicos, entretanto, temos observado que ao longo do tempo, inúmeras formas de tecnologias têm se imiscuído na prática teatral; desde a concepção da dramaturgia, atravessando os elementos que compõem a totalidade do signo cênico, tais como: cenografia, figuro, sonoplastia entre outros. Neste sentido, este simpósio acolherá trabalhos que pensem a prática teatral, e isso inclui a dramaturgia, sob a ótica dos variados elementos tecnológicos presentes na contemporaneidade. É válido destacar que o presente simpósio intenta colocar em discussão qual o lugar do teatro, das teatralidades, das dramaturgias e das performances num mundo imerso por formas tecnológicas de toda sorte. Acolheremos também trabalhos que tratam dos processos de produção de dramaturgias em ambiente virtual e de novos dramaturgos que inscrevem suas produções como fenômeno intimamente ligado às realidades tecnológicas. Por fim, é interesse do simpósio trabalhos que tenham como foco a dramaturgia brasileira e internacional e suas inúmeras possibilidades de interpretação.

O PALCO SOCIAL ALINHADO ÀS CARACTERÍSTICAS BRECHTIANAS EM "SIX DEGREES OF SEPARATION", DE JOHN GUARE

Mariana Soletti da Silva (PUCRS)

O presente artigo visa relacionar a teoria do palco social de Erving Goffman (2010, 2012, 2013) com características do teatro épico de Bertolt Brecht, conforme a leitura de teóricos como Bornheim (1992), Rosenfeld (1965), e Willet (1974), na peça "Six Degrees of Separation" (1990), escrita pelo dramaturgo John Guare. Para tal, começamos a pontuar os principais pontos do teatro épico e, depois, da teoria do palco social e suas ressonâncias na sociedade. Introduziremos as ideias principais da peça para relacionar os aspectos teóricos com as suas passagens mais marcantes, denotando as respostas para a nossa hipótese de que o palco social, alinhado às características brechtianas, cria um tom de denúncia à produção, que ridiculariza e expõe a burguesia de Nova York.

Palavras-chave: Teatro épico, palco social, six degrees of separat

REVERBERAÇÕES DA TEORIA MIMÉTICA EM HAMLET, DE WILLIAM SHAKESPEARE

Emilly Silva Rodrigues (UFMA)

Northrop Frye (1992) destaca que é possível observar Shakespeare tanto como um dramaturgo que escreveu peças para a audiência de seu tempo quanto como um autor que dialoga fortemente com a contemporaneidade. As reproduções da obra dramática do escritor inglês em diferentes canais midiáticos - por meio de gravações completas de encenações, animações e longas-metragens - mostram que a obra do autor ainda instiga a curiosidade de muitas pessoas ao redor do mundo. Para René Girard (2010), em Shakespeare: teatro da inveja, um dos motivos da fascinação no teatro shakespeariano é a capacidade do escritor em canalizar os impulsos miméticos da plateia para suas peças. Desde a publicação de Mentira romântica e verdade romanesca, o teórico francês mostrou como sua teoria do desejo mimético pode ser representada por meio de personagens literárias, bem como através de seus estudos antropológicos sobre os rituais primitivos. É em A violência e o sagrado que Girard (1990) formula sua visão do bode expiatório, que também aparece nas análises feitas por ele sobre algumas tragédias de William Shakespeare. Outras ideias relacionadas à teoria mimética também podem ser destacadas na obra do dramaturgo inglês, tal como a rivalidade e a indiferenciação das personagens. Samuel Johnson (2016), em seu Preface to Shakespeare, aponta que o leitor pode encontrar homens atuando e falando nas peças da mesma forma que ele mesmo faria. De modo semelhante, Harold Bloom (1998), no livro Shakespeare: the invention of the human, afirma que o dramaturgo soube expressar a condição humana através de seus personagens. Segundo Bloom, Hamlet é a obra fundamental, não apenas quando analisada no conjunto das composições de Shakespeare, mas também em relação ao cânone ocidental, ocupando um lugar quase sagrado. A tragédia como Girard (1990) concebe possui relações com

o sagrado, sobretudo quando o mecanismo da vitimação é identificado. Assim, o objetivo do trabalho, cuja metodologia é de caráter qualitativo e bibliográfico, consiste em apontar os efeitos miméticos na tragédia Hamlet, a fim de compreender como a teoria do desejo pode ser traçada na conjuntura dos conflitos entre as personagens. Os estudos de Aristóteles (1997) e Northrop Frye (2013) ajudam a apreender de que modo as concepções da tragédia contribuem para a recepção da obra. Por fim, salienta-se, pelo viés da teoria mimética, que sentimentos como a inveja, o ciúme e o desejo de violência continuam sendo uma matéria de reconhecimento do público que tem acesso às obras de Shakespeare através dos diferentes meios digitais.

Palavras-chave: Teoria mimética; Mídias digitais; Shakespeare.

ENTRE O ÊXTASE E A ESTASE, A PEÇA O VISITANTE, DE HILDA HILST

Wandersson Hidayck Silva (UFPE)

A dramaturgia de Hilda Hilst foi publicada antes de suas narrativas em prosa, de 1967 a 1969. Apesar de suas peças terem sido pouco encenadas e recebido pouca atenção da crítica (nos últimos anos, houve uma tímida redescoberta, com alguns textos levados para o palco), elas antecipam temas e recursos estilísticos que a autora desenvolveu no decorrer de sua produção literária, em outros gêneros. Na peça O visitante, o silêncio é um elemento estético fundamental que fortalece a atmosfera de sonho e indecisão, perpassada pela religiosidade mística. Paralelamente, há impulsos violentos revelados na intermitência dos gestos e diálogos. Essa fusão de sonho e violência se relaciona, por um lado, com o projeto de teatro estático, de Fernando Pessoa, e, por outro, com as ideias de Antonin Artaud a respeito da função da palavra no teatro. Pessoa definiu sua única peça publicada em vida — O marinheiro (1915) — como um drama estático em um quadro. É um teatro do sonho e do pensamento, apresentado como uma pintura, em que não há conflito ou ação dramática. As personagens divagam inertemente, enquanto os relatos de sua atividade onírica se confundem com o primeiro plano do drama (três donzelas conversam enquanto velam um corpo no caixão). O marinheiro é um expatriado que, de tanto sonhar em minúcias uma nova pátria, esquece a anterior. Ele está dentro do sonho de uma das personagens. Se Fernando Pessoa propôs o drama estático — o sonho como contraponto à ação —, Antonin Artaud considera o verdadeiro teatro como êxtase: um evento irrepetível no qual o corpo do ator, pelo gesto e a dança, e elementos musicais e pictóricos, põem em segundo plano o discurso. A palavra posta em cena deve ser a alquímica, a que revela a animalidade primitiva do homem nesse teatro da crueldade. A proposta de Artaud, considerada vanguardista em meados do século XX, é, ao mesmo tempo, um retorno às raízes gregas do teatro ocidental. A essência do dionisíaco está no êxtase que rompe com a contemplação apolínea (principium individuationis).

Palavras-chave: Hilda Hilst, Teatro, Literatura brasileira

O TEATRO DE LORCA EM BODAS DE SANGRE: UM DRAMA SOCIAL

Maria Edilene de Paula Kobolt (PUCRS)

O presente texto retoma a obra Bodas de Sangre, de Federico García Lorca. Tem como objetivo analisar alguns pontos essenciais que constroem o drama social pensado pelo autor. A obra é escrita na primeira metade do século XX, dramatizada na Espanha e retrata as paisagens de Andaluzia. Bodas de Sangre (1932) é uma peça que nos possibilita visualizar questões sociais e psicológicas vividas pelos seus personagens. Um dado importante do texto é que as personagens femininas representam a insatisfação camuflada da sociedade perante a realidade política e social daquele período. Tentam se adequar ao contexto social comum na primeira metade do século XX na zona rural de Andaluzia. Lorca foi destacado pelos críticos como um lutador pela liberdade de expressão, algo muito difícil de alcançar na ditadura de Franco (1936-1975), onde muitas vozes eram silenciadas quando não convinham para o governo. O escritor encontrou no teatro uma possibilidade de levar a voz a uma sociedade reprimida pela política espanhola. Além disso, pensamos a peça pelo contexto sociocultural da Espanha na década de 30. Período este de grandes revoluções e transformações políticas, econômicas e sociais na sociedade espanhola. Para tanto, buscamos aporte teórico nos estudos de Auclair (1972), Bejel (1978), González (2013), Hegel (2013), Josephs y Caballero (2012) e nas reproduções de algumas entrevistas do próprio autor Federico Lorca. Compreendemos que o teatro de Lorca evidencia conflitos individuais que geram reflexões à coletividade social. Os temas discutidos na obra nos remetem a tabus existentes na sociedade da época como crenças, religião, comportamento dos indivíduos perante as regras estipuladas pela sociedade, refletindo o destino de cada um. Entendemos que o teatro moderno de Lorca torna-se atual à medida que traz à tona questões referentes ao contexto social e, por meio da estrutura dramática, alcança o ideal que o autor carregava consigo: "Yo, si tuviera hambre y estuviera desvalido en la calle no pediría un pan; sino que pediría medio pan y un libro" (LORCA, 2014, p.12). Além disso, revisitar Lorca nos faz refletir quanto à essencialidade do Teatro na contemporaneidade e a luta pela sua permanência.

Palavras-chave: Teatro Moderno, Drama Social, Lorca

A INTERTEXTUALIDADE MANTIDA ENTRE OS PROTAGONISTAS DA TELENOVELA O CRAVO E A ROSA E A PEÇA TEATRAL A MEGERA DOMADA

Leonice Ribeiro Furtado Silva Verde (UEMA)
Robson de Macêdo Cunha (IFMA)

Este trabalho faz uma abordagem sobre a intertextualidade e suas tipologias enfatizando teorias de alguns autores como Bakhtin (1979), Carvalhal (2006), Koch (2004, 2008), Kristeva (2005), Wellek & Warren (1971), entre outros. O escrito tem como principal objetivo destacar a intertextualidade entre a telenovela "O Cravo e a Rosa"

escrita por Walcyr Carrasco e a peça teatral "A Megera Domada" de William Shakespeare. Utiliza-se como método de análise as semelhanças presentes dos principais personagens e as posturas apresentadas por eles, para isso, fez-se um estudo descritivo da peça teatral e uma releitura de alguns capítulos da telenovela. Após a análise do corpus são apresentados dados de comprovam a intertextualidade explicita presente nos textos analisados.

Palavras-chave: Gênero, o cravo e a rosa, a megera domada

LETRAMENTO LITERÁRIO E ARTE: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Marcia Juliana Dias de Aguiar (IFFAR)

Inquestionável que a habilidade de leitura é fundamental para o ser humano. No ambiente escolar é que aprendemos a ler, mas no ambiente familiar prévio é que os laços de afinidade com a leitura podem se estabelecer mais significativamente e intensamente. Sabemos que com o advento da tecnologia, a tendência a simplificação, a abreviação e a velocidade na aquisição da informação e, principalmente, a quantidade de informação disponível atualmente, incentivar a leitura de livros da literatura clássica e até mesmo contemporânea para os jovens é um grande desafio. Se no passado incentivar a leitura e fazer ler era um desafio, imaginemos agora. Contudo, os esforços são contínuos no ambiente escolar para promover e inserir os alunos no contexto do Letramento Literário. Autores como Rojo (2012), Bagno, Stubbs, Gagné (2002), Bagno et at (2007), Malheiro (2010), Mendonça, Corti e Souza (2012), Utuari (2012), Cosson (2006) oportunizam ao professor referencial teórico para auxiliar nos processos de formação estudantil no que diz respeito ao Letramento. Contudo, a realidade diária na sala de aula e nos projetos extraclasse são desafiadoras apesar das muitas oportunidades para ler tanto dentro quanto fora da escola. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar as dinâmicas do Projeto de Letramento Literário do IFFAR Campus São Vicente do Sul. Considerando como ponto essencial do Letramento Literário oferecer aos alunos práticas sociais em que a Literatura seja o foco é que pretendemos divulgar as ações do projeto. Em uma perspectiva interdisciplinar, a Literatura foi associada às Artes Cênicas possibilitando ao aluno um ambiente para performar textos clássicos e contemporâneos. Sendo assim, esperamos compartilhar nossas experiências do Projeto de Letramento Literário como uma forma de destacar e valorizar a leitura conectada à Literatura e às Artes cênicas.

Palavras-chave: Letramento Literário, Artes Cênicas e Leitura

SIMPÓSIO 9

LITERATURA, EDUCAÇÃO E ENSINO

Profa. Ma. Michelle Mittelstedt Devides (IFMG)
Profa. Ma. Patrícia Antonino da Silva Batista (IFSP)

A partir da concepção de Antonio Candido, em sua obra Literatura e Sociedade, de que a literatura é um sistema vivo de obras agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a – o objetivo deste simpósio é reunir textos que abordem temas como Literatura, Educação e Ensino, a fim de articular a partir desta triangulação discussões pertinentes ao ensino da literatura e as contribuições da tecnologia, o letramento literário, a formação do sujeito leitor e a educação intercultural pelo viés da literatura. As discussões neste simpósio têm a intenção de dialogar, crítica e construtivamente, com a Educação e o Ensino pensados de modo inter e/ou transdisciplinar.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS: A ATIVIDADE DE SONDAGEM QUE VIROU LIVRO E MEDIAÇÃO DE LEITURA

Maria Evany do Nascimento (UEA)

Este texto tem o objetivo de apresentar a experiência da produção e os desdobramentos de ações a que chegou o livro "Memórias literárias: viagens e prazeres pela leitura literária". Partindo de um exercício avaliativo da disciplina de Literatura Infantojuvenil com alunos de 5º período do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, a produção ganhou duas edições; foi levada pelos participantes da obra, aos seus alunos nas escolas durante a disciplina de Estágio e PIBID; também foi abraçada por professores que promoveram a leitura da obra e a integração com os autores através de cartas; compõe a referência bibliográfica da mesma disciplina, agora como material didático e base para outras atividades formativas e avaliativas. O objetivo da atividade foi o levantamento sobre as experiências de leitura literária dos estudantes (professores em formação) para auxiliar nos diálogos no decorrer da disciplina, para identificar o perfil de leitor literário das turmas e sistematizar/classificar um quantitativo de obras lidas. Como processo teórico metodológico retomamos as memórias como gênero discursivo e centramos em três pontos principais: que livros foram lidos, quais os espaços (casa, escola, outros), quem foram os sujeitos mediadores. E a pergunta guia para a produção do texto foi: O que você leu (de literatura) da infância até chegar à universidade? A abordagem inicial foi a partir das narrativas autobiográficas como um campo em ascensão nas reflexões sobre como o professor em formação, enquanto sujeito, pode aprender a partir de sua própria história. A partir da produção dos textos outros referenciais teóricos foram somados para as discussões de novos pontos: 1) a formação do leitor literário nas diferentes escolas do Estado do Amazonas, uma vez que a turma era composta por alunos que viveram sua formação básica em diferentes cidades (capital e interior); 2) as estratégias e metodologias descritas, como ponto para pensar a importância do professor de Letras no processo de formação deste leitor literário e a própria formação deste profissional na Universidade; 3) a literatura infanto-juvenil fantástica ou não canônica, muito presente nas narrativas e ausente das disciplinas de formação do professor. Como resultados do processo é possível apontar: a participação espontânea dos estudantes na produção do livro; a experiência de vivenciar os processos de produção de um livro, uma vez que todas as etapas foram compartilhadas com as turmas (a seleção de textos, processo de revisão, editoração, escolha da capa, diagramação, impressão, divulgação e venda); a autoestima tocada pelo prazer de se saber autor, ser lido e ter contato com seus leitores. No tocante à continuidade, além de compor a bibliografia da disciplina, é objeto de pesquisa de um Trabalho de Conclusão de Curso e se pretende fazer presente neste evento.

Palavras-chave: Memórias, Literatura, Narrativas

A VALORIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AMAZONENSE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO AMAZONAS

Heisgla Silva Coelho (UFAM),
Danton Henrique Santos D´Almeida (UFAM)

O crítico literário Antônio Cândido em A Literatura e a Formação do Homem (1972) demonstra que o papel da literatura é formar seres humanizados que pensem e argumentem e proporcionem uma transmissão de conhecimento seja: histórico, social, cultural, entre outros. Portanto, afirma-se que a literatura tem o poder e a função de auxiliar na construção da sociedade e colaborar com a formação de sujeitos críticos leitores que compreendam a sociedade e o mundo a sua volta. Neste princípio, sabe-se do valor da literatura, contudo, ainda é possível verificar uma divisão de estudos em: práticas de leitura e ensino, aborda-se muito a Literatura Brasileira, Portuguesa e as Internacionais, ocasionando uma supervalorização dos cânones literários. E como consequência há um esquecimento e desvalorização da Literatura regional, produzida no estado do Amazonas, carregando aspectos próprios da região. Posto isso, essa proposta de comunicação pretende apresentar o resultado de um estudo de caso feito no Colégio Brasileiro Pedro Silvestre com alunos do ensino fundamental II. Nesta experiência, foram discutidos com os professores e alunos a relevância da Literatura Amazonense, a reflexão da História do Amazonas, especificamente no período Áureo da Borracha, a partir do romance O Amante das Amazonas, de Rogel Samuel. Além disso, foram expostos o espaço/ambiente dos seringais, elementos fundamentais para o entendimento da realidade social vigente à época, a Belle Époque em Manaus e por fim, descrever sobre os seringueiros e seringalistas e as suas atuações naquele período. Isto é, promoveu-se estudos históricos, literários e sociais, que possibilitou a realização de uma interface de áreas e consequentemente um distanciamento do ensino de Literatura tradicional. Ao mesmo tempo, de maneira direta ocorreram esclarecimentos e a valorização da cultura nortista e ao mesmo tempo nordestina da época, somada ao reconhecimento de nossos escritores e produções textuais realizadas. Ademais, incentivamos nossos alunos a terem apreço por nossa terra, promovendo uma série de desconstruções. Diante o exposto, far-se-á uma apresentação do relato de experiência que compreenda o ensino e estudo da Literatura Amazonense em uma escola pública amazonense. Finalmente, utilizar-se-á das seguintes referências teóricas: O Amante das Amazonas (1992), de Rogel Samuel, A Expressão Amazonense: Do Colonialismo ao Neocolonialismo (2003), de Márcio Souza, Ficções do Ciclo da Borracha: A Selva, Beiradão e O Amante das Amazonas (2009), de Lucilene Gomes de Lima, entre outros. O estudo que gerou esta pesquisa é resultado de um trabalho final de disciplina aprovado e recomendado pela Universidade Federal do Amazonas e está vinculado ao Grupo de Estudos da Metáfora e Pesquisas sobre Língua e Literatura de Expressões Amazônicas (GREMPLEXA).

Palavras-chave: Literatura Amazonense, Ciclo da borracha, Educação

AS AULAS DE PORTUGUÊS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES INICIAIS

Sammya Santos Araújo (Universidade do Porto)
Lya Oliveira da Silva Souza Parente (UECE)

Com a entrada da literatura infantil no âmbito escolar, permitiu às crianças o contato com os livros durante toda infância, por isso, do ponto de vista educativo, o conhecimento desta literatura é indispensável para entender o itinerário que os alunos seguem para a aprendizagem da leitura nas aulas de português. Ao aproximar a criança de alguns modelos de linguagem como poesia, fábulas, contos de fadas, oferecemos um meio privilegiado, no ensino do português, de conquista de consciência da língua e do seu funcionamento, pois proporciona a percepção dinâmica da plasticidade de recursos linguísticos que não são exclusivos da literatura. O uso literário não se institui, pois, como "desvio" em relação ao uso "corrente", mas antes como intensificação e exploração de um potencial comum como advoga Fernanda Irene Fonseca (2000). Portanto, é necessário pleitear na aula de língua portuguesa o trabalho com texto literário desde a infância, mas essa presença deve ser vista também como exploração e experimentações criativas da língua. Nesse processo de construção da linguagem, o desenvolvimento da competência comunicativa não é o único objetivo do ensino-aprendizagem do português, devem ser contemplados também objetivos essenciais que dizem respeito a atividade de ordem cognitiva e lúdico-afetiva. Partindo dessas considerações iniciais, nossa pesquisa propôs investigar a inserção da leitura literária infantil nas aulas de língua portuguesa, em uma turma de 2.º ano, localizada em uma escola da região metropolitana de Fortaleza, Ceará, atendida pela Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC). A pesquisa foi ancorada nos estudos sobre formação de leitores, letramento literário e literatura infantil. Como metodologia, utilizamos questionário com a professora, entrevistas com alunos e observações à turma participante da pesquisa. Os resultados mostraram que o processo de formação de leitores ocorre, na turma participante, através de um trabalho planejado e organizado com o texto literário voltado à ludicidade e à fruição do pequeno leitor. Além disso, pudemos acompanhar que o desenvolvimento da leitura nesse público infantil teve como consequência um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura, da linguagem e no campo racional através atividades criativas e prazerosas realizadas com o texto literário nas mãos dos alunos.

Palavras-chave: Ensino, literatura, formação de leitores.

ENSINO E APRENDIZAGEM COMO INTERSEMIOSE: ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA POESIA

Josivan Antonio do Nascimento ((UFPI)

Esta comunicação proposta ao simpósio Literatura, Educação e Ensino do IV CONIL resulta de um artigo realizado durante a oferta do um seminário temático sobre literatura e ensino ministrado pelo Prof. Dr. Diógenes Carvalho para discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em 2020. Neste estudo discuto sobre o processo de ensino e aprendizagem como intersemiose como proposta metodológica para o estudo da língua inglesa a partir da poesia (podendo ser pensado em qualquer nível). Tendo como fundamento teórico principal conceitos da semiótica de Charles Peirce (2010, CP. 1931-1958, 8 vols.) e as contribuições de Judith Langer (2005) sobre o ensino de literatura, destaco que o processo de intersemiose acontece por meio da corporeidade do ato da leitura que se cria como presença para o leitor diante da materialidade do texto como linguagem e representação de mundos possíveis. É nesta materialidade que se deve provocar na turma reflexões a partir do poema como presença para o leitor que possui uma consciência qualitativa e possível para a compreensão leitora. Como destaca Eliana Yunes (2009), são três níveis de leitura que precisam ser levados em conta: percepção, interpretação intelectual e recepção afetiva. Dentro destas categorias considero a partir da filosofia de Charles Peirce os conceitos de percepto, percipuum e juízo perceptivo. É nesta ordem que opera a intersemiose do processo ensino-aprendizagem. Seguindo estas etapas é possível preceder e desenvolver a análise dos elementos formais de poesia e fortalecer, ao mesmo tempo, o domínio de diferentes habilidades linguísticas do inglês de forma integrada conforme os objetivos de cada aula. Uma pergunta do tipo What is that in your hands? What is it made of? [o que é isso em suas mãos? Do que isso é feito?] favorece a discussão sobre o que é poesia como presença e potência de sentido, por exemplo. Nesta proposta metodológica mostro que é possível aprender inglês e literatura ao mesmo tempo sem limitar-se ao estudo formal da língua através da gramática e nem precisar ser um crítico literário. Diante disso, minha pesquisa contribui para que se reflita sobre esta possibilidade com o objetivo de proporcionar um ensino cada vez melhor, especialmente em tempos de pandemia, quando tudo é feito remotamente. Por fim, com a poesia, considero que a busca de sentido através da linguagem desperta a autoconsciência de si, do outro e do mundo. Assim, como defendem Antonio Candido (2004) e Judith Langer (2005), a literatura humaniza e faz viver.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, Intersemiose, Inglês, Poesia.

LINGUAGEM E EDUCAÇÃO LITERÁRIA: MECANISMOS LINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Everaldo Dos Santos Almeida (Universidade Lusófona de Lisboa),
Lucimar Almeida Dantas (Universidade Lusófona de Lisboa)

As capacidades de pensar e ampliação da consciência e percepção são um dos objetivos essenciais da Educação, possibilitando que estudantes aprendam. Para tanto, esta proposta de investigação pensa em interdisciplinarizar Educação, Linguagem e Literatura como elementos imprescindíveis para a formação leitora e literária de estudantes da Educação Básica brasileira, nomeadamente os estudantes do Terceiro Ano do Ensino Médio do Brasil. A Literatura se encarrega de expressar suas intuições nas palavras e a Educação se ocupa de estruturar o saber, realizando as necessárias percepções intermediadas pelos jogos de palavras. O contato com a Literatura é uma educação que possibilita o sujeito atingir níveis mais profundos de reflexão, de competência linguística, assim como uma percepção mais próxima da realidade. Educação, Linguagem e Literatura podem ser a união de argumentos, de conceitos, de iluminadores na promoção para uma leitura treinada, madura, capaz de potencializar o sujeito e a (re)significação de sua realidade por meio de uma educação literária em termos de um leitor competente. Assim, as contribuições linguísticas e literárias na Educação podem contribuir para um tema que remeta à formação de um sujeito em favor de uma condução feita pela palavra na Literatura tendo na Educação o acolhimento necessário para a construção de um sujeito impregnado por reflexões e decisões mais apuradas. Para delinearmos o nosso objeto de investigação, buscamos os suportes teóricos em Lev Vygosty sobre aprendizagem a partir do uso da língua escrita e a importância atribuída à leitura literária, didática da literatura, a competência leitora como acesso às estruturas complexas de conhecimento. Também nos preocupamos com o discurso não como elemento de passagem, mas como um mecanismo esclarecedor de ideias e posicionamentos que podem auxiliar certas questões de linguagem presentes no texto e linguagem literários, propiciando um saber necessários para dialogar com a teoria literária, com a pragmática literária, pois indicam possíveis caminhos a partir dos quais o texto se desenrola. Para isso, convocaremos Dominique Maingueneau, Umberto Eco, Todov etc., para nos auxiliarem nessa trajetória.

Palavras-chave: Significação e Interpretação. Linguagem. Educação.

A LEITURA LITERÁRIA A O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: SEGUINDO INSTAPOETAS NA AULA DE INGLÊS

Letícia de Souza Gonçalves (UFG)

O trabalho com a literatura na escola mostra-se, por vezes, deficiente por diversos fatores. Dentre eles, podemos destacar a má formação profissional do professor que, em meio às exigências pedagógicas e curriculares da instituição escolar, deixou de lado a experiência e a prática literárias. Se considerarmos que um bom leitor literário também será um bom professor de literatura, é possível compreender alguns dos motivos pelos quais alguns professores do ensino básico não se sentem plenamente seguros para "ensinar" literatura. Logo, a formação de professores leitores faz-se imprescindível, tanto na formação inicial, quanto na continuada, uma vez que é por meio da figura do professor que a maioria dos alunos da educação básica têm o primeiro contato com a leitura literária. Um dos aspectos mais discutidos atualmente no campo do ensino da literatura é a linha que separa seu caráter estético e pedagógico, ou seja, até que ponto uma obra literária é capaz de nos despertar somente a pura fruição estética, e, até que ponto ela é objeto de estudo analítico dotado de elementos interpretativos para fins pedagógicos? O fato de usarmos textos literários em sala de aula também é algo a ser discutido, uma vez que o ambiente onde lemos, os objetivos pelos quais lemos e o que fazemos com o que lemos direcionam os caminhos da literatura ora para a via estética, ora para a via pedagógica. Neide Rezende (2013, p. 106) aponta a transição entre o ensino de literatura e o de leitura literária e ressalta que tal transição é um resultado considerável das novas tendências pedagógicas contemporâneas, ou seja, o ato de ensinar literatura não atinge plenamente o aluno, mantendo-se no âmbito das principais características de escolas literárias, enquanto que o ato de ensinar leitura literária foca no aluno e em sua vivência. Trazendo essa questão para o século XXI, em que o avanço das tecnologias digitais modificou o nosso modo de enxergar a sociedade e também a literatura, abordamos o gênero artístico multimodal instapoetry, ou seja, publicações de poemas curtos e simplistas em redes sociais. Sendo assim, este trabalho objetiva apresentar o trabalho com instapoetry na aula de língua estrangeira inglês, especificamente o trabalho com instapoetas como Rupi Kaur, Lang Leav e Atticus. Para tanto, abordaremos as concepções de Luiz Antônio Marcuschi, sobre gêneros digitais, e Rildo Cosson e Neide Rezende, sobre letramento literário.

Palavras-chave: Leitura literária, multimodalidade, instapoetas

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francilane Lima de Sousa (UFPI)
Patrícia Lima de Sousa (UFPI)

A leitura literária é prática pouco presente no ambiente escolar. Há muitas implicações que a suprimem das aulas de Língua Portuguesa, como a pouca leitura ou gosto por ela do professor. Muitos são os fatores que fazem com que a presença da Literatura em sala de aula seja tímida. A relevância desta pesquisa justifica-se pelo fato de quanto maior for o contato com a leitura literária, certamente maior será o aperfeiçoamento na escrita e na diversificação do vocabulário, contribuindo, consequentemente, para a maior frequência na prática da leitura de um modo geral. Por conta disso, tem-se, como objetivo geral deste trabalho, identificar como a literatura está presente no Ensino Fundamental nos anos finais na sala de aula, assim como um letramento literário é importante para a formação de um leitor crítico. E com intuito de obter mais ênfase nos resultados, delinearam-se os seguintes objetivos específicos: refletir sobre letramento literário a partir de seu conceito e de suas estratégias metodológicas; descrever os métodos e instrumentos pedagógicos utilizados no ensino da literatura no ensino fundamental nos anos finais; citar perspectivas de um letramento literário que venha contribuir para formação de leitores autônomos e competentes e com habilidades linguísticas para torná-los bons produtores de textos. Dessa maneira optamos por um uma pesquisa bibliográfica de caráter documental, e objetivo descritivo-exploratório. O instrumento adotado para realizar esta pesquisa consiste em dados de coleta de revisão bibliográfica, com intuito de buscar respostas a indagações pertinentes sobre o letramento literário, práticas pedagógicas, a mediação do professor e como aplicá-los no ensino de literatura no ensino fundamental. À luz de autores como Barthes (1988), Zilberman (1987, 1988) e Cândido (1995) entre outros que contribuíram para esta pesquisa. Entre outros resultados encontramos a necessidade de se trabalhar de forma específica com a leitura literária no Ensino Fundamental anos finais.

Palavras-chave: Literatura. Leitura Literária. Ensino Fundamental

REGIONALISMOS EM PAUTA: UMA ANÁLISE DAS ABORDAGENS CIENTÍFICAS SOBRE A LITERATURA REGIONAL E O ENSINO

Mariana Soares dos Santos (UEMASUL)

A literatura regional se propõe a realizar uma leitura da realidade e da identidade cultural de uma sociedade local. Em meio a essas disposições, a literatura regional se caracteriza como um recurso agregador para o exercício da leitura, isso em vista dos elementos culturais e sociais que são abordados e que configuram espaços de significação e aproximação do leitor com a obra. Entendendo a literatura como uma forma dinamizadora e instigante de letramento, a abordagem literária voltada para o

regionalismo é importante para o enriquecimento da obra, em vista das leituras que podem ser realizadas, como também para que o leitor possa se ver representado na sua própria realidade cultural, histórica e social. Nesse contexto, o presente artigo busca analisar os objetivos dos trabalhos científicos aqui levantados na coleta de dados, além de apurar em quais trabalhos ocorre a relação entre literatura regional e ensino. O percurso metodológico se justifica em razão dos múltiplos conceitos e teorias realizadas por diversos autores sobre o estudo e a conceituação da literatura regional, bem como, a ausência de pesquisas científicas sobre o tema. Tendo em vista a relevância dos estudos regionais em literatura como parte da fortuna literária brasileira e também como recurso metodológico em sala de aula, apresenta-se uma revisão integrativa como método. Para isso, utilizou-se as contribuições teóricas de João Claudio Arendt (2015), Ligia Chiappini (1995), Rildo Cosson (2006) e André Tessaro Pelinser (2014) Nesse sentido, este trabalho está em conformidade com os interesses da presente pesquisadora, aluna do curso de mestrado pela Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL), que estuda a literatura regional como recurso metodológico nas aulas de língua portuguesa. Isto posto, foi possível identificar as contribuições das pesquisas científicas, aqui elencadas, para os estudos relacionados à literatura regional, considerando a necessidade do estudo e da divulgação de produções com esse direcionamento, além de entender a literatura regional como uma área ainda pouco explorada como recurso metodológico no contexto do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura. Regionalismo. Ensino. Revisão integra

A LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DAS OBRAS LITERÁRIAS OBRIGATÓRIAS DO PAES PARA ALUNOS DO TERCEIRO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BACABAL

Erika Vanessa Melo Barroso (UEMA)

Todos os anos acontece o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – PAES, que serve como ponte para que muitos estudantes do último ano do Ensino Médio entrem no nível superior, nesse processo a UEMA disponibiliza uma lista de obras literárias a serem lidas pelos candidatos, entende-se que alguns candidatos a uma vaga no PAES podem não ter conhecimento dessas obras ou não ter acesso as mesmas. Dessa forma, esse trabalho se deu em virtude de oferecer um Projeto de Extensão com alunos do Ensino Médio das escolas públicas da Regional de Bacabal para contribuir com a preparação deste aluno para o PAES da UEMA, pois vemos o quanto o aluno vestibulando tem dificuldade em escrever a sua redação principalmente os alunos da escola pública, infelizmente essa é a realidade vivida por nós nesse momento, esperamos, com esse projeto, minimizar esse problema e contribuir para que esses alunos consigam conquistar as vagas oferecidas pela UEMA. Com isso buscou-se através deste projeto trabalhar as obras literárias obrigatórias do PAES e auxiliar os alunos na produção de textos. Esse

projeto será uma forma de possibilitar aos alunos das escolas da rede pública o conhecimento das referidas obras em leitura comentada, instigando ainda a produção textual ao final de cada obra lida. Entende-se que um leitor se destaca onde chega, pois, um dos principais efeitos da leitura é o aprimoramento da linguagem, da expressão, pois, a leitura é uma forma de lazer, de prazer, de aquisição de conhecimento, de enriquecimento cultural e de interação. Assim, diante dessa perspectiva espera-se que, ao final do curso, o aluno tenha lido todas as obras literárias indicadas para o PAES e dessa forma, possa ter adquirido conhecimento de leitura suficiente para realizar todas as provas do PAES e, principalmente, escrever uma boa redação. E, assim, esse projeto terá contribuído para minimizar uma das maiores dificuldades em nossa educação, que é a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Produção Textual. Obra Literária.

É POSSÍVEL REESCREVER NOSSA HISTÓRIA? RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO SOBRE ESCRITORAS BRASILEIRAS DOS SÉCULOS XIX E XX

Gabriela Semensato Ferreira (UFRGS)

"Por que não pesquisamos escritoras brasileiras desconhecidas?" Essa pergunta, ou uma similar, foi feita por uma aluna, após uma aula de crítica literária, na Universidade Federal de Pelotas, em 2019, quando eu trabalhava lá como professora substituta. O questionamento, como colocado pela estudante, poderia ter pelo menos duas direções: suscitar uma reflexão sobre o ensino da literatura brasileira, em nível superior ou médio, e a ausência de obras escritas por mulheres (fora do cânone); e propor um projeto de pesquisa focado na leitura dessas obras "desconhecidas". Animada por ambas as possibilidades, aceitei o desafio, tanto de repensar a história literária, como é tradicionalmente ensinada, como também de investigar o que poderia ser feito de forma diferente. Assim, em parceria com o professor Alfeu Sparemberger (UFPEL), criamos um projeto de ensino, na modalidade de extensão, que, no título, declara seu propósito: reconhecer e resgatar as mulheres da literatura brasileira que foram apagadas da história, ou lembradas apenas nas margens dos manuais. Entre os nossos objetivos, estavam o levantamento de alguns nomes importantes na literatura e a leitura de obras junto a alunos da comunidade. O projeto iniciaria em 2020, porém, devido à situação pandêmica que afetou o Brasil e os calendários acadêmicos, realiza-se apenas neste primeiro semestre de 2021. Importa, agora, refletir sobre a experiência, a partir da discussão de alguns exemplos das leituras feitas em sala virtual, de trabalhos como os de Nísia Floresta, Maria Firmina dos Reis, Narcisa Amália, Maria Benedita Bormann e Patrícia Galvão. Entre as referências utilizadas, além de artigos recentes com propósito revisionista similar, está o já clássico Escritoras brasileiras do século XIX, uma obra em três volumes, organizada por Muzart Zahidé Lupinacci. A partir de experiências de ensino como esta, será possível, portanto, reescrever nossa história? O que isso significa, no contexto dos cursos de Letras de universidades brasileiras e na reorganização dos currículos das disciplinas? Que impacto poderemos

ter na formação de novos professores que atuarão no ensino médio? E que diferentes reflexões suscitamos ao incluir obras que muitas vezes não se encaixam na periodização tradicional? Se falamos do século XIX, por exemplo, é porque é tão frequente que alunos dos cursos de Letras, ao ouvirem a pergunta "quantas escritoras dessa época você já leu?", respondam apenas com olhares confusos. Assim, a ausência dessas mulheres em nossos livros de história pode se relacionar, entre outros fatores, à difícil inclusão dessas obras em movimentos específicos, como o Romantismo. Rita Schmidt (2000), ao discutir esse tópico, lembra que o estatuto idealizante que regia esse movimento criava uma concepção unívoca de nacionalidade, sublimando diferenças e conflitos internos e "institucionalizando mecanismos de organização e exclusão" (p. 86). Ao repensar a história a partir das obras dessas escritoras, identificamos as relações de poder que perpassam a seleção do cânone e que subsidiaram a exclusão desses nomes ou a marginalidade a que foram submetidos. Através dessas leituras, também entramos em contato com outras visões de mundo e refletimos sobre as relações entre literatura e sociedade.

Palavras-chave: Escritoras, história, cânone, margem, resgate.

LITERATURA CÂNONE E LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA ANTIRRACISTA

Andreia Lívia de Jesus Leão
(Universidade de Santiago de Compostela (USC/Espanha))

Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica centrada na educação para as relações étnico-raciais e antirracista com os graduandos do curso de licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB). Para tal intento, houve o proposição de discussões, debates, produção de textos descritivos e dissertativos-argumentativos, e do gênero portfólio sobre as diferenças e similaridades existentes entre a literatura canônica e a literatura não-canônica, periférica, afro-brasileira, a partir da análise de contos brasileiros de Machado de Assis, Lima Barreto e dos Cadernos Negros de autores contemporâneos afro-brasileiros. As análises foram realizadas por meio da teoria do polissistema e da teoria pós-colonial, que contribuíram para o entendimento mais aprofundado do polissistema literário brasileiro e dos problemas pós-coloniais presentes nos contos produzidos no final do século XIX, início do século XX e atual século XXI. Esse trabalho se mostrou relevante, porque ainda não houve a adequada implementação da Lei nº 10.639/03, que prevê a obrigatoriedade do ensino de literatura afro-brasileira em todos os níveis de educação formal, e não havia ainda um enfoque na disciplina obrigatória de Literatura Brasileira I no curso de formação inicial de professores no IFB – Campus Ceilândia que explorasse obras literárias periféricas, como a literatura afro-brasileira, em comparação com as obras da literatura cânone. Observou-se um significativo interesse dos futuros professores pela literatura afro-brasileira, ainda inexistente nos livros didáticos e importantes compêndio de literatura brasileira, e pela análise comparativa com as obras canônicas, assim ampliando o entendimento dos diferentes

pontos de vista dos autores a partir da posição que ocuparam e ocupam na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação antirracista, Cânone, Afro-Brasileira.

OS PODCASTS LITERÁRIOS COMO UMA METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS DIDÁTICOS

Leticia Gantzias Abreu (UFMG))

O presente estudo pauta-se em uma discussão teórica e sugestões de atividades sobre o uso de Podcasts literários como uma metodologia ativa na educação. Sabemos que a Metodologia ativa de aprendizagem é um processo amplo e tem como foco a inserção do estudante no seu próprio processo de aprendizagem, fortalecendo sua autonomia na construção do conhecimento. Tendo em vista, a necessidade de explorar e se apropriar das tecnologias digitais para melhorar o aprendizado de Literatura, nosso objetivo é estabelecer apontamentos didáticos do Podcast como uma ferramenta pedagógica no ensino de Literatura. Para tanto, nos ancoramos na perspectiva teórica-metodológica da Fenomenologia (DICHTCHEKENIAN, 1984), considerando as perspectivas de teóricos que se debruçam sobre a temática como CARNEIRO (2016), MORAN (2018) e VANASSI (2007), entre outros nomes. A investigação contribui no campo da Tecnologias Digitais na Educação ao buscar um recurso tecnológico como ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem de Literatura.

Palavras-chave: Tecnologia; Aprendizagem; Metodologia ativa;

A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA: DA TEORIA À PRÁTICA

Jairo da Silva e Silva (IFPA/UESC)

A partir da natureza constitutiva da literatura indígena, este trabalho tem por objetivo, contribuir com as discussões sobre as literaturas impulsionadas no país mediante à Lei nº 11.645 (BRASIL, 2008), a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena". Diante disso, por entender a necessidade de destaque às posições comprometidas com a desconstrução de representações cristalizadas que significaram os povos indígenas, desde a invasão do país, em 1500, neste trabalho, apresentamos uma experiência prática e positiva para o ensino de literatura brasileira contemporânea a partir da produção literária e artística de mulheres indígenas. Trata-se de uma oficina pedagógica, realizada entre alunos do ensino médio do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba) a partir da execução do projeto de iniciação científica intitulado "Discurso e Redes de Memória Indígena na Região do Baixo Tocantins Paraense". Assim, este estudo, de abordagem qualitativa expõe duas frentes: uma teórica, e a outra prática. A parte teórica prioriza

o levantamento bibliográfico e documental de alguns estudos e legislações que discorrem sobre o lugar da literatura indígena em sala de aula, e, no segundo momento, apresentamos a prática da referida atividade pedagógica e alguns dos êxitos obtidos.

Palavras-chave: Lei 11.645, Literatura indígena, Autoras indígenas

LEITURA, LEITOR E ENSINO DA LITERATURA NO CONTO "A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Mônica Assunção Mourão (UFT)

As discussões acerca da relação, por vezes simbiótica, entre a tríade textual: leitura, leitor e ensino da literatura permeiam tanto os programas de pós-graduação quanto os eventos acadêmicos de língua e literatura a nível nacional e internacional do ambiente acadêmico. Desse modo, tal temática é o escopo delineado por esta proposta de comunicação oral ao fazer parte do Simpósio 9, "Literatura, educação e ensino", coordenado pela Profa. Ma. Michelle Mittelstedt Devides (IFMG). Assim, o objetivo geral almejado, nesta proposta, versa sobre a intenção de se estabelecer alguns dos conceitos aventados e, em voga, sobre o ato de ler em seus meandros, a função e/ou o papel do leitor enquanto um dos elementos textuais protagonistas e como se dá o ensino de literatura, em séries do ensino médio, ao se debruçar sobre a análise do conto "A hora e a vez de Augusto Matraga", de João Guimarães Rosa, inserido na obra Sagarana, publicada, primeiramente, no ano de 1946. Ante isso, para a fundamentação de um aporte teórico relevante optou-se por uma gama de pesquisadores e/ou estudiosos, bem como suas perspectivas, metodologias e apontamentos sobre as referidas temáticas que englobam todos os níveis da educação, no Brasil. Tem-se, pois, nomes como Piglia (2006), Manguel (2004), Melo (2015), Freire (1981), Cosson (2020), Abreu (2006), Cunha (2016) e Zilberman (2009). Destarte, para o transcorrer dessa seara, a escolha foi uma abordagem científico-metodológica, sobretudo, de cunho bibliográfico, haja visto, no momento, ser impossível, por conta do cenário pandêmico que perdura desde o ano de 2020, a realização de uma pesquisa in loco, por exemplo. Logo, espera-se que as questões postas, à baila, tenham a capacidade de contribuir para uma constante e profícua prática leitora bem como de uma leitura literária, em específico, no ambiente escolar, do nível médio da educação básica, da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Leitura. Leitor. Ensino de literatura.

O POEMA ESTÁ NA TELA

Margarete Maria Soares Bin (UNIOESTE)

As discussões com relação ao uso da tecnologia na escola se intensificam, principalmente neste momento de pandemia em que os estudantes passam a exercer

suas atividades nos meios digitais. Os aprendizes que se desenvolvem nessa cultura digital aprendem gestos e habilidades, apropriando-se e, ao mesmo tempo, gerando elementos condizentes com as novidades provocadas pelo futuro interativo que foi concebido com eles, para eles e no tempo deles. Nesse sentido, ler na tela torna-se habitual para essa geração de leitores ubíquos (termo cunhado por Santaella) que vagueia por entre os espaços tecnológicos com rapidez, dissolvendo-se as fronteiras entre o físico e o virtual. Em razão disso, essa pesquisa pretende verificar as possibilidades de tentar formar leitores do Ensino Médio dentre tantas alternativas que a internet disponibiliza, pelo uso dos instapoemas, que se disseminam rapidamente pela internet, fazendo com que muitos instapoetas conquistem vários seguidores. Para dar cabo dessas considerações destacam-se alguns dos pressupostos teóricos que subsidiaram essa discussão: Antonio, Berens, Cândido, Hayles e Santaella. Unindo a teoria e a análise de alguns poemas que estão em ascensão pela rede social, acredita-se que seja possível verificar o perfil deste sucesso que circula entre o público que acessa o Instagran com frequência e a partir disso pode-se pensar em propostas de aproximar a escola do jovem leitor das mídias, ou seja, propor práticas leitoras envolvendo esses poemas que circulam nesse ambiente convidativo. É importante salientar que a última pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020) aponta que diminuiu o número de leitores, especialmente deste perfil aqui em estudo. Assim, é primordial que se pense em estratégias para motivar esse público. O que se constata é que nesse ambiente efêmero da esfera digital, a literatura encontrou espaço para a produção estética, assim torna-se possível usufruir desses meios, mesmo que eles sejam passageiros, na intenção de melhorar a prática leitora.

Palavras-chave: Instapoesia, redes sociais, leitura.

"LEITURA(TERAPIA)": REFLEXÕES ACERCA DOS CLÁSSICOS DA LITERATURA E JOVENS LEITORES

Hellyana Rocha e Silva (UFG)
Leonice de Andrade Carvalho (IFG)

Este trabalho tem como objetivo investigar, em primeiro lugar, os aspectos da recepção de textos literários clássicos por jovens alunos do Ensino Médio e, em segundo lugar, buscamos refletir e analisar de que maneira esses textos literários são capazes de cumprir sua função desfetichizadora, "terapêutica" até, para jovens inquietos, em um mundo repleto de angústias e aflições. Nesse sentido, esta é uma proposta de leitura, pesquisa e reflexão a partir do contato com textos literários clássicos, a prosa contística machadiana e a poética de Carlos Drummond de Andrade, na construção de um sujeito leitor e leitora capaz de compreender a literatura a partir de sua relação artística impactante e em sua vinculação com o mundo e a vida repletos de angústias e aflições. Observaremos, portanto, como jovens se tornam leitores e fazem da leitura "terapia" para pensar o mundo e a vida em sua complexidade e contradições. É assim que entendemos a Literatura: como uma forma de representar a vida humana, em especial as suas dores e aflições, destacando as contradições e impasses que permitem à

inspiração literária representar de forma adversa a vida de homens e mulheres. Aqui, mais especificamente, as funções da literatura como proposta artística e terapêutica, a formação de leitores jovens e o contato, nem sempre tranquilo, com a narrativa clássica. Sob essa perspectiva, partimos das considerações de três importantes estudiosos da leitura e da literatura: Antonio Cândido, em A literatura e a formação do homem (2002), Michele Petit, em A arte de ler (2009), e Paulo Freire, no clássico A importância do ato de ler (2003). Estes autores nos levaram a pensar como as relações simbólicas, imagéticas, culturais, de linguagem e pensamento guiam a construção do espaço de leitura e a formação do leitor, jovem, nativo digital e pouco disposto a enfrentar o texto literário clássico.

Palavras-chave: Literatura, Leitura, Arte desfetichizadora.

AS PRÁTICAS DE INSERÇÃO DO DISCURSO LITERÁRIO EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE LEITORES E O REFLEXO NA RECEPÇÃO DO LEITOR

Patrícia Antonino da Silva Batista Patrícia (IFSP - Catanduva)

O objetivo desta comunicação é discutir as práticas que levam à inserção do discurso literário, considerado produto de um determinado modo de pensar, definido por critérios específicos e reproduzido segundo determinado padrão, em duas comunidades virtuais de leitores: – Skoob e Booktube. Acreditamos que a relação estabelecida entre as formas de interação dos leitores e esses novos suportes requerem investigação, uma vez que pode revelar procedimentos capazes de promover uma relação mais profícua entre leitor e texto literário, o que ainda é um grande desafio nos contextos tradicionais de ensino. Entendemos que a análise da literatura no contexto de ensino requer sua compreensão, antes, como prática cultural que, constituída dentro de uma estrutura social ampla, também a representa. Por isso, consideramos a necessidade de se compreender a literatura fora do contexto escolar, reconhecendo sua relação com as novas formas de interação social. Daí a relevância desta discussão, focada na investigação de comunidades virtuais de leitores, buscando identificar possíveis práticas de letramento que podem ser comparadas ao letramento literário escolar. Da mesma forma, esperamos identificar os reflexos dessa regularidade de discurso na recepção dos leitores nos dois ambientes virtuais analisados. Quanto ao aporte teórico para esta comunicação, adotamos uma perspectiva discursiva da literatura, além de nos respaldarmos nos estudos da sociologia da leitura e da literatura, nos conceitos de práticas de letramento e nos pressupostos da estética da recepção. Cremos que a literatura assume uma regularidade discursiva nos diferentes meios sociais em que circula, pois é possível que a inserção do discurso literário se efetive por meio de algumas práticas parecidas, tanto no meio escolar quanto no digital. Ou seja, neste ocorre uma reapropriação discursivo-literária que pode interferir na recepção dos leitores. Contudo, revelam-se novos modelos de letramento literário que não podem ser ignorados. Acreditamos haver uma mudança bastante significativa na representação dos sujeitos envolvidos nesse processo, o que pode suscitar reflexões

e novos encaminhamentos para uma mudança nos modos de se relacionar com a literatura no ambiente escolar.

Palavras-chave: Literatura e ensino, comunidades de leitores.

SIMPÓSIO 10

FICÇÃO CIENTÍFICA E NARRATIVAS FANTÁSTICAS NO BRASIL E NO MUNDO

Profa. Dra. Naiara Sales Araújo (UFMA)
Prof Me. Gladson Fabiano de Andrade Sousa (UFMA/ SEDUC)

O presente simpósio tem como objetivo promover debates sobre a relação Literatura e Outras artes levando em consideração as narrativas de Ficção Científica e Fantásticas, de forma a compreender a reflexão crítico-social existente nas diversas representações artísticas como resultado e registro das transformações sociais geradas pelo desenvolvimento tecno-científico. Os avanços tecnológicos têm sido responsáveis por um número significativo de mudanças em nossos hábitos e costumes. A forma como vemos ou como acompanhamos o que acontece em nosso meio tem causado gradativas alterações em nosso modo de pensar e, consequentemente, em nosso comportamento. Muitas foram as conquistas humanas que revelaram ao mundo o poder que o homem tem de transformar para melhor ou pior o meio em que vive. A ciência, ao longo do tempo, tem travado verdadeiras batalhas com a mentalidade popular. Contudo, a cada dia, ganha mais espaço, e mostra-se indispensável ao mundo moderno. O século XIX, por exemplo, registrou acirrados confrontos entre a ciência e a moral social. O desejo de o homem alcançar glória e reconhecimento, a partir de um feito de altura divina, o leva à condição de louco e blasfemador, uma vez que tal homem se tem mostrado capaz de tudo para chegar a essa realização. A literatura especulativa e fantástica, por sua vez, não pôde deixar de registrar esses fatos, postou-se como verdadeira espiã do processo de institucionalização da ciência e acompanhou, passo a passo, as muitas etapas vencidas pelo saber científico até chegar à situação presente. A escolha por explorar os gêneros de ficção científica e narrativas fantásticas deve-se ao fato de estarem intimamente ligados aos avanços tecnológicos e as mudanças sociais, culturais e psicológicas geradas a partir de tais avanços. O medo, o terror e as incertezas que assolam o imaginário humano, nos tempos modernos e pós- modernos, têm impulsionado o surgimento de inúmeras obras artísticas, - na literatura, no cinema, na música, na pintura, no vídeo game, etc - retratam os anseios do um homem cada vez mais enigmático e multifacetado. Neste projeto, abriremos espaço para discussões no âmbito das representações artísticas maranhenses, mostrando como a literatura vem dialogando com outras artes ao longo do tempo, no Maranhão e como este diálogo tem

proporcionado reflexões relacionadas às transformações sociais advindas dos avanços tecnológicos. Dessa forma, o Simpósio Literatura e outras Artes: Ficção Científica e narrativas fantásticas no Brasil e no mundo justifica-se pela necessidade de ampliação das discussões em torno do papel da literatura como importante forma de representação social e sua relação com outras artes tanto em âmbito nacional como internacional. Assim, através de discussões, análises e debates, possibilitaremos o surgimento de novas produções, enriquecendo os estudos já existentes e fomentando novas reflexões.

JOGOS COM O DUPLO NOS CONTOS UM CERTO TOM DE PRETO E OS ANÉIS DA SERPENTE, DE RUBENS FIGUEIREDO

Cindy Conceição Oliveira Costa (UFPI)

A literatura brasileira contemporânea tem em Rubens Figueiredo um de seus principais expoentes. Sua obra, em princípio dedicada ao romance policial, apontou, a partir da década de 1990, para tendências como o Fantástico, a Metaficção e jogos em torno do Duplo, temas recorrente na literatura, mas que são tratados com maestria por Figueiredo. Destarte, mapear as tendências da atual ficção brasileira a partir da década de 1980 – que apresenta diferenças marcantes para a literatura produzida durante o regime militar – é fundamental para que se possa compreender o que seja a ficção brasileira hoje. Essa ficção atual apresenta como vetores principais o seguinte: metaficcionalidade, problematização das noções de gênero – inclusive com a emergência de uma literatura homoerótica, a desconstrução da função do narrador, relativização das relações espaço-temporais, visão da narrativa permeada pelas noções de jogo e do duplo, abertura da obra de modo a apontar para a indecidibilidade (no sentido de Derrida) e uma estética anti-ilusionista. Como outros autores que partilham dessas tendências se pode apontar Bernardo Carvalho, Sérgio Sant'Anna, Chico Buarque e Rubens Figueiredo. Explorar a identidade, seu duplo, sua recriação ou seu desdobramento não é invenção da literatura contemporânea, no entanto, essa questão passou a ser tematizada com maior frequência e colocada mesmo como assunto central de várias obras na atualidade, tornando-se uma espécie de marca da produção contemporânea. Dessa maneira, os objetivos do presente artigo são de modo geral: analisar os jogos com o duplo existentes nos contos "Um certo tom de preto" e "Os anéis da serpente", de O livro dos lobos (2009); e de modo específico: estudar a biobibliografia de Rubens Figueiredo; compreender a produção da literatura brasileira contemporânea; e investigar os estudos acerca do duplo na literatura, para analisar a sua ocorrência nos contos escolhidos. Para tanto, foram utilizados como aporte teórico autores como: Pereira (2007), Schøllhammer (2009), Freud (1996; 2009), Lima (2002), Carneiro (2005), entre outros. Assim sendo, debater essas questões conduzirá, necessariamente, ao aprofundamento dos conhecimentos sobre as tendências da atual literatura brasileira.

Palavras-chave: Duplo, Fantástico, Literatura brasileira.

DA SINISTRA FANTASMAGORIA ÀS BONECAS ANÍMICAS DO INCONSCIENTE: A (IN)FANMILIARIDADE ARENOSA NA PROSA HOFFMANIANA

Guilherme Ewerton Alves de Assis (UFPB)

No célebre romance de Sófocles, Édipo, após descobrir que a mulher com a qual tivera relações sexuais fora sua mãe, "cega-se a si mesmo", como uma forma desesperada de autopunição, com vistas a, inconscientemente, impor-se aos imperativos da Lei que, outrora, não se fez presente. Com base nesse cenário, debruçar-nos-emos sobre a obra O Homem de Areia (1916), de Ernst Theodor Amadeus Hoffmann, cujo protagonista, Natanaell, é impelido ao confronto, ainda em sua tenra infância, com o fantasmagórico homem de areia, que acabara de matar seu pai, deixando o personagem à mercê de suas ilusões delirantes. Quando adulto, apaixona-se por uma boneca, um autômato, aparentemente humano – terreno propício para "o infamiliar". Sigmund Freud (1856 – 1939), sobre tal conjectura, traz-nos, em seu texto Das Unheimliche (1919), uma densa teorização acerca do "estranho" e/ou "não-familiar", articulando-o aos conceitos de angústia, repetição, castração etc. Segundo o pai da psicanálise, o "inquietante" é algo íntimo à vida inconsciente desde os primevos tempos; no entanto, fora afastado pelo recalcamento e, na adultez, o que deveria permanecer velado, irrompe-se. Posto isso, intentaremos compreender as perturbações psíquicas do Nathanaell, que derivam da angústia de aniquilação, característica do movimento regressivo que o interpela, conduzindo-o à repetição, resultante das forças destrutivas de um complexo da castração mal-elaborado e, obviamente, de uma inaptidão em lidar com a infamiliaridade que atravessa o homem da areia e a boneca Olímpia. Para tanto, investimo-nos da palavra psicanalítica, sobretudo de cunho freudiano, encontrada nos artigos O infamiliar (1919), Inibição, sintoma e angústia (1926) e Além do princípio do prazer (1920). Como aporte teórico complementar, recorremos aos escritos lacanianos, em especial, O Seminário, livro 10: a angústia (1962) e O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1973).

Palavras-chave: Conto fantástico, Horror, Psicanálise, Infamiliar.

1984: UMA REFLEXÃO SOBRE OS SENTIMENTOS LÍQUIDOS DOS PERSONAGENS JULIA E WISTON

Raul Franclin dos Santos Pacheco (UFMA)

A obra 1984, de George Orwell, é considerada por muitos uma obra clássica da literatura moderna. Ao lê-la, o leitor é surpreendido com a maneira pela qual o autor instrumentaliza os relacionamentos interpessoais, transformando-os apenas em necessidades que devem ser satisfeitas e concretizadas, por vezes manipuladas pela autoridade maior. Dentro desse contexto, esse trabalho busca abordar aspectos relevantes das relações líquidas entre os dois personagens principais, Winston e Júlia,

que muda repentinamente de forma drástica. Pois, nesse ambiente, é impossível construir sentimentos sólidos, por causa do sistema totalitário que transforma as relações em sensações de insegurança e terror. Dentro dessa conjuntura, essa abordagem visa a fornecer reflexões profundas, imparciais e consistentes sobre os sentimentos humanos dentro do fenômeno da distopia na literatura ficcional. Para fundamentação teórica, serão utilizados como principais referências os contributos de Bauman (2004), para tratar dos aspectos sentimentais das relações não só amorosas, como também as de vínculos mais íntimos dentro de uma família que mudam de forma imprevisível durante toda a narrativa. Além disso, o estudo busca amparar-se também na obra Medo Líquido (BAUMAN, 2008) para refletir sobre os aspectos do medo derivado que os personagens desenvolvem ao relacionar-se entre si, causado pela ditadura que é feita pelo Grande Irmão. Portanto, essa análise é pautada na dualidade dos sentimentos dos personagens, que compartilham características sentimentais baseadas em desconfianças, vividas em curtas existências que não têm objetivos claros e são feitas de uma liquidez e alienação por causa do horror que o sistema impõe. Dessa forma, traça-se também um paralelo entre o medo e o amor que os dois protagonistas da obra sentem ao tentarem fugir desesperadamente da solidão e do regime social que aprisiona e dita a forma como todos devem viver. Nesse sentido, pretende-se com esse trabalho realizar contribuições para os estudos do gênero distopia.

Palavras-chave: Amor líquido, distopia, Medo.

A LITERATURA COMO ESPELHO: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO HETEROTÓPICO EM "ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA" DE JOSÉ SARAMAGO

Nathália Cardoso Gomes (UFV)

Publicado pela primeira vez em 1995, o romance "Ensaio sobre a cegueira" do premiado autor português José Saramago tem sido tema de uma infinidade diversa de estudos dada a sua potencialidade literária. Tendo como enredo uma misteriosa pandemia de cegueira branca que atinge toda uma população, esta nova doença leva as personagens a redescobrir não apenas as relações humanas, mas também o espaço em que habitam. Tendo isto em mente, este trabalho tem como objetivo realizar um breve estudo do espaço construído no romance (com ênfase no manicômio, na rua, nas casas e no mercado) e como estes espaços comuns no mundo empírico foram utilizados para a construção de um ambiente distópico. De início, trazemos reflexões e buscamos delinear as convergências e divergências dos termos "Utopia", termo oficializado por Thomas More em sua clássica obra "Utopia", na qual o autor idealiza um lugar perfeito e "Distopia", expressão utilizada pela primeira vez em 1747 e abraçada pela literatura no século XX, que tem como definição “lugar infeliz”; em seguida trazemos o termo “heterotopia” cunhado primeiramente pelo filósofo Michel Foucault em sua palestra "De outros espaços" (1967) e que é definida pelo filósofo como um contra-lugar que se destaca nos espaços cotidianos por ser um lugar de passagem, ou ainda, um espaço

que contesta todos os outros. Neste sentido, utilizaremos o termo para pensarmos as particularidades dos espaços de ação do romance e como eles são de grande importância para a o delineamento distópico da obra aqui estudada. Por último, trazemos uma análise dos espaços do manicômio, das casas, das ruas e do mercado, fundamentada teoricamente, principalmente, pelas obras "Vigiar e punir: criação da prisão" (1999), "A palavra e as coisas" (1999) e "As heterotopias" (2013) demonstrando, desta forma, a hostilidade do espaço comum, como ele afeta as personagens e como contribui para uma narrativa distópica que se encaminha, em sua mensagem, para um desejo de utopia.

Palavras-chave: Espaço, Heterotopia, Distopia, Utopia

O FANTÁSTICO E A TECNOLOGIA EM A LIÇÃO DE ANATOMIA DO TEMÍVEL DR. LOUISON DE ENÉIAS TAVARES

Andreza Braga Modesto (UTFPR)

Na contemporaneidade, verifica-se a consistência que o trabalho de Enéias Tavares vem alcançando. Sua produção literária se constitui entre romances, graphic novel, jogos e projetos audiovisuais. E, ainda por cima, pelas criações de espaços esteticamente e tecnologicamente que remetem à Europa, no período da revolução industrial, em que há muitas engrenagens, grandes máquinas e sociedades tecnológicas. No entanto, este trabalho consiste em analisar, especificamente, A lição de anatomia do temível Dr. Louison, do autor brasileiro. O livro apresenta-se como um romance de mistério, em roupagem retrofuturista, que é fruto da ficção científica contemporânea. A história de A lição de Anatomia se inicia no inverno de 1911 e se passa em Porto Alegre. O espaço se constrói através de elementos fantásticos e um futuro mais tecnológico, em que há figuras de fábricas, maquinários, barulho de hélices. Louison - um dos protagonistas - é acusado e capturado por ter cometido crimes de assassinato. O jornalista, Isaías Caminha, tenta fazer uma entrevista com o assassino. Esse personagem, por exemplo, é também personagem da obra Recordações do escrivão Isaías Caminha (1909), de Lima Barreto. Pode-se citar, do mesmo modo, Vitória Acauã, advinda da obra Contos amazônicos (1893), escrita pelo autor brasileiro Inglês de Sousa. Por intermédio disso, no contexto da narrativa têm personagens oriundos de outros clássicos brasileiros. Dada a importância deste trabalho, investiga-se, portanto, de que maneira a tecnologia contribui para a presença do fantástico na leitura de uma narrativa. Para responder a essa pergunta, este estudo se propõe a analisar o romance em questão para compreender quais são os efeitos desses recursos ficcionais utilizados pelo romancista. Metodologicamente, a pesquisa parte da narrativa, como elemento essencial, à luz dos aportes teóricos principais para análise, tais como o crítico italiano Remo Ceserani em O Fantástico (2006), o qual entende o fantástico como modo narrativo em um universo plurimidiático; Linda Hutcheon (1991) em Poética do pós-modernismo, para compreender melhor como a intertextualidade se instala em um texto, Norval Baitello Junior (2014); Alberto Cupani (2016), Francisco Rüdiger (2013), os quais trazem reflexões a respeito da tecnologia.
Palavras-chave: Fantástico, ficção científica, tecnologia.

ANÁLISE DOS ELEMENTOS GÓTICOS NOS CONTOS OS PORCOS E A CASA DOS MORTOS DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Lais Raquel Coelho Ferreira (UFMA)
Natália Costa Sousa (UFMA)

Ao longo do anos, o estilo gótico ganhou destaque ao estar presente na obra de escritores renomados como Mary Shelley, com Frankenstein (1823), Edgar Allan Poe, com O Corvo (1845), Bram Stoker, com Drácula (1897), Oscar Wilde, com O Retrato de Dorian Gray (1890), e no Brasil, Álvares de Azevedo, com Noite na Taverna (1855). A escritora Anne Williams (1995) defende a divisão do gótico em duas linhas: o gótico masculino e o gótico feminino. Este último apresenta em suas narrativas uma atmosfera de assombro, decadência e subversões de normas, porém, essas características são retratadas através da perspectiva específica da mulher. O assombro é demonstrado nos conflitos cotidianos, ansiedades, abusos domésticos e psicológicos, em uma sociedade dominada pelas forças patriarcais e instituições de poder social. Em consonância com tais artifícios, tem-se a obra da brasileira Júlia Lopes de Almeida. Dessa forma, este trabalho busca identificar e analisar elementos e características do estilo gótico na literatura de Júlia Lopes de Almeida, mais especificamente, nos contos Os porcos e A casa dos mortos, ambos presentes na obra Ânsia Eterna (1903), com destaque para a conexão maternal bastante presente nas duas obras escolhidas. Para atingir tal fim, é necessário ressaltar as características das obras selecionadas, o estilo de escrita, personagens e cenário, bem como, uma breve apresentação da vida da autora, seu contexto histórico e seu espaço na literatura brasileira. Assim como resgatar alguns pilares que constituem o estilo gótico. Portanto, para viabilizarmos o objetivo proposto, utilizamos como suporte teórico os estudos de Anne Williams (1995), Fred Botting (1996), Maurício Menon (2007), entre outros. Dito isso, torna-se possível fazer uma pesquisa mais precisa da escrita dessas obras, desbravar pela literatura gótica brasileira e dar destaque a um dos maiores nomes da literatura nacional que, ao longo de muitos anos, não foi reconhecido pelo seu trabalho e contribuição para o gótico brasileiro.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Gótico, Julia Lopes.

OS MÉDICOS COMO CIENTISTAS LOUCOS E A CIÊNCIA FALHA EM "MORFINA" (1932) DE HUMBERTO DE CAMPOS

Thalita Ruth Sousa (UFMA)

No Brasil, é possível identificar manifestações literárias que trazem a presença da ciência, juntamente com figurações de outras estéticas especulativas, desde meados do século XIX. Estes aspectos, juntamente com a presença de ícones pertencentes ao que atualmente se conhece como Ficção Científica (FC), são características distintivas da Protoficção Científica. O surgimento de tais narrativas ocorreu, em grande parte,

devido às transformações socioideológicas advindas da Belle Époque Tropical que alteraram a epistemologia científica brasileira, especialmente nas décadas de 1900-1930. Numa sociedade em que os avanços tecno-científicos eram mais significativos na área da saúde, devido à necessidade de combate às epidemias do século XVIII e XIX, a figura do médico logo incorporou a imagem do "homem da ciência". O discurso científico conferia autoridade ao médico sobre a vida das pessoas, que encaravam seu trabalho com desconfiança, ignorantes acerca daquilo que antes se explicava através de misticismos. Isto provocou uma reação artística reverberada na literatura, com a retratação da maioria dos médicos como detentores de uma ciência falha. Escritores como Machado de Assis, Coelho Neto e Humberto de Campos fizeram uso dessa figuração em estórias que, frequentemente, abordavam a monstruosidade antiética e amoral dos profissionais, remetendo ao ícone do Cientista Louco popularizado pelo Frankenstein (1818), de Mary Shelley e A Ilha do Dr. Moreau (1896), de H. G. Wells. Nesta pesquisa, destaca-se o conto "Morfina" (1932), de Humberto de Campos (1886-1934) como objeto de análise. Ele narra a trajetória de vícios de uma morfinômana, que enlouquece após assassinar o próprio filho. Suas transgressões éticas e morais são influenciadas por três médicos: o marido, que lhe introduz à droga; o especialista, que engana os pacientes; e o subdiretor de uma clínica, responsável por sua internação. O presente estudo objetiva analisar a representação da ciência e de seus profissionais no conto supracitado, dando ênfase à estruturação do Cientista Louco, além de investigar influências do desenvolvimento da área médica na Belle Époque Tropical. Para tanto, são adotados os postulados teóricos e críticos de Alexander Meireles (2008), Elizabeth Ginway e Roberto Causo (2010), Mary Del Priore (2014) e Naiara Araújo (2020).
Palavras-chave: Protoficção Científica,Humberto de Campos,Morfina

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA FANTÁSTICA NO CINEMA BRASILEIRO: O FILME "AS BOAS MANEIRAS" (2018), DE JULIANA ROJAS E MARCO DUTRA EM PERSPECTIVA.

Enzo de Sousa Pereira (UFMA)
Naiara Sales Araújo Santos (UFMA)

Este trabalho pretende analisar a influência da literatura fantástica no filme brasileiro As Boas Maneiras (2018), dos diretores Juliana Rojas e Marco Dutra. Direciona-se uma analise para três componentes principais na obra, são estes o elemento insólito e o sobrenatural na narrativa, a hibridização característica do cinema contemporâneo brasileiro, e a interação de gênero com elementos culturais brasileiros. Busca-se pensar na relação literatura-cinema, de forma que a influência literária se perceba não somente no roteiro fílmico, mas também em elementos estético-criativos da obra, desde o tom imagético, até a escolha das alegorias nos arcos principais. Nesta perspectiva, observa-se o surgimento de uma nova safra de cineastas no Brasil – ora chamado de novíssimo cinema brasileiro – cujo movimento crescente de produções em cinema de gênero é percebido, seja em caráter de festivais e cinema de nicho com obras como As Boas Maneiras (2018), de Juliana Rojas e Marco Dutra, e também

Terminal Praia Grande (2019), de Mavi Simão, assim como diretamente em serviços de streaming para o grande público, como é o caso de Entre Abelhas (2015), de Ian SBF, e, ainda mais recentemente, extrapolando o cinema e atingindo a serie de TV, como a produção original Netflix Cidade Invisível (2020), de Carlos Saldanha. Sendo assim, constrói-se um caminho de paralelos criativos entre as recentes produções do gênero fantástico no cinema brasileiro, e a forte influencia da literatura fantástica na produção desses cineastas. Para construir este trabalho, destacam-se como referenciais teóricos na discussão a obra Introdução à Literatura Fantástica (1980), do filósofo e lingüista Tzvetan Todorov, assim como o escritor Luís Nogueira e seus apontamentos em Manuais de Cinema II: Géneros Cinematográficos (2010). Utiliza-se também a dissertação "Cinema independente e radicalismo acanhado: ensaio sobre o novíssimo cinema brasileiro" (2016), de Raul Lemos Arthuso, que torna possível traçar identidades da produção de novos cineastas no Brasil, assim como outros teóricos que discorrem sobre o tema.

Palavras-chave: Cinema Brasileiro, Fantástico, Hibridização.

INTERSEÇÕES ENTRE GÊNERO, TECNOLOGIA E AS REPRESENTAÇÕES DO CIBORGUE EM DUNA DE FRANK HERBERT

Ellen Mariana Moreira Reis De Jesus (UFMA)

Os anos 50 e 60 foram uma fase particular para a ficção científica, considerando como a relação homem e máquina foi repensada. Em contraponto ao viés progressista da tecnologia antes refletido em obras como A Série da Fundação (1942-1993), de Isaac Asimov, começou a surgir uma percepção mais cética em relação aos limites do uso da ciência, devido a experimentos controversos e ao exponencial número de guerras (Roberts, p.61). Duna (1965), de Frank Herbert, é uma obra considerada um marco na ficção cientifica por incitar essas reflexões: situando-nos em um futuro intergaláctico, em que recuros naturais como água são escassos e a tecnologia moderna não exerce tanta influência, existem organizações de poder que comandam a estrutura da sociedade, no caso, o imperador, as casas nobres, a Guilda Especial e as Bene Gesserit. Todos os grupos possuem papéis fundamentais para a estrutura do império, porém as Bene Gesserit são uma entidade particular, sendo composta por mulheres dotadas de habilidades e poderes essenciais para a organização política e religiosa daquele universo. É notável a relevância das personagens femininas na obra, considerando como o gênero era retratado na literatura de ficção cientifica do período, porém é preciso atentar para a problemática que trazem em seus papéis, visto que ficam limitadas aos lugares comuns designados no âmbito patriarcal, além de que há evidências da representação do ciborgue em suas caracterizações, conferindo a possibilidade de representarem ameaça e dominância. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar como Duna implica discussões sobre gênero através de suas personagens, revelando no processo como os anseios do homem em relação à ciência e aos rumos da humanidade se encontram projetados na construção de certas

personagens-ciborgue na obra. Utilizaremos como aporte teórico as considerações feministas de Sherry Ortner (1979), Simone de Beauvoir (2019), Donna Haraway (1985), para uma compreensão acerca da condição sócio-cultural dos papeis de gênero, Adam Roberts (2000) e outros teóricos que situem sobre as motivações da ficção científica no contexto da obra.

Palavras-chave: Duna, Ficção Científica, Frank Herbert

VAZIOS ODIOSOS, SEMBLANTES PÚTRIDOS: AS ÉFIGES TANÁTICAS EM O ROSTO, DE ALMÍCAR BETTEGA

Matheus Pereira de Freitas (UFPB)
Hermano de França Rodrigues (UFPB)

Nos primórdios da existência, o indivíduo delineia, descontroladamente, sua sobrevivência a partir da (in)suspeita imagem que reveste seus limites internos e externos. Nessa fase do desenvolvimento, na qual a compreensão da realidade ainda é cerceada pela onipotência da fantasia, o jovem urde uma representação imaginária de seus contornos, numa tentativa torpe de sustentação psíquica. Assim, nessa diegese auspiciosa, ora benevolente, ora terrífica, as barreiras que estruturam o mundo real e o fantasioso desestabilizam-se, fragmentando a criança e a própria compreensão de seu corpo, estendendo-o ou mitigando-o, ainda reticente às demandas de sua fantasia. Para a psicanálise, esse corolário ilustra os primeiros passos da criança rumo ao desprendimento de sua relação simbiótica com o objeto materno, travessia que marcará os rumos de suas relações com outro e, necessariamente, consigo mesmo. Por esses meandros, admitindo a estética literária do fantástico, encontramos cenários singulares, por vezes, amedrontadores, em que as fantasias que fundamentam a jornada do eu rumo a sua imagem, mortificam a (in)consciência dos personagens e de seus leitores. Com efeito, na esteira dessas elucubrações, vislumbrar-nos-emos a macabra narrativa de O rosto, urdida pelo brasileiro Almícar Bettega (2002), autor contemporâneo que se dedica aos novos arranjos do fantástico. No conto, deparamo-nos com um protagonista investido numa perseguição bizarra: em seus solitários aposentos, um rosto decapitado espreita o personagem, seguindo-o e ruminando-o a cada instante. Na verdade, a figura desmembrada se esconde nos quadros e figuras que ornam os aposentos da casa, tentando, sofregamente, não ser apanhado pelo personagem principal, já que este planeja expulsar seu estranho inquilino. Algures, com o desenrolar da trama, testemunhamos o nascimento de uma relação entre o personagem e a assombração que o sonda. Paulatinamente, o perseguidor identifica-se com sua vítima. Assim, orquestrado pelas sinfonias insólitas do fantástico, acompanhamos a insuspeita procura do sujeito em busca de sua imagem perdida, uma imagem inconscientemente forjada e escoltada para os escombros da psique e que fora revestida por contornos aterrorizantes. Portanto, analisar-nos-emos a prosa de Bettega à luz dos preceitos psicanalíticos (pós)freudianos, observando a tétrica travessia do eu em sua demanda pela imagética que o constitui.

Palavras-chave: Fantástico, Literatura brasileira, Psicanálise

A PASSIVIDADE SOCIAL EM OS TESTAMENTOS: ASPECTOS DE UMA HUMANIDADE INERTE

Jaynne Silva de Sousa Borges (UFMA)

Em meio a mudanças epistemológicas e avanços científicos promissores, o século XXI parece imerso pela ascensão de pensamentos e comportamentos extremistas, conservadores e totalitários. Devido às semelhanças de tais acontecimentos com o que as distopias costumam descrever em suas hiper representações dos problemas do mundo real, este artigo objetiva analisar a passividade social externa em relação ao país fictício República de Gilead, presente na duologia O conto da Aia (1985) e Os Testamentos (2019), de Margaret Atwood. Contudo, o enfoque da análise será somente no que é mostrado na sequência Os Testamentos (2019), e tal recorte se justifica porque nota-se que, na história, os demais países do globo não parecem protagonizar uma frente de auxílio às vítimas de Gilead, e há ainda alianças entre países próximos – como é o caso do Canadá. De maneira semelhante, fora da ficção é sabido que muitos países são dominados por governos ditatoriais, totalitários e extremistas, e além de não haver um grande grupo de suporte às vítimas de tais situações, muitas vezes o que se destaca é o preconceito com estrangeiros, o medo de culturas consideradas diferentes (em especial, entre povos ocidentais e povos orientais). Pretende-se desenvolver tal pesquisa a partir das contribuições dos estudos pós-coloniais, com os apontamentos de Edward W. Said (2007) e Gayatri C. Spivak (2010). Os resultados demonstram que, mediante situações de exploração ocorrentes em espaços externos, a sociedade ficcional tende a se manter impassível, indiferente, e muitas vezes compactua com o que seus semelhantes praticam; isso é fruto principalmente de um distanciamento consciente em relação a outras sociedades, que é bastante semelhante ao que ocorre na realidade. Esse comportamento merece, portanto, ser pensado e debatido.

Palavras-chave: Passividade social, Os Testamentos, Distopia

A NOVA CALIFÓRNIA: UM CONTO COM ELEMENTOS FANTÁSTICO QUE CONTA UMA FICÇÃO CIENTÍFICA

Amanda Nathalia Israel da Silva (UFMA)

A literatura fantástica vem ao longo do tempo sendo palco de constantes discussões no tocante à sua definição e suas limitações genéricas. Nos anos 1970, o búlgaro Tzvetan Todorov elaborou os conceitos de fantástico, de estranho e de maravilhoso. Segundo este autor, o termo fantástico alude a acontecimentos impossíveis de explicar ou qualificar no mundo real, sendo a dúvida ou incerteza elemento imprescindível para as essas narrativas. Com isso, o intuito deste trabalho é traçar uma análise da obra "A nova Califórnia", de Lima Barreto (1979), a partir das ideias de Todorov (1970) acerca do fantástico, uma vez que o desfecho da narrativa apresenta elementos pertencentes ao insólito. Para além disso, as concepções de André Carneiro se agregam

pois o conto em questão também apresenta características de uma ficção cientifica. Algo importante a ser considerado é que "A nova Califórnia" pode não se encaixar propriamente e definitivamente dentro de apenas uma concepção por ter caráter híbrido, mas, se analisarmos com cuidado podemos perceber certo temor a um mundo mecânico, o ato de roubar ossos e as pessoas se destruírem a partir de uma descoberta científica pode ser encarado também como uma FC de forma mais leve, já que como visto antes a FC criada na obra tem um caráter muito mais crítico e histórico que necessariamente hard science fiction. A presença da tecnologia é evidente. O progresso tecnológico é sempre discutido, porque afeta o presente do homem e da sociedade, mas a tecnologia está associada também ao futuro, porque este é indissociável da dimensão especulativa onde o escritor pode projetar o seu presente. De caráter bibliográfico, o trabalho é dividido em dois grandes tópicos o primeiro abordando Todorov e apontando como podemos analisar o fantástico e suas dimensões enquanto o segundo faz um passeio pelo Brasil dos anos 1900 mostrando como tais situações influenciaram na escrita de Barreto e evidenciando uma crítica a partir da ficção cientifica.

Palavras-chave: Fantástico, A nova Califórnia, Ficção Científica

O FANTÁSTICO EM DUAS NARRATIVAS DE ONDJAKI

Sabrina Ferraz Fraccari (UFSM)

Ondjaki, pseudônimo literário de Ndalu de Almeida, é um dos principais nomes da atual geração de escritores angolanos, tendo sua produção reconhecida e premiada internacionalmente. Segundo Boaventura Cardoso (2008), os escritores angolanos da geração de Ondjaki são os responsáveis por "arrumar a casa" com relação à literatura do país, com o intuito de resgatar a identidade de Angola, que o autor chama de "angolanidade literária". Para alcançar esse intento, Cardoso elenca alguns elementos, dentre eles a filosofia banto do vitalismo, que preconiza a igualdade entre ser humano e natureza, estabelecendo uma atmosfera de paz e reciprocidade. Como forma de representação de tal pensamento, o autor sugere a utilização da linguagem do maravilhoso e do fantástico. A produção contística de Ondjaki, formada pelos livros Momentos de aqui (2001), Os da minha rua (2007), E se amanhã o medo (2010) e O céu não sabe dançar sozinho (2014), incorpora diversos elementos do fantástico, desde a linguagem até a composição das personagens das narrativas. Desta forma, o objetivo do presente trabalho consiste em reconhecer, nos contos "Assobio de muda", de Momentos de Aqui e "O pássaro do cais" de E se amanhã o medo, a presença de elementos do fantástico que nos ajudem a compreender as diferentes nuances da literatura do autor. Para isso, utilizaremos as contribuições teóricas de Furtado (1980) e Ceserani (2006) sobre o fantástico, pensado a partir de exemplos da literatura clássica, que são ressignificados na produção do escritor angolano. A partir do confronto entre os textos literários e os pressupostos teóricos, foi possível perceber que alguns contos retomam características da linguagem fantástica presentes na literatura clássica, como

a irrupção de algo que foge ao que consideramos real, ou a presença de mortos que falam com os vivos. No entanto, tais elementos aparecem ressignificados segundo a tradição angolana, como o resgate da literatura oral e a busca por esperança para um país que tanto tempo conviveu com a guerra.

Palavras-chave: Literatura angolana, Pós-independência, Identidade

A CEGUEIRA DO CRIADOR EM FRANKENSTEIN DE MARY SHELLY E "O HOMEM DE AREIA" DE HOFFMANN

Marvin Kenji Nakagawa e Silva (UNESP)
André Luiz Moraes Simões (UFPA)

Neste trabalho, busca-se evidenciar a perspectiva da cegueira na dicotomia sublime/grotesco no Romance Frankenstein: or the modern prometheus (1818) e em "Der Sandmann", conto de Ernst Theodor Amadeus Hoffmann, presente na coletânea Nachtstücke (1817). Para tal, faz-se necessário estabelecer conceitos-chave que aproximam tais obras e as conectam, assim, é preciso apresentar o movimento Iluminista, que em sua filosofia da razão, está atrelado a ideia de Sapere Aude (atreva-se a conhecer, pesquisar, criar). No declinar do século das luzes (XVIII), há a transição dessa ideologia para os ideais românticos, um dos pontos-alvo de críticas está na relação: objeto, "criador" e criação, destacado por Lucas Henrique Silva (2018, p. 21) "A proximidade perigosa entre o homem e o objeto é colocada em questão justamente na época em que era entronizada pela técnica e pela cultura", isto é, o Romantismo surge de contraponto aos ideais racionalistas do século anterior. Destaca-se que, tal contraposição de ideias entre o Romantismo e o Iluminismo, apresentam-se nas obras como um aspecto do grotesco, que conforme Wolfgang Kayser (2013, p. 40) pode ser entendido como uma transgressão do "mundo natural". Em ambas as obras, é perceptível a presença de tais transgressões na figura das criações artificiais e suas interações com outros personagens: o relacionamento entre homem e máquina; a distorção das leis da vida e da morte; a inserção do artificial nos costumes e ambientes da sociedade. Mais especificamente, na obra de Shelley, a transgressão de Viktor faz presença no subtítulo da obra de Mary Shelley, "or the modern prometheus", fazendo referência ao mito de Prometeu, que é um titã que ousou roubar o conhecimento do fogo dos deuses para entregar aos humanos (ÉSQUILO, 1957), dessa forma, pode-se entender a infração cometida por Frankenstein como o "roubo" dos segredos da vida e da morte da natureza. Aliado a esse conceito de transgressão e grotesco, tem-se a presença do estranho, no qual tomamos como base o estudo Das Unheimliche de Sigmund Freud (1919) a fim de traçar a compreensão dos Doppelgängers (Duplos) e a transgressão a eles conectada. Percebe-se também que, nas narrativas, tem-se uma transição do sublime para o grotesco na figura dos duplos, que surge da perspectiva interacional entre as criações e os outros personagens que as orbitam, tal transição é direcionada ao conceito de noturno de Leopoldseder (1973). Dessa forma, apresenta-se a cegueira noturna (Ibidem) na qual os personagens "criadores" perpassam —

Spallanzani, Nathanael e Frankenstein —, tais personagens quebram as normas do que é aceitável socialmente, assim, terminam por apresentar em si e em suas criações, caraterísticas dicotômicas, principalmente, relativo aos aspectos: vivo/morto, humanidade/monstruosidade e natural/artificial. Portanto, a relação criador e criatura, e como tal, a própria mimesis entra em questão, apresentando-se como uma interpretação possível, em que as criaturas criadas surgem a imagem e semelhança de seu criador, uma versão distorcida de seus criadores, no entanto, não necessariamente perversa.

Palavras-chave: Cegueira, Grotesco, Transgressão, Romantismo.

REPRESENTAÇÕES MODERNAS DO PANÓPTICO DE MICHEL FOUCAULT EM 1984, DE GEORGE ORWELL

Elisangela dos Reis de Sousa (UFMA)
Radiley Suelma Silva de Oliveira (UFMA)

O presente trabalho tem por principal objetivo analisar as tecnologias como elementos de controle e manipulação dentro de regimes totalitários. O corpus escolhido para análise é a obra 1984, de George Orwell. Michel Foucault apresenta em sua obra Vigiar e punir o modelo panóptico, uma prisão circular de vigilância constante, onde os indivíduos se tornam cada vez mais coagidos a seguirem as determinações impostas pelos seus observadores. O modelo panóptico ilustra bem a premissa de um regime totalitário, o monitoramento constante e perseguição daqueles que não se comportam de acordo com os padrões pré-estabelecidos pelo estado. Na contemporaneidade, ainda há resquícios dos governos ditatoriais que abalaram o mundo nos períodos de crise e descontentamento popular. Exemplo disso, são algumas democracias que utilizam dos meios tecnológicos de maneiras bastante invasivas tomando assim características ditatoriais, visto que tentam controlar a vida dos cidadãos. Além disso, em um estágio mais avançado, o governo tem um maior poder de manipulação social por meio da adulteração de informações, além de alcançarem um público mais vasto por meio das redes sociais. Seguindo essa lógica, 1984, de George Orwell, apresenta um governo opressor que manipula fatos, influencia a língua e reprime pensamentos de toda a população. A sociedade é vigiada pelas forças policiais através das teletelas em todas as localidades, incluindo dentro das próprias casas. 1984, bem como a maioria dos regimes totalitários, são ilustrações de um panóptico. Isto posto, para chegarmos no nosso objetivo principal, será seguido o seguinte itinerário: em primeiro ponto, busca-se compreender o panóptico apresentado por Foucault. Em segundo ponto, verificar os regimes totalitários como exemplo de panópticos e como as tecnologias podem auxiliar esse modelo de governo pautados na vigilância, alienação e perseguição. E por fim, analisar a obra 1984 como uma representação de um panóptico. Como fundamentação teórica será utilizada os trabalhos de Foucault (1999), Arendt (1989) entre outros autores que possam dialogar com nossa temática.
Palavras-chave: Regime totalitário, Panóptico, 1984

A CENSURA DA LITERATURA FANTÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O CONTO A MÁSCARA DA MORTE VERMELHA DE EDGAR ALLAN POE

Leonardo Vinicius Sfordi da Silva (UEM)

No cenário político e cultural brasileiro contemporâneo, a partir da consolidação de discursos conservadores, a censura a elementos artísticos está cada vez mais presente e rotineira nas mais diversas instituições sociais; de modo consequente, a literatura de temática fantástica abordada no âmbito escolar não escapa dessa conjuntura e se torna alvo específico para a solidificação das perspectivas religiosas, políticas e ideológicas favoráveis aos cerceamentos. Baseado neste contexto nacional vigente, este trabalho tem como corpus de análise e discussão o cerceamento literário dirigida ao conto A máscara da morte vermelha, do canônico escritor estadunidense Edgar Allan Poe, o qual foi criticado por ser adotado pela secretaria de educação da prefeitura de Taubaté-SP, no ano de 2014, como material paradidático para integrar as bibliotecas das escolas municipais. No que tange aos objetivos propostos, este trabalho tem o intuito de, em um primeiro momento, debater os motivos pelos quais a literatura de cunho fantástico é alvo de censura na instituição escolar e, posteriormente, descontruir teoricamente os argumentos discursivos favoráveis à censura do material de temática fantástica em sala de aula, com enfoque no conto A máscara da morte vermelha, de Edgar Allan Poe. Para tanto, esta pesquisa é caracterizada como qualitativa e está alicerçada nas teorias da literatura fantástica abordadas por Faivre (1991) e Todorov (2004), nas teorias literárias críticas pós-estruturalistas – com enfoque nos pressupostos epistemológicos da estética da recepção, de Hans Robert Jauss (1994), bem como na Base Nacional Comum curricular (BNCC), que regulamenta o ensino de literatura, para problematizar a censura do texto literário fantástico nas salas de aula e para debater como o contanto com a diversidade de temas (o que inclui as mais diversas temáticas e perspectivas que a literatura do gênero fantástico integra) é essencial para a formação do leitor literário e contribuir com os seus respectivos multiletramentos.

Palavras-chave: Censura, literatura, fantástico, escola.

AS ORIGENS HISTÓRICAS DO MEDO E DA LITERATURA FANTÁSTICA

José Antonio Moraes Costa (UFMA)
Otainan da Silva Matos (UFMA)

Ao longo da história, medo é o nome que damos à incerteza. A luta contra os medos tornou-se tarefa para a vida inteira. Eles passaram a ser considerados companhias indissociáveis da vida humana. A literatura fantástica surgiu como fonte irradiadora dos temores encobertos pela racionalidade do século XVIII e XIX. Esse gênero surgiu como uma antítese ao pensamento científico do Século das Luzes, no entanto, é possível verificar que as histórias fantásticas já estavam presentes desde as primeiras

manifestações orais e escritas da humanidade. Às margens do Rio Nilo, dos rituais do folclore das primeiras civilizações às cerimônias mágicas e festas de evocações demoníacas, o medo e o fantástico surgem como coparticipantes de determinadas narrativas egípcias. Nas civilizações babilônicas, mesopotâmicas e persas, a literatura fantástica e o medo manifestaram-se por meio de relatos escatológicos. Na Grécia, as ficções fantásticas sofreram interferência do maravilhoso, das fábulas e de fatos da vida diária. Os gregos divinizaram os deuses gêmeos Deimos (o temor) e Phóbos (o medo), tentando harmoniosamente lidar com esses deuses em tempos de guerra. Na literatura romana, os relatos fantásticos originam-se dos medos urbanos. As ruas eram palcos para atos violentos. Durante a Idade Média, a Europa prosperou em histórias sobrenaturais evocando o medo na sociedade da época. A era medieval, imersa em trevas propícias à fantasia, deu enorme destaque às narrações fantásticas conjurando bruxas, lobisomens, vampiros, demônios e necrófagos. O Romantismo, no século XVIII, auxiliou a potencialização do medo, pois as narrativas conseguiram transitar entre lugares exóticos e em situações fantásticas. Por sua vez, o século XIX pode ser considerado a Era Dourada do Fantástico, devido sua influência, em grande escala, sobre o Gótico. A literatura fantástica proporcionou um pouco de irracionalidade em um mundo, que se encontrava organizado e real demais, ao ponto de ser irreconhecível. Nesse contexto, as narrativas de horror apareceram para perturbar a superfície calma estimulada pelos ideais positivistas e cientificistas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo promover um debate sobre as raízes históricas do medo e das narrativas fantásticas. Para tanto, recorremos aos estudos históricos de Jean Delumeau (1999), Mary Del Priore (2014) e Yu-Fu Tuan (2005). As reflexões sobre o medo propostas por Sigmund Freud (2016) e Zygmunt Bauman (2016) e as considerações teóricas sobre o gênero fantástico de Tzvetan Todorov (1981) e David Roas (2014).

Palavras-chave: História, Medo, Literatura Fantástica.

A FIGURAÇÃO FANTÁSTICA DA FOBIA EM IT- A COISA DE STEPHEN KING

José Antonio Moraes Costa (UFMA)

Sobre a presença do medo em narrativas fantásticas, Castex (1962) admite que o medo é considerado mola propulsora em muitas narrativas fantásticas. Os personagens dessa modalidade ficcional apresentam desequilíbrios e horror constante. Os temores são determinantes na configuração do enredo, pois ele abre portas misteriosas para situações inesperadas. Nesse contexto, as fobias configuram-se como um temor ou uma aversão exagerada a situações, objetos, animais ou lugares. O transtorno fóbico se refere a um "objeto" específico de medo, ou seja, quando o indivíduo está diante de determinado acontecimento particular, ele apresenta um medo agudo, ansiedade e crises de pânico. As narrativas fantásticas têm explorado esse assunto para produção de medo enquanto efeito estético. O potencial fóbico reside na irracionalidade, seres inanimados e situações que podem não sinalizar perigo algum, contudo adquirem nuances macabras e prefiguram fontes de extremo horror. O progresso científico, principalmente, na área da psicanálise, favoreceu a criação de enredos que evocam os

transtornos mentais, como forma de compreender e discutir os temores das sociedades ao longo do tempo. Stephen King é um dos escritores que mais explorou esse tema em suas obras. Em It: A Coisa (1986), o autor evidencia a coulrofobia (medo de palhaços). Esse aspecto revela-se como um medo persistente e desestabilizante na construção do enredo. O autor transforma-o em um horror intermitente. Desse modo, ele transforma-se em um topos figurativo na construção psicológica dos personagens. Para manifestação do terror, o escritor usa a figura de um palhaço e cria um antagonista sobrenatural, aterrorizante e muito cruel. O caráter fóbico se evidencia a partir do afastamento entre a sociedade e a monstruosidade. Nessa perspectiva, este trabalho almeja discutir as aproximações entre os textos fantásticos e os distúrbios fóbicos com enfoque especial nos personagens infantis da obra norte-americana. Para tanto, recorremos aos estudos Tzvetan Todorov (1981) e David Roas (2014) no que se refere à teoria literária, Sigmund Freud (2016) no que tange à fobia e França (2017) no que se refere às manifestações do medo em obras literárias.

Palavras-chave: Literatura Fantástica, Fobia, It – A Coisa

INTERAÇÕES DE GÊNERO E TRADIÇÃO DE ESCRITA - UM MODELO TAXONÔMICO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Israel Alves Correa Noletto (IFPI/UFPI)

Desde a primeira tentativa de Darko Suvin em direção a uma teoria geral do gênero Ficção científica (FC), o debate por uma definição foi levado ao âmbito acadêmico, num lento, porém consistente, processo de desmarginalização. De lá para cá, já se passaram quarenta e dois anos, e mesmo assim, embora muito se tenha aventado com o referido fito, pouco se percebeu em termos de unanimidade, o que resulta em diversos casos de disputa taxonômica, num ambiente em que acadêmicos preferem estrear novas elucubrações ao invés de se afiliar a uma já existente. Neste interregno, muitas propostas de crítica ou análise literária de obras, em tese vinculadas à FC, perpassa a justificativa de tal consignação. Considerando gênero, uma tradição de escrita em vez de uma região rígida de espaço conceitual, apresento minha proposta, a ser aplicada em minha tese doutoral, com vistas a um modelo de abordagem taxonômica da Ficção Científica que leve em conta tanto postulados teóricos como o senso comum dos leitores iniciados. Tal abordagem se baseia na interação de elementos como dispositivos, estilística e temas. Para tanto, traço inicialmente uma breve revisão do que defendo constituir as origens do gênero, o conceito de proto-FC, ao tempo em que promovo um debate etimológico-semântico do termo e do papel desempenhado pelo cânone. Em seguida, baseio-me nas teorias de Darko Suvin (1979), Csicsery-Ronay Jr (2008), Rieder (2010) e Evnine (2015) para discutir os conceitos de novum e estranhamento cognitivo. Concordemente, apoiando-me em Stockwell (2000) e Mandala (2010), abordo questões pertinentes à estilística, momento em que procurarei demonstrar a relevância da correta subsunção do texto à FC para o exercício hermenêutico. Por fim, organizo macro temas tradicionalmente proeminentes entre aqueles que se subscrevem ao gênero FC em categorias segundo seus tópicos

especulativos. Em suporte aos meus postulados sobre o papel dos temas em uma perspectiva leitora, recorro a Menadue et al. (2020). Finalmente, considero casos em disputa com fulcro nas contribuições de Sisk (1997), Heinlein (1993), Gill (2013) e Le Guin (2019). O resultado é um modelo taxonômico para auxiliar o crítico na crucial decisão quanto a se uma obra de ficção é melhor lida como FC ou de outra maneira, o que implica na visão dos textos como afiliados a uma tradição de escrita em vez de simplesmente pertencerem a um gênero específico.

Palavras-chave: Ficção científica, gênero, modelo taxonômico

SOBRE MANIFESTAÇÕES DO INSÓLITO NA TESSITURA FANTÁSTICA DE "O DRAGÃO CHINÊS", DE AUGUSTA FARO

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UFCAT)

Este trabalho propõe uma análise do conto "O Dragão Chinês" (2001), de Augusta Faro, tendo como perspectivas comparativistas o conto "O homem de areia", de E.T.A. Hoffmann (1776-1822). Destaca-se que mais de dois séculos separam a narrativa de Hoffman da narrativa de Faro. No período em que "O homem de areia" é publicado, não se tinham as bases científicas e empíricas para se estudar temas como neurose, recalque, alucinações advindas por causa de traumas, muito embora os mitos, lendas e oralidade de uma forma geral já "suspeitassem" da existência de algo além de nossa constituição física, conforme pontua Aristóteles (2003, p.24): "É a tragédia a representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem exornada, cada parte com o seu atavio adequado, com atores agindo, não narrando, a qual inspirando pena e temor, opera a catarse própria dessas emoções". Décadas depois, e a partir da leitura da narrativa de Hoffman, Sigmund Freud (1856-1939) adentra no terreno da literatura enquanto objeto de estudo para um de seus mais famosos tratados, O infamiliar. Ao escrutinar o obscuro e misterioso hiato entre nosso órgão corporal, abrigo do nosso encéfalo; e nossos atos conscientes, Freud lançaria as bases para o que conhecemos como psiquè (vida anímica). Freud não é um teórico da ficção fantástica, embora se utilize desta em alguns momentos de seu tratado. Para além do efeito do estranho, Freud esmiúça temas caros à sua pesquisa, como o duplo, o medo de perder os olhos relacionado à castração e os recalques do inconsciente. Acionamos os estudos psicanalíticos com o principal objetivo de demonstrar a instabilidade causada por algo estranho e insólito que se instaura em um ambiente familiar, afinal, o estranho deveria permanecer oculto, e aqui nos aproximamos de nossas análises do conto "O Dragão Chinês", de Augusta Faro, que compõe a coletânea A friagem (2001). Parto da hipótese de que a literatura fantástica pode fornecer chaves para o entendimento de conflitos e angústias que nos acometem. A fim de embasar as questões elencadas, recorremos a teóricos que serão devidamente referenciados ao longo do trabalho.

Palavras-chave: Literatura fantástica, E.T.A Hoffmann, Augusta Far

MANIFESTAÇÕES DO (NEO) FANTÁSTICO NO CONTO "JARDIM EUROPA" DE MENALTON BRAFF

Lívia Henrique de Oliveira (UFPB)

A literatura fantástica se consolidou na Europa no século XIX e desde então tem sido objeto de estudo para diversas pesquisas literárias. Ao longo do século XX, como resultado das mudanças na sociedade moderna, o gênero evoluiu e adquiriu novas formas, sendo o (neo)fantástico uma delas. No Brasil, Machado de Assis, Coelho Neto e Murilo Rubião são exemplos de autores nacionais que enveredaram pelo fantástico, sendo os dois primeiros em algumas narrativas, e o último por toda a sua obra. Porém, é sobretudo através das produções de autores contemporâneos que o gênero tem obtido maior espaço na literatura brasileira. Desse modo, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise do conto "Jardim Europa", do romancista e contista brasileiro Menalton Braff, com ênfase nos elementos insólitos que constroem a narrativa. Na qual pretende-se fazer uma interpretação alegórica das personagens "criaturas pardas" que estabelecem diálogo com o mundo atual e a estruturação da sociedade moderna, tematizando a desigualdade, o medo do outro, da violência, a invasão de propriedade, a indignação com o sistema, a presença sobrenatural no cotidiano. Apesar de não ser um escritor exclusivamente do gênero, Braff tem entre suas produções textos fantásticos, nos quais tematiza os absurdos da vida moderna em um contexto atual, explorando-o por um viés mais social. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e está embasada nas contribuições teóricas sobre a literatura fantástica a partir dos estudos de Tzvetan Todorov (1997), Jaime Alazraki (2001) e David Roas (2014), e nas reflexões de Maria Cristina Batalha (2011) e Bráulio Tavares (2012) sobre o fantástico brasileiro, além de outros estudiosos que se debruçam sobre a temática. Como resultado, este trabalho contribui para expansão dos estudos sobre o fantástico no Brasil, além de propor conhecimento sobre os autores nacionais contemporâneos.

Palavras-chave: Fantástico, Literatura Brasileira, Modernidade.

DESVENDANDO O LIVRO DA VIDA: ANDROGENIA E CIÊNCIA EM ESFINGE, DE COELHO NETO

Naiara Sales Araújo (UFMA)

Discussões sobre a figura do andrógino remetem às narrativas mitológicas, às culturas da pré-história e da antiguidade estando estas diretamente ligadas aos mitos, ritos, crenças e divindades. Embora, ultimamente, muito se tenha discutido a respeito de gênero, temas como androginia ainda estão à margem das discussões acadêmicas. A literatura, como importante instrumento de elucubração e registro de costumes, culturas e crenças de um povo, assinala, pertinentes debates em torno do tema. O presente estudo visa trazer à baila as reflexões sobre androginia presentes na obra Esfinge (1908), de Coelho Neto, considerando, sobretudo, as dúvidas e hesitações que

permeiam a sociedade brasileira, no tocante aos avanços tecnológicos e científicos e seus impactos na vida das pessoas, no início do século XX. Para tanto, busca-se suporte teórico nos apontamentos de Jeffrey Cohen (2000), Roberto Causo (2003) e Sónia Sebastião (2010), dentre outros. Atualmente, tanto na ficção – seja ela gótica ou científica – quanto na realidade, vem crescendo um consistente número de pesquisas, a nível psicológico ou social, sobre os papéis de gênero, bem como seus próprios limites. A obra Esfinge (1908), de Coelho Neto, ainda que não seja uma das obras mais estudadas do maranhense, torna-se importante à medida que retrata a visão científica da sociedade, fornecendo base para um estudo a respeito das questões de gêneros e seus entrelaces científicos. Além disso, por meio da pseudo-racionalização contida em Esfinge, característica da Ciência Gótica, denota-se o interesse por questões que anos depois seriam exploradas pela Ficção Científica. Destarte, percebe-se que o maranhense antecipa as discussões tratadas na pós-modernidade, em relação aos avanços tecnocientíficos e os efeitos destes sobre os corpos, que passam a ser ressignificados

Palavras-chave: Androgenia; Esfinge; Coelho Neto

SIMPÓSIO 11

LITERATURA, HISTÓRIA E QUESTÕES RACIAIS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Profa Ma. Linda Maria de J. Bertolino (UnB-UEMA)
Profa. Ma. Claudia Letícia Gonçalves Moraes (UnB-UFMA)

Ao se considerar os estudos comparados em literatura na contemporaneidade, percebe-se que o texto literário está intrinsecamente ligado aos contextos social, histórico e ideológico. Portanto, chega-se ao entendimento de que estudar literatura é, também, estudar variados elementos presentes no texto a partir de uma ótica que privilegia uma crítica da totalidade que o integram: contextualização histórica e composição literária. Assim, o presente simpósio se enfocará no diálogo entre textos e na mobilização da história em prol de criações ficcionais como temas profícuos e fecundos no domínio da crítica literária. Pretende-se, na esteira desta colocação, pensar as literaturas produzidas em diálogo com a história e com questões raciais, no sentido de analisar narrativas que concorrem para acentuar e hierarquizar opressões de raça e etnia - estes que geralmente constituem grupos que protagonizam lugares de maior vulnerabilidade social. Neste caso, se expressa, então, que é tarefa também da crítica apontar, em seus estudos, literaturas produzidas que acentuam lógicas racistas no sentido de denunciá-las e desconstruí-las, buscando apontar e problematizar os processos de manutenção e hierarquização de uma cultura de branquitude, que se mantêm, por vezes, nos livros, nas teorias, na literatura. De acordo com Silva Almeida na obra Racismo estrutural (2019), este sistema de opressões segrega e violenta o sujeito de maneira sistemática. Diante do que aqui se expõe, o presente simpósio pretende abrir espaços para investigar práticas racistas ao longo da historiografia literária, buscando repensar a representação de grupos socialmente vulneráveis, a partir de uma perspectiva em um diálogo direto entre literatura, história e questões raciais.

QUARTO DE DESPEJO O DIÁRIO DE UMA FAVELADA

Maria de Fátima da Silva (UFPE)
Andreia de Souza Soares (UFPE)

Caroline Maria de Jesus nasceu em Minas Gerais em 1914, de família pobre, neta de escravos e filha de mãe analfabeta. Foi uma escritora, compositora e poetisa brasileira, conhecida por seu livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" publicado em 1960 Carolina de Jesus foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país. A autora viveu boa parte de sua vida na favela do Canindé, na Zona Norte de São Paulo, sustentando a si mesma e seus três filhos como catadora de papéis. O artigo retrata um pouco sobre a vida da mesma algo bem comum entre nós brasileiros na realidade principalmente a vida de uma pessoa que vive dentro de uma favela más como sabemos a vida que essas pessoas tem não é fácil não só com as pessoas que vivem dentro de uma favela e sim no mundo todo é visto esta realidade que é escrita por Caroline Maria. O artigo fala um pouco sobre a vida dela era uma mulher muito batalhadora a qual sempre com esperança de uma vida melhor a qual tinha uma visão ampla de querer aprender e nos seus momentos de tempo livre ela estaria lendo livros os quais ela achava no seu trabalho que era com reciclagem a mesma aprendeu a ler sozinha , e sua meta era dar melhor conforto possível para seus filhos e velos estudando, é isso ela descreve a região onde vive, os costumes, a cultura, e principalmente fala do seu dia a dia, ela cita tudo o que passa e o que as pessoas fazem as cenas desagradáveis são as características marcantes onde a autora faz a crítica social a obra é considerada uma obra literária contemporânea a qual tem traços modernista onde suas características saia da ficção e passa ser realistas a autora buscava mostrar que ao decorre dos movimentos modernismo, contemporâneo a realidade não mudava era cada vez pior sociedade com a desigualdade. Palavras chave: Desigualdade, a vida na favela.

Palavras-chave: Desigualdade, a vida na favela.

O PODER DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL

Sarah Luz da Conceição (UFMA)
Maria das Neves Alves Ramos (UFMA)

A literatura é uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos, por meio dela os homens expressam suas histórias de representantes, de culturas, gostos, vivências, mitos, lendas e crenças, se tornando então um direito e uma influência a todos as pessoas, pois através da literatura podemos reafirmar padrões ou quebrá-los. Possuindo substancial valor no processo educacional das crianças, a literatura infantil é imprescindível no processo de ensino aprendizagem, quanto mais cedo o professor permite que a criança tenha contato com os livros e se veja dentro deles, mais cedo também ela terá diferentes perspectivas sobre o mundo e saberá

formalizar distintas opiniões. A escola, como instituição que promove o conhecimento e espaço privilegiado de acesso à leitura, tem o papel de formar e desenvolver leitores, logo a literatura infantil deve ser rotineira na prática dos docentes. Nesse sentido, a pesquisa pretende problematizar a importância de se trabalhar nas escolas histórias sobre representatividade e valorização negra para que as crianças possam ter autoconfiança e que se conheçam e se encontrem nas representações. Vale ressaltar que de acordo com os dados do Censo do IBGE no ano de 2010, no Maranhão, 72,2% da população é considerada negra. Em Codó chega a 85,7% da população preta e parda, onde 15.498 se auto declaram pretos e 84.435 pardos, o que totaliza 99.993 mil negros (ALMEIDA, 2018). No entanto, ainda há uma ausência docente em trabalhar o protagonismo negro na sala de aula através dos livros literários, percebe-se que as atividades ficam concentrados, no mês de novembro, durante as atividades comemorativas do Dia da Consciência Negra. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho relaciona-se ao simpósio "História e Literatura" objetivando abordar a importância da literatura no processo educacional das crianças, discutir sobre representatividade negra na literatura infantil e apresentar escritos literários que possam ser trabalhados em sala de aula sobre representatividade. O trabalho tem como referenciais teóricos como Arboleya (2008), Cândido (2005), Gouvêa (2005), Nilma (2002), Soares (2017), Sousa (2018) entre outros. Nesse contexto, pode-se dizer que a literatura ainda a passos lentos vem comtemplando livros que trazem a cultura negra e histórias que valorizam e representam o negro. Em contrapartida, as bibliotecas escolares e as prateleiras de nossos lares, precisam ter livros em que a diversidade racial seja pautada e valorizada, pois só assim estaremos indo contra nossas práticas racistas e nossos alunos serão conhecedores da riqueza da cultura negra. Pretende-se com a pesquisa mostrar a importância de se levar a literatura para dentro da sala de aula para que a criança negra se veja também dentro da história, possibilitando o autoconhecimento e a construção de sua identidade. Bem como apresentar as lutas, as conquistas e principalmente a beleza negra dentro dos livros, e assim permitir às crianças exteriorizar no mundo real todo esse encanto, e garantir o direito ao conhecimento e reconhecimento da sua história. Palavras chaves: Literatura Infantil. Representatividade Negra. Escola.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Representatividade Negra.

TANATOGRAFIA E EXPERIÊNCIA EM MACHADO DE ASSIS: ESCRAVIDÃO E LIBERDADE À LUZ DA DECOMPOSIÇÃO BIOGRÁFICA

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)
Marcos Eustáquio de Paula Neto (UnB)

Por meio de uma análise de literatura comparada, pretendemos mostrar de que modo a decomposição biográfica e a tanatografia (SILVA JUNIOR, 2008; 2014) nas Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e no Memorial de Aires (1908) nos conduzem a uma sensível e profunda narração das experiências (BENJAMIN, 1987) dos escravizados no decorrer das décadas de 70 e de 80 do século XIX. Observamos a repercussão do

fenômeno mortuário em desdobramentos reminiscentes que, sobrepondo-se em ambas as obras, edificam romances de deformação que passam a revelar as experiências sociais sofridas pelas classes dominadas. Isso ocorre porque as memórias recobradas pelos narradores, tanto no caso do defunto autor quanto no do diplomata em isolamento, são posteriormente violadas pela "desfiguração do livro" (BAPTISTA, 2003, p. 359, grifo do autor), consolidada em transformações que as escritas póstuma e diária sofrem até a "edição definitiva" (ASSIS, 2015, p. 634) e publicada. Com relação às Memórias Póstumas, as incongruências temporais, condutoras desta ficção, denunciam isso. Embora saibamos que o autor fictício tenha falecido na data de 1869, sendo, portanto, o ano do desfecho de seus relatos, constatamos marcas históricas de épocas posteriores em sua escrita. Amparados em estudo de Sidney Chalhoub (2003) a respeito do romance sepulcral, notamos alguns preceitos ideológicos desenvolvidos na década de 70 manifestos na prosa de Brás Cubas, morto no final da década de 60. Assim, o debate em torno do tráfico ilegal no País, embora camuflado pela obra, passa a ser denunciado pelas várias dimensões temporais amontoadas no decorrer da narrativa. No que se refere ao Memorial de Aires, os desdobramentos reminiscentes ganham relevo ainda maior em decorrência das absconsas interferências do editor, responsável por desfigurar o diário a fim de torná-lo romance. Com isso, a estrutura prosaica autoriza sucessivas reformulações das próprias passagens relatadas, prática familiar de romances inacabados (BAKHTIN, 2018), até podermos vislumbrar os testemunhos daqueles que "ainda vão mais depressa que os mortos" (ASSIS, 2015, p. 1293), a saber: os velhos, os escravos e os trabalhadores. Desta forma, visamos entender esses movimentos como ferramentas literárias para a "estilização de uma conduta" (SCHWARZ, 2012, p. 18) de classes sociais que, pelo caráter dobrado e desdobrado das prosas memorialistas, agraciam o leitor com um conhecimento superior, porque fruto do olhar romanesco, sobre as experiências históricas extraídas da época.

Palavras-chave: Tanatografia; Decomposição biográfica; Machado.

A ASSIMILAÇÃO COMO ELO: UMA ANÁLISE DO ROMANCE HISTÓRICO CHORIRO, DE UNGULANI BA KA KHOSA

Marcos Vinicius Caetano Da Silva (UnB)

O questionamento do presente por meio do passado é uma premissa da forma romance histórico, cuja base teórica foi formulada pelo filósofo húngaro György Lukács (2011). O estadunidense Fredric Jameson (2007) aponta que a repercussão desse gênero na literatura contemporânea tem ganhado destaque nas literaturas periféricas, em especial aqueles que sofreram da experiência da colonização. Dessa forma que elegemos a obra "Choriro" (2009), escrita pelo moçambicano Ungulani Ba Ka Khosa, como objeto de estudo. O luto do povo achicunda pelo falecido António Gregódio, português que se tornou o rei mambo Nhambezi, evidencia um processo de aculturação necessário à colonização portuguesa na África Oriental. Especificamente, a conversão do português em rei de uma comunidade tradicional da região do

Zambeze situa esse momento no período dos prazos, uma fase relevante ao entendimento do império colonial português. Que relevância teria o momento da escrita de Choriro com o período figurado? O modo de figuração se contrapõe ao discurso da história oficial, o que reequilibra, através da ficção, a luta de classes inserida na sociedade colonial da África Oriental e antecipa a compreensão de momentos decisivos em Moçambique, como o surgimento de grupos políticos que tentam também mediar a liderança do país. Nesta pesquisa procuraremos conectar essas diferentes etapas da história de Moçambique e do Império colonial português, incluindo o seu ideal de assimilação, de modo a conceber a obra como uma figuração do movimento histórico entre o passado e o presente. E esse fluxo contínuo dos acontecimentos tem bastante importância ao elegermos a obra homônima do filósofo marxista como base metodológica desta pesquisa, também munida das conexões entre o passado inacabado do império e o presente da nação localizada na periferia do capitalismo. A cultura imperial, marcada pela dominância de um povo sobre o outro, revela costumes de hoje ainda compatíveis com o passado não superado.

Palavras-chave: Moçambique, romance histórico, assimilação.

A AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA PRESENTE NAS OBRAS METADE CARA, METADE MÁSCARA, DE ELIANE POTIGUARA E IRACEMA, DE JOSÉ DE ALENCAR

Eveline Gonçalves Dias (UFMA)

O presente estudo tem por objetivo analisar a afirmação identitária presente nas obras Metade Cara, Metade Máscara, de Eliane Potiguara e Iracema, de José de Alencar, de modo a estabelecer um diálogo comparativo entre as narrativas propostas. O romance Metade Cara, Metade Máscara (2004) nos possibilita realizar reflexões sobre identidade indígena, uma vez que, a autora traz a baila no enredo da obra aspectos referentes aos povos Potiguaras, tais como: suas tradições, vivências, representações culturais e influências dos seus ancestrais. Em Iracema (1865), o autor aponta questões da nacionalidade brasileira a partir da colonização do país. Alencar entre outros escritores do século XIX, buscavam definir a identidade nacional com suas produções literárias inspiradas na representação indígena. A obra narra a história de duas etnias: os povos Tabajaras e Pitiguaras que entram em conflito por causa do relacionamento da protagonista indígena Iracema com o colonizador português Martim. O autor enfatiza as características da paisagem brasileira assemelhada a personagem feminina que supera a beleza exótica da natureza. A pesquisa terá como recurso metodológico: leituras analíticas de livros que enfoque em temáticas sobre identidade indígenas, leituras dos romances mencionados e artigos científicos. O estudo estará respaldado e fundamentado pelos seguintes teóricos: Antonio Cândido (1997); Eliane Potiguara (2004); José de Alencar (1865); Manuela Carneiro da Cunha (1976), Stuart Hall (2003), Homi Bhabha (2005), dentre outros.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Indígena. Colonização.

ASPECTOS DO RACISMO EM KALAF EPALANGA E DJAIMILA PEREIRA DE ALMEIDA: UMA LEITURA DO EXÍLIO NOS ROMANCES TAMBÉM OS BRANCOS SABEM DANÇAR E LUANDA, LISBOA, PARAÍSO

Daniel Batista Rocha (UFMA)
Rayana Kelly Rodrigues de Oliveira (UFMA)

Durante o conturbado processo de descolonização de Angola, considerável parte da produção literária do país voltou-se para os temas identitários que estavam no centro do debate intelectual da época. Em consequência disso, as letras que mais tarde floresceram sobre esse solo brotaram tingidas por um semelhante interesse nas questões de identidade racial e espacial em que a tradição literária do país se formou. Semelhante à maneira como outrora Cândido (2017) chamou a literatura brasileira de "interessada", no sentido de que as obras em língua portuguesa aqui produzidas se engajavam na criação de uma cultura válida para o espírito do povo, assim também ocorreu na poesia e na prosa angolanas. É preciso, contudo, reconhecer que, apesar de as obras em língua portuguesa produzidas pelas ex-colônias africanas serem em grande parte motivadas pelos crimes do imperialismo ultramarino, já se vão 47 anos desde a Revolução dos Cravos e a queda do salazarismo que sustentava o último ímpeto do império. Durante essas quase cinco décadas de liberdade, anos de convulsões e de autoconhecimento, diversas metamorfoses modificaram a fronte do planeta, tais como revolução da informação e o recrudescimento do processo de globalização. Paralelamente, os debates em torno dos temas raciais e coloniais se desenvolveram de maneira a dialogar com essas mudanças, acentuando as consequências mútuas que surgem no coração desse cruzamento. Nesse sentido, os romances Luanda, Lisboa, Paraíso (2019) e Também os Brancos Sabem Dançar (2018) mostram-se reveladores do ímpeto contemporâneo em expressar esteticamente o campo onde se desenvolve a luta moderna do racismo e do exílio. Levando em consideração os pensamentos de Silvio Almeida na obra Racismo Estrutural (2019), onde o autor aponta a segregação como fator consequente de dinâmicas sociais estabelecidas sobre estruturas racistas, procura-se trazer para o palco da discussão um aprofundamento no que diz respeito ao fator espacial do problema. Para tanto, o presente artigo pretende recorrer ao trabalho de Nouss, e, em especial, sua obra Pensar o Exílio e a Migração Hoje (2016), onde apresenta o conceito de "exiliência", a experiência própria aos indivíduos em exílio, e, com isso, analisar como os dois temas se revelam nos romances acima citados.

Palavras-chave: Literatura, Exiliência, Racismo estrutural.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO ROMANCE BOCA DO INFERNO, DE ANA MIRANDA

Claudia Letícia Gonçalves Moraes (UFMA/UnB)

A produção da autora cearense Ana Miranda transita entre o fazer ficcional e a intensa pesquisa histórica para constituir seus romances, considerando a história desde o Brasil colônia até o século XIX. Nesse ínterim, é interessante empreender uma análise que considere, no escopo da literatura da autora, como a mulher negra é representada em seus escritos. Assim, propõe-se com o presente trabalho fazer uma análise crítica da representação da mulher negra no primeiro romance da autora, Boca do Inferno (1989), considerando de que modo esse romance histórico, baseado em vasta pesquisa por parte da autora, consegue reconstruir não só a vida do poeta Gregório de Matos, mas também todo o contexto da Bahia colonial no seiscentos brasileiro, um espaço de intenso fluxo de escravizados e que, no referido romance, serve de cenário para as aventuras amorosas do poeta barroco com mulheres escravizadas do período. Nos interessa, mais especificamente na crítica aqui proposta, criar uma perspectiva que entenda estas mulheres como parte importante da narrativa da autora, compreendendo como eram conformadas a partir de um imaginário que as colocava no lugar de licenciosidade e de objeto de desejo sexual e, por consequência, vítimas de abusos e estupros. Para tanto, serão utilizados como escopo teórico a análise de autores como Conceição Evaristo (2007), Ana Claudia Lemos Pacheco (2008) e Affonso Romano de Sant'Anna (1993), observando como esta figura feminina negra foi e continua sendo, ao longo da história da literatura brasileira, colocada no lugar de objeto sexual, o que evidencia também as relações interseccionais entre raça e gênero no contexto do Brasil colônia.

Palavras-chave: Representação; Mulher Negra; Literatura Brasileira

RASURAS ESTÉTICAS E A LITERATURA DOS CORPOS: AIDS, ESCREVIVÊNCIAS, HISTÓRIA E RESISTÊNCIA

Maurício Silva da Anunciação (UNEB)

Ao longo de quatro décadas da epidemia da aids no Brasil, há uma ausência e apagamento de corpos de mulheres negras e homens negros vivendo com hiv/aids. Esta ausência se deve à trajetória de uma produção literária historicamente apresentada por homens brancos. No entanto, contemporaneamente, estudiosos e pesquisadores negros têm buscado engrenar novas narrativas a partir da textualidade de seus corpos negros. Por isso, buscamos através das escrev[hiv]ências criar um projeto de emancipação política que desmonte as narrativas hegemônicas acerca dos discursos sobre a aids que não contemplam as categorias de raça, gênero, sexualidades e classe social, contribuindo, assim, para instituir novos lugares de fala. Por isso, neste estudo pretendo elaborar a partir da minha escrev[hiv]ência de bicha preta, periférica

e vivendo com hiv, um manifesto em defesa da vida. Não se trata somente da mera descrição das subjetividades que permeiam um corpo-texto positivo e sim buscar, através da escrita, forjar os espaços de produção hegemônicos e apontar como a literatura tornou-se um importante dispositivo político no rompimento dos discursos e estigmas acerca do hiv e da aids. Neste sentido, os aparatos conceituais que aqui se convocam situam-se nas discussões de Evaristo (2005), Carneiro (2020), Lorde (2029), Sousa (2016), hooks (1995) dentre outras e outros.

Palavras-chave: Literatura. Escrevivências. História. HIV/Aids

A LITERATURA E O NEGRO NA FORMAÇÃO DO AMAPÁ POR MEIO DOS JORNAIS OITOCENTISTAS

Valdiney Valente Lobato de Castro (UNIFAP)

A história da formação do Amapá é marcada por guerras pelo território e pela construção da identidade do povo, constituída, principalmente, por negros escravizados, que constantemente fugiam e se abrigavam em quilombos nas terras amapaenses. Como a origem dessa história remonta ao século XIX, as páginas dos jornais oitocentistas saídas em diversas partes do país trazem traços dessa formação, divulgando não apenas questões políticas, mas oferecendo notas que dão pistas sobre a formação da identidade. As terras amapaenses, por muitos anos, estiverem sob o domínio do governo paraense e, por isso, o comércio com o Pará está refletido em toda a sua história e, nessa relação, a presença dos negros é muito evidente, com notícias divulgando a fuga dos escravizados, ou com sentenças que os escravos recebiam pelos crimes praticados, ou ainda, com notas divulgando as características físicas dos escravos para que fossem vendidos. Com essa intensa presença do negro nas terras do Amapá, na literatura ele ganha um papel muito relevante, estando presente em diversos textos. Sendo assim, a proposta deste trabalho é analisar notícias e textos literários publicados nas folhas dos jornais oitocentistas para analisar a presença do negro nesses textos, a fim de compreender tanto a participação do negro para a formação do estado amapaense, quanto a representação desse sujeito nos textos literários. Para tanto, serão recolhidos textos de jornais publicados em diversas partes do país, desde 1850 até 1890, quando o Amapá ainda pertence ao domínio do Pará. A análise desse material será feita considerando a circulação do texto literário, a representação do negro e a construção da identidade cultural do Amapá. Na construção da análise serão considerados os textos de Ianni (2011), Proença Filho (2004), Vieira (2011), Abreu (2008), Bourdieu (1992), Chartier (1998), Freyre (2003), Granja (2016), entre outros.

Palavras-chave: jornal, negro, literatura, jornal, oitocentos

OLHARES SOBRE A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL AFRICANA DE LÍNGUA PORTGUESA

Cristiane da Silva Umbelino (UnB)

Esse trabalho tem como objetivo propiciar uma reflexão sobre o papel da Literatura Africana em língua portuguesa, como expressão de fatores culturais da sociedade Lusófona. Um dos temas mais discutidos na atualidade é a diversidade cultural na comunidade lusófona e a necessidade de inclusão de temas ligados à comunidade africana, no processo de valorização da diversidade cultural brasileira. O Parecer nº 003/2004 do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- brasileiras e Africanas, abre caminho para a valorização da cultura lusófona de expressão africana no interior do processo de ensino na Educação Básica e no Ensino Superior no Brasil. Daremos um enfoque na Literatura Infantil apresentada por alguns autores como Mia Couto, Luandino Vieira, Ondjak, entre outros, estabelecendo também uma relação com autores brasileiros. Através dessas leituras, realizadas em oficinas literárias no âmbito escolar, foi possível apresentar a literatura infantil, trazendo temas considerados tabus, provocando momentos de debate e produções, o que envolve questões ligadas às metodologias de ensino de literatura, a formação do leitor e a difusão da leitura como espaço de ação pedagógica, conduzindo o aluno ao conhecimento das particularidades do texto literário infantil, e buscando o contato com a produção africana e brasileira de textos para criança e adolescente.

Palavras-chave: Literatura Africana, Literatura Infantil, Ensino.

NOÉMIA DE SOUSA E A LUTA CONTRA O RACISMO E A OPRESSÃO COLONIAL

Jaqueline da Silva Oliveira (UNEMAT)

Buscando contemplar as solicitações do simpósio Literatura, História e Questões Raciais: Diálogos Possíveis, a presente comunicação tem como objetivo discutir a opressão e o racismo sofrido pela população moçambicana no período que viveu sob o julgo da colonização portuguesa. Para isso, analisaremos os textos: Poema, Passe e Zumpungana, do livro Sangue Negro, da poeta moçambicana Noémia de Sousa. Considerada a mãe da poesia moçambicana, destaca-se por uma poesia associada a razões históricas, relatando as condições que viviam os moçambicanos colonizados, levantando sua voz em favor das moças fugitivas das Munhuanas e dos Ximpanines, dos anciões, daqueles que trabalhavam em condições escravas, como os zampuganas, os homens dos campos de algodão ou das minas de carvão, revela-se como portadora dos oprimidos e silenciados. Nesse sentido, ao recolher as vozes sufocadas pelo colonialismo português, Noémia de Sousa age com base em princípios universais: que todos os seres humanos têm o direito de contar com padrões de comportamentos descentes quanto à liberdade e a justiça da parte dos poderes ou nações do mundo. A

voz que emergiu nos finais dos anos quarenta e que abalou os alicerces do colonialismo em Moçambique, não buscou apenas se opor à exploração e a escravização dos moçambicanos que viviam sob o julgo colonial, Noémia também cantou e celebrou a alegria de ser filha da tão amada Mãe- África e de maneira profética povoou seus cantos de personagens de uma nação que ainda iria existir. Uma voz feminina, coletiva, tutelar. É uma voz plural prometeica, que epicamente assume uma heroicidade salvacionista, na medida em que se declara como a que iluminará e libertará os destinos dos irmãos africanos marginalizados. Como suporte teórico do nosso trabalho, usaremos como referências os estudos de Fanon (1968), José Luís Cabaço (2010), Said (2005), Secco (2016), Noa (2016) Leite (2016), Sauté (2016) entre outros que considerarmos necessários.

Palavras-chave: Noémia de Sousa, Literatura, Racismo, Resistência.

IMIGRAÇÃO E MEMÓRIA POÉTICA EM O CACAULISTA, DE INGLÊS DE SOUSA

Messias Lisboa Gonçalves (UFPA)

O escritor paraense Inglês de Sousa (1853-1918) é autor de prosas ficcionais ligadas entre si pela ambientação amazônica no século XIX, a saber: História de um pescador (1876), O Cacaulista (1876), O Coronel Sangrado (1877) – de acordo com Marcela Ferreira (2017), o romance foi publicado de forma integral somente em 1882 –, O Missionário (1891) e Contos Amazônicos (1893). Destaca-se que, em O Cacaulista, o narrador esclarece que a narrativa tem início no ano de 1866 e que João Faria, o pai do protagonista Miguel Faria, é um imigrante português que fez fortuna em terra estrangeira, localidade de Paraná-miri em Óbidos, na Província do Pará. Além disso, o narrador informa que o português faleceu em 1861, no entanto, é constantemente rememorado principalmente pela esposa D. Ana, pelo filho primogênito Miguel e pelo narrador ao longo do romance. Em razão desse fato, o objetivo primeiro deste trabalho é pesquisar a presença de João Faria nas páginas de O Cacaulista pela memória poética da esposa e do filho, assim como pela voz do narrador inglesiano. Quanto à metodologia, adotamos a pesquisa bibliográfica, com as seguintes etapas: realização da pesquisa bibliográfica, leitura e fichamento do material pesquisado, interpretação do corpus e seleção dos dados mais relevantes para esta pesquisa. Para realizar este intento, dialogou-se em especial com Henri Bergson (1859-1941), Martin Heidegger (1889-1976) e Manuel Antônio de Castro (1941-), para pensar a memória no romance cerne deste trabalho. De acordo com Castro (2011), a memória é proveniência como vigência de tudo que é, foi e será. Assim sendo, aquilo que se pode lembrar e que constitui o homem está a cargo da memória, pois ela o auxilia a compreender o presente. Então, é importante perceber que o presente depende muito das vivências passadas, e que a memória é uma espécie de guardiã do tempo presente. Com isso, a memória encarrega-se de rechear com recordações a alma de D. Ana e de Miguel, desvelando e velando em um processo ininterrupto a travessia de João Faria,

permeada de preconceito, de trabalho, de alegria, de experienciação e de morte, em uma Amazônia, onde a vida é sempre uma luta.
Palavras-chave: Imigração. Memória. Passado. Inglês de Sousa.

A REPRESENTAÇÃO PLURAL DA IDENTIDADE DA MULHER NEGRA NOS CONTOS DE NEUSA MARIA PEREIRA COMO SUBVERSÃO DA ÓTICA TRADICIONAL ANDROCÊNTRICA NA DÉCADA DE 1970

Júlia Adne Cruz das Graças (UFLA)
Andréa Portolomeos (UFLA)

Na história da literatura, a representação das múltiplas das identidades da mulher negra esteve sempre limitada a uma única representação ligada à lógica patriarcal. Os homens brancos representavam essas mulheres exclusivamente como objetos destinados ao prazer e à procriação, o que evidencia os cruéis resquícios do período escravocrata, em que o corpo feminino era extremamente explorado, desvalorizado e desrespeitado em sua subjetividade. Com relação à escrita, as escritoras negras não conseguiam contar sua própria história, já que eram e ainda são vítimas, assim como todas as minorias, do apagamento sistematizado ao longo de séculos. Apesar disso, Neusa Maria Pereira, escritora negra situada no período da ditadura militar no Brasil, realiza publicações de textos que denunciam a condição e realidade da mulher negra no país. Em vista disso, este trabalho pretende discorrer sobre a afirmação e a construção plural da identidade feminina negra em dois contos de Pereira: "Tião Tião" publicado nos "Cadernos Negros", e "Pela Mulher Negra". Em tais narrativas, as figuras femininas não são submissas e suas vozes são expressadas e valorizadas. Os textos de Pereira legitimam a resistência negra pela escrita, desnudam as reivindicações feministas e ainda invalidam os estereótipos oriundos da dominação e opressão masculina que reduzem a representação da mulher a uma única representação, relacionada a objeto de uso. Este trabalho possui uma base teórica e conta com escritos de Heloisa Buarque de Hollanda, Cidinha da Silva e Stuart Hall.

Palavras-chave: identidade, feminismo negro, literatura

CORPOS DESTERRADOS: TRAVESSIA, PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NOS ROMANCES CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS, DE ISABELA FIGUEIREDO, E LUANDA, LISBOA, PARAÍSO, DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA.

Fernando de Lima Rodrigues (UFF)

Neste trabalho confrontamos, junto das teorias pós-coloniais, dois importantes romances da literatura portuguesa contemporânea: Cadernos de memórias coloniais (2009), de Isabela Figueiredo, e Luanda, Lisboa, Paraíso (2018), de Djaimilia Pereira de Almeida. Ambientados em Moçambique, Angola e Portugal, respectivamente, os

textos levantam discussões sobre pertencimento, identidade, travessia e cidadania no contexto da luta de libertação colonial. No Caderno, o problema colonial é abordado por um olhar crítico através do amadurecimento de uma menina branca filha de colono em Lourenço Marques (atual Maputo) que, devido à guerra, precisa retornar para Portugal, mas se sente pertencente à cidade de nascença. Por outro lado, situado nas décadas de 1970-80, Luanda, Lisboa, Paraíso narra a trajetória Aquiles, nascido com calcanhar mal-formado, e Cartola, seu pai; eles deixam seu território e partem para Portugal em busca de uma cirurgia médica e lugar, mas encontram uma vida precária de não-cidadãos. Assim, de modos distintos, eles problematizam questões de raça e gênero através da elaboração corporal de seus personagens. Os textos, assim, apontam problematizações, questionamentos e limitações das personagens com a subjetividade ao lidarem com os efeitos da fragilidade e da vulnerabilidade de suas condições de mulher ou homens negros em diáspora. Nesse sentido, nosso objetivo é problematizar tais questões nos romances mencionados a partir de estudiosos como Frantz Fanon (2005; 2008) e Albert Memmi (2021) para pensar a relação entre colonizado e colonizador, Achille Mbembe (2014) com as colocações acerca do corpo e do território. Utilizaremos também Grada Kilomba e Arlindo Barbeitos que pensam pela psicanálise a relação colonial e de gênero. Desse modo, nossa metodologia de pesquisa será basicamente crítico-teórica, buscando entrelaçar os textos literários com dados da histórica relação colonial entre os países juntamente com as teorias de base pós-coloniais. Procuraremos, com isso, compreender, através das construções narrativas, como a colonização europeia em África, principalmente nos locais aqui já apontados, e a dominação dos corpos colonizados, se revelam com tamanha força que perdura até nossos dias, mesmo depois de ocorrido as lutas de libertação e descolonização. Verificaremos, afinal, de que maneira os narradores e os protagonistas discutem a relação do corpo com a política, com os privilégios, com o racismo e seus dispositivos segregatórios.

Palavras-chave: Raça, gênero, colonialismo, pós-colonialismo,

DIOGO VIRGÍLIO DE LEMOS: UMA FORÇA POÉTICA EM SEU HETERÔNIMO DUARTE GALVÃO

Syjara Cristina Ferreira Santos (UNEMAT)

Este trabalho se reveste apenas na poética de um dos heterônimos de Virgílio de Lemos, Duarte Galvão, que constitui uma poética com a força da palavra para se manifesta sobre a importância do negro jazz e do blues negro norte-americano da musicalidade dos povos chope, das poesias e músicas tradicionais arraigadas na oralidade dos povos makwas e de outros do centro e do norte de Moçambique. Tem como objetivo mostrar traços expressivos de engajamento e resistência contra as forças impiedosas, em poemas selecionados por Virgílio de Lemos, poeta inconformado frente à repressão e à exploração Portuguesa, Duarte Galvão é o mais rebelde dos seus heterônimos, sendo o mais engajado socialmente, entretanto o aspecto social, porém, não impede o desejo de expressão lírica dos sentimentos íntimos. A temática de seus

poemas usa questões sociais, como os preconceitos éticos, a miséria e com as injustiças. Duarte Galvão, ilustram o impulso precursor da modernidade na poesia de Virgílio de Lemos, lutou por uma poesia Moçambicana que devorasse os padrões impostos pelo colonizador, assim surgia uma nova poética, transgressora em busca da identidade moçambicana. A lírica Virginiana não se fundou apenas no local de origem, mas se tornou universal, contrapondo ao silêncio, através da Literatura de Combate. O caraté relevante deste trabalho dá-se pela importância de uma seleção de poemas, dos problemas e mazelas sociais como, (preconceito, discriminação, opressão, autoritarismo, etc.) herdadas pelo colonizador, explícito em poemas de Virgílio de Lemos, assinados por Duarte Galvão. Para a consolidação deste estudo, busca-se uma base teórica para dar fundamentação e credibilidade ao que está sendo exposto.
Palavras-chave: Moçambique, Literatura de Resistência, Social.

FICÇÃO E REALIDADE EM RATOS E HOMENS, DE JOHN STEINBECK

Hellen Boton Gandin (URI)
Ana Paula Teixeira Porto (URI)

Resultante de uma pesquisa bibliográfica, este artigo objetiva apresentar reflexões sobre representações sociais e históricas em produções literárias, a fim de compreender a significância da literatura para a sensibilização humana em um viés centrado na Sociologia da Literatura. Para tanto, contempla análises da obra de John Steinbeck Ratos e Homens, publicada em 1937, após o cenário de crise econômica dos Estados Unidos. Nesse sentido, as fontes de leitura utilizadas e que fazem referência a temática literária, são: Antonio Candido (2006) e (2011), José Moran (2014) e Zelia de Almeida Cardoso (1985); acerca da obra Ratos e Homens e do contexto dos Estados Unidos autores como: Kathryn Vanspanckeren (1994), Enéias Tavares (2010), Eliana Reis (2001) e John Faria (2009). O estudo corrobora a importância da literatura para o processo de humanização, uma vez que possibilita ao leitor o contato com realidades desconhecidas e que o permite a prática de observação, sensibilização e aprendizagem com a realidade do outro. A obra Ratos e Homens de Steinbeck apresenta ao leitor uma releitura do contexto americano, marcado pela crise, fome, sofrimentos e perdas que se entrelaçam às vivências pessoais do autor, mas representa milhares de pessoas que sentiram na pele as marcas da Grande Depressão.

Palavras-chave: Literatura, Vida social, John Steinbeck, Ratos.

POR UMA LITERATURA NO TOCANTINS: O LUGAR SOCIAL DA MULHER NA OBRA "A VIDA É A MARGEM" DE JOSUÉ LUZ

Davi Pereira Gomes (UFT)
Josefa Rodrigues dos Santos (UFT)

O texto que apresentamos é resultado de uma leitura da obra A vida é a margem do autor tocantinense Josué da Silva Luz, sua obra é margeada pelo cotidiano da vida do

sertanejo, do vaqueiro e dos grandes latifundiários de terras. As mulheres que o autor apresenta são sempre as subalternas e serviçais, quando autônomas essas ganham estereótipos de prostitutas de antigos cabarés. O texto é de cunho bibliográfico e qualitativo objetivando apresenta o papel que a mulher desempenha na obra em análise. Nosso aporte teorico se dá a partir das leituras de autores como Antonio Candido (1999,2006,), Regina Zilberman (2008), José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro (2008,2021) Stuart Hall (2005), Tzvetan Todorov (2009) dentre outros. Como resultado esperamos contribuir para que a literatura produzida no Tocantins ganhe espaço e visibilidade por parte de leitores e criticos literários, contribuindo assim para que todos saibam que no Tocantins se produz literatura e de qualidade com temáticas fortes e de grande relevancia para o cenário nacional e regional. Também queremos apresentar como no Tocantins o ensino de literatura produzida no estado é apresentado nas unidades escolares e seu público leitor como também nas universidades.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Literatura Tocantinense.

RELAÇÕES DIALÓGICAS: A PRESENÇA DO BOM SAMARITANO NO ROMANCE ÚRSULA

Mirna Rocha Silva (UEMA/ SEMED-MA)

Considerando que as obras de Maria Firmina dos Reis foram pouco exploradas se comparada com as obras canonizadas da Literatura Brasileira, teve-se a necessidade de ampliar estudos sobre a produção literária dessa maranhense. Vinculando os legados bíblicos ao romance Úrsula (1859) e desenvolvendo um passeio por diferentes épocas, a fim de abrir veredas e associar ideologias que se inter-relacionam no tocante aos textos analisados, inclusive se reportando à literatura comparada como percursora da intertextualidade. Levando em consideração a literatura brasileira durante o período romântico, percebe-se que há referências a temática religiosa. A apresentação dessas marcas pode ser explícita ou implícita, demandando do leitor uma noção prévia dessa temática para que possa compreender melhor esta relação dialógica. Uma vez que, para existir a intertextualidade o mesmo necessita demonstrar a habilidade em reconhecer tais relações. Faz-se necessário o estudo de textos literários de escritores do romantismo brasileiro, para podermos habituarmos a presença da tradição bíblica nas produções literárias da época, pois, essas obras são relevantes, podendo identificar a tradição bíblica vista pela perspectiva dos autores, como uma das principais influências culturais do ocidente. E que Maria Firmina dos Reis usa deste artifício habilmente para introduzir o personagem negro pela visão de si, rompendo com paradigmas impostos pela sociedade oitocentista, de que o negro escravizado era um ser subalterno indigno de ter nobres atitudes como amor ao próximo, empatia e gratidão. O objetivo desse estudo é analisar o romance Úrsula no intuito de expor inter-relações dialógicas representadas pelo discurso alusivo que a autora faz acerca do personagem negro através do dialogismo intertextual, e que a temática mostra

relevante influência da parábola bíblica no romance da maranhense. Para demonstrar, temos o romance "ÚRSULA" o qual dialoga com os dados bíblicos, ou seja, a recria escrituras literárias da memória bíblica nitidamente. Assim, Maria Firmina dos Reis, com todo o seu talento, consegue em sua narrativa romanesca, mostrar-se como pioneira da literatura afro-brasileira. Para isso foi realizada uma busca por respostas das questões abordadas, pautando-se nas bases teóricas referentes à intertextualidade que oriunda de reflexões acerca do postulado de Mikail Bakhtin. O dialogismo que tem uma íntima relação com a prosa romanesca por meio da linguagem dialógica presentes nos discursos dos romances polifônicos, conceituado assim por ecoar várias vozes no texto, ressaltando assim o discurso no gênero romance e os enunciados que o formam. A ficção além de dar voz aos escravizados ela ainda traz a reflexiva mensagem simbólica de amor ao próximo, proposta na argumentação alegórica da parábola O bom samaritano. Na obra "fiminiana", a recriação de texto parabólico evidencia o caráter do negro escravizado como tão nobre quanto o do jovem branco que representa o colonizador europeu, discutindo sutilmente temas que são triviais ao tempo bíblico, necessários ao tempo dela e, sobretudo, ao nosso.

Palavras-chave: Dialogismo, Intertextualidade, Literatura afro.

CRYING HOLY: CONTAMINAÇÕES, RESÍDUOS E INFLUÊNCIAS DA MUSICALIDADE AFRO-AMERICANA NA ESCRITURA DE JAMES BALDWIN

Jânderson Albino Coswosk (IFES)

O presente trabalho pretende traçar um percurso teórico-crítico e histórico que investigue a influência direta da música negra do Harlem na obra literária do escritor afro-americano James Baldwin (1924-1987). Através de contágios e rastros da música negra do Harlem – seja ela oriunda do gospel das igrejas pentecostais, das ruas, ou das vitrolas e das jukeboxes – presentes em seus mais variados escritos, demonstraremos como Baldwin concebeu boa parte de sua literatura na forma de notas de blues (BALDWIN, [1964] 2010), valendo-se da articulação entre literatura e música como possibilidade de performar a experiência afro-americana para transcender a racialidade. Ancorados na audiotopia baldwiniana, bem como na historiografia músico-literária que se ocupa da Afro-América, mostraremos como James Baldwin converte mapas sônicos, figuras e imagens sonoras em linha de fuga e confronta o fardo do racismo através da palavra poética convertida em som.
Palavras-chave: James Baldwin; Literatura afro-americana; Música.

INFERNO PROVISÓRIO OU PERMANENTE? O BRASIL CONTEMPORÂNEO E A OBRA DE LUIZ RUFFATO

Ingrid Zanata Riguetto (UNESP)

A obra Inferno Provisório (2016) de Luiz Ruffato busca a compreensão das mazelas sociais que perpassam o Brasil. Para isso, retira da História explicações e, relendo pela

ficção a formação do proletariado brasileiro, apresenta o descaso da "modernização" sobre os pobres. No entanto, algumas personagens pobres são ainda mais estigmatizadas, como as negras. Poucas personagens negras são apresentadas na obra, mas, quando colocadas, são personagens masculinas marcadas pela extrema dependência e submetidas ao homem (gênero masculino) branco, pois, não possuem consciência de classe e de raça. As personagens pretas de Inferno Provisório (2016), apesar de oprimidas, aderem ao discurso do "outro", no caso, do homem branco. São apresentações cruéis de uma violência naturalizada, que, por serem comuns, não são tidas como absurdas. Essa violência estrutural, presente na sociedade brasileira, é a afirmação de marcas ligadas a um passado colonial – de escravidão e apartheid social – que estão presentes em nossa realidade quando, por exemplo, tem-se como comum que uma maioria negra e pobre viva em péssimas condições nas periferias brasileiras e, também, quando se reduz, de forma muito natural, o papel do Estado na promoção de desenvolvimento social, em um país tão desigual como o Brasil, fomentando um política de marginalização da população. Logo, toda a obra Inferno Provisório (2016) constitui-se como a alegoria de um Brasil branco, proprietário, do gênero masculino e heterossexual, transpassado por perspectivas que almejam, sempre, a manutenção de privilégios aos mais abastados, por meio da contenção e culpabilização do que lhe é diferente – o pobre, o negro e a mulher. Portanto, as personagens negras e pobres de Inferno Provisório (2016) são apresentações literárias de indivíduos explorados e subjugados pela classe e pela cor, violentados de forma profunda pelo capital. São personagens assombradas por um passado público e privado, que se coloca sobre o presente impedindo mudanças reais, tanto na vida das personagens como na condição de nosso próprio país. Esses prismas conduzem a criação de personagens tipos, que visam escancarar o quanto a roda do capital oprime profundamente o indivíduo.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, Modernização, Negros.

O NEGRO NA PROSA MARANHENSE: UMA REFLEXÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO DE MUNDO NA LITERATURA E AS RELAÇÕES RACIAIS NO MARANHÃO

Helena Gabriele Mendes Cruz (UFMA)

O presente estudo tem por objetivo analisar a Literatura Maranhense e a representação de mundo nos textos literários que fazem ou não parte do cânone, bem como, identificar as diversas perspectivas que tematizam a personagem negro. Por tanto, foi utilizado como método para o acolhimento de dados a pesquisa bibliográfica, pautada no referencial teórico sobre a história do negro na sociedade maranhense e sua representação na literatura. A partir da análise do referencial teórico pode-se observar que entre os diversos conhecimentos produzidos pelo homem, a arte da literatura é um dos quais tem profunda relação com o universo em que vivemos, o fenômeno literário manifesta-se por vezes em contornos históricos e sociais bem delineados, sendo assim é possível considerar a criação literária ligada a valores estéticos e ideológicos que predominam em determinados momentos históricos. De acordo com

Luiz Silva (2010) na obra Literatura negro-brasileira, "a literatura é poder, poder de convencimento, de alimentar o imaginário, fonte inspiradora de pensamento e da ação". Ao longo da historiografia literária maranhense tivemos importantes obras que apontam graves preconceitos que dominaram a vida social no Maranhão, dentre elas pode-se destacar, Úrsula e A Escrava de Maria Firmina dos Reis, o Mulato de Aluísio Azevedo, O palácio das lágrimas de Clodoaldo Freitas, A preta Benedita e Vencidos e Degenerados de Nascimento Moraes e Os tambores de São Luís de Josué Montello, a partir da análise do corpus é possível evidenciar uma tendência na construção dessas narrativas a negar o mito da democracia racial e confirmar as profundas marcas sociais deixadas pela escravidão. Por fim, a realização desse trabalho é de extrema relevância para discutir, redescobrir as representações e pensar no papel do negro para a formação da cultura maranhense através da literatura, observada aqui não como um fenômeno artístico desinteressado, mas produzida para retratar questões sociais, expressar a luta e os sentimentos de um povo.

Palavras-chave: Literatura Maranhense, Representação, Negro

DONA BEATRIZ BRANDÃO: OS PENDORES POÉTICOS DE UMA PRIMA-IRMÃ NA IMPRENSA OITOCENTISTA BRASILEIRA

Andreza dos Santos Flexa (IFPA)
Simone Cristina Mendonça (UNIFESSPA)

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida em torno da Sra. Dona Beatriz Francisca de Assis Brandão (1779-1868). O estudo dedica-se, mais especificamente, às poesias da autora, publicadas nos jornais brasileiros que circularam no século XIX, período de grande efervescência cultural e literária no país. A "prima-irmã de Marília", como era conhecida a Dona Beatriz Brandão, "teve maior pendor para o cultivo literário", obtendo reconhecimento de suas produções ainda no século XVIII, embora, somente no século XIX tenha os textos publicados em jornais, além de uma boa recepção sobre sua coletânea de poesias lançadas em um livro. A escritora mineira, que também foi musicista e tradutora, vivenciou uma época de início da abertura para a educação das mulheres no país; tornou-se uma professora renomada, responsável pela instrução primária de meninas, e teve participação ativa no círculo de autores literários, o que pode ter contribuído para o reconhecimento de suas produções e para a abertura de caminhos para as participações colaborativas de autoria feminina nos espaços sociais e culturais brasileiros do Oitocentos. Embora tenha deixado significativa bagagem literária, tanto a poetisa quanto as produções parecem ter ficado esquecidas, assim como vem ocorrendo com tantas outras autoras brasileiras do século XIX. Pensando nisso, a comunicação que ora se propõe restringe-se em oferecer aos interessados nos estudos de autoria feminina algumas considerações acerca da Sra D. Beatriz de Assis Brandão e sobre os destaques que ela obteve na imprensa oitocentista brasileira, na tentativa de demonstrar a importância da autora, especialmente para os estudos literários. A pesquisa parte das investigações que foram feitas em materiais bibliográficos e nas consultas aos acervos virtuais, tais

como os disponíveis na hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; também houve um estudo em alguns teóricos, como Priore (2008), Stein (1984), Veríssimo (2013) e outros.

Palavras-chave: Beatriz Brandão, Fontes primárias, Poesia do XIX

O IMIGRANTE E O INDÍGENA EM PARAÍZO-PARAGUAY, DE MARCELO LABES

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT)

Este trabalho pretende abordar a obra Paraízo-paraguay, de Marcelo Labes, com o intuito de analisar a narrativa pelo viés da metaficção historiográfica. Nesse sentido, faz-se pertinente estabelecer relações entre Literatura e História, de modo que seja possível perceber representações de eventos históricos, como a Guerra do Paraguai e a vinda de imigrantes alemães para o sul do Brasil. Ao discutir esse processo de recontar a história a partir do texto literário, pretende-se construir novos significados sobre esses eventos históricos e seus personagens. A análise pelo viés da metaficção historiográfica busca, assim, aproveitar a potencialidade de significados que poderão ser edificados a partir do jogo estabelecido pela narrativa entre "real" e "ficcional". Esse processo se mostra capaz de questionar versões cristalizadas sobre os movimentos migratórios e sobre o conflito internacional do século XIX em que se envolveu o país, redimensionando suas percepções no presente. Sendo assim, a narrativa apresenta o percurso de Whilhelm, imigrante alemão, que chega ao sul do Brasil para conseguir uma morada no vilarejo de Paraízo e trabalhar. Porém, no caminho, o personagem assassina um escravo negro, além de estuprar, matar e jogar no rio uma escrava que o acompanhava. O contexto se torna mais violento com a participação do país na Guerra do Paraguai; porém, Wilhelm conhece um garoto indígena capturado em campo de batalha, estabelecendo com ele uma relação ambígua ao levá-lo consigo para sua morada na vila após o conflito. Ao adotar a criança, o personagem alemão depara-se com várias situações que envolvem a origem de ambos, o que marca suas vidas definitivamente. Há também, na narrativa, os personagens alemães Hans, Anna e Olga. A velha Olga, acamada e doente, resolve, de repente, levantar-se e contar suas histórias do passado, o que constrange muito o casal Hans e Anna, pois a idosa, mãe de Hans, acaba por revelar segredos de família que desconstroem valores e imagens relacionadas à heroicidade do imigrante alemão, retratando-o muitas vezes como fraco, ambicioso, covarde e desonesto. Desesperado para que Olga se cale, o casal espera a cada dia a sua morte; porém, ela resiste bastante tempo, redimensionando o passado e as origens familiares de Hans. Dessa maneira, pretende-se também analisar a reconstrução do passado pela personagem Olga via memória, a qual se faz metáfora da própria narrativa, que redimensiona o presente dos personagens (e por que não do leitor?) ao recontar, à contrapelo, eventos históricos e pessoais.

Palavras-chave: Imigrante, Racismo, Literatura, História.

BOM-CRIOULO (1895): UMA LEITURA AFRO-BRASILEIRA DA LITERATURA DE ADOLFO CAMINHA

Marllon Brendon Pereira Silva (UEMASUL)

Propondo-se a discutir diversos aspectos que devem ser analisados ao classificar uma obra como literatura afro-brasileira, Duarte (2010) argumentou elementos que trazem um pertencimento para esses textos. Diante disso, esta pesquisa tem por finalidade identificar as configurações da literatura afro-brasileira presentes na obra Bom-Crioulo de Adolfo Caminha. O autor, nesta obra, traz as vivências de Amaro, um ex-escravo negro que, mais tarde, se torna marinheiro, abordando temas delicados no âmbito de uma sociedade moralista e fazendo referências a esse período de pós-abolição. Tendo isso, cabe analisar a obra quanto as primícias que regem a literatura afro-brasileira: linguagem, voz autoral, ponto de vista e temática. Para tanto, utilizou-se embasamento teórico-metodológico de Eduardo Duarte (2010); Adilson Duarte (2015); Mirian Alves (2002) e Octavio Ianni (1998). Os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração desta pesquisa, foram desenvolvidos com o objetivo de fornecer as informações detalhadas de toda ação desenvolvida neste trabalho, assim a pesquisa empreendida é de cunho exploratório e bibliográfica em que os materiais auxiliaram na construção e fundamentação deste trabalho. Desta maneira, viu-se que a literatura afro-brasileira é coberta de configurações que a distinguem, separa e a faz identificável e diferente das demais, contendo assim especificidades que a conduzem. A obra em análise apresentou resultados que a pontificam como uma obra pertencente a essa vertente literária, possuindo uma temática que apresenta posicionamentos que qualificam um texto, uma linguagem que retrata fielmente a realidade da época em que o livro foi lançado, a voz autoral de Caminha apresentando falas que vão contra o que os movimentos atuais pregam, mas o autor serve de ponte para expor à sociedade a realidade e um ponto de vista sincero, apresentando dentro de um romance oitocentista, uma veracidade de fatos em busca de um enaltecimento de seus ideais que condiziam com uma nação liberta das máscaras escravocratas, e assim fez notar-se como literatura afro-brasileira independente e fundamental.

Palavras-chave: Literatura, Afro-brasileira, Especificidades

"REPRESENTAÇÕES DA LITERATURA FEMININA AFRO-BRASILEIRA: ESCREVIVÊNCIAS NAS OBRAS "OLHOS D'ÁGUA" DE CONCEIÇÃO EVARISTO E "QUARTO DE DESPEJO" DE CAROLINA MARIA DE JESUS"

Vera Barros Brandão Rodrigues Garcia (IFPA)
Andreza dos Santos Flexa (IFPA)

Antes de tratar do ensino de literatura nos cursos técnicos/integrados, deve-se destacar que a dificuldade em reconhecer o componente curricular "Literatura" como importante componente para a formação do cidadão encontra-se presente em todo o sistema educacional básico brasileiro. Percebe-se inúmeras lacunas existentes no

estudo da Literatura no Ensino Médio Profissionalizante, visto que há uma grande preocupação com a parte técnica do curso, assim na maioria das vezes, os projetos desenvolvidos ao longo do curso costumam ser da área técnica. Dessa maneira, diante da relevância do estudo literário para o indivíduo, faz-se necessário que os cursos integrados encontrem na Literatura um importante componente para a formação integral do profissional-técnico. Nessa perspectiva, resolveu-se trabalhar uma Pesquisa abordando a Literatura, e a parte escolhida para o estudo foi o trabalho com duas escritoras negras, Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus. O presente projeto de pesquisa objetiva refletir acerca dos construtos literários apropriados e representados nas obras "OLHOS D'ÁGUA" de Conceição Evaristo e "QUARTO DE DESPEJO" de Carolina Maria de Jesus. Situações que permeiam o cotidiano de mulheres, negras, mães solteiras e a violência são fatos comuns às obras das duas autoras, apesar de suas publicações terem mais de 40 anos de diferença. Com o advento da modernidade literária, os tipos sociais, secularmente silenciados, implodiram a estrutura do círculo literário, proporcionando um rompimento das formas de representação da e na literatura. Há uma gama de obras e autores que tematizam e problematizam as questões de gênero, de sexualidade, de raça e de etnia e que são subaproveitados no ensino de Literatura na Educação Básica. Nesta Pesquisa objetiva-se analisar as representações e as apropriações da Literatura Afro-Brasileira presentes nos livros "Quarto de Despejo" e "Olhos D'água" das escritoras negras Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, a fim de entender o quadro histórico de escravização e invisibilidade do negro no Brasil e suas implicações na formação do leitor literário. A metodologia tenderá, quanto à abordagem, para o viés qualitativo, de caráter bibliográfico. Nortearão a pesquisa os pressupostos teóricos cunhados por Achugar (2006), Duarte (2006, 2011), França (2015), Glissant (2005), Soares (2017), Spivak (2010), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura feminina; questões raciais; Ensino.

AS PRÁTICAS DE LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA ENCARCERADA EM MEIO AO UM CONTEXTO NEOLIBERAL

Vinícius KLock Scalzitti (UNESA)
Deyvison Barreto de Souza (FCARP)

Trata-se da demonstração de que forma a literatura surge, dentro de um processo de subjetivação neoliberal, como uma ferramenta na construção da identidade da população negra encarcerada. Diante disso, sabe-se que as promessas modernas de controle da violência sempre foram uma mantilha ideológica que mascarava a atuação concreta das agências penais de construção da violência estrutural, tais como a criminalidade individual, a gestão da pobreza e a reprodução e a manutenção das relações de exclusão, simbolizada por expressões como "genocídio em ato" (ZAFFARONI, 1991) e "ditadura sobre os pobres" (WACQUANT, 2001). Esse sistema, portanto, foi, historicamente, criado para não funcionar, visto que não reduz ou

diminui a taxa de criminalidade, provoca reincidência e o próprio poder punitivo "perde" a sua legitimidade de punir em virtude da má administração da justiça criminal e dos frequentes abusos de poder nas instâncias carcerárias, e é nesses ditames e circunstâncias que o indivíduo negro é submetido a esse tipo de poder disciplinar. Aliado a isso, esse mesmo poder age, atualmente, em face de indivíduos que passam por um processo de subjetivação neoliberal. A partir da lógica do discurso neoliberal na perspectiva das teorias construídas em torno do problema do delito, da criminalidade e da delinquência (FOUCAULT, 2005) é que a formação do modo particular de ser sujeito, que é o "capital humano", é construído, notadamente, por exemplo, a partir de relações orientadas por princípios que exige a perda de autonomia e o dever de permanente adaptação a circunstâncias novas. Assim, o estudo ontológico do encarcerado negro – a origem do indivíduo reprimido (ontogênese) - é onde reside a problemática central desta produção acadêmica, uma vez que este indivíduo, pelo parâmetro definidor da sua própria raça, converte-se em objeto preferido do sistema de justiça criminal em virtude da violência estrutural nele contida, tendo ainda a interferência da construção desse "capital humano" como um mecanismo de "despolitizar o sofrimento, medicalizar o mal-estar e condominizar o sintoma" (DUNKER, 2015, p. 401). Por este fundamento, este artigo traz à tona como as práticas de leitura surge como um instrumento do negro (o ser-para-si) para que ele possa ter a consciência de sua própria existência (SARTRE, 2002), ao tornar-se, assim, um instrumento paliativo para a construção, na ótica de dar um novo significado, das suas próprias subjetividades em face do poder de disciplina da justiça criminal. O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo com abordagem qualitativa. A técnica, por sua vez, foi revisões bibliográficas pertinentes ao tema, sendo o quadro de referências o social-construtivista.

Palavras-chave: Prisão Neoliberal, Literatura, Subjetividade Negra

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA

Fernanda Amélia Leal Borges Duarte (UFMS)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma breve discussão sobre o diálogo interdisciplinar entre História e Literatura, compreendendo a primeira como uma ciência subjetiva, que busca estudar os atos e fatos praticados pelos homens em determinado tempo e espaço, e a segunda como uma manifestação artística dos homens dentro desse mesmo espaço e tempo histórico. Diante dessas definições, entende-se que o homem está inserido em uma sociedade constituída de diversos grupos culturais que estabelecem suas formas de dominações culturais, sociais, políticas e outras. Em muitos momentos, os grupos sociais manifestam seus pensamentos políticos e culturais na arte, e a literatura pode ser uma ferramenta para a construção de narrativas históricas dentro da ficção. Para tanto, as discussões são baseadas na perspectiva teórica de Paul Ricoeur, com a intenção de analisar a relação

do fato histórico com a mimese, propondo algumas questões. Até que ponto o real e o irreal estão distantes entre linguagem e o mundo mediado? Como essa relação pode ser estruturada na estilística da arte literária? Dentre essas indagações que norteiam a discussão proposta, também pode-se mencionar que outras inquietações estão presentes no diálogo, como a relação entre obra e leitor. Essa dinâmica fundamental na compreensão de como o receptor se apropria das informações e conhecimentos históricos pode modificar sua concepção de mundo e representação social, considerando o leitor com um sujeito ativo no meio social e cultural, além de relacionar o texto literário com as pluralidades de uso e interpretações como um conteúdo sócio histórico de determinada sociedade.

Palavras-chave: História, Literatura, mimese.

AS REPRESENTAÇÕES DE NEGRITUDE E RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS EM O CÍRIO NEGRO (2015), DE OLÍVIA SARMENTO

Yasmine Sthefane Louro da Silva (UFT)

O presente artigo tem como corpus o conto O Círio Negro (2015), da mineira Olívia Sarmento. O objetivo é analisar a construção da representação das religiões de matriz africana, privilegiando a Umbanda, por meio do imaginário social e o processo de Outremização da negritude brasileira presentes no corpus. A metodologia é baseada nos critérios analíticos orientados por Bakhtin (1989) a partir do Plurivocalismo Linguístico. Como fundamentação teórica, o artigo será norteado pelos estudos de Hanciau (2002), Molar (2009) e Munanga (2009), acerca da negritude brasileira; por Araújo (2006), Bosi (1980), (2002), Candido (2009), Coutinho (1955) e Souza (2013) pelos posicionamentos teóricos acerca do regionalismo literário; e por Verger (2012), nos estudos dirigidos sobre os Cultos Africanos e Voduns. Como considerações finais, aponta-se que o conto reflete a realidade das províncias brasileiras do período, onde os grandes senhores de fazenda possuíam carnalmente as suas escravizadas como demonstração de poder.

Palavras-chave: Representação, Literatura tocantinense, Negritude.

REFLEXÕES SOBRE O RACISMO A PARTIR DA OBRA PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline Vieira de Lima (UEPB)

Este artigo visa discutir sobre a problemática do racismo presente na sociedade sob variadas facetas. Para tanto, tomamos como corpus de estudo o romance Ponciá Vicêncio (2003), de Conceição Evaristo. A autora nas suas produções trata de temáticas

que nos possibilitam refletir sobre questões de gênero, identidade, racismo, dentre outras. Na obra em questão, acompanhamos pelo viés memorialístico, a trajetória da personagem homônima ao título do romance. Descendente de escravizados, ela cresce no ambiente rural, após adulta migra para cidade em busca de melhores condições de vida, mas se depara com uma realidade difícil e sofre diversos tipos de preconceitos. Nesta perspectiva, pretendemos discutir sobre a questão do racismo que envolve a protagonista, como também destacaremos como a problemática está presente nas situações vivenciadas por outros personagens que permeiam a narrativa. A nossa análise toma como embasamento teórico os estudos de Silvio Almeida (2019), Djamila Ribeiro (2019), Kabengele Munanga (2004), Ella Shotat e Robert Stam (2006), entre outros.

Palavras-chave: Racismo, Reflexão, Literatura, Ponciá Vicêncio.

SIMPÓSIO 12

FORMAS E POÉTICAS DO CONTEMPORÂNEO

Prof. Dr. Ricardo Nonato A. de A. Silva (UFMA)
Prof. Dr. Antonio Aílton Santos Silva (SEDUC-MA)

A cena contemporânea – sua exigência de atualidade –, fundada no tempo do agora, no seu afã de suplantar o passado e suas camadas, ao mesmo tempo percebe o futuro e sua incerteza, implicando nas escritas do panorama atual que buscam colocar-se também como uma resposta contundente à indiferença, ao esquecimento e às tantas questões provocadas em um tempo difuso. Assim, novos caminhos – estéticos – que extrapolam uma série de práticas e intervenções artísticas evidenciam, constantemente, novas possibilidades de campos e regiões de uma nova "paisagem artística" – Ranciere (2009), o que Reinaldo Laddagga (2006) denominou como "estética da emergência". O contemporâneo funcionaria como uma fratura "que impede o tempo de compor-se e, ao mesmo tempo o sangue que deve suturar a vértebra" (AGAMBEM, 2009, pg. 61). Este simpósio agrega trabalhos que mobilizam algumas dessas fraturas e aspectos teóricos da poesia e da ficção contemporâneas retomando alguns temas como as representações de memória, do retorno do eu, como nas autoficções, romances-diário, das identidades e hibridismos em constante mutação daquilo que ficou culturalmente cristalizado.

ANÁLISE SEMIÓTICA CANCIONAL: UM ESTUDO DA LETRA DA CANÇÃO "CIDADÃO", DE LÚCIO BARBOSA

Francisco Adelino de Sousa Frazão (UFMG)
Jonas Rodrigues de Moraes (UFMA)

O objetivo deste estudo é desenvolver uma análise semiótica da letra da canção "Cidadão", composição de Lúcio Barbosa, a partir do diálogo com os estudos de Barros (2005), Tatit (2001), Nöth (1996) que, inspirados na teoria semiótica do texto de Greimas, consideram a construção de um texto como um percurso gerativo de sentidos. A obra elencada, pertencente ao repertório das chamadas "canções de protesto". Esta obra se estrutura como um relato da trajetória de um operário da construção civil, advindo da região Norte do país, que se percebe como indivíduo impossibilitado de ser um cidadão pleno, não podendo usufruir de prédios e/ou espaços sociais que ajudou a construir. Para esta análise, concentramo-nos apenas no elemento linguístico da obra, tratando especificamente do plano do conteúdo da canção, deixando de lado seu componente musical. A tensão passa a ser o principal parâmetro a ser analisado no percurso de um "sujeito" em sua relação com um "objeto de valor". Ressalta-se que Greimas considera o trabalho de construção do sentido de um texto como um percurso gerativo que se desenvolve em três níveis de profundidade: 1- Nível Fundamental; 2- Nível Narrativo; 3- Nível Discursivo. Indo do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. Sabe-se que o núcleo do texto canção resulta da união entre música e palavra, assim sendo, se conforma como uma manifestação sincrética que envolve fundamentalmente elementos literários e musicais, carecendo ainda do recurso performático (corpo do cantor/instrumentista) para a concretização de sua execução. Dentro deste contexto, se torna importante salientar que, quando analisamos apenas o elemento linguístico da canção, acabamos por não abarcar todas as possibilidades de sentidos resultantes da união entre música e literatura inerentes ao objeto cancional. Entretanto, para este trabalho, como se configura como um trabalho de introdução à teoria da análise semiótica da canção, examinaremos apenas o "plano do conteúdo", mais especificamente a "letra da canção", deixando de lado o "plano da expressão", ou seja, os aspectos musicais e performáticos, afastando assim a necessidade do conhecimento musical especializado. Após o levantamento da situação atual das pesquisas direcionadas à semiótica cancional, constatamos que o desenvolvimento de análise de letras de canções, com variados enfoques – históricos, sociais, culturais, musicais, literários – vem evidenciando um interesse crescente dentro da academia. Cremos que os estudos semióticos voltados para a análise de letras de canções podem ser muito proveitosos no sentido de desvelar táticas de construção de narrativas, e discursos. Por meio do estudo do elemento linguístico de canções podemos compreender o desenvolvimento de peculiaridades da nossa música, detalhes da história e da sociedade do Brasil, além de diferentes recursos narrativos e discursivos inerentes ao processo de composição empregados pelos cancionistas que marcaram suas trajetórias na cena musical brasileira.

Palavras-chave: Semiótica da canção; Cidadão; Lúcio Barbosa.

A VIOLÊNCIA SOB A ESTÉTICA DA FRAGMENTAÇÃO E DO ANTAGONISMO NO CONTO ESPIRAL, DE GEOVANI MARTINS

Keury Carolaine Pereira da Silva (UEMA)

Neste trabalho buscamos analisar a representação da violência no conto Espiral, do livro O sol na cabeça (2018), de Geovani Martins, por meio da figura do "narrador descentrado", que caracteriza grande parte dos narradores ficcionais na contemporaneidade (GINZBURG, 2012c). Por este ângulo, investigamos a narrativa sob a ótica de um antagonismo que permeia o âmago do texto, caracterizado pela oposição entre o estranhamento e a naturalidade com que as personagens protagonistas lidam e reagem à violência descrita no conto, além disso, é possível perceber ainda a oposição em outros aspectos do texto, como em relação ao lugar geográfico e social das personagens: centro versus periferia, classe baixa versus classe média. Essa construção de estilos que envolvem a temática da violência explorada no conto cria um refinamento em torno do tema, que se distancia da mera exposição do brutal e constrói uma crítica pautada na denúncia simbólica da desigualdade social. Para isso, propomos uma leitura do conto apoiada nas ideias de autores como: Jaime Ginzburg (1999; 2010; 2012a, b, c), Theodor Adorno (1983), Walter Benjamin (1994), João Rocha (2006), e outros. Desse modo, é possível identificar no conto uma representação da violência difundida tanto no polo da temática como na estruturação da narrativa textual, sendo experimentada ao longo da composição de uma fragmentação dos sentimentos do narrador personagem, que não compreende suas atitudes e age com estranhamento diante de si mesmo e do outro. Para Ginzburg (1999) essa noção de fragmentação frente às obras que exploram contextos de opressão, desigualdade, violência e autoritarismo não se dá apenas no âmbito do conteúdo, mas desloca-se também para o estilo e a forma com que esse texto é narrado, sendo comum haver uma subversão das referências de tempo e espaço. No conto de Martins (2019), esse aspecto pode ser percebido em diversos momentos da ação. O personagem principal é invadido por sentimentos de hostilidade que se tornam cada vez mais frequentes e menos compreendidos por ele. Dessa forma verificamos a composição de uma estética da violência na literatura brasileira contemporânea que não se detém em uma banal exibição do "cruel".

Palavras-chave: Violência, Fragmentação, Antagonismo

ENTRE A CARNE ESQUARTEJADA E A ALMA ASPERGIDA PELO SEXO: O AMOR (DES)NATURAL NO VERSEJO DRUMMONDIANO

Francisca Júlia da Silva Soares (UFCG)
Guilherme Ewerton Alves de Assis (UFPB)

Os itinerários do erotismo, ao longo da história, percorreram as veredas do divino e do profano, do proibido e da transgressão, de tal sorte que sulcos irromperram-se nas pilastras morais, em especial das civilizações ocidentais, deixando visíveis o caráter

dúbio e ambivalente do prazer. Surpreendentemente, as forças libidinais, germinadas no leito da devassidão, só sobrevivem no arenoso terreno do tabu. Este, no que lhe tange, é a lenha na fogueira do erótico, uma vez que a violação à norma concede valor aos impulsos "carnais" e (des)amordaça o sôfrego desejo do sujeito. Logo, na tessitura literária, a quebradiça malha de (im)pureza que involucra a carne rompe-se pelo esgarçamento do significante que, fraturado, acarreta, concomitantemente, o delito do espírito. Nesse ínterim, escrutinizaremos a obra póstuma O amor natural (1992), do célebre escritor modernista, Carlos Drummond de Andrade, no intento de perscrutar os oxímoros de Eros que, inadvertidamente, dului-se em metáforas ou estende-de com o uso de termos licensiosos e/ou esdrúxulos. Em tal cenário, os versos mais abscônditos vêm à lume, transvestindo-se de uma linguagem sensual e obscena, atravessada, obviamente, por raízes castas e acanhadas. Para tanto, investidos pela palavra psicanalítica, recorreremos a aportes teóricos que elucidem a economia do desejo, o martírio dos prazeres e, não menos importante, os meandros do gozo e do sexo.

Palavras-chave: Poesia contemporânea, Erotismo, Psicanálise.

ATRAVESSAMENTOS TELÚRICOS: TRÊS FACES (AINDA) POSSÍVEIS DO ESPAÇO CAMPESTRE NA LÍRICA CONTEMPORÂNEA

Antonio Aílton Santos Silva (SEDUC)

A experiência explorada na poesia contemporânea, presente, contudo, desde a revolução da alta modernidade, e açambarcando das paisagens internas e relações dessa poesia até os seus meios produtivos, gira em torno do vórtice referencial da cidade, ou seja, é primordialmente urbana. Nesse contexto, a poesia transmuda seus campos experienciais e formais, linguageiros, metafóricos, imaginários e valorativos para uma expressão representativa cujo horizonte passa a ser fundamentalmente o do urbis e(s)t orbis. Adentrando nessa problemática, este trabalho vem interrogar qual o lugar ainda possível, nas estéticas contemporâneas, dos atravessamentos (evocações, recorrências, marcas, tonalidades patêmicas e afetivas, provocações, potencialidades), das experiências, linguagens, espaçotemporalidades, representações e imaginários ligados ao espaço do campo, em suas vivências e forças telúricas, através também da percepção de sua resistência ao apagamento ou à aniquilação. Entende-se que seja necessário revelar tais manifestações como forças que não podem ser minimizadas, que devem compor positivamente o mosaico da heterogeneidade literária e sociocultural do presente. A abordagem terá como foco a prática poética de três autores de origem maranhense e que vêm construindo uma participação sólida no atual cenário da poesia brasileira: Antonio Aílton (relato e comentário do seu próprio trabalho com a poesia), e o horizonte do campo memorial; Carvalho Júnior, e horizonte do campo luminoso ou espaço fascinante; Luíza Cantanhede, e o horizonte do espaço ético-identitário. A escolha dos autores recai sobre uma possível representatividade de ocorrências diferenciadas, em suas poéticas, dos referidos "atravessamentos", mas não

de forma exclusiva sua, tampouco de uma escrita única dentro do seu fazer. As bases teóricas que substanciam essa abordagem partem de uma linha hermenêutica de base compreensiva, transdisciplinar, recorrendo à teoria da lírica, no que diz respeito às relações entre poesia, linguagem, vida e sociedade, que estão no centro do pacto lírico; à crítica poética do contemporâneo, e a pressupostos filosóficos, culturais e estéticos, principalmente os que relacionam as questões experienciais e espaçotemporais à configuração poética.

Palavras-chave: poéticas, campo, contemporâneo

A MITOLOGIA GREGA EM O LADRÃO DE RAIOS, DE RICK RIORDAN

Wemerson Costa dos Santos (UFMA)

O trabalho que proponho apresentar tem como temática principal a abordagem literária da mitologia grega em O ladrão de raios, um dos livros da saga Percy Jackson e os olimpianos, escrita pelo famoso autor americano Rick Riordan. Primeiramente, busco refletir aspectos gerais da mitologia grega na literatura contemporânea, com enfoque na produção infantojuvenil e suas especificidades, tratando sobre a sua transmissão e a forma como esta é desenvolvida nos últimos anos. O Ladrão de raios é narrado em primeira pessoa pelo personagem Percy Jackson, que é o protagonista da história e incorpora uma perspectiva na qual os deuses do Olimpo ainda estão vivos no século XXI. A obra retoma os mitos clássicos, abordando os deuses da forma mais humana possível, e ao mesmo tempo em que traz personagens como o Minotauro e tantos outros clássicos, apresenta novos heróis com jornadas parecidas e problemas totalmente novos e condizentes com a realidade contemporânea da sociedade. Percy, apesar de ser um semideus, filho de um deus com uma mortal, acima de tudo é um herói humano e isto faz com que haja uma aproximação do leitor com o personagem. Também irei apresentar as semelhanças e inspirações que o autor da obra teve em algumas das várias missões de Percy numa relação intertextual com grandes narrativas famosas, como Ilíada e a Odisseia, de Homero. Por fim, apontarei a importância da saga para a juventude de leitores espalhados pelo mundo, assim como eu, retificando o argumento de que a grande maioria dos leitores começa pelo maravilhoso mundo da fantasia e da imaginação do universo da mitologia grega em meio as aventuras de Percy Kackson.

Palavras-chave: mitologia. literatura, contemporaneidade.

A LÍRICA CONTEMPORÂNEA DE SALGADO MARANHÃO

Rafael Campos Quevedo (UFMA)

A apresentação tem como propósito assinalar as linhas gerais que configuram a poética de Salgado Maranhão desde sua primeira publicação na antologia "Ebulição

da escrivatura", de 1978, até seu livro mais recente, "A casca mística" de 2020. Por meio de um recenseamento temático e de uma apresentação sumária de seus recursos mais recorrentes, pretendemos traçar um perfil da produção do autor. A partir de seu projeto poético será problematizada, também, a noção de "contemporâneo" em poesia tendo em vista, sobretudo, certas opções estéticas empenhadas em reconfigurar tradições artísticas do passado apontando para uma forma de apropriação que poderíamos chamar de anacrônica no sentido de Agamben (2009) e Enzensberger (2003).

Palavras-chave: Salgado Maranhão, contemporaneidade, Poesia.

CIBERCULTURA: UM ESTUDO SOBRE A VIDEOPOESIA

Washington Conceição da Silva Júnior (UFMA)

Nos primeiros anos do século XXI observa-se uma mudança bastante significativa nos mais diversos cenários literários, o mais surpreendente, sem dúvida, reside no fato de que, em consequência do surgimento de diversas plataformas digitais, a literatura passou a ter mais mobilidade na sua circulação e acesso, mas também, esse novo suporte, possibilitou o surgimento de novas formas de comunicação artística. Assim, nesse espaço digital, o texto pôde assumir diversas dinâmicas e diluir fronteiras, bem como se inscrever de outro modo, agora, sem a dependência das palavras impressas orientando a sua feitura e compreensão. De modo que antes uma produção que era puramente verbal, nesse novo suporte, passa unir-se com os mais variados recursos que não seriam possíveis de se inserir no texto impresso, como sons, imagens, cores, movimento entre outras multimídias. A partir disso, novos gêneros passaram a surgir, como é o caso da videopoesia, gênero que une os elementos verbais da poesia e os audiovisuais do vídeo, formando uma combinação multimodal que transmite sua mensagem por meio desses códigos em uma só obra. Este gênero possibilita aos autores usarem dessa gama de recursos para juntar arte verbal e visual em suas obras e criar novas formas para produzir sentidos, conquistando cada vez mais novos leitores que fazem o uso diário desses suportes. Com base nisso, esse trabalho tem por objetivo conceituar o que é a videopoesia, mostrando suas principais características por meio de análises de videopoesias encontradas na web. Para isso, teremos como base os estudos de Santaella (2012), que trabalha com o conceito de Ciberliteratura e gêneros digitais; e os trabalhos de Capparelli (2008), Gruszynski (2008),e Kmohan (2008), que abordam temas da poesia visual e da ciberpoesia.

Palavras-chave: Videopoesia, Poesia visual, Ciberliteratura.

FRONTEIRAS DIFUSAS: O ESPAÇO BIOGRÁFICO E A ESCRITA DO EU EM BAZAR PARANÁ, DE LUIS S. KRAUSZ

Simone Luciano Vargas (UFRGS)

As fronteiras entre os gêneros que se estruturam a partir da escrita do eu são difusas. O hibridismo entre o real e a ficção tende a contrabalançar, o que pode nos levar muitas vezes a reconsiderar as características dos gêneros memorialísticos. O fato desses gêneros possibilitarem o uso das memórias, como material criativo, abriu uma perspectiva em que o autor-narrador pode expor sua percepção sobre os acontecimentos, sua subjetividade, sem se esconder atrás de personagens. No entanto, a escrita do eu não é feita somente de histórias pessoais, mas estão imbricadas com as histórias de pessoas que compartilharam de nossas vidas ou atuaram na comunidade que pertencemos e, por isso, de alguma forma, fazem parte de nossa própria história. A narrativa judaica, seja de sobreviventes da Shoah, seja daqueles que dela fugiram a tempo, será sempre uma forma de resistência porque trata de um povo que estava fadado ao aniquilamento. Na contemporaneidade, a escrita do eu se tornou a forma que mais tem se destacado na literatura judaica brasileira, porque descendentes de imigrantes judeus têm-se dedicado em expor as memórias de seus antepassados e de sua comunidade, mesmo que em "segunda-mão". Nesse sentido, o romance Bazar Paraná, de Luis S. Krausz, tenciona os limites entre a memória do eu e a memória coletiva. A temática desse romance é a viagem que o autor fez, adolescente, à cidade de Rolândia, interior do Paraná. Porém, como falar de si sem emprestar a sua voz ao outro? Sua escritura é entrecruzada com as histórias de imigrantes judeus – já falecidos – que se instalaram no interior do Paraná em Rolândia, na década de 1930, para escaparem da perseguição nazista. Além de sua percepção sobre esses judeus-alemães, o autor – com pequenos elementos biográficos e a imaginação – reconstruiu a memória dessas pessoas que, caso contrário, seriam esquecidas. O próprio autor, numa nota preliminar, levanta a questão da fronteira tênue entre a autoficção e o que ele chamou de heteroficção justamente por, mesmo na ausência, tornar essas pessoas presentes. As pesquisas de Leonor Arfuch, quanto ao que ela considera como espaço biográfico, e de Delory-Momberger, sobre a heterobiografia, fazem parte da fundamentação teórica para uma análise crítica do romance, no que tange ao gênero. Como resultado, tem-se o romance como um espaço biográfico em que tanto a autoficção como a heteroficção coexistem. Resta demonstrar os deslizamentos da expansão do biográfico que embaralha as fronteiras de ambos os gêneros na estrutura do romance.

Palavras-chave: Espaço biográfico, Autoficção, Memória

"REPENSEMOS A TAREFA DE PENSAR O MUNDO": A POLÍTICA DA LITERATURA NA POESIA DE HILDA HILST

Anderson Felix dos Santos (UFPE)

A política da literatura é, de acordo com Jacques Rancière (2009) o exercício de retirada do véu que oculta a realidade, para investigar, através da linguagem, os limites da verdade, da racionalidade e das relações humanas, visto que a literatura é a representação da sociedade por meio da palavra. Partindo desse argumento, o presente trabalho dedica-se a investigar a política da literatura na poesia de Hilda Hilst, usando como corpus os poemas I, VI e XVI da seção "Poemas aos Homens do

Nosso Tempo", publicada em Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão (1974). A metodologia empregada foi de ordem bibliográfica, com referencial teórico aportado nos estudos de Jacques Rancière (1995, 2009, 2016), Octavio Paz (2012) e George Steiner (1988) sobre filosofia, política e literatura. Após o recorte, realizou-se o estudo dos textos teóricos e, por fim, a leitura crítica dos poemas. A análise apontou para a conclusão de que a poesia de Hilda Hilst trabalha com o movimento de construção de uma nova realidade poética, pois demonstra uma insatisfação e insubordinação perante a sociedade e através da palavra busca interpelar a organização das coisas, antepondo sua poesia e o exercício do poeta à rigidez da vida. A autora provoca, sugere e demonstra a experiência da poesia criticando a tirania e habilitando o poeta como um corpo político.

Palavras-chave: Hilda Hilst, Poesia, Política.

OS ANIMAIS E OS SUJEITOS DESUMANIZADOS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA LATINO-AMERICANA

Diego Kiill (UNILA)

Seres humanos e animais já dividem espaços nas narrativas literárias desde as histórias originárias de diferentes povos e religiões, como as encontradas nos relatos bíblicos na cultura Cristã e Popol Vuh da cultura Maia às fábulas e contos-de-fadas, passando por todas as manifestações estéticas (como o Arcadismo, Romance Gótico, Naturalismo, Regionalista, etc); no entanto, na Arte Contemporânea essa relação, na maioria das vezes, nos é apresentada de modo mais bruto, cru, violento e, em algumas histórias, insólito. Como exemplos dessa representação na Literatura Contemporânea trazemos à discussão as obras Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos (2013), da brasileira Ana Paula Maia, que narra uma parte da vida dos açougueiros especializados em carne suína Edgar Wilson e Gerson que passam o tempo apostando em brigas clandestinas de cachorros e executando o trabalho pesado (e sujo) da venda de porcos; e Bajo este sol tremendo (2010), do argentino Carlos Busqued, em que acompanhamos Cetarti, homem desempregado, sem dinheiro, que precisa buscar os corpos da mãe e do irmão em outra cidade e tentar receber um seguro de vida com a ajuda de Duarte, um ex--militar e testamenteiro, ao mesmo tempo que recebe como herança a casa entulhada de lixo do irmão, uma coleção de insetos mortos eletrificados e um axolotl. O objetivo da presente comunicação é estudar as relações entre homens e animais nesses romances contemporâneos e investigar comparativamente como esse elo impacta as relações humanas, o desenrolar dos enredos e as estratégias composicionais de figuração. Para tal fim, utilizaremos como aportes teóricos os estudos sobre animalidade e as representações literárias de Maria Esther Maciel (2016) e, na óptica da biopolítica, de Gabriel Giorgi (2016), como também as representações culturais de animais sob o viés da Ecocrítica proposto por Greg Garrard (2006) e a fortuna crítica dos autores das obras elencadas.

Palavras-chave: Literatura, Contemporâneo, Animalidade

REESCRITAS POSSÍVEIS: EXPERIÊNCIA E DESLOCAMENTOS EM O VÔO DA GUARÁ VERMELHA

Thais Rabelo de Souza (UFPE)

A escrita contemporânea, segundo Schollhammer (2009), tem urgência e ao mesmo tempo age para "se vingar", no sentido de atingir o que almeja com eficiência. O autor aponta duas vertentes estéticas que vem sendo discutidas como representativas dessa produção contemporânea, o realismo marginal de um lado, e do outro, os universos íntimos e sensíveis, entretanto, esta é uma divisão redutora, pois uma vertente não exclui a outra, sendo intercambiáveis. O objetivo desta proposta é analisar a retomada dessa intimidade do sensível construída no romance O Vôo da Guará Vermelha, de Maria Valéria Rezende. Essa produção literária contemporânea que retoma o universo subjetivo das narrativas do eu, do sujeito que tem algo a confessar ou materializar não deixa de ser uma forma de vencer a progressão do tempo, da urgência das experiências e dos seus incessantes compartilhamentos virtuais, nas palavras de Andreas Huyssen (2000), "ir mais devagar e mais nos voltarmos para a memória em busca de conforto" (p.32). A memória colocaria em cena a ação/inação dos corpos diante do mundo simbólico ou real, recuperando contextos sócio-discursivos que até pouco tempo não tinham espaço dentro das narrativas, ou eram representados de maneira cômica ou estereotipada. Esse sujeito na narrativa de Maria Valéria Rezende, se antes era desprovido de palavra, agora retoma sua voz na narrativa, no caso em questão, a partir das narrativas dos protagonistas Rosálio e Irene, numa cidade que mais abandona do que acolhe, nota-se que os personagens tentam ordenar suas experiências, e a partir da linguagem e da memória organizar as fraturas subjetivas dentro do espaço/tempo que vão vivenciando ou que esperam vivenciar, e assim, reelaborar o próprio passado. Desta forma, neste artigo, busca-se refletir como a noção de deslocamento seja subjetivo ou geográfico vivenciado pelos personagens interfere na dinâmica da experiência e da recordação, e mobilizam outros contextos discursivos de representação cultural e social.

Palavras-chave: Experiência, Deslocamentos, Memória, Cidade

REMEMORANDO O "SORVEDOURO DE PESSOAS": MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM K. RELATO DE UMA BUSCA, DE B. KUCINSKI

Alexandre Henrique Silveira (UFOP)

A ditadura civil-militar brasileira é uma ferida que se mantém aberta. Durante um período longo de repressão, no decorrer dos anos de 1964 a 1985, contabilizamos quase 500 desaparecidos e assassinados políticos, sem responsáveis devidamente punidos, o que demonstra a permanência da injustiça de tais crimes. Na contemporaneidade, verificamos tentativas de negar a existência dessa ferida, tornando-se relevante o ato de lembrar desse passado traumático para a história nacional. A literatura contemporânea que tematiza a ditadura surge como um espaço possível de elaboração da memória da ditadura, atingindo um público amplo, para além dos arquivos

históricos, como argumenta Eurídice Figueiredo (2017). O romance K. Relato de uma busca (2011), do escritor brasileiro Bernardo Kucinski, é um exemplo disso, com uma trama inspirada em um fato traumático – o desaparecimento de Ana Rosa Kucinski, professora de Química da USP, vítima da ditadura civil-militar, irmã do autor. A narrativa concentra-se na busca de K., um escritor de língua iídiche, morador da cidade de São Paulo, pela filha desaparecida, durante a repressão no Brasil. Trata-se de um romance que utiliza a ausência como ponto de partida para expor a memória da ditadura, uma ferida no passado nacional. Assim, esta comunicação propõe-se a investigar memória e testemunho na obra de Kucinski. Para tanto, consideramos as discussões acerca do conceito de testemunho como uma política da memória e sua relação com os Estudos Literários, conforme propõe Márcio Seligmann-Silva (2005; 2008; 2010). Apesar de não termos, no Brasil, do ponto de vista jurídico, um espaço para os testemunhos de vítimas da ditadura, a literatura de caráter testemunhal tenta expressar tais experiências. Cogita-se, dessa forma, que o romance de Kucinski tenta lidar com o passado atento ao presente de sua publicação, remetendo à ideia de rememoração, dada por Jeanne Marie Gagnebin (2009). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Palavras-chave: Bernardo Kucinski, testemunho, memória

GRÊMIO HAICAI SABIÁ: A DISSEMINAÇÃO DO HAICAI NO BRASIL POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Marco Aurélio Goulart dos Santos (UFMA)

O haicai, poema originário do Japão, é o menor do mundo em termos de estrutura: contém apenas três versos, com 17 sílabas poéticas ao todo. Chegou ao Brasil no início do século XX, e teve, à primeira vista, o estranhamento de alguns poetas da época, em virtude da simplicidade e brevidade. Hoje é um dos poemas mais produzidos mundialmente, sobretudo dentro das mídias digitais. Desse modo, este trabalho tem o principal objetivo de discutir a importância de tais mídias na divulgação do haicai por meio do grupo virtual Grêmio Haicai Sabiá, no Facebook, coordenado pela poeta Benedita Azevedo. Também objetiva analisar como os membros do grupo ressignificam essa forma poética japonesa com elementos próprios à sua cultura, isto é, como eles trabalham tal poema com elementos peculiares às estações do ano e as variadas vivências inerentes ao Brasil, visto que o haicai está intrinsecamente relacionado com as percepções daquele(a) que o escreve com a natureza em redor. Além disso, pretendemos verificar a concepção de sujeito leitor, partindo da pretensa ideia de que a leitura do haicai é uma negociação de sentido. O procedimento metodológico empregado consiste em pesquisas bibliográficas em textos impressos e na Internet, dentro da temática proposta, permitindo, assim, fazer a contextualização da literatura brasileira e suas transformações no decorrer do século passado e neste

século (de forma delimitada). Para tanto, recorreremos a autores de estudos culturais, quais sejam: Bauman (2013) e Hall (2005) e, para a teorização do haicai, a Franchetti (2012) e outros; urge demonstrarmos também as formas e regras de composição do poema estudado, sua produção, com ênfase na fundação dos grêmios, iniciada na década de 80, com o Grêmio Haicai Ipê e a situação atual da literatura haicaística com a facilidade de comunicação e interação na Internet. Concluímos, pois, que a cultura nipônica ganha a cada dia mais espaço dentro do cenário literário atual e que tal cultura já faz parte da vida e da criação poética de muitos brasileiros, com a facilidade que as mídias digitais proporcionam no quesito rapidez e compartilhamento de informações.

Palavras-chave: Mídias Digitais, Haicai, Cultura, Literatura.

CENAS ASSOMBROSAS – POÉTICA DO AGORA EM "POEMA PARA A CATÁSTROFE DO NOSSO TEMPO", DE ELBERTO PUCHEU

Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva (UFMA)

Ao mesmo tempo em que compreendemos a midiatização como "singularização do acontecimento pela atualidade" (SODRÉ, 2009), não podemos nos esquecer que suas camadas de sentido evidenciam algo bem mais profundo. No caso do Brasil, observa-se um cenário marcado pela incerteza diante da aguda crise sanitária que se estende por todo o território nacional. "Poema para a catástrofe do nosso tempo", de Alberto Pucheu, realiza uma espécie de síntese dos acontecimentos entre as eleições presidenciais de 2018 e o início da pandemia de Covid-19 no Brasil. Trata-se de um poema híbrido que evoca diversos personagens e embaralha vários gêneros textuais, ao compor um relato visceral do nosso tempo e confrontar a realidade catastrófica em que nos colocamos. Publicado inicialmente pela revista Cult, em maio de 2020, este longo poema evidencia a fragilidade das instituições públicas em face do que Achille Mbembe (2006) denominou como necropolítica, ao observar o desmonte de políticas sociais. A voz lírica não está silenciada diante das diversas formas de controle, nem imóvel com a perplexidade provocada pela morte, e tem consciência dos fatos e manifestações de poder implementadas no tecido social, legitimadas por uma ideia abstrata de soberania e seu exercício. As XXI partes do poema livro são como um encadeamento de revoltas, entre constatações, reflexões e informações, já amplamente difundidas, e também expõe a realidade flagrada por cenas noticiadas de um passado recente – a ditadura militar – além de um momento mais próximo da atualidade e seus aspectos trágicos. São versos em prosa que ecoam como uma voz que se dobra sobre ela mesma, assombrada. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a evidente "indistinção entre a literatura e a vida que tende a desauratizar o literário e suas funções sublimatórias" (GARAMUÑO, 2012, p. 21), a partir dos mecanismos mobilizados pelo autor para compor seus quadros com "restos do real", um trabalho caraterístico da literatura em mutação nesse início de século e que tende a tornar inseparáveis as categorias de ficção e realidade.

Palavras-chave: Poética. Realidade. Necropolitica.

A CÂMERA COMO PONTO DE VISTA DA NARRATIVA: UM NOVO OLHAR PARA O CONTO "AS BABAS DO DIABO" DE JÚLIO CORTÁZAR

Daianny Duque Portes (UFV)

Segundo Gotlib, a história do conto pode ser esboçada a partir de um critério de invenção que, pouco a pouco, foi se desenvolvendo e com a produção escrita dos contos o narrador assumiu uma função importante: a de contar, criar e escrever tais contos, afirmando, assim, o seu caráter literário. Dessa maneira, a voz de quem conta, seja de forma oral ou escrita, por vezes pode interferir no seu discurso. Gotlib (2006, p. 3) diz que "há todo um repertório no modo de contar e nos detalhes do modo como se conta - entonação de voz, gestos, olhares, ou mesmo algumas palavras e sugestões", podendo, esses recursos, serem usados por quem conta a história como estratégias que mantém a atenção do auditório/leitor, ocasionando assim, a partir de então, no surgimento de novos estilos que se agruparam em semelhantes e se delimitaram em subgrupos grupos que, atualmente, chamamos de gênero. Determinadas características X ou Y tornam certa história pertencente a um tipo específico de gênero e dessa maneira podemos ter romances, dramas ou poemas, por exemplo. Segundo Gotlib (2006, p.3) "convém considerar que esta 'classificação' também tem sua história. Há fases em que ela se acentuou: a dos períodos clássicos, por exemplo, e há períodos em que estes limites se embaralharam", o que vemos acontecer do romantismo até o modernismo. Dessa forma, percebemos, portanto, o quão importantes, necessárias e bem colocadas são as características e formas de cada texto para a construção da narrativa e posterior entendimento da história, possibilitando que aspectos sejam realçados para que cada teia vá se tecendo da melhor forma, o que em "As babas do diabo" de Júlio Cortázar acontece de maneira muito inteligente, uma vez que certas verdades e certezas são postas em questão. Assim, analisa-se aqui, o conto "As babas do diabo", tendo como objetivo perceber a importância da câmera para a construção da narrativa, bem como dos personagens e do enredo, já que todo o conto gira em torno da procura por um enquadramento para uma boa foto, justificativa para que o fotógrafo Michel observe o casal no parque. Comenta-se aqui acerca da câmera com base em A poética do Espaço (1957) de Gaston Bachelard, mais especificamente no capítulo X, denominado "a fenomenologia do redondo", que elege o redondo como elemento relevante, abordando o impacto da curvatura e do círculo na narrativa e trazendo considerações importantes, essencialmente para o que abordamos acerca da câmera de "As babas do diabo" (1959).

Palavras-chave: Literatura; Gaston Bachelard; Júlio Cortázar;

LITERATURA BRASILEIRA E VIOLÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ROMANCE ESSA GENTE, DE CHICO BUARQUE

Adão Marcelo Lima Freire Alves (UESPI
Silvana Maria Pantoja dos Santos (UESPI)

Este trabalho analisa o romance Essa gente, de Chico Buarque, partindo da hipótese de que o descentramento do ângulo narrativo na obra funciona como um mecanismo importante na exposição da violência e do autoritarismo, que no caso brasileiro, formam as próprias bases de mediação das relações sociais. Propõe-se demonstrar que a violência e o autoritarismo não se restringem ao Estado de Exceção – como no caso da última ditadura civil-militar brasileira –, mas constituem elementos diluídos no próprio corpo social. Em Essa gente, o ponto de vista narrativo ora conduzido por Manuel Duarte, ora por outros narradores aponta aqui e ali marcas da violência que remetem não apenas à desigualdade social brasileira, mas a uma inscrição da violência que sinaliza para a formação do país. Neste romance, o Rio de Janeiro serve como espécie de microcosmo das relações conflitivas nos trópicos. A obra está estruturada em forma de cartas, transcrições telefônicas, anotações, peças judiciais, relatos, capítulos de romance, trechos de canções etc. Quando postos em articulação, esses fragmentos dão concreção a uma narrativa capaz de percorrer do cômico à crítica corrosiva com igual eficácia. Em diálogo com Ginzburg (2012; 2017), Pinheiro (1991) e Dellasoppa (1991) compreende-se que o Brasil se constitui como um país autoritário cuja manifestação não está circunscrita a períodos ditatoriais; muitos escritores da literatura brasileira contemporânea, atentos a esta dimensão violenta, plasmaram esse lastro autoritário através de suas obras. Com Arendt (2016; 2020), apreendem-se os conceitos de violência e autoritarismo com vistas a entender a articulação dessas categorias na obra em estudo. Benjamin (2012), com a sua imagem-síntese do anjo da história, traz à luz a consciência de que a história do progresso acarreta um acúmulo de catástrofes. Em Agamben (2009), compreende-se que o "contemporâneo" não se restringe ao "agora", mas implica o deslocamento, o distanciamento para melhor perceber o seu tempo. O pensamento de Schollhammer (2000; 2009) é fundamental para esta investigação, uma vez que ele apresenta um painel sólido sobre as formas recorrentes nas obras da literatura brasileira contemporânea e evidencia sua "demanda de realismo", além de apresentar a violência como elemento fundador da cultura brasileira. Percebe-se, portanto, que a forma narrativa empregada por Chico Buarque é decisiva para a sondagem que sua obra faz da problemática social brasileira. A manipulação da técnica é a responsável pela análise crítica que o autor promove sobre o Brasil. A melhor percepção do quadro de violência também se deve ao procedimento narrativo, que exerce centralidade na realização estética do romance do escritor carioca.

Palavras-chave: Ângulo narrativo, Violência, Autoritarismo

DO CAIS AO NAUFRÁGIO: O TOPOS DA METÁFORA NÁUTICA EM GERALDO CARNEIRO

Fernanda Castro de Souza Abreu (UFMA)

A partir das leituras do penúltimo livro publicado pelo poeta brasileiro contemporâneo Geraldo Carneiro, o Poemas Reunidos, de 2010, proporcionadas pelas reuniões do Grupo de estudo e pesquisa em lírica contemporânea de língua

portuguesa, foi possível notar as frequentes referências a temáticas marítimas que, além de oferecerem uma ponte de aproximação entre a tradição e o contemporâneo, tornaram-se um importante artifício poético para tratar de questões relacionadas à construção do poema e à condição do eu poético enquanto criador angustiado diante das grandes referências que o constituem. Tais relações entre a glória e o fracasso do poeta, ou seja, a permanência de sua criação poética enquanto monumento e o esquecimento, respectivamente, são facilmente associadas às imagens do cais e do naufrágio. O reflexo da tradição na poesia de Geraldo Carneiro, provavelmente colhida de leituras realizadas em Plínio, Quintiliano, Dante e Camões, demonstra o poeta contemporâneo não como um seguidor subserviente aos rigores da imitatio latina, mas como um autor que pode absorver para seus escritos um cabedal de auxílios intertextuais das leituras que fizera. Para tratar tais questões, serão utilizados como principais referenciais teóricos: Ernst Robert Curtius em Literatura Europeia e Idade Média Latina, Jorge Luís Borges em Esse Ofício do Verso, Francisco Achcar em Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português e o artigo "Lugares-Comuns da lírica ontem e hoje" do professor Antônio Donizeti Pires; como corpus, a antologia Poemas Reunidos de Geraldo Carneiro. Diante do exposto, percebe-se que as metáforas náuticas se constituem como um importante elemento poético na poesia de Carneiro, tornando-se um componente de expressão que caracteriza não apenas a angústia criadora do eu lírico, mas também do homem comum que, segundo Carlos Felipe Moises, em Poesia e Utopia, não consegue se estabelecer em meio à infinidade de possibilidades que o circundam.

Palavras-chave: Topos, Metáfora náutica, Poesia contemporânea

LA LENGUA DE LAS LOCAS: UM PEQUENO RECORTE SOBRE O CATÁLOGO DE ELOÍSA CARTONERA

Leticia Navarro De Lima (UNEMAT)

A partir do conto Gaby y el amor, de Salvadora Medina Onrubia (1894-1972), poeta, jornalista, dramaturga e anarquista, apresentamos como tema deste trabalho a Literatura Cartonera e a Língua das Loucas, descrita por Cecília Palmeiro, como, um conceito de que as mulheres pensem em sua identificação além do que é determinada pela sociedade, também pode ser conceituada como uma linguagem formada e exercitada na poesia e que explode em corpos, bem como, na linguagem política, como forma de disponibilizar uma linguagem capaz de expressar um protesto social. Não é uma linguagem padronizada! Os impulsos de transformação que obviamente vêm do corpo, nos acontecem todos os dias, e costuma esbarrar com uma linguagem que não pode transmitir isso. Então, isso para as mulheres é de suma importância, pois é a sua forma de comunicação. Nos propomos a realizar um estudo analítico a fim de, descobrir como ocorre a representação da Língua das Loucas na obra Gaby y el amor e El pobre Rodriguez de Salvadora Medina Onrubia, com o objetivo de conhecer a o funcionamento de tal língua, compreendendo como a língua das loucas traz a possibilidade de representação dos personagens principais nos contos. Para a

produção deste trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica específica, como artigos, teses e dissertações, os contos Gaby y el amor de Salvadora Medina, Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992), Cecilia Palmeiro (1980-1992), Néstor Perlongher (1949-1992), entre outros. Todas essas obras fizeram papel norteador para o desenvolvimento e composição da análise. São, pois, textos que estão estreitamente relacionados com o recorte dado por esta pesquisa. Portanto durante a análise dos contos vimos que, a língua das loucas atua como um entendimento de si, como um reconhecimento do sentimento, do novo, do desejo, que antes era desconhecido, não sentido. Uma descoberta através de uma leitura corporal, sentimental, como se uma porta para outro mundo tivera sido aberta, e ao mesmo tempo se fechado, privando os personagens principais como Gaby e Rodriguez de desfrutar os amores e sabores. A língua das loucas, atua nos contos como uma posição na língua, que não tem identidade, podendo aparecer em qualquer pessoa. Nos contos, ela aparece como uma forma de dizer mais sobre o corpo e o desejo, que transforma aquela avaliação negativa, a sensação de estar fazendo algo errado em uma interrogação.

Palavras-chave: Língua das loucas, Gaby, Rodriguez.

MEMÓRIA FEMININA EM DOIS IRMÃOS DE MILTON HATOUM

Laura Virgínia Tinoco Farias (UEMA)

O presente trabalho visa analisar de que forma são construídas as memórias das personagens femininas no decorrer do romance Dois Irmãos através da exploração do processo de descrição dos objetos e espaços que possibilitam a ligação entre o passado e o presente. Enquanto um instrumento que possibilita a representação de épocas da história, a literatura acabou reproduzindo em muitas obras detalhes deste importante traço cultural entre mulheres e homens. Dessa forma, a partir da análise dos registros das memórias femininas e dos demais personagens se torna possível compreender a materialização do universo simbólico da memória feminina, explorado amplamente nesta obra de Milton Hatoum. Em Dois Irmãos temos um romance de autoria masculina narrado por uma voz masculina que constrói sua narrativa a partir do relato das personagens com quem vive, em especial, as femininas. A obra é permeada das características femininas quanto ao processo de narração de memórias. Assim, se passa a evidenciar a riqueza desse universo feminino descrita pelo autor na escolha dos lugares, detalhes e objetos que entrelaçam ao processo mneumônico, apresentado em forma de memórias e relatos por parte da voz masculina. Um importante mecanismo de registro de memória feminina pode ser encontrado no acúmulo de objetos e imagens de seu cotidiano que significam a transposição da possibilidade puramente verbal, construindo também uma simbologia através dos objetos materiais que possibilitam que as memórias e/ou lembranças ancorassem em seus espíritos de maneira a possibilitar a quebra de fronteiras entre o presente e o passado. O referencial teórico que fundamentou este estudo compreende que o aspecto memorial que permeia o romance se enquadra na acepção de Maurice Halbwachs (2003) acerca da

memória coletiva, a qual verifica o poder do convívio social na vida humana e no conceito do aspecto materialístico da memória feminina postulado por Michelle Perrot (1989), dentre outros.
Palavras-chave: Representação feminina. Memória. Gênero.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Edinília Nascimento Cruz (Universidade de Brasília)

O relato memorialístico de Riobaldo em Grande sertão: veredas é decorrente de articulações entre experiências individuais e coletivas envolvendo diferentes identidades e as relações comunitárias dentro e fora dos grupos de jagunços. O narrador-protagonista, por meio da memória e de um processo de reflexão sobre questões existenciais perturbadoras, coloca-se em um movimento de ressignificar o passado nas lembranças fragmentadas do presente. Riobaldo, na velhice, tenta compreender o vivido, em meio a uma dúvida, uma insuficiência de sentido que se desdobra em uma busca incessante de resposta. O que fundamenta a narrativa de Riobaldo é um não saber e um lançar-se ao abismo da experiência-limite, entre o singular e o plural. Propõe-se analisar a experiência comunitária de Riobaldo dentro do arcabouço em que a comunidade se constitui como instância dessubstancializada, um território de estranheza, num movimento de permanente ressignificação. Como fundamentação teórica, nos apoiaremos nos referenciais de Georges Bataille, Jean-Luc Nancy, Maurice Blanchot, Giorgio Agamben e Esposito, principais bases para pensar a comunidade moderna na ordem da experiência e do acontecimento.

Palavras-chave: Comunidade; Grande sertão: veredas; experiência.

ESPAÇOS SOCIAIS E LITERÁRIOS NO CONTO SOLAR DOS PRÍNCIPES, DE MARCELINO FREIRE

Marcos Antônio Fernandes dos Santos (UFMS/UEMA)

O conto costuma ser uma narrativa que ilumina questões transcendentes do ser, da história e, sendo assim, repleto em significados. Sua leitura nos ilumina de tal forma que durante e após o ato da leitura percebemos/construímos um conhecimento que antes não tínhamos. Nesse sentido, e conforme corrobora o grande contista Edgar Allan Poe, o conto, essa forma narrativa breve, é capaz de em poucas páginas atingir seu ápice e mesmo assim despertar questões importantes, gerando e proporcionando ao leitor uma espécie de permanência de significados, apesar de sua brevidade. A pesquisa tem como objeto de investigação o conto Solar dos Príncipes, presente na obra Contos Negreiros, do escritor Marcelino Freire. A narrativa nos fala sobre um grupo de pessoas negras faveladas, que se dirigem a um condomínio onde moram pessoas de classe média-alta, e munidos de uma câmera objetivam adentrar e registrar o local

e o dia a dia das pessoas que vivem ali. Afinal, para eles essa é uma realidade desconhecida. Contudo, logo na portaria, não são recebidos de forma harmoniosa. E, nesse sentido, a proposta objetivou analisar os Espaços sociais e literários presentes na narrativa, os quais são representativos das desigualdades presentes na sociedade brasileira, e ao mesmo tempo, questionadores de uma configuração social que parece determinar e limitar os sujeitos. Quanto à metodologia, a pesquisa é qualitativa e utilizou-se de procedimentos bibliográficos. Assim, para a construção das discussões, foram utilizados teóricos como Cortázar (1993), Dalcastgnè (2012), Bauman (1999), Duarte (2011) e Schollhammer (2009). A leitura do conto evidencia um conteúdo poético que desperta para as diferentes formas de ser e existir no mundo, configurando a narrativa como uma possibilidade de refletir sobre a vida, os direitos humanos, o lugar dos marginalizados, e o texto enquanto mecanismo de resistência. A questão étnico-racional é um ponto essencial e perpassa toda a narrativa, e aliada a disposição dos espaços, é constitutiva do texto.

Palavras-chave: Conto contemporâneo, Representação, Espaço.

O ROMPER DE FRONTEIRAS E O EFEITO DE REAL EM FEITO À MÃO

Angela Célia Moreno Nunes Guerra (UFU)

Em Feito à mão, livro publicado por Lygia Bojunga logo após a trilogia do livro – Livro -um encontro, Fazendo Ana Paz, Paisagem – a relação com a escrita também é problematizada, assim como na trilogia, porém nesta obra, a autora privilegia o fazer do livro enquanto objeto. Assim como nas obras pertencentes a trilogia do livro, em Feito à mão, também temos a presença de uma personagem-narradora-escritora que traz para dentro da narrativa fatos que nos fazem confundir autora e personagem. No entanto, no livro em questão, além desse "eu" que traz para dentro da ficção fatos que nos remetem para além da ficção, criando um efeito de real, temos também um romper de barreiras dentro do próprio livro intensificando esse efeito. A voz autoral, presente no espaço paratextual, se confunde com a voz no espaço do texto, não somente pelo tom coloquial, como também por retomar fatos já mencionados no prefácio. Um prefácio nada convencional que possui capítulos, diálogos entre personagens e nota de rodapé, estabelecendo uma relação não somente entre título e texto, mas também entre leitor e autor. Dentro e fora do texto se confundem, assim como dentro e fora do livro. Com delimitações imprecisas, o livro todo se torna espaço para criação. O objetivo desse trabalho é a analisar os efeitos trazidos por esse movimento entre fora e dentro do texto, assim como fora e dentro do livro. Porém, diante desse livro de fronteiras fluidas, concluímos que não nos cabe buscarmos a autora em sua obra, mas refletirmos sobre o que entendemos ser aquele que escreve, o que entendemos por realidade e também (porque não?) o que entendemos por livro.

Palavras-chave: efeito de real, livro, escrita de si

POR UMA LITERATURA NO TOCANTINS: O LUGAR SOCIAL DA MULHER NA OBRA "A VIDA É A MARGEM" DE JOSUÉ LUZ

Davi Pereira Gomes (UFT),
Josefa Rodrigues Dos Santos (UFT)

O texto que apresentamos é resultado de uma leitura da obra A vida é a margem do autor tocantinense Josué da Silva Luz, sua obra é margeada pelo cotidiano da vida do sertanejo, do vaqueiro e dos grandes latifundiários de terras. As mulheres que o autor apresenta são sempre as subalternas e serviçais, quando autônomas essas ganham estereótipos de prostitutas de antigos cabarés. O texto é de cunho bibliográfico e qualitativo objetivando apresenta o papel que a mulher desempenha na obra em análise. Nosso aporte teorico se dá a partir das leituras de autores como Antonio Candido (1999,2006,), Regina Zilberman (2008), José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro (2008,2021) Stuart Hall (2005), Tzvetan Todorov (2009) dentre outros. Como resultado esperamos contribuir para que a literatura produzida no Tocantins ganhe espaço e visibilidade por parte de leitores e criticos literários, contribuindo assim para que todos saibam que no Tocantins se produz literatura e de qualidade com temáticas fortes e de grande relevancia para o cenário nacional e regional. Também queremos apresentar como no Tocantins o ensino de literatura produzida no estado é apresentado nas unidades escolares e seu público leitor como também nas universidades.
Palavras-chave: Ensino de Literatura. Literatura Tocantinense.

CAMADAS DA MEMÓRIA NO ROMANCE CONTEMPORÂNEO LEITE DERRAMADO, DE CHICO BUARQUE

Hádrya Jacqueline da Silva Santos (UFMA)

A presente proposta de comunicação tem como objeto de estudo o romance Leite Derramado (2009), de Chico Buarque – considerado um dos marcos da Literatura Brasileira Contemporânea –. O romance em tela traz como narrador Eulálio, um velho centenário, que encontra-se em um leito de hospital transmitindo as suas experiências à medida que as rememora, permitindo, assim, que a memória se faça presente do início ao fim do romance. Nesse sentido, o nosso objetivo consiste em analisar o discurso memorialista do narrador em primeira pessoa, bem como entender como se dá o processo de configuração das memórias e a reconstrução dos fatos, buscando mostrar, ainda, como a literatura de memória é apresentada a partir da perspectiva do narrador e da relação notável entre as memórias ali expostas e a história do Brasil. A intenção de Eulálio consiste em resgatar a sua própria identidade, além de tentar manter viva a sua história e a de sua família através dos seus relatos, na intenção de não ser esquecido por futuras gerações. Nota-se que a narração de Eulálio é capaz tanto de produzir quanto de manipular o fluxo temporal, de modo que haja inúmeras repetições no decorrer da narrativa, tornando perceptível o processo de decadência da história e favorecendo uma inconfiabilidade narrativa, que exigirá do leitor um

compromisso ainda maior com a leitura. O universo ficcional projetado pela narrativa de Chico Buarque apresenta oscilações da memória entre passado e presente, contribuindo, assim, para a existência de um fluxo caótico de consciência que reflete um sujeito que se encontra em conflito consigo mesmo, numa crescente crise existencial. Para o desenvolvimento deste trabalho, que se configura na metodologia da pesquisa bibliográfica, acionaremos dentre outros, as contribuições teóricas de Maurice Halbwachs (2006), Ecléa Bosi (1994), Jeanne Gagnebin (2006), Terry Eagleton (2006), Beatriz Sarlo (2007), Henri Bergson (1999).

Palavras-chave: Leite Derramado, Memória, Romance Contemporâneo.

O CONTEMPORÂNEO EM BAGAGEM (1976), DE ADÉLIA PRADO

Marta Botelho Lira (UFAM)
Rita Barbosa de Oliveira (UFAM)

Nesta comunicação, propomo-nos a discutir as críticas acerca da dominação masculina e do antropoceno no cotidiano na obra Bagagem (1976), de Adélia Prado a partir da ideia de Gorgio Agamben, em "O que é o contemporâneo?" e outros ensaios (2009), o ser contemporâneo se configura como "aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro" (AGAMBEN, 2009, p. 62), sendo os poetas os exemplos, pois eles conseguem perceber a escuridão do presente e mostram isso por meio da arte, da literatura, da música, da poesia. Na obra da autora mineira Adélia Prado, é possível observar denúncias acerca da dominação masculina, do antropoceno, da falta de empatia com a fauna e flora, com outros seres humanos, da maneira como tornamos a vida cotidiana fugaz. Complementamos a discussão com as ideias de Agnes Heller, em O cotidiano e a história (de que o cotidiano é heterogêneo, hierárquico. Atentar-nos-emos para a temática do antropoceno respaldada, principalmente, para a ideia sobre a teia da vida de Fritjof Capra em A teia da vida (2006) em que o autor apresenta e discute a teoria sistêmica, pela qual, tudo integra um sistema, está inter-relacionado; reiterada no pensamento de Leonardo Boff, nos livros Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres (2015) e Ética e Ecoespiritualidade (2011) em que define a ecologia como um estado de consciência humana caracterizado por benevolência, compaixão, solidariedade, respeito e cuidado para com a natureza. A seguinte comunicação corresponde aos resultados da investigação registrada no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica - PIBIC, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, entre os anos de 2018 e 2019 no qual fui bolsista do Fapeam, projeto cadastrado no Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa – GEPELIP, na linha de pesquisa Poesia em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Adélia Prado, poesia, contemporaneidade, ecocrític

O CONTEMPORÂNEO NA FICÇÃO DE SÔNIA COUTINHO

Maria Jose Ferreira Lopes (UFAM)
Rita Barbosa de Oliveira (UFAM)

Nesta comunicação pretendemos investigar os modos como os narradores tratam os dramas de algumas personagens mulheres do livro de contos Ovelha Negra e Amiga Loura de Sônia Coutinho, que são representadas em situações de subalternização, provocadas inclusive por parte de outras mulheres, havendo narrativas em que algumas delas superam os conflitos, enquanto outras sucumbem às pressões sociais. Resgataremos por meio do contemporâneo a visão do narrador sobre a subalternização das mulheres, com o intuito de questionar discursos e padrões impostos pelo androcentrismo e mostrar o quanto essa temática permanece atual na sociedade. As narrativas que compõem o livro levantam questões sobre o drama da mulher que busca a libertação e consegue ou não superar os modos padronizadores e violentadores de sua vida na sociedade androcêntrica. Mostraremos como os dispositivos podem reforçar a opressão, uma vez que, podem determinar comportamentos de grupos sociais que discriminam as mulheres que se libertam ou tentam se libertar dos modelos de comportamento impostos socialmente a elas. Sônia Coutinho ganhou duas vezes o prêmio Jabuti de Literatura com os livros Os Venenos de Lucrécia (1979) e Os Seios de Pandora (1999), obras que também representam a mulher como vítima da padronização social. Serão empregados como base teórica o pensamento de Giorgio Agamben no livro O que é o Contemporâneo? e Outros Ensaios (2009), de Pierre Bourdieu em A Dominação Masculina (2002), bem como, de Chimamanda Ngozi em Sejamos Todos Feministas (2015). Esta comunicação constitui-se parte de parte da investigação executada no projeto intitulado "Metaficção em Mil Olhos de Uma Rosa e Ovelha Negra e Amiga Loura, de Sônia Coutinho" junto ao Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, para o período de agosto de 2019 a julho de 2020, projeto cadastrado no Grupo de Estudos e Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa – GEPELIP, na Linha de Pesquisa "Prosa de Ficção em Língua Portuguesa".

Palavras-chave: Contemporâneo, conto, subalternização

FANFIC: UMA PRÁTICA DISCURSIVA DA NET

Jandara Assis de Oliveira Andrade (UFRN)

A internet e as ferramentas dispostas em seu meio propiciaram a proliferação e a disseminação de diversas práticas discursivas. Uma dessas práticas, que ganhou espaços e ampliou o seu alcance, é a fanfiction, isto é, a ficção de fã. É inegável reconhecer que esse gênero, nessa contemporaneidade, é uma atividade realizada puramente em ambientes virtuais com o suporte das ferramentas e da linguagem próprias desses meios. Assim, surgiram diversos espaços próprios para o seu

compartilhamento, nesses os fãs autores encontram ferramentas que permitem a construção da narrativa de forma hipertextual, com a possibilidade de introdução de vídeos, fotos e músicas, por exemplo, no corpo do texto. Tendo isso em vista, a fanfic é um gênero discursivo constituído por especificidades, as quais estão ligadas, em parte, ao ambiente no qual ocorre a sua produção e aos sujeitos que a produzem. Nesse contexto, este trabalho realiza uma investigação acerca de um tipo de fanfic realizado não em um espaço específico para a sua publicação, mas sim em uma rede social, o Twitter, a fim de identificar a forma como a mudança no canal impacta nos elementos característicos do gênero. Para isso, utiliza-se dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, no tocante ao enunciado concreto, ao heterodiscurso e às peculiaridades dos gêneros discursivos; além das discussões de Jenkins e Levý, acerca das práticas de fãs, da cultura da conexão/convergência e das especificidades do meio midiático. Por tratar-se de uma investigação com esse intuito, está inserido na Linguística Aplicada, faz uso do Paradigma Indiciário e do Cotejo Dialógico como métodos de construção e de análise dos dados. Essa análise permitiu perceber que o meio, no qual a fanfic do tipo "au" (universo alternativo), interfere na composição e também no estilo característico do gênero fanfic, uma vez que há uma maior possibilidade de inserção de outros gêneros típicos do meio virtual. A partir disso, este trabalho concluiu que o canal impacta, significativamente, na organização do gênero fanfiction.

Palavras-chave: Práticas discursivas, Fanfiction, Gêneros

DA LITERATURA AO PIXEL: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM DRÁCULA NA LITERATURA E NO VIDEOGAME

Carlos Daniel Sousa Maciel (SSP)

O presente trabalho tem o objetivo analisar a construção do personagem "Drácula" no romance, homônimo, de Bram Stoker e na franquia de jogos Castlevania. Candido (2018) em A Personagem do Romance analisa o elemento o "personagem" como elemento narrativo. Neste trabalho, o ponto central para a análise comparativa dos que engloba os aspectos físicos, sociais do universo dos personagens. Assim, observa-se que romance Drácula apresenta um nobre vampiro que sai da Transilvânia para Inglaterra com intuito de espalhar sua maldição e para isso seduz suas vítimas e mata aqueles que se opõem a seus desejos. Foi uma obra que marcou a literatura inglesa e mundial, consagrada como uma das melhores obras de terror transcendendo seu tempo e a literatura, sendo reescrita e reinventada em várias plataformas e com diversas visões sobre os elementos do universo que foi apresentado por Stolker. Por outro lado, Castlevania apresenta um nobre que perdeu sua amada e em um ato de rebeldia contra Deus se torna um vampiro. É uma franquia de jogos que se consagrou pela forma de movimentação do personagem no jogo e a ambientação do jogo, a gameplay de seus jogos ficou conhecida pelos jogadores como "metroidvania", a junção do seu título e o de outra franquia (metroide), esse termo é utilizado para categorizar jogos semelhantes. Mesmo sendo obras diferentes em conteúdo e forma de

transmissão, apresentam personagens diferentes e mesmo assim são próximos. Além de analisar o papel da personagem Drácula em ambas a formas narrativas, atenta-se para a sua estrutura e sua jornada, tendo como base Campbell em sua obra O Herói de mil faces (2007), que apresenta a ideia de monomito e os arquétipos, Volger (2009) no seu livro A Jornada do Escritor, que apresenta a ideia de Campbell adaptada para a criação de narrativas cinematográficas.

Palavras-chave: Bram Stoker, Castlevania, Drácula, Literatura.

O PROFESSOR, DE CRISTOVÃO TEZZA: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS AUTOFICCIONAIS

Luana de Lima Braga (UFGD)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns elementos da narrativa O professor (2014), de Cristovão Tezza, e demonstrar como a obra apresenta aspectos importantes para os estudos literários contemporâneos, principalmente relacionados à autoficção. Tezza lecionou na Universidade Federal do Paraná por anos, e atualmente dedica-se exclusivamente à literatura. Em 2014, publicou O professor, predominantemente escrito em terceira pessoa, mas com alternâncias em primeira pessoa. Inicia-se com o professor Heliseu acordando no dia em que receberá uma homenagem. O protagonista é professor universitário da área de linguística românica e passou anos de sua vida se dedicando à universidade e às pesquisas, motivo pelo qual receberá a medalha de mérito acadêmico por sua trajetória na instituição. A história se passa em um dia e, no decorrer da narrativa, o professor, em meio à tentativa de escrever seu discurso de agradecimento à homenagem, lembra-se de diversos fatos que marcaram sua carreira profissional e vida pessoal. Heliseu teve diversos conflitos com a família. Assim, por meio desses flashbacks, o professor tenta encontrar um sentido para sua vida. Dessa maneira, é possível perceber alguns traços em comum da história narrada com a vida do autor do romance. A prática que trabalha com a existência desses traços em uma obra literária é chamada de autoficção. O termo foi criado pelo escritor francês Serge Doubrovsky e aparece na contracapa de seu livro Fils (1977), remetendo à "metáfora da casa cega" de um quadro feito por Philippe Lejeune em O pacto autobiográfico (2008), ocupando uma das lacunas deixada pelo teórico durante a elaboração do quadro. O espaço ocupado pela autoficção é a combinação de alguns efeitos criados por Lejeune, procurando diferenciações e semelhanças entre o chamado pacto romanesco e o nome do autor, sendo este sempre igual ao do narrador e personagem principal no chamado pacto autobiográfico. Inicialmente, a prática se refere ao fato de o protagonista de uma obra possuir o mesmo nome do autor. Entretanto, conforme os estudos autoficcionais foram evoluindo, percebeu-se outros pontos que poderiam ser caracterizados como autoficcionais, não se limitando a nomes em comum, mas a outras características e similaridades que possam ter entre autor e protagonista. Sendo assim, pode-se afirmar que o protagonista da obra de Tezza não possui o mesmo nome que o autor, mas nem por

isso o livro deixa de apresentar aspectos autoficionais. Logo nas primeiras páginas da obra é possível perceber que Heliseu tem a mesma profissão que o autor, sendo este um forte aspecto autoficcional presente, além de ambos terem sido professores da Universidade Federal do Paraná. Contudo, apesar da riqueza de detalhes que a obra tem e da abrangência da autoficção, não é possível afirmar que todos os acontecimentos da narrativa são verdadeiros ou aconteceram na vida de Tezza; essa incerteza e ambiguidade geradas na interpretação do leitor são responsáveis por trazer esse efeito que deixa o leitor em dúvida de quais aspectos são reais e quais são ficcionais.

Palavras-chave: Autoficção, Cristovão Tezza, O professor.

AQUILOMBAR É PRECISO: OPRESSÃO, RESISTÊNCIA E CLAMOR À LIBERDADE NA POESIA NEGRA

Rosely Sobral Gimenez Polvani (UNIOESTE)
Valdirene Aparecida Cotta (UNIOESTE)

A ausência de políticas públicas de inclusão no processo de integração dos povos negros aos recursos materiais, após a abolição da escravidão no Brasil, contribuiu para o processo de formação e manutenção do racismo estrutural que sustenta a vida social no país até o presente. Tendo em vista esse cenário, buscaremos, neste trabalho, apresentar uma análise dos poemas Sonhos II, de José Carlos Limeira, e Tempo de nos aquilombar, de Conceição Evaristo, nos quais o tema aquilombar é apresentado como ato de resistência à opressão e de luta pela inclusão social política e econômica. O embasamento teórico deste estudo encontra nas reflexões de Frye (1973), Cara (1989), Croce (2001), além de teóricos que abordam as condições de vida impostas ao negro, tais como Nascimento (1985) e Ratts (2006). Os poemas selecionadas para este trabalho permitem efeitos de sentido que arrostam as imposições do racismo e ressignificam nossos olhares.

Palavras-chave: Palavras-chave: Aquilombar; Poesia Negra; Opressão

SIMPÓSIO 13

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CULTURA SURDA NO AMBIENTE ESCOLAR

Profª. Dra. Áurea O. A Nascimento (UEMA)

O presente simpósio pretende discutir as reflexões sobre a importância da Cultura Surda no Ambiente Escolar. Desde a implantação da Lei de Libras 10.436/2002, desde então houve um avanço significativo para a Comunidade Surda. Entretanto é observado uma constante luta contra a particularidade da Língua. O Surdo ganhou mais espaço no ambiente escolar, entretanto a interação do ouvinte com a comunidade Surda ainda é deficitária devido a falta do conhecimento do que realmente venha a ser a Comunidade e a Cultura Surda no âmbito escolar. O objetivo do simpósio é originar uma reciprocidade de experiências entre, docentes, discentes e pesquisadores, para contribuir com um melhor desenvolvimento da Comunidade Surda no ambiente escolar. Serão aceitos quaisquer trabalhos voltados para área de Libras.

FILHOS SURDOS DE MÃES OUVINTES: A DESCOBERTA DA SURDEZ E AS DIFICULDADES PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Sara Oliveira Paz (UEMA)

O nascimento de uma criança é, em geral, um evento de felicidade, idealizações e planos para o futuro, porém a descoberta de uma possível deficiência frustra e desequilibra toda a família. Considerando essa problemática, o presente trabalho intitulado "Filhos surdos de mães ouvintes: a descoberta da surdez e as dificuldades para a aprendizagem da língua brasileira de sinais" objetiva descrever experiências de mães frente ao diagnóstico de surdez dos seus filhos, discutindo seus sentimentos e comportamentos ao vivenciar essa desafiadora realidade. Discute também como se estabelece a comunicação entre mãe ouvinte e filho surdo e as dificuldades para a aprendizagem da libras no contexto escolar. Esta pesquisa é bibliográfica e qualitativa, desenvolvida sob as perspectivas de Buscaglia (2002), Berthou (2009) Gesser (2009)), Sacks (2010), Sousa (2011) Santos; Goes (2016) e Quadros (2019). Utilizou-se também o recurso da entrevista, no qual participaram três mães de pessoas com surdez profunda bilateral, residentes em duas cidades do interior do Maranhão. Por meio deste estudo foi possível compreender que as condições da mãe: o quanto estão informadas sobre surdez, a existência de contato com surdos alfabetizados, o estado psicológico que antecede o diagnóstico, ou até mesmo a situação financeira, podem determinar seu posicionamento frente a surdez e consequentemente têm considerável influência sobre questões do futuro, como por exemplo, a escolarização do filho com surdez. Ao descobrir a surdez de um filho, as mães ouvintes sofrem um grande impacto psicológico, entram em choque e se frustram pela perda do filho idealizado. Passam por sérios conflitos internos e desenvolvem os sentimentos de tristeza, medo, culpa e preocupação em relação ao futuro dos seus filhos. Com o passar do tempo se aceitam como mães de surdos, seja superprotegendo e fortalecendo as relações de dependência no âmbito familiar, seja incentivando o conhecimento da cultura surda, a formação de identidade e a conquista da independência através da integração escolar e aprendizagem da Libras.

Palavras-chave: Descoberta, Surdez, Mães, Sentimentos, Libras.

PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA

Maria da Consolação Lima de Sousa (UEMA)

O presente artigo traz uma abordagem da educação do aluno surdo, e a relação família e escola no processo de alfabetização. O objetivo é analisar como a família e a escola agem na construção do conhecimento do aluno com surdez. Visando o ensino das escolas públicas que por sua vez não é adequado para atender esse aluno surdo dificultando a inclusão do mesmo. Também foram feitos questionários na escola e no

meio familiar, para poder entender como é feito o processo de alfabetização do sujeito surdo. Como resultado a construção do conhecimento do aluno com surdez se da através da interação família-escola, na falta dessa relação ambos os lados irá atrapalhar o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: : Família. Escola. Alfabetização. Criança surda.

CONTATO DIALÓGICO: LIBRAS EM UNIVERSO DE EXPRESSÃO INDISPENSÁVEL

Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI)
Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)

O presente estudo tem por objetivo investigar os cenários e as rotinas interacionais entre surdos e suas famílias sem conhecimento de Libras mediante a necessidade de comunicação proposta no contexto de vivência familiar. O diálogo entre os integrantes das cenas comunicativas delineiam os fazeres nos circuitos das relações interacionais, dessa forma, esse estudo parte da investigação do protagonismo do sujeito surdo no esforço de uma compreensão efetiva enquanto via de mão dupla. Compreendendo que esta investigação é responsável por ampliar a reflexão sobre o esforço cognitivo necessário para o entendimento, a necessidade de adaptação da comunicação e a utilização de métodos e recursos diversos, observamos, dentre outros fatores, as dificuldades reveladas em relação aos esforços e às habilidades que os surdos desempenham para estabelecer comunicação com seu seio familiar que não domina a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Sabemos que essa realidade não é muito distante da vivência de uma relativa parcela de surdos no BRASIL, tendo em vista o reconhecimento recente da língua de sinais em caráter de difusão e a sua implementação de maneira gradual nas agências interativas/sociais. Assim, o aporte teórico contempla direcionamentos propostos por BOTELHO (1998), MACHADO (2008), QUADROS (2006), dentre outros. Percebemos que as dificuldades de leitura e compreensão dos surdos em Língua Portuguesa também contribuem para os processos comunicativos, especialmente, se a família se recorrer apenas à modalidade escrita da língua. Tais dificuldades são claramente traduzidas quando surdos apresentam estrategicamente ter compreendido dada situação, mas em termos gerais, buscam apenas desvincular-se da situação desconfortável de "não-comunicação", ou seja, sem efetiva compreensão da mensagem. Neste estudo, nos concentramos na dimensão social e comunicativa tendo em vista que, tradicionalmente, a escola utiliza escrita como principal meio de comprovação de aquisição de conhecimentos ou de entendimento e compreensão. Contudo, o estudo indica a necessidade de ações urgentes no sentido de reparar a lacuna existente no que se refere ao esforço bilateral (surdo-família) para que ocorra uma efetiva comunicação no contexto familiar.

Palavras-chave: Surdo. Libras. Comunicação. Habilidades.

AS DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES ATRAVÉS DA LIBRAS E SEU IMPACTO NA INCLUSÃO

Maria Antônia Rodrigues Sousa (UEMA)

A comunicação é a forma como as pessoas se relacionam entre si, consiste numa atividade essencial para a vida em sociedade, pois, é desta forma que nos expressamos, emocionamos, transmitimos e recebemos informações. O presente trabalho trata da falta de comunicação entre surdos e ouvintes através da libras no meio social. Esse estudo tem como objetivo principal, analisar as barreiras existentes na comunicação dos sujeitos surdos com os ouvintes, explanando obstáculos no cotidiano que são ocasionadas pela falta de comunicação. Objetiva também expor a importância da aquisição da língua de sinais, pois além de facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, promove o respeito pelo ser humano e a inclusão social. As dificuldades de acesso a uma língua acarretam danos não só para os surdos, mas para os ouvintes que convivem com os mesmos e não conseguem entender suas ideias, seus pensamentos, vontades e desejos. Aprender a se comunicar com as pessoas surdas mostra a responsabilidade que se tem em atender a todos sem ferir seus princípios e, sobretudo, valoriza a cultura surda. Essa pesquisa possui caráter qualitativo, o procedimento metodológico adotado neste trabalho foi do tipo bibliográfico, por meio da utilização em livros de autores como, Sacks (2010), Pfeifer (2013), artigos científicos e sites relacionados à área da surdez e sobre a Língua Brasileira de Sinais. Através da análise percebeu-se que essas dificuldades decorrem da falta de conhecimento e ações dos ouvintes em relação aos surdos enquanto minoria linguística, visto que a língua majoritária do Brasil é a língua portuguesa, neste sentido, faz- se necessário levantar um debate social acerca da inclusão dos surdos, para que seja tema recorrente nas discussões a respeito das barreiras comunicacionais presentes na sociedade, pois, ao compreender a língua de sinais, a pessoa ouvinte dá acesso à pessoa surda e ao mesmo tempo a integra na sociedade.

Palavras-chave: comunicação, inclusão, libras, informação.

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA: PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA A COMUNIDADE SURDA DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Carla Alves da Silva (UNILAB)

A comunidade surda enfrenta desafios em diferentes aspectos, principalmente, na conjuntura do âmbito escolar, tendo em vista que as políticas públicas ainda se configuram muito aquém daquilo que realmente deveria ser posto em prática. No que diz respeito às estratégias de leitura do texto literário, propostas principalmente pelos docentes da área de Linguagens, esse público se depara com diversos percalços, haja

vista que, nem sempre, a discussão em torno da leitura se dá a partir de estratégias capazes de colocar o referido leitor como protagonista. Em alguns casos, percebe-se a precariedade das ferramentas dispostas no ambiente de sala de aula, a fim de que tal público seja imergido à leitura, fazendo, assim, com que processo de inclusão social seja tardiamente inserido ou, ainda, nem mesmo se concretize em sua prática. Nesse sentido, torna-se relevante apresentar estratégias com intuito de que seja possível traquejos por caminhos para o letramento literário, com enfoque à comunidade surda, em contextos de ensino fundamental – anos finais. Para fundamentar a discussão em torno do presente trabalho, toma-se como aporte teórico reflexões relevantes propostas por Botello (2015), Campello (2008) e Luchesi (2012). Envolto a esses diálogos, encaminha-se para uma abordagem em torno de propostas para o ensino da leitura literária em sala de aula para a comunidade surda, a partir de círculos de leitura sugeridos por Cosson (2017), com foco na formação do leitor do texto literário. Almeja-se, com tais discussões, tornar múltiplo o ensino de leitura, além disso, propõe-se traçar meios com vistas a trazer a comunidade surda ao processo de inclusão, tão necessário, principalmente, para que se permita uma aprendizagem mais ampla e menos desigual aos dias de hoje e às próximas gerações.

Palavras-chave: ensino, literatura, comunidade surda.

INCLUSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Thelma Helena Costa Chahini (UFMA)
Naysa Christine Serra Silva (UFMA)

O processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no Ensino Superior de todo o território brasileiro, é obrigatório em todas as licenciaturas, desde o ano de 2015. Tal contexto ampliou as discussões sobre a relevância do Biliguismo para a efetivação da Educação Inclusiva dos indivíduos com surdez em todas as instâncias do processo educativo. Logo, a compreensão por parte do docente em formação sobre inclusão, educação bilíngue e Língua Brasileira de Sinais é necessária. A LIBRAS é uma língua visual-espacial que responde à demanda das pessoas surdas e ouvintes, as quais utilizam desta para comunicação, aprendizagem e compartilhamento de experiências. Segundo o Decreto nº 5.626/05 e a Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.436/15, o ensino e a aprendizagem da LIBRAS devem ser pautados no bilinguismo, o que deve ocorrer tanto para surdos, quanto para ouvintes (BRASIL, 2002, 2005). Assim, a aquisição da LIBRAS torna-se de suma importância, pois os processos globalizantes têm por mediação a linguagem, sendo relevante no contexto das sociedades atuais, e, por essa razão, a emergência de ser bilíngue assume um papel de destaque, principalmente após o advento da Educação Inclusiva, a qual promoveu o acesso à sala regular desde a Educação Básica até a Educação Superior para discentes surdos. Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), locus da pesquisa ora apresentada, a LIBRAS é obrigatória, conforme dispõe o Plano de

Desenvolvimento Institucional, sendo utilizada em todos os processos educativos pelo discente surdo; e, também, na comunicabilidade dos funcionários e da comunidade surda, em geral. Nos cursos de licenciatura da instituição, a disciplina LIBRAS tem a carga horária de sessenta horas (60h) e pode ser oferecida a partir do segundo período da graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2017). Diante do cenário de mudanças, e a partir das diferentes concepções sobre ser bilíngue, este trabalho discorre acerca do processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS, nos cursos de licenciatura da UFMA, Campus Dom Delgado, tendo como premissa o Bilinguismo no contexto da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Libras. Licenciatura. Inclusão

A TECNOLOGIA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PRÁTICA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS SURDOS EM UM CONTEXTO BILÍNGUE

Winney Aguiar Pimenta (UFMA)
Thatiana Silva Santos (UFMA)

Observa-se a constante evolução das Tecnologias Digitais, principalmente no ambiente pedagógico, visto a necessidade de adotá-las no processo de ensino-aprendizagem com um novo viés, em especial ao contexto bilíngue, como forma de inclusão do aluno surdo. Assim, o uso das ferramentas tecnológicas torna-se imprescindíveis na formação do professor da Educação Básica como protagonista de um momento que exige formação sobre seus saberes docentes e suas práticas bilíngues que favoreçam a igualdade de aprendizagem do aluno surdo e ouvinte, bem como a reflexão do professor sobre a autonomia do seu trabalho, é que se faz necessária essa pesquisa. Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão investigativa: Como os professores têm feito uso das Tecnologias Digitais como prática pedagógica para a aprendizagem do aluno surdo no contexto bilíngue? Objetiva-se através dessa pesquisa analisar como os professores da rede pública que atuam no ensino bilíngue: Língua Portuguesa – Libras planejam e executam suas aulas por meio da utilização de Tecnologias Digitais. A metodologia utilizada foram pesquisas do tipo exploratória, com uma abordagem quanti-qualitativa, através de pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos, evidenciando a importância do tema escolhido, além da aplicação de questionário elaborado no Google Forms para professores da Educação Básica que tenham alunos surdos em sala responderem, e por fim as análises dos dados. Como aporte teórico recorreremos aos autores: Tardif (2010), Shon (2000), Lira (2010) e Moran (2013) que endossarão nosso procedimento metodológico. Os principais resultados apontam que 90,9% dos professores utilizam vídeos como metodologia de aprendizagem e apenas 18,2% apostilas digitais e que somente 27,3% considera que o seu planejamento e a execução de suas aulas alcançam seus objetivos de aprendizagem e que apenas 54,5% dos alunos surdos na percepção do professor se sentem incluídos. Conclui-se que mesmo com as tecnologias digitais dentro da metodologia dos professores, ainda

assim alguns não conseguem alcançar o seu objetivo, e incluir o aluno surdo em suas aulas.

Palavras-chave: Formação. Tecnologias. Surdo

EM BUSCA DA EQUIDADE SOCIAL PARA O POVO SURDO: ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS SÓCIO-DISCURSIVAS DE TEXTOS OFICIAIS

Juliana Barbosa Alves (UFS)
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)

Este paper está ligado ao projeto "Aprendizagem cidadã no contexto da cidadania-humanização: o papel da análise crítica do discurso em prol dos grupos vulneráveis" (PVD7353-2019), cujo plano, "APRENDIZAGEM CIDADÃ DA COMUNIDADE SURDA: ANÁLISE DAS REDAÇOES DE VESTIBULAR E DOCUMENTOS OFICIAIS", foi desenvolvido com bolsa de IC do CNPq. Seu objetivo geral é analisar, com base na visão crítica das práticas sociais, a tessitura linguística dos textos oficiais. O corpus reúne leis, decretos e projetos de lei, publicados entre 2018 e 2020, que, em seus textos, trazem benefícios (ou não) para a comunidade surda. Subdividimos as análises desses textos oficiais em duas temáticas: (a) a primeira referente aos textos que remetem à prática, à atuação e à importância do tradutor intérprete de Libras; e (b) a segunda concernente aos textos que trazem a educação dos surdos e a Libras. A geração dos dados tomou por base a busca em sites oficiais do governo federal, de estados e de prefeituras, textos oficiais promulgados de 2018 a 2020, levando em consideração o término do período em vigor do plano de trabalho citado. A base teórica reúne o diálogo com a Análise Crítica do Discurso (ACD), os Estudos Surdos (ES) e a Luta por Reconhecimento (LR). Justificamos o aporte da ACD (PEDROSA, 2016; MELO, 2018; VIEIRA; MACEDO, 2018), considerando que este campo busca denunciar os problemas sociais inseridos nos discursos, objetivando a promoção de ações que levem à conscientização e ao empoderamento dos que se encontram prejudicados por relações de poder social e/ou institucional (PEDROSA, 2012). Desse modo, se identifica, claramente, o profícuo diálogo entre a ACD e os Estudo Surdos (QUADROS, 2010; NEVES, 2017) no contexto da luta da comunidade surda por seus direitos através de uma Luta por Reconhecimento (HONNETH, 2009). Pautar uma pesquisa pelo viés social, ancorada na ACD, significa analisar o corpus sob a perspectiva qualitativa-interpretativista. A orientação desse tipo de metodologia, na sua parte qualitativa, tem seu foco nas ações do mundo social, e, por seu turno, a parte interpretativista observa as ações sociais dos sujeitos dentro do mundo social (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017). Pretendemos que este trabalho contribua para a reflexão sobre os direitos do Povo Surdo e sirva de apoio para suas lutas por mudanças sociais e culturais.

Palavras-chave: Análise Crítica. Textos Oficiais. Surdos.

A UTILIZAÇÃO DO HANDTALK COMO FERRAMENTA DE TRADUÇÃO DIGITAL

Robson de Macêdo Cunha (IFMA)

Este trabalho visa compreender, através da literatura pesquisada, qual o impacto que o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDC) têm na construção do processo de ensino-aprendizagem das pessoas surdas e das pessoas ouvintes. Pautada na reflexão da utilização de ferramentas do HandTalk no processo de inclusão. A metodologia aplicada trata-se de uma pesquisa exploratória, além disso, também tem como foco uma análise qualitativa, pois, aborda questionários a estudantes de IES e profissionais da educação. Ao analisar opiniões dos indagados sobre as plataformas e aplicativos de tradução on-line da Língua Portuguesa para a Libras, em especial o HandTalk, o trabalho traz grande relevância para o desenvolvimento de fatores linguísticos e sociais, são apresentados a valorização das ferramentas tecnológicas e como isso, traz uma relevância científica, visto que os estudos em recursos digitais, enfatizam fatores que muito contribuem para a caracterização de aprendizes de uma língua sem o contato direto da comunidade surda.

Palavras-chave: Hand Talk. Inclusão. Tradutor.

A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA DE "A CIGANINHA" PARA CULTURA SURDA E ANÁLISE DO PROCESSO CRIATIVO

Taynara Costa de Almeida (UFG)
Taísa Aparecida Carvalho Sales (UFG)

A literatura é fundamental para a conservação histórico-cultural de um país, por intermédio dela pode-se ter acesso a conhecimentos diversos. Por meio da literatura surda, se transmite os costumes e princípios da comunidade surda, em que se destaca o uso da língua de sinais como meio de expressão artística. A literatura surda demostra as lutas e conquista da comunidade surda e a busca pela valorização de sua língua e cultura. Nas adaptações de obras literárias voltadas à comunidade surda, frequentemente há a prevalência de contos infantil. Nos últimos anos houve uma maior repercussão de trabalhos relacionados a poesia surda, produzidos e divulgados em língua brasileira de sinais – Libras, sem haver forte presença literária surda em relação a outros tipos de gêneros textuais, tais como a crônica e o romance, que constituem textos de caráter narrativo. Desta forma, esse trabalho objetiva contribuir para o acervo de obras já produzidas em literatura surda, assim como incentivar o aumento de produções literárias que evidenciem as vivências da comunidade surda, e instigar obras direcionadas ao público surdo adulto. Para isso, foi realizada a adaptação da obra literária "A Ciganinha" de Cervantes para a literatura surda, em

seguida, foi analisado o processo de adaptação cultural entre as obras, comparando e descrevendo as possíveis semelhanças e diferenças perceptíveis entre a obra fonte e a obra adaptada. O estudo tem como abordagem a pesquisa qualitativa, pois de acordo com Neves (1996), esse tipo de pesquisa permite uma melhor compreensão de fenômenos ao identificar, descrever e interpretar esse determinado fenômeno, o que corrobora com as teorias de Silveira e Karnopp (2013) sobre a literatura surda e Silva (2012) sobre a adaptação literária. O resultado desse processo adaptativo poderá contribuir para o acesso da comunidade surda a obras literárias que retratem sua cultura, incentivando dessa maneira a formação crítica de leitores surdos bilíngues e o respeito ao direito linguístico dessa comunidade de se desenvolver plenamente dentro de seu próprio domínio cultural.

Palavras-chave: Cultura Surda, Literatura Surda, Adaptação, Libras

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO CENÁRIO SURDO: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE LINGUAGEM E IDENTIDADE

Jéssica Camila Lima Xavier (UFG)
Taísa Aparecida Carvalho Sales (UFG)

A língua de sinais é essencial para a comunicação das pessoas surdas, visto que, já existem pesquisas que apontam que os surdos processam melhor a língua visuo-gestual do que a oral-auditiva. Sabe-se ainda que, o surdo que vive dentro da comunidade surda, tem maiores chances de ter introjetado em si, além da sua língua natural, a cultura e a identidade surda, processos de extrema importância para a identificação e pertencimento do sujeito. O artigo apresenta um sutil resgate histórico da educação de surdos, percorrendo a época negra do Oralismo com sua proibição cruel do uso das línguas de sinais até a chegada da Educação Especial. Aborda, ainda, situações intrínsecas à compreensão da importância da aprendizagem da língua de sinais, ancoradas já, nos primeiros contatos com a comunidade surda. E evidencia o cenário bilíngue em seu tímido progresso no tocante à falta de profissionais capacitados para encabeçar esse processo. O objetivo deste artigo é apresentar um panorama da educação de surdos com base no ensino bilíngue, lançando mão de um breve resgate histórico sobre a educação de surdos, para com isso, suscitar reflexões acerca dos temas aqui ligados a ela, tais como linguagem, identidade e bilinguismo. A prática do bilinguismo explicitada aqui, tem como prioridade o ensino da língua de sinais como primeira língua, (no caso do Brasil, o uso da Libras) para somente depois ter introduzida a língua portuguesa na aquisição da modalidade escrita. O presente artigo está ancorado nos estudos de pesquisadores da surdez, aquisição de linguagem e identidade, dentre os quais Perlin (1998), Sacks (1999), Quadros e Karnopp (2004) e Strobel (2008). A metodologia adotada foi uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico baseada em Gil (1999). Os resultados obtidos fomentam a reflexão no intuito de que o direito que as pessoas surdas têm de serem bilíngues seja respeitado.

Palavras-chave: Surdez. Linguagem. Bilinguismo.

USO DE RECURSOS IMAGÉTICOS PARA O ENSINO-APRENDIZADO DE ALUNOS SURDOS: O MODO DE PERCEBER O MUNDO POR MEIO DA VISÃO

Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo (UFPI)
Edigar Gonçalves de Farias Júnior (UFPI)

Este trabalho, ainda em andamento, tem como temática principal a importância do uso de recursos visuais para o ensino-aprendizado de alunos surdos em escolas públicas brasileiras. O objetivo principal desta pesquisa é investigar se os professores de língua portuguesa da educação básica fazem o uso adequado de recursos visuais a fim de facilitar o desenvolvimento do ensino-aprendizado do surdo em sala de aula. Dessa forma, utilizamos como embasamento teórico, principalmente, os pressupostos de Campello (2007), Lacerda (2013), Rosa (2010), Strobel (2008), dentre outros. A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa se dá através de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, que está sendo desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de ensino em Picos – PI, na região centro-sul do estado. Considerando que este trabalho está em andamento, esperamos discutir sobre a importância do uso de recursos imagéticos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos e, assim, poder contribuir, de alguma maneira, com o desenvolvimento e desempenho de pesquisas voltadas para a temática central desse estudo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizado. Recursos visuais. Surdo.

A ESCRITA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO DO SURDO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS COMO MODALIDADE ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR DA PESSOA SURDA

Leonardo da Conceição Soares (UEPB)
Monick Lays Adelino de Lima Moura (UEPB)

Nas últimas décadas, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem estado em um papel de destaque no que concerne à sua divulgação e propagação na sociedade. Hoje não é difícil se encontrar a presença da LIBRAS em vários campos sociais, seja nas escolas, nos cursos Superiores, nos programas televisivos e até mesmo nas novelas de horário nobre da TV nacional, fato que tem se tornado cada vez mais comum, sobretudo, após a Lei de LIBRAS e o decreto que a regulamenta. Com a sanção da Lei 10.436 de 2002, a LIBRAS passou a ser o meio legal de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas do Brasil. Através do seu sistema linguístico de natureza visual-motora e com estrutura gramatical própria, a LIBRAS se constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, conforme disposição no parágrafo único do art. 1º. Pelo fato de as línguas de sinais possuírem uma natureza diferente das línguas sonoras,

durante muito tempo se afirmou, e ainda hoje é comumente ouvido, que elas são línguas ágrafas, contudo, ao se mergulhar um pouco mais a fundo neste conhecimento, percebe-se que essa fala não corresponde à verdade, uma vez que, ao longo do tempo vários pesquisadores tentaram criar formas de registros para essas línguas, onde se destacam William Stokoe com a "Notação Stokoe", e hoje, o "Sistema SignWriting" desenvolvido pela dançarina estadunidense Valerie Sutton, que tem sido a forma de registro mais usada e pesquisada atualmente. O presente trabalho tem por objetivo principal compreender a importância da inserção da língua de sinais como modalidade escrita no contexto escolar da pessoa surda a fim de propor caminhos para uma efetiva aprendizagem da língua portuguesa pelo povo surdo. Propõe-se, inicialmente, uma breve descrição dos caminhos percorridos pela escrita de sinais ao longo do tempo até o advento do "Sistema SignWriting". Em seguida, reflete-se acerca da importância da inserção da escrita de sinais no processo educacional dos surdos e compreende-se o funcionamento do "Sistema SignWriting", e, por fim, apresentam-se os estudos e análises dos dados bibliográficos coletados. Como parte do processo metodológico, esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com um procedimento técnico de pesquisa bibliográfica, tendo um caráter exploratório e explicativo. A pesquisa se desenvolveu a partir da exploração bibliográfica de teóricos como Marianne Rossi Stumpf (2002, 2005), Karin Lilian Strobel (2009), Valerie Sutton (2020), Ronice Müller de Quadros (2003, 2006 e 2013), Maria Salomé Soares Dallan (2009, 2010 e 2012), e Edneia de Oliveira Alves (2005). Com a realização dessa pesquisa foi mostrado, a partir dos dados bibliográficos, que a inserção da escrita de sinais no contexto escolar da pessoa surda como modalidade escrita de sua língua materna, já em sua fase de alfabetização, é de extrema importância, pois, dará os mecanismos necessários para uma aprendizagem significativa do sujeito surdo.

Palavras-chave: Escrita de Sinais. SignWriting. Educação de surdos.

PERFIL SOCIOIDENTITÁRIO DA MULHER SURDA EM URUÇUCA – BA

Sara Pereira dos Santos Oliveira (IFB)

O Brasil, mesmo já tendo uma lei aprovada acerca do ensino de Libras nas escolas e nas universidades, ainda tem um grande contingente populacional surdo alijado desse aprendizado. De outro modo, os sujeitos surdos que conseguem aprender Libras e a Língua Portuguesa passam a ter maior autonomia em seu contexto de vida. Frente a esse cenário, este estudo objetiva esboçar um perfil socioidentitário de mulheres surdas, na cidade de Uruçuca, no interior da Bahia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e na aplicação de questionários de múltipla escolha com dez respondentes, identificadas a partir de cadastro municipal junto à Secretária de Assistência Social do referido município. Nesse sentido, trata de um estudo de caso sobre os aspectos socioidentitários relacionados às mulheres surdas de Uruçuca, cidade localizada no Sul da Bahia. Para tanto, mobilizamos um escopo teórico que permeia as relações de gênero na sociedade,

a cultura surda e o histórico lugar reservado às populações marginalizadas no Brasil. Consideramos, por essa via, que a mulher, em nossa sociedade, sempre foi uma minoria com marcas e cicatrizes na luta por igualdade e reconhecimentos, o que se intensifica muito mais em se tratando de mulheres surdas. Invisíveis durante muito tempo e vistas apenas pelo olhar dos homens durante séculos, as mulheres, de modo geral, eram consideradas como propriedades dos chefes das famílias, privadas do direito à vida política, à educação e ao trabalho fora de casa. Todavia, em meados dos anos 80, a situação das mulheres emergiu como tema de pesquisa para os historiadores, frente às transformações sociais que se apresentavam. Desde então, a evolução e as conquistas dessas transformações engendradas pelas mulheres têm aumentado e o tema vem ganhando cada vez mais destaque na sociedade. Contudo, em se tratando de mulheres surdas, nosso estudo evidenciou um contexto de exclusão social e de dependência financeira e social da maioria das mulheres que participaram da pesquisa – situação que ilustra a necessidade de mais políticas públicas para esse público e, também, de maior assertividade quanto ao cumprimento das políticas, sobretudo educacionais, já em curso.

Palavras-chave: Identidade. Educação de surdos. Libras. Cultura.

USO DO *WHATSAPP* NO COTIDIANO DAS AULAS REMOTAS PARA OS ALUNOS SURDOS

Ana Claudia Furtado Rocha (UFMA)
Raimunda Nonata Alves Cidreira (IFMA)

Esse trabalho teve como pressuposto básico discorrer como o sujeito surdo faz e vem fazendo o uso da tecnológica para os estudos em tempo de pandemia. As tecnologias de informação e comunicação estão presentes no cotidiano da sociedade de maneira definitiva, a pandemia do covid-19 trouxe uma nova realidade para o contexto da sociedade em especial para educação, muitas pessoas tiveram que se adaptar com a nova realidade. Uns dos aplicativos mais usando nas escolas por devido ser de faço acesso é o uso do *whatsapp,* como forma de dar continuidade aos estudos. O *whatsApp* é um software que apresenta uma ligação chamativa e descomplicada, podendo ser utilizado para troca de mensagens instantâneas de textos, áudios e vídeos que pode enviar e assistir quando quiser ou fazer uma chamada de vídeo que pode ter até oito participantes no momento da ligação. Desta forma, o estudo tem como objetivo analisar as possibilidades que o *whatssap* oferece para facilitar a aprendizagem dos alunos surdos. E como objetivos específicos: identificar as vantagens e as desvantagens da utilização do *whatssap* como ferramenta de aprendizagem, conhecer a experiência de dois alunos surdos com a utilização do *whatssap* para o ensino remoto. Para tanto a metodologia realizada foi uma pesquisa bibliográfica com suporte teórico nos autores Coscarelli (2010) e Bottentuit e Alburquerque (2016) que utilizam estratégias para integrar tecnologias às atividades escolar seguida do relato da experiência de dois educadando surdo que durante a pandemia passaram a utilizar o whatsapp como uma

ferramenta de estudo, sendo um aluno do 6º ano do ensino fundamental anos finais e outro do 2º ano do ensino médio. Sendo assim conclui-se que muitos obstáculos são encontrados pelos surdos, particularmente sobre os princípios da escrita no aplicativo, pois há uma diferença entre a sinalização e a escrita, mas também tendo em vista que o recurso visual em questão favorece o desenvolvimento do aluno surdo quando foi bem utilizado.

Palavras-chave: WhatsApp. Ensino Remoto. Aluno.

LITERATURA E SURDEZ: DIVERSIDADE DO SUJEITO SURDO E O PROBLEMA DOS ESTEREÓTIPOS

Sabrina Barros Catarino (UEPA)
Rita de Cássia Almeida Silva (UEPA)

Este trabalho de conclusão de curso trata da diversidade cultural do sujeito Surdo e as formas como a literatura, seja a denominada literatura surda ou as adaptações apresentam estereótipos da surdez e do Surdo, como um ser que só tem como especificidade a surdez, sem considerar seus outros papéis sociais. O trabalho tem como corpus textos literários escritos para surdos, que serão analisados sob a perspectiva dos estigmas nas relações sociais (Goffman, 2011, 2012), e a análise da recepção de crianças surdas quando apresentadas a textos diversos, e a percepção destas em relação aos estereótipos. A pesquisa é qualitativa, com momentos de estudo e análise do referencial teórico, dos livros e vídeos de cunho literário voltados para o público surdo, e estudo de campo, quando da apresentação aos alunos surdos dos materiais literários, para observar a recepção e a existência ou não da percepção deles em relação aos estereótipos presentes nos textos utilizados. A pesquisa tem como objetivo analisar a presença de estereótipos nos textos ou vídeos ditos elencados como literatura surda ou para surdos, e observar se as pessoas surdas reconhecem ou entendem os estereótipos veiculados por esses materiais. A Fundamentação teórica para o desenvolvimento do trabalho se fará com as leituras de PERLIN (1998), STROBEL (2016), SKLIAR (1998) e CABECINHAS (2004), para entender como se dão os processos cognitivos e a influência cultural na interiorização dos estereótipos, APOLINÁRIO (2005) e LIPPMAN (2008) para discutir a necessidade da formação de cidadãos críticos e o papel da literatura nesse processo, entre outros. O trabalho busca apontar para a necessidade de se investigar como os estereótipos sociais são apresentados para os surdos, principalmente por meio de textos literários, e propor estratégias para desenvolver com eles uma leitura crítica dos textos, para que a tão propagada formação de cidadãos críticos realmente se efetive nas escolas, com o apoio da literatura.

Palavras-chave: Surdez, Estereótipos, Estigma, Literatura.

LETRAMENTO LITERÁRIO DE SURDOCEGOS: ESTADO DA ARTE

Érida Coeli Franco Silva das Neves (UEPA)
Rita de Cássia Almeida Silva (UEPA)

Este estudo apresenta um levantamento do Estado da Arte das práticas de letramento literário de surdocegos, para analisar os percursos das pesquisas dentro desta área no Brasil. Os aspectos analisados fazem um apanhado geral sobre o letramento, letramento literário, surdocegueira e a inclusão real e efetiva desses alunos na escola inclusiva, realizando uma pesquisa sobre as principais produções nesta área. Nesta pesquisa adotamos o termo surdocego por se tratar de uma especificidade única, em que o indivíduo acometido tem perda dos sentidos da visão e da audição, diferentemente do termo surdo-cego que se refere a especificidades da surdez adicionadas às especificidades da cegueira O estudo toma como principais fontes de informação: livros, artigos online, periódicos, revistas especializadas, teses de mestrado e doutorado, dentre outros. Os principais autores de referência são: Almeida (2015), Lodi et al. (2017), Toffoli; Gasparetto; Ananias (2019), Cosson (2006), Cormedi (2011), dentre outros que trabalham dentro da perspectiva inclusiva da educação de surdocegos no viés de letramento literário. Para tanto, utiliza-se de metodologia quali-quantitativa, que visa mostrar a quantidade de trabalhos existentes no Brasil em um determinado período que tratam dessa temática, e as categorias em que se enquadram as concepções dos vários autores, para verificar os avanços das pesquisas e aplicações de metodologias adequadas no letramento literário de surdocegos. A pesquisa tem como objetivo geral identificar as principais estratégias de inclusão do discente surdocego através de letramentos, dentre eles o especialmente o letramento literário como forma de aproximar as apreensões do mundo circundante ao aluno. Para comprovar se a metodologia atinge o objetivo proposto, será realizada a comparação dos resultados obtidos por meio das análises das categorias dos referenciais pesquisados que servirão de base para a classificação e análises dos trabalhos publicados, uma coletânea de 22 pesquisas e publicações que abordam letramentos de surdocegos, entre os anos de 2008 até 2019.

Palavras-chave: Letramento, letramento literário, surdocegueira.

SIMPÓSIO 14

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Profa. Dr. Kátia Cilene Ferreira França (UFMA)
Profa. Mônica Carneiro Fontenele (UFMA)

Este simpósio visa reunir apresentações de comunicações que problematizem o ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, interessam os trabalhos que tenham como foco os seguintes temas: a) as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística; b) o trabalho com o livro didático; c) metodologias de ensino de língua portuguesa etc. A partir desses eixos, que desdobram o objetivo do simpósio, pretendemos discutir como tem sido realizado o ensino da língua portuguesa e, consequentemente as concepções teóricas e/ou metodológicas que se têm firmado na escola a partir da formação do professor.

OS FOLHETOS DE CORDEL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA

Maria do Socorro Carvalho (UEMA)
Mikeias Cardoso dos Santos (UFMA)

O estudo em foco tem o objetivo de apresentar a Literatura de Cordel como recurso facilitador nas práticas de leitura e escrita no ensino da disciplina: Língua Portuguesa no ambiente escolar. Sabe-se que o gênero textual em discussão é um mediador para o educador que deseja melhorar os índices de leitura e escrita em sala de aula, pois os folhetos de cordel podem ajudar na formação educacional dos discentes. Essa modalidade textual e narrativa surgiu da oralidade, mais precisamente na região da Península Ibérica, nos países França, Portugal e Espanha, por volta dos séculos XV e XVI e, com o advento dos colonizadores portugueses no Brasil aparecem em meados dos séculos XVII a XIX. Aqui, o cordel primeiro consolidou suas raízes na região Nordeste, isso aconteceu pelos tais motivos: a linguagem acessível do povo, o clima, os assuntos que eram destaques nas localidades, e dentre outros aspectos nordestino que serviram de inspiração para os repentistas e poetas de bancada. A produção literária da Literatura de Cordel é atual, por apresentar um acervo com variadas temáticas e assuntos, como: meio ambiente, saúde pública, violência, política, e demais temas, que vão de encontro a sala de aula e isso demonstra que o cordel é interdisciplinar. A poesia popular de cordel não é diferente do gênero poético canônico, pois a estrutura poética é poema, a presença de rimas, a métrica, a melodia, versificados de maneira cômica e às vezes crítica. A disciplina Língua Portuguesa em parceria com os folhetos de cordel pode ser uma boa estratégia para o professor trabalhar com os discentes a aquisição da leitura e escrita; a produção de folhetos em sala; a formação leitora; o ensino da gramática normativa e da Literatura canônica; a encenação teatral, e demais estratégias que o educador pode executar dependendo da sua realidade. Acrescenta-se a arte da Xilogravura que ajuda na representação do fato narrado ou na contação das histórias. A metodologia aplicada é de caráter analítico, pesquisas bibliográficas e com análise dos folhetos de cordel, apoiado em autores como: CASSEB-GALVÃO; NEVES (2017), MARINHO; PINHEIRO (2012), PINHEIRO (2018), SOARES (2017), dentre outros.
Palavras-chave: Literatura de Cordel. Língua Portuguesa. Sala.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: A PRODUÇÃO DE NOTÍCIA DIGITAL COM APOIO DE UM MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL INTERATIVO

Rosivaldo Gomes (UNIFAP)
Daniel de Almeida Brandão (UNIFAP)

O objetivo deste texto é apresentar e discutir as potencialidades para o ensino de Língua Portuguesa envolvendo tecnologias digitais, conforme preconizado por

documentos curriculares oficiais voltados para a área de Linguagens (BNCC, 2018). De forma mais específica, intentamos mostrar como as práticas de produção textual, realizadas no contexto escolar, podem se favorecer dessas tecnologias. Para isso, trazemos alguns dados de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011; ANDRÉ, 2005) desenvolvida com alunos de 6º ano de uma escola de Ensino Fundamental II localizada na cidade de Santana-AP, que contou com a produção de notícias digitais a partir de um protótipo didático de material digital (ROJO, 2017a; 2017b). A pesquisa, de caráter qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), situa-se no campo da Linguística Aplicada (ROJO, 2006; MOITA-LOPES, 2009) e a base teórica que a sustentou fundamenta-se nas discussões sobre novos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003; KNOBEL; LANKSHEAR, 2007) e multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2013; 2019; ROJO; MOURA, 2012) e nos paradigmas da aprendizagem curricular e paradigma da aprendizagem interativa (LEMKE, 2010), bem como sobre a inserção de tecnologias digitais no currículo (SILVA; ALMEIDA, 2011) e na proposta de planejamento didático de materiais para o ensino de línguas e desenho de material educacional digital para o ensino aprendizagem de línguas (RAMOS, RAMOS, ASEGA, 2017; BEHAR, 2009, RAMOS, 2009). Os dados analisados são oriundos de episódios de ensino (SCHNEUWLY, 2000) envolvendo a leitura e a produção do gênero notícia digital durante as aulas de Língua Portuguesa no projeto de pesquisa na escola. Para o recorte de análise, selecionamos as práticas de produção de textos, objetivando compreender de forma mais específica como os alunos se apropriaram dos conceitos estudados durante a realização do projeto e quais práticas de letramento e de produção de textos multissemióticos foram desenvolvidas por eles durante esse processo.Com o resultado das análises verificamos que efetivamente os alunos se apropriaram tanto dos elementos constitutivos do gênero discursivo notícia digital, tais como: tema, estilo de linguagem e estrutura composicional multimodal (BUENO, 2011; FILHO, 2011; BAHKTIN, 2003. ROJO, 2013, GOMES, 2017), quanto dos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos: prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada na e para a construção de sentidos aos textos por eles produzidos.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologias digitais. Produção de notícias.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL/NAVE - UNICARIOCA)

A presente comunicação pretende abordar o uso das metodologias ativas, especificamente a Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), para o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio. Para isso, serão apresentadas atividades propostas dentro desta perspectiva e suas aplicabilidades ao ensino com o apoio da plataforma Google Sala de aula. Isso a fim de possibilitar maior autonomia e engajamento dos alunos e, por consequência, impactos nos indicadores das avaliações externas realizadas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, vestibulares em geral... Dessa forma, eles exercerão o papel de sujeito capaz de pleno

desenvolvimento da construção do conhecimento, não sendo considerado enquanto sujeito passivo no processo educacional. Ao longo da apresentação, almeja-se também destacar o papel do professor frente a esta nova forma de atuação da pratica educacional. A fundamentação teórica desta proposta encontra-se em autores que entendem a SAI como relação ensino-aprendizagem dialógica e mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, Araujo e Mazur (2013), Bergmann e Sams (2012), Valente (2017).

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Conhecimento. Aluno. Professor.

SABERES LOCAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM BACABAL-MA

Raina Kathleem Apoliano da Silva (UFMA)

Este trabalho teve por objeto de análise as produções textuais dos alunos do Ensino Médio coletadas nas aulas referentes à Língua Portuguesa de uma escola pública de Bacabal, Maranhão. Tendo elaborado um estudo comparativo entre as produções escritas dos alunos e os diários de campo que registraram as atividades de leitura realizadas por esses alunos, tínhamos por objetivo analisar as aulas de língua portuguesa e as práticas de leitura e escrita em comunidades rurais em Bacabal e região. Partimos do seguinte questionamento do projeto coletivo: em que medida seria possível correlacionar os textos mais bem redigidos e a maior eficácia na leitura por parte dos participantes com os contextos nos quais tanto a singularidade dos contextos locais quanto as variedades linguísticas das populações inicialmente à margem foram preservadas?. Tratou-se de uma pesquisa etnográfica com metodologia qualitativa que se inseriu no projeto coletivo Saberes locais em contextos rurais: ensino de leitura e escrita, financiado pela FAPEMA (Universal 01299/18). É importante destacar que a relevância dessa investigação se deu por seu objeto múltiplo: as práticas escolares de leitura e escrita em contextos rurais e os saberes locais e o impacto que a inclusão dos saberes locais trouxe nas produções dos alunos. Como referencial teórico, nos baseamos em Barzotto (2016), Celani (2016), Geraldi (1991), Possenti (2009), Calil (2004), entre outros autores. Nesta pesquisa não tematizamos somente a leitura, escrita e a inclusão dos saberes locais, como também a escrita de um texto autoral produzido em contextos interioranos do estado do Maranhão.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Saberes locais. Estilo/autoria.

MULTILETRAMENTO: O USO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ronilson Marinho Vieira (UEMASul)
Anna Caroline de Oliveira Araújo Costa (UEMASul)

A presente proposta pedagógica irá abordar a importância do Multiletramento e o uso do WhatsApp como ferramenta auxiliar na aprendizagem de língua portuguesa, visa comprovar a tecnologia mencionada pode ser um importante fator para o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Entende-se por Multiletramento as mudanças da linguagem no século XXI, que junto com o digital consegue, também, trabalhar a linguagem numérica. Em suma, a integração das linguagens. Sabe-se que milhões de brasileiros possuem o WhatsApp, dentro destas porcentagens, segundo o G1 68% são estudantes de 10-24 anos, gastam a maior parte do tempo compartilhando, enviando áudios, tudo instantaneamente. A pesquisa em questão, têm os objetivos de ensinar a interpretação de texto por meio do gênero textual charge através da rede social WhatsApp. Além disso, busca-se constatar que o celular quando bem utilizado pode ser de grande aliado à educação, ainda neste sentido, estimular os alunos a estudar através do grupo, enviando materiais didáticos, estimulando a interação dos discentes. É válido mencionar que, este processo é considerado uma metodologia inovadora. Utiliza-se neste trabalho uma metodologia predominantemente bibliográfica com enfoque qualitativo-descritivo que fundamenta-se em uma pesquisa de campo com o uso do WhatsApp, tem como intuito permear uma nova didática para o ensino da língua portuguesa no ensino médio, a partir dos resultados será possível compreender de forma mais clara o uso das tecnologias dentro da sala de aula para aprimoração do conhecimento. Para tanto, o arcabouço teórico está centrado em Costa (2011), Freire (2014), Lopes (2018), Santos (2013), C. Porto, K. Oliveira e A. Chagas (2017), Roxane Rojo (2012), dentre outros. Sendo assim, a pesquisa alcançou os objetivos propostos, comprovando que o WhatsApp, pode ser eficiente na dentro e fora da sala de aula, contribuindo de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem. “O educador deve aproveitar as potencialidades do celular, como recurso pedagógico, tendo em vista que é uma realidade presente na vida de todos os educandos”. (COSTA 2007, P.99).

Palavras-chave: Multiletramento. Ensino. *WhatsApp*. Português.

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA PARA ALÉM DE LÍNGUA COMO ESTRUTURA: AS (RE)LEITURAS E A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE "O MASSACRE DE ALTO ALEGRE" A PARTIR DAS VOZES INDÍGENAS DOS GUAJAJAR

Thiago Silva e Silva (FEEVALE)
Austria Rodrigues Brito (UNIFESSPA)

O objetivo desta produção científica, a qual foi originada da pesquisa de mestrado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), realizada entre os meses de agosto e dezembro de 2016, é analisar as (re)leituras, as produções textuais e reflexões dos alunos da 8ª série (9º ano), da Unidade Integrada Wolney Milhomem (CAIC), sobre o conflito amplamente conhecido como "O Massacre de Alto Alegre" a partir das vozes indígenas dos Guajajara, tendo esse episódio como pano de fundo para trabalharmos as questões relativas ao ensino de língua materna. Para tanto, o nosso trabalho se filia à concepção de linguagem como interação, haja vista que nela, a linguagem deixa de ser somente a expressão/representação do pensamento ou, ainda, mera ferramenta de comunicação, e passa a ter uma função social na medida em que ela é uma atividade de interação, em que os interlocutores se envolvem mutuamente e tentam, através dela, agir um sobre o outro. Dessa forma, baseados nos estudos de Antunes (2009), Bakhtin (2006), Geraldi (1997), Kleiman (1995), Street (1984), coletamos, por meio da método da História Oral (Alberti (1998), os depoimentos dos indígenas Guajajara sobre o conflito, ocorrido em 13 de março de 1901, na missão São José da Providência Araújo, em Alto Alegre, que na época pertencia ao município de Barra do Corda - MA. Em seguida, em sala de aula, promovemos o acesso a esses testemunhos, momentos de discussões e palestra com o historiador Carlos Eduardo Penha Everton. Paralelamente, elaboramos e aplicamos uma Sequência Didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) com o fito de trabalharmos as questões de leitura e de produção de textos no gênero de Histórias em Quadrinho (HQ). Ao final do projeto, os alunos produziram, em equipe, uma revista de HQ acerca do conflito discutido. As análises sobre as (re)leituras e reflexões dos alunos, oralizadas e escritas, revelam que o ensino de língua materna se torna mais efetivo quando ultrapassamos os limites da estrutura linguística, isto é, quando mobilizamos, de forma interativa, conhecimentos significativos dentro do contexto social, cultural e histórico dos discentes.

Palavras-chave: Guajajara. HQ. Produção Textual. (Re)leituras.

O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO FACILITADOR DA LEITURA E DA ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claudecy Campos Nunes (UNITAU)
Maria das Mercês Campos Nunes (IESF)

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa, direcionada para a questão da aprendizagem de língua portuguesa por meio de cartazes pedagógicos como uma estratégia motivacional para envolver o aluno com a aprendizagem de forma ativa. Foi realizada com 35 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Penalva-MA. A expressão "cartaz pedagógico" foi adotada como um recurso com valor educacional que desencadeia ações e culmina em aprendizado. Os objetivos específicos deste trabalho foram 1) investigar se o cartaz pedagógico como um gênero discursivo favorece o desenvolvimento das habilidades dos alunos na aprendizagem

de língua materna; e 2) evidenciar a relevância do cartaz pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de língua. Destaca a necessidade de uma pesquisa qualitativa aventada na hipótese de como alcançar, nas aulas de língua portuguesa, uma aprendizagem significativa ao aluno, e que possibilite subsidiar a prática do professor nas aulas de língua materna. Empreendemos nosso trabalho baseando-nos nas teorias motivacionais no processo de ensino-aprendizagem de língua, e nas teorias relacionadas à aprendizagem por meio de gêneros discursivos, principalmente. Metodologicamente, de modo geral, este trabalho foi desenvolvido em três partes: 1) uma pesquisa bibliográfica; 2) uma pesquisa-ação; e 3) aplicação de um questionário de pesquisa. Os resultados indicam que os cartazes propiciaram resultados significativamente positivos tanto para os sujeitos envolvidos na pesquisa, quanto para o trabalho docente. Concluímos que o cartaz pedagógico deve ser utilizado nas aulas de língua portuguesa como língua materna como um recurso que pode auxiliar a atuação do professor e favorecer a motivação do aluno a explorar e a construir novos conhecimentos na língua. À vista disso, o uso do gênero cartaz no ensino de língua portuguesa, além de ser considerado como mais uma alternativa metodológica de ensino, possibilita uma aprendizagem significativamente positiva, situada, crítica e reflexiva ao aluno, dado que, em termos de ensino e de aprendizagem, o mencionado gênero envolve diferentes competências e habilidades.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Ensino-aprendizagem. Carta.

OS (IM)PROVÉRBIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO LEXICAL E SEMÂNTICO DO GÊNERO TEXTUAL

Aretusa Pontes Nascimento (SEMED)

O trabalho com a pluralidade e a variação dos gêneros do discurso no Ensino de Língua Portuguesa é imprescindível, assim como, considerar a relevância dos gêneros como instrumento de aprendizagem e dos textos como unidade de ensino para o desenvolvimento da leitura e escrita. O presente trabalho trata do estudo lexical e semântico dos provérbios utilizados por alunos das turmas de 8º ano da escola municipal UEB Prof.ª Rosilda Cordeiro, assim como da análise dos sentidos dos improvérbios encontrados no gênero anúncio publicitário. A relevância do uso do gênero provérbio encontra-se nas possibilidades de práticas de letramento a serem desenvolvidas: fala/escuta, leitura/produção escrita, análise linguística. Ressalta-se o contexto enunciativo particular dessa unidade léxica na comunidade linguística e o caráter conotativo e sucinto (Xatara e Succi, 2008). Sobre as etapas da pesquisa, destacam-se: indagação aos alunos e seus pais sobre provérbios conhecidos, seguida da seleção e análise coletiva. Posteriormente foram aplicadas atividades envolvendo conteúdos ligados ao léxico e à semântica. Houve a conceituação dos improvérbios através da música "Bom conselho" de Chico Buarque e a análise do efeito persuasivo dos improvérbios no gênero anúncio publicitário, seguida da elaboração de anúncios. Tais atividades possibilitaram o aperfeiçoamento da competência discursiva e lexical dos alunos, além da valorização da sua língua, cultura, seus costumes e a sabedoria

popular, aproximando o ensino aprimorado na escola às suas práticas sociais. Essa possibilidade advém das noções da linguística, fazendo-nos refletir sobre os usos das pessoas em sociedade e enxergar o fenômeno da língua além das questões gramaticais (Antunes, 2003). Destacam-se os provérbios citados pelos alunos e seus pais, as produções textuais com exemplos de situações de uso e os anúncios elaborados, os quais foram expostos no mural da escola citada. Dessa forma, pretendeu-se explorar a presença dos provérbios na comunidade escolar e dos improvérbios no gênero anúncio publicitário; bem como compreender seus sentidos, suas funções no discurso e as possíveis situações de uso.

Palavras-chave: Provérbios. Léxico. Linguagem conotativa.

O ENSINO DIALÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO PANDÊMICO: POSSIBILIDADES E PROBLEMATIZAÇÕES

Rodrigo Milhomem de Moura (UFG)

O período pandêmico surpreendeu a grande maioria da população mundial. Afinal, nunca havíamos passado por nada parecido em nosso tempo. Isso, todavia, não quer dizer que nunca tivesse ocorrido algo com tamanhas proporções na história da humanidade. A forma como tudo ocorreu: a quarentena, o distanciamento e o isolamento sociais, a quantidade de vidas perdidas, fechamento de escolas e do comércio, principalmente, a falta de gestão presidencial e da pandemia (no caso do Brasil), levaram-nos/levam-nos a um status de medo, insegurança e incertezas. Enquanto professores/as tivemos/temos que nos reinventar, reinventar a forma como enxergávamos nossos/as estudantes, reinventar a forma de encarar nossa prática docente e, ainda, tivemos/temos de enfrentar os desafios da desigualdade social e educacional em nossa sociedade, que migrou ou não (porque milhões de alunos/as ficaram sem acesso à educação) para o modelo virtual. Enfim, muitas mudança drásticas e pouco tempo para adaptação. Reconhecendo esses aspectos, neste trabalho, problematizamos o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa que realizamos durante a Pandemia do Coronavírus; apresentamos atividades que foram desenvolvidas com estudantes de uma instituição privada de ensino; e discutimos possibilidades para o ensino/aprendizagem de LP em alguns contextos educacionais na e para além da pandemia. Para tanto, ancoramo-nos na perspectiva dialógica de linguagem, a partir dos estudos de Bakhtin, Faraco, Braith e Fiorin. A pesquisa é de caráter bibliográfico e qualitativo de cunho interpretativista. Devido a fase embrionária em que se encontra este estudo, muitos aspectos deverão ser considerados para possíveis resultados. Mas, de antemão, podemos dizer que há muitas ferramentas tecnológicas (quando possível sua execução e acesso) que poderão ser utilizadas para melhorar o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem. LP. Dialogismo. Tecnologia.

O QUE A BNCC NOS DIZ SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mary Stela Surdi (UFFS)

Neste texto, apresentamos um breve estudo sobre alguns aspectos relacionados ao ensino de língua portuguesa, pensados a partir do que BNCC, enquanto um dos documentos oficiais que orienta o ensino, propõe em sua versão final publicada em dezembro de 2017. Dentre as constatações, destaca-se que a BNCC reforça o discurso oficial disseminado desde os PCN, promovendo a centralidade do texto no ensino, o protagonismo da língua viva e reforçando o lugar secundário da gramática em sala de aula. Portanto, no ensino-aprendizagem da língua portuguesa, como língua materna, tem-se o texto como objeto central, que se materializa através das ações de ouvir, falar, ler e escrever. Alinhado a isso, o documento também assume a perspectiva enunciativo-dialógica, o que implica entendê-la como forma de interação, ou seja, lugar no qual os sujeitos se constituem como tal. No entanto, o documento não esclarece ou indica de modo mais consistente como atender todas as novas demandas anunciadas nos objetos de conhecimento ao inserir, por exemplo, uma gama incontável de gêneros textuais a serem trabalhados em cada ano, bem como não assume a oferta das condições necessárias - humanas e materiais – para que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) cumpram seu papel destacadamente anunciado na BNCC.

Palavras-chave: BNCC. Concepções de linguagem. Ensino.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Endy Carvalho da Silva (UESPI)
Vanessa de Souza Pereira (UESPI)

A presente produção científica procura expor as histórias em quadrinhos como gênero textual de grande utilidade para as aulas das múltiplas modalidades de língua portuguesa. Assim, pretende-se averiguar os elementos particulares das HQs que as diferenciam dos demais gêneros e por isso atribuem-nas recepções diferentes por parte do alunado. O objetivo do seguinte trabalho acadêmico é norteado pela investigação detalhada dos componentes específicos e particulares das histórias em quadrinhos, analisando suas qualidades positivas que possibilitam o desenvolvimento de trabalhos e atividades escolásticas variadas com enfoques diversificados, e que, também, permitem ao gênero textual HQ tornar-se uma ferramenta de excelência, bastante útil e esplendidamente prática para o ensino-aprendizado de Língua Portuguesa. Efetuou-se uma pesquisa bibliográfica baseando-se nos estudos previamente publicados de autores renomados em suas respectivas áreas de atuação como VERGUEIRO (2018a), VERGUEIRO e RAMOS (2009), MARCUSCHI (2005), EISNER (1989), dentre outros pesquisadores, com a finalidade de detalhar as possibilidades de trabalhos escolásticos

em aulas de Língua Portuguesa e Literatura a partir do gênero textual História em Quadrinhos, assim como a sua importância para o desenvolvimento dos saberes do aluno e para a compreensão da realidade através de práticas com textos interativos, de dupla linguagem (multimodal) e natureza atrativa para novos leitores. Para o que pretendemos diante da referida pesquisa, iniciaremos por um apanhado de recortes históricos importantes para o legado do gênero textual em discussão. Na segunda abordagem detalharemos os componentes que identificam as históricas em quadrinhos. Por fim, ordenaremos as práticas de ensino e aprendizagem possibilitadas pelos Quadrinhos. Toma-se por conclusão que as HQs (gibis, tirinhas, charges, etc.) são gêneros multifuncionais, inclusive dentro da sala de aula, pois permitem ao discente penetrar no universo leitor, executando a leitura por fruição. Assim como produzir textos de forma criativa, além de trabalhar questões interpretativas a partir até mesmo de histórias curtas, podendo examinar esmiuçadamente seus elementos e gerar debates acerca de seus temas; sendo assim excelentes dispositivos para as práticas leitoras, escritas e interpretativas.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Gênero textual. Letramento

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O LETRAMENTO DIGITAL: O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO NOVAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)

Este mundo cada vez mais competitivo e exigente faz com que as pessoas tenham a necessidade de aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas e, cada vez mais, com o material textual disponível no ambiente digital. Os variados textos disponíveis na Internet apresentam, além da linguagem escrita, diversas outras linguagens para a construção do sentido e acabam por exigirem novas competências e habilidades de leitura e escrita para o exercício mais pleno da cidadania, em época fortemente caracterizada por práticas sociais realizadas e mediadas por tecnologias digitais. Pensando nisso, é fundamental que a escola prepare os seus estudantes para o exercício de cidadania na contemporaneidade, desenvolvendo competências para a realização de diferentes práticas sociais mediadas pelas tecnologias. Levando-se em conta o que foi mencionado, esta pesquisa bibliográfica discute como a difusão massiva da tecnologia digital e a necessidade da inclusão das tecnologias nas práticas do cotidiano educacional geram novas demandas para a escola e seus processos educativos. Pensando nas aulas de Língua Portuguesa e na necessidade de o texto impresso deixar de ser o único material trabalhado em sala de aula, questiona-se, portanto, para quais textos os estudantes estão sendo preparados para ler e escrever? O aluno é preparado para realizar a leitura de fontes impressas e on-line, por exemplo? O aluno é preparado para saber escolher a linguagem adequada para o seu contexto de produção, que pode ser uma postagem em uma rede social digital ou um ofício? O aluno compreende a importância dos direitos autorais e das *fake news*? Por tudo isso, é

essencial que os estudantes tenham a oportunidade de participar das mudanças sociais e tecnológicas ocorridas na sociedade de forma crítica, observando a sua segurança, a sua privacidade, os riscos e os limites que o uso das tecnologias ocasiona. Percebe-se então como são significativas as discussões sobre os desafios do acesso às TDICs e o desenvolvimento de competências midiáticas no contexto escolar. Após o estudo de cunho teórico realizado nesta pesquisa, constatou-se que levar o aluno a ter conhecimento sobre as diferentes formas de leitura e escrita nas várias ferramentas da Internet e desenvolver conhecimentos e habilidades para opinar, debater, trocar, compartilhar e divulgar informações são atividades essenciais para preparar esse aluno para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho e para a vida em uma sociedade cada vez mais conectada digitalmente.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. TDICs. Leitura. Escrita.

USO DE MEMES EM SALA DE AULA PARA INSTIGAR A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E A CRITICIDADE DE ALUNOS DO 8ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Suelen Freitas da Silva (UEMASUL)

Sabe-se que a linguagem audiovisual, por meio da televisão, internet e cinema, é um meio de entretenimento utilizado de forma intensa na atualidade e, além de entreter, pode atuar como recurso pedagógico, trazendo aspectos do cotidiano para o ambiente escolar. Os memes, como frutos da tecnologia, estão presentes na vida dos alunos e, por esse motivo, o artigo em questão visa discorrer sobre como essa ferramenta pode ser um subsídio, para o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, tem-se como escopo observar e interpretar memes de temáticas variadas, conceitualizar o gênero, além de observar os resultados, por meio de uma produção textual. É imprescindível buscar ferramentas que visam ao melhoramento do ensino, logo, a proposta deste artigo acerca da utilização de memes didáticos incita os alunos a praticarem a interpretação de textos, de forma lúdica e divertida, pois é necessário que os professores inovem e que os alunos sejam capacitados, para absorver os benefícios dessas inovações significativamente. Sob esta perspectiva, este estudo se mostrou importante, pois evidenciou que o cinema proporciona um espaço para a construção de sentidos, não somente linguísticos, mas ainda legitima os conhecimentos enciclopédicos dos alunos e facilita as estratégias de ensino-aprendizagem dos sujeitos. Para tanto, o trabalho contou com uma pesquisa de campo de forma qualitativa, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, em escola pública do município de Açailândia. O trabalho teve contribuições teóricas de diversos autores, entre eles: Vale e Alaimo (2017), Brito e Purificação (2015) e Massaruto (2017).

Palavras-chave: Ensino. Memes. Recurso Pedagógico. Aprendizagem si.

QUÍMICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA DE ENSINO (TRANS)DISCIPLINAR

Carlos Eduardo de Paula Santos (UFPI)
Maria José Nélo (UEMA)

Esta comunicação oral tem por objetivo geral refletir sobre novas possibilidades de ensino de Língua Portuguesa, compreendendo diferentes públicos e contextos situados. Nesse sentido, tomamos como ponto de partida, para as reflexões aqui pretendidas, a disciplina de Leitura e Produção Textual (LPT) ministrada para estudantes de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), durante o segundo semestre letivo do ano de 2020, na modalidade online. Desse modo, através de um relato de experiência das atividades desenvolvidas, buscamos refletir sobre como podem ser constituídas estas novas práxis que se pretendem transdisciplinares ao relacionarem os conteúdos de diferentes disciplinas em um ensino menos setorizado, inserindo o contexto do aluno em suas leituras e produções textuais. Além disso, salientamos que as aulas de Língua são um evento complexo que devem ser (re)pensadas por intermédio de três pilares fundamentais, quais sejam: para quem ensinar? O que ensinar? De que forma ensinar o que se ensina? Não só, mas principalmente na modalidade remota, em que muitos professores se veem desorientados no que tange ao manuseio de diferentes recursos digitais e muitos alunos são excluídos e/ou silenciados em um modelo de ensino "emergencial" que se estende e se consolida cada vez mais. Para tanto, utilizamos o aporte teórico de Street (2009) e Rojo (2009) que tratam dos Letramentos como práticas sociais, Rojo e Moura (2012) e Coscarelli (2002) que discutem os multiletramentos, multimodalidade e novas tecnologias aplicadas ao ensino de Língua, respectivamente. Dessa maneira, as atividades propostas refletem, por exemplo, uma concepção de linguagem funcionalista, como evento comunicativo, o que implica a inclusão de textos e gêneros verbais e não verbais, de recursos tecnológicos como instrumento de aprendizagem e da utilização de metodologias diversificadas na conformação de um processo de ensino-aprendizagem dialógico-construtivista. Os resultados apontam para um caminho repleto de possibilidades transdisciplinares, partindo do contexto acadêmico-social destes estudantes, para a produção do ensino de leitura e escrita significativo e engajado.

Palavras-chave: Multiletramentos. Multimodalidade. Ensino.

O DESAFIO DO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA NUM PAIS FRANCOFONO (SENEGAL)

Mamadou Saliou Boiro
(Universidade Cheikh Anta Diop de Dakar)

Este artigo tem como intuito abordar a questão da integração da língua portuguesa no sistema educativo senegalês. Trata da evolução do seu ensino e do estatuto que tem atualmente no sistema educativo do país. O objetivo deste capítulo é fornecer as

informações susceptíveis de contribuir para uma melhor compreensão da situação da língua e do seu ensino no país. Outros aspectos também abordados reportam-se às práticas letivas, que têm como base os princípios da abordagem comunicativa. Desde do início, o ensino e difusão do português tornou-se um desafio constante para ganhar espaço num sistema educativo francófono dominado pela política das ciências. Deste modo, o trabalho possibilitará ter informções de como e quando é que a língua portuguesa entrou no curículo do sistema educativo Senegalês. Tem como objetivo conhecer o histórico do processo da integração do português no ensino Básico, Secundário e Superior. Também, procurará-se descobrir o processo da formação dos professores, dos alunos a partir do método comunicativo com os objetivos para o ensino básico e os temas para o ensino secundário. A partir de inquérito feito no Centro de Língua Portuguesa do Intituto Camões (CLP-IC) em Dacar, descobriremos o processo da difusão e promoção da língua e cultura portuguesa no Senegal.

Palavras-chave: Ensino. Portugues. Senegal.

MULTILETRAMENTOS, PRODUÇÃO DE TEXTO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eurico Rosa da Silva Júnior (UFPB)
Tiago de Aguiar Rodrigues (UFPB)

Por muito tempo a produção de textos na escola foi tomada como obrigação, como cumprimento de uma demanda protocolar para o aluno "passar de ano". Assim, produzir textos tornou-se uma atividade engessada, desprovida de significado para o estudante-autor e distante de sua realidade. Cabe a escola trabalhar com textos que propiciem a interação do estudante com seu meio de convívio, mostrando que o texto escrito é a ampliação do registro do dia a dia. A produção textual deve partir da ideia de que os textos possuem alguma função e que serão lidos e ouvidos por outras pessoas, partindo ainda de situações diversificadas e contextualizadas com a vivência do aluno, atrelando o seu dia a dia ao produto de sua produção. O presente trabalho pretende apresentar uma alternativa a esse quadro por meio de uma reflexão crítica da perspectiva dos multiletramentos e do trabalho com textos multimodais, (RIBEIRO, 2020; e ROJO; MOURA (2012)), ambos previstos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Defendemos que as exigências da sociedade cada vez mais multimodal e midiática demandam da escola e consequentemente do professor sólida formação para lidar com as novas formas dos textos em suas delineações multimodais e os novos multiletramentos, e não é novidade dizer que o professor ainda não está preparado para lidar com a produção textual embasada nas novas facetas da mídia. Pensar a produção textual dentro do viés multimodal é pensar a inserção do indivíduo dentro de uma sociedade digital na qual nos encontramos. Assim neste trabalho apresentamos as principais contribuições da BNCC para o tema e traçamos um quadro comparativo entre estas contribuições e o que tem sido proposto por professores dos anos finais do ensino fundamental. Os resultados preliminares sinalizam o papel da

introdução da pedagogia dos multiletramentos no ambiente da sala de aula, bem como reforça ainda mais a necessidade de se propor uma formação contínua e continuada aos docentes.

Palavras-chave: Multiletramento. Formação docente. BNCC. Produção.

INSTAGRANEANDO NA AULA: O USO DE TIRAS DO *INSTAGRAM* NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Andreza Luana da Silva Barros (UFMA)

O uso das redes sociais digitais ocupa um lugar de destaque na vida de muitas pessoas. Comumente, elas são usadas para distração, se comunicar com amigos e/ou familiares e também como ferramenta de trabalho. Recentemente, como todos sabemos, devido a pandemia, muitas dessas redes sociais passaram a ser utilizadas como ferramenta de ensino, quer seja de forma oficial ou extraoficial, dentre elas, destacamos a rede social Instagram. Por esse motivo, este trabalho tem como objetivo apresentar a utilização do gênero tira nas aulas de português que são constantemente postadas na rede destacada. Entendemos que os alunos são grandes usuários do Instagram e trabalhar com algo que lhes é próximo, pode contribuir positivamente para o aprendizado deles. Para desenvolver esta pesquisa, utilizaremos pressupostos da Linguística Textual (LT) abordados pelo autor Marcuschi (2008), e pelas autoras Kock e Elias (2011), como também os autores Ribeiro (2012, 2020, 2021); Rojo (2013, 2020); Barton e Lee (2015); Coscarelli (2016, 2020), que tratam do uso de tecnologias na sala de aula. O gênero tira foi escolhido por se tratar de um texto multimodal, isto é, contém elementos verbais e não verbais, conforme define a LT. Durante a leitura das tiras, os alunos precisam refletir sócio cognitivamente para serem capazes de entender o sentido do texto, como também analisar seus aspectos não verbais. Partindo do objetivo deste trabalho, pretendemos apresentar formas de trabalhar a tira nas aulas de português, abordando tanto a leitura de elementos multimodais, quanto questões de gramática normativa. Para isso, utilizaremos como corpus desta pesquisa tiras extraídas de páginas do Instagram que contenham ocorrências de pronomes. A estratégia de analisar tiras extraídas dessa rede social é uma alternativa de unir os conteúdos das aulas de português com tecnologia, assim entendemos que tão união que se faz cada vez mais recorrente no dia a dia do professor e do aluno torna-se essencial para as aulas de português.

Palavras-chave: *Intagram*. Tira. Tecnologia. Pronomes.

AS CONCEPÇÕES DE LEITURA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Gabriela Almeida de Sousa (UFMA)

O Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM) norteia os caminhos do fazer didático – metodológico docente frente aos desafios do ensino de língua portuguesa na escola contemporânea com suas bases ancoradas na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o ensino de língua portuguesa mediante a inter-relação entre as práticas de linguagem que partem da integração da leitura/escuta de textos, oralidade, produção de textos, analise linguística/semiótica. O DCTM, ainda compreende os efeitos de sentido como objetos de conhecimento para o ensino de língua materna. Nessa perspectiva, é um instrumento que interfere ou regula o fazer didático – metodológico presente na aula de língua portuguesa. Neste sente sentido, retomando a perspectiva de Chartier (2004), de que a leitura é um gesto, individual ou coletivo, dependente de formas de sociabilidade, das representações do saber, e compreendendo que a ênfase dada ao ensino de leitura, reconstrói-se no cotidiano da sala de aula. Temos como norteamento de nosso trabalho, o seguinte questionamento: qual concepção de leitura do DCTM exerce maior ou menor força teórica no que se refere o ensino de língua portuguesa? Temos o objetivo de investigar as concepções de leitura presentes nos documentos que norteiam o fazer didático – metodológico da escola maranhense. Especificamente, pretendemos: identificar as concepções de leitura presente no DCTM, verificar suas relações com as definições de objetos de conhecimento do documento regulatório e analisar os efeitos de sentido prescritos para o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa presentes no DCTM. Para isso selecionamos partes do texto curricular estadual para análise e interpretação por meio dos métodos qualitativo e discursivo. Para tanto, nossa investigação se justifica por contribuir com a possibilidade de problematizar um documento que significa e ressignifica a relação do processo de ensino aprendizagem de língua portuguesa. Como fundamentação teórica, retomamos as noções sobre ensino de leitura e escrita de Barzotto (1999), e Coracini (1995), bem como os conceitos de leitura de Chartier (2004), e a concepção de língua sociointeracionista de Bakhtin (2011).

Palavras-chave: Efeito de sentido. Ens. de leitura. L. Portuguesa.

EDUCAR PELO POÉTICO: O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Renata Amaral de Matos Rocha (UFMG)

O trabalho “Reconstrução do mundo”, baseado em “Lili inventa o mundo”, de Mário Quintana, foi desenvolvido com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, durante o ensino remoto emergencial, em 2020. A obra “Lili inventa o mundo” propõe uma leitura

transformadora, o que possibilitou acolher os estudantes de modo sensível; refletir sobre a situação do nosso mundo, sobre o impacto de nossas ações e sobre possibilidades reais de contribuirmos para construção de um mundo justo para todos e todas; desenvolver práticas de leitura, oralidade e escrita (ANTUNES, 2010); oportunizar a fruição da literatura e contribuir com a formação humana, cidadã e crítica destas crianças. A culminância foi a realização de um sarau virtual temático, no qual os educandos declamaram seus poemas autorais, e a participação destes estudantes na seção "O Mundo dos meus Sonhos", na UFMG Jovem, feira estadual da educação básica, apresentando desenhos e poemas escritos, com temática correlata à da seção, que dialogava estreitamente com o trabalho desenvolvido no âmbito do ensino remoto, com base na obra de Quintana. Deste coletivo de alunos, 79% produziram seus poemas autorais. Desses, 45% estavam totalmente adequados ao contexto de produção e recepção textual. No Sarau, 62% dos alunos participaram e se expressaram de acordo com a situação interativa. Acreditamos que a leitura de mundo em diálogo com a leitura e a escrita da palavra possibilita ao sujeito (re)escrever e transformar a si e o mundo que integra, conforme Paulo Freire (1982). Essa possibilidade de transformação, a nosso ver, pode ser acentuada, ao partir do texto literário. Educar e educar-se pelo poético impulsiona a imaginação e amplia as possibilidades dos sujeitos se colocarem no texto/no mundo e construírem novos conhecimentos. As construções de linguagem que tornam literário o texto e a amplitude da poesia contribuem para que os estudantes observem seu contexto e os enunciados que sugerem distintas interpretações, diversas leituras. Consideramos que o discurso da Ciência traz o saber como enunciado, enquanto o discurso literário apresenta o saber como enunciação (BARTHES, 2007). Para esse filósofo, a escritura faz do saber uma festa e se encontra onde as palavras têm gosto, sabor e, assim, denotam profundidade. Barthes assegura que, no âmbito do saber, para que as coisas se tornem o que são, o que foram, é necessário este ingrediente, o sal das palavras. É esse gosto que faz o saber fecundo (BARTHES, 2007). O texto poético sugere uma compreensão dos fatos, rompe a distância entre o organizar e o efetivar a experiência (PAVIANI, 1996).

Palavras-chave: Poético.Língua Portuguesa. Ensino.

INCENTIVO AS PRÁTICAS ORAIS DENTRO DA SALA DE AULA

Mirian Nascimento Fontinele (UFMA)

Pretende-se, a partir desta comunicação, uma observação acerca do pensamento criado ao longo do processo de evolução dos sistemas de comunicação ligado as duas modalidades da língua, em que com maior evidência tem-se a oralidade como sendo uma prática bastante desvalorizada dentro dos âmbitos da educação formal, pretendendo a maior visão reflexiva desse sistema de comunicação dentro dos processos de ensino e aprendizagem do estudante, para a revogação de preconceitos relacionados a oralidade, colocando alguns dos principais pontos para esses olhares

de desmerecimento relacionados a oralidade como termo a ser discutido em sala, buscando as raízes desde a valorização dessa modalidade da língua, como motivo de prolongamento de histórias e legados ancestrais dentro da cultura de um povo durante muito tempo, até seu descamar1 ao longo da história, passando para um sistema de escrita maior valorizado, e percebido como meio de desenvolvimento de nações. Também, demonstrar o porquê da questão da escrita ser mais importante, ter maior abrangência em meio a sociedade "bilingue" do que a fala (fenômeno da oralidade), colocar algumas atividades de incentivo para o profissional docente, funcionado como intermédio professor/aluno, engajando-o dentro de atividades cotidianas de uso da modalidade oral, empregando-as em contextos reais para um acréscimo do interesse desse discente, assim como trabalhar com tópicos de respeito à variantes presentes nos muitos falares existentes geograficamente, nos quais são reunidos dentro da escola, promovendo o olhar respeitoso sobre esses considerados por muitos, erros, dentro da fala. Um questionamento surgido a partir de uma prática de observação em salas de aula do ensino fundamental maior, em que se constatou a falta de abordagem da reflexão sobre oralidade dentro desse campo, desse modo, inspirando a indagação relacionada a temática discutida dentro desse artigo. Ademais, como busca de subsídios teóricos necessários para uma divulgação maior da oralidade dentro da sala de aula, propõe-se um trabalho de ordem exclusivamente bibliográfica, pois, (PRODANOV, p.54, 2013) se vale das chamadas fontes de papel (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental), (PRODANOV, p.54, 2013) "levando em consideração o ponto de vista dos procedimentos técnicos" trabalhando com autores como, (SAUSSURE, 2012), (GAUVÃO & BATISTA, 2006), (CASTILHO, 2004), (LISBOA, 2002), (MARCUSCHI, 2010)

Palavras-chave: Oralidade. Ensino de Língua Portuguesa. Incentivo.

ATIVIDADE DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sandro Luis da Silva (USP)

Este comunicação tem por objetivo apresentar uma análise de atividades de leitura oferecidas pelo livro didático digital (LDD) por meio de objetos educacionais digitais (OED's). Para atingir este objetivo, analisamos como os letramentos digitais são trabalhados (quando o são) e de que forma se apresentam nos OED's, além de verificamos nestes os recursos multimodais presentes e como eles interferem nas atividades de leituras no LDD. O corpus constitui-se em um OED do LDD de língua portuguesa da coleção Projeto Teláris volume nove, Editora Ática, destinado ao ensino fundamental II, escrito por Borgatto, Bertin e Marchezi, (2015). Essa escolha ocorreu em virtude de ser a única coleção aprovada na categoria no PNLD de 2017. O estudo está pautado em Maingueneau (2013, 2015) sobre discurso e a concepção de multimodalidade. Além desse autor, valemo-nos, ainda de Dionisio e Vasconcelos (2011 e 2013) no que diz respeito à linguagem multimodal. Buscamos em Rojo e

Bunzen (2005), Procópio (2010) e Soares, (2016), no tocante ao gênero de discurso livro didático e ao LDD. Quanto ao letramento digital, pautamo-nos em Xavier (s/d) e Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). Pela análise apresentada, concluímos que esses recursos são complementares às atividades presentes no LD e são constituídos atividades e estratégias estáticas e, consequentemente, não se vale do uso da interatividade. Eles exploram as múltiplas semioses oriundas dos ambientes digitais.

Palavras-chave: Livro didático digital. Leitura. Ensino

SEMÂNTICA: LIVRO DIDÁTICO E A SIGNIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS CATADORES DE AÇAÍ DA CIDADE DE VILA NOVA DOS MARTÍRIOS/MA

Bruna Sousa dos Santos (UEMASUL)

Esta pesquisa é de Iniciação Científica FAPEMA-Cidades e insere-se na Linha de pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA/UEMASUL, tem como objetivo geral investigar o patrimônio cultural e da memória dos cooperados da Cooperativa dos Açaizeiros da Região Tocantina – Cooaçaí, sediada na cidade de Vila Nova dos Martírios/MA. E os objetivos específicos: analisar o conteúdo da semântica no livro didático do 7º ano do ensino fundamental, precisamente os conteúdos que expõem a teoria semântica e com vigência de 2017 a 2019; descrever o contexto sociocultural e caracterizar o patrimônio cultural, contido nos registros de memória dos catadores de Açaí. O corpus é o livro "Para viver juntos: Português", de Costa et al. (2015), do 7º ano, utilizado em uma escola da rede pública, na cidade de Vila Nova dos Martírios/MA. Adotamos a metodologia de abordagem qualitativa, com pesquisa documental e de campo, com as técnicas de entrevista semiestruturadas dos catadores de Açaí. Fundamenta-se nos estudos de Bechara (2004), Cançado (2012), Valente (1998) e Marques (1996). Os resultados apontam que o estudo semântico, especificamente, fenômenos linguísticos geradores de ambiguidade, são fundamentais para que o aluno não tenha dificuldades na leitura e produção textual. Ademais, foram realizadas entrevistas gravadas com os gestores, professor colaborador da equipe executora e alunos da instituição de ensino selecionada para a pesquisa; inclusive, houve a transcrição desses relatos. Os entrevistados puderam descrever o contexto sociocultural da escola, identificando, também, o funcionamento da coleta do açaí. Além disso, ocorreram visitas aos campos de produção do Açaí, registradas por meio de fotografias e mapa elaborado por um colaborador voluntário do projeto. Estas informações tornam-se um meio de ensino-aprendizagem na construção de textos e aprofundamento semântico, pois foi caracterizado o patrimônio cultural da cidade, que é o açaí, contendo o processo de relação homem com a natureza, sustentando a significação no processo educacional da cidade. Por fim, a produção do material didático "sequência didática" para o estudo de Semântica, a partir do conteúdo obtido na pesquisa, está em fase de elaboração,

para que, assim, as informações obtidas por meio desta pesquisa sejam inseridas no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Semântica. Ensino Fundamental. Livro didático

O FENÔMENO SEMÂNTICO DA AMBIGUIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ/MA NA DÉCADA DE 2020

Daniela Silva Ribeiro (UEMASUL)
Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)

Esta pesquisa é de Iniciação Científica CNPq/UEMASUL em andamento e insere-se na Linha de pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA/UEMASUL. O trabalho tem como objetivo geral verificar a abordagem do conteúdo semântico do livro didático de língua portuguesa adotado no 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas de Imperatriz/MA no período de 2020 a 2021. Além disso, têm como objetivos específicos analisar a abordagem do conteúdo semântico e sua relação com a BNCC e também refletir sobre a abordagem do conteúdo semântico do livro didático analisado. Ressalta-se que o corpus constitui-se do livro didático do 9ª ano da coleção "Português: conexão e uso", de Delmanto e Carvalho (2018), ciclo 2020 a 2023, e nele buscou-se analisar como são propostas as atividades e qual o tratamento dado à semântica, especificamente a ambiguidade. Assim, salienta-se a importância e necessidade que há em estudar as concepções semânticas nas atividades contempladas no ensino de língua portuguesa num determinado momento. Sob esse viés, a significação linguística propicia a leitura e produção textual dos mais variados gêneros textuais, favorecendo a competência necessária para uma melhor interpretação e compreensão de textos. Em relação à metodologia, foi utilizada a abordagem, predominantemente, qualitativa, com pesquisa documental. Para esse fim, o embasamento teórico da pesquisa está centralizado em Bechara (2004), Cançado (2012), Marques (1996) e Valente (1998), que em alguns de seus estudos dirigem a questões relacionadas à semântica da língua portuguesa. Sendo assim, com a análise fica evidente como resultado parcial que o conteúdo de semântica aparece de forma implícita, pois não é apresentada a teoria semântica. Considerando que foi identificado em algumas questões das atividades abordagens acerca do fenômeno semântico da ambiguidade. Assim, espera-se que a pesquisa estimule o estudo e reflexão acerca da semântica no processo de ensino-aprendizagem, pois o ensino de língua portuguesa não pode ser ensinado e estudado de forma isolada, nem descontextualizada.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. BNCC. Semântica. Livro didático

PRÁTICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM A UTILIZAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO DIXIT

Gilmara de Cássia dos Santos (UFPB)
Roseane Batista Feitosa Nicolau (UFPB)

Uma das mudanças mais latentes nos últimos anos diz respeito à inclusão de novas práticas de interação e de multiletramento no contexto da Educação Básica em todas as etapas. Os jogos de tabuleiro podem ser um campo fértil para essas práticas ao permitir o contato com novas formas de interação por meio da linguagem oral, escrita, visual, gestual; bem como o trabalho com gêneros multimodais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa forma, a partir do projeto de PIBIC-UFPB (2020-2021), intitulado: Saber ler e escrever está em jogo: ensino de língua portuguesa a partir dos jogos de tabuleiro moderno, buscamos contribuir com a inclusão do jogo do tabuleiro modernos, como estratégia de ensino e a aprendizagem da língua por meio de atividades, alinhada na perspectiva de ampliar a capacidade de uso das linguagens, sobretudo em práticas da leitura e produção textual. Esse projeto tem como aporte teórico livros que tratam de jogo na educação (BROUGÈRE, 2003; NICOLAU, 2018; e outros), e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) dentre outros documentos orientadores. Para tanto, traçamos como meta o estudo de jogo de tabuleiro apropriados para alunos do Ensino Fundamental, visualizando aspectos da língua, da leitura e da produção textual, tendo como diretrizes as competências para a área de Linguagens (BRASIL, 2018), de forma colaborativa e, em seguida, realizamos o planejamento de atividades com o jogo de Tabuleiro moderno: DIXIT, para instrumentação do ensino e aprendizagem da língua de alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Visualizamos essa proposta como aplicável e apropriada para o ensino da língua, ao utilizar o jogo DIXIT, como uma estratégia de ensino e aprendizagem, buscando favorecer a construção de conhecimento linguístico e da prática da leitura e da escrita, bem como promovendo o multiletramento.

Palavras-chave: Estratégias de ensino. Leitura e escrita. Dixit.

OS SABERES SOBRE ARGUMENTAÇÃO E ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DO PNLD/2020: UMA ANÁLISE DISCURSO-ARGUMENTATIVA DOS ENUNCIADOS DAS ATIVIDADES DO VOLUME 7 DA COLEÇÃO APOEMA

Elionai Mendes da Silva (UESC)

Neste trabalho, apresentamos algumas reflexões acerca dos saberes sobre argumentação e ensino de argumentação que são produzidos e postos a circular em um dos quatro volumes da coleção didática Apoema, voltada ao ensino de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental, a qual foi aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2020 (PNLD/2020), por atender melhor aos critérios

avaliativos estabelecidos por este órgão governamental, a fim de verificar em que medida suas atividades possibilitam aos estudantes a experiência da prática argumentativa. Nosso recorte, portanto, versam sobre a análise dos enunciados dessas atividades, bem como de suas consignas. Assim sendo, os procedimentos metodológicos e analíticos, deste trabalho, voltam-se para a seleção, descrição e análise de enunciados que suscitam, de alguma forma, o ensino de argumentação, na busca por apreender a/as concepções de argumentação subjacente às atividades didáticas em apreço. Desta feita, nossas reflexões ancoram-se numa vertente interacional da argumentação, fundamentando-se, precipuamente, nos postulados de Plantin (2008) e Grácio (2011; 2016), que concebem a argumentação como prática social de linguagem, a partir de situações concretas de comunicação, bem como na perspectiva da argumentação no discurso, conforme a proposta de Ruth Amossy (2018), a qual defende a ideia de que a argumentação é parte constitutiva de todo discurso, o qual quando não procura convencer ou influenciar seus interlocutores, modifica seu modo de pensar, agir e ver as coisas, possuindo, assim, uma visada argumentativa ou uma dimensão argumentativa, respectivamente. Assim, selecionamos unidades didáticas que apresentam atividades organizadas com tipos de interação (cf. KERBRAT-ORECCHIONI, 1990) e práticas de linguagem (cf. DOLZ, 1999) capazes de oferecer o ensino da argumentação, para, então, analisar o tipo, o objetivo e o objeto dos exercícios que compõem tais atividades e, por fim, discutir a potencialidade que essas atividades têm em inserir o estudante em uma interação argumentativa. Nossos resultados sugerem que as atividades do volume 7 da coleção didática Apoema – Português oferecem possibilidades de o estudante participar de interações argumentativas, sobretudo, orais, apresentando potencialidade para inserir o estudante principalmente em situações dialogadas, oportunizando-lhes vivenciar a experiência da prática argumentativa bilateral.

Palavras-chave: Ensino. Prática social. Interação. Discursos.

DA REESCRITA À PRODUÇÃO FINAL: PROCESSO DE ESCRITA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ENSINO MÉDIO

Eline Eduarda Samuel Barros (UFMA)

Este trabalho objetiva fazer uma análise do processo de escrita dos alunos que estão saindo do 1º ano para 2º ano do Ensino Médio. Para isso, temos como objeto de pesquisa as produções textuais dos alunos e, como objeto de análise, o processo de escrita deles. Como metodologia, temos a pesquisa-ação e a longitudinal, pois interferimos na sala de aula e a pesquisa se dá por um longo período de tempo, um período de 2 anos. A coleta dos dados foi feita por meio de idas à escola para a observação das aulas de Produção Textual. Partindo desse pressuposto, analisaremos o trabalho com a reescrita de um mesmo texto, com o intuito de entendermos como as mudanças foram ocorrendo, como o aluno foi articulando o seu texto até chegar a um texto final que ele considera estar no ponto ideal. Com base nisso, buscaremos responder ao seguinte questionamento: Como a reescrita do texto de um mesmo aluno, ao passar de uma série para outra, pode apresentar melhorias qualitativas na sua

produção? Para tanto, utilizaremos como suporte teórico Calil (2011), Calkins (1989), Certeau (1998), Riolfi (2008), Gil (2002), dentre outros autores.

Palavras-chave: Reescrita. Processo de escrita. Produção Textual.

O DISCURSO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS DE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria Valcirene Oliveira Braga (UFMA)

A proposta de discussão desse trabalho volta-se para a escrita desenvolvida por futuros professores de língua portuguesa, mais especificamente para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de licenciandos que pesquisam sobre o ensino a partir da própria prática pedagógica. Consideramos o TCC não apenas como um documento burocrático, mas também como um enunciado que externa a compreensão do futuro professor sobre a relação entre teoria e prática de ensino, como uma narrativa da qual o licenciando participa ativamente na posição de quem conta sobre a experiência vivida. Nessa escrita, o professor ao fazer o movimento de evocar vozes teóricas para que essa narrativa seja vista como um discurso científico. Seguindo essa orientação elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: como os futuros professores estão narrando as aulas de português e como vozes citadas na fundamentação teórica chegam às narrativas? Partimos do pressuposto de que a escrita do licenciando que se coloca na posição enunciativa de quem pesquisa sobre o ensino de língua materna deixa à mostra reflexões sobre prática docente, carregada de tensões dialógicas entre diferentes vozes, dentre as quais estão os autores citados para fundamentar teoricamente a pesquisa. Nosso objetivo é analisar como os professores narram suas experiências na sala de aula e como autores convocados são relacionadas à narrativa da aula de português. Nosso corpus de análise é composto por monografias da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus São Bernardo – MA, que discutem sobre ensino de língua a partir de atividades desenvolvidas na escola. Para fundamentar este trabalho, vamos nos apoiar nos estudos de Bakthin (2003) e Volochinov (2017), sobre a escrita como enunciado dialógico e responsivo, atravessado por outros enunciados; de Geraldi (1997) no que se refere à aula de português e à relação entre teoria e prática como uma ponte, ponto de partida e chegada na formação do professor, de Sulemi Fabiano (2004), sobre como futuros professores mobilizam os conceitos teóricos na produção de suas monografias, enquanto uma atividade investigativa.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Formação de professores. Ensino.

A CONSTRUÇÃO DA AUTORIA EM PROJETOS DE MONOGRAFIAS: PERSPECTIVAS PARA UMA ANÁLISE

Milena Océria Sales (UFMA)

Este trabalho trata-se de um estudo inicial que parte da problemática levantada em nossa investigação que será realizada no decorrer dos próximos dois anos no Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal e que tem como tema o processo de escrita universitária no Maranhão. Propomo-nos, neste estudo, buscar possíveis perspectivas analíticas sobre o objeto em questão e realizar uma reflexão sobre as práticas de escrita acadêmica em duas universidades públicas inseridas no interior do Maranhão. Tivemos como objeto de estudo o discurso de outrem e as marcas de autoria, e como objeto de análise projetos de monografias escritos por alunos do penúltimo semestre do curso de Letras – Português. Os alunos participantes da pesquisa são discentes da Universidade Federal do Maranhão, campus Bacabal e da Universidade Estadual do Maranhão, campus Pedreiras. A metodologia empregada para a realização deste estudo foi a pesquisa etnográfica, bibliográfica e de análise documental com enfoque qualitativo. Tivemos como objetivo verificar, de forma comparativa, como as formas de remissão ao discurso de outrem são organizadas no texto e de que modo elas se relacionam com o processo autoral constituído no texto do aluno. As categorias de análise utilizadas neste estudo dizem respeito às formas de heterogeneidade mostrada apresentadas por Authier-Revuz (2004) e Maingueneau (2004): Discurso Direto, Discurso Indireto, Modalização em Discurso Segundo, Discurso Direto com "que" e Ilha Textual. Para além de tais categorias, nos pautamos também nos pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtin (1929), Foucault (1969) e Possenti (2002). Destacamos a pertinência deste trabalho por tornar possível uma discussão sobre o processo pelos quais a escrita acadêmica passa através das vozes que permeiam o texto. Analisar a produção universitária de dois contextos interioranos do Maranhão, tendo como foco o discurso de outrem, permite-nos também compreender de que formas, em tais contextos, os sujeitos têm se relacionado com o conhecimento científico através de sua escrita.

Palavras-chave: Discurso de Outrem. Autoria. Escrita acadêmica.

VOZ PASSIVA SINTÉTICA: ENTRE A REGRA E O USO - REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS

Lucas Willian Oliveira Marciano (UFMG)

Na tradição gramatical (BECHARA, 2009; SACCONI, 2008, 1989; CUNHA & CINTRA, 2008; NICOLA & INFANTE, 1997), prescreve-se, para orações com voz passiva sintética (VPS) ou pronominal, a concordância entre verbo e sujeito paciente. Entretanto, o que se observa em relação ao uso é um preferência, por parte do falante, por uma estrutura inovadora: a ausência de concordância normativa (AMORIM, 2011;

BAGNO, 2007, 2001; SCHERRE, 2005; PERINI, 2000). Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo comparar as prescrições da gramática normativa em relação à estrutura da VPS com os usos reais feitos pelo falante (Ex.: "(...) observou-se as variações (...)" (MARCIANO, 2019)). Ao fazer isso, visa-se a proposição de um ensino de português mais crítico e reflexivo, pautado na diversidade e no uso real da língua. Os dados para a análise são retirados de trabalho anterior (MARCIANO, 2019). Na pesquisa, foram analisadas ocorrências do uso inovador da VPS em textos acadêmicos como estratégia de impessoalização discursiva. Como discurso representativo da norma padrão, foram selecionadas duas gramáticas de autores renomados (BECHARA, 2009; CUNHA & CINTRA, 2008) e, como representantes do discurso didático, foram destacados dois livros aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): Apoema (TEIXEIRA et al., 2018) e Tecendo Linguagens (OLIVEIRA et al., 2018). As análises buscarão contrastar as regras apregoadas pela tradição gramatical e pelo ensino com o emprego corrente da língua em contexto formal, representado pelos artigos acadêmicos. Com a discussão dos dados, espera-se propor reflexão sobre o ensino de português, que frequentemente concebe a língua como algo estático e descontextualizado (ANTUNES, 2009). Dessa forma, será elaborada proposta de ensino voltada para a análise linguística, pautada nas ideias de educação libertadora e crítica de Bortoni-Ricardo (2005) e Bagno (2005). Trabalhos assim ajudam a descontruir a ideia de erro que nada mais é do que um falso conceito especificamente sociocultural, associado ao falante, não à questão linguística (BORTONI-RICARDO, 2005). O "erro" atrela-se a preconceitos, já que quem "erra" geralmente faz parte dos grupos marginalizados socialmente. Como resultados, espera-se compreender o descompasso entre prescrição e uso da língua, fato revela como a escola (não) lida com a diversidade linguística. Também, espera-se demonstrar como os materiais, como livros didáticos e gramáticas, nem sempre são suficientes para compreensão de certos fenômenos linguísticos, como o emprego da VPS com ausência de concordância verbal.

Palavras-chave: Voz passiva. Ensino de português. Erro.

A BUSCA DE SUJEITOS PENSANTES E AUTORES DO SEU PRÓPRIO DISCURSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Roberta Costella (UPF)
Mariane da Rocha Silveira (UPF)

Conhecemos a evolução do ser humano por meio da escrita. Lendo o que está escrito é que temos a oportunidade de entender o porquê da história que estamos vivendo atualmente. E por falar em história, em tempos conturbados, de pandemia de Coronavírus, conseguir fazer com que alunos enunciem-se, tornando-se sujeitos pensantes do seu próprio dizer por meio da produção de textos, é reconfortante. Assim, diante da importância do ato de escrever com autoria, o objetivo do presente

estudo é relatar um trabalho realizado com alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola particular do interior do Rio Grande do Sul, intitulado "Circuito de Produção Textual", envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e de Redação. A fundamentação teórica baseia-se na Linguística Textual, contemplando autores como Fiorin (2016), Koch (2010), Kleiman (2000), Marcuschi (2000) e Guedes (2004). A metodologia utilizada foi adaptada ao ensino remoto, em tempos de pandemia, abordando a elaboração de textos, seguindo diversas etapas ao longo do ano de 2020, determinadas por um regulamento específico criado pelas professoras organizadoras do projeto, em conjunto com a direção e com a coordenação da instituição de ensino. O desfecho do trabalho, com a premiação dos autores vencedores, ocorreu por meio de uma transmissão ao vivo. Dos 10 alunos finalistas, três foram premiados. É importante enfatizarmos que todos os alunos receberam troféu de participação a ser retirado posteriormente na escola, pois a intenção era fazer com que todos se envolvessem nesse processo fundamental na formação de um estudante/cidadão. Acreditamos que cada vez que alguém se enuncia em um tempo e em um espaço determinados, em uma relação intersubjetiva, emergem pensamentos e visões de mundo, os quais possibilitam uma explosão de ideias e de reflexões. Isso é assumir um posicionamento diante da realidade que nos cerca, já que escrever é assumir um ponto de vista. Escrever é libertador. É um ato de criticidade e autonomia. Vale ressaltar que um bom escritor será sempre um bom leitor.

Palavras-chave: Escrita. Sujeitos Pensantes. Autoria.

ANÁLISE LINGUÍSTICA EM VIÉS DIALÓGICO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS COM DISCURSO E ESTILO PRÓPRIO

Mayara Klenida Amorim da Silva (UFPA)

Este trabalho, ainda em andamento, consiste em uma proposta teórico-metodológica de análise linguística em viés dialógico para o estudo dos substantivos, no trabalho com o gênero discursivo poema, com o intuito de contribuir tanto para a construção de sentidos e de valor, quanto para a produção textual escrita. À luz da Linguística Aplicada, este estudo é vinculado ao Projeto de Pesquisa "O ensino da Língua Portuguesa por meio da concepção sociológica e valorativa da língua(gem)" (UFPA/Castanhal). Embasamo-nos no dialogismo do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]; 2019 [1926]; BAKHTIN, 2017 [1979]), a envolver aspectos linguístico-textuais, enunciativos e discursivos a partir das valorações sociais inerentes à enunciação (POLATO, 2017; POLATO; MENEGASSI, 2017; MENDES-POLATO; MENEGASSI, 2017; 2018; OHUSCHI, 2019; POLATO; OHUSCHI; MENEGASSI, 2020, entre outros). Trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativa, de caráter propositivo, em que selecionamos o poema "Tem tudo a ver", de Elias José, e, após a análise do texto-enunciado, elaboramos atividades de análise linguística em prisma dialógico, a partir da metodologia sugerida por Ohuschi (2019), a enfocar o trabalho com substantivos, em razão da sua importância para a compreensão dos efeitos de sentido e de valor no poema. A proposta reflete, primeiramente, as relações sócio-

histórico-ideológicas e valorativas, na sequência, contempla atividades epilinguísticas e metalinguísticas. Após a análise das atividades, pudemos perceber que a análise linguística em viés dialógico é uma perspectiva pedagógica necessária em sala de aula, pois em uma abordagem sociológica e valorativa da linguagem, com foco nas axiologias sociais, na ampliação da consciência socioideológica e na produção valorada do discurso, contempla aspectos linguístico-textuais, enunciativos e discursivos mobilizados por meio dos gêneros discursivos, a conceber um sujeito que saiba apreender os valores dos discursos que interpreta e produz, e consequentemente, o valor da vida concreta, realmente vivida e experimentada. Os resultados demostram que os substantivos integram o estilo verbal do gênero como dialógico e pluridiscursivo, em que as escolhas vocabulares e sintáticas, todas valorativas, estão orientadas por ligações semântico-objetais, dada a posição axiológica peculiar assumida pelo autor para o tratamento do tema ante seus interlocutores específicos como uma atuação discursiva. Destarte, as axiologias sociais se apresentam dialogicamente perceptíveis no estilo verbal do enunciado.

Palavras-chave: Análise linguística. Dialogismo. Poema.

O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1892-1930)

Luiz Ricardo Gonçalves Rabello (USP)

O objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória das línguas estrangeiras na rede pública de ensino do Estado de São Paulo na Primeira República. Durante as três primeiras décadas do século XX as línguas dos países mais poderosos do mundo faziam parte do programa de disciplinas da Escola Normal e ginásios do estado. A metodologia adotada para realização desta pesquisa foi a Análise Documental na perspectiva de Cellard (2008). A partir da análise de leis, decretos e portarias extraídos do Diário Oficial do Estado de São Paulo foi possível descobrir quais disciplinas fizeram parte dos programas dos ginásios e escolas normais de 1892 a 1930, além das metodologias que eram utilizadas para o ensino de línguas estrangeiras neste período. O Francês permaneceu como a disciplina de língua estrangeira mais relevante no programa do ensino secundário e normal durante toda a Primeira República, tendo sido de ensino obrigatório até mesmo no programa do ensino primário. No ensino normal o Inglês foi disciplina obrigatória na Escola Normal da Capital, enquanto no ensino secundário, restrito a três ginásios em todos o estado durante mais de trinta anos, teve em seu programa quatro disciplina de língua estrangeira, sendo elas Francês, Inglês, Alemão e Italiano. Embora a Tradução Gramatical fosse o método utilizado para o ensino de línguas em vários países do mundo na época, a reforma da instrução pública paulista de 1892 trazia orientações didáticas específicas para o ensino das línguas estrangeiras que introduziu a prática de conversão nas aulas do ensino secundário.

Palavras-chave: Francês. Inglês. Ensino Secundário. Ensino Normal.

ENSINAR E APRENDER PORTUGUÊS: O QUE NOS DIZ A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Mary Stela Surdi (UFFS)

Neste texto, apresentamos um breve estudo sobre alguns aspectos relacionados ao ensino de língua portuguesa, pensados a partir do que Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto um dos documentos oficiais que orienta o ensino, propõe em sua versão final publicada em dezembro de 2017. Dentre as constatações, destaca-se que a BNCC reforça o discurso oficial disseminado desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), promovendo a centralidade do texto no ensino, o protagonismo da língua viva e reforçando o lugar secundário da gramática em sala de aula. Portanto, no ensino-aprendizagem da língua portuguesa, como língua materna, tem-se o texto como objeto central, que se materializa através das ações de ouvir, falar, ler e escrever. Alinhado a isso, o documento também assume a perspectiva enunciativo-dialógica, o que implica entendê-la como forma de interação, ou seja, lugar no qual os sujeitos se constituem como tal. No entanto, o documento não esclarece ou indica de modo mais consistente como atender todas as novas demandas anunciadas nos objetos de conhecimento ao inserir, por exemplo, uma gama incontável de gêneros textuais a serem trabalhados em cada ano, bem como não assume a oferta das condições necessárias - humanas e materiais – para que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) cumpram seu papel destacadamente anunciado na BNCC. Em especial sobre a grande quantidade de gêneros listados na Base, devemos lembrar que produzir um texto é estabelecer uma comunicação escrita, e esta demanda leitores. Não se pode, a título de cumprir imensas listas de gêneros indicadas em cada ano, mecanizar ou artificializar a prática de produção e com isso produzir textos para ninguém. Caso isso ocorra, estaremos repetindo velhos erros, já tão criticados e o que os PCN já nos alertavam há mais de vinte anos, sinalizando que a escrita na escola, assim como nas práticas sociais fora dela, deve servir a algum objetivo, ter alguma função e dirigir-se a algum leitor.

Palavras-chave: Língua portuguesa. BNCC. Ensino.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O NASCIMENTO DE UMA PESQUISA NO CONTEXTO DA SALA AULA

Aline Kananda Matias Silva (UFMA)

Com base na voz de Larrosa (2015) de que a experiência é aquilo que marca, passa e toca o sujeito, a ponto de dar sentido aos acontecimentos vivenciados, temos o objetivo de fazer um relato de experiência sobre o processo de nascimento de pesquisa de uma professora-estagiária de Língua Portuguesa, que, diante de uma turma de alunos do ensino fundamental, se interroga sobre como trabalhar com o ensino da escrita considerando a realidade da turma e as condições objetivas de tempo e recursos para a realização do estágio. O relato envolve as inquietações construída a partir de nossa posição de aluna, que estuda sobre a relação língua e ensino, da posição de estagiária

que assume a regência da sala de aula, da posição de pesquisadora que se interroga sobre como trabalhar com a escrita como atividade de interação. Contar essa experiência envolve também a apresentação do caminho metodológico que elaboramos para o trabalho com a produção textual na escola, envolvendo a escrita e a reescrita norteada por bilhetes-orientadores, os quais nos possibilitaram tomar uma postura de docente e interlocutora responsiva na correção dos textos dos alunos. Para tanto, levamos em conta a proposta de Larrosa de pensar a experiência com uma atividade singular e rara, feita pelo descolamento do sujeito que se permite, por um gesto interrupção, se envolver, pensar e sentir. Apoiamo-nos em Ruiz (1998) sobre a correção textual-interativa por meio bilhetes como uma estratégia metodológica em que o professor se posiciona como interlocutor do aluno, por intermédio de elogios e apontamentos sobre aquilo que deve ser otimizado na reescrita. Levamos em conta também o que diz Geraldi (2012; 1997) sobre a importância de nos interrogarmos sobre o ensino da escrita, sobre a até que ponto estamos interagindo e ensinando a escrever na escola e não para a própria escola, ou seja, em que medida a produção de texto de alunos acontece endereçada para quem realmente vai ler e responder a essa escrita. Acreditamos que essa narrativa pode suscitar tanto debates sobre a construção da identidade docente por meio da pesquisa na graduação e como também tomadas de iniciativa frente à observação da realidade no contexto de ensino.

Palavras-chave: Pesquisa. Professor em formação. Experiência.

TRAJETÓRIAS DE UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA TECIDAS EM TEMPOS DE COVID-19 EM BARREIRA-CEARÁ

Maria do Socorro Nogueira Oliveira Filha Lima (EMEF - SEMED)
Ana Paula Rabelo (UNILAB)

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a viabilidade de manutenção de uma educação crítica do ensino de Língua Portuguesa, durante o processo de transposição do ensino presencial para o ensino remoto vivenciado por uma escola da rede pública municipal do município de Barreira- Ceará, considerando dados coletados a partir de documentos do planejamento pedagógico escolar, relatórios, bem como orientações da Secretaria de Educação do município de Barreira e da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. A concepção de educação aqui utilizada (FREIRE, 1996; 2019; 2011; HOOKS, 2017), educação como prática da liberdade, compreende que o processo educativo pode ser emancipador e libertador do sujeito. Tratar a educação desta forma, também possibilita que, em tempos de pandemia, os sujeitos envolvidos na comunidade escolar (alunos/as, professores/as e responsáveis), sentindo-se diretamente afetados pelas mudanças significativas que ocorrem com o isolamento social, possam refletir sobre os problemas sociais enfrentados durante a adaptação do ensino presencial para o remoto. A compreensão dessas dificuldades pode abrir caminhos para possíveis respostas, como a identificação de níveis diferentes de acesso às tecnologias e, como resposta, planejamentos diferenciados de atividades para

alunos(as) síncronos e assíncronos. O estudo de caso realizado analisou leis, decretos e planos do ano de 2020, além dos relatos de uma professora da rede municipal. No primeiro momento, a pesquisa descreve os procedimentos de orientação para as escolas fazerem a adaptação do ensino, bem como os documentos utilizados para a formação dos(as) professores(as). No segundo momento, os relatos da professora regente de uma turma de Língua Portuguesa do 6° ano do Ensino Fundamental recuperam uma trajetória educativa que visa identificar os limites de uma educação crítica num projeto pedagógico que se diz eficaz. Durante o ano de 2020, o município de Barreira – Ceará transpôs as atividades didático-pedagógicas no ensino fundamental, por meio de atividades on-line (síncronas e assíncronas). As atividades realizadas no 6° ano de uma das escolas da rede pública, a partir dos relatos da professora regente, apontam para as limitações de uma educação crítica engajada com as questões sociais, uma vez que há limitações de acesso à internet, um aparelho celular por grupo familiar, necessidade de atividades assíncronas com limitações para orientação ao(à) aluno(a) e à família, além de outras questões econômicas. Essa pesquisa em curso revela que apesar de ser fundamental a garantia do acesso à educação a todas, ela não pode concorrer com a manutenção das condições materiais de subsistência das famílias, nem com a manutenção de sua saúde mental.

Palavras-chave: Educação crítica. COVID-19. Ensino.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A AVALIAÇÃO EM FOCO

Tamiris Machado Gonçalves (UFFS)
Angela Derlise Stübe (UFFS)

Esta comunicação socializa os achados de uma investigação que focalizou os desafios de avaliar no contexto do Ensino Remoto Emergencial, imposto pela pandemia do coronavírus. A pesquisa tem como aporte teórico-metodológico a Teoria Dialógica do Discurso e estudos sobre avaliação, para analisar discursos num ponto de vista social e qualitativo, entendendo a língua(gem) na relação com a vida, nos usos concretos de sujeitos históricos em variadas situações. Os sujeitos são professores da rede municipal ou estadual pública ou privada de Chapecó/SC, que lecionam Língua Portuguesa no ano de 2020. Sua interação, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ocorreu por meio de questionário virtual com perguntas abertas e fechadas, via formulários Google. Aos professores que participaram da pesquisa, especificamente em relação à avaliação, foi perguntado Como tu entendes os processos de avaliação, sobretudo, no cenário do Ensino Remoto Emergencial gerado pela pandemia do coronavírus? Além disso, foi solicitado Fala um pouco sobre dificuldades, desafios e superações desse momento de Ensino Remoto Emergencial. O gesto interpretativo indica que a avaliação no contexto da pandemia trouxe a inconstância do aluno em relação a fazer as tarefas (uns fazem e outros não); e a incerteza sobre a autenticidade da interação aluno-tarefa, no sentido de que pode haver cópia de páginas da internet ou que há falta de compromisso do aluno com o

que lhe é proposto. Isso porque os alunos não fazem os trabalhos, entregam fora do prazo e parece que fazem de "qualquer jeito", segundo as declarações dos entrevistados. Além disso, foi mencionada a problemática da interação no ambiente virtual, perpassada pela falta de interesse e pela sensação de não engajamento, uma vez que muitos estão logados, mas o professor tem a sensação de falar sozinho. Tudo isso dificulta o processo de avaliação porque, por seu discurso, entendemos que o professor vê esse ambiente como instável para avaliar. Por outro lado, foi destacada a oportunidade que a pandemia oferece para pensar um ensino diferente, mais formativo e não tão vinculado a uma nota. Isso posto, as respostas apresentadas permitem entender, a partir das teorias de base, como o singular se expressa no ato-evento em análise, servindo de motor para a discussão sobre avaliação no cenário do Ensino Remoto Emergencial, de modo que seja possível problematizar as vozes que perpassam tal fenômeno sócio-histórico.

Palavras-chave: Processos de avaliação. Ensino Remoto Emergencial.

O CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO NAS CONSTRUÇÕES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL PAULISTA

Renata Cristina Alves (UNICMAP)

Em decorrência da homologação da BNCC (BRASIL, 2017), emerge a necessidade de (re)construção dos currículos. Assim, a SEDUC-SP, que já possuía uma base comum, reformula seus documentos curriculares, adequando-os aos fundamentos que compõem o documento normativo federal. Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar o campo artístico-literário no Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), no nível de concretização curricular apresentado ao professor, a partir dos materiais SP Faz Escola. Para tanto, o repertório teórico fundamenta-se, de um lado, nos estudos bakhtinianos (BAKHTIN, 2006 [1979]; BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]) e, de outro, em Cândido (2004). A literatura, vista por Cândido (2004), é vista como o sonho acordado das civilizações, a qual pode conduzir o leitor tanto para a luz quanto para as trevas, de modo que não há como construir um trajeto comum para os textos literários em sala de aula. Enquanto isso, a língua, compreendida a partir da interação na e pela linguagem, está intrinsecamente relacionada à vida, bem como faz emergir a dialogia e a axiologia como elementos constituintes de tal. Nessa perspectiva, na sala de aula, a centralidade do texto, a partir dos PCNs (BRASIL, 1998) e agora BNCC (BRASIL, 2017), tenta aproximar a sala de aula das vivências extraescolares dos alunos, de forma expandir o ensino para além da gramática normativa. À luz da pesquisa quantitativa (MOITA-LOPES, 1994) de cunho documental (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; LÜDKE; ANDRÉ, 2018), na área da Linguística Aplicada (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003), o cotejo entre os textos (BAKHTIN, 2006 [1979]; GERALDI, 2012), Currículo Paulista e materiais didáticos, possibilita compreender e analisar as relações estabelecidas, tendo em vista a ancoragem social da materialidade linguístico-semiótica (BAKHTIN, 2006 [1979]; BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]). Os resultados parciais indicam que embora se fundamente na perspectiva de Cândido

(2004), não há, ao longo dos materiais didáticos analisados, um tratamento didático nos textos literários que se articule a tal posição assumida no currículo prescrito, permanecendo, dessa maneira, um tratamento superficial do texto literário. Por fim, por meio deste trabalho espera-se contribuir com as discussões sobre ensino de língua portuguesa, para o contexto básico e público.

Palavras-chave: Currículo. Gêneros discursivos. Ensino. Literatura.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO: AS CONTRIBUIÇÕES DE AÇÕES DO PIBID NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS EM AMBIENTE ESCOLAR

Alyssandra Viana Fonseca (FELCS/UFRN)
Ana Maria de Oliveira Paz (FELCS/UFRN)

O ensino de uma língua vai muito além do estudo de regras gramaticais, de modo que as questões que envolvem a variação linguística e o preconceito linguístico, temáticas ainda pouco discutidas em sala de aula, porém extremamente pertinentes, tanto no ambiente escolar, quanto em todos os âmbitos sociais, devem também ser foco das atividades da disciplina de Língua Portuguesa. Neste sentido, o presente trabalho objetiva focalizar algumas ações desenvolvidas em sala de aula, pautadas no fenômeno da variação linguística, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Letras-Língua Portuguesa (PIBID), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus de Currais Novos. Em termos teóricos, fundamentamo-nos em aportes postulados por Travaglia (2009), Alkmim (2012), Beline (2014), Camacho (2012), Cezario; Votre (2008) e Mollica (2013) no tocante à Variação Linguística, incluindo Bagno (2007; 2011) no que diz respeito ao Preconceito Linguístico e Brasil (1998; 2018) na perspectiva do ensino da gramática e suas variações. Metodologicamente, trata-se de um trabalho de natureza qualitativa, desenvolvido no ano de 2019, em turma do 8° ano do Ensino Fundamental de escola pública, localizada no município de Currais Novos/RN. Os resultados apresentados durante a execução do projeto apontaram que muitos dos alunos desconheciam o fenômeno da variação linguística, o que contribuiu para que alguns tivessem comportamentos não condizentes com a prática cidadã, a exemplo do preconceito linguístico. Portanto, concluímos ser de suma relevância abordar as referidas temáticas em contexto de sala de aula, a fim de ampliar o conhecimento dos discentes acerca de sua língua materna. Urge, assim, uma mudança no cenário atual da educação em nosso país, por isso, entendemos que trabalhar a variação linguística em sala de aula é fundamental, não somente em projetos de ensino em uma determinada turma, mas em todos os anos da educação básica, para que as ocorrências de estereótipos decorrentes do preconceito linguístico possam ser minimizados no ambiente escolar.

Palavras-chave: Variação linguística. Ensino. PIBID.

A ELABORAÇÃO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: POR UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Maria da Silva (UFPR)
Aline Aparecida da Silva (UNICENTRO)

Dolz ; Schneuwly (2004) entendem o modelo didático como o resultado de uma descrição sempre provisória dos gêneros na perspectiva do ensino, já que sendo estes entidades relativamente estáveis (BAKHTIN, 2010), podem sofrer modificações. Para os autores, um modelo didático apoia-se sobre três princípios: (a) o da legitimidade, na medida em que se utiliza dos saberes legitimados pela esfera acadêmica; (b) o da pertinência, pois mobiliza os saberes pertinentes por conta dos objetivos e finalidades; (c) o da solidarização, porque cria um todo coerente em que os saberes integrados formam novos sentidos voltados agora para o ensino, distanciando-se do contexto teórico de onde vieram. Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar a elaboração das ferramentas utilizadas para a apropriação os aspectos referentes ao gênero notícia, de acordo com os pressupostos do interacionismo social e do Interacionismo Sociodiscursivo. O viés metodológico que origina este trabalho é qualitativo, com respaldo de uma pesquisa-ação, que compreendeu momentos de observação e intervenção nas práticas pedagógicas do professor, idealizador, mediador e condutor da prática de ensino, e aos alunos, seus sujeitos. Ao professor coube a elaboração do diagnóstico e do modelo didático, além de uma avaliação contínua para identificar a necessidade de possíveis mudanças de rota. Dos alunos, esperou-se o desenvolvimento de atividades que propiciassem o letramento no gênero notícia. As ferramentas/instrumentos/atividades elaborados a partir do diagnóstico tiveram o intuito de trabalhar com a leitura de notícias, focalizando sua construção composicional, estilo e o tema. Os resultados gerais obtidos nesta pesquisa-ação demonstram que os estudos sobre os gêneros, enquanto uma necessidade de tomada de consciência social, possibilitam reflexão sobre a importância de concebê-lo como alvo e instrumento de comunicação, sobretudo, por parte do professor-pesquisador. A hipótese de que um gênero pode ser aprendido por meio de eventos de letramento no modelo ideológico de letramento, na escola, comprova-se à medida em que os alunos produziram as notícias sozinhos, refratando o que foi sistematicamente apropriado durante as aulas. Corrobora-se a ideia do grupo de Genebra de que a elaboração das ferramentas para a aprendizagem é imprescindível para a internalização do gênero textual enquanto objeto de ensino.

Palavras-chave: Notícia. Ensino. Interacionismo Sociodiscursivo

COMPREENSÃO DA LEITURA - REFLEXÕES E ANÁLISE DE MANUAL ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Flávia Coronel Vaz de Lima
(FLUP- UNIVERSIDADE DO PORTO)

O presente artigo apresenta uma série de reflexões acerca da Leitura e, especificamente, da Compreensão de Texto no âmbito escolar. Contempla também ponderações a respeito dos manuais escolares de Língua Portuguesa, e como eles abordam o referido domínio. Para embasar nossas considerações, recorremos a autores que discorrem acerca dessa temática e de outras pertinentes: (Costa-pereira; Henriques E Sousa; Pressely & Afflerbach, 1995); (Sage, 2019); (DUARTE, Isabel Margarida, 2008); (Bohn-Gettler, Catherine & Kendeou, Panayiota., 2014), (Costa, 1992), (Koch & Elias, 2006). Buscando aplicar as ponderações feitas, propusemo-nos a analisar dois manuais escolares de Língua Portuguesa, um referente ao 4o ano e o outro correspondente ao 5o ano, ambos da Educação Básica, utilizados em escolas públicas de Portugal. Esses dois manuais, especificamente, são utilizados em um mesmo agrupamento escolar. Intentamos observar como é o trato desses dois compêndios, no que tange à Compreensão textual, além de analisar se a proposta de trabalho com a leitura em ambos era comum ou havia consideráveis discrepâncias. Para tal, organizamos três grelhas, cujos critérios foram elaborados no sentido de avaliar as atividades com a compreensão do texto, quais sejam: atividades de pré-leitura, durante e pós leitura. Como resultado da análise, percebemos haver um desfasamento entre o trabalho de ambos os manuais. O manual referente ao 4o ano privilegia, consideravelmente, a compreensão literal do texto; já o manual referente ao 5o ano irrompe, trazendo algumas atividades, cuja abordagem remonta à noção de compreensão inferencial, concebendo a leitura como atividade interativa de produção de sentido (Koch & Elias, 2006). Ainda assim, por vezes, constatamos, nesse último manual, que as afirmativas feitas nos enunciados das perguntas de compreensão de texto são bastante indutivas, o que acaba por conduzir o olhar do discente para a resposta pretendida. Essa iniciativa tende a privar o aluno de uma postura crítica e autónoma no processo de leitura e compreensão do texto.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão da Leitura. Manual Escolar.

O TRATAMENTO DADO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DO 6º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvania Aparecida Alvarenga Nascimento (UFCAT)

A variação linguística é um fenômeno presente em todas as línguas e ela se dá por diversos fatores, entre eles sociais e culturais. Tomando por base o livro didático, instrumento amplamente utilizado no ensino e aprendizagem de uma língua e a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, este artigo, tem por objetivo, investigar como o fenômeno da variação linguística é abordada na BNCC em contraposição ao livro didático. Pretendemos, por meio do conteúdo referente a variação presente nos livros didáticos, refletir, brevemente, sobre o tratamento que essas obras dão a um importante fenômeno linguístico, a variação. O artigo possui uma abordagem qualitativa e quantitativa e a pesquisa é bibliográfica. A proposta elaborada esta alicerçada nos fundamentos na noção de variação linguística de Antunes (1998; 2002;

2007), Bagno (1999; 2002; 2006; 2007) e Bortoni-Ricardo (2004; 2008; 2009; 2014); nos conceitos e pressupostos de Soares (2000) e Neves (2014) que tratam do ensino, nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2017), além dos apontamentos de Bagno (2013) que nortearam nossas análises. O corpus está centrado no livro didático de OLIVEIRA, Tania Amaral, ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. "Tecendo linguagens". 5 ed. São Paulo: IBEP, 2018. Vale esclarecer que essa obra foi analisada e aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático, PNLD - 2020. Posteriormente, observamos como foi realizada a abordagem, a conceituação e contextualização do conteúdo referente ao tema da variação linguística. Em seguida, listamos e analisamos as atividades referentes a variação, por meio do manual do professor, disponível na internet, no site da editora FTD https://issuu.com/editoraftd/docs/portugues_ibep_mpu_6ano_divulgacao_f04982 7f01d06f Como resultado final, verificamos que a BNCC procurou ampliar e valorizar o ensino da variação e combater o preconceito linguístico, por meio da reestrução imposta aos currículos escolares das instituições de ensino básico. Além disso, observamos as diretrizes proposta pelo documento em consonâcia com os estudos socioliguísticos. Contudo, existem divergências entre a abordagem dada a variação no livro didático e o que orienta o documento da BNCC a respeito desse componente curricular.

Palavras-chave: Ensino. Variação Linguística. Livro Didático. BNCC.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA POR MEIO DA (RE)ESCRITA DE TEXTOS NA ESCOLA

Marcelo de Castro (UFMG)

Dificuldades relativas à escrita ortográfica podem ser observadas para além do contexto de alfabetização, porém muitos docentes têm dúvidas quanto à necessidade e à forma de se realizar apontamentos aos sistemáticos erros ortográficos identificados em textos formais escritos pelos alunos (MORAIS, 2002). Diante dessa realidade, o objetivo geral deste estudo foi analisar a relação entre o tipo de correção (resolutiva/indicativa) utilizado pelo professor entre a versão escrita e a reescrita no que se refere ao ensino e à aprendizagem da ortografia. Do ponto de vista teórico, a investigação fundamentou-se na Integração de Múltiplos Padrões (TREIMAN; KESSLER, 2014) para entendimento do processo de ensino-aprendizagem da ortografia, assim como nas estratégias interventivas na correção de textos escolares (RUIZ, 2010). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa (PAIVA, 2019) cujo corpus – coletado longitudinalmente – é constituído de 199 textos (re)escritos por estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada da cidade de Belo Horizonte (Minas Gerais). No que se refere aos aspectos quantitativos, os resultados indicaram que a reescrita é uma metodologia relevante para redução dos erros ortográficos, mas sem diferenças expressivas entre o tipo de correção (resolutiva/indicativa) empregado pelo docente. No que diz respeito

aos qualitativos, foram constatadas diferentes ações realizadas pelos discentes em busca de resolver erros ortográficos em suas próprias produções textuais. Assim, a partir das análises, concluiu-se que a intervenção indicativa é a mais interessante para se explorar a norma ortográfica, pois esse tipo de correção pressupõe uma aprendizagem da escrita em que o sujeito é ativo e, por isso, reflete sobre a língua, aciona múltiplos padrões gráficos e linguísticos, (re)formula hipóteses, compara formas linguísticas e é capaz de deduzir regras gerais.

Palavras-chave: Ortografia. (Re)Escrita. Correção textual.

GAMEFICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS DE APRENDIZAGEM POR APRENDIZES DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Natyara Carvalho Araújo (UFMA)

Este estudo tem como objetivo geral analisar quais as implicações das ferramentas de plataformas de gameficação no ensino de línguas adicionais, buscando identificar o potencial destes instrumentos para a mobilização de estratégias individuais de aprendizagem (OXFORD, 1990). Para tal, partimos da seguinte questão geral: Quais as implicações das ferramentas de plataformas de gameficação no ensino de línguas adicionais para a mobilização de estratégias individuais? Como base teórica para esta pesquisa, nos fundamentamos na noção de aprendizagem de língua adicional como um sistema adaptivo complexo (LARSEN-FREEMAN, 1997; MORIN, 2007), por considerarmos que esse processo é resultado de uma interação dinâmica entre os mais diversos fatores, entre os quais, cognitivos, sociais, metacognitivos, afetivos, etc. Além disso, concordamos com Paiva (2011) no seu entendimento de que a língua está em constante mudança e que tais mudanças não resultam de regras rígidas e lineares, mas do inter-relacionamento de inúmeros elementos. A gameficação é aqui compreendida como o uso de elementos do desenvolvimento de jogos em outros contextos que não são os jogos (DETERNING et al., 2011; FARDO, 2013), neste caso, o uso no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais. As estratégias individuais de aprendizagem são aqui compreendidas como ações conscientes e específicas empregadas pelos aprendizes para melhorarem o próprio desempenho no processo de aprendizagem de uma língua adicional (OXFORD, 1990). Para viabilizarmos os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa 148 de natureza qualitativa, usando como procedimento, a pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos através de duas ferramentas disponibilizadas pelas plataformas, apontam para uma grande possibilidade de mobilização das estratégias de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem; Gameficção; Estratégias Individuais;

LÍNGUA(GEM) E SEUS REFLEXOS SÓCIO-RACIAIS: TERMOS PRETO(A), NEGRO(A), ESCRAVO(A), MULATO(A) E CAFUZO(A) COMO FORMAS DE TRATAMENTO, EM SENTENÇAS DE PARTES DO DIA, DA SÃO LUÍS OITOCENTISTA

Marcos Aurélio Ferreira de Oliveira (UFMA)

Considerando a abordagem da Terceira Onda da Sociolinguística Variacionista (cf. ECKERT, 2012), da Análise Sintagmática (cf. PERINI, 2010, 2019), (cf. SILVA; KOCH, 2009), (cf. OTERO; KENEDY, 2018) e das Formas de Tratamento (cf. SILVA, 2003), (cf. FARACO, 1996), entre outros, este artigo tem a proposta de analisar os usos dos termos preto(a), negro(a), escravo(a), mulato(a) e cafuzo(a), utilizados pela comunidade de prática formada pelo aparato policial da cidade São Luís do séc. XIX, por meio dos registros feitos no documento chamado Partes do Dia, uma espécie de boletim de ocorrência utilizado, no referido período, para lavrar os autos de possíveis violações às regras regulamentadas pelo poder público ludovicense. Em nossa análise, tais usos, aqui investigados, não se limitam a simplesmente refletir o lugar e as macrocategorias sociais existentes; a análise também se volta para a construção de significado social e de formação da identidade da citada comunidade de prática e dos sujeitos envolvidos nessas ocorrências. Verificamos, ao examinarmos os autos desses registros, que os aludidos termos, por conta de sua posição, dentro da hierarquia linguística, no sintagma nominal, correspondem a Formas de Tratamento de cunho racial, segregador e hirarquizador dispensadas àqueles indivíduos envoltos em algum ato de transgressão às normas citadinas vigentes. Para trabalharmos essa perspectiva de racialização no uso dos supramencionados termos, valemo-nos dos ensinamentos de Munanga (2004,2005) e de Almeida (2019), que, em suas obras, discorrem sobre as noções de raça e racismo pelo viés estrutural dentro da sociedade, processo esse que, por vários anos embasou o aprisionamento de muitas pessoas, em especial o africano, a fim de obter mão de obra barata para os trabalhos nas metrópoles e nas colônias. Em vista disso, podemos perceber que a representação social trazida pelo uso dos termos apontados e por suas colocação dentro do sintagma, assumindo a posição de um determinante (Det), objetiva enfatizar a condição de inferioridade e de segregação que os referidos sujeitos ocupam por questões de cor da pele e pela condição jurídica, naquele cenário envolto pelo processo social-escravocrata no qual estavam imersos.

Palavras-chave: Partes do Dia; Sintagma nominal; Formas.

O USO DOS ANGLICISMOS PELO OLHAR DA SEMÂNTICA CULTURAL

Elaine Gomes da silva Reis (UFMA)

A língua inglesa faz parte do cotidiano brasileiro, pois todos os dias nós convivemos com uma série de palavras em inglês, daí percebemos a importância e a influência que essa língua exerce sobre a nossa cultura. Podemos vê-la em embalagens de produtos,

frases em músicas brasileiras, nomes de empresas, no comércio e na internet, afinal, a ideia de uma sociedade de consumo como a norte-americana está imbuída em nossa realidade, perpassando todos os âmbitos socioculturais. Na visão de Valadares (2014), estrangeirismos são palavras, efetivamente, oriundas de outro sistema linguístico, tomadas por empréstimo para suprir alguma necessidade conceitual, de ordem tecnológica, ou para a expressão de elementos socioculturais, referentes às trocas de ordem linguístico-cultural entre comunidades falantes de idiomas diversos. Desse modo, ressaltamos que, na cultura brasileira, os usos de estrangeirismos, principalmente os anglicismos, na segunda metade do século XX, vêm se disseminando hoje entre os usuários das redes sociais. O presente trabalho tem como objeto de análise os empréstimos estrangeiros provenientes do inglês utilizados no Instagram, pela perspectiva da Semântica Cultural. Pretendemos demonstrar que os aspectos culturais de uma comunidade linguística influenciam na atribuição de sentidos às palavras e às expressões de uma língua, pois para a semântica cultural, uma língua deve representar o mundo e os seus eventos. Um dos grandes avanços da área, nos últimos anos, foi demonstrar que as estruturas das línguas naturais são também reflexos da cultura, das organizações sociais e do meio, preocupando-se assim com a relação da parte viva da língua, ou seja, a língua em uso. Atualmente, o Instagram é a rede social que mais cresce em todo mundo. Essa incrível rede social permite uma maior interatividade entre povos distintos, encurtam a distância entre pessoas, facilitando o intercâmbio cultural, já que fazer parte dessa rede social já é comum, uma vez que essa é uma das maneiras que utilizamos para conhecer pessoas novas e nos manter conectados com nossos amigos e familiares. Hoje em dia, graças às contribuições das milhares de pessoas que usam o inglês diariamente nas redes sociais, especialmente as mais jovens, novas palavras e abreviações continuam surgindo. Tanto que existem termos em inglês do dia a dia que utilizamos e nem percebemos, ratificando a ideia de que o idioma americano já está presente na nossa cultura. Portanto, é de se compreender a influência de valores e ideias em contextos multiculturais, já que os usuários brasileiros dessa estrutura social incorporaram um número considerável de anglicismos nas décadas recentes. Dessa maneira, nosso objetivo será observar o uso de anglicismos em contextos recorrentes nas relações sociais no Instagram e sua influência na língua e cultura nacionais observadas na Era Digital. Utilizamos como base o livro: Semântica para a educação básica de Ferrarezi Jr (2008) e mais um livro de mesma autoria: Semântica, semânticas: uma introdução (2013).

Palavras-chave: Anglicismos, Era Digital, Semântica Cultural.

O ENSINO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PROPOSTO PELO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ABORDAGEM PELO PRISMA DA COMPLEXIDADE

Danilo Tavares Dos Santos (UFMA)

A partir das décadas de 1980 e 1990 o ensino de gramática(s) nas aulas de Língua Portuguesa tem se redefinido com a ascensão da análise linguística no currículo de Língua Portuguesa nacional. Desde então, as atividades desse componente curricular passaram a contemplar as habilidades dos alunos de refletir sobre a língua em suas práticas de uso real. O ensino com base na análise linguística sugere, assim, uma alternativa ao modelo de ensino de gramática normativa, cujo foco eram os conteúdos gramaticais abordados de forma isolada e repassados por meio de uma metodologia transmissiva, pautada na repetição. A análise linguística demanda, dessa maneira, que o professor trabalhe, nas aulas de Língua Portuguesa, tanto atividades metalinguísticas, quanto epilinguísticas, ou seja, tanto atividades que se valem de conceitos e classificações para falar da própria língua, quanto atividades que favoreçam a reflexão sobre os recursos expressivos, empregados em um texto, em vista de uma intenção comunicativa. Nessa nova perspectiva de trabalho com a língua, o ensino com base na prática de análise linguística vem ganhando destaque nos documentos oficias que norteiam o ensino nas escolas do país, passando a constituir, inclusive, um eixo temático do componente curricular de Língua Portuguesa nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e na Base Nacional Comum Curricular (2017), assim como nos documentos regionais que orientam o ensino da língua materna. Diante desse cenário, propomos este estudo com o objetivo de discutir o caráter complexo da língua e do ensino com vistas a abordá-los pelas lentes da teoria da complexidade. Neste trabalho, para articular os princípios da análise linguística, ensino, língua, currículo oficial e políticas educacionais adotamos, como horizonte para o trabalho, a teoria dos sistemas adaptativos complexos e um de seus aspectos que, a nosso ver, tem grande potencial de impacto no ensino com base na prática de análise linguística: os atratores fixos que são mobilizados pelas atividades metalinguísticas e os atratores estranhos, mobilizados pelas atividades epilinguísticas. Pretendemos, com isso, radiografar o modelo de ensino que o Documento Curricular do Território Maranhense propõe com base na prática de análise linguística do 6º ao 9º ano, valendo-nos das modelos de ensino de língua definidos por Halliday et al. (1974): prescritivo e produtivo. Fundamentamos nossas discussões nos conceitos teóricos discutidos nos trabalhos de Geraldi (2006), Morin (2011), Bertanlanffy (1975), Halliday et al. (1974), dentre outras produções que versam sobre o tema.

Palavras-chave: Análise Linguística, Ensino, Atratores

"PROFESSOR-HERÓI": UM OLHAR SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 À LUZ DA METÁFORA CONCEPTUAL

Jaciara Carvalho Costa (UFMA),
Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)

Sob o enfoque da Teoria da Metáfora Conceptual- TMC, desenvolveu-se breve análise do papel atribuído aos professores brasileiros durante a pandemia do coronavírus por diversos atores sociais como as instituições escolares, a mídia jornalística, os pais e,

também, os discentes. As mudanças e os desafios impostos pela Pandemia, desde que foi decretado alerta máximo e paralisação de aulas em todo o Brasil nos meados do mês de março do ano de 2020, fazem parte da rotina de boa parte dos profissionais do país, no entanto para os docentes estas mudanças e desafios tornaram-se ainda maiores em função de alguns fatores, até então pouco presentes na prática pedagógica da educação pública brasileira, como, por exemplo, o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs, assim como às mídias sociais usadas para conversação entre as pessoas. A abordagem da análise, a que nos propomos nesse trabalho, pauta-se na Linguística Cognitiva - LC, à luz da Teoria Metáfora Conceptual - TMC, que tem em Lakoff e Jonhson (1980) seus principais teóricos, bem como na simbologia do herói, para tanto, tomou-se como amparo teórico Kothe (1985), Feijó (1984) e Müller (2017). Este trabalho, pois, teve como objetivo responder, por meio das expressões linguísticas usadas por alguns atores sociais, como o papel do professor foi alçado ao nível da metáfora conceptual - PROFESSOR É UM SER COM HABILIDADES EXTRAORDINÁRIAS, mas comumente reconhecida pela imagem metafórica do "herói". Utilizou-se como procedimentos metodológicos pesquisa em acervo bibliográfico e levantamento na rede mundial de computadores de reportagens que abordavam a opinião pública sobre o papel do professor durante a pandemia da Covid-19. O corpus foi composto por quatorze expressões linguísticas extraídas de matérias jornalísticas publicadas na data de comemoração desse profissional no Brasil, 15 de outubro, do ano de 2020. O resultado das análises dos excertos linguísticos apontou para dois horizontes: suficiência do corpus para dar materialidade ao conceito metafórico proposto no trabalho, uma vez que rememora a figura do herói, sendo ela a de um herói mitológico clássico ou histórico, e o estabelecimento de certa valorização pelas diversas esferas sociais, nesse período pandêmico, à figura do professor, que historicamente padece tanto pela falta de reconhecimento profissional quanto pelo baixo suporte econômico oferecido à classe em nosso país.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Teoria da Metáfora.

OS FRAMES NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE ATAS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE LAGO DO JUNCO E LAGO DOS RODRIGUES – AMTR

Mariana Lima da Silva (UFMA)

Nesta investigação buscamos descrever o processo de construção de sentido em atas a partir de uma análise pautada em frames. Para isso, partimos da abordagem teórica da Linguística Cognitiva, especificamente, da Semântica de frames (FILLMORE, 2006), por acreditarmos que o significado é organizado por meio de frames que servem como bases conceptuais para a construção de sentidos ligados a unidades lexicais presentes nas atas. Utilizamo-nos, ainda, das contribuições de Lakoff (2006; 2010) e Duque (2015) a respeito de frame, discurso e cognição. Para a realização da análise, selecionamos um corpus formado por duas atas produzidas na quinquagésima quarta e na

quinquagésima quinta Assembleia Geral Ordinária da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues- AMTR, referente aos anos de 2016 e 2017, respectivamente. Nestas, olhamos sob a perspectiva da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, em que nos interessamos pelos principais frames evocados, já que este é recurso da Linguística Cognitiva importante para compreensão do texto. Assim, nestas atas, foram identificadas, a partir da sua leitura, as palavras com maior evidência semântica a respeito da ideia basilar do texto. Como resultados, pudemos identificar o acionamento e o fortalecimento do frame geral GUERRA por meio de correspondências semânticas com outros frames como RESGATE, DESTRUIÇÃO CULTURAL e INIMIGO, bem como por meio de metáforas conceptuais como PALMEIRA É UMA VÍTIMA e TEMPO É INIMIGO. Nesses termos, a moldura de GUERRA engloba relações entre os papéis de frames, dentro dos quais existem funções: alguém que sofre/ou é impactado por algo (uma vítima), alguém que realiza algum atentado contra alguém (um inimigo) e a necessidade de realização de uma ação de socorro (um resgate) e etc. Nas atas, como observamos, foi possível, portanto, a identificação dessas molduras acionadas no discurso. Por fim, acreditamos que esta análise seja relevante, uma vez que possibilita verificar como o contexto interfere no acionamento de frames e como frames podem evidenciar questões históricas, culturais e até emocionais específicas de uma determinada comunidade por meio do modo que conceptualiza a sua realidade social, como foi no caso das atas aqui analisadas.

Palavras-chave: Frames. Metáforas conceptuais. Atas. Discurso

SIMPÓSIO 15

ANÁLISE DO DISCURSO

Prof. Dr. José Antônio Vieira (UEMA)
Profª Drª Glória França (UFMA)

O simpósio em Análise do Discurso é um espaço de apresentação de trabalhos que problematizam os processos de construção de textos e discursos. Isso compreendendo que o primeiro é o resultado de uma ação ou prática social, enquanto o segundo é o produto da atividade discursiva que toma como resultado a produção discursiva e os efeitos de sentido da construção sobre a qual o analista pode buscar, em sua superfície, as marcas que guiam a investigação científica. A ideia é criar espaço para os trabalhos que compreendem toda produção discursiva como uma construção social, refletindo sobre uma visão de mundo vinculada aos pesquisadores filiados às diferentes abordagens dos estudos discursivos que problematizam os sujeitos e a sociedade em que vivem a partir do contexto histórico-social e de suas condições de produção. Serão aceitos trabalhos que mobilizem conceitos provenientes dos campos dos estudos do discurso. Análises que pensem a construção sócio- histórica e política dos processos de significação em diferentes materialidades verbais e não-verbais.

A REPRESENTAÇÃO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU EM LIVROS DIDÁTICOS: UM OLHAR A PARTIR DA SEMIÓTICA SOCIAL

Edson Sousa da Silva (UFMA)

Este artigo tem por objetivo destacar a importância das representação das quebradeiras de coco babaçu em Livros Didáticos e quais seus papeis numa análise a partir da semiótica social. Quer-se ainda verificar como a multimodalidade se constitui nos livros didáticos analisados. Essa análise se fundamenta na Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988) e em seus principais desdobramentos: a abordagem multimodal e a Gramática do Design Visual – GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006). Trago ainda as noções e Multimodalidade em Livros Didáticos de Gualberto (2016). Dessa forma analiso os modos e recursos semióticos, além das noções de tipografia, cores e layout, entre outros elementos das categorias da GDV para ver como as quebradeiras de coco são representadas (ideacional) e como essas imagens se colocam para o público (interpessoal). Tendo em vista a publicação de livros didáticos específicos no estado do Maranhão, sobre as quebradeiras de coco babaçu, busca-se refletir sobre como a imagem delas se constroem e os conceitos de texto e leitura numa perspectiva multimodal. Adicionalmente, esse estudo se fundamenta nas contribuições de van Leeuwen (2006) sobre tipografia, Kress e van Leeuwen (2002) acerca das cores, Kress (2010), a respeito da multimodalidade. Com este trabalho tento apresentar as categorias de análise, contribuindo para a discussão dos possíveis sentidos produzidos, principalmente pela imagem nos livros didáticos.

Palavras-chave: Livros Didáticos. Representação. Quebradeiras

O DISCURSO HUMORÍSTICO NAS FRASES ENCONTRADAS EM PARA-CHOQUES DE CAMINHÕES

Alana Clecya dos Santos (UESPI)

Os caminhões são veículos utilizados para fins comerciais levando e trazendo constantemente diversos produtos para diferentes destinos. Desse modo, as frases escolhidas pelos caminhoneiros para está nos para-choques de seus veículos são muito lidas por pessoas de diferentes sexos, idades, regiões, etc.. Como confirma Lavall e Schroder (2008), "Os provérbios e enunciados de pára-choques são, pode-se dizer, expressões amplamente utilizadas no nosso cotidiano, dividindo-se em temas que resgatam valores e/ou formas de pensar o mundo de alguns setores da sociedade" (LAVALL; SCHRODER, 2008, p. 1). Com isso, podemos afirma que tais frases são difundidas na sociedade por meio da identificação do sujeito-leitor com o seu conteúdo. Observamos que as frases expostas nos para-choques dos veículos, em especial dos caminhões, possuem discursos machistas, de valoração do amor, de respeito, de crítica ao governo e/ou à sociedade, dentre outros, sendo majoritariamente discursos de cunhos humorísticos e religiosos, estes que

imaginariamente ajudariam a minimizar o estresse por meio dos sentidos positivos, engraçados, satíricos, reflexivos, amorosos, etc. Como afirma Possenti "Os enunciados não têm origem, são em grande parte imemoriais, e os sentidos que carregam são consequência dos discursos a que pertencem, não de ser ditos por você ou por mim" (POSSENTI, 1993, p.47 apud LAVALL; SCHRODER, 2008, p. 7) . Assim, o gesto de analise considere a particularidade do local onde os enunciados são expostos, mas o seu foco da análise está nos discursos que os enunciados remetem-se. Partindo disso, proponhamos um gesto de análise sobre o funcionamento do discurso humorístico nessas materialidades, para isso baseamo-nos nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso materialista (doravante AD). Para tanto, verificaremos quais aspectos discursivos e linguísticos desenvolvem o tom humorístico nas SDs escolhidas e como estas acionam diferentes ideologias que, por sua vez, é um reflexo da nossa sociedade.

Palavras-chave: Para-choques. Discurso humorístico. Materialista.

A PERSPECTIVA BAKHTINIANA DAS ENUNCIAÇÕES EMERGENTES NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA

Enrico de Castro Carvalho Silva (UNITAU)

O presente artigo trata da revisão bibliográfica de pesquisas ligadas à abordagem bakhtiniana das enunciações emergentes no período da Ditadura Militar de instaurada no Brasil de 1964 a 1985. Acerca da delimitação temática, se busca compreender como os conceitos bakhtinianos são mobilizados pelas produções acadêmicas para caracterizar o processo enunciativo dos atores políticos frente ao contexto de repressão promovida pelo Estado ditatorial brasileiro. O problema que motivou o presente estudo foi a necessidade de delinear o estado da arte das pesquisas brasileiras que articulam os conceitos desenvolvidos por Bakhtin e seu Círculo ao contexto sócio-histórico discursivo da Ditadura de Militar, para definir um ponto de partida para novas abordagens epistemológicas. Como objetivo este artigo procura mostrar um recorte dos últimos 10 anos acerca das análises que a pesquisa linguística brasileira, sob enfoque bakhtiniano, desenvolveu sobre enunciações literárias e musicais emergentes no contexto ditatorial. O pressuposto teórico desta pesquisa refere-se à concepção de linguagem desenvolvida por Bakhtin e o Círculo, especificamente: forças discursivas (centrípeta e centrífuga), criação verbal de personagem, ideologia, diálogo (interior e exterior), carnavalização e gêneros do discurso. O método utilizado para a realização da pesquisa é a revisão de bibliografia, constituída pela seleção das produções acadêmicas indexadas no Portal de Periódicos da CAPES. A análise dos dados evidenciou que há poucas pesquisas que articulam conceitos específicos do Círculo de Bakhtin e enunciações emergentes durante o autoritarismo da década de 1964 e, além disso, que os conceitos linguísticos desenvolvidos integram um universo essencialmente dialógico em constante (re)construção, portanto cada categorização tem sua significação desenvolvida diante da unidade arquitetônica do pensamento do Círculo. Conclui-se que a concepção baktiniana de linguagem pode contribuir para a

compreensão mais apurada dos processos enunciativos durante a ditadura militar de 64 e que há um caminho considerável a ser percorrido pela pesquisas nesse sentido.
Palavras-chave: Dialogia. Ditadura Militar. Poder político.

OS RECURSOS SEMIÓTICOS E AS EMOÇÕES: UMA ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO EM CAPAS DE JORNAL *ON-LINE*

Leticia Fionda Campos (UFRJ)

Apoiado na Análise do Discurso francesa de Patrick Charaudeau, este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no Centro Interdisciplinar de Análise do Discurso (CIAD) da UFRJ e tem como proposta investigar, através de uma análise quantitativa, como os elementos linguísticos e semióticos, presentes em capas publicadas no site do jornal Meia Hora, são capazes de desencadear emoções no leitor. É importante dizer que, além da linguagem verbal e visual, nesta investigação também se levam em consideração fatores socioculturais, pois o jornal Meia Hora tem como público-alvo as classes C e D do Rio de Janeiro, e os aspectos socioculturais podem interferir no emprego dos elementos linguísticos e semióticos. A partir desta pesquisa, pretende-se mostrar que tais elementos são componentes discursivos que são utilizados de maneira intencional com a finalidade de captar a atenção do público, provocando emoções que beneficiem a visada de influência do enunciador. No que concerne ao embasamento teórico, a presente investigação tem como principal pilar a Semiolinguística do Discurso, elaborada por Charaudeau (2004, 2008, 2015), pois são utilizados os conceitos de contrato de comunicação, gêneros textuais, modos de organização do discurso e visadas discursivas (intenção pragmática). No que tange ao estudo das emoções, segundo Charaudeau (2010), a emoção no discurso é classificada como patemização. Neste sentido, este trabalho apoia-se nos trabalhos de Charaudeau (2010) acerca da patemização como uma categoria de efeito e da organização do universo de patemização e nos estudos de Plantin (2010) sobre o léxico das emoções e os enunciados de emoções. Cabe dizer, ainda, que o pathos, conceito proposto por Aristóteles (2012) na configuração da Retórica, também foi utilizado como base teórica para este trabalho. No que diz respeito aos recursos semióticos, esta investigação está apoiada nos trabalhos de Peirce (2010), Santaella (2008) e Farina et al. (2006) acerca dos signos e das cores e nos estudos de Monnerat (2010) e Kress e Van Leeuwen (2006) relacionados à imagem. Com base nos resultados alcançados a partir da análise realizada, constatou-se que as capas do jornal Meia Hora apresentam diferentes estratégias de patemização e estão alicerçadas em uma argumentação icônico-linguística. Espera-se que o presente trabalho proporcione contribuições relevantes para estudantes, pesquisadores e leitores, apresentando uma nova perspectiva no tocante ao discurso jornalístico. Por conseguinte, acredita-se que esta pesquisa seja capaz de evidenciar que não há neutralidade, mas sim subjetividade, em textos informativos, uma vez que os elementos que os compõem são empregados intencionalmente com o objetivo de facilitar a visada de influência do enunciador.

Palavras-chave: Análise do discurso. Semiolinguística. Semiótica.

OS EFEITOS DO HUMOR EM PIADAS SOBRE SURDOS NA OBRA "SURDOS, 100 PIADAS"

Valéria Ribeiro de Oliveira (UESPI)

Este artigo ancorado na Análise de discurso (doravante AD) materialista e nos estudos sobre o humor. Buscou compor um gesto de interpretação dos efeitos de sentido em piadas retiradas da obra "Surdos, 100 piadas" (2009), de Yves Lapalu e Mark Renard. A obra conta histórias de humor baseadas nas condições de produção dos surdos, inspirando-se no que acontece no cotidiano da comunidade surda, como o uso dos aparelhos auditivos, intérpretes, as vantagens e desvantagens da pessoa com deficiência auditiva e da surdez. Deste modo, a materialidade constituiu uma relevante significância de sentidos. Fundamenta-se em dois principais pilares teóricos: i) na AD materialista com os conceitos cunhados por Michel Pêcheux e Eni Orlandi e ii) nos pressupostos teóricos da discursividade do humor com Sírio Possenti. Logo, compreendeu-se em analisar os efeitos do discurso humorístico em piadas sobre surdos objetivando descrever como a comunidade surda é representada na obra. Compreender o que determina, no âmbito do discurso, os efeitos humorísticos no corpus da pesquisa analisando os possíveis efeitos de sentido através do interdiscurso que atravessam os sujeitos surdos. Assim, tomaremos o que a AD compreende como discurso, pois "todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro" (PÊCHEUX, 2008, p.53), ou seja, um discurso é visto de formas diferentes pelos interlocutores e pode ter vários sentidos atravessados. Conscientes disto, constituímos questionamentos sobre a materialidade e quais os possíveis sentidos que as atravessavam, de modo a interpretar e analisar como os discursos que foram cristalizados. Por sua vez, atravessados pela historicidade a partir de estereótipos criados pela sociedade sobre a comunidade surda. Assim, as piadas são uma das maneiras de esclarecer a reprodução dos estereótipos sobre o imaginário que representa a surdez.

Palavras-chave: Interdiscurso. Imaginário. Sudez. Humor.

O FAZER SENTIDO ACERCA DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Eloina Emanuelle Pedroso Campos (UNICENTRO)

Este trabalho tem como objetivo compreender como a alienação parental é discursivizada em espaço digital, mais especificamente, em três textos que circularam no site oficial do Conselho Nacional de Justiça e que entrelaçam o verbal e o não-verbal no processo de produção dos sentidos, além de investigar que memórias são convocadas nesses discursos. Refletir sobre a família e sobre suas novas configurações, nos últimos tempos, implica analisar os acontecimentos históricos que deram suporte para a modificação dessa estrutura milenar. Um deles foi o movimento feminista, que

ganhou contornos mais definidos na mesma época da Ditadura Militar e que tinha como uma de suas bandeiras a igualdade de direitos entre marido e mulher e as lutas em favor do divórcio. A partir desse acontecimento, outros discursos passaram a circular na nossa formação social, produzindo seus efeitos e mudando de forma inequívoca os conceitos de casamento, de divórcio e, sobretudo, de família, que hoje, pode apresentar estruturas variáveis. A família, assim como os discursos que sobre ela irrompem, tem constituído um importante objeto de análise, dentre os quais, destacamos aqueles que dizem respeito à alienação parental, prática que sempre existiu, mas que ganhou maior visibilidade a partir da promulgação da Lei nº 13.058, que estabelece a guarda compartilhada, que visa diminuir os traumas causados à criança pela separação dos pais e atribuir a responsabilidade das obrigações relativas à saúde e educação da criança, independentemente de haver ou não vínculo conjugal, exceto quando um dos dois não tem interesse em manter vínculo afetivo com a criança. Essa lei se fez necessária devido ao grande número de separações e fez com que fosse fundamental legislar também sobre a alienação parental, uma vez que não é raro que discursos passem a ser formulados pelo pai/mãe/responsável, nos quais ressoam a raiva, a inveja e o desejo de vingança do outro e que dirigidos à criança e passam a exercer sobre ela um efeito negativo. A Análise de Discurso (AD) fundada a partir dos conceitos elaborados por Michel Pêcheux e reterritorializados, no Brasil, por Eni Orlandi, forneceu a sustentação teórica necessária para proceder às análises, uma vez que constitui uma teoria da interpretação que toma o texto como objeto de análise e o compreende como lugar onde o discurso se materializa, possibilitando atestar a relação entre o sujeito, a língua e a história. Entendendo que a Análise do Discurso trata a língua como mediadora entre o homem e a realidade que o cerca, considera-se de essencial importância os estudos e reflexões de acordo com as modificações sociais em torno da família e da linguagem que a sustenta em meio digital, pela sua popularidade e sendo usado como ferramenta formadora de opinião na contemporaneidade.

Palavras-chave: Alienação parental. Discurso. Sentido

ECOS DISCURSIVOS DA SENHORA DO LAGO: A PERSONIFICAÇÃO DO PODER FEMININO EM AS BRUMAS DE AVALON – A SENHORA DA MAGIA

Maria Dayane Lima Miranda (UEPB)

Ao longo dos séculos, a literatura tem se tornado uma ferramenta de denúncia social, responsável pelo despertar da noção crítica e argumentativa da linguagem na sociedade, através dos discursos presente na arte da palavra poética do imaginário, assim sendo, torna-se uma ponte de ligação entre as personagens ficcionais e suas influências no meio social. Nessa concepção, o discurso presente na literatura incorporar-se na sociedade em que fazemos parte, manifestando-se e se perpetuando nos estereótipos reproduzidos nas falas dos sujeitos comuns, por intermédio do processo mimético. Por essa linha argumentativa, é notável que o mundo literário não

seja um objeto tão indiferente ao mundo, ao qual estamos inclusos, visto que este é predominado por aspectos literários que norteiam o mundo ficcional, assim como os discursos que são elementos que manifestam e perpetuam-se nos padrões estabelecidos pelo senso comum. Nessa perspectiva, deparamo-nos com o Discurso Poder, cuja influência no âmbito social é inquestionável, por utiliza-se de elementos argumentativos, transformando-se então, em um objeto de suma importância na construção de ideologias, a qual se propaga por intermédio de elementos alienadores, com a finalidade de convencer e disciplinar os indivíduos transformando-os, Por essa linha de raciocínio, direcionamos à atenção para a obra "As Brumas de Avalon – A Senhora da Magia (1989),propondo assim, interpretar o discurso do poder presente na personagem "Viviane, A senhora do lago", a partir de um estudo analítico e tendo em vista, toda linguagem discursiva exercida em seu discurso, a partir de uma perspectiva Foucaultiana, em A Ordem do discurso (1996). Portanto, o foco da análise desta pesquisa, centraliza-se na representação do Poder, de acordo com a linguagem discursiva da personagem Viviane, a Senhora do lago; partindo desses princípios, podemos então especificar nossos objetivos como; a) Evidenciar o Discurso do Poder, presente no ato discursivo da linguagem da personagem Viviane; e b) Interpretar a influência do seu discurso do Poder nomeio em que nossa personagem de estudo, encontra-se inserida. Para a execução da presente abordagem que supõe a existência de um discurso do poder, decidimos dividir a presente pesquisa em partes, assim descritas: Na primeira sessão, nomeado de "O discurso do poder: na ordem da discursividade" deparamo-nos com as teorias Foucaultiana, mediante A ordem do poder (1996) e finalizamos com o segundo tópico, chamado de "Ecos da senhora do Lago", o qual encontrará breves análises interpretativas, mediante o discurso da sacerdotisa. Desta forma, a presente pesquisa, busca evidenciar todo poder discursivo presente na obra "As brumas de Avalon – A Senhora da magia (1989)"por intermédio da personagem Viviane.

Palavras-chave: Discurso. Poder. Viviane.

(DES)CONTRUÇÃO DE SENTIDO SOBRE HOMENS E FEMINISMOS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO

Guilherme Medeiros (UNIOESTE)
Dantielli Assumpção Garcia (UNIOESTE)

Assim como os demais países da América Latina, a história do México é marcada pelo entrave entre diversos movimentos sociais contra regimes autoritários. Dentre esses movimentos, destacamos a importância da organização de grupos de mulheres mexicanas na defesa da democracia e o sufrágio feminino. Percorridos longos anos de lutas nas ruas e nas esferas institucionais de representação política, o direito ao voto foi instituído legalmente somente após a ratificação da Convenção de Direitos Políticos das Mulheres pelo ONU em 1952. O país também foi intensamente marcado pela realização da Conferência Mundial da Mulher na Cidade do México, em 1975. Em meio

a essa historiografia, a figura masculina aparece, diversas vezes, como personificação do ataque a esses movimentos feministas. A exemplo disso, podemos citar as críticas publicadas por Horacio Barreda em relação aos manifestos publicados na primeira revista mexicana feminista. Dizeres, esses, que apresentavam uma orientação supostamente científica sobre a inferioridade física e mental das mulheres. Além disso, o positivista argumentava que os ideais feministas atacavam a integridade da família, descrevendo um retrocesso a sociedades matriarcais primitivas (GALENA, 2017). Nos interessa compreender, historicamente, como esses discursos, seja de resistência, seja da manutenção do poder patriarcal, se construíram nesse cenário do século XIX. E como, atualmente, esses efeitos de sentidos são deslocados por meio da circulação de dizeres sobre a criação de filhos feministas, por exemplo, em uma revista internacional direcionada ao público masculino. Desta forma, nos interessa compreender o funcionamento do discurso jornalístico da edição mexicana da revista GQ. Para tanto, acionaremos os conceitos articulados por Mariani (1996), que sinalizam a maneira como um dizer jornalístico, baseado em uma memória, cristaliza e põe em circulação sentidos tidos como transparentes ao leitores. Isto é, por um efeito de literalidade. Ademais, iremos operacionalizar em nossas análises o conceito de lugar de enunciação (ZOPPI-FONTANA, 1999, 2017), pensando na possibilidade (ou não) de enunciar e a eficácia de um dizer articulado a partir de uma posição localizada histórica e politicamente. Para pensar a constituição de um lugar (im)possível para os homens dentro dos movimentos feministas.

Palavras-chave: Lugar de Enunciação. Discurso. Masculinidades.

"O LIXAREDO VEIO DESCENDO PELO PAÍS": UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO HORIZONTE DE VALORES DOS NEONAZISTAS E SUPREMACISTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (FURG)

Esta pesquisa tem como objeto de investigação científica postagens realizadas por gaúchos em um fórum fundado pelo outrora mago imperial da Ku Klux Klan, David Duke. Nesse sentido, viso, por meio das relações dialógicas, perscrutar os reflexos e as refrações semânticas dos signos ideológicos mobilizados em articulação com vozes sociais de sulistas de maneira a compreender ativamente o horizonte de valores dos neonazistas e supremacistas brancos. A justificativa desta pesquisa está pautada em meu compromisso contra formas de racismo, discriminação racial e intolerâncias congêneres, concretizando princípios basilares do III Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). A partir desse enfoque, a fundamentação teórica baseia-se no método sociológico da linguagem de Volóchinov (2018) e na metalinguística de Bakhtin (2002), uma vez que esta pesquisa alvorece as noções de signos ideológicos, relações dialógicas, vozes sociais e enunciado/enunciação. Interagindo com outros vieses teóricos, são fulcrais as contribuições de Almeida (2020), Bonilla-Silva (2020) e Müller e Cardoso (2017). Como procedimento metodológico, selecionam-se 12 postagens como corpus de pesquisa, concebendo-o como histórico, ideológico, social,

atravessado por vozes sociais e relações dialógicas. Os resultados da pesquisa permitem compreender ativamente que o racismo estrutural e institucional da região Sul, particularmente do Rio Grande do Sul, constitui o horizonte de valores dos neonazistas e supremacistas brancos aqui analisados. De modo a corroborar essa significação ideológica, transponho alguns de seus enunciados: "[...] minha cidade por exemplo é cheia destas pestes [...]", "Capitais são sempre um lixo racial infelizmente [...]", "Porém, não esqueçam que o lixaredo veio descendo pelo país"; "[...] uma falta de respeito comparar a verdadeira beleza branca pura do interior do Sul com o resto do lixo do país"; "Só há brancos puros no Sul do país"; "Mesmo o cara nascido fora da região sul e descendentes de imigrantes euros recentes não é puro o suficiente se comparado aos sulistas do interior". Os signos ideológicos "brancos puros", "puro" "sulistas do interior" e "Sul" refletem e refratam uma voz fraternal que objetiva compartilhar posições semântico-axiológicas entre os (pseudo)arianos; enquanto que "pestes", "lixo racial", "lixaredo" e "lixo do país" refletem e refratam uma voz racial-supremacista que pretende condenar, inferiorizar e silenciar nordestinos e negros, uma vez que não seriam racialmente puros. Nessa arena de valores, tais enunciações fomentam práticas sociais e discursivas sistematicamente xenofóbicas e racistas de maneira a impor um lugar da sociedade para negros e nordestinos, o que, ao meu juízo, reverbera ressonâncias semânticas da política hitlerista de segregação e extermínio racial em campos de concentração.

Palavras-chave: Rio Grande do Sul. Neonazismo. Relações Dialógicas.

UMA ABORDAGEM DO SUJEITO PÊCHEUXTIANO EM "SOBREVIVENDO NO INFERNO" DO RACIONAIS MC'S

Daniel da Rocha Silva (UFS)

Este trabalho tem como objetivo discutir a noção de sujeito de Michel Pêcheux em seus estudos que norteiam a análise de discurso (doravante AD) de linha francesa. O sujeito, na perspectiva discursiva de viés pêcheuxtiano, advém da abordagem de Louis Althusser (1980), sendo, portanto, interpelado por uma ideologia. Considerada a sua principal obra pelo próprio Pêcheux, Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio, lançada em 1975, diz ter o sujeito duas ilusões, ambas se relacionam à origem tanto do dizer, em sua formação discursiva, quanto do dizível, como única maneira de dizer. Embora considere o assujeitamento do sujeito, ao ser interpelado pela ideologia, Pêcheux (1995) diz ser esse mesmo sujeito capaz de resistir, a partir do que classificou de duas modalidades: bom e mau sujeitos. A partir disso, acontece o que chamou de identificação e contra-identificação do sujeito em relação ao sujeito chamado por Pêcheux (Idem) de Universal, que é o discurso da ideologia dominante. Por esse prisma, discutiremos nossa análise. Para tal, temos como corpus a capa do livro do grupo de rap paulistano Racionais Mc's, intitulado Sobrevivendo no Inferno, que foi publicado em 2018, pela Editora Companhia das Letras. Além disso, buscaremos delinear as Condições de Produção dos discursos relacionadas ao livro

que retoma o álbum lançado em 1997, além de ser considerado um marco histórico para a cultura brasileira não apenas pela vendagem; mas, e principalmente, por marcar, também, uma resposta à violência vivida pelo país na década de 90, com chacinas, tais como a do Carandiru em 1992. Nossa metodologia utilizará a Análise do Discurso francesa. Nesse sentido, nosso aporte teórico está embasado em Pêcheux (1995), Orlandi (2000, 2005, 2007, 2012) e Siqueira (2017), dentre outros que acrescentam significativamente ao nosso estudo. Por "fim", consideramos que a materialidade analisada depreende um sujeito assujeitado/interpelado, mas resistente à ideologia dominante do Estado.

Palavras-chave: Sujeito. Resistência. Michel Pêcheux. AD

A "NOVA" PREVIDÊNCIA COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO: MEMÓRIA E ATUALIZAÇÃO DE SENTIDOS NAS MÍDIAS DIGITAIS

Paula Souza Pereira (UESB)
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes (UESB)

No início do governo do presidente Jair Messias Bolsonaro, então pertencente ao Partido Social Liberal (PSL), uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC nº 06/2019) é apresentada, instituindo uma série de mudanças no sistema previdenciário. Nessa esteira, o discurso sobre a chamada "Nova Previdência" passa a produzir efeitos de sentidos dominantes de prosperidade e de crescimento econômico para o Brasil com a aprovação das medidas. O governo defendia a necessidade de modificações na previdência, trabalhando o acontecimento discursivo naquele cenário de ascensão ao poder e no espaço de memória que ele convocava quanto à utilização do significante "nova" em lugar de "reforma", tendo em vista os sentidos do último termo. Pêcheux (2015, p. 16) concebe o acontecimento discursivo como "ponto de encontro de uma atualidade e uma memória", constituindo uma relação de sentidos. Ancorados nessa noção, tomamos a proposta previdenciária como um acontecimento discursivo que desestabiliza os sentidos de instituição de uma "reforma", haja vista, de acordo com o governo, um "novo" sistema que visa acabar com privilégios e promover a equidade, não se equivalendo a meros reparos. Assim, esta pesquisa preconiza efetuar um estudo da discursivização acerca da "nova" Previdência na mídia social facebook, a partir de materialidades publicadas na página "Previdência e Trabalho", administrada pelo governo federal. Nesse ínterim, investigaremos o movimento de sentidos e de sujeitos no que tange ao trabalho do acontecimento discursivo instaurado no "novo" modelo previdenciário, face às relações de forças e de sentidos e ao silenciamento que atravessam as circulações-confronto. Ademais, procuramos apreender a movência das posições-sujeito no discurso, levando-se em conta a conjuntura da formação social capitalista, na tentativa de desconstruir os sentidos que funcionam no discurso governista e no discurso publicitário. Como aporte teórico-metodológico, apoiamo-nos na Análise do Discurso (AD) francesa de linhagem pêcheuxtiana, em que o discurso é conceituado enquanto "efeito de sentidos" entre interlocutores (PÊCHEUX,

1997) e a língua é tida em sua forma material, constitutiva de falha, a fim de compreendermos o funcionamento do discurso sobre a "nova" Previdência na atualização das formulações, em seus movimentos parafrásticos e polissêmicos. Considerando o critério da regularidade discursiva, o corpus é composto por uma postagem feita na mencionada rede social, além de três comentários da postagem. Na trama discursiva enovelada pela memória, constatamos (des)estabilizações e deslocamentos de sentidos no discurso inscrito no ciberespaço, e assim observamos a produção de embates discursivos no que remete à aprovação da proposta.

Palavras-chave: Discurso, Mídias digitais, Nova Previdência

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO EM POSTAGENS DE CANDIDATOS DO PARTIDO NOVO NO *INSTAGRAM*

Francisco Vieira da Silva (UFERSA)

O intuito deste trabalho consiste em examinar propostas para a educação de candidatos do partido Novo, a partir da análise do discurso de postagens publicadas no Instagram. Visa-se, com isso, investigar como essas propostas ancoram-se em relações de saber e de poder, as quais encontram-se atreladas à racionalidade neoliberal. Para isso, o foco de análise repousa sobre quatro postagens veiculadas no perfil do Instagram dos seguintes candidatos do Partido Novo: a) Charbel Maroum, candidato à prefeitura de Recife/PE; b) Orlando Silva, candidato à prefeitura de Florianópolis/SC; c) Paulo Henrique Grando, candidato à prefeitura de Cuiabá/MT; d) Guto Scarpatini, candidato à prefeitura de Campo Grande/MS. O estudo segue uma abordagem descritivo-interpretativa de viés qualitativo. A fim de subsidiar as análises, valem-se das teorizações de Foucault (2008; 2009; 2010) a respeito do discurso, enunciado, poder, saber e neoliberalismo, na articulação com os estudos de Dardot e Laval (2016) e de Laval (2004) sobre os impactos da racionalidade neoliberal no campo da educação, bem como da abordagem de Sargentini (2015; 2017) acerca do discurso político nas redes sociais. As análises das propostas permitem identificar as implicações da racionalidade neoliberal, a partir da priorização do mercado e do setor privado, através de práticas como a premiação dos "melhores" alunos e professores, pondo em xeque o valor da gestão pública e excluindo os "perdedores" dessa competição ininterrupta. É preciso, pois, resistir à sutileza dessas estratégias de poder que, aos poucos, torna ainda mais frágil a constituição de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Ainda que o partido Novo torne o visível o que já existe, de maneira sub-reptícia, em outros partidos políticos do país, convém encetar movimentos de insurreição, os quais possam levantar a bandeira de uma educação que forme, sobretudo, para a cidadania e não somente para atender aos anseios instáveis do mercado financeiro, pois, consoante nos adverte Laval (2004), escola não é empresa.

Palavras-chave: Discurso político. Educação. Neoliberalismo.

O QUE ESTÃO FALANDO DE NÓS LÁ FORA? UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE MATERIALIDADES JORNALÍSTICAS SOBRE A IMAGEM DO BRASIL NO EXTERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Vinícius Costa Araújo Lira(UFERSA)
Francisco Vieira da Silva (UFERSA)

O governo Bolsonaro, no decorrer da pandemia da Covid-19, tem sido marcado por variadas controvérsias que vão desde a demissão de dois ministros da saúde, da minimização dos efeitos da pandemia, do acirramento político com prefeitos e governadores acerca das medidas de isolamento social e da defesa irrestrita de um medicamento que não tem comprovação científica no combate ao problema da Covid-19: a hidroxicloroquina. Desde a confirmação do primeiro caso do novo coronovírus no país, em fevereiro de 2020, a postura do presidente configurou-se em criar constantes conflitos com as medidas indicadas pelo seu próprio Ministério da Saúde e seguidas por grande parte das lideranças estaduais e municipais. Essa cisão no âmbito do próprio governo e a postura negacionista adotada pelo presidente Jair Bolsonaro repercutiu não somente na imprensa brasileira, como no cenário internacional, tendo em vista que se trata de uma questão que envolve os mais diferentes países do mundo, as relações diplomáticas e comerciais do Brasil e a inação deste em mecanismos internacionais para a produção e distribuição de vacina contra o vírus. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar materialidades jornalísticas que circularam no Brasil sobre a imagem criada pela imprensa internacional acerca do país no decurso da pandemia da Covid-19. Para tanto, analisamos discursos que circularam nos seguintes veículos de comunicação: a) Uol; b) jornal Estado de Minas; c) G1; d) Jovem Pam; e e) Carta Capital. Para ancorar as análises, o trabalho baseia-se nas abordagens de Michel Foucault acerca do discurso, enunciado, formação discursiva, saber e relações de poder. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um trabalho descritivo-interpretativo de natureza qualitativa. Sumariamente falando, a análise do material coletado permite a seguinte constatação: o modo como o país, corporificado na figura da gestão federal, tem lidado com a pandemia faz com que a imprensa internacional construa discursos desabonadores sobre o país, o que pode ameaçar sobremaneira as relações geopolíticas e comerciais do Brasil com o resto do mundo.

Palavras-chave: Discurso. Brasil. Imprensa internacional. Pandemia

NUANCES SOBRE O DISCURSO DA LOUCURA, IDENTIDADE DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE NO CONTO “SORÔCO, SUA MÃE, SUA FILHA”, DE GUIMARÃES ROSA

Tainara Rodrigues Mendes (UFG)
Guilherme Figueira-Borges (UFG)

Os (efeitos de) sentidos que têm definido a loucura estão em estado de devir, remarcando movimentações e deslocamentos na constituição do louco ao longo da

história. Consideramos relevante dizer que, notadamente, a loucura tem recortado práticas distintas para os homens e para as mulheres, instituindo o que os corpos podem e/ou devem enunciar, vestir, comportar-se, etc. O presente trabalho objetiva analisar, discursivamente, a constituição do sujeito-mulher materializada no conto Sorôco, sua mãe, sua filha, da obra Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa (1962). Inscrevemo-nos no campo da Análise do Discurso, especificamente, nos postulados de Foucault (1978, 2001, 2014, 2019, 2020) em diálogo com a noção de identidade de gênero e de sexualidade desenvolvido por Louro (2014, 2019). Utilizaremos o método arqueogenealógicos, delimitando a construção de identidades a partir de uma (in)tensa relação de saberes e poderes na escrita roseana. Para tanto, selecionamos recortes de enunciados que descrevem ou fazem referência ao sujeito discursivo em análise, a fim de vislumbrar como práticas patriarcais se fazem presentes a partir do discurso da loucura e afins, além de como e por quê práticas machistas são tomadas enquanto uma verdade inquestionável e, por isso, legitimadas nas instâncias sociais. Consideramos que a relação entre o discurso da loucura e identidades de gêneros e de sexualidade atua como vetor principal na constituição dos sujeito-personagens principais do conto e confere (des)continuidade à trama narrativa. Observamos, em nossas análises, que o conto rosiano em questão aborda problemáticas sobre a loucura, evidenciando discursos que são reproduzidos, re(atualizados) e modificados a partir de vontades de verdade que emergem no decorrer da história. Consideramos que a loucura é uma construção histórica, emergindo de forma singular a partir da escrita literária e para além dela, na medida em que essas nuances podem ser relacionadas à constituição do sujeito-mulher na sociedade.

Palavras-chave: discurso, loucura, gênero, sexualidade, sujeito

OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS PRESENTES NA OBRA *TODOS OS NOMES*, DE JOSÉ SARAMAGO

Ana Caroline de Carvalho Paiva (UFPI)

Como parte de nossa pesquisa de Iniciação Científica realizada na Universidade Federal do Piauí, este trabalho tem como objetivo analisar o discurso literário na obra "Todos os nomes", identificando os imaginários sociodiscursivos presentes em tal obra. Publicada em 1997 pelo escritor português José Saramago, o romance conta a história de Sr. José, personagem principal e único a possuir nome na trama. Sr. José é um homem de meia idade, solitário, que trabalha como auxiliar de escrita na Conservatória Geral do Registro Civil. Para se distrair o personagem cultiva o hábito de colecionar recortes de pessoas famosas. Certo dia acaba encontrando o verbete de uma mulher desconhecida, e, a partir de então entra em uma busca obsessiva por tal mulher. Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa e interpretativa que tem como base teórica postulados da Teoria Semiolinguística focando nos imaginários sociodiscursivos (Patrick Charaudeau) e a Análise do Discurso Literário (Dominique Maingueneau). Percebemos que o discurso de Saramago está muito presente na obra e que ele utiliza amplamente as possibilidades do discurso literário com a intenção de

provocar questionamentos em seu leitor, usando para isso histórias fictícias que, na realidade, abordam temas bastante corriqueiros na sociedade contemporânea. Identificamos com maior frequência, os imaginários sobre pessoas solitárias e sua vulnerabilidade, sendo este, pertencente ao saber de crença e conhecimento, a burocratização no funcionalismo público, pertencente ao saber de conhecimento, a divisão de classes revelando-se como saber de conhecimento, e o imaginário sobre a morte que revela-se como um saber de crença e opinião relativa. Concluímos que a presença desses imaginários revela uma estratégia discursiva programada pelo autor/narrador no sentido de garantir a adesão dos leitores, tendo em vista se tratar de temáticas bastante recorrentes na sociedade contemporânea que aguça a curiosidade e estão presentes constantemente nos discursos que são produzidos, circulam e são consumidos pela população, em geral.

Palavras-chave: Discurso, Literatura, Imaginários, *Todos os nomes*

ENUNCIAÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes (UNIFESSPA)
Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli (UNIFESSPA)

A eleição, ritual periódico e legitimado, é um procedimento de escolha de candidatos para o exercício de poderes na sociedade, momento em que os atores políticos utilizam variadas estratégias a fim de conquistar o voto do público eleitoral. Pensando no jogo discursivo instaurado, propomos uma análise qualitativa, de cunho interpretativista, da entrevista de Fernando Haddad ao Jornal Nacional, telejornal da Rede Globo de Comunicação, no primeiro turno das eleições, em 2018, quando concorreu à Presidência da República. Consideramos o ato de comunicação um dispositivo cujo centro é ocupado pelo locutor em relação ao seu interlocutor, sendo que o locutor, mais ou menos consciente das restrições impostas pela situação de comunicação e levando em conta a sua própria identidade, a imagem que faz do seu interlocutor e do que já foi dito, molda o seu discurso a partir dessas condições. Temos como objetivo geral analisar a encenação discursiva da entrevista supramencionada, a partir dos conceitos mobilizados acerca dos modos de organização do discurso, que constituem os princípios de organização da matéria linguística e dependem da finalidade comunicativa do sujeito que fala. De maneira específica, o foco das análises recai o Modo Enunciativo, haja vista a sua função particular na organização do discurso, que, além de dar conta da posição do locutor em relação ao seu interlocutor, a si mesmo e aos outros, também intervém na encenação dos demais modos de organização. Assim, buscamos identificar as categorias linguísticas da enunciação e os procedimentos de encenação discursiva, associando-os aos efeitos de sentido produzidos e à situação de comunicação em que a entrevista foi realizada. Nosso trabalho se inscreve na perspectiva da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, mais especificamente, na teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau.

Palavras-chave: Modo enunciativo, Situação de comunicação, Discurso

MANUAL DA ESPOSA PÓS-MODERNA: (RE)CONSTRUINDO UM ARQUIVO SOBRE O SUJEITO MULHER-ESPOSA

Mylena Frazão da Cruz (UFMA)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que toma como corpus de análise o zine Manual da esposa pós-moderna, publicado em 2019 pela cartunista Bruna Maia, criadora do perfil @estarmorta no Instagram. Tal material é dividido em duas partes: a Parte I tem por título "Escolhendo seu Homem Feminista (HF)", enquanto a Parte II se intitula "Tornando-se a esposa pós-moderna (EPM) perfeita para seu homem feminista (HF). Sobre a sua publicação, a cartunista afirmou em entrevista que "buscou promover a autoconsciência feminina sobre determinados padrões ainda reproduzidos pelas próprias mulheres em anos de patriarcado nas relações heterossexuais" (CALACHE, 2019). Diante disso, tomando como foco a Parte II, visamos responder à pergunta "que sujeito mulher-esposa é discursivizado nesse material?". Para tanto, fundamentamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos nos Estudos Discursivos com Michel Foucault, adotando uma análise arqueológica que articula os discursos com os acontecimentos históricos; e também uma análise genealógica porque "deduzirá da contingência que nos fez ser o que somos a possibilidade de não mais ser, fazer ou pensar o que somos, fazemos ou pensamos" (FOUCAULT, 2008). Ademais, mobilizamos deste campo de estudos os conceitos de sujeito – cerne das discussões do filósofo francês –, enunciado, descontinuidade, arquivo e acontecimento e, em diálogo, trazemos para nossas discussões reflexões de estudiosos brasileiros do discurso como Voss e Navarro (2013) e Souza (2020), além de reflexões propostas por Orlandi (2012), Souza (2016) no que concerne à noção de ironia – compreendida como seguimento de deslocamento de sentido –, que nos auxiliam a compreender e analisar essa (re)construção de um arquivo sobre o sujeito mulher-esposa nesse material. Nossa análise permitiu constatar que a autora do zine promove uma instabilidade de sentidos e (re)constrói um arquivo também instável sobre esse sujeito, já que se move no contínuo e no descontínuo, por conservar memórias e transformá-las simultaneamente.

Palavras-chave: Manual da Esposa Pós Moderna, arquivo, sujeito.

"LITERATURA" E "LEITURA": CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS NA ESCRITA ACADÊMICA SOBRE ENSINO DE LITERATURA EM MONOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS

Sacha Emmanuelle de Sousa Gomes (UFPA)

Esta proposta de pesquisa tem como objeto de estudo as construções discursivas que tratam dos conceitos de "literatura" e de "leitura" na escrita acadêmica de monografias do curso de Letras voltadas para o ensino de literatura. Partimos da ideia de que as construções discursivas associadas aos conceitos "literatura" e "leitura" organizadas

nas partes teórica e didático-pedagógica desses trabalhos sejam modificadas. Desse modo, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Como as construções discursivas relativas aos conceitos "literatura" e "leitura" dispostos na "fundamentação teórica" das pesquisas analisadas são traduzidas em propostas de ensino de literatura desses trabalhos? A hipótese é a de que é a de que a escrita acadêmica seja atravessada por construções discursivas inscritas no plano do conteúdo e no plano da expressão e podem ser identificadas na escrita acadêmica por meio de: discurso direto, discurso indireto, modalização do discurso segundo sobre o conteúdo (MDS) e modalização do discurso autonímico (não o conteúdo, mas a forma de dizer). Nosso objetivo geral é Analisar as formas de incorporação dos conceitos de "literatura" e " leitura" em monografias da graduação em Letras. Os objetivos específicos são: I) Analisar por meio das pistas textuais do discurso direto (DD), discurso indireto(DI), modalização do discurso segundo sobre o conteúdo (MDS) e modalização do discurso autonímico, como os pesquisadores se apropriam dos conceitos de "literatura" e " leitura"; II) Entender, a partir da vertente da transposição didática, o modo como os conceitos "literatura" e "leitura" dispostos na seção "fundamentação teórica" das pesquisas analisadas são traduzidos em propostas de ensino de literatura e III) Discutir como os conceitos "literatura" e "leitura" encontrados nesses trabalhos refletem o conhecimento sobre ensino de literatura na escrita acadêmica em monografias do curso de Letras. Fundamentaremos o estudo em Authier-Révuz (2004) a respeito das formas de DD, DI, MDS e modalização do discurso autonímico. E entenderemos sob a perspectiva de Chevallard (1991) discussões sobre a transposição didática como um lugar em que conceitos estejam sendo "esvaziados" e "banalizados".

Palavras-chave: Escrita acadêmica, Literatura, Leitura, Discurso

DISCURSO SOBRE A REGIÃO MISSIONEIRA DO RIO GRANDE DO SUL (RS): O CASO DO JORNAL *O NHEÇUANO*

Mirela Schröpfer Klein (UFSM)

Para a presente comunicação, propomos apresentar o que vimos desenvolvendo em nossa dissertação, em fase de conclusão, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL-UFSM), área de Estudos Linguísticos, sob orientação da professora doutora Amanda Eloina Scherer. Tal trabalho tem por objetivo analisar o discurso sobre a região missioneira do Rio Grande do Sul que circula no jornal O Nheçuano (fundado em 2009). É, tomando como corpus o referido jornal, que buscamos compreender o efeito de sentido no discurso em circulação na e sobre a história das Missões/RS. Cabe destacar que compreendemos aqui o discurso sobre como um discurso sustentado na memória histórica, o qual institucionaliza sentidos e dizeres, tal como desenvolvido por Venturini (2009), e entendemos, pensando discursivamente, que o discurso em circulação se produz em

certa conjuntura e segundo certas condições. Deste modo, compreendemos que o discurso sobre, em circulação na região, acontece sob os efeitos do político e do ideológico dos sujeitos que o enunciam. Para tanto, mobilizamos para compor nossa análise recortes discursivos de 42 edições do jornal cuja temática principal é sobre a história do Cacique Nheçu, líder indígena (referente ao período de 1626-1628, o qual corresponde a primeira fase de implementação da experiência jesuítica). Tal movimento de pesquisa, que aqui estamos esboçando de modo breve, encontra-se desenvolvido mais amplamente em nosso trabalho. Cabe ainda destacar que ele é desenvolvido filiando-se à Análise de Discurso de linha francesa, com base, em especial, nos estudos desenvolvidos por Henry (2014), Pêcheux (2014, 2015), Orlandi (2005, 2007, 2008, 2015), Schneiders (2011, 2014), Scherer (2015) e Venturini (2009). Para nosso gesto de interpretação, a fim de constituir um dispositivo teórico e analítico, trabalhamos, em especial, os conceitos de história, memória e silêncio, os quais nos permitem entender na contemporaneidade o objeto em análise.

Palavras-chave: Discurso sobre, *O Nheçuano*, Missões/RS.

SUJEITO E INFÂNCIA NA POESIA AUDIOVISUAL DE ARNALDO ANTUNES

Anísio Batista Pereira (UFU)

A popularização das tecnologias digitais tem influenciado praticamente todos os segmentos na sociedade e seu reflexo é visível na constituição de sujeitos, pelas práticas discursivas que se dão por meio dessas evoluções. Dessa forma, essas tecnologias são aderidas também pela literatura, tendo em vista que os modos de escrita e de leitura de textos da esfera literária têm evoluído de forma a ultrapassar as fronteiras do livro impresso, sendo a internet um recurso muito utilizado para a produção e consumo literário no cenário brasileiro contemporâneo. Esse vínculo incorpora o sujeito a novas práticas, dentre elas às digitais, a destacar o poeta, cantor e compositor brasileiro Arnaldo Antunes, artista multimídia e antenado às novas tecnologias, obtendo como singularidade a união de diferentes recursos semióticos nas suas composições. Os aspectos visual, imagético e sonoro permeiam sua poesia, atribuindo sentidos aos discursos que podem ser observados em seus videoclipes. Pensando nessas questões, a presente investigação objetiva analisar a construção de uma infância na poesia audiovisual do escritor supracitado. Como recorte para análise, será tomado o álbum Nome (1993), que posteriormente é lançado na forma de livro, em que o artista o recupera após sua saída da banda Titãs. Esse lançamento representa de forma mais significativa a junção dos recursos audiovisuais, atribuindo efeitos à poesia. Quanto ao suporte teórico-metodológico, ampararemo-nos na Análise do Discurso com base em Michel Foucault (1999; 2007; 2008; 2009; 2016), tendo em vista os conceitos de discurso literário, subjetividade e sujeito, como delimitação conceitual para a pesquisa. Além disso, em diálogo com o referido estudioso, a noção de infância e sua relação com a linguagem será acionada a partir dos estudos de Walter Kohan (2003; 2007). Pela análise, constata-se que o referido escritor lança mão de um trato peculiar com a linguagem, direcionando-se para uma relação entre poesia e infância,

fazendo alusões à montagem de brinquedo pela criança com os aspectos morfológicos, fonéticos, semânticos e sintáticos, com escrita, imagem e áudio. Além disso, o poeta estabelece uma relação entre os aspectos infância e ciência, em que a criança se esquiva dos saberes científicos pré-concebidos, abrindo caminho para outras possibilidades por meio da linguagem.

Palavras-chave: Sujeito. Infância. Poesia Audiovisual. Antunes.

ANÁLISE DISCURSIVA DE IMAGINÁRIOS DE/SOBRE FAMÍLIA EM ANÚNCIOS DE CONSTRUTORAS IMOBILIÁRIAS DE SÃO LUÍS

Lissia Maria Costa Gomes Protazio (UFMA)

Este trabalho, a partir de uma leitura que toma como suporte teórico-analítico a Análise de Discurso que se orienta por uma perspectiva materialista, tem como objetivo tematizar a problemática da interpelação ideológica em relação à questão que envolve imaginários de/sobre família presentes em formações discursivas cujos sentidos são projetados em anúncios de construtoras imobiliárias que circulam em São Luís nos seus perfis na rede social do Instagram. Tais efeitos de interpelação tanto no nível das formulações verbais, quanto no nível imagético, constituem rituais enunciativos cujas regularidades parecem convocar a um "bem-dizer" sobre família que possibilita projeções de sentidos cuja posição-discursiva estabiliza efeitos atravessados pela história que operam já ditos baseados em preceitos conservadores mantidos pela lógica do mercado e pelo sistema capitalista interpelados pelos valores hegemônicos que sinalizam evidências discursivas que carregam imaginários de unicidade, "ideal" e "perfeição" acerca de família. Portanto, o meu olhar analítico neste trabalho recai sobre a forma de significar desses conjuntos de nomeações de tais anúncios que parecem indicar quem pode e deve morar nos condomínios fechados a partir desses cruzamentos enunciativos ancorados numa formação social dada num momento histórico determinado que supõe sentidos que apontam para a confrontação com outras diversas posições de sujeitos possíveis, ou seja, outros arranjos de família como rompimento da trama heteronormativa que são apagadas e silenciadas neste espaço circunstancial e provisório, porém, marcado pelo tempo pela possibilidade de repetição, recorrência e reincidência.

Palavras-chave: Discurso; Família; Imaginário; Condomínio fechado

A VIRADA DA LENTE NO DISCURSO MIDIÁTICO: COVID-19

Viviane Riedner (UNIOESTE)

Este artigo explora a Análise do Discurso (AD) na busca do que há por detrás do discurso midiático produzido diante de um dos maiores surtos pandêmicos que assola a humanidade nos últimos milênios. Trata-se do diálogo midiático para lidar com a Covid-19. Argumenta-se que, sem reflexividade crítica, a AD tende a ser um meio de reforçar e reinscrever alguns discursos midiáticos dominantes, então é preciso surgir um olhar sobre a resposabilidade dos sujeitos do discurso (Eu/Outro) na (re)produção de discursos dominantes, particularmente impessoais, segmentários e utilitários. É necessário que o sujeito (Eu) reflita sobre o seu próprio discurso que, facilmente, atinge e produz sentidos no discurso em outras esferas sociais (Outro), onde o discurso dominante pode se revela tendencioso. É, pois, nessa compreensão que se busca explorar a AD na criação de sentidos no gênero do discurso comentário on-line, cuja análise é aqui identificada como Análise do Discurso Digital (ADD). Pressupõe-se que a análise dos discursos textualizados na materialidade digital implica em processos distintos de significação para os sujeitos leitores. Nesse pressuposto, reúnem-se diálogos de movimentos atravessados pela histórica da pandemia Covid-19 e que significam discursos entre sujeitos situados (Eu/outro). Na teoria dialógica bakhtiniana, o verbal permite observar o não verbal uma vez que este sempre se constitui em uma resposta. Trata-se, pois, da estilística do gênero, a qual dá suporte teórico-metodológico para o encaminhamento desse artigo, que tem por objetivo analisar a composição estilística do gênero comentário on-line a partir de relações dialógica, viabilizada pela meio digital, e arquitetônica, compreendida pela forma, estilo e conteúdo do discurso midiático on-line. no artigo faz-se breve incursão nas áreas que constituem a base teoria da AD formulada, em 1960, por Michel Pêcheux (1938-1983), que no movimento sócio-histórico daquela época, significa deslocar os limites da Linguística Tradicional (BATISTA-SOARES, 2016). Essa perspectiva discursiva estabelece o discurso como objeto de estudo e o texto como unidade de análise (ORLANDI, 2012).

Palavras-chave: AD, Gêneros do discurso, Comentário *On-line.*

A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO/LEITOR NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

Alzilane Bento Fernandes (UFMA)

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em fase inicial e tem como objetivo principal analisar o discurso sobre "leitura" no Documento Curricular do Território Maranhense, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Seguindo as orientações da Base Comum Curricular Nacional - BNCC, no Maranhão foi elaborado, em 2019, o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino

Fundamental. Este documento constitui-se a base para a elaboração (ou reelaboração) dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das redes de escolas públicas e privadas e também como base para os planos de aulas de professores (MARANHÃO, 2019). Questionamos sobre como funciona o discursivo de/sobre leitura no Documento Curricular do Território Maranhense? Como significam os enunciados orientadores voltados para a constituição das posições-sujeito (leitor) projetadas nos diferentes efeitos de sentido de/sobre a leitura no Documento Curricular do Território Maranhense? Buscamos contribuir para a discussão sobre a leitura em sala de aula e para a prática docente. Fundamentamo-nos na Análise do Discurso de perspectiva materialista, a partir dos estudos de Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Freda Indursky, entre outros. Dessa forma, analisamos o eixo leitura/escuta do Documento Curricular do Território Maranhense - DCTMA para refletir sobre a relação dos efeitos de sentido em torno da leitura para ver como se representa a concepção de formação do leitor no Documento. Este aporte teórico permitirá entender como são apresentadas as mediações propostas ao itinerário aluno e leitura no Documento Curricular do Território Maranhense na escola, e problematizar de qual modo, o documento, contribui para a cristalização das diversas formas como são construídos os imaginários de leitor e se as condições de produção da leitura na escola considera a subjetividade da construção do sujeito como ser social.

Palavras-chave: Leitura. Escuta. Imaginário. DCTMA.

"COMPRAR A LIBERDADE": UMA ANÁLISE DOS ETHÉ DE NATHALIA ARCURI

Ariane Castro Alencar (UFPI)

Identificamos que o avanço das mídias sociais, a partir da expansão e facilidade do acesso à internet, trouxe diversos impactos na vida da sociedade contemporânea. Um desses efeitos é que o Brasil só perde para os Estados Unidos em tempo de visualização de vídeos on-line, de acordo com Daniela Pintão para UOL Folha de São Paulo. Isso demonstra que os brasileiros estão cada vez mais consumindo conteúdo digital. E não somente consumindo, mas também produzindo-os. Assim, consideramos que cada vez mais os estudos da linguagem necessitam voltar-se para o cotidiano, a partir do entendimento de que a linguagem é uma prática social. Selecionamos, portanto, a jornalista e influenciadora digital Nathália Acuri que, segundo ranking publicado pelo site YouPix Numbers, foi a pessoa mais lembrada e a mulher mais influente do mundo através do seu canal Me Poupe! no YouTube, pioneiro na criação do conceito de entretenimento financeiro e atualmente o maior canal sobre finanças do mundo. O presente artigo pretende analisar os ethé produzidos pelo discurso da digital influencer Nathalia Arcuri, veiculado pelo site UOL Folha de São Paulo. Será considerado o conceito de ethos por Dominique Maingueneau (2008, 2010, 2014, 2018), de acordo com a Análise do Discurso de linha francesa. A opção por essa linha teórica deu-se por sua abordagem de texto enquanto discurso encenado, o qual constrói cenas

e efeitos de sentidos que impactam e persuadem discursivamente ao tempo em que são consumidas pelo coenunciador (destinatário), que poderá transformar-se em consumidor por força do impacto das imagens que o levam a possivelmente querer aderir ao discurso da influenciadora. Para o corpus fizemos o recorte de uma entrevista que foi publicada em fevereiro de 2020. Metodologicamente, este estudo é de base bibliográfica e de abordagem qualitativa. Com o objetivo de analisar a construção dos ethé no discurso da influenciadora a partir da entrevista intitulada "Mulheres devem ter mais autoestima para negociar salário como os homens, diz Nathalia Arcuri". Além de descrever a relação público-influenciadora e seus impactos na adesão do discurso. A análise revelou-nos um discurso marcado pelo ethos de educadora, empreendedora, liberdade, empoderamento.

Palavras-chave: *Ethos*, Discurso, Nathalia Arcuri, *Influencer*.

JESUS DE NAZARÉ E AS PAIXÕES DESPERTADAS NO DISCURSO TEOLÓGICO

Max Silva da Rocha (UNEAL) (UFAL)

Entre os muitos dispositivos argumentativos capazes de tornar um discurso persuasivo estão as paixões. Elas exercessem um papel imprescindível no processo do discurso argumentativo. Desse modo, a Retórica emerge sob a égide do princípio persuasivo ou ao menos daquilo que tenta persuadir. É no livro II da Retórica de Aristóteles (2011) que as paixões estão agrupadas e conceituadas pelo filósofo grego. Com base nesses entendimentos, este trabalho tem como principal objetivo analisar as possíveis paixões suscitadas pelo orador Jesus de Nazaré no discurso teológico encontrado no evangelho segundo João 8:1-11, cuja temática aborda o encontro entre Jesus e uma mulher adúltera, a fim de entender as dimensões e as orientações argumentativas presente no referido discurso. Este estudo se desenvolve por meio de uma análise argumentativa do discurso por meio da qual procurou-se reconhecer os movimentos passionais no discurso do orador Jesus de Nazaré, bem como uma possível trajetória das paixões. Metodologicamente, seguiu-se a abordagem de linha qualitativa, com as contribuições da análise retórico-discursiva. Os postulados teóricos estão fundamentados em Abreu Amossy (2019, 2020), Aristóteles (2011), Charaudeau (2001, 2019), Ferreira (2015, 2017), Figueiredo (2018, 2020), Maingueneau (2010), Meyer (2000, 2007), Mosca (2017), Nascimento (2020), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Rocha (2020), entre outros. Em seguida, o discurso teológico foi analisado com o intuito de desnudar os movimentos passionais despertados pelo orador Jesus, enfatizando as alterações de juízos, de comportamentos, de ações provocados no auditório. Por meio do estudo retórico-discursivo realizado no excerto teológico, demonstrou-se que o orador Jesus de Nazaré suscitou ao menos 8 das 14 paixões aristotélicas, razão pela qual o discurso do orador é permeado por inclinações passionais as quais engatilham a força persuasiva do processo argumentativo, visando à persuasão do auditório

social. Provavelmente, sem esses elementos passionais, o discurso proferido pelo orador não suscitaria a confiança do auditório visado.

Palavras-chave: Argumentação, Discurso, Paixões

COMIDA MARANHENSE: (DE)FORMAÇÃO E DESLIZAMENTOS DE SENTIDOS, ENTRE O "TÍPICO" E O "AUTÊNTICO"

Lucas Pedro de Carvalho Rosa (UFMA)

Este trabalho está situado na Análise de Discurso materialista, e parte de produções que circulam no ambiente digital (PAVEAU, 2013; FRANÇA, 2015). Analisamos formulações sobre comidas maranhenses, ditas tradicionais/típicas/autênticas, que (de)formam um imaginário de maranhensidade (SILVA; ANGRISANO, 2017). Esta pesquisa visa historicizar os sentidos cristalizados de "comida maranhense", em discursos que circulam no Instagram, produzidos por restaurantes localizados em São Luís-MA, no ambiente digital, em formulações imagéticas-textuais. A pesquisa se desenvolve em torno do macroprojeto do grupo (GEPEDIS/CNPq), intitulado "Discursos de/sobre os maranhenses". O corpus se constitui através de recortes que projetam efeitos de sentido sobre "comida maranhense", entre o verbal (textualizado nas legendas) e o não-verbal (a configuração imagética desses pratos), selecionadas a partir da projeção de sentidos sobre a maranhensidade em ditos de/sobre a comida. A nossa pesquisa está fundamentada em leituras sobre processos de subjetivação e processos metafóricos (ZOPPI, 2017), reunindo imaginários em funcionamento dos sentidos de "típico/tradicional" e "autêntico/verdadeiro" da comida maranhense (ESTEVES, 2014). Questionamos os efeitos de sentido entre "autêntico/verdadeiro" e "´típico/tradicional", que sustentam dizeres sobre comida maranhense em publicações de restaurantes em São Luís, no ambiente digital. Buscamos investigar os efeitos de sentido, aparentemente, cristalizados, propomos pensar a comida como um gesto político, ideológico. Resultados parciais apontam para silenciamentos de outros sentidos de maranhensidade, silenciamentos, por exemplo, de uma ancestralidade africana, indígena, o que aponta para filiações identitárias colonizad(or)as encontrados formulações sobre uma autenticidade do ser maranhense, uma metaforização como "essência, verdadeiro, autêntico..." são regulares em nossa pesquisa.

Palavras-chave: Discurso; Comida; Materialista; Maranhense.

O PAPEL DA MULHER FRENTE À REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE SINOP

Patrícia Cintra Vasconcelos Rossini (UNEMAT)

Este estudo busca compreender os estudos discursivos na constituição da fundação da REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE SINOP(REFECCS), a partir da de seu contexto histórico-social. Por se tratar de uma iniciativa realizada e idealizada por um grupo de trinta e seis mulheres, que atuam frente às necessidades dos pacientes em tratamento oncológico, abrange diferentes municípios da região médio-norte do Estado de Mato Grosso, visto que a sede está localizada na cidade de Sinop, polo de atendimento de saúde, dada sua estrutura hospitalar e diversidade de profissionais da área. O gesto de interpretação volta-se para o modo de significar uma associação filantrópica, que, desde oito de novembro de 2012, já atendeu mais de 2,6 mil pacientes com câncer, além de observar o papel da mulher na construção social, relação de poder, e também na constituição e manutenção da própria REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE SINOP. Como unidade de análise, tomam-se sequências discursivas de entrevistas realizadas com quatro mulheres que participaram da fundação da associação, das quais duas mulheres também enfrentam e/ou enfrentaram o câncer de mama. A pesquisa insere-se no arcabouço da teoria da Análise do Discurso, mobilizando, principalmente, os conceitos de condições de produção, formações discursivas, memória e interdiscurso, seguindo os pressupostos do filósofo francês Michel Pêcheux e da pesquisadora brasileira Eni Orlandi, além das reflexões da pesquisadora Célia Pinto. Nesses ternos, os resultados apontam para uma crescente presença da mulher, presença que não só causa impactos locais, sociais, políticos, históricos, no município de Sinop e região, mas também oportuniza ações frente às necessidades e aos interesses da população, considerando a importância do gênero feminino nas ações voluntárias e nas relações políticas e de poder. Esta pesquisa integra as atividades do Grupo de Pesquisa 'Educação e Estudos da Linguagem' – GEdEL, no Projeto de Pesquisa Questões Urbanas em Linguagens (QUeL) (CNPq-Unemat).

Palavras-chave: Mulher. Memória. Relações de Poder.

DISPUTA DE SENTIDOS NO CIBERESPAÇO: DISCURSOS SOBRE O *LOCKDOWN* NO *TWITTER*

Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)
Rogério de Castro Ângelo (UFU)

Esta comunicação visa problematizar discursividades acerca do lockdown engendradas no Twitter por figuras políticas públicas. Com base nos estudos de Michel Pêcheux, partimos da compreensão de que os sentidos estão sempre em relação a e de que os processos de significação implicam na consideração das posições discursivas dos sujeitos enunciadores. Além disso, compreendemos que para significar(-se) os sujeitos se submetem, na/pela linguagem, a injunções histórico-ideológicas e sociais, bem como linguísticas, e que a suposta liberdade instaurada no ciberespaço se dá a partir da afiliação dos sujeitos a redes de sentido historicamente constituídas. Assim, ao tomarem a palavra, os sujeitos, no jogo de dispersão e unidade

dos sentidos, retomam já-ditos, de modo a atualizar memórias do dizer e a (des)arranjar sentidos cristalizados. Em relação ao nosso corpus de análise, interessa-nos responder a alguns questionamentos, a saber: i) o que se diz e/ou se silencia, ao se enunciar sobre as medidas restritivas, implementadas em decorrência da COVID-19?; ii) O que esses (não)dizeres apontam em termos das inscrições ideológicas dos sujeitos enunciadores?; iii) Que imagens (sobre o lockdown, os brasileiros, a economia, si mesmos) são construídas nos tweets analisados?; iv) Em que medida essas discursividades corroboram o sofrimento daqueles que fazem parte do "sul global", tomado aqui, na esteira de Santos (2020), não como espaço geográfico, antes como metáfora para se referir aos que sofrem com a exploração capitalista e com a discriminação racial e sexual?; e v) Em que medida o ciberespaço se constitui como instância de resistência de grupos menos favorecidos a discursos opressores? Em termos metodológicos, buscamos, no corpus, regularidades enunciativas (des)veladas nos efeitos metafóricos produzidos no batimento entre o intradiscurso e o interdiscurso. Análises iniciais apontam que os dizeres são constituídos por uma interdiscursividade neoliberal, que, por sua vez, funciona discursivamente de modo a desresponsabilizar o Estado frente às mazelas enfrentadas pelos cidadãos.

Palavras-chave: pandemia, discurso, rede social.

"OAMOR NO SÉCULO XXI: A CONSTRUÇÃO DOS REFERENCIAIS DOS ALUNOS UEMA/CESTI"

Paula Celma Assunção de Sousa (UEMA)

Na sociedade moderna de hoje com o avanço do capitalismo, inúmeras são as discursões sobre o verdadeiro sentido da palavra "AMOR", sendo que a mesma está a cada geração perdendo alguns sentidos e ganhando outros. O que do classicismo ao arcadismo na literatura, era visto como algo fantástico, maravilhoso e sentimental; do romantismo as tendências contemporâneas este vêm sendo retratado de uma maneira mais natural e realista. Segundo Ferreira (2004), em seu "Minidicionário de Língua Portuguesa", encontramos como significados para a palavra "amor": "1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem. 2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro, ou a uma causa. 3. Inclinação ditada por laços de família. 4. Inclinação sexual forte por outra pessoa. 5. Apego profundo a valor, coisa ou animal". Fora essas definições dicionarizadas temos, também as definições de amor paterno, amor materno, amor carnal, amor por interesse e entre outros. Temos como objetivo principal deste trabalho, observar os diferentes sentidos da palavra "amor" para os sexos feminino e masculino, nos limitando somente a Universidade Estadual do Maranhão (Campus Timon,). Partimos da problemática; quais as divergências do sentido da palavra "amor" para os sexos feminino e masculino? Em que sexo a predominância da sentimentalidade no sentido da palavra amor? Como a palavra amor está sendo vista entre os jovens do UEMA/CESTI nos dias de hoje? O nosso

corpus é composto através de um questionário aplicado com os alunos da instituição já citada, cujas perguntas são: Sexo? Idade? Curso? Período? Trabalha? E a principal pergunta que se designa em ser O que significa a palavra amor? Foram coletadas vinte amostras de cada curso, 10 para cada turno, sendo que 10 respostas foram dadas por indivíduos do sexo masculino de ambos os turnos e 10 foram dadas por indivíduos do sexo feminino também de ambos os turnos, ou seja, foram cinco respostas de indivíduos do sexo masculino no turno da tarde e cinco respostas dadas pelos indivíduos do mesmo sexo no turno da noite, o mesmo vale para os indivíduos do sexo feminino, alcançando assim um total de 60 amostras. Conduzimos nossas discussões a partir do aparato teórico metodológico proposto por Guimarães (2002), Dalmaschio (2014) Dias (2010), na intitulada Semântica do Acontecimento. Em que segundo Guimarães (2002, pg. 11) "não se enuncia enquanto ser físico, nem meramente no mundo físico. Enuncia-se enquanto ser afetado pelo simbólico e num mundo vivido através do simbólico".

Palavras-chave: Semântica do acontecimento, UEMA, Gênero, Alunos.

(DES) LIMITES DA CIDADE: EFEITOS DE UNIVERSALIZAÇÃO DO CENTRO DE SÃO LUÍS

Júlia dos Santos Lobato (UFMA)
Victor Pacheco dos Santos (UFMA)

Este trabalho, em andamento,situado na Análise de Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1990), se constrói em torno de discursos sobre cidade, grafite e centro. E parte da #NossoCentro, vinculada ao projeto homônimo ligado à Secretaria XXX do governo do Estado, que nos levou a questioná-la junto aos movimentos de grafite de São Luís, seus sentidos evidentes, memória e processos de universalização do acesso à cidade, tomando como referência Mónica-Zoppi(2003). O corpus, constitui-se em torno de recortes das publicações, da Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano do Maranhão, na rede social Twitter, sobre os não-ditos do centro de São Luís no Programa Nosso Centro do Governo do Estado do Maranhão; e de publicações da página do Instagram do grafiteiro maranhense Gil Leros, juntamente com reportagens dos jornais O Estado e O Imparcial. Busca-se analisar discursos que atualizam imaginários e (re)estabelecem contradições sobre "Ocupar", " Revitalizar" e "Centro" a partir do imbricamento cidade, espaço e memória (ORLANDI,2014). Os resultados parciais dessa análise apontaram para efeitos de universalização em torno dos sentidos sobre centro e revitalização, projetados a partir de equívocos e apagamentos dos discursos sobre centro no digital atravessados por classe, gênero e raça.

Palavras-chave: Discurso. Grafite. Revitalização. Cidade.

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO DOS ASSEDIADORES NO AMBIENTE DIGITAL

Edilene Rodrigues Afonso (UFMA)

De acordo com o Relatório "A Voz das Redes: O que elas podem fazer pelo enfrentamento das violências contra as mulheres" (Instituto Avon/Folks Netnográfica, 2018), nos últimos anos, houve um aumento significativo de notificações de violências contra a mulher no Brasil, que vai além da violência doméstica, como é o caso do ciberassédio, ou seja, assédio sexual em ambientes digitais (PAVEAU, 2013; FRANÇA, 2015). A violência de gênero persiste na sociedade atual e sua existência pode ser comprovada através de mídias de TV e redes sociais. Pensando nessa realidade, o presente trabalho que é o recorte de uma pesquisa de Mestrado em fase inicial, tem como objetivo analisar as posições-sujeito postas em circulação em situações consideradas como situações de assédio em ambientes virtuais, pensando a dimensão de gênero em uma perspectiva discursiva (ZOPPI-FONTANA & FERRARI, 2017). A pesquisa tem como objetivos específicos analisar quais discursos se projetam e identificar possíveis regularidades que constituem os discursos, além de discutir como é construída a memória histórica e discursiva do assédio sexual, até a instituição da Lei 13.718/2018, que pune o assédio sexual, e de analisar os efeitos de sentido produzidos a partir de conversas via mensageiros eletrônicos, bem como os discursos que reverberam nos enunciados. Utilizaremos a Análise de Discurso de vertente materialista como campo teórico e metodológico de análise, com base nos estudos de autores como Pêcheux(1975, 1983), Indursky (2011) e Orlandi (1992, 1999, 2012).

Palavras-chave: Ciberassédio. Violência de gênero. Assédio sexual.

A MANIFESTAÇÃO DOS PAPÉIS ACTANTES EM UMA SITUAÇÃO ARGUMENTATIVA DO FILME *COME SUNDAY*: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SEGUNDO O MODELO DIALOGAL DE PLANTIN

Mailén Abril Salminis (UESC)
Elionai Mendes da Silva (UESC)

Neste trabalho, problematizamos o processo de construção de uma situação argumentativa, instaurada no filme Come Sunday (2018), por meio da qual discutimos a manifestação dos papéis actantes, segundo o modelo dialogal de Plantin (2008). Assim, tomamos o objeto longa-metragem como gênero discursivo, e almejamos verificar em que medida a força argumentativa da pergunta-questão recai sobre o discurso da doxa, do proponente, do oponente e do terceiro, influenciando nas crenças, valores, ideias e nos modos de ser, pensar, agir e viver dos interlocutores. Nesse contexto, buscamos estabelecer uma relação entre os estudos da argumentação e da Análise do Discurso, focalizando o discurso religioso como prática social, o qual é amparado pela Igreja católica como uma Instituição de poder, e proferido pelos atores

de uma situação argumentativa. Para tanto, recorremos aos postulados de Plantin (1998, 2008) e Grácio (2011), que concebem a argumentação como prática social de linguagem, em que argumentadores constroem um discurso de oposição (discurso e contradiscurso) em resposta a uma mesma pergunta argumentativa, posicionando-se em uma situação comunicativa específica. Também, tomamos os aportes de Amossy (2018), no concernente à ideia de que a argumentação é parte constitutiva de todo discurso, o qual quando não procura convencer ou influenciar seus interlocutores, modifica seu modo de pensar, agir e ver as coisas, possuindo, assim, uma visada argumentativa ou uma dimensão argumentativa, respectivamente. Assim, os procedimentos metodológicos e analíticos, deste trabalho, voltam-se para a seleção e descrição de enunciados produtores de discursos antagônicos, proferidos por atores da argumentação, bem como para a caracterização desses discursos conforme seus respectivos actantes argumentativos. Desse modo, são identificados os papéis actantes referidos a cada papel de atuação, identificados na situação argumentativa em observação. Finalmente, concluímos que a manifestação dos papéis actantes mantém uma relação intrínseca com a força argumentativa da pergunta-questão, o que estabelece um conflito entre a doxa e os papéis actantes.

Palavras-chave: Argumentação, Interação, Discurso, Doxa.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO PERÍODO JESUÍTICO: OS SENTIDOS DE EDUCAÇÃO NO DISCURSO FUNDADOR

Rhafaela Rico Bertolino Beriula (UNEMAT)

Ao pensar a construção sócio-histórica, política e ideológica dos processos de significação em diferentes materialidades, o presente trabalho busca refletir sobre a educação de adultos que desponta no Brasil logo nos primeiros anos de colonização, no momento em que os padres jesuítas desembarcam no litoral e iniciam, através da catequese e da instrução, a 'salvação' do povo. A partir desse acontecimento, pautado nos pressupostos teóricos da área disciplinar da Análise de Discurso materialista histórica que busca interpretar, compreender e analisar os discursos afetados por sentidos sócio-histórico, jurídicos e ideológicos, este trabalho tem como objetivo discutir a educação de adultos no Período Jesuítico (1549-1759) até a promulgação do Diretório dos Índios (1757), buscando compreender os sentidos de educação no discurso fundador a partir de relatos do historiador e cronista português Pero de Magalhães Gandavo (2008) e de pesquisas acadêmicas que debatem sobre o Período Jesuítico. Para tanto, em destaque, autores como Mariani (2004, 2018), Orlandi (2003, 2014, 2015, 2017), Pêcheux (2014, 2015) e Leite (2013) embasarão as consultas teóricas, metodológicas e analíticas durante o percurso da construção do trabalho. A análise sobre a educação de adultos no Período Jesuítico aponta o funcionamento ideológico da educação e das respectivas normas educacionais que seguem as normas ditadas ideologicamente pelo Aparelho Ideológico do Estado do período – Coroa Portuguesa e a Igreja Católica. Os gestos de leitura e de interpretação possibilitaram a compressão

de parte da histórica precariedade qualitativa e quantitativa do sistema de ensino no território brasileiro, sendo que, desde o período de colonização, os interesses políticos e econômicos predominam. Neste processo, onde o econômico prevalece e o discurso religioso e o discurso do Estado atravessam os sujeitos, é negado a parte da população os direitos sociais básicos, entre eles, o educar-se, escolarizar-se. Há a marca de negação e um silenciamento que permeia toda a trajetória sócio-histórica, política e ideológica da educação de adultos – na atualidade, Educação de Jovens e Adultos (EJA) – no território nacional brasileiro.

Palavras-chave: Educação, Adultos, Jesuítas, Análise de Discurso.

ADAPTAÇÕES CULTURAIS E IDEOLOGIA NA TRADUÇÃO DE *WEB* NOTÍCIAS (PORTUGUÊS-ESPANHOL)

Angélica Karim Garcia Simão (UNESP)

Vivenciamos, na contemporaneidade, um grande aumento do fluxo de informação na esfera jornalística proveniente das transformações tecnológicas ocorridas nas primeiras décadas do século XXI. De acordo com Vieira e Macedo (2018), ao tratar de tecnologia e de escrita, devemos considerar as mudanças de suporte, de gêneros textuais e de novos públicos consumidores de textos. A ampla difusão do conteúdo informativo on-line é fruto de intensa atividade tradutória, realizada, em alguns contextos, de forma muito diversificada, não coincidindo com o conceito tradicional que se tem de tradução (Hernández Guerrero, 2019). Tal perspectiva nos leva ao entendimento de que não cabe mais ao tradutor reproduzir um texto "original", mas sim produzir novas informações tomando como ponto de partida os conhecimentos oriundos de outras fontes de notícia, reconfigurando o papel que tradutores desempenham. A invisibilidade, própria ao processo tradutório, e a transparência na transmissão da informação, ocasionada por adaptações culturais e linguísticas aos novos cenários em que será veiculada, fazem com que a notícia pareça circular sem modificações (Bielsa & Bassnett, 2009). Entretanto, a fim de recontextualizar informações novas a partir de interesses ideológicos específicos e atingir públicos mais amplos (Hernández Guerrero, 2020), os meios de comunicação selecionam, adaptam, acrescentam ou eliminam unidades lexicais ou segmentos textuais, realizando intervenções que incidem diretamente sobre a recepção do texto e a formação da opinião pública (Van Dijk, 2005). Este trabalho analisa um corpus de notícias (português-espanhol) provenientes do jornal Folha de São Paulo, considerado o jornal de maior circulação no Brasil, em suas versões digitais em português e espanhol, com o objetivo de observar de que modo as condições de produção dos textos traduzidos para a língua espanhola acarretam modificações - adaptações culturais e linguísticas - passando, consequentemente a veicular novos valores implícitos nos discursos emitidos, o que evidencia também transformações em seu caráter ideológico. O recorte de análise enfoca a estratégias de elisão (Hurtado Albir, 2001) de unidades lexicais em textos veiculados no período de abril a maio de 2020.

Palavras-chave: Webnotícias, Tradução jornalística, Representação

A MANUTENÇÃO DO DISCURSO HEGEMÔNICO PELA APROPRIAÇÃO DO DISCURSO FEMINISTA EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA INDÚSTRIA DA BELEZA

Denise Bordin da Silva Antônio (UNESP)

Este trabalho trata da apropriação do discurso feminista em anúncios publicitários de marcas da indústria da beleza com o objetivo de atingir um público-alvo específico. Essa apropriação se dá por meio do uso de lexias representativas do feminismo na publicidade, que permitem identificar, no discurso, os valores defendidos pelo movimento. Nesse sentido, selecionamos um corpus composto por textos de diversos gêneros inseridos dentro das discussões feministas e, a partir dos dados coletados, fizemos uma relação das lexias consideradas mais representativas desse movimento. Além disso, apresentamos uma análise constituída por anúncios audiovisuais, produzidos em português, espanhol e inglês, nos quais verificamos a presença de lexias que podem ser consideradas pertencentes ao léxico feminista. No entanto, observa-se, nessas propagandas, a presença de outros elementos, verbais e não-verbais, que não correspondem aos ideais do feminismo. Dessa forma, ao mesmo tempo em que o discurso veiculado nos anúncios proclama valores feministas, ele também reafirma estereótipos consolidados por grupos hegemônicos, contribuindo, assim, para a perpetuação das desigualdades entre os gêneros. Desse modo, entendendo que as escolhas lexicais dizem respeito aos posicionamentos dos produtores do discurso, assim como suas intenções ideológicas com relação aos seus interlocutores em determinado contexto social, os usos de lexias consideradas como pertencentes ao discurso feminista por diferentes grupos implicam efeitos distintos na produção discursiva. Esta pesquisa se fundamenta em teóricos da Lexicologia, como Polguère (2018) e Nunes (2006). Além disso, nos apoiamos em Ferraz (2012), para tratar de Léxico e Publicidade, em Goldman (1992) para tratar do discurso publicitário e em Hamlin e Peter (2018) e Lazar (2006), para o que concerne à publicidade voltada para mulheres. A análise se sustenta em teorias feministas que tratam de padrões de beleza, como em Naomi Wolf (1990), e também na Análise Crítica do Discurso, proposta por Van Dijk (2005). A partir dos resultados, observamos que os anúncios se apropriam do léxico feminista para se aproximar do seu público-alvo ao desenvolverem um discurso que, supostamente, vai contra as imposições dos padrões de beleza e a favor da liberdade.
Palavras-chave: Discurso, léxico, feminismo, publicidade.

INFLUÊNCIAS IDEOLÓGICAS NO LÉXICO DO DISCURSO MIDIÁTICO: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM TRADUÇÕES DE *WEB* NOTÍCIAS

Júlia Vilar Diogo (UNESP)

Neste trabalho temos como objetivo analisar a tradução de textos jornalísticos, entendendo a tradução como um fenômeno de representação cultural. Observaremos os procedimentos utilizados por tradutores para representar o gênero feminino, por

meio da linguagem, entendendo que é pela linguagem que os discursos ideológicos são (re) produzidos. Essas representações, que podem ser analisadas em suas manifestações discursivas, nos revelam o caráter ideológico que fundamenta as relações de dominação e de poder. Partimos do entendimento de que os textos jornalísticos, e consequentemente suas traduções, por meio de discursos transmitidos em forma de notícia e informação, são responsáveis pela criação de um imaginário coletivo, sendo esta efetivada pelo controle de mentes, uma vez que há uma relação intrínseca entre o controle do discurso e o controle da mente (VAN DIJK, 2008). Entende-se, assim, a informação como um produto estratégico, global, controlado em todas suas manifestações, com fins comerciais, mas também ideológicos que contribuem para difundir e uniformizar certas correntes de pensamento e suas audiências (GUERRERO, 2019). Neste contexto, a tradução é uma peça-chave na difusão mundial dos discursos midiáticos e, em especial, na construção da opinião pública global. Assim, tenciona-se refletir sobre o papel que as instituições sociais desempenham, bem como seu poder e influência na transmissão de ideologias que incidem, via discurso, sobre a formação da opinião pública. Nossa hipótese é que os movimentos feministas, em suas dimensões social e política, influenciaram e continuam a influenciar a atividade tradutória como um fator ideológico que incide sobre os sujeitos nas produções dos discursos. Dessa forma, busca-se refletir, a partir da perspectiva dos estudos lexicais, sobre os componentes ideológicos presentes em traduções feministas e traduções falocêntricas (HENITIUK, 1999) produzidas na contemporaneidade. O corpus de análise constitui-se de artigos publicados em português e espanhol na versão digital de jornais (El País, Folha de São Paulo), as web notícias.

Palavras-chave: Web notícias, Representações de gênero, Discurso

ANÁLISE DISCURSIVA DO TEXTO LITERÁRIO DAS VANTAGENS DE SER BOBO, DE CLARICE LISPECTOR

Raianny Oliveira da Silva (Uema)

A Análise do Discurso francesa, teoria na qual fundamenta-se esta pesquisa, analisa as construções ideológicas presentes em um texto, produto das atividades discursivas ou discurso, prática social de produção de textos e procura entender não só a palavra, mas também o contexto social, o espaço em que ocorre o discurso e seus efeitos de sentidos, proporcionando uma relação mais elucidativa e profunda com a linguagem. E, nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivos analisar as intertextualidades e/ou interdiscursividades, presentes no texto literário Das vantagens de ser bobo, de Clarice Lispector, bem como identificar quais os tipos de intertextualidade, os discursos e as relações intertextuais e relações interdiscursivas contidas nele. Sabe-se que os processos de intertextualidade e interdiscursividade se estabelecem quando, ao produzirmos textos ou discorrermos sobre algo, recorremos ao que já foi dito, como, por exemplo, composições que citam trechos de poemas e outras canções, filmes que

retomam livros, poesias que remetem a outras poesias, textos que dialogam com quadros, entre outros. No que concerne as relações intertextuais, essas distinguem-se em dois tipos: relações de co-presença entre dois ou mais textos e relações de derivação de um ou de vários textos a partir de um texto-matriz. Estão em relação de co-presença a citação e a referência (ambas explícitas), a alusão e o plágio (ambas implícitas); nas relações de derivação estão o pastiche, o travestimento burlesco e a paródia. Dessa maneira, dialogamos, pois, com os pressupostos teóricos de MAINGUENEAU (1997; 2005); ORLANDI (2005); CARDOSO (2005); COSTA (2001). Tendo em vista os objetivos supracitados, foram identificados, a priori, os discursos religioso, histórico e romântico. No que se refere as relações intertextuais e relações interdiscursivas constatou-se e confirmou-se as relações de co-presença e captação. Ressalta-se, ainda, a relevância deste trabalho em incentivar o olhar crítico e reflexivo dos leitores sobre o que ouvem, veem ou leem, visto que os textos e os discursos veiculados na sociedade dialogam entre si e se complementam pelo tempo, pela história e pelo contexto.

Palavras-chave: Texto Literário, Análise do Discurso, Relações intertextuais, Relações Interdiscursivas.

LÍNGUA, DISCURSO E IDEOLOGIA: O BINÔMIO "HOMOSSEXUALISMO" E "HOMOSSEXUALIDADE"

Lucas Marques de Oliveira (UNESP)

Inserido nos campos da Lexicologia e da Análise Crítica do Discurso, o presente trabalho objetiva, à luz de Van Dijk (2005), Stwart Hall (2013) e Chareadau (2015), tecer algumas considerações sobre língua, ideologia, discurso e sociedade. Para tal, serão analisadas as argumentações em torno da proposta de substituição do binômio "homossexualismo" e "homossexualidade" em textos jornalísticos da imprensa brasileira, do ano 2000 até 2019. Segundo Van Dijk (2005), as ideologias são concretizadas no discurso (não só nele) e existem diversas estratégias para representá-las, uma delas é a lexicalização, na qual o falante lança mão (consciente ou inconscientemente) de determinada unidade do léxico para expressar possíveis ideologias. Na mesma perspectiva, de Van Dijk, Hall (2013), argumenta que as ideologias se concretizam no discurso por meio de representações, isto é, da produção de sentido dos conceitos pela linguagem. Em decorrência das transformações sociais e cientificas do século XX, bem como da onda do politicamente correto estadunidense, a sociedade enfrenta mudanças até os dias atuais, as quais afetam diversas esferas, a linguagem é uma delas. No final do século XX, houve a despatologização da homossexualidade, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e logo no início do século XXI muitas vozes defenderam a substituição da unidade lexical "homossexualismo" por "homossexualidade", asseverando que o prefixo "-ISMO" conota tom pejorativo e doentio. Ao revés da defesa da substituição, existe o argumento de que uma troca unicamente morfológica, no caso, sufixal, não acabaria com a homofobia na sociedade. Chareaudau (2015) assevera que a identidade está

diretamente relacionada com o ato de nomear e ajuda o sujeito a tomar consciência de si mesmo, a construção identitária passa por fatores sociais, históricos e psicológicos. Em face a essas questões, diante da oposição entre os sufixos ismo/dade, é possível notar, pois, um fenômeno social e histórico que incide também na língua, podendo resultar em diferentes argumentações, em alguns discursos usar "homossexualismo" ou "homossexualidade" pode ser indiferente e arbitrário, já em outros pode ser a revindicação de um espaço identitário. O corpus é composto por 26 textos jornalísticos da versão on-line do jornal Folha de S. Paulo, cuja discussão sobre a substituição de "homossexualismo" por "homossexualidade" aparece em pauta. O objetivo do presente trabalho é analisar algumas questões de cunho identitário e ideológico que se concretizam no discurso, a partir dos questionamentos: quais ideologias são manifestadas na discussão sobre a troca de "homossexualismo" por "homossexualidade"? Quais argumentações são usadas para defender ou rechaçar a troca de –ismo por –dade e quais ideologias perpassam por elas?

Palavras-chave: Discurso, Ideologias, Léxico, Identidade

A UNIDADE LEXICAL "CANIBALISMO" NO ROMANCE POLICIALESCO *JANTAR SECRETO*, DE RAPHAEL MONTES: REPRESENTAÇÃO E EFEITOS DE SENTIDOS

João Vitor de Paula Souza (UNESP)

No presente trabalho, estabelecemos como corpus de análise o léxico no romance Jantar Secreto, do escritor Raphael Montes, obra que se insere no gênero policialesco brasileiro contemporâneo, publicada em 2016. Tomando o léxico como nosso ponto de reflexão inicial, objetivamos explorar, a partir de uma abordagem teórica e metodológica que remete à Análise de Discurso Crítica (VAN DIJK, 2012), a construção de efeitos de sentido da unidade lexical "canibalismo", lexia que corresponde ao tema considerado central nesta obra literária. Além disso, entendendo discurso como o conjunto de práticas sociais que se manifestam nos usos da linguagem (VIERA & MACEDO, 2018), observamos relações expressivas que podem ser estabelecidas entre o léxico e esferas do discurso. Nesse sentido, partindo da concepção de que o léxico de uma língua, em sua dimensão individual, é entendido como um conjunto de representações sempre passível de transformação (BIDERMAN, 1998); este trabalho pretende abordar, em uma análise de teor metodológico que remete à princípios da semasiologia (BALDINGER, 1966), os diferentes sentidos atribuídos à essa unidade nos diferentes contextos discursivos. Desta forma, a metodologia de análise do corpus é qualitativa, buscando, por meio da leitura de textos que tratem do tema em diversas perspectivas, entender quais relações são estabelecidas entre o léxico literário e os discursos vigentes sobre a temática, e como tais relações se configuram em representações (HALL, 2016), ou seja, como o léxico, contextualizado no discurso literário, evidencia efeitos de sentido que são (re)produzidos social e culturalmente: o

canibalismo entendido como crime, como ato imoral, ou como reflexo de uma mente insana, por exemplo. Desse modo, propõe-se uma reflexão sobre os sentidos que adentram em uma língua por meio da aquisição social do léxico, cristalizando-se e configurando-se como representações compartilhadas ao longo do tempo por meio dos discursos e da cultura. Os resultados alcançados até o momento apontam para a construção de efeitos de sentido diversos acerca do canibalismo no decorrer da obra literária, associados a diferentes representações.

Palavras-chave: Léxico, Representação, Canibalismo

A GUERRA ATRAVÉS DAS PALAVRAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA E COGNITIVA DA METÁFORA CONCEITUAL CORONAVÍRUS É GUERRA

Natália Elvira Sperandio (UFSJ)

Vivenciamos, no transcorrer dos últimos anos, uma situação até então desconhecida por nós: a pandemia resultante da covid-19, doença causada pelo coronavírus. Patologia que tem ceifado a vida de muitos indivíduos, chegando, aqui no Brasil, a um número alarmante de mortes diárias. Diante de tal situação, nós, enquanto estudiosos da linguagem, direcionamos o nosso olhar para a forma em que tal doença passou a ser conceitualizada pelos diversos meios de comunicação, políticos e cientistas. De forma especial, nos chama a atenção a grande ocorrência do uso do processo metafórico nessa construção conceitual. Fato que não nos causa estranheza, já que é comum recorrermos a domínios conceituais conhecidos, já por nós experienciados, para compreendermos um domínio desconhecido, sendo essa a definição cognitiva da metáfora. Com isso posto, o presente trabalho possui como finalidade analisar três discursos, retirados da plataforma Google, verificando a construção cognitiva e discursiva dessa metáfora. Os discursos eleitos para tal análise foram os seguintes: Guerra ao coronavírus (Santa Casa de São Paulo), Ninguém vai sair imune dessa guerra ao coronavírus (A Gazeta) e É uma guerra (Agência Brasil). A escolha por essa metáfora, em específico, é justificada devido ao grande uso que se tem feito dela, ou seja, tornou-se comum recorrermos ao domínio da guerra na conceitualização do coronavírus. Nosso intuito, então, consiste em analisar de que forma esses discursos foram construídos por meio da metáfora colocada em análise. Como arcabouço teórico, recorreremos aos trabalhos propostos por Lakoff e Johnson (1980), Teoria Conceitual da Metáfora, os trabalhos de Cameron (), com uma perspectiva discursiva da metáfora – a metáfora sistemática, e os trabalhos de Charteris-Black (2004, 2005) com sua pesquisa focada na Análise Crítica da Metáfora que, tendo como base a Análise Crítica do Discurso, busca investigar o caráter ideológico, persuasivo desse tropo. Para isso, através de uma metodologia descritiva-qualitativa, identificaremos as metáforas conceituais, através de suas realizações linguísticas, destacando os seus domínios fonte e alvo. Após esse levantamento, buscaremos identificar quais os elementos do domínio fonte que foram mapeados ao domínio-alvo, com o intuito de analisarmos se houve ou não correspondência entre esses elementos, nos discursos analisados, com o propósito, por meio de uma análise comparativa, observarmos se os elementos mapeados foram

os mesmos. Para, finalmente, verificarmos de que forma essa metáfora atuou na construção persuasiva, argumentativa, dos discursos acima citados.

Palavras-chave: Discurso, Metáfora, Coronavírus.

A PESTE EM ORAN: UM ESTUDO DO ETHOS DISCURSIVO E A DISPUTA DE SENTIDOS NA OBRA DE ALBERT CAMUS

Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)

Na literatura universal, as narrativas são, em muitos casos, expressões do pensamento abstrato do autor que refletem aspectos do mundo real. Sendo assim, a relação que se estabelece entre uma produção literária e a realidade surgem quando essas duas dimensões se incorporam. Nesse sentido, é possível reproduzir Streck e Trindade (2013) ao dizer que, quanta realidade se encontra nas ficções e quanta ficção conforma nossa realidade. De maneira geral, o presente artigo tem por objetivo analisar a construção dos ethé dos personagens e a disputa de sentidos na composição do discurso literário na obra "A peste", publicada em 1947 pelo escritor franco-argelino Albert Camus. De modo específico, investigar e identificar as principais estratégias de construção de imagem dos sujeitos que enunciam e que emergem na produção discursiva dos personagens. Logo, o romance expõe a morosidade, não só do poder instituído em relação aos jurisdicionados, mas a reação lenta e progressiva de uma sociedade que se vê assolada por um problema de saúde pública grave, cuja natureza deriva da contaminação provocada por uma bactéria, inicialmente, trazida pelos ratos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, em que adotamos a abordagem qualitativa, interpretativa e com procedimento técnico bibliográfico. Para embasar teoricamente esta pesquisa, foram adotadas contribuições da Análise do Discurso Literário, proposta por Dominique Maingueneau (2018), como base teórica principal, bem como da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2017), dentre outros. Em suma, os resultados parciais da análise do corpus selecionado mostram como os vários ethé são construídos e como o discurso literário se organiza através das ações e representações dos personagens, observando recursos de linguagem que facilitam o processo de interpretação e análise.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Literatura, Semiolinguística

PODER E GOVERNAMENTALIDADE NOS DISCURSOS SOBRE O PROFESSOR

Adélli Bortolon Bazza (UNESPAR)

Nos últimos anos, emergiram na sociedade brasileira diversas discussões a respeito da educação. Como sujeito parte do processo educativo e um dos protagonistas do ambiente escolar, tais discussões culminaram na emergência e circulação de diversas subjetividades docentes dentre as quais pode-se destacar o professor esquerdista,

técnico, maconheiro, zebra gorda, amoroso etc. Apesar de ser uma figura da nossa sociedade e objeto de saber há muito tempo, a recente profusão de discursos sobre o professor, seu papel, suas obrigações, seus direitos e suas interdições são uma movimentação recente e incomum, configurando um acontecimento discursivo, uma ruptura. Neste artigo, buscou-se refletir sobre os jogos de saber/poder que engendram as subjetividades docentes postas em circulação na atualidade. Tal proposta pauta-se na perspectiva de não pensar o objeto em si, mas analisar o modo como ele foi constituído na dispersão dos discursos. A partir de uma visada discursiva de base foucaultiana, foi constituída uma série enunciativa que tem a subjetividade de professor como temática. Tal série é composta por cinco reportagens jornalísticas, colhida em ambiente midiático, no primeiro semestre de 2019. Dentre um vasto referencial teórico lançado por Foucault, foram mobilizados os conceitos de discurso, verdade, subjetividade, poder, resistência, dispositivo e governamentalidade. Desse modo, a partir de uma visada arqueogenealógica, pôde-se verificar o trabalho da memória e do poder na constituição de um saber sobre o professor, na atualidade. As análises indicaram que, juntamente ao dispositivo acadêmico-institucional da área da Educação, novos dispositivos passaram a atuar fortemente na constituição do ideal de professor, entre eles: as igrejas; o setor jurídico; o mercado de trabalho/financeiro; o jornalismo, entre outros. Nesse jogo discursivo, a noção de governamentalidade figura como um importante aspecto, pois o trabalho de produzir/cercear e ou fazer circular essas subjetividades indica uma busca pelo controle do poder que o sujeito docente exerce sobre seu alunado.

Palavras-chave: Subjetividade, Poder, Docência

OS DISCURSOS SOBRE A DESIGUALDADE SALARIAL NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DOCENTE

Caio Willians de Lirio Vicente (UNESPAR)
Adélli Bortolon Bazza (UNESPAR)

De uma perspectiva histórica, o surgimento da classe docente ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do Capitalismo, no final do século XVIII (ROCHA; TASSO, 2018). A partir de uma perspectiva de relação entre discurso e história, que se baseia em rupturas e reflete uma série de transformações, é possível afirmar que, de lá para cá, muita coisa mudou no que concerne ao papel do professor. Recentemente, os discursos sobre ele têm ganhado cada vez mais espaço: sempre em busca de melhores condições de trabalho e reconhecimento da profissão, o docente tem se engajado em questões sociais dentro e fora das salas de aula. Pensando nisso, este trabalho insere-se no conjunto de pesquisas de cunho discursivo foucaultiano e objetiva compreender como se constroem as diferentes subjetivações docentes que circulam nos meios de comunicação, atualmente. O arcabouço teórico norteador deste trabalho pauta-se nos pressupostos teóricos de Foucault, com destaque para a chamada fase arqueológica,

momento no qual o filósofo fixa, além do método analítico, os conceitos fundantes dessa e das demais fases, e em considerações de outros estudiosos do trabalho de Foucault, como: Gregolin (2016), Bazza (2012), Machado (1979), que se dedicaram ao estudo do seu pensamento e de suas contribuições para o desenvolvimento da Análise do Discurso. Dentre um vasto referencial teórico, serão mobilizadas, nesta análise, principalmente as noções de discurso, história, verdade, saber e poder. A série enunciativa analisada é constituída por artigos recortados das Lei de Diretrizes e Bases da educação (4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96), que versam sobre o professor, além de seis reportagens veiculadas pela revista Nova Escola nos últimos quinze anos. Em princípio, a análise demonstrou que a construção das subjetividades docentes, hoje, é um processo bastante amplo e complexo, atravessado por um conjunto de fatores, dos quais destacamos a relação entre remuneração e qualificação docente. Na produção discursiva, observa-se que os baixos salários dos professores, além de alardeados, são apresentados - numa espécie de relação metonímica - como causa dos insucessos da educação, hoje.

Palavras-chave: Discurso, Subjetivação, LDB, Docente

« JE SUIS NOIR, PAS BLACK » DISCOURS CONTRE-DISCOURS DE LA « RACE » EN FRANCE

Gleo Gnenonsegouet Noelle
(Université Sorbonne Paris Nord (France)

Le mot « noir » et certaines formules désignant les individus « noir » font polémiques, voire posent des problèmes dans les interactions sociales en France. Depuis quelques années en France, des voix de militant.e.s, de politiques et de chercheur.e.s performent sur les expériences de vies des personnes racisées et spécifiquement des personnes « noires». Ces discussions sur le déterminisme social de la race dans les rapports d'oppression sont également portées par des militantes afroféministes comme Rokhaya Diallo, Amandine Gay, Mrs Roots, Kyémis, Maboula Soumahoro et Françoise Vergès. Cette étude s'appuie sur des exemples constitués par les discours des locut.eur.rice.s sur des événements polémiques autour de mot « noir » qui ont été débattu dans les médias en ligne et sur les réseaux sociaux notamment «Il s'agit d'un black / Noir, pas black / #Jesuispasblack / #Noirpasblack, etc. ». Nombre de travaux en Analyse du discours ont analysé la question de la « race » par « la nécessité d'aborder l'objet racisme à partir de la formulation d'hypothèses (sur l'identité, la différence) et de leur fonctionnement ont interrogé mais il y a très peu d'étude en Analyse du discours française qui portent sur le discours des personnes racisées. Néanmoins, depuis quelques années par des chercheur.e.s comme Marie-Anne Paveau (2019 et 2020), Stéphanie Pahud (2011, 2017a et b) et Marie-Anne Paveau Le cadre de cette étude s'inscrit dans le prolongement de recherche en Analyse du discours entamé depuis quelques années par des chercheur.e.s comme Luca Greco (2014 et 2015 dir.),

Stéphanie Pahud (2011, 2017a et b) et Marie-Anne Paveau (avec Zoberman 2009, 2014 a et b, 2017 a et b, 2018) qui ouvrent l'Analyse du Discours aux problématiques langagières du féminisme contemporain. Les problèmatiques des rapports de domination raciales ayant été très peu conceptualisé en France, je me suis tournée vers des théorisations féministes élaborées dans l'espace anglophone et brésilien mais traduient en français. Je me suis intéressée aux recherches Etats uniennes sur la notion d'intersectionnalité proposée par Kimberlé Crenshaw (1991) et la « feminist standpoint theory », notamment Patricia Hill Collins (2016) ainsi qu'aux recherches brésiliennes sur la notion de lieu de parole noire proposé par Djamila Ribeiro. Je voudrais appréhender les formes discursives et énonciatives des discours des minorités noires sur le web français à travers l'Intersectionnalité des rapports de genre, race, clase. Et analyser comment les productions discursives de ces minorités noires en France se produisent ainsi que les effets pragmatiques des problématiques d'intersectionnalité mobilisés par celles-ci ?

Palavras-chave: Noir.e, race, discours contre-discours.

SONORIDADES VOCAIS NO SILÊNCIO: A VOZ NO(S) DISCURSO(S) EM CANCIONEIROS POPULARES MARANHENSES E RIO-GRANDENSES

Gabriel Sousa Marinho (UFMA)

Essa pesquisa - em uma abordagem interseccional das noções de classe, raça e gênero - investiga os sujeitos projetados pelas vozes no cancioneiro popular e seus discursos. O presente artigo, situado na Análise de Discurso materialista, propõe compreender a voz cantada enquanto modalidade discursiva, uma vez que o sujeito é constituído pela voz nos momentos de produção e de escuta. Visando compreender o silêncio (ORLANDI, 2007) e os sentidos em disputa que essa formação discursiva propõe, analisamos discursivamente canções populares maranhenses e rio-grandenses, a partir do referencial teórico na Análise de Discurso de vertente materialista, de Michel Pêcheux e de leituras sobre a voz enquanto materialidade discursiva sob a abordagem de Pedro de Souza (2014). O corpus desta análise constitui-se a partir da coleta e reunião de dois exemplares que estão inseridos tanto nos imaginários de "cultura popular", quanto nas conceituações desta para a etnomusicologia (BLACKING, 1980), para a historiografia (PASSOS, 2003), e para a Análise de Discurso (CHAREAUDEAU, 2001) observando neles os processos de identificação presentes em cada formulação. A pesquisa, em andamento, tem como objetivos cernes questionar como é projetado o(s) discurso(s) e como ele(s) se apresenta(m) enquanto materialidade vocal, seus efeitos de sentido, os silenciamentos ali presentes, as memórias às quais eles se filiam, e os processos de identificação ali projetados. Os resultados parciais desta análise apontam para laços identitários diversos, uma vez que resgatam memórias racializadas e/ou colonizadas (e colonizadoras), projetando representações elitistas e de resistência acerca da forma em que as vozes cancionadas são utilizadas; que, a partir de uma formação ideológica dominante, montam imaginários e estereotipificações

contidas em duas culturas brasileiras de formações discursivas sumariamente diferentes. Em suma, este trabalho visa contribuir para uma análise discursiva da música, que é algo ainda em vias de desenvolvimento no campo teórico da análise do discurso materialista.

Palavras-chave: Canto. Voz. Silêncio. Subjetivação. Discurso.

O SILÊNCIO QUE SINALIZA E RESISTE: MODOS DE (RE)SIGNIFICAR A SURDEZ EM MISSÕES EVANGÉLICAS

Karen Hany da Conceição (UFMA)

Entendendo o silêncio como "condição da produção de sentido" (ORLANDI. 1995), este trabalho, situado no campo da análise de discurso de vertente materialista, visa refletir sobre a noção do silêncio (ORLANDI, 1992) e analisar os processos de silenciamento e de produção de sentidos sobre o sujeito surdo em práticas missionárias brasileiras. Como materialidade de análise, selecionamos uma entrevista feita pelo canal de Youtube do Jocum - São Luís (Jovens Com Uma Missão) com uma surda maranhense (Mayellem Sousa, líder do Ministério de Surdos da Igreja Batista Getsemâni) e três matérias do site Missões Nacionais, nas abas relacionadas ao Ministério que desenvolve atividades com surdos. Delineado tal horizonte investigativo, pretendemos, portanto, verificar o silêncio constitutivo como reguladores das posições-sujeito que se projetam nas análises feitas à luz da Análise do Discurso Materialista (PÊCHEUX, 2009 [1975]) em uma interlocução com os estudos da Antropologia (ASSIS SILVA, 2012), da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002) e os estudos de Políticas Linguísticas (GUIMARÃES, 2007; ORLANDI, 1998). Para realizar tal tarefa, partimos do que Orlandi (1995) teceu acerca do silêncio, este entendido como "como o espaço diferencial da significação", ou seja, um "lugar que permite à linguagem significar", atualizando os sentidos desse silêncio, e recusando outros sentidos, uma vez que "para dizer é preciso não dizer". Em nosso percurso teórico-analítico, a partir do movimento dos sinais/falas e na torção deles, traçamos também apontamentos sobre o modo como a surdez é discursivizada nestes ambientes digitais (PAVEAU, 2013; FRANCA, 2015), pondo em reflexão também o papel do digital na reprodução (e constituição) desses sentidos. Os resultados parciais demonstraram que no jogo (disputa) dos efeitos de sentido nos espaços de enunciação dessas línguas - português e LIBRAS, ocorrem deslizamentos de sentidos que apontam para o equívoco na maneira como o sujeito surdo se significa nas missões evangélicas, pelo lugar do silêncio e seus efeitos, ainda que aparentemente excluídos, estes estão sempre sujeitos a se (re)significar, reclamando interpretação - (r)existindo.

Palavras-chave: Silêncio. Sentido. Surdez. Missões evangélicas.

"ADOTE UM PARQUE": O PROGRAMA, OS SUJEITOS E OS SENTIDOS

Aline Aparecida da Silva (UNICENTRO)
Ana Maria da Silva (UFPR)

Desde que assumiu a pasta do Ministério do Meio Ambiente, o ministro Ricardo de Aquino Salles discursa contra as causas ambientalistas, possibilitando a leitura de que seu pouco saber ambiental cria permissividades para crimes contra a vida humana, bem como a supressão à curto e a longo prazo dos biomas e espaços naturais. "Precisa ter um esforço nosso aqui e ir passando a boiada, e mudando todo o regramento [ambiental], e simplificando normas". Esse recorte constitui-se uma sequência discursiva transcrita a partir de um vídeo gravado em uma reunião ministerial que gerou grande repercussão após ter sido liberada no dia 22 de abril de 2020. Foi veiculada publicamente por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), após denúncia feita no discurso de demissão do então Ministro Sérgio Moro. Diante do conteúdo, ambientalistas e Ongs expuseram notas de repúdio ao discurso proferido por Ricardo Salles, atual ministro do meio Ambiente. Dadas estas condições de produção, este trabalho tem por objetivo analisar discursivamente o título do programa "Adote um Parque", do Governo Federal, sobretudo a partir das categorias pecheutianas sujeito e sentido. A Análise do Discurso oferece o aporte teórico-metodológico para o gesto de leitura de materialidades, sendo o seu objeto de estudo o discurso. Assim, toda sequência discursiva é analisada pelo movimento de compreensão de seus sentidos dados pela língua. Ainda que o sujeito não tome consciência do movimento discursivo, ele flui naturalmente, sendo configurado pelas possibilidades de sentido a partir de posições-sujeito. Além disso, este trabalho também retoma a noção de memória discursiva, postulada por Michel Pêcheux, como um saber que possibilita que os dizeres façam sentido. Esse saber corresponde a algo falado/mostrado anteriormente, em outro lugar, o "já dito" preexistente, entretanto, em um permanente alinhavar com os discursos e a ideologia, a partir disso, buscamos compreender como o discurso de "adoção" de um parque traz à memória ecos de outros saberes, configurando sentidos. Os efeitos de resultados das análises da sequência discursiva encaminham para gestos de leitura em que o título do programa "adote um parque" produz sentidos imperativos e apelativos correspondentes à formação discursiva do governo Bolsonaro.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Sentido. Sujeito.

A QUESTÃO DA "IMPESSOALIDADE" E DA RESPONSABILIDADE ÉTICA EM ENUNCIADOS INSTITUCIONAIS NO INSTAGRAM: UM ESTUDO DIALÓGICO EM PERFIS DE EMPRESAS DE STREAMING NO BRASIL

Carolina Teixeira (UNIFESP)

Nesta pesquisa, investiga-se a tensão entre pessoa enunciativa e sujeito discursivo nos perfis do Instagram das cinco principais empresas de streamings do Brasil, sendo elas: Netflix Brasil, Prime Video, GloboPlay, Telecine e HBO Brasil. A problemática se

apresenta a partir de condições histórico-culturais - identificadas por Lyotard (2009) como condição pós-moderna -, que viabiliza modos de enunciar favoráveis às alterações pragmático-discursivas quanto à responsabilidade sobre o dizer e o dito. Teoricamente, esta investigação se fundamenta pela Análise Dialógica do Discurso (MAGALHÃES & KOGAWA, 2019), de modo que as textualidades em estudo são abordadas como enunciados concretos sensíveis tanto às coerções situacionais mais imediatas quanto às coerções histórico-sociais mais abrangentes, respectivamente, pequeno tempo e grande tempo (BAKHTIN, 2017). O Instagram é uma rede social usada por pessoas e empresas. Nesta rede social, observa-se que algumas organizações se enunciam com impessoalidade, o que seria mais corriqueiro, mas há, também, enunciados formalmente construídos pela pessoalidade, ainda que não sejam creditados a uma pessoa representante da empresa, o que instiga esta investigação. No caso desta pesquisa, analisa-se como se dá a questão da responsabilidade em enunciados institucionais das empresas de streaming que se constituem formalmente pela pessoalidade, levando à indagação acerca do estatuto discursivo do sujeito eticamente implicado nesse modo de (se) enunciar. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é identificar, nos modos de a Netflix Brasil, Prime Video, Globo Play, Telecine e HBO Brasil se enunciarem em seus perfis no Instagram, o quanto as fronteiras enunciativas apontam para a implicatura ética. Para tanto, metodologicamente, são perseguidas algumas etapas para rastrear as formas indicativas de pessoa nos enunciados, com o intuito de classificá-las entre "pessoal", "impessoal" e "hibridização (im)pessoal", e examinar as implicações dessas formas para o(s) sujeito(s) discursivo. Entre as etapas, estão: 1) levantamento de formas pessoais e impessoais nos posts da empresa e participação nas interações via comentários; 2) cotejo dos perfis das diferentes empresas para identificação de possível padrão enunciativo; 3) cotejo de índices de realização de atos éticos. Com esta pesquisa, espera-se contribuir com a descrição de modos de subjetivação próprios das tensões contemporâneas a partir da maneira como a responsabilidade ética se implica nas organizações enunciativas destas empresas no funcionamento discursivo de uma importante rede social.

Palavras-chave: dialogismo. Pós-modernidade. Redes sociais.

A INTERDISCURSIVIDADE NAS FALAS DE DAMARES ALVES E DE SILAS MALAFAIA

André Brito da Silva (UFC)
Letícia Sousa Silva (UFC)

O presente artigo, à luz da Análise do Discurso de orientação francesa, pretende discutir o fenômeno da interdiscursividade como um mecanismo linguístico comumente presente na(s) fala(s) cotidiana(s). No entanto, para este estudo, e por considerarmos a amplitude da temática, recortamos o nosso objeto de pesquisa em algumas elocuções empreendidas pela pastora evangélica e ministra da Mulher, da

Família e dos Direitos Humanos, Damares Regina Alves, e do também pastor Silas Malafaia. Além disso, o trabalho visa analisar como as sobreditas personalidades engendra(ra)m tal viés discursivo. Para tanto, valer-nos-emos de subsídios teóricos apontados por Authier-Revuz (1990), Cavalcante (2018) e Santos e Souza (2019), para que assim possamos fundamentar os levantamentos realizados. Desse modo, como forma de constatação, as informações foram colhidas por intermédio das técnicas de pesquisa qualitativa, tendo em vista que utilizamos a observação, a leitura e a interpretação de textos orais e escritos construídos pelos indivíduos-base para esta pesquisa. Assim sendo, além de outras eventuais explanações que venham a ser mobilizadas, objetivou-se entender como o processo interdiscursivo dá-se e os motivos e as tendências linguístico-discursivas adotados por Damares e por Silas. Por fim, após a análise dos dados e das discussões surgidas, os resultados obtidos fizeram-nos chegar à conclusão de que a interdiscursividade é um fenômeno discursivo facilmente observado na comunicação cotidiana, logo, não à toa fora encontrado nas falas dos dois indivíduos supracitados. Nesse sentido, foi possível apontar diferentes frentes discursivas sendo acionadas em continuum, o que evidenciou uma inter-relação de discursos, tais como: o religioso, o político e o de ódio. Sob tal perspectiva, averiguamos que o interdiscurso configurou-se como sendo um instrumento linguístico massivamente utilizado por Damares e por Silas, não somente por se comportar como algo que agrega às suas falas, bem como por ter agido como um fomentador dos seus respectivos posicionamentos discursivos e, consequentemente, ideológicos e textuais.

Palavras-chave: Interdiscursividade. Damares Alves. Silas Malafaia

ENTRE O JURÍDICO E O MIDIÁTICO, O ESTUPRO CULPOSO: MULHER E VIOLÊNCIA

Ana Paula Reckziegel Venson (UNIOESTE)
Dantielli Assumpção Garcia (UNIOESTE)

Neste trabalho, mobilizando como arcabouço teórico a Análise de Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1997), objetivou-se analisar algumas postagens que circularam no perfil "Planeta Ella" da mídia social Instagram sobre o caso de estupro sofrido pela influencer digital Mariana Ferrer a partir da notícia divulgada pelo The Intercept Brasil". Para tanto, utilizou-se como noção teórica a formulação althusseriana "Aparelhos Ideológicos de Estado" (ALTHUSSER, [1970] 1985) e os deslocamentos propostos por Michel Pêcheux, intentando compreender como os diferentes aparelhos ideológicos, neste trabalho, especificamente, o aparelho jurídico e o informacional/midiático, produziram diferentes significações sobre a mulher e o crime de estupro ocorrido, pois enquanto o aparelho jurídico entendeu que o agressor de Mariana não teve intenção de estuprá-la, errou sobre o consentimento da vítima acerca do ato sexual e por isso o absolveu, o aparelho midiático, consubstanciado nas postagens analisadas, denunciou e escancarou a violência patriarcal de gênero que

colocou Mariana como a 'culpada' pelo crime e que eximiu de condenação o seu estuprador. A problemática do caso está evidenciada tanto pelas condições de produção que circundaram a investigação policial e a sentença judicial – conduzidas por homens, brancos de abastada classe social, detentores de cargos dentro do aparelho judiciário, como pelas formações imaginárias que circulam sobre o delito de estupro (de que é um crime violento, que ocorre em um beco escuro, sem testemunhas), sobre quem é vítima (uma mulher que vai tentar impor barreiras físicas sobre seu corpo, de modo a evitar o crime) e de quem é o estuprador (um homem violento, agressivo, muito provavelmente preto, pobre e sem estudo). No caso do crime analisado, essas formações imaginárias não se fizeram presentes, porque o crime ocorreu num lugar público (uma boate em Florianópolis), a vítima foi filmada de mãos dadas com seu agressor se dirigindo voluntariamente ao local do crime e, por estar desacordada, não reagiu, não gritou e não se debateu. Mais do que isso, seu agressor, André de Carmargo Aranha é um homem branco, heterossexual, rico e empresário, o que não corresponde ao perfil do estuprador. Assim, apesar de haver provas do rompimento do hímen da vítima e testemunhas que disseram que a vítima estava dopada e não tinha condições de se autodeterminar, a Justiça do Estado de Santa Catarina entendeu que André Aranha se equivocou sobre a vontade de Mariana em realizar o ato sexual e, por isso, apesar de fazer sexo não consentido com a vítima, não a estuprou. A formulação "estupro culposo", que não consta expressamente em nenhum documento do processo e, nem tampouco, existe na Legislação penal Brasileira, mas que foi extraída da sentença e das alegações finais do Ministério Público, foi cunhada pelo The Intercept e passou a circular nessas postagens para denunciar uma forma, legitimada pelos Aparelhos Ideológicos, de violência patriarcal de gênero (SAFFIOTI, MUÑOZ-VARGAS, 1994) em que as mulheres são os principais alvos e em como, nos casos de estupro, o discurso jurídico – amparado pelo discurso legislativo, culpabiliza a mulher pelo crime.

Palavras-chave: Estupro Culposo. Análise de Discurso. Violência. Mulher.

IMAGEM, CORPO E TECNOLOGIA

Clevisvaldo Pinheiro Lima (UNICAMP)

Diferentes investimentos, sob diversos olhares teóricos, têm sido demandados sobre o corpo. Nosso lugar de entrada nesse campo de estudo é mediante a análise de discurso materialista, tal como pensada por Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Nesse sentido, entendemos o corpo como "material de linguagem, social e simbólico que produz sentidos e é significado em processos complexos de memória que dizem respeito à subjetividade, à história, à sua espacialização" (HASHIGUTI, 2015, p. 17). Ao tomarmos o corpo enquanto materialidade de linguagem e objeto simbólico, objetivamos mostrar como ele produz sentido e significa, uma vez inscrito no discurso. Assim, e entendendo que o corpo não é transparente, mas opaco, colocamos em

questão, pelo corpo, o sujeito, as condições de produção, a memória discursiva, e os gestos de interpretação. Ressaltamos que ao propormos um estudo sobre o corpo, não estamos tratando do corpo empírico, biológico, mas enquanto efeito de linguagem, ou seja, o corpo discursivo, pensado em sua relação com a historicidade e a sua especificidade material (FERREIRA, 2013). Salientamos, ainda, que não estamos tomando como objeto de análise o corpo semanticamente normal (PÊCHEUX, 2015), mas um corpo (anormal? Quebrado?61 Com deficiência? Ciborgue? Robótico?) usuário de uma prótese de braço robótica, participante de um evento (esportivo? De inovação tecnológica?) chamado Cybathlon. Tal aspecto nos permite colocar as seguintes questões norteadoras: como se dá a relação entre o corpo e a tecnologia (presentificada pelo braço robótico)? De que modo o discurso sobre a robótica é formulado no/pelo corpo? Para tanto, propomo-nos a observar o funcionamento de uma imagem presente no caderno Ciência + saúde do Jornal Folha de S.Paulo. Na perspectiva discursiva sob a qual desenvolvemos este trabalho, a imagem está sendo tomada não como ilustração, mas como uma peça de linguagem que ocupa uma posição discursiva, conta com uma materialidade significante e que, portanto, é capaz de produzir efeitos de sentido (ORLANDI, 2012). Isso posto, e tomando como base as leituras que Costa (2012, 2014, 2016, 2018), Barbai (2009, 2011), Dias (2014) e Orlandi (1995) fazem sobre a imagem sob a perspectiva materialista da análise de discurso, propomos, ainda, outros questionamentos ao material analisado: como a imagem funciona nesse processo discursivo? Que lugar a imagem ocupa na página? Como o corpo é significado na/pela imagem?

Palavras-chave: Corpo. Imagem. Tecnologia.

PERNAMBUCANIDADE(S) EM (DIS)CURSO: MEMÓRIA E IDENTIFICAÇÃO NO DIGITAL

João Victor da Silva Carvalho (UFPE)

O digital, como território simbólico, tem ocupado em nossa formação social um grande espaço nas práticas de linguagem, colocando-se, cada vez mais, de forma inapartável e determinante nas relações econômicas, políticas e socias. Estamos partindo do entendimento de que a ordem cibernética se atravessa em nosso cotidiano como uma ordem discursiva outra, com suas especificidades (DIAS, 2011) e que seus limites, que antes definiam as vidas on/offline são, agora, cada vez mais movediços, indissociáveis. A partir destas questões teóricas, esta investigação, ancorada na Análise de Discurso (AD), visa compreender de que maneira o(s) discurso(s) da/sobre a Pernambucanidade circula(m) na web produzindo (re)significações de materialidades. Nesta esteira, discursos e sentidos são pensados de modo não estanques, já que estão sempre em movimento, constituindo-se mutuamente, nos/pelos sujeitos. Metodologicamente, nosso trabalho se debruça sobre duas publicações de perfis artísticos do Instagram, das quais indagamos quais modos de identificação/subjetivação emergem a partir do entrelaçamento da especificidade

simbólica de cada publicação na rede eletrônica? Em gestos de análise construídos no batimento entre a descrição e a interpretação (PÊCHEUX, 2015), evidenciar a tensão dos processos discursivos que funcionam na espessura material e na diversidade das materialidades significantes (LAGAZZI, 2007) que circulam no espaço digital da internet. Dessa forma, propomos uma reflexão que abarque o ritual da repetição e legitimação dos sentidos, mas também nos pontos de fuga (ORLANDI, 2012). Assim, pensamos a "Pernambucanidade" na relação entre uma memória que reúne elementos culturais, simbólicos e históricos e àquilo que pode e deve ser dito (PÊCHEUX, 2014) nos processos de (des)identificação com a identidade pernambucana. Do nosso percurso analítico, compreendemos, que há na espessura material das discursividades em análise sentidos não vistos, não experienciados, opacizados no percurso de leitura. mas que pelo tear incessante de fios de memória, instauram-se com já significantes. Fios de memória nos quais se confrontam que os sentidos sobre ser pernambucano; Derivas são (re)significadas de diferentes formas materiais de composição (colagens, montagens, charge, dentre outras) que deixam emergir as tensões e contradições que costuram o social na ordem simbólica do digital.

Palavras-chave: Pernambucanidade. Memória. Espaço digital.

A POLIFONIA TEXTUAL E A BUSCA PELA ESCRITA AUTORAL: ANÁLISE DA ESCRITA DOS FICHAMENTOS ACADÊMICOS REALIZADAS POR GRADUANDOS

Douglas André Gonçalves Cavalheiro (UFRN)

O excesso de informação e a polifonia textual são desafios para escrita dos discentes recém-ingressos no ensino superior. A dificuldade na compreensão textual é decorrente da falta de habilidade em organizar as múltiplas vozes presentes nos textos-fonte, característica proveniente da literatura de gênero acadêmico utilizada ao decorrer das disciplinas da graduação. Esse elemento faz com que muitos discentes exagerem no uso das paráfrases, sendo diagnosticado grave imobilismo na escrita que acaba incorrendo no plágio quando os alunos são solicitados a produzirem textos autorais. O obstáculo do manancial de informações, descrito por Valdir Barzotto (2013), necessita ser superado com a experiência prática da escrita de fichamentos. À luz do conceito de polifonia textual de Arthur Roberto Roman (1992), de autoria de Sírio Possenti (2002) sobre os tipos de fichamentos exposto por Rosana Weg (2006) e os tipos de paráfrase exposto por Catherine Fuchs (1985), percebe-se que a estrutura da escrita do fichamento auxilia o discente em desenvolver a habilidade de organizar as múltiplas informações inseridas em um texto-fonte como também verifica-se nesse exercício uma forma de expressão textual autoral. A presente pesquisa sobre o fichamento segue a metodologia utilizada por Marinalva Barbosa e Sulemi Fabiano Campos (2014) em que expõe as causas sobre as dificuldades dos discentes em dialogar com as múltiplas vozes presentes no texto-fonte. Para verificar as características dos

obstáculos presentes no processo de escrita autoral, serão investigados dois tipos de fichamentos: o de transcrição textual direta e o fichamento de resumo. Para cada tipo de fichamento coletado foi selecionado duas amostras produzidas por dois graduandos do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As produções foram feitas no semestre de 2020.6 na disciplina de Leitura e Produção do Texto Acadêmico, ocorrida de forma remota devido ao avanço da pandemia de COVID-19, sendo ministrada pela professora Drª. Sulemi Fabiano Campos. As suas aulas, utilizando a plataforma do Googlemeet, orientaram diversas atividades de produção textual a partir da escrita de fichamentos, sendo todas as produções textuais organizadas no acervo da disciplina no GoogleDrive. A partir daí, foram selecionados pares de produções de dois alunos, ambos sendo identificados como Aluno 1 e Aluno 2, garantindo-lhes o anonimato. Os resultados preliminares apontam que mesmo com a padronização acadêmica do fichamento, cada discente seleciona as informações de maneira própria, permitindo verificar indícios de autoria.

Palavras-chave: Polifonia. Autoria. Escrita acadêmica. Fichamento.

A PROPAGANDA MIDIÁTICA DA BNCC NO DISCURSO DO MEC: ENTRE O SILENCIAMENTO, OS EFEITOS DE EVIDÊNCIA E OS DESLIZAMENTOS DE SENTIDOS

Aline Maria Dos Santos Pereira (UESB),
Gerenice Ribeiro De Oliveira Cortes (UESB))

Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso da propaganda oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), veiculada em um vídeo elaborado e divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), para apresentação e divulgação da BNCC). Ancoramo-nos teoricamente nos pressupostos da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxtiana e mobilizamos, em especial, as noções de posição-sujeito, interdiscurso e memória discursiva, silenciamento de sentidos e discurso digital; ademais, temos as contribuições da área da Educação e das Ciências Sociais. O corpus discursivo foi constituído por meio de recortes de trechos do vídeo mencionado, cujo título é "O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)", além de quatro comentários de internautas sobre o vídeo. O estudo busca questionar as evidências dos sentidos, pois a língua é tomada em sua opacidade, a partir das relações com a exterioridade, já que, na perspectiva da AD, as determinações históricas e ideológicas afetam a produção dos sentidos (PÊCHEUX, 2014); nessa ótica, o sujeito não é dono do seu dizer, mas também sofre determinações interdiscursivas, sendo considerado como uma posição entre outras. Na constituição da trama discursiva, temos ainda que considerar o discurso midiático digital, que integra a conjuntura das condições de produção e de circulação dos discursos e, desse modo, também produz efeitos no funcionamento do processo discursivo. Os gestos analíticos mostram que o discurso do MEC produz efeitos de sentidos para a BNCC, como uma resposta necessária às demandas do século XXI, tendo um papel decisivo na formação de uma sociedade justa e inclusiva. Nesse

discurso também há efeitos de que a BNCC é resultante de um processo coletivo e democrático. No entanto, no dito da propaganda da BNCC, discursivizada com efeitos de equidade social e igualdade de direitos e de condições, funcionam muitos não-ditos, pois são silenciadas as desigualdades sociais, a heterogeneidade social e cultural do país e do processo de ensino-aprendizagem; as dificuldades estruturais das unidades escolares, as más condições de trabalho dos docentes, dentre outras. Ademais, os sentidos democráticos e o processo coletivo da construção da BNCC são somente efeitos ideológicos, já que as vozes e os gritos de socorro de professores, alunos e famílias, jamais foram ouvidos. Observamos nos comentários digitais, tanto a repetição parafrástica de sentidos do discurso dominante, como também os deslizamentos de sentidos, visto que os sentidos não estão prontos na literalidade dos significantes; assim, por meio da ironia, questionam-se os sentidos de equidade, as bases teóricas que foram utilizadas na produção do documento, a (im)possibilidade de determinação de um currículo comum em um país tão diverso, a interferência na elaboração dos materiais didáticos e na formação docente, bem como os problemas educacionais silenciados na BNCC, a exemplo da violência e desrespeito ao professor. Na teia discursiva, também observamos os efeitos da rede midiática digital – que também é uma rede discursiva – e assim produz efeitos, pois trabalha para estabilizar os sentidos já ditos, mas também é um espaço de movência de sentidos, de confrontos de posições-sujeito, de resistência e contestação.

Palavras-chave: BNCC, silenciamentos, discurso digital, confronto.

DISCURSO POLÍTICO NO TWITTER: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS QUE MARCAM A PRESENÇA DO DISCURSO JURÍDICO

Anaildo Pereira da Silva (UFMA)

As redes sociais se tornaram importantes aliadas na comunicação dentre os diversos setores da sociedade. No campo político, redes sociais como Twitter, por exemplo, se apresentam como um meio de comunicação eficaz por sua agilidade, objetividade, etc., na transmissão de informação/discurso. Assim, com o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, agentes públicos, deputados, senadores, governadores, etc., se engajaram cada vez mais nas redes sociais. Diante deste contexto, nos atentamos que parlamentares maranhenses se destacam no uso do Twitter para se expressar no dia a dia, sob o pretexto de informar o público, fazem publicações sobre ações que ocorrem tanto no âmbito nacional quanto estadual que geraram repercussão. Nesse sentido, entendemos que estas ações discursivas materializam posicionamentos, memorias, por meio da língua, do discurso e da ideologia, que são importantes para a efetivação dos propósitos discursivos traçados, uma vez que a partir de memorias e posicionamentos será criado efeitos de sentido mediante ao processo reflexivo do papel representativo que a sociedade tem sobre os parlamentares. Em vista disso, indagamos nestes estudo: de que forma os elementos linguísticos mostram as formações discursivas do discurso parlamentar no Twitter? Na tentativa de obter êxito em responder este questionamento, traçamos como objetivo geral: analisar os sentidos causados pelo

discurso jurídico na publicação do parlamentar maranhense. De forma específica objetivamos: identificar os elementos linguísticos que demarcam o discurso jurídico na publicação; analisar as formações discursivas que compõe o discurso do parlamentar; e analisar os efeitos de sentido causados pelo discurso jurídico presente na publicação. Para alcançar os objetivos traçados, trouxemos para compor a base teórica os estudos de Pêcheux (2014a, 2014b) sobre formação discursiva e ideológica, condições de produção, conceitos basilares da Análise de Discurso que nos permite entender os posicionamentos discursivos presentes na publicação, bem como as condições pelas quais o discurso político foi realizado; no que concerne as análises dos elementos linguísticos recorremos aos estudos de Koch (2003; 2014), em que nos permite uma análise de elementos linguísticos que marcam a presença do discurso jurídico e, ainda, os sentidos causados por sua presença; no que diz respeito ao discurso no ambiente digital, trazemos a colaboração de Dias (2018), uma vez que temos uma rede social como ambiente de circulação de discursos. O presente trabalho tem como recorte metodológico uma (01) publicação que compõe um corpus constituído de 40 (quarenta) publicações realizadas por 08 (oito) parlamentares maranhense no Twitter. Para analisar o dado, fizemos uso do método qualitativo que nos permite realizar uma análise do dado de forma que se possa refletir sobre os fenômenos discursivos que integram o discurso em análise. Atrelado ao método qualitativo, fizemos uso do método indiciário que nos possibilita inferir indícios que muitas vezes fogem da materialidade discursiva. A priori os resultados obtidos neste estudo apontam a presença de um discurso jurídico de defesa de direitos adquiridos como a escolha democrática de líder e chefias de departamento institucional nas Universidades e Institutos Federais pelos seguimentos que compõem tais instituições.

Palavras-chave: Discurso Político. Marcas Linguísticas. Twitter.

A TOADA DO BOI DE MAIOBA E O DISCURSO DE TRADIÇÃO POPULAR DO MARANHÃO

Fagner Gomes Do Nascimento (UFMA)

Este trabalho analisa a toada de bumba-meu-boi como um evento linguístico-discursivo, e tem como tema: A toada do boi de Maioba e o discurso de tradição popular do maranhão. A ideia principal do trabalho é verificar como o sujeito do discurso se manifesta na materialidade linguística. Logo, podemos levantar a seguinte problemática: Como as posições enunciativas presentes em toadas do bumba-meu-boi refletem a tradição popular maranhense? Dessa forma, a toada analisada é tomada no âmbito deste trabalho como eventos discursivos, e tem como objetivo investigar os efeitos de sentido das posições enunciativa-discursivas na formação imaginária da tradição popular maranhense na toada de bumba-meu-boi da Maioba. As análises estão fundamentadas nos estudos da Análise Conversação e de alguns dispositivos da Análise do Discurso de vertente francesa. Os resultados apontam que, para além da

materialidade linguística, os sujeitos analisados apresentam efeitos de sentidos, e formação imaginária da tradição popular maranhense em toadas de bumba-meu-boi, e que assumem dois tipos de posições enunciativas: 1) posição assimétrica em que o sujeito assume via locutor e/ou apreciações valorativas posição desigual em relação ao interlocutor e 2) posição simétrica em que no plano do discurso o sujeito assume uma posição enunciativa de igualdade ou similaridade ao interlocutor. Esse alinhamento de posições enunciativas está diretamente relacionado aos modos constitutivos do sujeito no âmbito das tradições populares maranhenses, discursos, marcas de construção sócio-histórica, o discurso religioso, o ritual e artística.

Palavras-chave: Enunciação, Análise do Discurso, Efeitos de sentid

SIMPÓSIO 16

SOCIOLINGUÍSTICA

Prof. Dr. Wendel Santos (UFMA)

Ao longo de pouco mais de quarenta anos, a sociolinguística se consolidou na linguística brasileira, encontrando, por aqui, um campo fértil para a realização de diversas pesquisas (Mendes & Oushiro, 2016). Ao longo desse tempo, vários foram os projetos realizados com o objetivo de estabelecer os padrões de usos variáveis de formas linguísticas (fonológicas, morfológicas/sintáticas e discursivas – estas últimas em forte correlação com as pesquisas funcionalistas). Um outro aspecto importante da aplicação do conhecimento sociolinguístico ao longo desses anos é o do processo ensino-aprendizagem dos alunos da educação básica, no que concerne ao reconhecimento da variação como um fenômeno inerente à mudança linguística. No presente simpósio convidam-se pesquisadores que se interessam pelo uso da metodologia sociolinguística, quais sejam as da chamada primeira onda, que busca estabelecer padrões gerais de usos de variantes de variáveis linguísticas, com base em macrocategorias, como sexo/gênero, idade e classe social (Weinreich; Labov; Herzog, 2006[1968]; da segunda onda, que também se interessa por padrões gerais de usos, mas considerando categorias mais localmente definidas, no sentido de Eckert (1989; 1995); e da terceira onda dos estudos sociolinguísticos, que se ocupam em acessar os significados sociais de variantes linguísticas com base no indivíduo ou em ouvintes de uma determinada comunidade de fala. Ressalte-se que essa organização dos estudos sociolinguísticos em 'ondas' é um debate recente na área, e trata-se de uma divisão programática proposta por Eckert (2012). Também são convidados a apresentar trabalhos no simpósio pesquisadores que utilizam o método sociolinguístico aplicado ao ensino de Língua Portuguesa, considerando-o uma forte ferramenta para a descrição dos falares levados ao contexto escolar pelos alunos. Desse modo, espera-se que haja um amplo debate sobre a diversificada aplicação da metodologia dos estudos variacionistas nos muitos contextos comunicativos nos quais os falantes estão inseridos.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PRESENTE NO GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA

Vanessa Monteiro da Silva (UEMA)

O gênero "propaganda publicitária" tem sido motivo de grandes especulações sobre a sua veiculação nas mídias devido à sua vasta expansão na comunicação. Para tanto, trabalharemos dentro da área da Sociolinguística por ser através dela que se pode desenvolver um estudo mais detalhado sobre as variantes condicionantes no papel da fala. Diante desta preocupação com o modo de uso da língua nos meios de comunicação, principalmente nas audiovisuais da TV e da internet, surgiu à necessidade de uma abordagem deste tema para que se compreenda o papel das variações linguísticas neste gênero, como forma de observar e analisar estes fatores que condicionam um modo diversificado de se transmitir uma mensagem. Mediante o objetivo de retratar a questão da heterogeneidade da língua e sua diversificação no processo da fala, procurando voltar um olhar não para o obstáculo das diferenças, mas para a riqueza da diversidade, a metodologia adotada neste estudo foi o enfoque bibliográfico e análise de corpus coletado em campo, para a obtenção dos resultados referentes ao emprego das variáveis nas propagandas. A análise do estudo sinalizou que as variações linguísticas presente nas propagandas publicitárias colaboram para a melhor compreensão do público a quem são destinadas as mensagens por em sua maioria fazer o uso de uma linguagem mais próxima da realidade do receptor e consumidor de seus produtos.

Palavras-chave: Língua. Variações Linguísticas. Propaganda.

COM RÓTULOS E RECEITAS: UM ESTUDO DO LETRAMENTO NAS PRÁTICAS DO CURSO DE AGROINDÚSTRIA EM TURMAS DO PROEJA, NO CAMPUS DO IFMA DE CODÓ

Luciana Oliveira Atanasio (IFMA)

Esse trabalho é um recorte mostrando o resultado de pesquisa sobre os aspectos de letramento nas aulas práticas do curso de agroindústria na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos), mediante a observação e acompanhamento da leitura e interpretação dos rótulos e receitas utilizados nas práticas das disciplinas de processamento de alimentos através do acompanhamento da realização das ações das atividades conduzidas durante as atividades que são realizadas após a teoria ministrada pelos professores. Escolheu-se as turmas de PROEJA devido à relação que existe entre leitura e escrita nessa etapa de ensino que se configura por receber alunos que não tiveram a oportunidade de terminarem seus estudos na idade estipulada pelas

leis da Educação Básica, utilizou-se a pesquisa qualitativa para selecionar e analisar os aspectos de letramento na leitura de rótulos e receitas e quantitativa ao propor o levantamento da quantidade de textos lidos nas aulas práticas e sua relevância no processo de escolarização e no letramento proporcionado pela interação através da linguagem e dos gêneros textuais . A pesquisa teve como principais referenciais bibliográficos as ideias desenvolvidas por Bazerman (2009), que aborda a teoria dos gêneros textuais; o letramento escolar abordado por Soares (2001), Volvio e Souza (2005), a leitura e escrita na escolarização a partir de Marcuschi (2008), dentre outros. Constatou-se, entre outros fatores, que há uma tentativa por parte dos alunos de aliar teoria e prática na hora do preparo das receitas, muitos ainda encontram muita dificuldade em interpretar o que vem escrito nos rótulos dos produtos utilizados nas aulas práticas, e se sentem mais familiarizados com as receitas, por, segundo os alunos, apresentarem uma linguagem de mais fácil entendimento. Isso proporciona maior letramento em relação às habilidades necessárias para executar as receitas que os professores sugerem. Viu-se a relevância de se aliar teoria e prática para o letramento, além de mostrar como a leitura direcionada de rótulos de embalagens e receitas no processamento de alimentos pode favorecer uma relação de interação que favorece o pleno desenvolvimento do educando no que concerne às práticas de leitura e escrita na interação através da linguagem.

Palavras-chave: letramento, linguagem, interação, leitura

A AÇÃO DO CORPO E DA MENTE COMO EXPERIÊNCIA DA PERCEPÇÃO: A SENSAÇÃO DE AFEIÇÃO

Rudy Kohwer (UESB)
Edvania Gomes da Silva (UESB)

Esta pesquisa objetiva analisar um fato como sendo uma experiência da natureza humana, ao avaliar o Método da Indução usado por experimentar os fatos simples para os fatos complexos, no campo da psicologia científica, e isso, em paralelo com o Método Dedutivo no campo da etologia como Ciência do Caráter e Social. Para tanto, primeiro, avaliamos nosso objeto de estudo, ao questionar a experiência pelas ciências experimentais como paradigma fenomenológico. Segundo, questionamos Halbwachs (1967) quando o autor se refere à ciência das ações humanas em massa, na sua obra intitulada A memória coletiva. O autor posta duas premissas, as quais sustentarão nossa hipótese como conclusão e em direção de uma reflexão para a validade ou a invalidade do argumento na íntegra, o qual pressupõe uma relação entre o método utilizado para as Ciências Experimentais e o método para as Ciências da Observação. Em suma, as leis da formação do caráter pressupõem, nesta pesquisa, a consideração tanto das ciências do homem na sociedade como das ciências do homem individual e conforme os estudos de Locke (1735). O objeto de estudo como sendo a relação, sustentamos teórico e metodologicamente a sua análise 1) pelas leis gerais e específicas

da indução, estipuladas por Stuart Mill (1865), e, 2) pela teoria das manifestações da superestrutura de Bakhtin (1993), que sustenta o Método Dedutivo, porém, também interessada pelos procedimentos milleanos. Com a demonstração da relação, as conclusões reformulam a hipótese inicial e apoiada pelo sentimento que caracteriza o Ser singular. Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para atingir a uma finalidade: a) colaborar com a área dos estudos sobre a sociolinguística, ampliando seu escopo teórico-metodológico, de modo particular em relação às Ciências da Observação, a qual permitirá verificar e confirmar a experiência bem como mostrar uma relação entre ambos os métodos.

Palavras-chave: Métodos científicos; Percepção; Sensação.

ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES DAS CAPITAIS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL PELOS DADOS DO ALIB

Juliana Moratto (UEL)

Muitas características da linguagem dos brasileiros da Região Norte do país são difundidas por meio da cultura local que se faz tão variada e miscigenada. Crenças e atitudes linguísticas, expressas por falantes naturais dos sete estados que a compõem, são observadas as falas, a fim de expor um pouco mais sobre o que pensam os nortistas sobre os falantes da língua portuguesa de outras regiões. O corpus para este trabalho foi constituído com as respostas dadas a perguntas metalinguísticas que constam dos questionários do projeto Atlas Linguístico do Brasil (Comitê Nacional do Atlas Linguístico do Brasil: 2001), com a intenção de levantar elementos que permitam estudar crenças e atitudes dos informantes das localidades investigadas. Foram selecionadas as capitais de seis estados nortistas: Macapá (AP), ponto nº 02, Boa Vista (RR), ponto nº 03, Manaus (AM), ponto nº 06, Belém (PA), ponto nº 12, Rio Branco (AC), ponto nº 20 e Porto Velho (RO), ponto nº 21. Em cada localidade foram ouvidos oito informantes, no total 48, estratificados segundo o sexo, faixa etária e escolaridade. As análises seguem os princípios teóricos da sociolinguística variacionista de Labov (2008 [1972]) e os estudos sobre crenças e atitudes linguísticas de López Morales (1993) e Lambert e Lambert (2008 [1972]). Os primeiros resultados demonstraram que os informantes são conscientes das variações linguísticas existentes em seu país, lembradas pela presença do sotaque e diferenças que mantêm os estereótipos dos falares das diversas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Atitudes linguísticas, Região Norte, Capitais.

A COVARIAÇÃO NA FALA DE MARANHENSES: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

João Vitor Cunha Lopes (UFMA)

A premissa básica dos estudos sociolinguísticos é a análise de correlação entre variáveis linguísticas e sociais para explicar o fenômeno da variação linguística. No entanto, nota-se que a grande maioria dessas pesquisas se deteve em analisar os efeitos de variáveis sociais e linguísticos sobre uma variável linguística (cf. SCHERRE, 1988; CARVALHO, 1997; ALVES, 2010; 2015; FIAMENGUI, 2011; SANTOS, 2015; 2020; TEIXEIRA, 2017; LOPES, 2019), tipo de pesquisa que, embora seja factível, do ponto de vista de explicar processos de variação e mudança linguística em uma língua, pode não dar conta de explicar a complexidade da variação e da mudança em uma variedade linguística. Mesmo aqueles que se dedicam em analisar mais de uma variável dependente com base em uma comunidade de fala específica (LABOV, 1972 [2008]), fazem-no sem analisar os efeitos de correlação de uma variável sobre a outra (cf. LUCCHESI; BAXTER; RIBEIRO, 2009; BORTONI-RICARDO, 2011 [1985]; BRANDÃO; VIEIRA, 2012; RIBEIRO, 2013). Dentre os poucos estudos que empreendem uma análise de covariação que considera o encaixamento simultâneo de duas ou mais variáveis dependentes, destacam-se, aqui, o de Guy (2013) e o de Oushiro (2015). Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2006 [1966]; 2008 [1972]; GUY, 2013; OUSHIRO, 2015), esta proposta de pesquisa se propõe a analisar efeitos de covariação, com base na fala de maranhenses: 36 bacabalenses e 36 ludovicenses. Propõe-se a realização de dois tipos de análise: (i) estudo de covariação, que busca "verificar se múltiplas variáveis se correlacionam nos usos dos falantes" e quais fatores linguísticos e sociais contribuem para uma possível efetivação dessa correlação (OUSHIRO, 2015: 230); (ii) as avaliações linguísticas, por parte dos indivíduos, de modo a acessar, em certa medida, atitudes e crenças que os ouvintes atribuem às variáveis sociolinguísticas que serão analisadas. Destacam-se três variáveis que possam vir a ser analisadas – uma de natureza fonológica (cf. MACEDO, 2004), a realização de/s/ em coda silábica, como em go[s]to e go[?]to, me[z]mo e me[?]mo, e duas de natureza morfossintática (cf. ALVES, 2010; 2015; OUSHIRO, 2015), a saber, concordância nominal de número, como em as casas e as casa, e a realização de pronome de segunda pessoa do singular, a exemplo de tu, você, ocê e cê. Dessa maneira, do ponto de vista do pesquisador, além de analisar a produção de determinadas variáveis, esta pesquisa vai acessar, do ponto de vista dos falantes, quais avaliações emergem do discurso dos falantes das duas cidades.

Palavras-chave: Covariação, Avaliação, Maranhão

O EFEITO DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL MÉDIA E DE ATITUDES SOBRE HOMOSSEXUALIDADE NA PERCEPÇÃO DE VOZES MASCULINAS

Isabel Pie de Lima e Souza (USP)

Partindo-se da teoria emergentista acerca de significados sociais (ECKERT, 2008, 2012, 2016) associados ao campo do gênero e da sexualidade, é proposto um estudo sobre o efeito da frequência fundamental média (F0) e de atitudes diante da homossexualidade na percepção de vozes masculinas. A hipótese testada é de que um aumento de F0 nos estímulos linguísticos resulte em uma mudança na percepção sobre o quão gay e/ou efeminado um homem soa, e que ouvintes que mantenham posições mais conservadoras sobre o tema da homossexualidade se mostrem mais sensíveis diante desse aumento de F0. Para testar tal hipótese, utilizou-se o método matched-guise (LAMBERT et al., 1960; CAMPBELL-KIBLER, 2009, inter alia), que consiste na confecção digital de estímulos (disfarces ou guises) que se diferenciam somente no que diz respeito à variável linguística em foco . Os disfarces que compõem o experimento se diferenciam em relação à variável F0 média: há disfarces sem manipulação digital de F0, com aumento de 20 Hz e com aumento de 40 Hz. Além disso, os participantes do experimento responderam a um questionário psicológico baseado na Escala Multidimensional de Atitudes face a Lésbicas e Gays proposta por Gato et al. (2012). O experimento foi aplicado on-line, por meio de formulários criados no Google Forms. Serão apresentadas e discutidas as análises dos resultados obtidos, feitas utilizando a plataforma R (R Core Team, 2019). Foram tomados como ponto de partida para a análise e interpretação dos dados os estudos de Levon (e.g. 2014, 2015), que propõem um entendimento da percepção sociolinguística baseada na intersecção entre categorias de gênero, sexualidade e classe social. Os resultados apontam para uma falta de correlação direta entre aumento de F0 e percepções sobre gênero e sexualidade em vozes masculinas, mas sinalizam que essa variável possa estar correlacionada a outros atributos sociais (e.g. inteligência, simpatia, beleza, timidez) que ajudem a compor a imagem de uma persona social entendida como gay e/ou efeminada para os participantes do experimento.

Palavras-chave: Percepção sociolinguística, Homossexualidade, Frequência fundamental média, Experimento matched-guise

MUDANÇA NO USO DO GERÚNDIO EM LUANDA-ANGOLA: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO E SÓCIO-HISTÓRICO

Abimael Ferreira dos Santos (UESF)
Norma Lucia Fernandes de Almeida (UESF)

Com o arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (Labov 2008[1972]), pesquisa-se a variação no uso do gerúndio e infinitivo gerundivo, com dados orais do português de Luanda (PL). Objetiva-se contribuir para o entendimento

acerca da natureza do português de variedades africanas. Os resultados mostram que há um uso mais frequente do infinitivo gerundivo entre os falantes entrevistados, isto é, o verbo auxiliar + preposição a + infinitivo é amplamente utilizado, e é favorecido, principalmente, pelo fator do gênero feminino. Os resultados são analisados qualitativa e quantitativamente em tempo real de curta duração. Os dados foram levantados na fala de 04 informantes, em entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao acervo do projeto "Em busca das raízes do português brasileiro", sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana. Nesse sentido, buscando contribuir para os estudos sobre a formação da realidade sociolinguística brasileira, acredita-se que é importante a realização de estudos que se centrem em dados coletados em outros continentes que não apenas o europeu – como propôs Petter (2007) –, pois, assim, torna-se possível a comparação entre a variedade brasileira e as variedades africanas do português, ampliando-se o debate sobre a influência do contato linguístico na formação dessas variedades e a discussão sobre a atuação de fatores linguísticos e socioculturais em fenômenos linguísticos variáveis.

Palavras-chave: português luandense, português brasileiro, contato

CRENÇAS DE PROFESSORES BRASILEIROS DE ESPANHOL SOBRE PRODUÇÃO E ENSINO DE VOGAIS NASALIZADAS

Déborah Cristina Pereira de Souza (UFRJ)

O presente trabalho tem como objetivo expor resultados preliminares de uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento sobre as crenças que professores brasileiros de espanhol possuem sobre a nasalidade vocálica na referida língua estrangeira em estruturas silábicas formadas por vogal seguida de consoante nasal tautossilábica (i.e. campo, lindo). Tais crenças versam sobre a existência ou não de produção nasalizada de vogais nesse contexto por falantes nativos hispânicos e, consequentemente, sobre a produção fonética de tais estruturas por falantes brasileiros de espanhol, devendo ou não ser abordada e/ou enfatizada no processo de aprendizagem da língua. A pesquisa motiva-se na própria discussão teórica existente sobre a produção de vogais orais ou nasalizadas na estrutura VN em espanhol (SÁNCHEZ-ÉLEZ, 1989; QUILIS, 2010 [1997]; RODRIGUES-ALVES, 2014), bem como nas diferenças verificadas na literatura em comparação à nasalidade no português (CAMARA JR., 1973; CAGLIARI, 1997; BISOL, 1998), sendo atribuído frequentemente aos falantes brasileiros uma nasalização excessiva nos contextos de travamento silábico por consoante nasal (MASIP, 2010; BRISOLARA; SEMINO, 2016). Neste trabalho, compreende-se o conceito de crenças como "sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais" (BARCELOS, 2007, p. 113). Além disso, entende-se que as crenças são generalizações sobre qualquer fenômeno e que impactam diretamente nas decisões voltadas ao ensino (YERO, 2010). O corpus constitui-se por 33 (trinta e três) professores brasileiros de espanhol de perfis variados: nascidos em diferentes estados brasileiros, com atuação docente desde a educação básica até o ensino superior, desde recém-formados até

professores de espanhol com mais experiência na profissão. Os dados para análise foram obtidos por meio de entrevistas realizadas individualmente com a pesquisadora de forma virtual por meio da plataforma Google Meet devido às restrições impostas pela situação pandêmica atual. Assim, objetiva-se verificar as crenças que os professores brasileiros de espanhol possuem acerca da nasalidade vocálica i) em espanhol; ii) na pronúncia por falantes brasileiros de espanhol e iii) suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de espanhol por e para brasileiros. A pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 37495020.0.0000.5286 e aprovada pelo Parecer nº 4.436.703.

Palavras-chave: crenças, nasalidade vocálica, ELE.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA VARIAÇÃO NA POSIÇÃO DOS CLÍTICOS PRONOMINAIS EM SENTENÇAS FINITAS NO PORTUGUÊS ORAL FEIRENSE E LUANDENSE

Manoel Crispiniano Alves da Silva (UEFS)

Esta pesquisa é fundamentada no quadro teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) e teve como finalidade investigar a posição dos clíticos pronominais em lexias verbais simples em contexto com verbo na forma finita no português falado em Feira de Santana-BA e contrastar os resultados obtidos com os alcançados, em relação ao fenômeno em foco, por Araújo e Silva (2018) no português luandense, falado na África. Assim, ao comparar ambas as variedades da língua portuguesa faladas em duas ex-colônias de Portugal, a presente pesquisa busca contribuir com a agenda de estudos sobre o contato linguístico na formação do português brasileiro (PB), analisando as similaridades e as diferenças entre as duas. Por serem variedades que, historicamente, foram formadas em circunstâncias semelhantes, a hipótese que aventamos é a de que haveria semelhança entre o português brasileiro e o português angolano, sendo a próclise a colocação com maior frequência de uso em ambas as variedades. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados dados orais coletados em entrevistas sociolinguísticas que fazem parte do acervo linguístico do projeto "A língua portuguesa no semiárido baiano – Fase III". Portanto, os resultados obtidos apontam para uma mudança em progresso na implementação da variante proclítica no português feirense e uma semelhança desse com o português luandense, confirmando, pois, a hipótese inicialmente levantada.

Palavras-chave: Colocação; Português Feirense, Português Luandense

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Leticia Fionda Campos (UFRJ)

Fundamentado na Sociolinguística Variacionista, este trabalho tem como proposta realizar uma análise, de cunho qualitativo e quantitativo, acerca do ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar. O corpus desta pesquisa é formado por uma redação corrigida por professores de Língua Portuguesa e indivíduos cariocas, com ensino superior completo ou incompleto. Tal redação apresenta determinadas estruturas morfossintáticas variáveis com a finalidade de que seja possível observar quais são as estruturas que estão mais sujeitas à correção dos profissionais de ensino e dos demais participantes. No que se refere ao embasamento teórico, norteiam esta investigação, principalmente, os pressupostos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1972) e da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2005; FARACO, 2008; 2015). É necessário citar que a noção de diglossia elaborada por Mattos e Silva (2004), a proposta desenvolvida por Barbosa (2007) acerca da convivência de saberes nas aulas de Língua Portuguesa e os estudos de Cyranka (2011) sobre as atitudes e crenças linguísticas também são fundamentais para o presente trabalho. De acordo com o aporte teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa, a língua apresenta uma natureza heterogênea e é composta por variedades, que são usadas por indivíduos de uma determinada comunidade de fala. No entanto, de uma maneira geral, nas escolas brasileiras, os professores tendem a ensinar a norma-padrão (norma que os falantes cultos idealizam como correta ou prestigiada), priorizando a norma gramatical e não levando em consideração as variações linguísticas. Por conseguinte, essa prática pedagógica apresenta a língua aos alunos como uma realidade homogênea e como se existisse uma única forma correta de utilizá-la. Além disso, esse tipo de abordagem também contribui para a criação de uma diglossia no ensino, pois há uma polarização entre a fala do aluno, que tende a fazer parte da norma popular, e a norma-padrão, que é a que ele deve aprender na escola. Assim, o docente pode favorecer o surgimento de crenças e atitudes negativas no aluno em relação ao seu próprio desempenho no uso da língua. A partir da análise realizada, observou-se que não há uniformidade na correção dos professores no que diz respeito às estruturas supostamente classificadas como incorretas, segundo a norma gramatical. Desse modo, verificou-se que o professor, ao corrigir uma redação, não se pauta apenas na norma gramatical, mas, sobretudo, na norma culta de uso. Com base nos resultados obtidos nesta investigação, acredita-se que o ideário da norma-padrão no ensino de Língua Portuguesa deve surgir das práticas variáveis da norma culta de uso, considerando o caráter heterogêneo e flexível da língua, assim como a diversidade de gêneros discursivos e situações sócio-comunicativas.

Palavras-chave: Sociolinguística, variação, ensino.

PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO LINGUÍSTICA DE FORMAS INDICATIVAS E SUBJUNTIVAS NO PORTUGUÊS MARANHENSE

Wendel Santos (UFMA)

Considerando-se que, comparativamente a variáveis fonéticas, variáveis gramaticais (i) têm recebido menos atenção nos estudos de percepção e (ii) estariam menos disponíveis para avaliação social, (Labov, 1993; Labov et al, 2011), o interesse central deste tese é apresentar os efeitos da morfologia do subjuntivo e do indicativo na produção e na percepção de ludovicenses e paulistanos, verificar quais fatores (sociais e linguísticos) se correlacionam ao uso de uma ou de outra morfologia, além de acessar os significados sociais (Eckert, 2012) que se associam a esses modos verbais. Para tanto, lança mão dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2006[1966]; 2001; 2008[1972]; Eckert, 2008; 2012). Empiricamente, justifica-se com base em afirmações populares de "a variedade ludovicense é a melhor do português brasileiro". Os dados de produção são analisados com base na fala de 36 ludovicenses (homens e mulheres), estratificados em três faixas etárias (18-35; 36-59; 60 ou +) e dois graus de escolarização (ensino médio e ensino universitário). Os dados de percepção são coletados com base em estímulos enunciados por 2 ludovicenses (um homem e uma mulher) e organizados de acordo com a técnica dos estímulos pareados (Lambert et al, 1960; Campbell-Kibler, 2006; 2009). Os estímulos constituem-se de orações subordinadas no modo indicativo ou subjuntivo: adverbiais com embora ou talvez (como em "embora estivesse/estava aqui, a oportunidade foi dada a outro candidato" e "talvez estivesse/estava no tempo de perguntar aos funcionários sobre sua satisfação no trabalho") e substantivas introduzidas por querer ou acreditar (a exemplo de "o chefe quer que a secretária permaneça/permanece na reunião" e "ele acredita que todos façam/fazem a sua parte"). Os resultados do trabalho mostram que, embora produção e percepção sociolinguísticas não necessariamente apontam para os mesmos padrões de encaixamento social das variantes, a percepção contribui para explicar alguns padrões que não são possíveis de ser verificados à luz dos estudos de produção linguística.

Palavras-chave: Produção, Percepção, Indicativo, Subjuntivo.

MUDANÇAS TOPONÍMICAS: RENOMEAÇÃO DAS CIDADES DA MICRORREGIÃO DO MEIA PONTE

Lidiane Silva Araújo Guimarães (UFCAT)

Os nomes de lugares refletem fatores culturais e históricos do lugar nomeado e do povo que o nomeou. A Toponímia é uma ciência multifacetada que, em sua prática de estudo, considera aspectos diversos. Com isso, estudos na área da Toponomástica convencionalmente, atêm-se também aos fatores históricos que se relacionam com as

práticas de nomeação. Por registrar as escolhas do denominador, bem como suas motivações, o sistema toponímico é dinâmico. Esse dinamismo permite, inclusive, que os lugares sejam renomeados para atender interesses de ordens diversas. As motivações que determinam as escolhas no momento da nomeação de lugares podem estar relacionadas a diferentes campos de percepção do nomeador, influenciado pelo contexto cultural no qual está inserido. Posto isso, o objetivo deste estudo é investigar as mudanças toponímicas registradas nas cidades que compõem a microrregião do Meia Ponte, no Sul de Goiás. Os resultados sugerem que a mudança mais marcante está no fato dos hagiotopônimos terem sido mais frequentes nos primeiros nomes registrados. Dessa forma, este estudo objetiva identificar aspectos históricos e culturais, especialmente em âmbito religioso, que impulsionaram as mudanças toponímicas que ocorreram nas cidades do Sul – goiano. Considera-se como hipótese preliminar que com o passar do tempo, os topônimos apresentaram menor frequência do uso de elementos religiosos em sua formação. Para chegar aos resultados apresentados neste estudo, os dados relacionados às mudanças toponímicas foram consultados no site do IBGE que divulga o percurso político e administrativo dos municípios. Assim, pôde-se desvendar quais cidades da região selecionada passaram por processos de mudança toponímica e ainda quais delas, mudaram de classificação, ou seja, deixaram a taxe dos hagiotopônimos para compor outras designações sem a motivação de ordem religiosa. A pesquisa qualiquantitativa é de cunho bibliográfico e documental e segue o percurso onomasiológico dos estudos toponímicos. Espera-se assim, que o estudo contribua tanto para as pesquisas toponímicas, quanto para o enriquecimento do registro da história da região.

Palavras-chave: Toponímia. Hagiotopônimos. Goiás

A ESCRITA EM PLACAS E LETREIROS: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Duana Ravena dos Santos Vieira (UEMASul)
Jannyelle de Souza Corrêa (UEMASul)

O presente artigo contempla um estudo sociolinguístico sobre as paisagens linguísticas de Carolina-MA. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter exploratório, cujo o objetivo geral é realizar uma análise sociolinguística das placas e letreiros encontrados em locais públicos na cidade de Carolina-MA, nesta análise coube identificar as principais ocorrências e variações na língua escrita através dos registros fotográficos. Os autores que inspiraram esta produção científica foram: Ferrarezi (2014), Soares (2017), Bagno (1999), Coelho et al. (2018) e Bortoni-Ricardo (2014), pesquisadores com importantes contribuições para a efetiva compreensão do Português Brasileiro falado pelas classes populares e o reflexo desta fala na escrita. Por fim, este trabalho comprova a importância de uma consciência sociolinguística por parte do sistema educacional brasileiro e da sociedade como um todo. Endossa a necessidade de mudança no ensino do português como língua materna e o

reconhecimento da língua brasileira com toda a sua riqueza e diversidade através das reflexões que suscita.

Palavras-chave: Sociolinguística, Preconceito Linguístico

A (IN) VISIBILIDADE DA MULHER NA TOPONÍMIA DE ARAÇUAÍ-MG

Shirlene Aparecida da Rocha (IFNMG/UFMG)

O objetivo do presente estudo foi analisar os logradouros da cidade (ruas, praças e avenidas) de Araçuaí-MG que recebem nomes de pessoas, a fim de verificar a (in)visibilidade de nomes femininos na escolha dos topônimos, tendo em vista a importância da mulher para a formação do município. Como embasamento teórico, foram consultados trabalhos dos autores Vasconcelos (1928), Jonasson (1994), Dick (1990,1992, 1996), Faria (2017). Para a coleta de dados, foram consultados mapas e relatórios oficiais do município, que forneceram o total de 174 logradouros com nomes de pessoas, acompanhados ou não de títulos. Como resultado, observou-se que, dos 174 logradouros da cidade com nomes de pessoas, são 38 femininos e 136 masculinos. Dessa maneira, comprova-se que, também na escolha de topônimos, a desigualdade de gênero se faz presente.

Palavras-chave: Toponímia; Mulher; Araçuaí.

A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NA MESORREGIÃO NORTE MARANHENSE: UMA ANÁLISE GEOSSOCIOLINGUÍSTICA

Israel Ferreira Santos (UFMA)

Por vir apresentando-se como uma das características identitárias marcantes do Português Brasileiro (doravante PB), a variação da concordância verbal, já há algum tempo, vem recebendo atenção especial de pesquisadores de várias partes do país, como Lemle e Naro (1977); Scherre e Naro (1993, 2007); Monguilhott (2001, 2009); Monguilhott e Coelho (2002); Amaral (2003); Cardoso (2005) Oliveira (2005), Faria (2008); Monte (2007); Welchen (2009); Carvalho (2018), entre outros. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal investigar a variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural na mesorregião norte do Maranhão, mais especificamente, nos municípios de São Luís, Raposa e Pinheiro, à luz da Dialetologia e da Geolinguística - Chambers e Trudgill (1994); Thun (2017); Cardoso (2010); Ferreira e Cardoso (1994); Coseriu (1982); Elizaicin (2010) - e da Sociolinguística Variacionista – Weinreich, Labov, Herzog, 2006[1968]; Labov (2008); Tarallo (2007). Para o desenvolvimento desta investigação, utilizamos o banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA. Após fazermos as revisões das transcrições

realizadas pela equipe do ALiMA, estamos analisando 16 inquéritos: 08 do município de São Luís, 04 do município de Raposa e 04 do município de Pinheiro. Os informantes desses municípios atenderam aos seguintes critérios: naturalidade – são naturais das localidades investigadas; idade – faixa etária I, de 18 a 30 anos, e faixa etária II, de 50 a 65 anos; sexo – homem e mulher; e escolaridade – ensino fundamental incompleto e superior, sendo este último considerado, apenas, na capital São Luís. Os dados de fala estão sendo submetidos à análise quantitativa, por meio do programa computacional GoldvarbX, para a qual estão sendo consideradas, além da localidade, as variáveis sociais: sexo, faixa etária e escolaridade. Com base nos resultados obtidos, estão sendo produzidas cartas linguísticas para melhor visualização da distribuição dos dados e das variáveis sociais no espaço geográfico maranhense. Também serão analisadas as variáveis linguísticas: posição do sujeito em relação ao verbo, tipos de verbo, traço semântico do sujeito, saliência fônica e paralelismo formal. Acreditamos que, com este estudo, poderemos contribuir para a ampliação do conhecimento de particularidades linguísticas do português falado no Maranhão e no Brasil, bem como incentivar o desenvolvimento de outras investigações que ampliem a análise da concordância verbal de terceira pessoa do plural no português falado no Maranhão.

Palavras-chave: Verbo, Variação, Terceira pessoa do plural

SOCIOLINGUISTICA E MÚSICA: MAPEANDO VARIÁVEIS FONOLÓGICAS EM CANÇÕES DE JOÃO DO VALE

Lucas Vinícius Santana Alves (CESTI/UEMA)
Kércya Rayanne da Costa Santos (CESTI/UEMA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a linguagem das canções “Minha história”, “A lavadeira e o lavrador”, “Sina de Caboclo”, “O bom filho a casa torna”, “Ouricuri”, “Pisa na fulô”, “Na Asa do Vento” e “Matuto Transviado” do artista João do Vale, retiradas da plataforma YouTube, a fim de mapear as variáveis fonológicas no referido corpus, em um viés sociolinguístico. Os autores que serviram como aporte teórico foram Coelho et al. (2015), Silva (2003), Alkmim (2003), dentre outros autores que se fizeram necessários. Para tanto, além de reconhecer o lugar não padrão e estigmatizado das variantes presentes nas canções do artista maranhense, suscetíveis à ideia de preconceito linguístico, recorremos aos conceitos de processos fonológicos segmentais presentes em Silva (2011), Santos (2016) e também em Bagno (2012) como Metaplasmos Brasileiros. A metodologia utilizada tem cunho bibliográfico, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. A partir dessa análise, foi possível evidenciar a importância da obra de João do Vale enquanto uma fonte pertinente para a pesquisa variacionista da comunidade de fala maranhense e como patrimônio cultural de grupos marginalizados e culturalmente periféricos. Dessa forma, este estudo pretende

integrar as análises fonético-fonológicas ainda pouco exploradas na obra de João do Vale. Estes são os conceitos que orientarão nossa análise: variação, variedade, variante e variável. Além disso, faz-se necessário um esclarecimento a respeito da definição de preconceito linguístico, dado que o artista maranhense expressa, através de sua fala em suas canções, dialogando com a representação que carrega de um povo, uma variante linguística socialmente estigmatizada. Para finalizar o nosso estudo, gostaríamos de destacar a importância da sociolinguística para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Se por um lado o preconceito ainda não deixou de existir, por outro, nesse mais de meio século de estudos sociolinguísticos, esta problemática ganhou respaldo entre os pesquisadores e a ideia de uma língua homogênea perde força na comunidade científica desde o surgimento dessa nova abordagem. Assim, é possível evidenciar a grande relevância de se levar a sociolinguística para a sala de aula, utilizando canções de João do Vale como instrumentos pedagógicos em favor de uma educação sensível às variações linguísticas, de modo a ajudar os educandos a pensar e a refletir criticamente sobre a riqueza de nossa língua.

Palavras-chave: Sociolinguística, Música, Processos Fonológicos.

REALIZAÇÕES DE /D/ E /T/ NO FALAR ARARIENSE E PINHEIRENSE: UMA ABORDAGEM GEOSSOCIOLINGUÍSTICA

Francimone da Graça Barros Dutra (UFMA)
Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA)

A realização deste estudo teve como ponto de partida a nossa percepção de diferenças existentes na fala de maranhenses naturais de alguns municípios da Baixada Maranhense, em relação a de outros municípios, pautada tanto em nossa vivência no município de Arari quanto em nosso conhecimento acerca, mais especificamente, da histórica realização não palatalizada dos fonemas /d/ e /t/ diante de [i, I] que marca a fala de maranhenses advindos de alguns municípios dessa microrregião do estado. Somando-se a isso, o conhecimento dos importantes estudos sobre o português falado no Maranhão realizados, sobretudo, pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão - ALiMA, decidimos investigar a fala dos municípios de Arari e de Pinheiro os quais representam a Baixada Maranhense nesta investigação. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é investigar as realizações dos fonemas /d/ e /t/ diante de [i, I] nos municípios maranhenses de Arari e Pinheiro com o intuito de verificar se, de fato, a forma não palatalizada desses fonemas ainda é latente nesses dois municípios. Para tanto, como objetivos específicos, estabelecemos: i) identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos responsáveis pela realização desse fenômeno nas localidades investigadas; e ii) analisar variáveis linguísticas e extralinguísticas a fim de contribuir para a sistematização descritiva da particularidade da fala da Baixada Maranhense, de forma especial, dos municípios de Arari e de Pinheiro. Quanto à fundamentação teórica, nos baseamos nos estudos sobre Fonética e Fonologia desenvolvidos por

Saussure (1916), Roberto (2016), Silva (2017), Seara, Nunes, Lazzarotto-Volcão (2019); sobre não palatização e palatalização realizados por Cagliari (1974), Bergo (1986), Battisti et. al. (2007), Ilari e Basso (2007) e Aragão (2018); sobre Dialetologia e Geolinguística desenvolvidos, sobretudo, por Rossi (1980), Aguilera (2006), Cardoso (2010), Romano (2013); e sobre Sociolinguística realizados por Labov (1972), Tarallo (1986), Bortoni-Ricardo (2004), Monteiro (2008) e Mollica e Braga (2015). Metodologicamente, seguimos os critérios de seleção de informantes do ALiMA; realizamos pesquisas de campo, por meio da aplicação de 18 questões previamente selecionadas do Questionário Fonético-Fonológico do ALiMA, para a coleta de dados do município de Arari, os quais foram transcritos fonética e grafematicamente; revisamos a transcrição fonética e grafemática dos dados de Pinheiro que foram coletados e transcritos pela equipe do Projeto ALiMA; realizamos rodada dos dados obtidos no programa GoldVarb X; elaboramos cartas linguísticas. A análise dos dados apontou que a forma não palatalizada, na fala de ararienses e de pinheirenses, existe, contudo, isso não foi tão recorrente como esperávamos que fosse. Este trabalho, entre outras finalidades, contribuirá para a ampliação do estudo sobre a variedade maranhense do português brasileiro e, mais especificamente, para a ampliação da investigação sobre a não palatalização atribuída como marca do português maranhense falado em Arari e Pinheiro.

Palavras-chave: Não palatalização,Geolinguística, Sociolinguística

SOBRE O SISTEMA PRONOMINAL LUDOVICENSE: UM OLHAR INTRAFALANTE

Cibelle C Béliche Alves (UFMA)

Estudos sobre o português brasileiro (PB), como os de Alves (2015, 2010), Scherre et al (2015), Andrade (2015, 2010) e Dias (2010), entre outros, mostram um amplo uso dos pronomes tu, você, cê, senhor/a no português falado no Brasil. Frente a essas possibilidades de usos para referência ao interlocutor, Alves (2015) afirma que, na comunidade de fala de São Luís/MA, o sistema pronominal ludovicense apresenta um sistema pronominal amplamente ternário, com predominância de tu sem concordância, alternando com o tu com concordância e o você, sendo a concordância com o tu uma forma restrita à situação interacional e ao grau de escolaridade do falante. Partido dessa perspectiva – a de contribuir com o mapeamento da segunda pessoa no PB – este trabalho, recorte de uma pesquisa maior (cf. ALVES, 2015), objetiva apresentar as possibilidades de usos dos pronomes de segunda pessoa, sob a ótica da variação intrafalante. Com base na teoria sociolinguística de Labov (2008 [1972], 2001) e nos estudos sobre a variação intrafalante de Bell (1984, 2001) e Irvine (2001), foram analisados os dados de sujeitos escolarizados, gravados em situações de interação em suas redes sociais, ou seja, observando "a pessoa em seu contexto social natural – interagindo com a família ou com seus pares" (LABOV, 2008, p. 63). A análise por indivíduo foi fundamental para observar que o efeito do sexo do falante pode ser decisivo na escolha de uma ou de outra forma de tratamento. Também foi possível confirmar que a complexidade de tratamento em São Luís é o reflexo, além de suas

raízes histórico-culturais, de outros recursos linguísticos selecionados no momento da interação. Isto é, os resultados a que chegamos só foram possíveis mediante um olhar mais próximo da rede social do indivíduo e ratificam a necessidade de a pesquisa sociolinguística atentar para a intrínseca relação entre a língua(gem) e as práticas sociais nas quais os falantes estão envolvidos.

Palavras-chave: Pronomes de segunda pessoa; Variação intrafalante;

FORMAS NOMINAIS DE REFERENCIAÇÃO DO SUJEITO NO FALAR MARANHENSE.

Alice Louzeiro Costa (UFMA)

A referenciação do sujeito pode ser realizada de maneira determinada ou indeterminada; Conforme, Milanez (1982), a indeterminação pode ocorrer através da presença de formas verbais despronominalizadas ou por meio do uso de itens lexicais que ocupam a posição de sujeito. Assim, para além das formas de indeterminação apresentadas pelas gramáticas normativas o presente trabalho, que é fruto de uma pesquisa de iniciação cientifica em andamento, tem como foco a análise e discussão dos dados referente aos usos variáveis dos recursos de indeterminação, no âmbito nominal. Dentre as três tendências de prática analítica da Teoria da Variação, Eckert (2012), o trabalho desenvolvido está inserido na segunda onda, tendo em vista que há um interesse mais local da ocorrência de variação, ao passo em que se busca padrões gerais que possam compor o quadro teórico sobre análise linguística do PB. A pesquisa segue os pressupostos metodológicos labovianos no que se refere ao desenvolvimento de uma análise qualitativa de variantes com sujeito lexical preenchido; Além disso, está inserida no campo da dialetologia, dado o recorte regional adotado para o corpus. O corpus é composto por dados do ALIMA (Atlas Linguístico do Maranhão) e está vinculado ao projeto VarSint: variação morfossintática com base no português maranhense. A pesquisa em questão encontra-se em andamento por isso para a análise dos dados foram considerados apenas um município de quatro mesorregiões do Estado do Maranhão, sendo: Norte: Pinheiro, Sul: Carolina, Oeste: Imperatriz, Leste: Codó. Para tanto de cada munícipio foram definidos 4 informantes, destes 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Os dados foram codificados e submetidos ao programa GoldVarbX, e analisados de acordo com os fatores sociais, em que foram estabelecidas duas faixas etárias- faixa I, 18 a 30 anos, e faixa II, 50 a 65 anos, quanto aos níveis de escolaridade foram delimitados para a análise informantes que possuíam o ensino fundamental até a 4a série. O objetivo da pesquisa é não só ampliar a investigação sobre as formas nominais de referenciação do sujeito no falar maranhense, mas também suscitar discussões em torno da abordagem feita pelas gramaticas normativas no que concerne ao sujeito indeterminado.

Palavras-chave: sociolinguística, dialetologia, variação, sujeito

O PREENCHIMENTO DO SUJEITO NA TERCEIRA PESSOA DO PLURAL (ELES/ELAS) NA CIDADE DE CAXIAS-MA

Rayane de Andrade Rodrigues (UFMA)

O trabalho tem por objetivo analisar o preenchimento do sujeito da 3ª pessoa do plural (eles/elas) na fala da comunidade caxiense, descrever os fatores linguísticos e sociais que contribuem para o preenchimento dos sujeitos pronominais, identificar se há maior frequência do sujeito preenchido ou zero (ausente) na 3ª pessoa do plural e avaliar se existem crenças e atitudes existente no imaginário dos falantes sobre o preenchimento da 3ª pessoa do plural. Para tanto, terá como corpus 72 informantes estratificados por sexo/gênero, escolaridade, faixa etária. As gravações serão provenientes de entrevistas, realizadas face a face com pessoas nascidas ou que tenham mudado para essa cidade até os sete anos de idade. As entrevistas passarão pelo processo de transcrição, identificação e codificação dos fenômenos, em seguida interpretados quantitativamente através do programa computacional de regras variáveis, o Goldvarb X. A pesquisa será baseada nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística laboviana, que parte da ideia de que toda variação é sistemática e previsível. Referencial teórico Tarallo (2007) abordando a heterogeneidade da língua; Duarte (1993) dissertando sobre mudança da língua brasileira de uma língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito pleno; Mollica (2007) tratando sobre o processo de variação da língua, entre outros autores. Acreditamos que este trabalho nos ajudará a traçar um perfil da fala caxiense e compreender os efeitos do processo da mudança linguística, a partir de fatores linguísticos, sociais e culturais.

Palavras-chave: Atitudes linguísticas, variação, mudança.

"MANDA BRASA" – UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO DE SENTENÇAS IMPERATIVAS EM SÃO LUÍS – MA

Matheus da Silva Lopes (UFMA)

A Língua Portuguesa é repleta de diversidade de produções, que se correlacionam com aspectos sociais, culturais, históricos, políticos e de outras naturezas, todos presentes na sociedade que se utiliza dessa língua para os mais variados fins. O modo imperativo não é uma exceção a isso, apresentando variações já pesquisadas e comprovadas em todo o Brasil. Essas formas "concorrentes" são chamadas de imperativo verdadeiro e imperativo supletivo por alguns autores (SCHERRE et al, 2007) e são realizadas em muitos estados, em maior ou menor grau. Dessa forma, a presente pesquisa surge como uma resposta às tendências sociolinguísticas de pesquisa, que englobam cada vez mais os fenômenos linguísticos encontrados no português brasileiro. Este artigo é um breve recorte da pesquisa realizada por Lopes

(no prelo) sobre a variação de sentenças imperativas no estado do Maranhão. Através dos dados coletados pelo projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), buscamos investigar a existência de variantes nos modos verbais utilizado na construção de sentenças com tom imperativo na Língua Portuguesa produzida pelos informantes. À luz das teorias da Dialetologia e da Sociolinguística, aqui representados por Cardoso (2010), Labov (2008), Scherre (2007), entre outros, objetivamos compreender e descrever um fenômeno já existente e comprovado por outros estudos empreendidos e publicados em outros estados brasileiros, com ênfase, neste caso, no estado do Maranhão. A metodologia de coleta e análise dos dados compactua com os projetos Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e ALiMA, sendo este último a base de dados do qual o corpus foi extraído. A pesquisa original envolve cinco municípios maranhenses, no entanto, optou-se por apresentar neste texto somente a capital do estado, cujo número de informantes e de variáveis observadas é maior que o das outras localidades. Esperamos que esta pesquisa contribua com os estudos sociodialetais no estado do Maranhão, cujo fenômeno de variação do imperativo ainda não parece ser estudado de forma pública.

Palavras-chave: Sociolinguística, variação, imperativo, Maranhão

AS FORMAS VOCÊ, OCÊ E CÊ EM BARRA LONGA/MG E NO PROJETO DE ASSENTAMENTO PACIÁ/AM: UMA ANÁLISE COMPARATIVA BASEADA EM REGISTROS ORAIS

Andreza Marcião dos Santos (UFMG)

Este trabalho tem por objetivo analisar as formas você, ocê e cê em registros orais de Barra Longa/MG e do Projeto de Assentamento Paciá/AM com base na Linguística de Corpus. Verificar como essas formas aparecem dentro de um corpus de registro oral proporciona uma ampliação do conhecimento sobre os processos de variação deste fenômeno, considerando os costumes, a cultura, o meio social de cada comunidade linguística e como os falantes usam a língua no processo de interação para com os outros. Para o suporte teórico, utilizou-se alguns autores que discutem este processo de variação, sendo eles: FERRARI (2013), SAID ALI (1950), NASCENTES (1956), VITRAL; RAMOS (2006); ILARI et al. (1996); CRUZ (1999) e MARTINS; MARTINS (2014). A análise se desenvolveu a partir de dois corpora orais, sendo o primeiro com 80,102 mil palavras pertencente ao Projeto Filologia Bandeirante da Faculdade de Letras da UFMG (Projeto temático Fapesp -,SP, MG, MT, GO) e o segundo com 54, 513 mil palavras pertencente ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NUPEAS) da UFAM. Como os dois corpora apresentaram um número total de palavras distintos, foi necessário normalizar as frequências, pois uma comparação de contagens não normalizadas resultaria em imprecisões acerca das distribuições de frequências nos corpora. Com base em Biber (1988), a normalização das frequências fez-se da seguinte forma: o número de frequências obtidas em cada corpus das formas você, ocê e cê, a divisão das frequências

pelo número total do corpus e, posteriormente, a multiplicação por 1.000. O processo de análise envolveu o programa Sketch Engine. Para verificar a frequência das formas você, ocê e cê utilizou-se a opção Wordlist e Concordance do Sketch Engine para verificar as frequências e os exemplos das formas em um contexto de uso. Dessa forma, os resultados demonstraram a complexidade de análise da forma você, ocê e cê em corpora de registros orais distintos, o que torna necessário realizar mais estudos sobre o uso das formas você, ocê e cê, não considerando somente as variáveis linguísticas condicionadas por fatores sociais e linguísticos, mas também quanto aos tipos de registro orais.

Palavras-chave: Linguística de Corpus, Registros orais, Variação.

ASPECTOS DA ORALIDADE NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB UM VIÉS SOCIOLINGUÍSTICO

José Gustavo Martins (UEMASUL)
Geane Martins Mendes (UEMASUL)

A escola ainda prioriza a modalidade escrita da língua e coloca em segundo plano a oralidade e a importância que esta tem na vida escolar do aluno. Oralidade e escrita não podem ser vistas como dois polos dicotômicos, mas como partes constituintes de um mesmo continuum. É diante desse contexto, que esta pesquisa se propôs a estudar as marcas de oralidade trazidas para a sala de aula e seu uso na produção textual escrita pelos alunos do ensino fundamental. Nesse raciocínio, esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo que tem como propósito investigar a presença de marcas da oralidade na produção textual escrita dos alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Balsas-MA. O objetivo geral é investigar a influência da oralidade na produção de textos escritos solicitados pelo professor nas aulas de língua portuguesa nos gêneros textuais exigidos para aquela série. Dessa forma, esse estudo parte dos aportes teóricos e sociolinguísticos apoiados em Coutinho (1976), Bortoni- Ricardo (2005) e Cagliari (1996) dentre outros autores que dissertam sobre o assunto. Como metodologia, parte-se de uma análise qualitativa da produção textual escrita dos alunos sobre um determinado tema trabalhado pelo professor nas aulas de língua portuguesa para, a partir disso, se fazer uma análise das marcas de oralidade presentes nessas produções. Os resultados obtidos apontam que é frequente a manifestação na produção escrita de marcas recorrentes da oralidade, o que torna evidente que os alunos ainda não conseguem dissociar a forma de falar da forma de escrever. Nesse sentido, fica clara a necessidade da intervenção sensível do professor durante os eventos de escrita nos quais essas marcas se fazem presentes, como por exemplo em situações que os discentes empregam 'onome', 'hambição', 'progama' dentre outros desvios comuns na oralidade e que chegam até a escrita.

Palavras-chave: Escrita. Oralidade. Produção Textual.

O FALAR RURAL NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE UBERLÂNDIA-MG

Romilda Ferreira Santos (UFU)

O presente estudo, recorte da pesquisa de doutorado em andamento, tem como objetivo principal caracterizar o falar rural em comunidades rurais nos arredores dos distritos de Martinésia e de Santa Luzia da Boa Vista, pertencentes, respectivamente, aos municípios de Uberlândia e Cascalho Rico, localizados no estado de Minas Gerais. Alicerçados nos pressupostos de Labov (1972) diferentes pesquisas sociolinguísticas têm sido desenvolvidas no intuito de tratar da variação presente no Português Brasileiro (doravante PB). Projetos como o VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), o VALPB (Variação Linguística no Estado da Paraíba), o PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), o ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), o EALMG (Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais) têm fornecido uma robusta fonte de dados utilizada em diversificados estudos relacionadas às variedades regionais. No que tange ao estado de Minas Gerais, estudiosos como Alkmim (2001); Ribeiro (2013; 2017); Viegas (1987; 2001), dentre outros, têm contribuído sobremaneira para o delineamento sociolinguístico mineiro. Toda a pesquisa feita, entretanto, ainda não foi suficiente para abarcar toda a complexidade presente no referido estado. Essa lacuna pode ser sentida, de forma ainda mais contundente, quando se trata do Dialeto Caipira utilizado em regiões rurais do Triângulo Mineiro, o qual ainda é, muitas vezes, identificado (ou estigmatizado) via certas variantes – tais como o rotacismo. Nesse contexto, esse estudo se justifica por ter como objetivo principal contribuir para a descrição do Português Brasileiro em sua modalidade rural, neste trabalhado caracterizada nos falares das comunidades de Martinésia e de Santa Luzia da Boa Vista. No intuito de fornecer informações que contribuam para uma melhor compreensão do falar rural e embasados, principalmente, nos estudos de Amaral (1920), foram selecionados para essa pesquisa fenômenos de natureza fonético-fonológica, sinalizados como característicos do Dialeto Caipira: i) a perda da vogal átona inicial; ii) monotongação dos ditongos crescentes átonos em posição final; iii) rotacismo. A revisão teórica será embasada, principalmente, nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, [1972] 2008). Como procedimentos a serem utilizados, destacamos, além das consultas teóricas e bibliográficas, a coleta dos dados, por meio de entrevistas com moradores das localidades previamente selecionadas. Após a gravação das entrevistas, os dados coletados serão transcritos, quantificados por um programa computacional e analisados. Dessa forma, esperamos contribuir com a descrição do falar rural mineiro e, consequentemente, do Português Brasileiro.

Palavras-chave: Sociolinguística, processos fonético-fonológicos

SIMPÓSIO 17

TEXTO E ENSINO

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)

O ensino de língua portuguesa, no Brasil, vem ao longo de sua história sofrendo algumas modificações em relação às perspectivas teóricas que o sustentam. Mais atualmente, desde a década de 1980, publicações como a organizada por Geraldi (1984), tendo como base a concepção sociointeracionista da linguagem, vêm alardeando que o texto seja tomado como objeto de ensino, não só para a leitura e a escrita/oralidade, mas também para o ensino de gramática (análise linguística). Mas, nesses mais de trinta anos, em muitas escolas brasileiras, principalmente nas públicas, ainda é comum o texto ser usado apenas como pretexto para o ensino de nomenclaturas e de regras gramaticais, que em quase nada auxiliam o aluno na reflexão sobre esses mecanismos linguísticos e sua importância para a leitura e a produção textual. Além disso, em muitos casos, a falta de dialogismo (no sentido bakhtiniano) nas atividades que envolvem a escrita/oralidade na escola tem tornado a produção textual algo insignificante. Isso se deve porque, geralmente, o texto que o aluno produz só tem serventia para o professor corrigir os problemas superficiais (como pontuação e ortografia) e lançar uma nota ou conceito, sem que isso proporcione um momento de interação verbal. No entanto, conforme Geraldi (2007), é preciso que o ambiente escolar se torne um local onde as práticas de linguagem se desenvolvam verdadeiramente, sendo o texto, com isso, o produto dessas produções discursivas. Deve-se mencionar também que durante muitos anos o nosso ensino de língua materna esteve pautado numa classificação geral dos textos, ou seja, na concepção das tipologias que, muitas vezes, não refletem a classificação de determinados gêneros, devido a sua pluralidade tipológica. Com isso, nosso tratamento ao texto em sala de aula esteve bastante voltado para as tipologias textuais clássicas: narração, descrição e argumentação. No entanto, a partir dos anos de 1990 documentos oficiais que regem nosso ensino, como Os parâmetros Curriculares Nacionais, passaram a preconizar que, na sala de aula, o texto deve ser trabalhado numa perspectiva discursivo-enunciativa. Nesse sentido, as orientações pautadas nas tipologias e no ensino monológico passam a dar lugar aos gêneros textuais/discursivos e à dialogia na sala de aula. O ensino de linguagem, com base nos gêneros, necessita de uma verdadeira mudança teórica e prática por parte da escola e dos professores. E isso se deve porque trabalhar numa perspectiva dialógica exige mais tempo para o professor preparar suas aulas, requer que o ambiente escolar disponha de mais recursos e, também, exige dos alunos uma mudança de perspectiva em relação à leitura e à produção textual. E é justamente em meio a discussões de mudança e outras possibilidades para o trabalho com gêneros textuais em sala de aula que se enquadra esse simpósio.

LETRAMENTO CINEMATOGRÁFICO E RESENHA CRÍTICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Valeria Saraiva Ferreira da Silva (UNIFESSPA)

O ensino de leitura e produção textual em escola pública torna-se um grande desafio na medida em que as novas tecnologias despertam o interesse dos alunos e cabe ao professor adequar-se para que os discentes se sintam estimulados para ler e produzir textos em língua materna. Street (2014) acredita que é dever do professor conceber o letramento como prática social, a fim de ampliar as capacidades comunicativas dos alunos. Marcuschi (2008) afirma que os multiletramentos nos propiciam muitas relações com a realidade educacional brasileira que, muitas vezes, tem privilegiado classificações gramaticais em detrimento das práticas de leitura e escrita situadas em contextos sociais de uso da língua. Portanto, os multiletramentos têm papel importante para o desenvolvimento das práticas de leitura e produção de texto sendo o letramento cinematográfico um desses recursos no processo de aprendizagem. O letramento cinematográfico vem auxiliar o docente nessa perspectiva, pois funciona como um auxílio importante no ensino de gênero em língua materna, muitos discentes têm acesso a esse tipo de letramento, mesmo que a sessão de cinema seja na sala de aula. Foi aplicada uma proposta interativa de ensino de leitura e produção textual do gênero resenha crítica a partir do letramento cinematográfico no intuito de sistematizar os avanços na aprendizagem dos alunos, através de oficinas de produção textual, considerando a associação entre estudos de gêneros discursivo e o letramento cinematográfico.

Palavras-chave: Letramento. Leitura. Produção textual.

A PRODUÇÃO ESCRITA NO ÂMBITO DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL DA FUNDAÇÃO CECIERJ (CONSÓRCIO CEDERJ)

Cláudio de Oliveira Martins (UFF)

O presente trabalho se situa no âmbito da Análise do discurso e da concepção dialógica da linguagem do círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017). É pautado na compreensão da relação entre língua e sociedade, a fim de construir reflexões acerca da educação linguística em língua portuguesa. O objetivo da pesquisa é investigar as concepções de língua, de texto e de produção escrita nas apostilas de Redação de Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj (Consórcio Cederj). Foca-se no material didático do pré-vestibular, para se observar como se dá a proposição de atividades de escrita, ao estudante, a respeito da dissertação argumentativa, gênero discursivo do âmbito escolar. Como objeto de análise, selecionamos as apostilas da disciplina homônima, dividida em dois módulos, as quais são usadas tanto pelos

alunos, quanto pelos professores do PVS, sigla pela qual a instituição é comumente conhecida. No que tange à abrangência do projeto, sabe-se que, no ano de 2019, foi responsável pela gestão de 50 polos de ensino no estado do Rio de Janeiro (MARTINS, 2019) e, em 2020, passou a gerir 53 unidades (CECIERJ, 2020). Nesse espaço educativo, surgem outros aspectos que perpassam esta pesquisa, como o uso de apostila como material didático e como o emprego das designações "tutor" e "tutoria", utilizadas no lugar "professor" e "aula" respectivamente. Logo, além do debate em torno da produção escrita, por meio da análise da construção das atividades e da percepção das ideias que propagam, esta investigação também polemiza a precarização do trabalho docente, ao passo que expõe a má remuneração e a sobrecarga de tarefa, e discute sobre a escolha de apostilas no lugar de outros recursos, como o livro didático. O aparato teórico que fundamenta a pesquisa considera a noção de gênero discursivo (BAKHTIN, 2011) e algumas perspectivas discursivas de ensino de escrita (BUNZEN, 2006; DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004; DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010; ELIAS, KOCH, 2009; ROJO, 2005; ROJO, 2009; FREITAS, VARGENS, 2016; FREITAS, MARTINS, 2017) referenciais relevantes. Na investigação, perceberam-se inadequações teóricas na formulação das atividades e nos textos didáticos do material, bem como se refletiu que a escolha por designar o professor como "tutor" é um ato que vislumbra a redução de custos com o profissional da educação, ainda que sua jornada seja repleta de responsabilidades.

Palavras-chave: Dissertação argumentativa. Redação. Pré-vestibular.

TRANSLANGUAGING: O ESPAÇO DAS LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA NA SALA DE AULA

Girlane Cardoso da Silva (UNISINOS)

Este trabalho parte de uma investigação da compreensão sobre os repertórios linguísticos de aprendizes de inglês como L2. O estudo proposto será desenvolvido em uma escola privada no município de Santa Inês/MA, que atua nos três níveis educacionais Ensino Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM). A pesquisa tem por objetivo analisar se acontece translanguaging em sala de aula de língua inglesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Primeiramente, procuramos fundamentar o estudo em trabalhos como os de García (2011; 2012; 2014; 2015), Poza (2017), Paiva (2011a; 2011b), Schissel (2017), Hooks (1990), Oliveira (2014), Krashen (2003), Larsen-Freeman (2018) e Barcelos (2006), como apontamentos que apresentam a translanguaging como uma pedagogia transformadora de valorização dos vários repertórios linguísticos e complexos e que nessa trajetória de aprendizagem esses sistemas são não lineares e dinâmicos. Além disso, a translanguaging é a maneira de fortalecer as novas possibilidades de criação do aluno (a) para aprender, pois a translanguaging envolve todas as habilidades requeridas no processo de aprendizagem de L2, como listening, writing, reading e speaking. Em vista disso, com

o olhar voltado para essas questões, a nossa pesquisa será realizada por meio de entrevista semiestruturada com 02 professores de Inglês e alunos da escola, observações das aulas do 6º ano EF e na 1ª EM que serão gravadas em aparelho celular e registradas em um diário de campo, em que buscaremos compreender como é usado esse repertório linguístico complexo e dinâmico e como poderemos colaborar com o ensino de língua na aprendizagem e aquisição de L2 seja mais proativo tanto pelos alunos como para os professores de línguas.

Palavras-chave: *Translanguaging*. *Translanguaging* como pedagogia.

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alex de Castro Costa (UFMA)

O presente trabalho visa realizar uma investigação a respeito de como é abordada a análise linguística no livro didático de língua portuguesa. Deste modo, a investigação aqui proposta trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem por caráter o estudo de caso, no qual pautaremos o estudo em questão a partir de um livro didático de língua portuguesa do 8º ano, publicado pela editora Universos, ano 2017/2018/2019, das autoras Camila Sequetto Pereira, Fernanda Pinheiro Barros e Luciana Mariz. A escolha deste objeto justifica-se por propormos realizar uma comparação entre as recomendações propostas pelos documentos curriculares oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e Base Nacional Comum Curricular – BNCC) para o ensino de língua portuguesa e a forma como os livros didáticos têm se adequado a essas recomendações quanto ao modo de elaboração e apresentação dos seus conteúdos. Com isso, após escolhido o objeto de análise, definiremos o gênero textual Artigo de Opinião como ponto de partida para a investigação proposta, para assim respondermos ao questionamento que rege esta pesquisa: como é trabalhada a análise linguística no livro didático de língua portuguesa? Portanto, para nos ajudar no desenvolvimento deste trabalho faremos uso dos conceitos teóricos de Mendonça (2006), Geraldi (1997), Antunes (2014), Wachowicz (2012) dentre outros teóricos que serão fundamentais para nossa fundamentação teórica.

Palavras-chave: Análise linguística. Livro didático.

RELAÇÕES DIALÓGICAS NA ESCRITA DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

Fabrício José da Silva (UNIFAL-MG)

Este trabalho contempla a análise de Redações do Enem para investigar como o escrevente dialoga com seus possíveis destinatários no processo de escrita. Para a

análise dos dados, apoiamo-nos em Bakhtin, especificamente nas noções de alteridade, exotopia, excedência de visão e cronotopo, e em Borges (2017) com a noção de cronotopo do endereçamento. Metodologicamente, baseamo-nos no Paradigma Indiciário, conforme Ginzburg (1989, 2006), e também na noção de excedente de visão para a busca e análise de indícios de como o escrevente dialoga, na seção do desenvolvimento no gênero do discurso Redação do Enem, (1) com seus possíveis destinatários (voz social da academia, o [ex]-professor da Educação Básica/Cursinho e a banca examinadora) e (2) com as noções de alteridade, exotopia, excedente de visão e cronotopo do endereçamento ao revelar imagens de si e possíveis imagens do outro nesse processo. Norteia a pesquisa a hipótese de que o escrevente pressupõe a existência de um esquema de texto, um modelo, sobretudo na escrita da Redação do Enem, que lhe permite escrever um bom texto e atender às expectativas dos destinatários em causa. Nesse processo, deixa pistas linguísticas indicativas das réplicas - mais (ou menos) marcadas - a seus destinatários num processo dialógico, tenso e produtivo. Na análise, buscamos, nos gestos de linguagem do escrevente, na seção do desenvolvimento do gênero discursivo Redação do Enem, indícios de como o escrevente constrói pontos de encontro que se configuram o cronotopo do endereçamento, desvelando imagens de si e do outro mediante as noções de alteridade, exotopia, cronotopo e excedência de visão.

Palavras-chave: Dialogismo. Alteridade. Redação do Enem. Escrita.

A ESCRITA DE RESUMOS ACADÊMICOS EM UM CURSO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES E ESTRUTURA RETÓRICA DO GÊNERO

Marília de Carvalho Caetano Oliveira (UFSJ)

Este trabalho é parte de um projeto mais amplo, cujo objetivo central é investigar o processo de escrita de resumos acadêmicos de graduandos pertencentes a diferentes campos disciplinares. Como desdobramento desse projeto, criamos um software hipermídia, cuja função é colaborar no processo de produção e avaliação do referido gênero (CAETANO OLIVEIRA, 2020). Aqui, especificamente, pretendemos analisar as percepções construídas sobre o gênero resumo acadêmico por parte de alunos e professores de um curso de Geografia de uma Instituição Federal do interior de Minas Gerais. Além desse objetivo, buscamos analisar também a estrutura retórica de um resumo que os estudantes produziram, com base em seus conhecimentos prévios sobre o gênero em questão. Sendo assim, para a realização deste estudo empírico, qualitativo e exploratório (PAIVA, 2019), utilizamos como referencial teórico os conceitos de Campo (BOURDIEU, 2004), Cultura Disciplinar (HYLAND, 2000), resumo acadêmico (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004), o modelo Create a Research Space (SWALES, 1990) e também alguns fundamentos dos Novos Estudos de Letramento – NEL (STREET, 1984, 1995, 2003; LEA; STREET, 1998; LILLIS; SCOTT, 2007). Dados preliminares revelam que a maioria dos estudantes é egressa da escola pública e esses alunos vieram para a universidade sem receber nenhum tipo de orientação sobre como elaborar resumos, embora isso tenha sido solicitado no decorrer

do Ensino Médio. Por causa disso, é compreensível que, hoje, eles manifestem um sentimento de incapacidade e insegurança nesse processo. Por sua vez, os professores da área específica do curso de Geografia costumam solicitar a produção de resumos em suas disciplinas, já que os consideram importantes para a formação dos graduandos, tanto para a familiarização destes com a linguagem científica, quanto para sua inserção no universo acadêmico. Porém, tais docentes acreditam que esses estudantes não estão preparados para produzir resumos acadêmicos. Dessa forma, presumimos que os resultados desta pesquisa são contribuições relevantes para o conjunto de dados sobre o tema, podendo funcionar ainda como indícios para que o software supracitado adquira contornos cada vez mais adequados às necessidades de estudantes de diferentes áreas disciplinares.

Palavras-chave: Resumo. Estrutura retórica. Letramentos acadêmicos.

A COMPETÊNCIA DISCURSIVA POR MEIO DE GÊNEROS DO DISCURSO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CARTAZ PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

Claudecy Campos Nunes (UNITAU)
Maria das Mercês Campos Nunes (IESF)

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa, direcionada para a questão da aprendizagem de língua portuguesa por meio de cartazes pedagógicos como uma estratégia motivacional para envolver o aluno com a aprendizagem de forma ativa. Foi realizada com 35 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Penalva-MA. A expressão "cartaz pedagógico" foi adotada como um recurso com valor educacional que desencadeia ações e culmina em aprendizado. Os objetivos específicos deste trabalho foram 1) investigar se o cartaz pedagógico como um gênero discursivo favorece o desenvolvimento das habilidades dos alunos na aprendizagem de língua materna; e 2) evidenciar a relevância do cartaz pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de língua. Destaca a necessidade de uma pesquisa qualitativa aventada na hipótese de como alcançar, nas aulas de língua portuguesa, uma aprendizagem significativa ao aluno, e que possibilite subsidiar a prática do professor nas aulas de língua materna. Empreendemos nosso trabalho baseando-nos nas teorias motivacionais no processo de ensino-aprendizagem de língua, e nas teorias relacionadas à aprendizagem por meio de gêneros discursivos, principalmente. Metodologicamente, de modo geral, este trabalho foi desenvolvido em três partes: 1) uma pesquisa bibliográfica; 2) uma pesquisa-ação; e 3) aplicação de um questionário de pesquisa. Os resultados indicam que os cartazes propiciaram resultados significativamente positivos tanto para os sujeitos envolvidos na pesquisa, quanto para o trabalho docente. Concluímos que o cartaz pedagógico deve ser utilizado nas aulas de língua portuguesa como língua materna como um recurso que pode auxiliar a atuação do professor e favorecer a motivação do aluno a explorar e a construir novos conhecimentos na língua. À vista disso, o uso do gênero cartaz no ensino de língua portuguesa, além de ser considerado como mais uma alternativa metodológica de ensino, possibilita uma aprendizagem significativamente positiva, situada, crítica e

reflexiva ao aluno, dado que, em termos de ensino e de aprendizagem, o mencionado gênero envolve diferentes competências e habilidades.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Ensino-aprendizagem. Cartaz

MARCAS DA ENUNCIAÇÃO: UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DESTINADOS AO PÚBLICO INFANTIL

Maria Elizete Melo de Oliveira (UFMA)

Esta pesquisa lança um olhar para o Texto de Divulgação Científica sob uma perspectiva enunciativa. Para isso, partimos do pressuposto de que o Texto de Divulgação Científica surgiu como uma forma de popularizar a ciência, levando o conhecimento científico não apenas à comunidade acadêmica, mas também a outros públicos, neste caso, o público infantil. Para a realização deste trabalho tomamos como corpus a Revista Ciência Hoje das Crianças, visto que recursos enunciativos e marcas de oralidade são utilizados na constituição do Texto de Divulgação Científica destinado ao público infantil e projetam efeitos de sentido de realidade, de verdade, de aproximação entre os interlocutores. Por isso, tem-se como objetivo geral: identificar as marcas da enunciação presente em textos de divulgação científica destinados ao público infantil, por meio dos mecanismos de embreagem e debreagem actancial. E como objetivos específicos: evidenciar o conceito de enunciação e enunciado; discutir sobre os mecanismos da enunciação, levando em conta, a categoria de pessoa. Para isso, serão analisados os mecanismos de embreagem e debreagem actancial que se instalam no enunciado produzindo efeitos de sentido e proximidade entre os interlocutores. Para tanto, esse trabalho está ancorado nas ideias de pesquisadores como Greimas e Courtés (1979), Benveniste (1998), Fiorin (2016) e Hilgert (2011) para as discussões relacionadas à Enunciação e a categoria de pessoa. Os procedimentos metodológicos para a realização das análises são de cunho bibliográfico, numa abordagem qualitativa e método interpretativista embasados em Prestes (2012) e Moita Lopes (1994). Os resultados sinalizam que as marcas enunciativas e as expressões linguísticas próprias da oralidade utilizadas intencionalmente pelo enunciador têm o intuito de persuadir o enunciatário e de aproximar os interlocutores como se estivessem em uma interação face a face.

Palavras-chave: Enunciação. Debreagem. Embreagem. Oralidade.

ELEMENTOS ANAFÓRICOS COMO NCORA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO: UMA ANÁLISE TEXTUAL DE CHARGES

Vanessa de Souza Pereira (UESPI),
Endy Carvalho da Silva (SEMEC-MA)

A presente produção científica analisa as charges do cartunista e ilustrador Junião com base nos estudos da referenciação, mais precisamente das anáforas direta e indireta. seguimos com um percurso bibliográfico, que partiu do estudo do texto resultante das premissas da Linguística Textual. Considerando propor respostas para a nossa questão norteadora, a presente pesquisa propõe desenvolver estudos voltados para a referenciação – mais precisamente as anáforas direta e indireta –, além de fazer um apanhado histórico de como surgiu a Linguística Textual. Segundo a questão norteadora deste trabalho, buscou-se compreender como as anáforas direta e indireta, enquanto processo de referenciação, podem fazer parte do ensino de produção textual com vistas a estabelecer neste sua coesão. Para alcançar resultados para essa questão, traçamos os seguintes meios: descrevemos os processos de referenciação, caracterizando as anáforas direta e indireta; descrevemos os efeitos das anáforas direta e indireta na construção dos sentidos do texto; refletimos como as anáforas direta e indireta podem ou devem ser trabalhadas no ensino de produção textual. Partiremos agora, nos parágrafos posteriores, para o método aqui utilizado. Os textos analisados foram do gênero multimodal charge, que une a linguagem verbal e a não-verbal. As charges selecionadas são de autoria do chargista e cartunista Junião, retiradas de seu site www.juniao.com.br. O estudo do corpus foi dividido em três seções - a primeira delas, composta por duas charges analisadas com o intuito de indicar as anáforas indiretas do texto, estabelecendo o sentido das charges; a segunda, também com duas charges, mas vistas com base na anáfora direta; e, por conseguinte, a última seção composta por três charges, abordando tanto a anáfora direta como a indireta. Quanto à abordagem, o trabalho incide sobre a qualitativa, a qual, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), possui um modo de interpretação ligado ao dinamismo, considerando sempre os fatos relacionados ao seu contexto social, político, econômico, entre outros. A escolha dessa abordagem se deve em razão da subjetividade que há nos textos. Esta, por sua vez, ocorre porque não se trabalhará com dados mensuráveis e objetivos. Diante do exposto, verificamos que os principais processos metodológicos para a execução deste trabalho foram explicitados, de modo a se compreender como o projeto foi desenvolvido e, consequentemente, verificar se os resultados que serão obtidos dialogam com os procedimentos aqui adotados. Sendo assim, partiremos para os capítulos a seguir, que darão continuidade a este estudo. Toda a pesquisa foi fundamentada nos postulados de Fávero e Koch (2000), Marchuschi (2012), Cavalcante, Custódio e Brito (2014), Koch (2017).

Palavras-chave: Referenciação, Anáforas direta e indireta, Charge.

A RETEXTUALIZAÇÃO DE TEXTOS EM PORTUGUÊS POR ALUNOS SURDOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TEXTOS MULTIMODAIS

Jaqueline de Sousa Macedo (UFMA)

Este estudo visa analisar como a retextualização de textos multimodais ajuda na produção de textos escritos em Língua Portuguesa por alunos surdos. Logo, esta pesquisa se desenvolve a partir da seguinte problemática: que estratégia(s) de retextualização são mais eficazes para a produção de textos em Língua Portuguesa por alunos surdos?. Essa discussão foi pautada pelo fato de que o surdo apresenta dificuldade de compreensão e escrita do português, já que é uma escrita na modalidade de língua oral-auditiva e exige do surdo representar uma escrita em uma modalidade diferente de sua língua natural. Nesse sentido, compreender como a retextualização auxilia nesse processo da escrita do português pelo surdo; identificar as vantagens no uso dos textos multimodais como ferramenta didática para uma melhor produção textual em Língua Portuguesa do aluno surdo, tornou-se pertinente. A metodologia adotada para a realização deste estudo tem caráter descritivo-exploratório por utilizar o trabalho de retextualização a partir do uso de textos multimodais. Assim, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, fazendo uso de intervenções didáticas aliadas à teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) com Bronckart (2007), a teoria de retextualização de Marcuschi (2007), os estudos de Gêneros Textuais em Marcushi (2208) e Dolz & Schneuwly (2010) e a respeito da multimodalidade, estudos de Ribeiro (2016) e Dionísio (2005). Nosso trabalho será desenvolvido com alunos surdos do Ensino Médio de uma escola pública. Os resultados buscam comprovar a hipótese de que a reescrita por meio do uso de textos multimodais pode ser um elemento auxiliar na organização e desenvolvimento do seu pensamento e, consequentemente uma melhora na produção de textos dissertativos do sujeito surdo. Mostrar, também, possíveis estratégias didáticas em torno do gênero dissertação escolar a partir da retextualização de textos multimodais, fazendo uso de sequências didáticas, criando assim, condições que possam levar esse sujeito surdo a uma melhora na produção de novos textos.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Retextualização, Multimodalidade

O USO DOS MAPAS MENTAIS PARA COMPREENSÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE VILA NOVA DOS MARTÍRIOS /MA

Sirley Cunha de Sousa (UEMASul)

Esta pesquisa é de Iniciação Científica FAPEMA-Cidades, insere-se na Linha de pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA/UEMASUL. Esse artigo tem por objetivo geral identificar o patrimônio cultural e da memória dos cooperados da Cooperativa dos Açaizeiros da Região Tocantina – Cooaçaí, sediada na cidade de Vila Nova dos Martírios/MA, que é a produção do açaí passada de pai para filho há muitos anos nessa cidade. Os objetivos específicos são: elaborar entrevistas semiestruturadas com os cooperados de Açaí – Cooaçaí e produzir textos a partir dos relatos dos catadores. Adota-se como procedimentos metodológicos a abordagem qualitativa, com pesquisa documental e de campo. Como método de pesquisa de campo foram utilizadas as

técnicas de entrevista e uso de mapas mentais. Com fundamentação teórica nos estudos de Kozel (2018), que se aprofundou no uso dos mapas mentais como metodologia para explicar experiências, realidades e vivências em um determinado espaço. Como resultados finais foram feitas algumas entrevistas e transcrições com algumas pessoas que possuem vínculo com o açaí, que consomem ou coletam esse fruto. Também foi possível obter informações dos relatos de alguns moradores, e 120 mapas mentais elaborados pelos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, da Escola municipal de José de Ribamar Fiquene, e, ao serem analisados, foi possível compreender o significado que esse patrimônio tem para essas pessoas tanto culturalmente, alimentar e economicamente, pois muitas famílias obtêm sua renda por meio da coleta e, ou venda do açaí, o que foi muito bem representado na maioria dos mapas mentais produzidos. O estudo da Semântica, também, é o foco desta pesquisa, pois está sendo planejada e produzida uma "sequência didática", complemento ao componente curricular de Língua Portuguesa, para auxiliar a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental com a temática cultural dessa cidade. Esse recurso didático será um auxílio para que os alunos possam compreender seu próprio patrimônio cultural, suas ligações com a produção de açaí e entender sobre o estudo da significação.
Palavras-chave: Mapas Mentais. Semântica. Patrimônio Cultural.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca Eline da Silva Vieira (UFMA)

O presente artigo investigou diferentes estratégias didáticas baseadas nas quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, que podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no Ensino Fundamental. Com vistas a responder tais questões, foram utilizados como aporte teórico para esta pesquisa Grillo (2005), Guimarães (2001), Leffa (2008), Soares (2001), Smith e Strick (2001), Dörnyei (2001), Lima (2009), Bock, Furtado e Teixeira (2009), entre outros. Para aprender qualquer conteúdo é necessário querer aprender, ver um sentido na aprendizagem e estar motivado para tanto. É preciso compreender-se como indivíduo atuante e integrante de um grupo social, o que é essencial para despertar o interesse em internalizar o conhecimento. Assim, a busca constante por meios e estratégias eficazes para lidar com tais entraves faz com que o tanto o alunado quanto os docentes sejam impulsionados a estar sempre buscando se aperfeiçoar ou se desenvolver profissionalmente.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Língua Inglesa; 4 habidades

A RELAÇÃO DOS FATORES DE TEXTUALIDADE APLICADOS AOS CRITÉRIOS DA CORREÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM

Luciano de Souza Santos (UFPE)
Kleber Ferreira Costa (UFPE)

A redação do Enem se constitui, na contemporaneidade, como um dos principais fatores de acesso às Universidades Públicas no Brasil. Nesse sentido, estudar os fatores de textualidade e os critérios de correção da redação do Enem é uma condição sine qua non para melhorar o ensino da produção de texto de tipologia dissertativa-argumentativa no ensino escolar brasileiro. Diante disso, esta pesquisa surge a partir da importante reflexão que deve ser feita acerca da relação dos estudos dos fatores de textualidade, isso é, aquilo que torna a essência do texto e de seus propósitos comunicativos, e não apenas um aglomerado de palavras isoladas, relacionados aos critérios de correção textual da redação do Enem. Esse estudo tem se mostrando relevante para os futuros professores de Língua Portuguesa, como para os professores que já atuam na área, tendo em vista a sua capacidade de melhorar produções textuais dos alunos tanto de escolas públicas quanto de escolas privadas. Assim, pretende-se mostrar como se relacionam os fatores de textualidade aplicados à cartilha de correção da redação do Enem. Para lograr esse feito, este estudo teve como base os fatores de textualidades desenvolvidos por Beaugrande e Dresseler (1983) e estudados por Koch (2018), bem como foi utilizada a cartilha do Enem do ano de 2018 como objeto de análise para compreensão e relação, logo, segue a metodologia de natureza qualitativa. Como resultados, nota-se a correlação que existe entre alguns princípios de textualidade, tais como a competência 3, a qual solicita que o candidato selecione, relacione, organize e interprete informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, essa competência, de acordo com os resultados, está diretamente relacionada com os fatores de informatividade, aceitabilidade e coerência. Diante disso, espera-se que, a partir desse estudo, seja possível o desenvolvimento de um novo modelo de ensino de redação no Brasil, pautado pelos estudos da Linguística Textual.

Palavras-chave: Textualidade, Redação, Enem, Critérios de Correção

(RE) DISCUTINDO OS GÊNEROS TEXTUAIS E SUA FUNÇÃO DIALÓGICA NA ESCOLA À LUZ DA BNCC

José Ribamar Moura (UFMA)

Considerando o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (2012) e os eixos definidos pela BNCC (2017) para as práticas de linguagens, cabendo destaque o primeiro eixo, onde apresenta que a leitura deve promover a interação entre os sujeitos, a partir dos gêneros textuais, constituídos não apenas pela língua oral e escrita. Propõe-se neste trabalho, discutir os gêneros textuais e sua função dialógica/interacionista na escola à luz da BNCC, apresentando ações metodológicas para o trabalho com a diversidade de gêneros textuais, tendo como parâmetro o uso do recurso didático metodológico, Sequência Didática (SD),uma vez que Bronckart

(2012) nos sinaliza que os gêneros são infinitos e que sua classificação como sendo de um gênero específico, não é delimitável, pois faz parte da interação entre indivíduos e sendo assim, no trabalho com a sequência didática, será possível apresentar o tipo, a ordem ,o estilo e a composição e perceber a esfera de circulação de tal gênero, se primária ou secundária segundo a classificação de Bakhtin. Trata-se de uma pesquisa ação de cunho qualitativo, tendo como locus um grupo de professores de língua portuguesa do Centro Educacional Methodus em Alto Alegre do Maranhão, uma vez que se diagnosticou uma grande dificuldade por parte dos mesmos em classificar, compreender e situar determinado gênero textual frente ao que propõe a BNCC por ano em estudo, ou seja do 6º ao 9º ano e trazer para a esfera interativa sociodiscursiva que se configura dentro e fora do espaço escolar ,que são por assim dizer as esferas de circulação dos mesmos carregados de suas múltiplas linguagens. A análise ora apresentada, está compreendida no viés dos estudos dos seguintes autores e documento educacional oficial que me serviram de aporte teórico: Bronckart (2012), BNCC (2017), Bakhtin (2010), Dolz (2011), Schneuwly (2010).

Palavras-chave: Gêneros textuais. BNCC. Interacionismo. Professores.

A HETEROGENEIDADE DO TEXTO LITERÁRIO E A CENSURA: REFLEXÕES SOBRE AS RECENTES TENTATIVAS MONOLOGIZANTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Leonardo Vinicius Sfordi da Silva

Na contemporaneidade brasileira, discursos e ideologias conservadoras tentam a todo momento barrar a pluralidade de ideias com a tentativa de monologizar os múltiplos discursos e as manifestações artísticas a partir da aparente depreensão da totalidade de sentidos do texto; a disciplina de Língua portuguesa, com grande enfoque na esfera literária, presente na instituição escolar, consequentemente, não escapa dessa conjuntura conservadora e se torna alvo para a solidificação das perspectivas políticas-ideológicas favoráveis aos cerceamentos. Dessa forma, este estudo almeja desconstruir a falsa concepção de homogeneidade semântica do texto literário, proposta pelos censuradores, por meio da reflexão epistemológica acerca dos mecanismos heterogêneos abarcados no texto literário, bem como problematizar os discursos pró-censura que permeiam o âmbito escolar nos últimos anos mascarados de neutralidade. Assim, este estudo versa sobre dois corpus de análise, ambos são sobre os mais recentes casos de censura literária repercutidos na mídia nacional, o primeiro evento são as queixas sob a Coletânea de paradidáticos adotadas pela secretaria de educação da prefeitura de Taubaté-SP, no ano de 2014, em que se encontram os livros A máscara da morte vermelha de Edgar Allan Poe e ABC doido de Ângela Lago; o segundo caso é a censura do material literário ocorrido na Bienal do livro no Rio de Janeiro-RJ, em 2019, em que o gibi Vingadores, a cruzada das crianças (2016) de Allan Heinberg e Jim Cheung foi o alvo de censura. Para tanto, esta pesquisa está alicerçada nos pressupostos da linguística textual propostos por Bentes (2012), Bakthin (1990) e Faraco (2003) e nos postulados literários de Antônio Cândido (1989), bem como nos paramentos curriculares nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum curricular

(BNCC), que regulamentam o ensino de leitura e literatura, para problematizar a censura do texto literário nas escolas e para debater como o contanto com a diversidade textual é essencial para a formação de leitor e contribuir com os multiletramentos.

Palavras-chave: Censura. Texto. Heterogeneidade. Escola.

LEITURA E PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: POSSIBILIDADES DE USO NO ENSINO REMOTO

Antonia Maria Cardoso e Silva (UFMA)

O presente artigo tem como tema central as histórias em quadrinhos, um gênero textual que pode contribuir para despertar o interesse pela leitura e pela escrita. Os objetivos desse artigo são refletir sobre concepções de leitura e produção de textos, discutir a relação dialógica entre leitura e produção de textos e analisar as possibilidades das histórias em quadrinhos na leitura e na produção de textos no ensino remoto. A referida pesquisa tem abordagem qualitativa, com uso da Pesquisa Bibliográfica, com aporte teórico em Kleiman (2011, 2008), Orlandi (2001, 2004), Geraldi (2011), Bakhtin (2017), entre outros autores e o estudo de caso, com aplicação de questionário pelo google forms aos professores de uma escola pública de Caxias-MA. Por fim, o trabalho em questão permitiu observar que a HQ pode ser um potencial gênero para se trabalhar leitura e escrita com alunos do Ensino Fundamental I, visto que, mobilizam a imaginação e a criatividade do leitor. Diante da pandemia, instituindo o ensino remoto emergencial, os professores se reinventaram introduzindo esse gênero nas aulas com seus alunos, de forma lúdica e com o uso das tecnologias, abordando de forma interdisciplinar diversos conteúdos.

Palavras-chave: Leitura. Produção textual. Possibilidades. HQs.

GRAMÁTICA NO TEXTO: ANÁLISE DAS ATIVIDADES REFERENTES ÀS CLASSES DE PALAVRAS SUBSTANTIVO E ADJETIVO NO MANUAL DIDÁTICO DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Fabiana da Silva Gomes (UNEB)

Este estudo propõe uma reflexão sobre o ensino de gramática da Língua Portuguesa no contexto escolar, tem como objetivo analisar a abordagem das atividades referentes às classes de palavras substantivo e adjetivo no manual didático do 2º ano do Ensino Médio. Busca-se, pois, refletir sobre a contribuição destas atividades para o uso funcional da gramática na construção de efeito de sentido pretendido no texto, bem como para o desenvolvimento da competência linguística do aluno que deve

compreender a importância dos recursos linguístico-gramaticais para a constituição de sentidos pretendidos no texto. Para tanto, esta pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida com procedimentos bibliográficos em que houve a leitura do embasamento teórico, escrita com base nas leituras e análise do corpus da pesquisa. Para dar respaldo teórico, este estudo contempla as contribuições de gramáticas normativas e de pesquisadores da área de ensino de língua portuguesa, tais como, Irandé Antunes (2014), Carlos Alexandre Gonçalves (2014), Celso Cunha & Lindley Cintra (2013), Luiz Carlos Travaglia (2009), Marcos Bagno (2011), Maria Aparecida Pauliukonis (2014), Rocha Lima (2013), Sírio Possenti (1996), entre outros de igual relevância. O estudo mostrou que o ensino de gramática baseado na perspectiva textual pode contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura/compreensão e escrita de texto do aluno. Dessa forma, a análise do corpus revelou que o referido manual didático apresentou uma proposta de ensino baseado na exploração dos recursos linguístico-gramaticais para a constituição de sentido no texto, contudo, ainda apareceram questões de identificação, classificação gramatical nas atividades em questão que não coincidem com a ideia de um ensino de gramática contextualizada.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Ensino de gramática no texto.

A PAIXÃO SEGUNDO G. H.: LEITURA QUE SEDUZ E ATRAVESSA A SUBJETIVIDADE.

Luã Leal Gouveia (UFPA)

A presente proposta discute a leitura da obra A paixão segundo G. H. (1964), de Clarice Lispector, como uma leitura contratual, enigmática e construtora de subjetividade. Partindo da constituição de que o leitor é convidado a segurar ilusoriamente a mão da narradora, dispõe-se de uma relação afetiva, de laço com o interlocutor, criando, a partir desta interação, uma relação de aproximação e de contrato. Segundo Emília Amaral (2005), o leitor é magnetizado pela nota introdutória, que o envolve e fascina, sugerindo uma possibilidade de interpretação através da busca pelo oposto do que se pretende chegar, o leitor/sujeito atravessa, junto com a protagonista e narradora, a natureza avessa das coisas. Assim, depois de seduzido por uma escrita inquieta, que procura a coisa sem nome e forma, atravessando, penosamente, a despersonalização, é inserido a conhecer a natureza primária da protagonista, criando um leitor ativo e subjetivo, aquele que participa da decifração e constituição do enigma do romance, ou seja, o convite da narradora insere o leitor na zona da criação, assim, participando desta atmosfera, cria-se um leitor participante e atuante. Para tanto, aproximasse da discussão acerca da formação do leitor, a partir de Eliana Yunes (1995, 2002, 2013), da leitura do romance de G. H. enquanto um pacto de ligação criado entre narrador e leitor, proposta por Emília Amaral (2005), bem como recepcionar a discussão de Benedito Nunes (1995), Evando Nascimento (2012) e Yudith Rosenbaum (2006) com o intuito de congregar a discussão da leitura do romance como uma leitura ativa e construtora de subjetividade. Desta forma, orienta-se através dessa chave uma

proposta metodológica para o ensino de Literatura, pois como assinala Eliana Yunes (2014) a leitura se constitui sobre a interpretação do estar no mundo para a condição do ser no mundo, assim, a leitura é esse trabalho interpretativo de participação ativa do mundo, isto é, como sujeito.

Palavras-chave: A paixão segundo G. H. Leitura pacto. Leitura ati.

O USO DE FIGURINHAS NO *WHATSAPP* COMO FORMA DE ENGAJAMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Stephanie Crepalde Gomes (UFMG)
Lucas Willian Oliveira Marciano (UFMG)

A pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2) trouxe para as salas de aulas, agora virtuais, uma questão que já era realidade nas escolas brasileiras: a ausência de engajamento e participação dos estudantes (CRUZ; PORTO; BENIA, 2016). Transferidos para o ambiente digital, professores se viram diante de câmeras e microfones desligados ou de mensagens sem respostas. O objetivo do presente trabalho é apresentar estratégia de engajamento (COELHO; AMANTES, 2014; VOISIN; NEILANDS; HUNNICUTT, 2011) empregada em sala de aula remota de língua portuguesa como forma de promover a participação e interação dos alunos no ambiente virtual. Como ponto de partida, foram analisadas interações no aplicativo de mensagens WhatsApp em três turmas do 7º ano em escola da rede municipal de Belo Horizonte. Foram acompanhadas as atividades propostas em aulas de língua portuguesa. Como recurso de engajamento, empregaram-se figurinhas (produzidas pelo aplicativo BitMoji) como estratégia de avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes. As figurinhas representavam avatar do professor em diferentes situações (fazendo saudações, agradecendo, motivando). A título de comparação, analisaram-se dois momentos das interações digitais: um com uso de figurinhas para promover o interesse dos alunos e para fornecer devolutiva das atividades; e outro sem uso desse recurso. Após a análise dos dados, o que se observou foi um importante aumento no percentual de participação, interação nos grupos e devolução das atividades propostas por parte dos alunos. Alunos, que até então eram pouco dialógicos nos grupos, passaram a participar, mesmo que de forma menos expressiva. O que se pôde perceber foi que, por meio do uso das figurinhas, pôde-se criar um vínculo menos impessoal e mais lúdico com os alunos. Esse vínculo, que nas aulas presenciais era construído com outros tipos de interação (contato físico, por exemplo), ocupa espaço de destaque em salas de ensino virtual. Assim, a estratégia de uso de figurinhas na promoção da participação dos alunos se mostrou um recurso produtivo nas aulas de língua portuguesa.

Palavras-chave: Engajamento. Ensino de português. Ensino remoto

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ESCOLAR POR MEIO DE INFOGRÁFICOS DIGITAIS PRODUZIDOS NA PLATAFORMA CANVA

Valdiene Aparecida Gomes
(ESCOLA ESTADUAL HERBERT JOSÉ DE SOUZA - BETINHO)

Neste artigo apresenta-se uma sequência de atividades realizadas no projeto interdisciplinar de letramento aplicado em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II, que foi desenvolvido durante o mestrado do programa ProfLetras, da Universidade Federal de Minas Gerais. Este recorte versa sobre as estratégias didáticas usadas para a produção de gênero discursivo da esfera científica, o infográfico digital a partir de retextualizações de textos produzidos ou pesquisados pelos alunos ao longo do projeto, para o qual usou-se a ferramenta on-line Canva.com. O objetivo desta sequência de atividades foi intervir na competência escrita dos alunos por meio da produção desse gênero discursivo e da multimodalidade apresentada nele, tendo como mola propulsora a prática social: a investigação do lançamento de esgoto sem tratamento na lagoa do bairro em que os alunos residem. Para entender o multiletramento estudou-se Rojo (2008, 2012), a divulgação científica buscou-se respaldo em Mendonça e Buzen (2013), acerca das retextualizações e metodologias empregadas pesquisou-se Dell'Isola (2007, 2012, 2013) e Marcuschi (2008, 2010) e sobre o infográfico ancorou-se em Paiva (2009, 2013, 2016), dentre outros estudiosos. As reflexões advindas dos dados produzidos pelo projeto interdisciplinar de letramento demonstram que por meio do engajamento dos alunos durante as atividades eles conseguiram produzir texto multimodal em uma plataforma digital. Aprenderam, por fim, a fazer uso social da leitura e da escrita, o que promoveu o letramento dos estudantes, desse modo, os resultados alcançados, por meio da análise das produções, indicam que atividades sistemáticas em que se envolve o ensino de gêneros discursivos a partir da prática social pode melhorar a competência linguística escrita e oral dos alunos, além de transformá-los em protagonistas nas melhorias de seu entorno.

Palavras-chave: Multimodalidade. Infográfico. Canva.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DO CAMPO NO AGRESTE DE ALAGOAS: UM ESTUDO EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Alice Correia Leão (UNEAL)
Aline Fernanda Pereira dos Santos (UNEAL)

O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa ainda em andamento, desenvolvido com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no qual o seu objetivo é estudar sobre como o letramento está marcado nos textos escritos de alunos do ensino fundamental nas escolas do campo no Agreste de Alagoas, como também perceber as relações de poderes presentes entre as exigências da padronização do texto proposto pela escola, e os desafios e limitações presentes no aprendizado dessa construção feita pelos estudantes. A pesquisa está sendo desenvolvida em escolas do campo nos municípios de Teotônio Vilela e São Sebastião. A metodologia é qualitativa interpretativa BORTONI-RICARDO (2008), e fundamentada sob o viés dos Novos Estudos do Letramento, analisada sob o foco do conceito de dimensões escondidas apresentada por (STREET, 2010), a partir de uma perspectiva sociocultural das subjetividades marcadas pelas construções realizadas no processo de aprendizagem dos estudantes da zona rural, em um contexto de pandemia, a partir do contexto em que as atividades são produzidas pelos professores, marcada pelas possibilidades, onde os modelos apresentados para os alunos e as respostas dos alunos são marcados por tensões entre um universo das exigências da padronização do ensino de língua portuguesa e as diversas situações cotidianas que são apresentadas pelos alunos no acesso ao uso de tecnologias e de ensino diante do contexto apresentado. A área está na Linguística Aplicada, com base nos Novos Estudos do Letramento., que nos permite abrangências às novas visões para os diferentes contextos e práticas da escrita. O estudo está ancorado nos pressupostos teóricos de STREET (2010, 2014) e nos estudos do letramento no Brasil, a partir da visão de letramento como prática social em contextos escolares trazidos por KLEIMAN (1995), ASSIS e KLEIMAN (2016), e (VIANA, 2016). Os resultados apontam a necessidade de ressignificação dos modelos de letramento nesses contextos estudados, levando em consideração o contexto dos alunos, bem como sinalizam a importância de reflexão sobre os modelos de escrita em situações emergentes e na sensibilidade de olhar para os processos de aprendizagem em contextos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escrita. Letramento.

MEMÓRIAS DE MIM, APRENDIZAGENS DA VIDA: CAUSO REGIONAL UM PODEROSO ALIADO PARA TRABALHAR A ORALIDADE E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Antonieta Cabral da Silva (IFAL)

Este trabalho tem como objetivo discutir como o gênero textual causo regional é um poderoso aliado no processo ensino-aprendizagem na sala de aula, no desenvolvimento das competências linguístico-enunciativas dos alunos na sala de aula, proporcionando condições reais de interação com o meio social, através dos processos de leitura e produção de textos em uma turma multisseriada da Educação Fundamental I, numa escola pública em Poço das Trincheiras-AL. De um ponto de

vista teórico, discutiremos sobre o que são gêneros discursivos na perspectiva de Bakhtin e Marcuschi . No que tange às práticas de leitura e escrita, buscamos apoio em Koch & Elias (2014), e Geraldi (1984; 1993; 2011). Metodologicamente, esta pesquisa se classifica como qualitativa, com base em Lüdke & André (1986) e Bortoni-Ricardo (2008), as discussões nos mostram que o uso desse gênero textual, além de propiciar as ações e interações dos sujeitos em sala de aula e com a comunidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Produção de Textos. Interação.

A VIRTUALIZAÇÃO DO TEXTO E ENSINO DE LÍNGUAS: REFLEXÕES IMPOSTAS PELO CONTEXTO PANDÊMICO

Jordana Lenhardt (IFMT)

Este trabalho objetiva promover uma reflexão acerca das implicações de mudanças tecnológicas e do mundo virtual para o ensino da linguagem, considerando-se, ainda, que a internet e suas novas mídias produziram mudanças significativas não somente na linguagem, mas em seu uso. Em um mundo que proporciona continuamente novas oportunidades de contato linguístico e a cada dia mais mediado pelo texto, acreditamos que refletir acerca das interações on-line é essencial para a compressão da linguagem nesse contexto, considerando-se a virtualização do texto e o impacto dela para o ensino de línguas. A experiência tomada de mote para esta reflexão refere-se ao contexto atual de ensino remoto, em meio ao distanciamento social imposto pela COVID-19, de maneira especial nos campi do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Um dos desafios continuamente impostos aos professores da área de linguagem está na percepção de que ao longo da história, os textos, compreendidos como uma dimensão do discurso, mudaram em sua concepção e modo de fazer. Essas mudanças se devem, provavelmente, às práticas sociais em que esses textos estão envolvidos. Assim, no cenário atual, trabalhar o ensino de línguas, seja língua materna ou estrangeira, por meio do ensino remoto, possibilita ao (ou demanda do) docente maior percepção das virtualidades e formas de significar. Além disso há uma necessidade latente de se considerar as possibilidades de ação no meio e da utilização dos recursos da multimodalidade para a interação em ferramentas e plataformas virtuais de ensino. Dos impactos do ensino remoto nas aulas da área de linguagem, percebemos as mudanças em relação à concepção de texto e a seu modo de fazer, à imagem como forma de expressão, à emergência de outras formas de letramentos, bem como a outras formas de construção de conhecimento. Palavras-chave: virtualização do texto, ensino de línguas, ensino remoto, multimodalidade, letramentos.

Palavras-chave: Virtualização do texto. Ensino de línguas. Ensino

LETRAMENTO INFORMACIONAL NA PÓS-MODERNIDADE: REFLEXÕES SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Ismael Soares Pereia (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

As diversas transformações de ordem cultural, social, econômica, política e educacional, que ocorreram ao longo das últimas décadas, caracterizam o que muitos chamam, hoje, de pós-modernidade. Tais mudanças devem-se, não só por isto, mas, principalmente, pela inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em, praticamente, todas as esferas de atividade humana, cujas consequências foram o aparecimento de novas linguagens, de novos gêneros discursivos e, em decorrência disso, de novas formas de pensar, de agir e de se comunicar. Porém, mesmo nessa conjuntura social, líquida (BAUMAN, 2001) e hipermoderna (LIPOVETSKY, 2004, 2005), com hipertextos, multissemioses e multimídias cada vez mais presentes e entrelaçados, a linguagem verbal (oral ou escrita) continua sendo a base das práticas de letramentos, pois "nunca se utilizou tanto a escrita" (CHARTIER, 2019, p. 233), nunca se produziu tanta informação. Diante de tal cenário, como bem destaca Beluzzo (2014), conhecer os meios de acesso à informação já não é suficiente; precisa-se ir além, aprender a usá-la de forma crítica e consciente. Isso posto, interessa-nos, aqui, refletir sobre as contribuições que alguns elementos constituintes da arquitetônica do pensamento bakhtiniano podem trazer para os estudos de letramento informacional. Trata-se de um ensaio crítico, ancorado nos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin e o Círculo sobre linguagem, bem como nas concepções de letramentos (ROJO, 2009, 2015), letramento informacional (TEWELL, 2015) e pós-modernidade (BAUMAN, 2001; LIPOVETSKY, 2004, 2005). Com base nessa fundamentação teórica, apresentaremos uma breve caracterização do contexto pós-moderno, onde evocaremos as formulações bakhtinianas de gêneros discursivos e enunciados para mostrar como se estabelece, na sociedade, a vasta e complexa dinâmica informacional. Em seguida, também sem qualquer pretensão de esgotar a teoria presente nas obras do Círculo de Bakhtin, aprofundaremos o debate sobre gêneros discursivos e enunciados, introduzindo a ideia de signo ideológico, e correlacionando-os com as noções de informação colocadas por Capurro (2008). Por fim, relacionaremos os panoramas envolvidos na construção dos conceitos de letramentos com a prática de letramento informacional. A discussão aponta que, na atual moldura social, complexa e altamente semiotizada, é necessário pensar em modelos de letramento informacional também complexos e críticos. Pois, os processos de produção, acesso e uso da informação, enquanto práticas de linguagem, não constroem significados em si mesmos, mas a partir de seus remetentes e destinatários, que são sujeitos situados num mundo social.

Palavras-chave: Letramentos. Gêneros discursivos. Pós-modernidade.

A CATEGORIA MODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Francisca Natalia Sampaio Pinheiro Monteiro (IFCE)

Neste trabalho, objetivamos discutir o tratamento dado à categoria modalidade no ensino de Língua Portuguesa por meio da análise do livro didático do Ensino Médio brasileiro. Para isso, recorremos à análise de dois livros de Português adotados no âmbito do ensino público: os livros do 2º Ano do Ensino Médio da coleção Português Contemporâneo – diálogo, reflexão e uso e o da coleção Português – contexto, interlocução e sentido. Nesse sentido, investiga-se a modalidade expressa por verbos, buscando: verificar se os livros diferenciam modo de modalidade; identificar se há uma correlação entre os modos e o contexto de uso; perceber se os efeitos de sentido provocados pela escolha de determinadas formas verbais são evidenciados; identificar o trabalho com as várias funções dos verbos auxiliares modais e de significação plena. Metodologicamente, o trabalho é de cunho descritivo e qualitativo. O fenômeno da modalidade é tratado na perspectiva da língua em uso, portanto, sob o viés do Funcionalismo Linguístico. Subsidiando, portanto, a fundamentação teórica deste trabalho estão autores como Lyons (1977), Campos (1991) e Neves (2006). A partir, então, da análise dos livros, constatou-se que a modalidade linguística se insere na realidade do ensino, ainda que nem seja sequer mencionada diretamente em uma das obras em questão. Averiguou-se nos dois manuais que: os modos são associados aos seus contextos de uso, ainda que de maneira pouco aprofundada; são evidenciados os efeitos de sentido provocados pela escolha de uma determinada forma verbal; e usos/funções dos verbos modais também são trabalhados. Já os usos/funções dos verbos de significação plena são explorados em apenas uma das obras. Todos esses aspectos, ainda que identificados nos livros, carecem de maior e melhor discussão de forma a suscitar uma reflexão sobre a atitude proposicional do falante ante ao que é enunciado, pois se percebe que a abordagem do conteúdo de verbo ainda é majoritariamente pautada nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo e na precária exploração da língua em uso, ou seja, da relação entre forma-função.

Palavras-chave: Modalidade. Funcionalismo. Ensino de Português.

GÊNERO TEXTUAL: ENTRE CONSENSOS E DISSENSOS

Silvânia Maria da Silva Amorim Cruz (UNICAP)
Roberta Varginha Ramos Caiado (UNICAP)

De acordo com o Fundo Nacional da Educação (FNDE), mais de 140 mil escolas brasileiras recebem o livro didático. As coleções escolhidas pelo corpo docente de cada instituição são distribuídas a cerca de 40 milhões de estudantes, sendo estas obras importantes instrumentos no processo de ensino e de aprendizagem. À vista disso, questionamo-nos acerca da abordagem de gênero feita por esses livros. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como um livro didático de Língua Portuguesa de 4º ano do Ensino Fundamental aborda o estudo dos gêneros em seu manual do

professor. Buscou-se responder a este questionamento através das teorias de gêneros abordadas por Bezerra (2017); Bezerra; Biasi-Rodrigues; Cavalcante (2009); Marcuschi (2008) quanto à retomada de alguns conceitos referentes à temática, assim como a consulta de documentos que fundamentam as referidas coleções (BRASIL, 2018, 1998) e, evidentemente, a análise do livro em questão. Os resultados apontam para alguns entraves, como os equívocos no uso de diferentes termos para se referir aos gêneros, por vezes, gerando certa confusão terminológica, o que pode causar a incompreensão por parte dos docentes e, consequentemente, afetar a aprendizagem dos discentes.
Palavras-chave: Gêneros. Livro didático. Ensino Fundamental.

RELAÇÕES ENTRE GÊNEROS NA OBRA REINAÇÕES DE NARIZINHO: FUNÇÃO, FORMA E ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Alexandrina Verônica Guedes das Neves (UNICAP)

Os gêneros assim como a linguagem, são dinâmicos e, por esse motivo, podem sofrer alterações ao longo tempo. O estudo das relações ou agrupamentos entre os gêneros vem sendo abordado por muitas teorias, demonstrando que os gêneros se relacionam entre si através de muitos conceitos. Na obra Reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato, serão analisados diferentes tipos de relações intergenéricas, suas funções e formas, que fazem desse livro um marco da literatura infantil brasileira. Em consideração aspectos da intertextualidade, intergenericidade e da heterogeneidade tipológica, propondo, assim, um estudo dessas relações intertextuais na obra. É difícil indicar cada gênero de um texto, mas que os gêneros se entelham e se interligam para constituírem novos gêneros. Assim sendo, que os resultados dessa análise colaborem para futuras pesquisas no ramo dessas relações entre gêneros e que haja maior reflexão sobre a importância dos propósitos e organização textual que envolvam esse conteúdo. Palavras-chave: Intergenericidade; intertextualidade; Monteiro Lobato; literatura infantil.

Palavras-chave: Intergenericidade. Intertextualidade. Literatura

O HIPERTEXTO COMO OBJETO DE ENSINO: UM ESTUDO DE TWEETS DIDÁTICOS

Ana Claudia Oliveira Azevedo (UESB)
Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos documentos que norteiam a educação brasileira, determina que uma das competências gerais a serem

desenvolvidas na Educação Básica é a compreensão, utilização e criação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de modo crítico, significativo, reflexivo e ético nas diversas práticas sociais. Deve-se buscar, portanto, desenvolver o letramento digital dos estudantes, isto é, capacitá-los a utilizar dispositivos eletrônicos e, também, a acessar e produzir gêneros discursivos digitais, filtrando e categorizando as informações acessadas on-line, a fim de participar efetivamente de diversas práticas sociais. Isso implica levar os alunos a desenvolverem habilidades para lidar com o hipertexto, uma forma híbrida e dinâmica de linguagem, caracterizada por Xavier (2015) com base em cinco aspectos principais — que proporcionam mudanças nas formas de ler e navegar nesse tipo de texto, em comparação com o texto manuscrito ou impresso —, a saber, 1) imaterialidade/virtualidade, 2) ubiquidade, 3) convergência de linguagens e mídias, 4) não linearidade e 5) intertextualidade infinita. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é analisar exemplares de tweets — textos de até 280 caracteres publicados na rede social Twitter —, a fim de identificar, nesse corpus, as características do hipertexto postuladas por Xavier (2015) e discutir de que maneira tais aspectos podem ser explorados em sala de aula para desenvolver o letramento digital dos estudantes. O corpus do trabalho é formado por tweets que abordam assuntos didáticos de áreas do conhecimento diversas, o que possibilita uma análise mais ampla, que não se limita à área de Linguagens. A análise mostrou que os tweets apresentam todos os aspectos que caracterizam um hipertexto: são imateriais, porque é impossível interagir diretamente com eles em outro ambiente/suporte que não seja o Twitter; são ubíquos, visto que esse é um aspecto intrínseco à rede social; convergem linguagens, pois os sentidos dos tweets são construídos, simultaneamente, por palavras, imagens, links, GIFs, vídeos e emojis; são não lineares, já que a ordem da leitura depende das escolhas do leitor; e são infinitamente intertextuais, uma vez que fazem referências aos mais diversos textos. Por isso, os hipertextos do gênero tweet são um objeto produtivo para o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, uma vez que podem potencializar o acesso à cultura digital pelos estudantes, como propõe a BNCC. Portanto, por meio da observação de tweets que se referem a assuntos didáticos, foi possível sugerir possibilidades de uso de tais hipertextos na escola, com o intuito de desenvolver o letramento digital dos estudantes e, assim, cumprir o que é proposto pelos documentos que regulam a educação brasileira.

Palavras-chave: BNCC. Hipertexto. Letramento digital. Gênero tweet.

PRODUÇÃO DE MEMES LITERÁRIOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS (MULTI) LETRAMENTOS

Danielle Novais Uchoa (IF Sudeste MG)

As diferentes e novas práticas de escrita e leitura, que vêm sendo substancialmente alteradas com as novas tecnologias da informação e comunicação (TDICs), trouxeram

a necessidade de ampliação do termo letramento (no singular) para letramentos (no plural), de modo a contemplar o caráter múltiplo de novos letramentos que vêm sendo demandados por esses novos ambientes (ROJO, 2012). Nesse sentido, cabe à escola o papel de promover práticas pedagógicas em direção aos multiletramentos, entendendo que eles não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos (BNCC, 2018; OCNEM, 2006). Sob esse escopo, está o letramento literário que, tal como entendido por Cosson (2012), é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para atingir a proficiência literária, é pré-requisito que haja o contato entre leitor e a obra. Então, parte-se para a construção de uma comunidade de leitores, que permite o compartilhamento e circulação de textos, e a ampliação do repertório literário através das mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Partindo desses pressupostos e com vistas a aprimorar a competência leitora e de produção textual dos estudantes, propus a alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio de uma escola pública federal como atividade final da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura a produção de memes literários, que comporiam uma exposição virtual a ser apresentada à comunidade interna e externa. O objetivo foi trazer para a escola um gênero textual atual e que faz parte do universo dos alunos, levando-os a refletir sobre as características estruturais, composicionais e temáticas dos memes, bem como sobre as potencialidades didáticas e artísticas desse gênero. Após o trabalho de compreensão e análise de alguns memes, os alunos deveriam, em grupos, escolher alguma obra, autor ou estilo literários trabalhado ao longo do ano e elaborarem um meme relacionado. Do ponto de vista pedagógica, essa experiência foi bastante produtiva, pois além de desenvolver habilidades como criatividade e trabalho em equipe, os estudantes puderam, de um lado, apropriar-se de um gênero textual novo, passando de receptores a produtores, e de outro, desenvolver seu letramento literário, na medida em que se criou uma comunidade de leitores e ampliou-se seu repertório literário. Ademais, a exposição dos trabalhos à comunidade tornou a atividade mais significativa aos alunos, que se sentiram prestigiados em virem seus trabalhos serem apresentados a outras pessoas para além do professor, tornando, a atividade, de fato, como uma prática social de leitura e escrita, contribuindo para seus letramentos. O resultado da exposição, disponível em formato de vídeo no canal do YouTube da escola, foi bastante positivo, tendo sido bem aceito e bastante elogiado pela comunidade interna e por todos os 431 visitantes da exposição.

Palavras-chave: Memes literários.Multiletramentos. TDICs

AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: UMA ANÁLISE DE UM ARTIGO FINALISTA NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCREVENDO O FUTURO

Deymika de Carvalho Florencio (UFMA)

Neste estudo, objetivamos analisar como são mobilizadas as capacidades de linguagem (capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas) para a construção de sentidos em gênero artigo de opinião. Para a produção e constituição de um texto é preciso que um agente-produtor mobilize um conjunto de conhecimentos adquiridos nas suas experiências cognitivas e sociolinguageiras, conhecimentos esses tratados como capacidades de linguagem, são elas: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas. As capacidades de ação correspondem ao conjunto de operações que são a base de orientação para a ação de linguagem, compreende o contexto de produção (físico e sociossubjetivo), o conteúdo temático e as representações sobre o gênero. As capacidades discursivas são as que possibilitam a escolha da infraestrutura geral do texto, englobando o plano geral, os tipos de discurso e sua articulação e as sequências/tipologias textuais. E as capacidades linguístico-discursivas são as que envolvem os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Para a realização da análise selecionamos o artigo de opinião Aprendimentos Aterrados à Beira-Mar, um dos vencedores na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, 6ª edição - 2019. Com a análise, visamos compreender como o produtor do artigo analisado opera essas capacidades para estruturar, articular seu texto e construir sua argumentação. Para tanto, fundamentamo-nos no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, destacando os estudos de Bronckart (2007) e Dolz e Schneuwly (2004), que defendem a produção e análise textual com base nas capacidades de linguagem, em Machado (2005), que auxilia na compreensão dessa teoria. Para o entendimento do gênero artigo de opinião, apoiamo-nos em Castellani e Barros (2018), Rodrigues (2005) e Uber (2008). Como resultados, constatamos que o produtor do artigo analisado desempenha com proficiência a ação de linguagem, demonstrando consciência quanto à situação e finalidade de comunicação. Apresenta conhecimentos quanto à estrutura do gênero artigo de opinião, apresentando uma situação polêmica, defendendo uma tese com argumentos e contra-argumentos, com uso de discurso teórico e sequências argumentativas. Também apresenta mecanismos de textualização, como uso de anáforas nominais e pronominais, de articuladores textuais, que contribuem para coesão e coerência textual. Ademais, utiliza-se de mecanismos enunciativos que contribuem para regulação da coerência pragmática (interativa) do texto, para o esclarecimento dos posicionamentos enunciativos, ou seja, das vozes que se enunciam, como citações, modalizações lógica e deôntica, recursos gráficos para dar tonicidade à expressões como parênteses, colchetes e ainda o uso de aspas como forma de demarcar e comentar a voz do outro.

Palavras-chave: Gênero, Capacidades de linguagem.

SIMPÓSIO 18

ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO: DO SOM AO TEXTO

Prof. Dr. Luís Henrique Serra (UFMA)
Profa. Dra. Georgiana Márcia de Oliveira Santos (UFMA)

Análise da Língua e de seus componentes é o que está na base da ciência conhecida como Linguística. Entender o funcionamento de um sistema complexo e aberto como o é a língua, sujeito a inúmeras modificações a partir de inúmeros fatores internos e externos, é uma das principais tarefas de todos os linguistas. Não se pode deixar de pensar, nesse sentido, em como essas inúmeras análises, dos variados níveis da língua, também dialogam amplamente entre si, colaborando e enriquecendo o conhecimento sobre o sistema linguístico como um todo, além de como a Linguística torna-se uma grande área de conhecimentos a partir desses diálogos. Considerando essa possível interação e as diferentes pesquisas produzidas hoje no Brasil e fora do país, este simpósio recebe propostas de pesquisas na área da análise linguística de variados níveis linguísticos a fim de proporcionar um diálogo entre as diferentes áreas da Linguística e de outras áreas afim e a colaboração entre as diferentes reflexões sobre a língua. também é proposta entender como a análise da língua colabora para o ensino de língua materna ou estrangeira.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

Luís Henrique Serra (UFMA)

O presente trabalho tem como finalidade analisar o ensino de língua portuguesa problematizando a questão da variação linguística dentro no ensino de língua portuguesa. A proposta do trabalho é ver a temática da variação linguística para além do livro didático, não apenas como um capítulo obrigatório do livro de língua portuguesa, mas sim sua materialização. Dessa forma, a proposta recolhe dados reais de sala de aula e entrevista com professores, para além dos documentos oficiais do ensino nacionais, estaduais e locais. Parte-se do pressuposto de que conhecer bem o ensino de língua portuguesa é o mesmo que conhecer sua natureza, diversidade e as questões sociais ligadas ao seu uso. O projeto faz entrevistas com professores das escolas de Codó-MA, além de analisar textos acadêmicos e oficiais sobre o ensino de língua portuguesa. Acredita-se que, com os dados e as análises que poderão ser feitas a partir desta investigação, o tema da variação linguística possa perder o folclorismo e o desinteresse, além de colaborar com o trabalho do professor de língua portuguesa na escola.

Palavras-chave: Ensino de Língua. Variação. Sala de aula.

DISCUTINDO A VALIDADE DO EPPLE: CONSTRUINDO UM ARGUMENTO PARA A VALIDADE DO CONSTRUTO

Diego Fernando de Oliveira (UNESP)

A consideração de dados de desempenho oral para o desenvolvimentos de critérios para a avaliação da proficiência linguística constitui um argumento para a validade de um exame (FULCHER, 2014). O EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras) é um exame voltado para a avaliação da proficiência de professores de Línguas Estrangeiras no contexto brasileiro que está em constante aprimoramento (CONSOLO, 2017; COLOMBO, 2019). Em seu estado atual, o exame carece de evidências empíricas para sustentar a validade dos critérios avaliativos presentes em sua escala de proficiência holística. Este trabalho apresenta resultados de uma investigação empírica acerca do desempenho linguístico de futuros professores de Língua Estrangeira com base em amostras de produção oral oriundos do banco de dados do EPPLE. O estudo contou com vinte e oito graduandos de universidades públicas brasileiras dos estados de São Paulo e Minas Gerais que realizaram o EPPLE em 2015 e 2017. A partir da aplicação dos EBBs (Empirically Derived, Binary choice, Boundary Definition scales) e de Árvores de Decisão de Desempenho (Performance Decision Trees), metodologia empírica desenvolvida por Upshur e Turner (1999) e discutida por Fulcher et al. (2011) e Fulcher (2014), aspectos salientes no desempenho oral foram analisados e selecionados para compor um quadro de critérios

empiricamente verificáveis para a avaliação da produção oral do professor de Língua Estrangeira. Como resultado, desenvolveu-se uma escala de proficiência analítica a qual é composta por fluência, pronúncia, precisão gramatical e conhecimento específico e metalinguagem. Além de constituírem um argumento para a validade do EPPLE, os resultados desta pesquisa contribuem para o aprimoramento do exame, uma vez que ele carece de uma escala de proficiência linguística analítica. Sugere-se, ainda, a investigação de outros aspectos relevantes para a avaliação da proficiência oral do professor de Língua Estrangeira, tais como estratégias comunicativas, coesão e coerência, adequação pragmática/sociolinguística, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Avaliação. Proficiência oral. Língua Estrangeira.

A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA COMO L POR CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB UMA PERSPECTIVA PSICOLINGUÍSTICA

Geicilayne Tavares Pelayes (UFPE)

O estudo da aquisição da língua inglesa como segunda língua por crianças do Ensino Fundamental mostra-se importante a fim de conhecer melhor como se dá esse processo de aprendizagem e traçar métodos eficientes para se chegar a um bom desempenho de ensino e aprendizagem nesta fase escolar. Inclusive, esta proposta de comunicação descreve a aquisição da língua inglesa como L2 por crianças do Ensino Fundamental sob uma perspectiva psicolinguística, visando, analisar e determinar as diferenças entre a aquisição da língua inglesa como segunda língua por crianças do Ensino Fundamental 1 e 2 e abordar métodos de ensino de uma segunda língua no intuito de dar suporte a professores desta área somando conhecimentos e estratégias para um ensino de qualidade em L2. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Ellis (1989), Krashen (1988), entre outros, no que tange ao método e ensino de línguas, a fim de caracterizar as semelhanças e diferenças da aquisição da língua inglesa como L2 por crianças do Ensino Fundamental. Para Nascimento & Santos (2013) o desenvolvimento principal da linguagem ocorre entre o nascimento e os 5 anos; nesse período, a criança pode ser capaz de falar qualquer língua, tantas quanto ela for exposta. De acordo com os mesmos autores, quanto mais exposta a situações diversas de aprendizagem, mais a criança estabelecerá e manterá as redes neuronais ativas e mais facilmente saberá lidar com as situações diversas, ampliando e amadurecendo, assim, seu conhecimento de mundo. Segundo Sternberg (2009) apud Gomes (2013), as línguas adquiridas na infância são sobrepostas em uma mesma área do cérebro, tornando seu "acesso" natural, no entanto, se essas línguas forem adquiridas em outro momento da vida, esse aprendizado fica armazenado em outra área, o que poderá diminuir a agilidade e a facilidade no conhecimento pleno do idioma. O método denominado Natural foi criado nos anos 1980 pelo linguista americano Stephen Krashen, o qual trouxe ao ensino de línguas uma abordagem psicológica com contribuições no campo da psicologia educacional, onde propõe um ensino lúdico e com estreitamento afetivo entre professor e aluno. Concluiu-se que podemos ser geneticamente programados, enquanto seres humanos, para adquirir a

linguagem, no entanto, não o somos para adquirir somente uma língua específica. O idioleto de um indivíduo não é fixado de uma vez por todas no fim de um período que denominamos aquisição da linguagem, de modo que ele está sujeito a modificações durante toda a vida. Para Lyons a aquisição de uma segunda língua, seja na idade adulta, seja na infância, tem consequências neurofisiológicas significativas.

Palavras-chave: Segunda língua. Aquisição. Psicolinguística

DÊIXIS TEXTUAL EM CARTAS PESSOAIS DE GRACILIANO RAMOS: CAMINHOS PARA ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO

Everaldo Lima de Araújo (UERJ)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Língua Portuguesa (2017) chama a atenção para a importância dos eixos de integração correspondentes às práticas de linguagem e que se ligam ao conjunto de princípios e pressupostos. Nesse campo, entram questões de oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. Nesse sentido, este trabalho discute aspectos que podem fomentar essas práticas de linguagem postuladas por esse documento oficial. A presente reflexão objetiva investigar os usos que se faz da dêixis textual em cartas pessoais do escritor brasileiro, integrante do período modernista, Graciliano Ramos, de modo a vislumbrar caminhos para fomentar o ensino de língua materna. Para tal empreitada, selecionaram-se os excertos de cartas de Graciliano Ramos que tratam da temática da literatura (seja enfocando a temática da produção literária do autor enquanto produto, seja sobre o seu processo de escrita). Foram levantados excertos de 55 cartas, extraídas da obra de epístolas do autor alagoano, publicada no início dos anos 1980, que contém 112 cartas. A opção pela escolha desse recorte do corpus se deve ao fato de, além de enfocar a escrita de um dos grandes nomes da literatura brasileira, trata-se de exemplos de uma linguagem (re)pensada, que flerta com a realidade, sendo produto e depositária dela. A partir da seleção desses trechos das missivas, fez-se o levantamento de todos os tipos de dêixis textual e passou-se a analisar o comportamento desse fenômeno linguístico, observando seu funcionamento a partir dos co(n)textos de uso. A análise revelou-se importante para se pensar duas questões: i) o olhar linguístico para esse fenômeno dêitico em contraposição à tradição gramatical desse mesmo fenômeno; ii) a necessidade de ser pensar nos modos de uso desse processo de referenciação no ambiente escolar. Dessa feita, discutem-se meios para se refletir acerca de caminhos de utilização da dêixis textual nas aulas de leitura e de produção textual, sobretudo a partir de uma reflexão da língua atrelada à descrição linguística, podendo colaborar para uma práxis de ensino mais produtiva, em termos de uma leitura e de uma escrita mais proficientes.

Palavras-chave: Dêixis textual. Graciliano Ramos. Ensino.

UMA INVESTIGAÇÃO EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO 1 º ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR DA REDE PÚBLICA DE BACABAL: O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO

Rannyelle Natallya Pereira de Souza (UFMA)
Luís Henrique Serra (UFMA)

A argumentação, segundo Fiorin (2018), é um fato da linguagem, uma capacidade natural do ser humano, em outras palavras, todos os seres humanos têm potencialidade argumentativa. Essa pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as estratégias argumentativas e os operadores argumentativos mais frequentes nas produções de textos dissertativo-argumentativos de alunos do primeiro ano do ensino médio da rede estadual de ensino de Bacabal, além de observar os efeitos causados pelas escolhas de recursos específicos em detrimento de outros na formação da identidade desses alunos. Objetiva também apresentar uma discussão acerca do ensino de argumentação na escola. Algumas discussões de estudiosos do tema, como as produzidas por Perelman (2005), Plantin (2008), Amossy (2018) e Koch (2018), foram apresentadas para nortear a pesquisa e, consequentemente para a análise dos textos. O trabalho considerou em sua análise textos de alunos do ensino médio sobre um tema polêmico (o jeito brasileiro) e analisou o ponto de vista dos alunos, assim como esse aluno buscou defender esse ponto de vista, evidenciando coerências, organização argumentativa e efeitos de sentido produzidos pelas escolhas dos alunos. Esse trabalho, além de analisar a construção da argumentação por meio das estratégias argumentativas utilizadas pode contribuir para a sociedade incentivando através dessas produções e suas características uma reflexão a respeito de como tem sido abordado atualmente o estudo sobre argumentação no âmbito escolar, principalmente no ensino médio.

Palavras-chave: Argumentação. Estratégias argumentativas. Textos.

A ARGUMENTAÇÃO JORNALÍSTICA E A PANDEMIA DE COVID-9: UMA ANÁLISE À LUZ DA METÁFORA CONCEPTUAL

Naysa Christine Serra Silva (UFMA)

Em 2020, muito se discutiu sobre a pandemia de COVID-19. Os noticiários, jornais impressos e digitais divulgaram diariamente sobre a evolução da contaminação no Brasil e no mundo, assim como, as tentativas de tratamentos para salvar a vida dos pacientes. Desta forma, o texto jornalístico apresentou-se como uma fonte de informações para a população brasileira, que buscava e ainda busca por orientações sobre a nova conjuntura. Desta forma, este trabalho tem como objetivo investigar analisar a argumentação jornalística nas notícias sobre a pandemia de Covid-19 no ano de 2020 sobre a ótica da metáfora conceptual. Para arcabouço teórico, Fiorini, Freitas, Lakoff e Johnson e outros autores foram consultados. Como resultado, a investigação apresentou que a argumentação jornalística e a metáfora conceptual desempenharam

um importante papel na constituição das notícias sobre a pandemia de Covid-19. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a argumentação jornalística nas notícias sobre a pandemia de Covid-19 no ano de 2020 sobre a ótica da metáfora conceptual. Para tal estudo, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória e bibliográfica, que analisou 05 notícias divulgadas pelo site G1 no período de março a outubro de 2020. A partir da investigação, obteve-se como dados que a metáfora conceptual é uma estratégia textual muito utilizada para a apreensão da atenção do leitor, pois através da argumentação jornalística, as informações são apresentadas de forma, muitas vezes, indiretas.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19. Argumentação jornalística

ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS NO 5º E 9º ANO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BACABAL

Leonildes Lima Colaço Teixeira de Arêa Leão (UFMA)

O ensino da Língua Portuguesa tem sido foco de muitas investigações, e muitos desses estudos têm procurado respostas sobre o insucesso dos alunos que, ao concluírem a Educação Básica, não apresentam um desempenho significativo em relação às habilidades comunicativas, conforme dados das avaliações de larga escala. Assim, propostas de ensino da língua usando os gêneros textuais têm ganhado cada vez mais espaço nos debates entre estudiosos da área, apontando metodologias e práticas específicas que visem minimizar as dificuldades comuns ao processo de leitura e escrita. Partindo do pressuposto de que as escolas tomam como base para o ensino as diretrizes dos documentos norteadores, como por exemplo, PCN e BNCC e levando em conta que esses documentos orientam o ensino da língua numa perspectiva sociointeracionista com foco no ensino de gêneros, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar se os gêneros textuais, especialmente os da esfera digital, estão sendo usados no 5º e 9º ano das escolas públicas de Bacabal de modo a desenvolver as habilidades comunicativas. Os resultados deste trabalho apontam que, apesar de os documentos normativos sugerirem o ensino de gêneros da esfera digital, na prática os docentes ainda não contemplam esses gêneros em suas aulas. Conforme os dados coletados predomina ainda o ensino de gêneros escritos tradicionais, inclusive, daqueles que atualmente não são tão usados. Outro resultado encontrado foi em relação à falta de interesse dos alunos pela leitura, apontado pelos professores como um dos entraves para o ensino por meio dos gêneros, o que se caracterizou como um paradoxo tendo em vista que a leitura também foi a habilidade apontada pelos docentes como a que melhor se desenvolve a partir do ensino de gêneros.

Palavras-chave: Ensino. Gêneros textuais. Habilidades comunicativa.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA DOS DOSCUMENTOS CURRICULARES

Jardiele da Silva de Sousa (UFMA)

O presente texto é centrado na análise bibliográfica de documentos oficiais que orientam a educação brasileira, em esfera nacional e estadual, quanto ao tema da variação linguística, são eles: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM). O texto tem como base teórica alguns autores que contribuíram para discussões pertinentes a temática proposta como Bortoni-Ricardo (2004, 2015) Faraco e Zilles (2015) entre outros trabalhos que tratam da temática da variação linguística e o ensino de língua materna. Nesses trabalhos, a orientação é que o trabalho de sala de aula de língua portuguesa propicie o desenvolvimento da identidade social do aluno, rompendo com preconceitos em torno dessa problemática. Este trabalho tem como principal objetivo investigar como os documentos curriculares que norteiam a temática da variação linguística identificam, a partir da compreensão de tais documentos, a relevância dada aos currículos escolares quanto ao que se referi a essa temática, ou seja, questões sobre como acontece a prática do ensino de língua materna no contexto escolar; como a escola vem propondo a desmitificação do preconceito linguístico entre outros norteiam as discussões. Com base revisão bibliográfica realizada, pôde-se constatar que ambos os documentos têm, obviamente, suas peculiaridades acerca da temática e que elas também podem desencadear uma série de argumentações pertinentes ao tema, contudo não basta apenas elucidar quanto as diferenças e semelhança existentes em ambos os documentos é necessário que antes da implementação de uma pedagogia da variação linguística se construa uma pedagogia culturalmente sensível, mostrando ao aluno como e quando ele deve levar em consideração a diversidade linguística na construção de sua identidade e linguagem.

Palavras-chave: Documentos curriculares. Variação. Preconceito.

MARCAS DA ORALIDADE NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO HUMBERTO DE CAMPOS NA CIDADE DE HUMBERTO DE CAMPOS – MA

Vandinalva De Jesus Coelho Campos (UFMA)

As instituições de ensino sempre priorizaram a escrita, uma vez que, a oralidade esteve por muito tempo sem a devida atenção no espaço escolar, entretanto nas últimas décadas, percebe-se um progressivo aumento de estudos sobre a linguagem oral que a partir de 1990 passou a ser mencionada nos livros didáticos de língua portuguesa. Com base nesta realidade, verificou-se a necessidade de um estudo que mostrasse como acontece o processo de uso da linguagem oral e escrita na escola, bem como, a

interferência deste uso nas produções textuais produzidas pelos alunos. A análise embasou-se a partir dos estudos de Marcuschi (1997) e Kleiman (2006) sobre oralidade e escrita. Objetiva-se neste trabalho mostrar a dificuldade e a problemática existente em sala de aula quanto à linguagem oral e a produção textual escrita. Para a realização desta pesquisa, propôs-se aos alunos de uma instituição de ensino médio situada no município Humberto de Campos no Maranhão que produzissem um texto dissertativo, tipologia textual exigida no ENEM. Verifica-se que as expressões encontradas nas redações analisadas representam um discurso oral e não são aceitas pela gramática normativa sendo taxadas de "erros", entretanto, na fala estas construções são compreendidas por quem ouve e não comprometem a comunicação. Diante desta análise podemos perceber que as marcas de oralidade influenciam na linguagem escrita, pois os sujeitos envolvidos no processo comunicativo interagem conforme situações que permitem o uso da língua falada por não ter o domínio das regras gramaticais, embora saibamos que a comunicação não se dá apenas através de regras pré-estabelecidas, pois o homem enquanto um ser social necessita comunicar-se com o outro e por este fator devemos respeitar suas formas de interação, mesmo que fujam aos padrões da norma culta.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Oralidade. Texto. Português

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: UMA PESQUISA EM CODÓ E TIMBIRAS

Denilson Medeiros Dos Santos (UFMA)

Os gêneros textuais podem ser classificados conforme as características do texto, da linguagem utilizada e pelo conteúdo. Assim, podem ser identificados de acordo com seu tipo, forma e conteúdo. Marcuschi (2008) diz que os gêneros textuais são um fenômeno histórico, ligados à vida cultural e social do indivíduo. Dessa forma, os gêneros textuais podem ajudar no processo da escrita, e quando utilizados no ensino da língua portuguesa, o aluno pode transformar situações do cotidiano em produções textuais que irão atribuir no seu desenvolvimento. Partindo disso, pretende-se com este projeto buscar conhecer as práticas de ensino por meio de gêneros nas escolas dos municípios Codó e Timbiras, no estado do Maranhão, Brasil, e, por meio dela, identificar como são desenvolvidas tais práticas no dia a dia. Para isso, será realizada uma investigação nas escolas desses municípios e, para ampliá-la, serão feitas observações, entrevistas e aplicação de questionários com alunos e corpo docente nas escolas visitadas pela pesquisa. A partir desta pesquisa, será possível descrever a realidade do ensino dos gêneros textuais nas escolas. Pretende-se ainda, com esta pesquisa, fazer uma análise no plano de ensino oficial dos municípios selecionados, com o desígnio de encontrar as inserções dos gêneros nos documentos oficiais de acordo com a BNCC. Para auxiliar no desenvolvimento do projeto, serão feitas algumas revisões bibliográficas utilizando informações em artigos científicos e livros embasados em autores como Marcuschi (2008), Bakhtin (2016), Farias (2008) e na Base

Nacional Comum Curricular (BNCC). Como remate, a prática com gêneros pode proporcionar um diferencial aos alunos perante as aulas repetitivas no ambiente escolar, dando a oportunidade de escrever textos que remetam a contextos específicos referente à sua realidade. Nesse sentido, considera-se a hipótese que com esta pesquisa tenha-se uma nova forma de contribuir não somente às escolas envolvidas, mas para a sociedade de uma maneira geral.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Língua Portuguesa. Práticas.

DE BLOCO VIAJANTE A CATARINA: UM ESTUDO DA METÁFORA DA TERMINOLOGIA DO PETRÓLEO NO ESPAÇO DA CPLP

Theciana Silva Silveira (UFSCar)

A metáfora, tema que suscita grande interesse por parte dos estudiosos, tem sido abordada em diferentes perspectivas. Vista enquanto recurso cognitivo da língua, passa a ser entendida como um mecanismo fundamental para a compreensão das diversas experiências humanas e está presente no cotidiano, deixando de ser vista apenas como um mecanismo estilístico da linguagem, restrito à retórica e à literatura. Assim, a metáfora, como estratégia produtiva de nomeação, torna-se um relevante também para análise do objeto dos estudos terminológicos descritivos de base linguística. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar a metáfora e identificar as influências das diferentes culturas na conceptualização e na denominação dos conceitos da terminologia do petróleo nos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), destacando, para este trabalho: Angola, Brasil e Portugal. A CPLP assume-se como um projeto político cujo fundamento é a Língua Portuguesa, vínculo histórico e patrimônio comum dos nove países – que constituem um espaço geograficamente descontínuo, mas identificado pelo idioma comum. No âmbito da língua, a CPLP tem o objetivo de construir recursos que facilitam a comunicação intra e interlínguas, ao mesmo tempo em que cria mecanismos para preservar e difundir a língua portuguesa, oficial nos oito países da CPLP. Neste trabalho, tomam-se como base, no âmbito da terminologia, os trabalhos de Temmerman, (2000) e, no âmbito da metáfora, o trabalho proposto por Lakoff & Johnson (1980), da Teoria da Metáfora Conceitual. Metodologicamente, considerou-se como referência de partida uma fonte terminográfica, a qual precisou passar por diversas etapas metodológicas para que os dados pudessem ser manipulados e analisados. A partir de nossa análise, foi possível observar que cada país, ao nomear uma determinada entidade, evidencia traços conceituais diferentes, muita das vezes relacionados à função e à forma. Pretendemos, pois, na ocasião, apresentar uma série de termos da mesma língua e da mesma terminologia, mas que comprovam a diversidade de conceptualização da realidade.

Palavras-chave: Terminologia. Metáfora. Petróleo. CPLP.

"ANTEPROJETO, NIVELAMENTO E ENCAIXILHAR ": UM ESTUDO DA FORMAÇÃO DERIVACIONAL DOS TERMOS DO UNIVERSO DO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Pablo Lorran Pereira Santos (IFMA)
Theciana Silva Silveira (UFSCar)

As pesquisas nas áreas de Linguística e Letras são ricas, constantes e eficientes no Brasil, porém, ainda são pouco expressivas no cenário brasileiro as pesquisas envolvendo questões morfossintáticas em universos especializados, sobretudo, quando se tratam de áreas da construção civil, em específico no campo do Técnico em Edificações. Em todos os processos construtivos realizados dentro da Construção Civil se faz necessária a comunicação entre os trabalhadores da área. Dentre esses profissionais se encontram os técnicos em Edificações e, para estabelecer essa comunicação, é preciso que seja utilizado um léxico especializado, que é o chamado repertório terminológico. Para além de conhecer o conteúdo de sua área de especialidade, é importante também conhecer os conteúdos que os cercam. Em outras palavras, é fundamental, conhecer as áreas que dialogam com o universo de Edificações. Com isso, conhecer as palavras/termos que constituem esses universos é de grande valia para a compreensão dessa atividade, uma vez que as partes que formam as palavras/termos nos dão pistas importantes sobre origem, classificação gramatical e até o seu sentido. Considerando essa realidade, no presente artigo, descrevem-se e analisam-se os aspectos morfossintáticos dos termos do universo do Técnico em Edificações, baseando-se na proposta elaborada por Alves (2004), no que tange à formação por derivação. Para concretização deste trabalho foram necessárias as seguintes etapas: (i) leitura de textos que versam sobre a morfossintaxe e pesquisas bibliográficas de trabalhos científicos sobre o universo terminológico do Técnico em Edificações; (ii) levantamento dos termos registrados na terminologia ora estudada; (iii) seleção do corpus, por meio de programa de processamento de corpora linguísticos; (iv) identificação dos processos sintáticos para, então, descrever e analisar os dados. Os resultados mostram que na amostra utilizada a derivação sufixal representa o processo de formação mais produtivo no universo ora estudado. Pretende-se com este trabalho corroborar com os estudos morfológicos em língua portuguesa e contribuir com a melhor compreensão da formação de palavras/termos.

Palavras-chave: Derivação. Terminologia. Edificações.

TERMOS DE LÍNGUAS AFRICANAS NOS FALARES DO CANDOMBLÉ DA CASA FANTI-ASHANTI

Ayla Cristina Lopes Moura (UFMA)

Investigar a presença de termos (na abordagem terminológica cultural) de Línguas Africanas em falares de frequentadores da Casa Fanti-Ashanti, que é um terreiro – casa de culto praticante de religião afro-brasileira – existente em São Luís, capital do

Maranhão, é o objetivo principal deste estudo. Mais especificamente, objetiva-se verificar os conceitos dos termos africanos utilizados pelos filhos, filhas, mãe de santo e frequentadores assíduos do referido terreiro. Espaço religioso esse que foi escolhido por comparar-se a uma África instituída no Maranhão/Brasil, reconstruída no contexto da diáspora e por ser o primeiro terreiro onde foi cultuado o Candomblé em São Luís-MA.O referencial teórico desta pesquisa consiste dos estudos desenvolvidos por Castro (2002), Souza (2007), as quais tem estudos importantíssimos sobre Línguas Africanas no Brasil, Diki-kidiri (2002, 2007, 2009) que é o principal nome sobre a Terminologia Cultural, Parés (2007) sobre o Candomblé no Brasil e Ferreira (1987), o qual é de grande relevância na construção sobre o entendimento em relação à sobrevivência do Candomblé no Maranhão, dentre outros. Isto é, os mesmos enfocam a respeito do percurso histórico da vinda forçada para o Brasil/Maranhão de negros africanos para fins de escravização; do estudo sobre os povos africanos transplantados e as línguas que com eles vieram; e da religiosidade africana presente no Brasil e, por conseguinte, no Maranhão. Metodologicamente, procede-se por meio de pesquisa bibliográfica e de campo (através de aplicação de questionário, entrevistas e conversas) a fim de se recolher os termos e investigar essa presença de línguas africanas, mais especificamente, de termos da língua ioruba no cotidiano desses falantes da Língua Portuguesa. Como contribuições, este estudo busca colaborar com os estudos terminológicos deste país, ressaltar a importância das relações estabelecidas entre o povo brasileiro e o africano para a formação das identidades desses povos, e suprir a necessidade de se fazer um estudo sobre esse fenômeno linguístico. Ou seja, a pesquisa desenvolvida contribuirá para a valorização dos estudos linguísticos, especialmente no âmbito da Terminologia Cultural, por meio da divulgação e valorização de elementos linguístico-culturais africanos que tiveram contato e influenciaram o léxico do português maranhense e, possivelmente, do brasileiro.

Palavras-chave: Línguas Africanas.Candomblé.Terminologia Cultural

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EMANCIPAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SUJEITOS SURDOS

Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva (UFMT)
Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMT)

Os estudos linguísticos acerca das línguas de sinais vêm se avolumando a medida que mais pesquisadores se interessam por temáticas relacionadas à compreensão de como estas línguas, de modalidade visuoespacial, são e estão sendo constituídas. O presente trabalho pretende discutir a importância destes estudos para a emancipação linguística de crianças, jovens e adultos surdos, que possuem uma língua natural diferente da língua presente como componente curricular escolar, contribuindo, assim, para o (re)conhecimento dessas comunidades pertencentes à grupos de minoria linguística. O aporte teórico que está fundamentado este trabalho, baseia-se nos estudos

linguísticos acerca da língua brasileira de sinais, desenvolvidos por autores como Quadros e Karnop (2004); Gesser (2009); Pereira (2009); Leite (2013), dentre outros pesquisadores que tem contribuído para a área. Desde a mais tenra idade o ser humano busca por seus referenciais em seu entorno, neste sentido, os estímulos linguísticos, aspectos culturais e sociais consistirão sua formação como sujeito ativo e pertencente a um determinado grupo, estabelecendo sua identidade com base na subjetividade que está presente no processo de construção, inerente a este processo temos o estudo e compreensão de sua própria língua, que muitas vezes não ocorre de forma alicerçada para os alunos surdos. Com relação a condição linguística dos sujeitos surdos, Quadros e Karnopp (2004) pontuam que as línguas de sinais são consideradas pela linguística como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem e que, o rompimento de tal concepção é imprescindível para que a escolarização das pessoas surdas aconteça de maneira significativa, contribuindo para sua emancipação linguística. Faz-se necessário, portanto, políticas linguísticas que assegurem que estes alunos surdos, que utilizam a língua de sinais para sua comunicação e aprendizado, tenham acesso ao conhecimento sobre a composição de sua língua natural, ainda na mais tenra idade, já nos anos iniciais de sua escolarização, a fim de proporcionar uma apropriação linguística efetiva. Acredita-se que isso contribuiria para seu processo de pertencimento cultural e linguístico, culminando em uma escolarização mais eficiente, que respeite a diversidade linguística dos alunos surdos. Apesar de todos os avanços nas políticas linguísticas, há ainda alguns equívocos e desajustes em todo esse processo que envolve a escolarização do alunado surdo, pois muitos vivem um isolamento linguístico, que ocasiona uma falta de apropriação de sua língua em sua completude estrutural e gramatical, contribuindo para permanência de lacunas que impedem um completo pertencimento cultural e linguístico, revelando, com isso, quão incipiente ainda podem ser a efetivação das propostas educacionais que proporcionem uma real emancipação linguística, no que tange à sua totalidade como sujeitos usuários e conhecedores de sua própria língua. É possível afirmar, portanto, que o abranger das pesquisas acerca da Libras, para além do cunho político educacional, pode ser resultado dessa busca pelo conhecimento legítimo da língua de sinais por parte dos usuários da mesma e de toda sua comunidade, ponto importante para dar a visibilidade necessária a fim de que o respeito à diversidade linguística ocorra de maneira efetiva.

Palavras-chave: Libras. Linguística. Comunidade Surda

INVESTIGANDO O FEEDBACK PARA A ESCRITA POR PARES DE FORMA ANÔNIMA E EM CONFERÊNCIA EM UM CURSO DE INGLÊS

Rafael Zaccaron (UFSC),
Donesca Cristina Puntel Xhafaj (UFSC)

Baseado no conceito de escrita como processo (HYLAND; HYLAND, 2006), sendo o feedback uma importante etapa do mesmo, nosso estudo (ZACCARON; XHAFAJ, 2020) procurou investigar como o feedback em duas formas distintas impacta a

produção textual e a percepção dos aprendizes de inglês como língua adicional (ILA) sobre cada um desses tipos de feedback. Embora o feedback por pares para a escrita em língua adicional já tenha sido estudado, o feedback por pares de forma anônima e em conferência com o par ainda carece de investigação (van der Boos & Tan, 2019). Os participantes foram 24 alunos adultos de duas turmas de ILA em nível intermediário/avançado de um projeto de extensão em uma universidade brasileira. Em uma turma, cada aluno recebeu e deu feedback assíncrono a um colega apenas por e-mail, enquanto na outra turma houve uma sessão de conferência entre os pares (face a face) além do feedback assíncrono. Os dados, coletados ao longo de um semestre, incluíram rascunhos, feedback do colega e versão final revisada de um texto argumentativo; além de respostas a um questionário. Os resultados mostraram que ambos tipos de feedback foram eficazes, sendo que a grande maioria dos alunos gostaram de ter a oportunidade de se envolver com o processo de dar e receber feedback dos colegas; no entanto, diferentes tipos de feedback serviram a propósitos diferentes. Por um lado, as conferências com pares foram vistas como uma oportunidade para o esclarecimento de questões pendentes do feedback assíncrono recebido; por outro, por vezes houve alguma hostilidade entre aprendizes. Com relação à revisão anônima, desindividuação, o sentimento que os indivíduos têm quando em grupos, pareceu fomentar uma maior quantidade de feedback. Além disso, os resultados qualitativos parecem indicar que os alunos prestam mais atenção ao feedback dos colegas do que ao do professor devido à incerteza que o mesmo gera, o que pode vir a aumentar o que Schmidt (2001) denomina como noticing, um processo importante para a aquisição de uma língua adicional. Em conjunto, os resultados apontam que o feedback por pares pode ser uma ferramenta útil para ser usada em cursos de línguas adicionais.

Palavras-chave: *Feedback* por pares. *feedback* anônimo. escrita.

BRINCADEIRAS E DIVERSÕES INFANTIS E O POVOAMENTO DO MARANHÃO

Gabriel Pereira Castro (UFMA)

O Maranhão teve seu povoamento oriundo de duas principais frentes de ocupação e essas frentes, por mais que respondam pelo povoamento de um mesmo estado, apresentam características distintas, seja pela forma de ocupação, seja pela motivação e, ainda, pela parte do território ocupada. A hipótese que se sustenta, portanto, é que dados históricos concernentes ao processo de povoamento do Estado podem influenciar nos usos linguísticos, notadamente no âmbito da variação lexical, a área em que se insere este estudo. Nesse sentido, este trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado, investiga aspectos lexicais concernentes à variação denominativa no campo semântico Jogos e diversões infantis, com base no corpus constituído para elaboração do Atlas Linguístico do Maranhão (Projeto ALiMA). Para o exame da hipótese, selecionaram-se duas localidades da rede de pontos do ALiMA: São Luís, capital do estado e local de onde partiu a frente litorânea em diversas direções rumo ao interior, e Alto Parnaíba, município do sul maranhense, localizado na área por onde penetrou

a outra frente de povoamento, a pastoril. O corpus da pesquisa é constituído pelas respostas dadas por doze informantes a seis questões do Questionário Semântico-Lexical (QSL) adotado pelo ALiMA. As questões se organizam em dois grupos: um que se volta para diversões que requerem um brinquedo que, na maioria dos casos, é construído pela própria criança (questões 169, 171 e 172), e o outro formado por jogos e brincadeiras de correr e pular (questões 168, 176 e 183). O estudo tem como suporte os pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia e da Geolinguística, aliados às contribuições da Lexicologia, Sociolinguística Variacionista e Linguística Histórica, lato sensu. A análise dos dados, embora preliminar e com dados numericamente ainda não significativos, já assinala, do ponto de vista qualitativo, a contribuição relevante do exame dos processos históricos de povoamento do Maranhão para uma melhor compreensão da variação lexical no falar maranhense, como atestam variantes como balão, para denominar o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha (questão 172); carambela e cambute, para designar a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado (questão 168); pata-cega, para nomear a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras (questão 176). Ao lado das questões de natureza sócio-histórica e cultural, destaca-se, também, a escolaridade como um fator relevante para a compreensão do fenômeno investigado.

Palavras-chave: Léxico. Jogos e diversões infantis. ALiMA.

ABORDAGEM DE SEMÂNTICA "SINONÍMIA E ANTONÍMIA" NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6° ANO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE IMPERATRIZ/MA

Elany Mirian da Silva dos Santos Aragão (UEMASul)
Sônia Maria Nogueira (UEMASul)

Esta pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, vinculada à Linha de Pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão–GELMA, ligado ao curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL. O estudo têm como objetivo geral refletir acerca da significação e mudanças de sentidos em diversos tipos de texto do livro didático de Língua Portuguesa nos anos iniciais da educação básica pública. E dentre os objetivos específicos: analisar a significação e mudanças de sentidos presentes nos fenômenos semânticos sinonímia e antonímia, em textos literários e não literários do livro didático do ensino fundamental. O corpus é constituído pelo livro de Língua Portuguesa "Português: conexão e uso", de Delmanto e Carvalho (2018), do 6° ano, adotado em uma escola da rede pública de ensino de Imperatriz/MA. A pesquisa é qualitativa e documental, tendo as etapas de seleção e análise do livro didático, identificando neles os fenômenos semânticos sinonímia e antonímia. Para esse fim, o embasamento teórico tem como expoentes Cançado (2012), Marques (1996), Ferrarezi Junior (2008) e Bechara

(2009). A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é responsável por definir quais aprendizagens são essenciais e que deverão ser desenvolvidas ao longo da educação básica, sendo o livro didático um instrumento relevante neste processo. O estudo de Semântica na Língua Portuguesa é importante, pois a significação linguística viabiliza a leitura e produção textual, tornando seu estudo relevante para o avanço educacional, e contribuindo com a prática do professor em sala de aula. Nesse sentido, o estudo possibilita discussão sobre como ocorre e como o professor pode melhor mediar o processo de ensino para os alunos de escolas públicas. A pesquisa tem como resultado parcial a identificação dos fenômenos sinonímia e antonímia presentes em tirinhas no livro didático. Por estar em desenvolvimento, outros aspectos semânticos serão verificados.

Palavras-chave: Semântica. Livro didático. Sinonímia. Antonímia.

HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ORALIDADE E ESCRITURALIDADE NAS PÁGINAS DO JORNAL "A COMARCA" DO SÉCULO XIX

Karolayne da Silva Santana (UFPB)
Roseane Batista Feitosa Nicolau (UFPB)

O presente trabalho é um recorte de um projeto de pesquisa intitulado Para a História do Português Brasileiro do Litoral e do Brejo Paraibano - PIVIC/UFPB (2020 a 2021), e está atrelado ao projeto de âmbito nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB), cujo objetivo é historiar o português do Brasil, a partir de duas ações: a coleta de textos oficiais, particulares e da imprensa de séculos passados, do Brasil Colônia até o Brasil Republicano; e, depois, a análise desses textos por meio de estudos linguísticos. Neste recorte, apresentamos um estudo linguístico que teve como base teórica as visões do modelo das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006, BARBOSA, 2012) e da Sociolinguística (LABOV, 2007; ALKMIN, 2001), que lidam com o fenômeno da mudança da língua e de suas variantes. Nesta pesquisa tem-se a concepção de língua como suscetível à variação e à mudança, e que esta precisa ser estudada em seu contexto sócio-histórico. No nosso estudo realizamos a análise de textos do jornal "A Comarca" dos anos finais de 1800, - disponíveis na hemeroteca digital < http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/acervo.html> - que tratam do tema: Proclamação da República. Tivemos com o intuito observar as condições de comunicação dos textos selecionados e as estratégias adotadas para sua formulação, tendo em vista o modo como o evento discursivo é elaborado e divulgado, revelando graus em um continuum entre proximidade e distância comunicativo. Para tanto nos servimos do modelo teórico de Koch e Oesterreicher (2007) que considera que tudo que envolve a situação de comunicação desde os enunciadores, passando pelos discursos, até o contexto, estão relacionados a possibilidades de variação. O resultado desta variação é dado por meio de uma escala de situações comunicativas, que apresenta em uma extremidade a oralidade (proximidade comunicativa) e na outra a escrituralidade (distância comunicativa). Por meio das análises realizadas dos textos do jornal "A Comarca" datados do século XIX, vimos gêneros que carregam, em sua

estrutura textual, parâmetros que os tornam mais para escrituralidade do que para a oralidade e vice-versa. Dessa forma, passamos a entender a língua como um sistema organizado de textos e variedades linguísticas, localizadas no continuum de oralidade e de escrituralidade, e que, por meio dessa visão, pode-se retratar a história de formação do português brasileiro no contexto dos jornais do século XIX.

Palavras-chave: Português. Oralidade e escrituralidade. A Comarca.

DIVERSIDADES EXPERIENCIAL E LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SEMÂNTICO-OPERATÓRIO

Isael da Silva Sousa (UNEMAT)
Albano Dalla Pria (UNEMAT)

Compreendemos, com base na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (doravante TOPE), que o sentido das unidades lexicais não é dado, mas é construído através dos enunciados. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa, ainda em andamento, consiste em empreender um estudo, por meio da construção de protocolos experimentais que nos permitam relacionar um conjunto de enunciados, da unidade lexical NOVO como marcador de operações enunciativas. Assim, nos fundamentamos teoricamente em Culioli (1985, 1990, 1999a, 1999b, 2018) e seus seguidores como, por exemplo, Rezende (2000), Romero (2000), Lima (2000), Pria (2009, 2013, 2018), De Vogué (2011), Franckel (2011), Paillard (2011), Zavaglia (2016), Sousa (2019). Ressaltamos que a TOPE é um programa de trabalho teórico e metodológico, portanto, nossa metodologia de análises consiste na atividade de manipulação e reformulação de enunciados, isto é, a prática de elaboração de glosas e paráfrases. O nosso corpus é constituído de enunciados, com ocorrência da unidade lexical NOVO, extraídos da plataforma online denominada Corpus do Português. Esperamos que os resultados desta pesquisa explicitem as operações realizadas pelo sujeito na atividade de linguagem através de NOVO.

Palavras-chave: TOPE. Novo. Atividade de linguagem.

ANÁLISE LINGUÍSTICA E BNCC: UM ESTUDO DOS PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS DO ENSINO REMOTO DE MINAS GERAIS

Luiz Fernando de Carvalho (UFMG)
Mariana Nunes Moreira (Escola Municipal Jardim Vitória)

Os Planos de Estudos Tutorados (MINAS GERAIS, 2020) consistem em materiais pedagógicos utilizados em Minas Gerais a partir da instituição, por meio da Resolução da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais nº 4310/2020 do Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP). Neste estudo, a fim de que esses instrumentos sejam investigados, realiza-se um mapeamento das habilidades relacionadas à análise linguística (GERALDI, 1999; ANTUNES, 2003, 2014; MENDONÇA, 2006; SUASSUNA, 2012; BEZERRA; REINALDO, 2013) na Base

Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). À luz desses autores, a análise linguística pode ser concebida com uma abordagem que vincula os aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da gramática às dimensões discursivas da língua para a compreensão e produção dos textos. Desse modo, propõe-se uma análise qualitativa (BRADLEY, 1993; CASSEL; SYMON, 1994) dos Planos de Estudos Tutorados voltados para o Ensino Médio a fim de verificar em que medida esse eixo do ensino da Língua Portuguesa está contemplado nesses materiais. Para a realização da pesquisa, tendo em mente que esses planos foram inspirados na Base Nacional Comum Curricular, que, por sua vez, apresenta as práticas de análise linguística/semiótica como um dos pilares de ensino, serão selecionados alguns itens (gênero discursivo do contexto avaliativo escolar, cf. HOFFMAN, 1998; HALADYNA, 2004; LIMA, 2019) constantes nesses instrumentos didáticos que abordam aspectos relacionados à análise linguística. A hipótese, pautada em trabalhos que atestam a distância entre pesquisas linguísticas e ensino da língua em livros didáticos (BAGNO, 2010; LOPES, 2012; MARCOTULIO et al., 2015; RUMEU; CARVALHO, 2018), é a de que os itens dos planos mineiros utilizados por estudantes secundaristas durante a educação a distância não fariam jus à abordagem da análise linguística em conformidade com as habilidades mapeadas na Base Nacional Comum Curricular. Os resultados deste estudo apontam para um descompasso entre a base e esses instrumentos pedagógicos, que, embora inspirados no documento oficial, não desenvolvem satisfatoriamente as habilidades relacionadas à análise linguística. Essa constatação leva à necessidade de uma melhor formação dos professores que utilizam esses materiais no desenvolvimento de metodologias para abordagem desse eixo no ensino de língua materna. Essa realidade se torna um desafio, sobretudo em tempos pandêmicos que, em decorrência do novo coronavírus (Sars-CoVi-2), institui o desafio da realização do ensino de forma remota em todo território brasileiro.

Palavras-chave: Análise linguística. BNCC. Item. Ensino remoto

DESCRIÇÃO ACÚSTICA E ENUNCIATIVA DE NÚMEROS TELEFÔNICOS MÓVEIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA SISTEMAS DE SÍNTESE E RECONHECIMENTO DE FALA

Remildo Barbosa da Silva (UFAL)

Há um avanço considerável de estudos sobre as propriedades acústicas de estruturas linguísticas recorrentes, como é o caso de agrupamentos numéricos utilizados como meio de identificação em sistemas de síntese e reconhecimento de fala. Isso pode ser verificado pela crescente descrição da estrutura prosódica de números naturais em diversas línguas, tais como o alemão (Baumann & Trouvain, 2001; Creer, 2002), o inglês (Rahim et al., 2001), o espanhol (López, Caminero, Cortázar, & Hernández, 1998), o francês (Mokbel et al., 1997), o japonês (Amino & Osanai, 2011), o húngaro (Olaszi, 2000), o chinês (Wang & Seneff, 1998) e o português europeu (Rodrigues, 2001) e do português do Brasil (Musiliyu, 2015). A eficiência desses sistemas ainda é, em muitos

casos, sofrível. Isso se deve em parte pela escassez de descrições de aspectos linguísticos da fala natural, o que impossibilita que tais sistemas sejam treinados adequadamente. Geralmente, no ato da interação com esses sistemas, é ainda necessário que o falante realize seu enunciado de forma mais lenta que o normal para que haja a decodificação de fala, o que não é o ideal. A síntese de fala pode também não apresentar um bom resultado, por conta da inapropriada segmentação e distribuição de dígitos e da inadequação de aspectos temporais em sua produção: a velocidade de fala e pausas entre dígitos, por exemplo, podem ser considerados pouco naturais. É importante salientar o impacto que o avanço de estudos que sirvam como base para o aprimoramento de sistemas de síntese e reconhecimento de fala pode ter para a sociedade, principalmente para setores específicos, como o de pessoas com deficiência visual e/ou auditiva, por exemplo. Reconhece-se que sistemas de fala automatizados são de grande valia para esses setores, cujos membros poderão se beneficiar de maneira mais adequada, tendo melhores resultados no processo de transmissão e recepção de informações mediante o uso de sistemas aprimorados. Este estudo é fruto do projeto "A prosódia de agrupamentos numéricos no português do Brasil, financiado pelo CNPq" (Processo: 405661/2012-6) e teve por objetivo central descrever padrões temporais da enunciação de números telefônicos móveis no português falado no Brasil, cuja estrutura mais recente caracteriza-se por um agrupamento de nove dígitos. A descrição foi baseada na análise acústica dos seguintes fenômenos temporais: ocorrência de pausas, duração de pausas e velocidade de fala. A partir da análise dos dados, foi possível estabelecer um modelo temporal típico de enunciação de números telefônicos móveis de nove dígitos.
Palavras-chave: Fonética. Prosódia. Número telefônico.

MEMES: A OSTENTAÇÃO DE NEOLOGISMOS E UMA FERRAMENTA DE ENSINO

Letícia Pena Silveira (UFMG)

Este estudo teve como objetivo investigar a existência de neologismos em memes, textos predominantes em ambientes cibernéticos. Analisaram-se os neologismos baseando-se na Neologia, que compreende, segundo Ferraz (2010), três tipos: a neologia formal, a neologia semântica e a neologia por empréstimos. Utilizou-se o critério lexicográfico, em que foram selecionadas quatro obras para a exclusão do termo: Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e Caldas Aulete Digital. Ao fim da pesquisa, verificou-se que os neologismos são interessantes ferramentas de ensino nas aulas de língua portuguesa, visto que confirmam o domínio do falante da língua em relação aos processos de formação de palavras. Ademais, o ensino por meio da exploração dos neologismos em memes pode possibilitar um desenvolvimento da competência criativa e, principalmente, lexical do falante.

Palavras-chave: Memes. Neologismos. Neologia. Ferramenta de ensino

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PRECONCEITO LINGUISTICO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) DA REDE PUBLICA DE TIMBIRAS -MA E CODÓ-MA

Patricia Conceição da Silva (UFMA)

A pesquisa tem como objetivo investigar as temáticas sobre variação linguística e preconceito Linguístico, buscando compreender como esses temas estão sendo tratados na sala de aula do ensino fundamental (anos iniciais).Partindo do pressuposto de que os temas mencionados ainda são incompreendidos pela sociedade, uma vez que as pessoas desconhecem essa dinamicidade da língua, o assunto tem causado reações negativas nas pessoas, isso porque acredita-se que por se ter a Língua Portuguesa como idioma oficial, vivemos em um país monolíngue e que a língua é estática e homogênea. O trabalho toma como hipótese central a ideia de que, ao contrário do que muitos acreditam, a língua está sujeita a sofrer mudanças constantes, por ser uma entidade viva. Desse modo, as escolas desvalorizam e discriminam essa variedade linguística, trabalhando numa perspectiva de certo e errado e atribuindo valor de "feia" aos diferentes tipos de linguagens que não estão de acordo com a norma culta, dando origem ao preconceito linguístico, fenômeno que surge principalmente nas aulas de língua portuguesa. No entanto, a Sociolinguística, que é responsável por estudar as relações entre linguagem e sociedade, busca desmistificar algumas dessas concepções errôneas que se tem a respeito da língua. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece que o combate a esse preconceito linguístico deve acontecer desde cedo nas escolas brasileiras. O trabalho tem como base teórico metodológica as discussões que ocorrem na sociolinguística Educacional e na Didática (BORTONI-RICARDO,2004, 2015, FARACO, 2009, FARACO; ZILLES, 2015). Os dados para esta apresentação foram coletados por meio de questionário aplicados aos professores da rede pública dos municípios de Timbiras –MA e Codó-MA, além disso, utilizou-se estudos de natureza bibliográfica. Com base nos dados coletados é possível dizer que a minoria dos professores entrevistados, trabalham essas temáticas em suas aulas, e a maioria se sente insegura para discutir esses assuntos nas escolas.

Palavras-chave: Variação Linguística. Preconceito Linguístico.

ATIVIDADE EPILINGUÍSTICA NA SALA DE AULA

Fatima Graziele de Souza (UNEMAT)

Propomos neste trabalho estabelecer uma reflexão acerca do uso das atividades epilinguísticas no ensino da disciplina de língua portuguesa. Para tanto, ancoramos nossa proposta nos pressupostos teóricos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), cujo proponente é o linguista francês Antoine Culioli. Destacamos que ao falarmos de atividade epilinguística necessariamente indagamos o domínio responsável pelas representações e pela capacidade de julgamento, apreciação, avaliação, tipificação, atribuição de valores ou significados. Se as

gramáticas tradicionais com a análise sistêmica das línguas distanciam nosso olhar do processo de geração de categorias e significação trazendo à tona o produto, arranjos léxico-gramaticais sem variação, ambiguidade, ruído, nossa proposta é observar como a produção verbal concretizada no nível das representações linguísticas oculta um percurso instável, mutável, em que toda forma linguística é potencialmente ambígua, deformável. Optamos por constituir um corpus com enunciados infantis por se distanciarem da visão de mundo adultocêntrica e etnocêntrica, no contexto escolar trabalhar com esse tipo de produção verbal significa aflorar externamente o trabalho interno, o processo criativo de elaboração de valores, significados e expressões. Em outros termos, a sutileza da atividade de linguagem que ao ser dotada de uma capacidade de regulação propicia ao homem se equilibrar, se diferenciar dos demais seres e organizar as representações das coisas que vê, sente, conta. Dito isso, a coleta do corpus ocorreu no meio eletrônico, Frases de Crianças, um perfil do Instagram cujo objetivo é divulgar construções linguísticas de crianças em contexto de diálogo efetivo e original. Os enunciados apresentam "equívocos" cometidos pelas crianças na tentativa de elaboração do resultado desejado, ou seja, do processo pré-consciente para o processo consciente; da atividade epilinguística para a atividade metalinguística. O critério de seleção dos enunciados teve como prisma a compreensão de uma língua não pode ser reduzida à "memorização de formas linguísticas e a sua organização em sequências lineares, mas deve-se interpretar marcas, desconstruir arranjos de marcas, reconstruir relações" (GAUTHIER, 1995, p. 425). O docente ao apresentar aos alunos enunciados infantis como: "-Mamis, quando você terminar de trabalhar, depois do 'apodrecer' do sol, você pode ir lá na sala comigo?"; pode valer-se de questões que explorem a construção da significação, tais como: Para deixarmos essas orações aceitáveis, o que é preciso fazer? Você compreende o que levou a criança a cometer os "erros" em sua construção? Nesse percurso reflexivo em que não se prioriza o erro ou o acerto o aprendiz pode ter oportunidade de questionar como um enunciado vem a ser um enunciado, sua constituição, sua eficácia e, também, o motivo de sua escolha, dentre todas as possibilidades linguísticas ofertadas ao sujeito pela atividade epilinguística.

Palavras-chave: Atividade epilinguística, TOPE, Significação.

A VARIAÇÃO LEXICAL NA FAUNA MARANHENSE: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DE QUESTÕES ESPECÍFICAS DO PROJETO ALiMA

Kristhian Matheus Pereira Sousa (UFMA)
Georgiana Márcia de Oliveira Santos (UFMA)

Este trabalho consiste em um recorte da pesquisa desenvolvida no PIBIC 2020-2021/UFMA e decorre do projeto de pesquisa intitulado A variação sociodialetal no português maranhense: contribuições ao ALiMA, que tem o objetivo basilar de analisar, sob a perspectiva sociodialetal, determinados fenômenos fonético-fonológicos, morfossintáticos e, sobretudo, semântico-léxicais do português do

Maranhão com fins de contribuição aos trabalhos sobre a descrição da variedade maranhense do português brasileiro desenvolvidos, especialmente, pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA/UFMA. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo principal de analisar, sob uma perspectiva sociodialetal, a variação denominativa no campo da fauna, no Maranhão, a partir dos dados resultantes da aplicação das questões 77, 78, 79 e 80 – questões acrescidas pela equipe do Atlas Lingüístico do Maranhão (ALIMA) às questões estabelecidas pela equipe do Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB – pertencentes ao campo semântico Fauna do Questionário Semântico-Lexical – QSL, versão Maranhão, considerando, mais especificamente, o corpus coletado pelo Projeto ALiMA nos municípios de São Luís (Norte Maranhense), Imperatriz (Oeste Maranhense), Tuntum (Centro Maranhense), Araioses (Leste Maranhense) e Alto Paranaíba (Sul Maranhense), a fim de assegurar uma análise sociodialetal representativa das 5 mesorregiões do estado. Para tanto, alicerça-se nos pressupostos teóricos da Dialetologia e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra e Rocha (2010), Razky (2010). Segundo os resultados já obtidos, obteve-se um quantitativo expressivo de variantes para cada uma dessas questões, o que evidencia a riqueza lexical do estado do Maranhão em relação ao campo da fauna e à pertinência do acréscimo dessas questões ao questionário do ALiMA. Este estudo se justifica pela importância do campo semântico Fauna para a constituição da variedade maranhense do português brasileiro, pela necessidade de análise da pertinência/produtividade das questões acrescidas pelo ALiMA à proposta do ALiB a fim de ampliar o registro do realidade sociocultural maranhense, pela necessidade de ampliação de investigação dos fatores extralinguísticos, mais especificamente, sociodialetais determinantes da variação no português falado no Maranhão e pelo compromisso de contribuir para as futuras publicações de números/volumes do ALiMA.

Palavras-chave: Geolinguística. Léxico. Fauna.

PRODUÇÃO DE *BLENDS* FORMADOS POR BASES ESTRANGEIRAS: UMA ANÁLISE ACÚSTICA

Emerson Viana Braga (UESB)
Vera Pacheco (UESB)

Os processos de criação são comuns em qualquer língua natural. Dentre os diversos processos existentes, há o blend, um fenômeno, tipicamente, morfológico que tem como característica a junção e/ou sobreposição entre duas bases, como em namorido (namorado + marido). Este fenômeno é bastante recorrente no Português Brasileiro e pode ser observado em diversos contextos (propaganda, política, literatura). Dada a sua recorrência, atrelada a diferentes contextos, os blends podem ser formados com uma base do PB + uma base estrangeira, como em maravigold (maravilhosa + gold), por exemplo. Diante deste quadro, questionamo-nos se, na criação de um blend com uma base do PB + oriunda de outra língua, o falante do português produz, tal base, de

acordo às regras de fonotaxe da língua original ou adapta para as do PB. Nossa hipótese é de que o falante tende a produzir, adaptando para as regras de fonotoxe de sua língua nativa, o PB. Para tanto, fizemos uma seleção de blends, formados por base do PB + base estrangeira para atestar esta hipótese. Em seguida, convidamos 4 sujeitos falantes do português (2 fluentes e 2 não fluentes em inglês) para a realização do teste. As palavras foram colocadas em frase-veículo (disse ____ para ele) apenas como forma de homogeneizar o ambiente fonético. A partir disso, fizemos uma análise da estrutura silábica, do padrão acentual e, por meio do software PRAAT (BORESMA; WEENINK, 2016) da configuração formântica com vistas a investigar a materialização da base estrangeira na formação do blend. Nosso intuito foi observar se os falantes produziam essas bases de acordo às regras de fonotaxe da língua original ou as adaptavam para o português. Nossos dados mostraram que os falantes fluentes tendem a realizar as bases estrangeiras, seguindo as regras de fonotaxe da língua de onde são oriundas, ao passo que os falantes não fluentes adaptam para as regras de fonotoxe do PB. Análises como estas são importantes para nos mostrar como questões de ritmo, acento e prosódia influenciam na criação de palavras por blends. Outro fator interessante observado é em como processos fonológicos, como assimilação e inserção [??owd???], por exemplo, apresentam-se a partir da criação do fenômeno.

Palavras-chave: *Blends*. Base estrangeira. Produção.

O LÉXICO DOS PESCADORES DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA: A COLÔNIA DO VIEIRA

Marcos Adílio Moraes (UFMA)

A colônia de pescadores situada no bairro Vieira, em São José de Ribamar-MA, abriga pescadores que saem de suas casas para pescar e após passarem dias pescando, tratam e comercializam os peixes pescados; fazem a manutenção e a limpeza das embarcações; confeccionam redes de pescar; constroem as embarcações; e, ainda, se divertem com conversas e histórias contadas pelos demais colegas de profissão. Considerando essas características profissionais e socioculturais dessa comunidade e considerando o processo de variação linguística inerente, também, às línguas de especialidade, a presente pesquisa objetiva produzir um glossário do léxico dos pescadores do município maranhense de São José de Ribamar, mais especificamente, da colônia do bairro Vieira. Por entendermos que o estudo do léxico de um grupo específico pressupõe uma pesquisa que correlaciona o linguístico a aspectos socioculturais, quanto à fundamentação teórica, nos pautamos nos trabalhos da Terminologia e, mais especialmente, nos da Socioterminologia desenvolvidos, principalmente, por Cabré (1993, 1999), Faulstich (1995), Isquerdo e Oliveira (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004). Metodologicamente, investigamos aspectos históricos, econômicos, sociais, políticos e culturais tanto do município de São José de Ribamar, de forma geral, quanto, mais especificamente, da colônia de pescadores do bairro Vieira; realizamos pesquisa de campo para a coleta de dados da língua falada, mediante entrevistas feitas com a aplicação de um questionário específico. Para a elaboração desse questionário, nos pautamos nas pesquisas desenvolvidas por Costa

(2012), Gusmão (2012), Santos (2010) e em algumas obras já produzidas e disponíveis na internet como os dicionários do pescador, disponíveis nos sites Pesca Amadora, MTK Brasil, etc. Ainda, metodologicamente, transcrevemos, pontualmente, partes das entrevistas realizadas e definimos a macro e a microestruturas do glossário a ser produzido. No estágio datual desta pesquisa, em andamento, que constituirá nossa monografia de conclusão do curso de Letras, pretendemos apresentar resultados parciais obtidos sobre o léxico dos pescadores de São José de Ribamar, a fim de preencher um espaço existente em relação a essa especificidade no português falado no Maranhão.

Palavras-chave: Pescadores. São José de Ribamar. Socioterminologia

UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE TERMINOLÓGICA NO IFMA, MONTE CASTELO: UMA ANÁLISE SOCIOTERMINOLÓGICA DOS SINAIS-TERMOS DA ELETRICIDADE

Brandon Jhonata Cardoso Santana (UFMA)

Este estudo parte da concepção de que variação é um fenômeno naturalmente inerente a qualquer sistema linguístico e considera que os usos linguísticos que se dão em âmbitos especializados são constitutivos desse sistema. Nesse sentido, entende-se que os discursos especializados estão igualmente suscetíveis às influências de fatores sociais, ou seja, defende-se que há variação terminológica. Face a isso, o presente estudo objetiva apresentar uma análise socioterminológica do léxico especializado em Libras no âmbito da eletricidade, no IFMA/Monte Castelo, ou seja, pretende apresentar alguns fatores sociais que agem sobre a língua e geram variação terminológica no plano desse discurso especializado. Para tanto, este trabalho está calcado, teórica e metodologicamente, nas contribuições, sobretudo, de Cabré (1995; 1998), Faulstich (2001; 2006), Gaudin (2005), Prometi et al. (2015), Costa (2012). Para a análise dos dados, ora apresentada, foram selecionados quatro termos – Fase, Rede Monofásica, Tensão, e Bobina -, os quais foram coletados junto a quatro sujeitos surdos usuários de Libras, divididos igualitariamente por sexo, alunos do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, campus São Luís/Monte Castelo. Os resultados do trabalho, em andamento, confirmam os pressupostos socioterminológicos de que a variação terminológica em função de fatores sociais tanto pode ser denominativa quanto conceptual. Além disso, os dados revelaram que o nível de surdez, grau de especialidade e nível de letramento em português, por exemplo, são fortes fatores sociais que interferem nas produções terminológicas dos sujeitos surdos usuários de Libras, reforçando a noção de que a comunicação especializada é uma forma de interação natural e que a variação terminológica é um fenômeno real. Pelo exposto, espera-se que este estudo contribua para a ampliação das pesquisas terminológicas e socioterminológicas, para a comunicação especializada dos sujeitos usuários de Libras atuantes no âmbito da eletricidade, para a educação bilíngue (português/Libras) e inclusiva de surdos, para os estudos linguísticos dedicados à Libras, e para o incentivo de futuras pesquisas [socio]terminológicas em Libras nos diferentes domínios de especialidade.

Palavras-chave: socioterminologia. Libras. Variação. Eletricidade.

UM OLHAR SOBRE O LÉXICO DAS BEBIDAS NO MARANHÃO

Oséias de Queiroz Santos (UFMA)

Entende-se que por meio dos estudos do léxico de uma língua é possível compreender como uma determinada comunidade de falantes pensam e se organizam socialmente, tendo em vista que esse nível linguístico espelha as intrínsecas relações sociais, que se materializam através de signos linguísticos. Assim sendo, dentre a diversidade linguística existente, a Língua Brasileira de Sinais – doravante Libras – constitui-se como um sistema linguístico natural e complexo, de modalidade visual-espacial que, por sua vez, possui um vasto acervo de sinais que compõe o seu léxico, refletindo assim, nos elementos culturais pertencentes e na forma como seus usuários compreendem a realidade na qual estão inseridos. Nessa perspectiva, tendo por base o amplo repertório de unidades lexicais que estão disponíveis a todos para seu uso, este trabalho objetiva apresentar os resultados preliminares de um estudo linguístico mais amplo em andamento que leva em consideração os sinais utilizados pelos usuários da língua de sinais brasileira a respeito do campo semântico das bebidas, visando a identificar essas lexias e por fim registrá-las. A pesquisa está sendo desenvolvida no município de São Luís-MA, com informantes surdos, maiores de 18 anos, que residem no município e são usuários da Libras. Os sinais foram recolhidos de um corpus de análise, composto por 16 entrevistas, sendo 8 entrevistas com informantes homens e 8 entrevistas com informantes mulheres, de modo diversificado, para a melhor coleta dos sinais referentes aos itens lexicais das bebidas. Assim sendo, a pesquisa tem por base os princípios teórico-metodológicos das ciências do léxico, utilizando como embasamento teórico as pesquisas de Biderman (1981) a respeito da Lexicologia; dos estudos de Barbosa (1995), acerca da lexicografia; e dos estudos linguísticos voltados a língua brasileira de sinais, propostos por Quadros e Karnopp (2004). Espera-se que, com os resultados alcançados nesta pesquisa, mais produções e investigações possam surgir nessa área com vasto campo a ser estudado e, consequentemente, o glossário resultante deste estudo servirá não só como instrumento de pesquisa para os estudiosos da linguagem, mas também para os usuários da língua de modo geral.

Palavras-chave: Libras. Léxico. Glossário. Bebidas.

NEOLOGISMOS SOBRE O UNIVERSO FEMININO REPRESENTATIVOS DE LUTA E EMPODERAMENTO: UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA

Andressa Santos Vieira (UNEB)
Aline Maria dos Santos Pereira (UNEB)

Este estudo tem como objetivo geral analisar, no âmbito da Morfologia, os neologismos que caracterizam a luta e o empoderamento da mulher na sociedade. E como objetivos específicos: Identificar o tipo de neologismo presente nos novos vocábulos: formal ou semântico; analisar os processos de formação de palavras utilizados na construção dos

novos vocábulos; observar se há correlação entre a forma do novo vocábulo e o sentido atribuído ao mesmo; ressaltar que a língua é viva, mutável e se modifica a partir das necessidades sociais de comunicação. Essa pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa. Foram selecionados trinta neologismos, sendo quinze retirados de notícias do site G1 sobre as mulheres e quinze do blog Cacheia especializado em cabelos cacheados, dentre os quais destacamos: big chop, feminicídio, creogel, dentre outros. Delimitamos para análise notícias por apresentarem informações atuais sobre situações vividas pela figura feminina, contemplado esses novos termos; e esse site, em específico, por apresentar um grande número de notícias, por apresentar atualização constante e ter grande visibilidade social. Como fundamentação teórica foram utilizados pressupostos das autoras Correia e Almeida (2012), Souza e Silva e Koch (1999), Laroca (2002), dentre outros. Os resultados evidenciam que nas notícias foram encontrados apenas neologismos formais, e já no blog 95% foram formais e 5% semânticos; o processo de formação mais utilizado foi o estrangeirismo, cerca de 40% encontrados no site e no blog cerca de 46%. Analisar os neologismos permite nos debruçarmos sobre a língua, relacionar aspectos teóricos e características internas da mesma na formação desses vocábulos, e, portanto, concebê-la como múltipla e heterogênea, observando as características morfológicas que vem sendo utilizadas pelos falantes na construção de novas palavras na língua.

Palavras-chave: Neologismo. Feminino. Processos. Neologia.

SIMPÓSIO 19

ESTUDOS DE SINTAXE

Profª Me. Ana Claudia Menezes Araújo (UEMA/UFMG)

Este simpósio temático se propõe a congregar pesquisas inseridas no domínio da Sintaxe e suas interfaces sob diferentes perspectivas teóricas, centradas principalmente na Gramática Gerativa e na Gramática de Uso. Nesse sentido, trata-se de um espaço de diálogo entre pesquisadores com trabalhos concluídos ou em andamento no cerne de: i) estudos formais subsidiados pelo quadro teórico da Gramática Gerativa, contemplando a descrição e análise dos fenômenos sintáticos das línguas naturais, bem como questões de interfaces com outros níveis gramaticais; ii) considerando a correlação forma e função, estudos funcionalistas de fenômenos linguísticos no âmbito sintático manifestados em diferentes contextos de uso do português e demais línguas naturais, identificados em gêneros falados ou escritos.

O PRONOME NO TEXTO DIGITAL: UMA ANÁLISE DA PRESENÇA DO "EU" COMPARTILHADO EM STATUS DA REDE SOCIAL WHATSAPP

Letícia Gantzias Abreu (UFMA),
Arielson Tavares (UFMA)

Sobre os estudos realizados em espaços de escrita online, é importante destacar "como os textos são produzidos em contextos autênticos de uso e, mais importante, por que as pessoas empregam estratégias linguísticas diferentes em diferentes contextos de uso." (BARTON E LEE, 2015, p.220-221). Nesse respaldo teórico, justificamos a escolha do tema deste artigo pelo crescente avanço da comunicação nas Redes Sociais, mais especificamente no WhatsApp, assim como também pela presença constante de diálogos com a utilização de pronomes nas frases de status nesse ambiente virtual, o qual possibilita uma maior circulação dos dados e informações repassados entre os interlocutores. Vale destacar que entendemos por "status" uma ferramenta que permite o compartilhamento de mídias (fotos, vídeos ou GIFs) editadas com textos, desenhos ou emojis com seus contatos no mensageiro. Nesse viés, acreditamos ser interessante a análise de uma ferramenta digital bastante corriqueira do cotidiano, de fácil e popular utilização por parte dos brasileiros. Este trabalho tem como principal objetivo investigar o uso do pronome Eu no português escrito na Rede Social WhatsApp. Como arcabouço teórico, trabalharemos com o Funcionalismo Europeu, com destaque para os autores Halliday (1985), Neves (1999, 2000 e 2001), Castilho (2019), dentre outros. Subsidiam, ainda, esta pesquisa estudos sobre a Linguagem da Internet, como os de Barton e Lee (2015), de Crystal (2002), de Shepherd e Saliés (2013). A metodologia é de base qualitativa, com enfoque fenomenológico. Como instrumento de coleta de dados, será construído um corpus, composto pelos textos produzidos por interagentes no Status (WhatsApp). Os textos serão recolhidos por meio de prints a partir da observação dos textos produzidos pelos usuários nesse ambiente digital. Os dados serão analisados com base no arcabouço teórico-metodológico escolhido para fundamentar o trabalho. Os resultados decorrentes da análise dos dados podem contribuir para ampliar os estudos sobre o uso do pronome Eu no português escrito na lingua(gem) online.

Palavras-chave: Escrita digital, Uso do Pronome Eu, Funcionalismo

A INACUSATIVIDADE DOS VERBOS METEOROLÓGICOS DO TIPO AMANHECER

Rafael Gonçalves Silva (UFMG)

Verbos são as palavras que prototipicamente descrevem os eventos do mundo. Para descrever eventos do tempo meteorológico em português brasileiro, utilizamos "verbos de fenômeno da natureza" (amanhecer, anoitecer e outros). Neste trabalho, analisamos os verbos meteorológicos que se comportam como inacusativos, mostrando que eles apresentam uma forma de lexicalizar os eventos do tempo meteorológico, que se refletem na estrutura sintática. No português brasileiro, há sete

verbos meteorológicos que foram coletados do dicionário de Borba (1990) e enunciados que exemplificam seu uso foram extraídos do Corpus do Português (Davis, 2016). Os sete verbos coletados serão nomeados nesta pesquisa como verbos do tipo amanhecer, são eles: amanhecer, clarear, escurecer, estiar, alvorecer, anoitecer e entardecer. Adotando uma abordagem composicional do sentido lexical, propomos que o que determina a ocorrência do sujeito em verbos do tipo amanhecer é um componente de sentido de mudança (BECOME em uma metalinguagem decomposicional). À luz da Hipótese Inacusativa de Perlmutter (1978), notamos que esses verbos cumprem todos os requisitos para receber tal classificação, a saber: possuem apenas um argumento na posição de sujeito, sendo este um argumento interno, ou seja, um objeto direto; atribuem a seu argumento a propriedade semântica de afetado e; esses argumentos trazem em seu sentido o aspecto lexical de achievements, pois visam apenas o ponto final do evento. Além disso, baseado em Ciríaco e Cançado (2004), realizamos três testes sintáticos que comprovaram a inacusatividade desses verbos: 1) a posposição do sujeito; 2) a inadmissão da indeterminação do sujeito e; 3) a aceitação da existência da forma do particípio. Também, os verbos do tipo amanhecer se comportam como inacusativos por não aceitarem um objeto cognato e apresentarem um sujeito derivado. Assim, verbos do tipo amanhecer lexicalizam o evento pelo ponto de vista de uma mudança do tempo meteorológico, que predica de algo (O dia amanheceu bonito). Sendo assim, essa característica causa um efeito na sintaxe em sentenças com esses verbos. Finalmente, concluímos que a classe de verbo estudada se encaixa em uma classe mais ampla de verbos inacusativos que demanda um estudo mais aprofundado. Também, há uma contrariedade na teoria desses verbos, a ser estudada futuramente: verbos meteorológicos do tipo amanhecer são considerados impessoais, no entanto eles aceitam sujeitos pessoais (Eu amanheci doente; Ele anoiteceu estudando).

Palavras-chave: Sintaxe, verbos meteorológicos, inacusatividade.

A MODALIDADE EPISTÊMICA COMO POSICIONAMENTO ARGUMENTATIVO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Joelma Pereira Silva (UFMA)

A perspectiva teórica do funcionalismo de vertente norte-americana, atribui à modalidade, a característica de marcar a atitude do produtor do texto sobre o conteúdo da informação presente em sua proposição. A modalidade é uma categoria discursivo-pragmática, uma vez que está centrada no julgamento do falante sobre a proposição e direcionada a um interlocutor num determinado contexto comunicativo. Sendo assim, a modalidade é uma forma de expressão dos valores atitudinais do produtor do texto sobre as proposições. Esse julgamento, realizado pelo produtor do texto, é denominado por Givón de submodo epistêmico, sendo o irrealis uma característica

dessa modalidade. Nesse contexto o modo subjuntivo se inter-relaciona com a modalidade epistêmica, como posicionamento argumentativo e com o contexto discursivo em que aparecem. Como referencial teórico destacamos os trabalhos de Givón (1995; 2001; 2002; 2005) e Bybee (2016). Temos como objetivo analisar e descrever a atuação da modalidade epistêmica presente nas produções escritas por alunos do Ensino Médio. Acreditamos que estes textos possam revelar estratégias pragmático-discursivas significativas. Temos como hipótese que, pela inserção da modalidade epistêmica no texto, o aluno coloque sua posição argumentativa devido a necessidades pragmático-discursivas, como por exemplo, expressar uma crença. Como metodologia foram analisados dois textos, que abrangem o contexto pragmático-discursivo concernentes ao contexto comunicativo. Os resultados parciais apontaram que a atitude do produtor do texto (aluno) pode ser distinguida por um tipo de julgamento, denominado de submodo epistêmico que se intersecta de várias maneiras, admitindo a complexidade da estrutura gramatical, na relação forma-função. Nesse sentido, a estrutura é uma variável dependente, pois os usos da língua, ao longo do tempo, é que dão forma ao sistema. A necessidade de investigar a sintaxe em termos da pragmática é comum a todas as abordagens funcionalistas. Acreditamos que a compreensão vem do contexto em que essas construções são usadas, e da nuance de uso que essa modalidade lhe transfere.

Palavras-chave: Funcionalismo, Modalidade, Texto Argumentativo

ANÁLISE DE ERROS MORFOSSINTÁTICOS E INTERFACE COM O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LINGUAS ESTRANGEIRAS

Leonete Cunha Fernandes (UEMA)

Esta pesquisa é um estudo empírico que examinou, descreveu e tentou identificar as causas dos erros morfossintáticos nas traduções analisadas do Português para o Inglês. Os dados para este estudo foram coletados usando um teste de tradução que foi projetado e administrado a uma amostra de alunos de um Curso de Letras/Inglês. O teste envolveu 20 frases a serem traduzidas em português, a língua materna dos participantes, para ser traduzido para o inglês, a língua estrangeira. O português e o inglês pertencem diferentes famílias. De fato pode criar e causar dificuldades de tradução entre os alunos brasileiros. Para Corder 1997, erros são significativos em três aspectos: porque eles dizem ao professor o que precisa ser ensinado; eles contam ao pesquisador como a aprendizagem avança e eles são um meio pelo qual os alunos testam suas hipóteses de aprendizagem. Para responder as principais questões deste estudo foi necessário análise e discussão dos dados, sugeriu-se algumas estratégias no sentido de reduzir a ocorrência dos erros observados neste estudo: 1) Coleta de dados da interlíngua do aprendiz; 2) Identificação dos erros; 3) Descrição dos erros; 4) Explicação dos erros e 5) Avaliação dos erros. Os resultados revelam que os erros mais frequentes estão nos verbos, advérbios, artigos, preposições, conjunções e substantivos

e que levam os estudantes ter dificuldades na aprendizagem. Para Pit Corder, o "Pai" da Análise de Erros, resume efetivamente a importância dos erros na aprendizagem e no ensino de línguas. Os resultados deste teste foram analisados de duas formas estatisticamente e linguisticamente, à luz de autores diferentes no campo da Linguística como Corder (1967/ 1974), Selinker (1972), Richards (1971), Edge (1989), James (1998), Chomsky (1967), Ellis (1997), dentre outros estudiosos. Para esta pesquisa, os erros ajudarão os professores a direcionar o ensino de forma adequada na tentativa de minimizar ou erradicá-los. A análise de erros é fonte de informação para o professor, pela informação, pode ajudar o professor a classificar e interpretar ou descrever os erros cometidos pelos alunos ao falar ou por escrito e corrigir o erro dos alunos e melhorar a eficácia do seu ensino.

Palavras-chave: Erros Morfossintáticos, Análises de erros, Ensino

PRONOMINAL SPLIT AND INNOVATIVE CONSTRUCTIONS IN THE DIALECTAL BRAZILIAN PORTUGUESE OF CENTRAL BRAZIL (DBP): ONE ANALYSIS BASED ON UNIFICATION OF MORPHOLOGY AND

Manoel Bomfim Pereira (UnB)

In this work, I examine DBP data and show that, compared to Brazilian Portuguese (BP), this dialect presents two innovative syntactic constructions: double object constructions (DOC) (1) and clitic doubling (CD) by a strong pronoun (2). In the analysis, I consider the distinction between clitic and strong/full pronouns in the grammatical encoding of the pronominal goal argument of ditransitive predicates. In particular, I show that clitic pronouns occur only in the 1st/ 2nd person (singular) - me/ te; while full pronouns (and reduced forms) occur in 1st/ 2nd/ 3rd person (singular and plural): eu; nós/a gente - vocês)/ocês)/cês) - ele/a(s); ês)/ea(s)). My hypothesis is that a split manifested by the complementation pronominal system of DBP in the syntactic expression of the oblique case in conjunction with the referential properties of the pronominal system determine the emergence of DOC and CD (cf. SALLES; PEREIRA 2018, PEREIRA 2019). Based on the hypothesis of the unification of morphology and syntax, as proposed in Manzini; Savoia (2007; 2014) and also adopting the proposals by Manzini; Franco (2016) and Manzini, Savoia; Franco de (2017) according to which ditransitive predicates select a possession/ inclusion relation [⊆], which can be lexicalized either as a preposition P(⊆) or as a pronoun marked as Q/ D(⊆), which imply an oblique case, I propose that the (pronominal) goal argument in DBP can be realized in the following structures: (i) [PP [P(⊆) DP]], whenever the inclusion property is performed by a preposition (P(⊆)) followed by a pronoun (DP); or (ii) [DP [D [Q(⊆)]]], whenever the inclusion property is realized in the syntactic structure of the complement pronoun (DP) (without a preposition). a. Deus ajudô quele deu nóis um feijão. God help.PAST that+he give.PAST we a bean "God helped that he gave us a bean" dei ea novagina give.PAST she novagina "I give her novagina" a. deixa eu te perguntar ocê um negócio. Let I Cl.2P to.ask you

something "Let me ask you something" aí começo a me xingá eu then start.PAST to Cl.1P to.curse I "Then she/he/you started cursing me"

Palavras-chave: Clitic doubling, DOC, DBP

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORFOLOGIA VERBAL E O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS ESCRITO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Daniela Paula De Lima Nunes Malta (PPGL-UFPE)

Este trabalho tem por objetivo principal realizar um estudo com base no modelo de gramática gerativa chomskyana na variedade africana do português de São Tomé e Príncipe, centrando a atenção na natureza da morfologia de flexão verbal e suas possíveis implicações para o Parâmetro do Sujeito Nulo, tomando por base redações produzidas por alunos africanos como requisito para ingresso na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, localizada em Redenção, no Ceará. Procuramos alcançar, à luz da Teoria gerativa, os seguintes objetivos: (i) verificar, nos dados escritos de alunos africanos que ainda não ingressaram na UNILAB, o comportamento dos sujeitos nulos e plenos, tomando por base se sua distribuição ocorre nos mesmos contextos verificados no Português Europeu; (ii) descrever o paradigma pronominal nominativo e de flexão verbal nos dados escritos, levando em conta os padrões de concordância encontrados na variedade, e (iii) (iii) analisar, a partir dos dados escritos, se o tipo de sistema de sujeito nulo (ROBERTS; HOLMBERG, 2009) é comum nesta variedade africana do português, tomando por base o modelo de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1986, entre outros). O corpus deste trabalho foi constituído por dados extraídos de 100 produções escritas. Os resultados quantitativos foram obtidos após rodada dos dados no programa computacional GOLDVARB X e revelam que o português de São Tomé e Príncipe têm apresentando incidência de sujeito nulo, preferencialmente, em 1ª pessoa e 3ª pessoa do singular e do plural, pois os resultados no PST sugerem estar entre o PB e o PE. Ainda, os dados da variante africana do português em estudo nos mostram que a regra de concordância verbal, é variável. Portanto, qualquer proposta de análise que tente dar conta da concordância nesta variedade do português precisa considerar a questão intensa situação de contato linguístico presente nessa sociedade.

Palavras-chave: Sintaxe gerativa, Sujeito nulo, Concordância

VERBO + LOCATIVO: CONSTRUÇÕES EM FOCO

Maria Alice Linhares Costa (UESB),
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Para a Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001; CROFT; CRUSE, 2004; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; entre outros), a unidade básica e

convencional da língua é a construção, definida como um pareamento de forma e sentido. Assumindo esse pressuposto, no presente trabalho investigamos propriedades morfossintáticas (forma) e semântico-pragmáticas (função/sentido) de padrões construcionais formados por verbos e locativos (VLoc) no português brasileiro contemporâneo, como: sei lá, peraí, é aí e estamos aí. Adotando o princípio defendido pela Linguística Funcional Centrada no Uso, nos termos de Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), de que a análise de fenômenos linguísticos deve ser baseada em uso efetivo de língua, recorremos a um corpus constituído de 40 entrevistas disponíveis no Banco de Dados "A Brasília que não lê" (BORTONI-RICARDO, 2009). Para a investigação, de caráter sincrônico e qualiquantitativo, consideramos a hipótese de que os padrões instanciados por VLoc apresentam um grau elevado de entrincheiramento. Além de comprovarmos a hipótese, constatamos que os padrões construcionais, dadas as propriedades formais e funcionais, classificam-se em dois grupos: (i) lexical, em que verbo e locativo apresentam sentido pleno e atuam no nível do léxico; (ii) procedural, em que verbo e locativo (também chamado de afixoide, conforme Oliveira (2018)) evidenciam uma forte integração das subpartes e formam um novo pareamento de forma e sentido, atuando no nível pragmático-discursivo, como modalizador e/ou como marcador discursivo. No que diz respeito ao padrão VLoc procedural, a descrição e a análise ainda nos permitiram constatar: (i) quatro níveis de esquematicidade; (ii) a diminuição da composicionalidade; (iii) e o aumento da produtividade de um dos padrões (o dos marcadores discursivos). Também, identificamos que os padrões se relacionam tanto por links de herança como também por links de polissemia e links de subpartes (GOLDBERG, 1995). Com os resultados, defendemos que o padrão VLoc procedural no corpus analisado se configura como um modelo convencionalizado de mudança linguística.

Palavras-chave: Gramática de Construções, LFCU, Construções, Vloc

CORRETORES, POR QUE ESTOU ERRADO?

Juliana Melo de Azevedo (UFPE)
Lucas Matheus dos Santos Gonçalves ((UFPE)

Este artigo é um trabalho de divulgação científica que visa investigar o funcionamento de corretores ortográficos automáticos utilizados em smartphones e softwares de processamento de texto. O objetivo principal é explicitar o que leva esses mecanismos a classificarem como incorretas construções amplamente empregadas em gêneros textuais digitais, tais quais abreviações e interjeições, a exemplo do termo “cê”, originado de “você”, e do “oxe”, interjeição de traço fortemente regional. Para tal, o trabalho se propõe a introduzir o leitor a conceitos relacionados ao Processamento de Linguagem Natural e à Linguística Gerativa, com uma abordagem acessível a indivíduos não especializados em estudos linguísticos, de modo a construir um canal de comunicação que propicie a divulgação científica conforme definida por Bueno. O campo de estudo denominado de Processamento de Linguagem Natural, também

conhecido como Linguística Computacional (doravante LC), é uma subárea que funciona na interseção entre as ciências da linguagem e a tecnologia da informação. Os resultados dos estudos da LC são visíveis em recursos como aplicativos de tradução e softwares de correção ortográfica, extensamente utilizados por milhões de indivíduos todos os dias, de modo que se faz cada vez mais necessária a reflexão acerca das questões linguísticas por trás desses mecanismos. Além de abordar o funcionamento específico dos analisadores sintáticos (parsers), este trabalho mobiliza conceitos da Linguística Gerativa para tratar das ideias de adequação e inadequação gramatical e evidenciar como essas classificações entram na programação dos assistentes de escrita. Tendo em vista o crescente espaço que as tecnologias da informação têm tomado na sociedade contemporânea, assim como a necessidade de popularizar os conhecimentos produzidos acerca delas, a abordagem da divulgação científica é produtiva para explorar de maneira cada vez mais democrática as novas perspectivas ligadas à Linguística Computacional. Visando discorrer sobre essas perspectivas, o presente artigo apresenta como aporte teórico os trabalhos de Chomsky (1978), Carroll e Mitkov (2003), Mioto (2007) e outros estudiosos da linguagem e da tecnologia da informação. A partir desse referencial, conduzimos uma investigação capaz de evidenciar que o problema da categorização excludente que ocorre nos mecanismos de correção ortográfica automática está ligado ao corpus restrito usado na elaboração desses mecanismos, mais do que à programação dos analisadores sintáticos.

Palavras-chave: Linguística, inteligência artificial, sintaxe

A CODIFICAÇÃO DA NEGAÇÃO EM NYUNGWE (N43)

Crisofia Langa da Camara (Universidade Eduardo Mondlane)

A negação é a operação que inverte o valor da verdade de uma proposição. Deste modo, quando p é verdade, não-p é falso (MIESTAMO, 2007). Miestamo (2007), seguindo Dahl (1970), defende igualmente que a negação pode ser padrão e não padrão. A negação padrão é a que é feita a frases declarativas e a não padrão, a negação de frases imperativas, existenciais e frases não verbais. No entanto, independente da categoria existente em cada língua, ambas materializam-se através de duas estratégias: (i) a morfológica e (ii) a sintática. A negação morfológica é expressa através de afixos flexionais (prefixos, sufixos, infixos, modificação da base, reduplicação, modificação prosódica) e a sintática é expressa através de uma partícula ou um verbo auxiliar. Nas línguas bantu, a codificação da negação pode ser morfológica e sintáctica. Na negação morfológica o afixo da negação pode ocorrer em três posições diferentes na estrutura do verbo: Pré-inicial; Pós-inicial e Pós-final, tal como se pode ver no esquema abaixo: Pré-inicial Inicial Pós-inicial Tempo e aspecto Infixo Tema Final Pós-final REL/NEG SM NEG T/A OM Verb ASP NEG (NGONYANI, 2002:201) Os morfemas de negação morfológica que ocorrem nas três posições acima descritas, ao se juntarem à palavras independentes compõem seis estratégias de marcação da negação descritas nas línguas bantu (NGONYANI, 2002). O presente estudo descreve a codificação da negação em

Nyungwe, uma língua bantu moçambicana falada por 457.292 pessoas das províncias de Tete e Manica (NGUNGA e FAQUIR, 2011). Os dados analisados resultam da intuição da autora, falante da língua. O texto mostra que em Nyungwe a codificação da negação pode ser morfológica e sintáctica. Na morfológica, a marca de negação ocorre na posição pós-final e em verbos auxiliares. Contrariamente à morfológica, a negação sintáctica é mais produtiva. Ela é expressa através das partículas negativas "lini" e "ne" que ocorrem na posição IAV e pré-verbal, respectivamente. A negação é igualmente expressa através de verbos inerentemente negativos. Todavia, a escolha de cada uma destas estratégias é influenciada pelas categorias tempo e aspecto e pela natureza das construções em causa. O trabalho está organizado em três secções: a primeira, onde descrevemos a morfologia do verbo e a tipologia de frases em Nyungwe; a segunda, onde descrevemos a codificação da negação em Nyungwe; e para terminar, a secção 3, onde apresentamos a síntese da discussão e as conclusões.

Palavras-chave: negação, bantu, Nyungwe, negação morfológica.

APLICATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DIALETAL

Bárbara Guimarães Rocha (UFMG)

Este trabalho analisa dois tipos de estruturas sintáticas do Português Brasileiro, a saber: a construção de objeto duplo e o dativo ético. A construção de objeto duplo se manifesta como uma estrutura ditransitiva sem preposição e com interpretação de transferência de posse (“ela num deu nóis boneca nenhuma”). O dativo ético se caracteriza pela introdução de um clítico, geralmente de 1ª pessoa, em uma relação de benefício/prejuízo direta com o evento (“não me fique grávida!”). As estruturas supracitadas estão presentes em alguns dialetos do Português Brasileiro, conforme descrito por Scher (1996), Gomes (2003), Lucchesi & Mello (2009a&b), Torres Morais & Salles (2010) (construção de objeto duplo); Paviani (2004), Menon (2006) (dativo ético). O argumento central deste trabalho é que essas estruturas podem ser analisadas como construções aplicativas. Na literatura gerativa, aplicativos são entendidos como instâncias de aumento de valência verbal, em que um objeto possivelmente “não-canônico” é introduzido na estrutura argumental, às vezes por meio de um morfema. O trabalho em questão assume a proposta de Pylkkänen (2002), que argumenta que há dois tipos de aplicativos – alto e baixo. O aplicativo alto tem esse rótulo por estar sintaticamente acima do VP, e se caracteriza semanticamente por introduzir um argumento que é relacionado diretamente ao evento, geralmente em uma relação de benefactivo/malefactivo (entretanto, outras relações podem acontecer, como introdução de um instrumento; também pode ocorrer mudança na interpretação do verbo). Por outro lado, o aplicativo baixo se encontra sintaticamente abaixo do VP, e se caracteriza por introduzir um argumento com caráter de alvo/recipiente e gerar uma interpretação eventiva de transferência de posse. Além disso, o presente trabalho assume as ideias de McGinnis (2001, 2004, 2008) de que aplicativos altos encabeçam uma fase sintática (Chomsky 2008), enquanto aplicativos baixos não o fazem. Aplicando os testes propostos por Anagnostopoulou (2005), que são animacidade,

restrições de predicado, passivização, e nominalização, argumentamos que a alternância entre estruturas de objeto duplo (V DP DP) e estruturas ditransitivas preposicionadas (V DP PP) pode ser tratada como alternância dativa (dative shift) e, consequentemente, a estrutura de objeto duplo pode ser analisada como construção aplicativa. Argumenta-se que a alternância pode ser motivada por fatores informacionais, como as noções de foco e tópico. Quanto ao dativo ético, aplicamos os testes propostos por Pylkkänen (2002), que são a aplicativização de inergativos e inacusativos, para diagnosticar esse clítico dativo como um argumento de caráter benefactivo/malefactivo introduzido por um aplicativo alto sem conteúdo fonético em contextos de força ilocucionária forte. O fato de o dativo ético ocorrer predominantemente na 1ª pessoa gramatical indica que essa é uma estrutura com forte relação com fatores discursivos.

Palavras-chave: Aplicativos, Alternância Dativa, Dativo Ético

O ARGUMENTO DATIVO EM PYKOBJÊ

João Henrique Santos de Souza (UFMG)

O argumento dativo pode ocorrer em diversos contextos em Pykobjê (grupo Timbira, família Jê, tronco Macro-Jê; Rodrigues 1999). O primeiro desses contextos é como argumento oblíquo de verbos de duplo objeto, tais como ‘dar’ em “Eu dei paparoto a ele” (ex. 1), no qual ‘a ele’ opera como argumento oblíquo, pois é introduzido por uma adposição. Em Pykobjê, esse argumento é introduzido pela posposição {mÿ}, aqui chamada de posposição dativa, pois introduz um argumento que recebe o caso dativo. Adicionalmente, o argumento oblíquo dativo ocorre em contextos diversos daquele mostrado inicialmente, quais sejam: argumento oblíquo de orações imperativas, como em “Me dá água” (ex. 2); e, assim como em outras línguas Jê do Norte, sujeito dativo de verbos de estado psicológico, sejam eles transitivos ou intransitivos, tais como em “Eu estou com fome” (ex. 3) e “Eu gosto de você” (ex. 4). Em todos esses contextos, o argumento também é introduzido pela posposição dativa {mÿ}, como mostram os exemplos a seguir (sem glosa): (1) ëhjte coh-mÿ cwyrcoo jõr (2) ëhj-mÿ cu gõ (3) ëhj-mÿ prym (4) ëhj-mÿ aa-quëhn Os dados expostos acima mostram a importância de se investigar este argumento mais profundamente em Pykobjê. Portanto, nesta comunicação, tenho o objetivo de analisar os diferentes contextos em que o argumento oblíquo dativo ocorre, propondo uma posição na qual ele é inserido na estrutura argumental da língua. Outro objetivo é mostrar sua ocorrência como sujeito de orações, fazendo emergir os chamados sujeitos dativos (Castro Alves 2018; Santos 2018), resultando no alinhamento sintático dativo-acusativo. Neste alinhamento, a posição de argumento externo é ocupada pelo argumento dativo. Em suma, o argumento introduzido pela posposição {mÿ} pode ocorrer em diferentes contextos e relações gramaticais, mostrando a importância de seu entendimento para um melhor conhecimento linguístico. Os dados mostrados como exemplos neste trabalho foram

colhidos de descrições gramaticais anteriores e de um corpus coletado em trabalho de campo realizado no ano de 2019.

Palavras-chave: argumento dativo, sujeito, caso, pykobjê, timbira.

APLICATIVIZAÇÃO EM LÍNGUAS BANTU: AS PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMANTICAS DO OBJETO APLICADO

Clauâne Pâmela Dias Carolino (UFMG)

Ao analisar línguas do grupo linguístico Bantu — que pertence à subfamília Níger-Congo e à família linguística Congo-Kordofaniana —, é possível perceber que uma estratégia linguística utilizada para o aumento de valência verbal é a aplicativização. Tal processo consiste na inserção de um objeto aplicado (AO), codificado pelo núcleo aplicativo (Appl°). Nessas línguas o núcleo Appl° é realizado por meio de um morfema que se afixa a uma base verbal — seja ela intransitiva, transitiva ou bitransitiva — acrescendo à sentença um novo argumento. A discussão proposta na literatura linguística é a de que esse processo engatilha a inserção de diferentes argumentos na sentença que possuem propriedades sintático-semânticas distintas como, por exemplo, a possibilidade ou não de ocorrer adjacente ao verbo e a atribuição de papéis temáticos distintos. Tendo como base Ngonyani & Githinji (2006), Pylkkänen (2008), Chomsky (1999) e McGinnis (2001, 2008) , o objetivo deste trabalho é explorar as diferentes propriedades sintáticas e semânticas relacionadas aos argumentos inseridos em construções aplicativas, observando como a derivação sintática influencia nessas propriedades. Outro objetivo é testar hipóteses teóricas de cunho gerativista aos dados que foram colhidos. Uma das questões centrais é dar conta do fato de o objeto com papel de tema figurar antes do objeto aplicado, violando aparentemente a hierarquia de papéis temáticos. A hipótese que pretendemos desenvolver neste trabalho é a de que essa violação é apenas aparente, visto que o tema aparece acima do objeto aplicado em virtude de movimentos sintáticos que ocorrem na sintaxe estrita para satisfazer a checagem e apagamento de traços ininterpretáveis no domínio do sintagma vP. A justificativa deste trabalho se dá pela intenção de divulgar trabalhos da linha teórico-descritiva desenvolvidos a partir de línguas minoritárias, uma vez que, embora as línguas Bantu sejam muitas e diversas, poucos trabalhos de descrição e análise são encontrados na literatura linguística.

Palavras-chave: aplicativização, línguas Bantu, propriedades do AO

A EMERGÊNCIA DA CONCORDÂNCIA DE OBJETO NO PB: IMPLICAÇÕES SINTÁTICAS E CONTATO LINGUÍSTICO

Pedro Henrique Carvalho de Arruda (UFPE)

Este trabalho objetiva descrever o fenômeno emergente da concordância de objeto no PB e propor uma análise sintática preliminar em vista dos pressupostos teóricos do Programa Minimalista (Chomsky, 1999, 2000, 2005). Nessas estruturas, a flexão verbal parece estabelecer uma relação de concordância com um argumento interno que se apresenta ora in situ, quando a concordância se estabelece com um objeto situado em posição pós-verbal; ora deslocado, quando a concordância da flexão verbal se estabelece em contexto de orações relativas de objeto. Argumentamos aqui em favor da hipótese de que a emergência deste tipo de concordância seria um dos reflexos da maneira com que a gramática do PB tem passado a lidar com instruções de ordem discursiva. Pretendemos assim endossar dados inéditos para a discussão de que o PB teria se tornado ou estaria por vias de se tornar uma língua orientada ao discurso, tal e qual o japonês, o coreano e algumas línguas africanas, como as do grupo Banto, das quais o PB parece ter assimilado muitas das particularidades de concordância que apresenta hoje (Avelar & Galves, 2013). A realização de mais estruturas tópico-comentário do que estruturas sujeito-predicado, nesse sentido, resultaria numa predisposição extremamente produtiva para a realização da concordância com um elemento discursiva ou pragmaticamente mais saliente, em detrimento da concordância com o sujeito, fato que desencadearia concordâncias com elementos não prototípicos para línguas da família românica, a exemplo de objetos (estejam eles ou não in situ), e de termos não-argumentais, como evidenciam os dados de concordância possessiva, locativa etc. Com o intuito de propor uma análise preliminar para o fenômeno em questão, lançaremos mão do mecanismo de concordância Agree (Chomsky, 1999, 2000, 2005), além de formulações mais recentes sobre o fenômeno da concordância, como as do trabalho de Miyagawa (2010), assumindo, portanto, o pressuposto de que Concordância e Foco são traços morfossintáticos oriundos do nível fásico C^{o} que podem ser derivacionalmente herdados por T^{o}.

Palavras-chave: Concordância de objeto, Agree, traços morfossintáticos

A ALTERNÂNCIA (ANTI)CAUSATIVA DOS VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO EM TENETEHÁRA GUAJAJÁRA

Ana Claudia Menezes Araujo (UFMG)

O presente trabalho tem como objetivo descrever um grupo de verbos de mudança de estado da língua Tenetehára Guajajára que passam pela alternância causativa/anticausativa. A alternância causativa/anticausativa explica a possibilidade de um verbo ocorrer em duas sentenças distintas, sendo uma transitiva e a outra intransitiva, ambas resultando na mudança de estado do argumento externo desse verbo. Tal como desenvolvida por Alexiadou et al (2006), essa alternância é caracterizada por verbos que permitem ambos, um uso transitivo e intransitivo e onde o uso transitivo de um verbo V significa aproximadamente 'causar V- intransitivo'. Os verbos que expressam mudança de estado de quaisquer línguas constituem uma classe semântica que admite a alternância (anti)causativa. Esses verbos têm uma estrutura de eventos complexa que envolve um predicado de resultado estativo e um ou mais

predicados de eventos. Os verbos a seguir são exemplos de verbos de mudança de estado em Guajajára que passam pelo processo de alternância de transitivos para intransitivos em sentenças causativas e anticausativas, respectivamente: pitymawok (abrir), wok (rachar), pytym (fechar), mi'hir (assar), zuhaw (quebrar), entre outros. Para a realização desta pesquisa, coletou-se dados da língua indígena Tenetehára Guajajára, da família Tupi-Guarani, com indígenas da Aldeia Lagoa Quieta, Terra indígena Arariboia, no município de Amarante do Maranhão. Este estudo insere-se no campo teórico da Linguística Formal, cuja fundamentação principal adotada concentra-se na interface da sintaxe e da semântica e sua aplicabilidade à investigação de línguas indígenas. Utilizou-se como principal aporte teórico para subsidiar esta análise, as propostas teóricas de Schäfer (2008); Alexiadou et al (2006; 2015); Haspelmath (1993) e Fillmore (2003[1970; 1971]). Com base nos resultados, evidenciou-se que é possível fazer o agrupamento dos verbos da língua Guajajára que alternam em sentenças causativas e anticausativas classificados como de mudança de estado, conforme as restrições sintáticas e semânticas compartilhadas por todos os verbos desse grupo.

Palavras-chave: Alternância causativa, verbos, Língua Guajajára

ORGANIZAÇÃO DOS CONSTITUINTES SENTENCIAIS E FLUXO DA INFORMAÇÃO EM LIBRAS

Fábio Izaltino Laura (UFU))

A Linguística Funcionalista volta-se, sobretudo, para o uso da língua em situações concretas de interação. Nesta perspectiva, uma das principais preocupações de análise de linguistas funcionalistas é a relação entre padrões discursivos e padrões gramaticais. Pode-se perceber isso na hipótese da estrutura argumental preferida (Dubois, 1987, 1993), fluxo da informação (Prince, 1981; Chafe, 1987, 1988), articulação de orações ligada à organização discursiva (Mathiessen e Thompson, 1988), interferência de fatores discursivos no mecanismo de transitividade (Hopper e Thompson (1980), entre outros estudos. Nesta apresentação, voltamos a estes princípios funcionalistas, mais especificamente aos estudos acerca da estrutura argumental preferida (Dubois, 1987) e do fluxo de informação (Prince, 1981; Chafe, 1987, 1988) para mostrar a relação entre a organização da informação e a posição dos constituintes sentenciais na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Justificamos este estudo por entendermos que as descrições linguísticas da Libras ainda estão no início, principalmente descrições que se voltem para a língua em uso. Além disso, os estudos sobre estrutura argumental preferida e fluxo da informação recobrem as línguas oralizadas como sacapulteco (Dubois, 1987), inglês (Kumpf, 1992), francês e espanhol (Ashby e Bentivoglio, 1993), espanhol antigo (Bentivoglio, 1994) e português (Dutra, 1987; Neves, 1994 e Pezatti, 2002), deixando de lado línguas sinalizadas como a Libras. Metodologicamente, valemo-nos de transcrições feitas em 2016 de vídeos do gênero entrevista disponíveis na página do YouTube "É Libras" (https://www.youtube.com/c/%C3%89LibrasFl%C3%A1viaeBruno/featured) .

Após a transcrição, fizemos a descrição quantitativa e qualitativa dos dados por meio do pacote estatístico GOLDVARB. Por meio da estrutura argumental preferida, podemos verificar quais padrões linguísticos são mais usados pelos usuários de Libras, tendo em vista, por um lado a dimensão gramatical (função sintática, forma de manifestação e posição do constituinte na sentença) e, por outro, a dimensão pragmática (definitude, categoria semântica e estatuto informacional do referente do constituinte). Por meio do fluxo da informação, podemos verificar o quanto um constituinte pode ou não estar acessível na mente do falante durante o processo interacional, além do grau de compartilhamento da informação entre falante e ouvinte.

Palavras-chave: Funcionalismo, Libras, Frase, Informatividade.

SINTAXE NO CONCURSO VESTIBULAR 2019 DA UNIOESTE: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO VERSUS PROVA

Camila Ramos de Paula (UNIOESTE)

Para ser aluno de um dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a instituição oferta, como um dos meios de entrada, o Concurso Vestibular. Na prova, dentre outras disciplinas, há a matéria de língua portuguesa e a avaliação é composta por sete questões com cinco alternativas cada. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo analisar a prova de língua portuguesa do Concurso Vestibular 2019 da UNIOESTE tendo em vista os conteúdos apontados no conteúdo programático. A partir de uma análise dos conteúdos apontados no tópico "sintaxe", observamos as questões e o modo como o conteúdo foi abordado. Utilizamos como aporte teórico, principalmente, os autores SOUZA-E-SILVA E KOCH (2017) e TRAVAGLIA (2016). Destacamos que o conteúdo programático de língua portuguesa aborda os tópicos: "sintaxe", "semântica", "estudo do texto" e "questões gerais", e percebemos que o tópico "sintaxe" é abordado na prova junto aos outros itens, isto é, a abordagem desta área do conhecimento exige do vestibulando leitura e interpretação do texto-base e, ademais, um olhar sobre todos os tópicos mencionados no conteúdo programático. A parte que menciona "sintaxe" a denomina como referência à questão organizacional da estrutura da língua, e indica que será observado o funcionamento do material linguístico pensando na construção do discurso, em seus efeitos de sentido. Além disso, destaca-se que serão observados os elementos dito formais e responsáveis pelo texto, isto é, a construção textual. Neste viés, observamos o texto selecionado como base para as questões, os enunciados e as alternativas, tendo em vista o indicado pelo conteúdo programático. Das sete questões de língua portuguesa presentes na prova, notamos que pontos sintáticos foram abordados além da interpretação do texto em análise. Em síntese, pretendemos refletir sobre a prova 2019 versus o conteúdo programático disponibilizado aos estudantes, perceber as aproximações e os distanciamentos entre os dois pontos seguintes: manual e prova.

Palavras-chave: Sintaxe, Vestibular, Gramática, Ensino.

ORDEM DE CONSTITUINTES EM TENETEHÁRA

Fábio Bonfim Duarte (UFMG)

O propósito deste trabalho é demonstrar que a língua Tenetehára permite uma desarmonia sintática não prevista no âmbito da literatura tipológica em relação à ordem interna que os constituintes podem ocupam no interior de sintagmas verbais e nominais. Conforme a proposta de Greenberg (1963) and Hawkins (1979), línguas do tipo 8, que apresentam ordem básica dos constituintes simultaneamente de núcleo inicial e de núcleo final, não foram encontradas no conjunto de dados colhidos por eles entre as línguas do mundo. Esses autores postulam, por exemplo, que não seria possível, em tese, uma língua apresentar ao mesmo tempo as ordens sintáticas [VO, N-ADJ e C-SVO-Aux], por um lado, e [OV, N-POSP, GEN-N, OV-C-AuxP], por outro. Ou seja, o resultado da pesquisa desses autores aponta que uma língua não pode apresentar, por exemplo, estruturas com núcleo inicial, permitindo, por exemplo, o adjetivo vir após o nome, o complemento do verbo seguir o verbo, nem o complementizador anteceder o predicado, se a língua for de núcleo final. Em vista disto, o proposito desta pesquisa é apresentar a hipótese de que o Tenetehára permite sim essa possibilidade paramétrica, haja vista que apresenta sintagmas com os dois tipos de ordenação sintática acima. Em suma, a hipótese que entretemos neste trabalho é o de que o Tenetehára cobre, sim, uma lacuna não prevista pela literatura tipológica, podendo ser descrita como uma língua do tipo 8, que apresenta forte desarmonia sintática.

Palavras-chave: ordem de constituintes, tipologia, guajajara,

SIMPÓSIO 20

DIVERSIDADE E LINGUAGEM

Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos (UFMA)

A Diversidade como ação, efeito ou produto das diferenças, da pluralidade e das múltiplas formas de percebermos e dizermos que o mundo é o eixo articulador deste simpósio temático. Diversidade Cultural, Étnica-racial, sexual, cultural conformam a linguagem e a língua em dimensões sociais, econômicas, históricas, e, inclusive, morfológicas. A epistemologia feminista confronta o lugar da linguagem na subjetividade e nas diferenças. O androcentrismo teórico, caracterizado pelo colonialismo e, sobretudo, pela branquitude são elementos que cabem à linguagem pensar, repensar e recriar. As narrativas de si, os feminismos os Estudos culturais, dentre outros, são os eixos de interdisciplinaridade com campo da língua e da linguagem que serão debatidos neste simpósio. A linguística Queer, o Multiculturalismo, as relações étnico-raciais e as negritudes, os estudos de gênero, do mesmo modo a linguagem como campo amplo de interrelações, aproximações e diásporas com as diversidades e os direitos humanos.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA: UMA REFLEXÃO COM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SEXUALIDADE, PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA

Karliane Costa de Sousa (UEMA)

A sexualidade considerada como um aspecto central que faz parte do desenvolvimento global do ser humano se manifestando em todas as faixas etárias. Não há como os profissionais da educação ignorar, ocultar ou reprimir essas manifestações de sexualidade que os adolescentes apresentam nas práticas escolares. Sendo assim, torna-se relevante o trabalho sobre educação sexual na escola em especial atinente à prática pedagógica no ensino de Filosofia. Este trabalho teve como objetivo desenvolver no aluno uma atitude reflexiva e crítica relacionada à sua sexualidade, nos mais diferentes aspectos (biológico, social, afetivo...) capacitando-os a tomar suas próprias decisões ante os desafios com os quais se deparam em seu contexto social. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, cujo público-alvo, estudantes da turma do 7º ano da Unidade Municipal de Ensino Antonieta Castelo em Aldeias Altas- MA, no período de Setembro a Novembro\2014. Conclui-se que cada um dos alunos chega à escola com uma história, experiências socioculturais que vão nortear desejos, necessidades e interesses e cabe ao professor criar situações que dialogue com essa realidade concreta abarcando esses interesses, necessidades e dúvidas que eles têm nessa fase em especial relacionada às várias dimensões do comportamento sexual e reprodutivo da juventude. Palavras-chave: Adolescência; Educação Sexual; Prática Pedagógica.

Palavras-chave: Adolescência; Educação Sexual; Prática Pedagógica

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM CONTEXTOS ESCOLARES MULTILÍNGUES: DANDO CORPO ÀS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO

Janice Gonçalves Alves (USP)

Essa pesquisa de doutorado, ainda em processo, visa investigar as bases epistemológicas das práticas de alfabetização/letramento em uma sala de aula do Ensino Fundamental I com presença expressiva de crianças migrantes, além de problematizar em que medida tais práticas dialogam com as práticas translíngues dentro e fora da sala de aula. Ao propor a reflexão acerca da importância de uma educação linguística (MONTE MÓR e MORGAN, 2014; DUBOC e FERRAZ, 2011) afeita à ética, à crítica e à diferença no Ensino Fundamental I em contextos escolares multilíngues, a pesquisa toma como aporte teórico as contribuições da linguística aplicada crítica e do pensamento decolonial (SANTOS, 2007; CASTRO-GOMEZ, 2007; GROSSFOGUEL, 2007; MIGNOLO, 2018; WALSH, 2012, 2018), com destaque para os recentes debates sobre práticas translíngues/translinguagem (CANAGARAJAH,

2017; GARCIA, 2009; GARCIA e FLORES, 2019; ROCHA, 2019; MACIEL, 2019; TAKAKI, 2018). As bases metodológicas dessa pesquisa são as da etnografia educacional participativa, centradas em análises qualitativas, sob o conceito macro de uma pesquisa pós-crítica, a qual deverá se (re) construir durante todo o percurso.

Palavras-chave: Alfabetização/letramento; decolonialidade;

LETRAMENTOS CRÍTICOS, HABITUS E DIVERSIDADE: ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA SOBRE O TEMA FAMÍLIA

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite (UFSJ)
Altair dos Santos Bernardo Júnior (UFSJ)

Rajagopalan (2003), ao refletir sobre a sala de aula, nos propõe a ideia de que a mesma não deve ser vista como um espaço puramente acadêmico, mas sim, como um espelho das contradições e tensões que marcam a vida dos alunos fora de sala de aula. Desta forma, enfatiza-se que o primeiro compromisso do professorcrítico é com a comunidade, uma vez que a sala de aula é apenas uma pequena amostra dela. Neste sentido, Soares (2002) nos alerta sobre o potencial político da escola, isto é, seu caráter formador. Uma vez que a sala de aula é uma parcela da comunidade e há na escola a potencialidade de formação, o objetivo deste trabalho é apresentar atividades didáticas de ensino de língua inglesa para turmas do 6° ano do Ensino Fundamental, através dos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL,2017), sob a perspectiva dos Letramentos Críticos (COSTA LEITE 2018; MATTOS 2012; SILVA 2012). As atividades apresentadas serão pautadas no tema família. O tema se justifica uma vez que o tópico família é trabalhado como habilidade em três dos cinco eixos temáticos contidos na BNCC do 6° ano do Ensino Fundamental, sendo eles: eixo oralidade, eixo escrita e eixo conhecimentos linguísticos. Pretendemos, ao abordar a atividade, focar principalmente na relação entre família e diversidade, ressaltando as diversas configurações familiares presentes em nossa sociedade. Além disso, pretendemos construir, com base na teoria dos Letramentos Críticos, que, dentre outros objetivos, almeja a quebra de discursos cristalizados, expansão de perspectivas e empoderamento de grupos marginalizados (COSTA LEITE, 2018) uma articulação com o conceito de habitus (BOURDIEU, 1983). Entende-se habitus como um conjunto de estruturas estruturadas que também funcionam como estruturas estruturantes geradoras de práticas e de representações (BOURDIEU, 1983; JOURDAIN e NAULIN, 2011). Desta forma, buscamos mostrar como a utilização dos Letramentos Críticos na aula de língua inglesa através do tópico família pode ajudar na construção de um habitus mais critico, voltado ao reconhecimento, acolhimento e respeito à diversidade.

Palavras-chave: Atividades didáticas, língua inglesa, diversidade

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

Altair dos Santos Bernardo Júnior (UFSJ)
Fernanda Henriques Dias (UFSJ)

Bourdieu (1983), ao formar sua visão acerca da estruturação da sociedade, argumenta que esta é pautada na hierarquização de grupos e na má distribuição de poder. Sendo assim, diferentes grupos se distribuem nos mais diversos níveis sociais, de acordo com seu acúmulo de capitais, sendo estes divididos em culturais, econômicos, sociais e simbólicos. Dentre estes capitais, destacamos o capital simbólico como instrumento de manutenção de poder entre grupos dominadores que, através da violência simbólica, impõem normas centrais que oprimem certos grupos que, de alguma forma, se desviem das formas legitimadas dos mais diversos campos sociais da vida humana, tais como as relações de gênero, raça e sexualidade (BOURDIEU, 1989). Contudo, um estranhamento ao diferente também ocorre em níveis linguísticos. Falado pela família real britânica e utilizado como variante oficial pela BBC por décadas, o Received Pronunciation é, até os dias de hoje, visto como símbolo de prestígio (CRYSTAL, 2002; TRUDGILL, 2001; MUGGLESTONE, 2003). Sem estar diretamente associado a um local geográfico específico, o sotaque também conhecido como RP é famoso por não ter, entre suas características FONÉTICAS, traços regionais (CRYSTAL, 1995). O sotaque, utilizado pela alta classe britânica é, além de símbolo social de status, a variante escolhida por muitos livros didáticos e plataformas de ensino de língua inglesa, como a BBC Learning English. Acerca destes cenários, perguntamos: quais as possíveis relações entre o Received Pronunciation e as classes sociais? Como as outras variantes linguísticas, como o Cockney, se encontram neste processo de tensão e hierarquização de sotaques? Como o Received Pronunciation é utilizado como capital simbólico em detrimento dos outros sotaques britânicos? Quais são os possíveis efeitos da falta de diversidade linguística dos materiais didáticos de língua inglesa? Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar atividades didáticas de ensino de língua inglesa que enfatizem a presença de outras variantes linguísticas, além do RP. Pretende-se aqui, através das atividades, valorizar a diversidade não só de sotaques, mas também de culturas, raças e classes sociais que estejam associadas a outras variantes da língua inglesa.

Palavras-chave: Diversidade linguística, RP, Atividades didáticas.

A CONDIÇÃO DA MULHER NEGRA A PARTIR DAS PERSONAGENS DE OLHOS D'ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Mariana Marujo Velloso (UENF)

Conceição Evaristo é uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira, tendo sido, inclusive, cotada para ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Esta comunicação traz os resultados de pesquisa da obra Olhos d'água, da

autora, no que diz respeito às repercussões de gênero que marcam a experiência das personagens dos contos que compõem o livro. A categoria de análise utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a teoria de gênero, assumido aqui como elemento constitutivo das relações baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 2019) e, ainda, como produto de uma construção social que não pode prescindir do indivíduo, cuja agência se dá em certo arranjo de sanções e prescrições coletivamente compartilhadas e produzidas (BUTLER, 2019). Em atenção ao fato de que a categoria de gênero não pode ser assumida como categoria máxima e isolada das demais opressões que atravessam as experiências sociais dos indivíduos, sob pena de ter esvaziada a sua capacidade de servir à análise científica, a análise levou em conta também as implicações de raça, classe, colonialidade e sexualidade. Raça e classe, particularmente, assume a centralidade da análise, ao lado de gênero, considerando que as mulheres personagens dos contos são negras e, em sua maioria, moradoras de áreas marginalizadas nos espaços urbanos. Por abranger questões amplas – desde a mais íntima subjetividade da personagem que não lembra a cor dos olhos de sua mãe, até brutas violências sociais, como o assassinato da menina Zaíta – o livro permite traçar comentários sobre questões que instigam os estudos interseccionais de gênero e literatura. Conceição Evaristo cunhou o termo "escrevivência" para falar do modo como parte de si, de sua vivência, para a construção de suas obras literárias. A pesquisa permitiu enxergar que, transformando a narrativa de si em personagens como as dos contos pesquisados, a autora materializa conceitos caros aos estudos de gênero, raça e classe, representando a realidade de milhares de mulheres brasileiras.

Palavras-chave: Gênero; raça; linguagem

DIÁLOGOS TRANSFRONTEIRIÇOS DA FONOLOGIA COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS: DIVERSIDADE E QUEBRA DA EPISTEME DO/A FALANTE NATIVO/A

Adriana Lopes Lisboa Tibana (UFAl)

Esta pesquisa procurou estabelecer diálogos transfronteiriços entre a Fonologia e as Ciências Sociais ressignificando o ensino de Fonologia na aula de inglês como língua adicional dentro da perspectiva do Letramento Crítico. Traz reflexões sobre o papel social e político do ensino da língua inglesa na naturalização do conceito de subalternidade do/a docente não-nativo/a em relação ao/à nativo/a. Foi baseada em questionamentos sobre a necessidade de romper com um modelo atrelado à dualidade britânica/americana, admitindo uma diversidade de sotaques, buscando refletir sobre inteligibilidade e quem a atribui, se em favor do falante ou do ouvinte e como essa negociação acontece. Propõe trazer a Fonologia dentro de uma visão de língua como discurso e, portanto, provocar reflexões sobre o seu papel na construção de sentidos de um texto oral e a possibilidade de se tornar uma aliada na luta contra o colonialismo e o preconceito linguístico. Esta pesquisa se inscreve na Linguística Aplicada Crítica, pensada por Pennycook (2010), procurando provocar um diálogo entre Fonologia

Entoacional (Ladd, 2008), prosódia (Wennerstrom, 2001, 2011), negociação de sentidos (Canagarajah, 2006, 2013) e construção de sentidos (Lemke, 2012, Kress; Van Leeuwen, 2006); considerando as ideias de heterogeneidade e diferença, de Pennycook (2007, 2010), Bagno (2009, 2015); de Letramento Crítico (Janks, 2010, 2012, 2013, 2017), (Kalantzis e Cope, 2006, 2016); dos estudos sobre crítica de Menezes de Souza (2011), dentre outros, em uma tentativa de quebra da episteme do nativo. É uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso realizado na Universidade Federal de Alagoas envolvendo 20 licenciandos do Curso de Letras-Inglês. Os resultados mostraram que um maior entendimento dos processos fonológicos e suas relações de sentido na língua oral podem promover reflexões sobre as implicações dessas construções de sentidos na manutenção das desigualdades sociais e na quebra da episteme do nativo. Proponho então um Letramento Fonológico Crítico, abrindo a possibilidade de uma perspectiva crítica dentro do ensino de Fonologia na aula de inglês como língua adicional.

Palavras-chave: Letramento Fonológico Crítico, Fonologia, Inglês

ENTRE A CARNE E O ESPÍRITO: UMA DIVERSIDADE CULTURAL E RACIAL FEMININA EM VINÍCIUS DE MORAES ATRAVÉS DE UMA LINGUAGEM POPULAR

Roberto Carlos Costa Gomes (UFT)

Este trabalho tem o intuito de investigar "Entre a carne e o espírito de Vinícius de Moraes" que perpassa a diversidade cultural e racial feminina, sob a luz da linguagem popular, no intuito de observar e analisar a transição do poeta espirituoso-amoroso ao materialista-sexualista, através dos seguintes poemas da obra Antologia Poética: A uma mulher, A volta da mulher morena, Invocação à mulher única, Soneto de intimidade, A mulher que passa, Poemas para todas as mulheres e Valsa à mulher do povo, e ao mesmo tempo promover uma reflexão acerca do modo como o poeta constrói seu eu-lírico e sua relação com o outro. O trabalho possibilitará observar uma diversidade racial entre as figuras femininas construídas pelo poeta que lhe renderá uma identidade cultural construída ao longo do tempo, que pode caracterizar como um processo de sociopoética inconsciente do próprio escritor. A relevância do trabalho se dá com base na "Teoria Literária e Crítica Marxista", que tem como teóricos Umberbo Eco "Interpretação e superinterpretação", e Terry Eagleton "Guerras culturais", dentre outros. Assim, "se cultura significa a procura ativa de crescimento natural, a palavra sugere, então, uma dialética entre o artificial e o natural, aquilo que fazemos ao mundo e aquilo que o mundo nos faz" (EAGLETON, 2005, p.13). Optou-se utilizar uma metodologia por revisão bibliográfica e como resultado alcançado, notou-se uma exaltação do amor do poeta por mulheres morenas, brancas, pardas e negras, com toda intensidade de emoções, retornando muitas vezes à tradição poética do Parnasianismo, além de identificar uma transição entre o espirituoso e o pecaminoso, que mostrou-se misturado quando o escritor expõe seus sentimentos,

sendo que a cultura popular prevalece na construção da identidade. Espera-se, portanto, que o texto ofereça contribuições aos pesquisadores em diversidade e linguagem, de modo a proporcionar condições para a execução de novas pesquisas a fim de explicar melhor as subjetividades da figura feminina em poemas diversos de Vinícius de Moraes.

Palavras-chave: Diversidade, Cultura, Carne, Espírito, Feminina.

DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Claudia Helena Dutra Da Silva Jaskulski (UFRGS)

O objetivo deste trabalho é refletir, a partir de um relato de experiência em sala de aula, sobre diálogos possíveis entre o ensino de línguas adicionais e a educação para as relações étnico-raciais (ERER) em contexto escolar. Para isso, problematizo a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, no que tange especialmente à obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) nas aulas língua adicional na Educação Básica a fim de destacar nosso papel de educadoras(es) na construção de práticas pedagógicas e de estratégias para a promoção da igualdade racial no cotidiano escolar (GOMES, 2005). Nesse sentido, apresento um relato de experiência acerca de minhas práticas docentes, elaborado a partir tanto da percepção de que a educação para as relações étnico-raciais não estava ocorrendo em minhas aulas nem estava prevista no currículo escolar quanto de meus registros em diário de classe bem como de anotações sobre o desenvolvimento de minhas aulas. O trabalho baseia-se na Teoria Racial Crítica (LADSON-BILLINGS, 1998), entendo-a como uma relevante ferramenta intelectual e social para desconstrução de estruturas e discursos opressivos e para construção de relações de poder socialmente justas. Com base nessa fundamentação teórica, compreendo que o ensino de língua inglesa deve estar comprometido com as pautas das discussões étnico-raciais a fim de colaborar para um projeto político pedagógico de educação antirracista e também para um projeto de sociedade antirracista. Dessa forma, o ensino de inglês pode contribuir tanto para a criação de ações pedagógicas que corroborem a implementação das diretrizes curriculares quanto para diminuição das desigualdades. Não basta atentarmos apenas para o ensino de recursos linguísticos nas aulas de língua inglesa na escola, o que não quer dizer que o ensino desse conhecimento sistêmico não faça parte dos processos de ensino e aprendizagem de uma língua adicional. No entanto, a relevância desse conhecimento está no que podemos fazer a partir dele, nas contribuições que o conhecimento dessa língua adicional pode proporcionar à compreensão de mundo por parte das(os) educandas(os). Considerando a sociedade racista na qual vivemos e as tensões raciais presentes nos relacionamentos cotidianos, a sala de aula de inglês é também um espaço importante para problematizar e refletir sobre essas questões étnico-raciais, visto que a escola tem como principal tarefa ajudar as(os) educandas(os) a desenvolver sua capacidade de construir relações e conexões entre os nós que

encontramos ao longo de toda essa rede de conhecimento que nos cerca (MORAES e KLEIMAN, 1999).

Palavras-chave: ERER, línguas adicionais, educação antirracista

PERPASSES SUBJETIVOS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE OUTRA LÍNGUA EM UM GRUPO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE NO BRASIL

Francisco Acioly De Lucena Neto (Faculdade Única),
Natália Luiza Carneiro Lopes Acioly (Universidade de Varsóvia)

Aprender uma língua estrangeira é complexo porque solicita, ao mesmo tempo, nossa relação com o saber, com o corpo e com nós mesmos enquanto sujeitos falantes. Além disso, como propõe Revuz (2002), é um processo que convoca as bases de nossa estruturação psíquica e, com elas, aquilo que é, ao mesmo tempo, o instrumento e a matéria dessa estruturação, ou seja, a língua chamada materna. Portanto, toda tentativa para aprender outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras dessa primeira língua. Assim, propomos realizar uma análise baseada nos conceitos da linguística estrutural, aqui representados por Saussure e Jakobson, e em conceitos da psicanálise freudolacaniana. O objetivo geral é de investigar efeitos subjetivos da aquisição de uma língua estrangeira (LE) em mulheres em situação de cárcere. Mais especificamente, esta pesquisa visa a: a) Investigar traços do laço específico que os sujeitos mantêm com a língua materna; b) Investigar interferências do processo de aquisição da língua inglesa nesse laço específico; c) Investigar efeitos das mudanças nesse laço sobre a subjetividade. Para tanto, foram realizadas observações na sala de aula do Curso de língua inglesa em uma penitenciária feminina do grande Recife, bem como entrevistas semi-estruturadas com dez alunas que fazem parte desse curso. Também foi realizada uma análise de conteúdo ancorada em conceitos da linguística estrutural e em conceitos psicanalíticos. Além disso, utilizaremos trabalhos desenvolvidos sobre o tema deste projeto de autores filiados a mesma perspectiva teórica (Revuz, Coracini, Moraes, Gasparini e Murce, entre outros) e por autores da Linguística afetados pela Psicanálise, como Milner, Arrivé.

Palavras-chave: língua estrangeira; psicanálise; cárcere

ATIVIDADES DE LEITURA, ESCRITA E REESCRITA EM EJA: EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Fernanda Kelly Mineiro Fernandes (UFOP/IFMG)

As prescrições curriculares de viés étnico-racial, promulgadas pelas leis 10.639/2003 e11.645/2008, tornaram obrigatórios o ensino de história e cultura africana e

aabordagem de temas afro-brasileiros, com vistas à erradicação do racismo. Nessa direção, ao considerar a amplitude e a vastidão do campo sobre currículos, o qual acarreta uma grande possibilidade de recortes nessas investigações, este trabalho propõe o enfrentamento do segregacionismo por meio do ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, será proposta uma sequência didática caracterizada por um conjunto de atividades destinadas a alunos do terceiro ano do ensino médio dessa modalidade de ensino. Tomamos as aulas de língua, dado o potencial da linguagem, como um campo propício para o tratamento das questões étnico-raciais, o que poderá contribuir para a ampliação do olhar dos estudantes em relação às manifestações política-cultural afro-brasileira de resistência. Nessa perspectiva, o objetivo é compreender como o trabalho por meio de sequências didáticas, a partir de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), pode tornar mais eficiente o processo de aprendizado, levando em consideração a linguagem não só como prática social, mas enquanto mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Além disso,busca-se refletir sobre as concepções de linguagem e a sua implicação no trabalho pedagógico, sobretudo nas questões de letramento, leitura e produção de texto, sem perder de vista as especificidades da modalidade de ensino EJA e o público diversificado que a compõe, além de buscar engajar os alunos no que concerne à pertinência da identidade, a qual pode ser transformada ou mantida, procuramos promover reflexão sobre a escrita e sobre pessoas periféricas. Assim, apontamos a importância de as atividades propostas aos discentes contribuírem para a sua inserção social e, portanto, para o ensino hábil da Língua Portuguesa, tendo em vista a importância de considerar os usos sociais da linguagem. Desse modo, serão propostas reflexões teórico-metodológicas aliadas à aplicabilidade a vários corpora, visando construir práxis mais produtivas em torno do trabalho com os gêneros textuais no contexto da sala de aula, a fim de promover uma educação antirracista. Portanto, com esta proposta, pretendemos aproximar as atividades desenvolvidas em sala de aula às necessidades enfrentadas no dia a dia do alunado, explorando temas relevantes, além das diversas linguagens, dos modos e meios de comunicação usados como recursos dos quais o aluno deve se apropriar para produzir significados, além de procurar desenvolver habilidades argumentativas a partir da leitura, escrita, análise e da retextualização de gêneros textuais

Palavras-chave: Língua Portuguesa; EJA; Educação antirracista

UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DO DISCURSO LGBTQIA+(FÓBICO) EM AMBIENTE DIGITAL: OS DIÁLOGOS E AS ATITUDES RESPONSIVAS ENTRE COMENTADORES DE *POSTS* DE *FACEBOOK*

Filipe Santos Guerra (UESB)
Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

Nos dias atuais, tem-se vivenciado acréscimos expressivos relacionados à comunicação. As tecnologias digitais, e, consequentemente, as novas mídias, se contrapostas aos meios de comunicação canônicos, são dessemelhantes destes,

sobretudo por conta da viabilização de uma interação mais flexível entre seus usuários. Os dispositivos eletrônicos, juntamente com a internet, promovem acréscimos nos usos da língua(gem), os quais geram um enriquecimento e uma dominante heterogeneidade na forma pela qual (inter)age-se em contextos sociais específicos. Exemplo disso são as redes sociais virtuais, que podem ser definidas como comunidades não-geográficas específicas que possibilitam o (com)partilhamento de informações — sendo estas de caráter geral ou particular — por meio de recursos multimodais (textos verbais, imagens, GIFs, vídeos etc.). As redes sociais virtuais ampliam significativamente as possibilidades de comunicação humana, pois rompem limites temporais, espaciais e linguísticos, que sempre foram básicos e influenciaram qualquer diálogo. Não obstante, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) também possibilitam o debate sobre os mais variados temas, além de expressar apreciações valorativas sobre assuntos de escolha dos indivíduos a nível mundial, o que ocasiona debates socio-político-ideológicos muito necessários, que ajudam a esclarecer pautas que ainda são tabus no seio social, como é o caso da agenda LGBTQIA+. Apesar da recente criminalização da LGBTfobia no Brasil, essa comunidade ainda é negligenciada pelo Estado e vítima de preconceito e discriminações de todos os tipos por parte da sociedade. Nos últimos anos, tem-se acompanhado uma evolução no que se refere ao incremento do debate público acerca da visibilidade de questões que dizem respeito à temática da diversidade sexual e de gênero em território nacional, sobretudo com o auxílio das redes sociais virtuais, mas, em meio a isso, há opiniões sobre temas que envolvem esse grupo baseadas em valores ultraconservadores, o que contribui para a manutenção do ódio gratuito destinado/destilado a essa população. Isso posto, decidiu-se verificar o fenômeno da enunciação no Facebook, rede social mais utilizada no mundo, explorando um post desse website que materializasse discurso LGBTQIA+(fóbico). O objetivo deste trabalho foi analisar como o diálogo se estabelece e (não) se desenvolve em uma publicação dessa natureza, observando tanto a postagem quanto os seus comentários (incluindo réplicas e tréplicas). Para isso, baseou-se nos pressupostos teóricos engendrados por Bakhtin (2015, 2016) e Volóchinov (2018) acerca do dialogismo. A análise dos dados mostrou que as relações dialógicas que os sujeitos estabelecem com um post de Facebook de temática LGBTQIA+ materializam suas posições político-ideológicas e sócio-históricas, estando esses seres dialógicos diretamente influenciados pelas idiossincrasias dos (des)encontros que um post é capaz de promover. Além disso, foi visto que o trabalho da comunidade LGBTQIA+ e de seus simpatizantes é uma luta contínua, a qual engloba o embate com discursos arregimentadores. Muito já foi dito, mas ainda há muito a ser feito.

Palavras-chave: Atitude Responsiva, Dialogismo, Discurso LGBTQIA+

ANÁLISE DE LITERATURAS FRANCÓFONAS DAS CARAÍBAS: UM ESTUDO DE HAITI CHÉRIE/RÊVES AMERS DE MARYSE CONDÉ

Karina Oliveira Barboza (UFAL)
Kall Lyws Barroso Sales (UFAL)

Pode-se observar como o texto literário permite um espaço de trocas entre línguas e culturas e, dentro desse espaço, as literaturas francófonas infanto-juvenis se mostram como produções em língua francesa de uso real e que podem ser usadas em diversos contextos, possibilitando múltiplos debates. Como exemplo disto, Josilene Pinheiro-Mariz e Maria Angelica de Oliveira (2014) identificam as obras literárias infanto-juvenis com características excitantes à leitura-fruição e à sensibilidade literária. Esta sensibilidade é fundamental na formação leitora de crianças e jovens e, por isso, as autoras buscam estimular e favorecer a formação de leitores aprendizes da língua francesa a partir de obras literárias francófonas, além de fazer algumas considerações sobre a importância da diversidade dos gêneros literários, a fim de instigar os jovens leitores a atravessarem pontes interculturais. Por isso, este trabalho tem como objetivo apresentar o plurilinguismo e interculturalismo presentes no romance Haiti Chérie de Maryse Condé, publicado em 1991 na coleção Je bouquine da editora Bayard. Tivemos como metodologia a pesquisa bibliográfica e, posteriormente, a análise do romance que motivou reflexões sobre a produção de textos literários de expressão francesa no contexto haitiano (LAROCHE, 1981). Discutimos aspectos teóricos sobre a categorização das chamadas "literaturas francófonas" com a finalidade de criar um embasamento para as análises posteriores e para compreender a importância delas para a circulação do conhecimento (VELDWACHTER, 2012) e para a construção de narrativas contra-hegemônicas (DEL ROSSI, 2014), (CONDÉ, 1991). Escolhemos dois aspectos de análise: o plurilinguismo e o interculturalismo, pois a narrativa apresenta uma escrita em que palavras da língua haitiana e palavras da língua francesa se comunicam e que cria um diálogo entre o Haiti e as culturas de matrizes africanas. Este estudo esteve vinculado ao projeto de pesquisa "Literaturas francófonas no Ensino de FLE" que teve como objetivos: 1) analisar as referências bibliográficas que discutem aspectos teóricos de categorização das literaturas francófonas, aqui entendidas como a produção literária predominantemente em língua francesa (VELDWACHTER, 2012), 2) refletir sobre as literaturas francófonas e sua recepção no Brasil, e 3) analisar o plurilinguismo, o interculturalismo e a história do Haiti através do romance Haïti Chérie de Condé. Estudamos o romance de Maryse Condé, escritora negra, feminista, ativista e importante nome para a história da literatura de expressão francesa das Américas. Sua obra revisita as culturas de matriz africana tão fortemente presentes nas Caraíbas e teve uma forte influência no movimento da negritude. Com uma escrita que se manifesta no cruzamento da língua francesa com a língua crioula do Haiti, ao lermos seu romance, Haïti Chérie/Rêves Amers, somos levados a conhecer as árduas experiências da personagem Rose-Aimée e de como essa personagem incorpora a busca do indivíduo pela liberdade.

Palavras-chave: Literatura, Haiti, Maryse Condé.

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICO

Aleilde Tavares da Silva UEMASUL)
Zanado Pavão Sousa Mesquita (UEMASUL)

O presente artigo trata de um estudo da variação sociolinguística, com luz na estilística imbricada no discurso de um falante de língua brasileira de Sinais, esta abordagem tem como foco principal o significado social da variação de acordo com o contexto de uso, a posição do falante na prática de estilo das variáveis, direcionado pelas concepções teóricas que a sociolinguística levanta, e redimensionamentos metodológicos para lidar analiticamente com informações de caráter social, identitário e estilístico que emergem do discurso de acordo com o contexto que o falante se encontra, discutindo a relação desses condicionantes com o fenômeno variável. Com base em uma análise de dados da fala de um indivíduo surdo, foi possível identificar o uso do estilo variável imbricado de acordo com a finalidade específica do indivíduo, associado aos aspectos identitário, social e estilístico.

Palavras-chave: sociolinguística, estilo, Libras

A SUBVERSÃO DOS MODELOS NORMATIVOS DE CONFIGURAÇÃO DO SER FEMININO NO CONTO "AMORA", DE NATÁLIA BORGES POLESSO (2015)

Caroline Helena dos Santos (UEL)

Simone de Beauvoir (1949) diz que a mulher se constitui enquanto negação do que o homem é – ou melhor, o homem se constitui enquanto ser humano; a mulher, enquanto fêmea: "a mulher não se reconheceu, nunca, enquanto Um: ela se sujeitou a esse ponto de vista alheio a ela mesma" (BEAUVOIR, 1949). A mulher como o segundo sexo foi excluída ao longo da história da humanidade, na história literária brasileira, seja como escritora e/ou personagem, permaneceu, não raro, invisível. Neste sentido, sob a luz das estudiosas Beauvoir (1949), Millet (1974), Butler (2008), Dalcastagné (2017), Polesso (2013), Zinani (2014), dentre outras, analisamos a relação patriarcado X literatura de autoria feminina. Para tal, analisamos os conceitos de patriarcado e relações simbólicas de poder (BOURDIEU, 1989). Em seguida analisamos no conto "Amora" da coletânea Amora, de Natália Borges Polesso (2015) as formas que o discurso literário dialoga com as questões expostas acima e, subverte os modelos normativos de configuração dos corpos femininos e sugerem vias de rompimento com as estruturas e convenções do conceito tradicional e patriarcal de mulher.

Palavras-chave: Autoria feminina. Crítica feminista. Amora (2015).

OS ANÚNCIOS DOS ROMANCES CASSANDRIANOS

Ingrid da Silva Marinho (UFPA)

Esta pesquisa faz parte do meu projeto de tese, a qual debruça-se sobre a produção literária da escritora paulista Cassandra Rios, pseudônimo de Odete Rios (1932-2002).

A autora obteve destaque ao escrever sobre a sexualidade, prazer feminino e principalmente sobre relações homossexuais entre mulheres, temas até então não abordados por outras escritoras e completamente censurados durante o regime militar. Apesar de censurada e dos processos por atentado à moral e aos bons costumes, Cassandra foi uma das autoras mais lidas no Brasil, tornando-se popular entre os anos 50 e 70, sendo a primeira escritora brasileira a chegar em um milhão de exemplares vendidos e manteve essa posição até os anos 90. Os romances cassandrianos faz pensar sobre, as formas de representações estigmatizadas, a mulher como sujeito de si, do seu corpo e do seu prazer, invadindo um espaço falocêntrico e de controle sobre o corpo feminino. A partir das consultas feitas nos arquivos da hemeroteca digital, encontramos Cassandra Rios presente em constantes anúncios dos jornais a cada nova edição de um romance, na década de 70. Tendo isto em vista, buscou-se analisar esses anúncios, bem como mapear os anos de publicação de alguns dos romances cassandrianos, os principais locais de publicação e os tipos de anúncios lançados pelas editoras.

Palavras-chave: Cassandra Rios. Anúncios. Romances.

DIÁSPORA E PÓS-COLONIALISMO NA OBRA ADEUS, HAITI DE EDWIDGE DANTICAT: OPRESSÃO, MIGRAÇÃO E MEMÓRIA

Viviane Silva de Oliveira Nolascio (SEDUC - RO)
Eliane Ricarte Rodrigues (SEDUC - RO)

O fluxo migratório haitiano vem se destacando há décadas, tendo se intensificado e amplamente noticiado pelas mídias televisivas e digitais a partir do ano de 2010, quando um terremoto de alta magnitude abalou o Haiti, atingindo principalmente a capital, Porto Príncipe, fato que despertou o interesse de pesquisadores em estudar questões relacionadas ao Haiti. Dessa forma, o presente estudo parte de uma investigação da presença da diáspora e pós-colonialismo na obra Adeus, Haiti (2010) de Edwidge Danticat, escritora haitiana, que narra a história de sua família fazendo uma analogia com a história do seu país. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, que foi dividida em três partes. A primeira discorre sobre algumas considerações relevantes acerca da história do Haiti, tendo como aporte teórico os estudos de Louidor (2003), bem como apresenta um breve resumo da obra analisada. A segunda versa sobre os conceitos de diáspora e pós-colonialismo. Para tal conceituação foram adotadas as reflexões de Stuart Hall (2003) e Homi Bhabha (1998). Por fim, na terceira parte, é realizado um diálogo entre a diáspora e o pós-colonialismo na obra Adeus, Haiti, sendo utilizados trechos da obra de Danticat (2010) para exemplificar de que forma tais conceitos se manifestam na narrativa. Os estudos realizados demonstram que a diáspora é um processo ininterrupto, onde o sujeito diaspórico depara-se em contato com duas identidades, a de origem e a adquirida no país receptor. Apesar disso, Adeus, Haiti revela, também, que mesmo diante do deslocamento geográfico, social e cultural o ser diáspora não se desfaz de sua identidade de origem, neste caso, a haitiana. A pesquisa permitiu apontar, ainda, que

a migração forçada devido os problemas políticos e sociais descritos na obra, possibilita a percepção de resquícios da colonização, temática abordada constantemente pela teoria pós-colonial.

Palavras-chave: Adeus, Haiti, Diáspora, Pós-Colonialismo

O FRUTO PROIBIDO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO SUJEITO LGBTQIAP+ NA MÚSICA TENTAÇÃO

Rafaela Viana Sêrpa (UNIOESTE)
Karen Silva Santos Conceição (UNIOESTE)

Neste trabalho apresentamos o clipe da música Tentação (2021), bem como a letra da música, para compor o corpus de análise, a produção é de autoria das cantoras Carol Biazin e Luísa Sonza. Sob a temática do relacionamento entre duas mulheres, a canção traz elementos de comparação com o discurso religioso, principalmente na metáfora do fruto proibido. Portanto, a análise que buscamos fazer se dá a partir da filiação teórica da Análise de Discurso pecheuxtiana, mobilizando os conceitos de memória discursiva, formação ideológica, formação imaginária, sujeito e sentido, assim como outros conceitos que se fizerem necessários. Para a análise serão selecionadas sequências discursivas e imagéticas, tanto do clipe quanto da letra da música, a fim de apresentar os deslizamentos de sentidos a partir do dizer que mais circula na sociedade sobre a sexualidade da mulher. Para tanto, quando observamos dizeres sobre o prazer sexual da mulher em relação a outra mulher, ou seja, em uma relação LGBTQIAP+, vemos no clipe que as posturas das mulheres ali apresentadas permitem que o afeto entre elas seja visto de maneira naturalizada, ainda que tragam elementos da matriz heteronormativa para legitimar a relação. Dessa maneira, os fundamentos metodológicos para este trabalho estão ancorados no Materialismo Histórico, pois trará os discursos que circulam na sociedade sobre o que é ser LGBTQIAP+, bem como quais os sentidos que estão em relação quando estes sujeitos se apresentam, trazendo, então, o percurso do sentido do discurso religioso acerca do relacionamento entre duas mulheres. Portanto, como objetivo geral deste trabalho temos a mobilização do sentido do que é proibido, tal qual verificaremos se o discurso sobre a não possibilidade do relacionamento homossexual atravessa o corpus selecionado, sendo, desta maneira, interpelado pela formação ideológica religiosa, que regula os corpos. E ainda, a partir da observação das sequências do clipe, verificaremos a questão da sexualização do relacionamento entre duas mulheres, ou seja, a fetichização, que faz com que o clipe contribua ainda mais com a sexualização e a objetificação do corpo feminino.

Palavras-chave: Análise de Discurso; LGBTQIAP+; Religião;

LOOPANDO E BARBARIZANDO COM AS MADRINHAS: UMA ANÁLISE DA PERFORMATIVIDADE QUEER EM PRÁTICAS DE GAMESTREAM

Gilmar da Silva Montargil (UFRGS)

A *stream* é uma transmissão ao vivo de jogos em plataformas como Twith TV, Facebook Gaming e Nimo TV em que o público acompanha o streamer em uma textualidade em dois quadros: um que apresenta o jogo e outro que apresenta o player. Por volta das 14h, o smartphone de milhares de pessoas é notificado com a mensagem de que "Garota Ruivinha Manhosinha" está "ao vivo" – é Demuxa, uma gay afeminada e barbuda que interage com o público lendo o chat, pedindo likes e o apoio de R$ 9,90. Horas depois, surge na plataforma uma drag queen de peruca azul denominada Samira Close, avisando aos seus 750 mil seguidores de que vai "barbarizar na jogabilidade de milhões" com o roleplay da personagem Dona Sueli: uma faxineira nordestina teatralizada na cidade virtual do jogo Grand Theft Auto V. Pela madrugada, mais de duas mil pessoas acompanham a trans Sabrinoca metralhando inimigos no jogo de tiro Valorant ao mesmo tempo que frases como "miga fui barbarizada!", "olha que atrevida!" e "essa gatinha jurouuuuu que ia me matar!" são verbalizadas. Portanto, essa pesquisa assinala como objeto essas streamers queers que estão rompendo com a racionalidade excludente e heteronormativa, sobretudo, do espaço gamer, ao enunciarem-se e demarcarem-se performativamente nessa midialidade da stream. Cabe aludir ao debate da corrente teórica dos Queer Games Studies, em especial de Jack Halberstam (2017), que nos mobiliza a pensar sobre uma perspectiva que busque as formas e os modos queer de jogar. E, também, de reintroduzir Butler (2003), que nos faz pensar as questões de gênero a partir da interseccionalidade com outros marcadores sociais, tais como classe, espaço geográfico e grupos sociais – como os gamers. A partir de um recorte em quatro streamers – Samira Close, Sabrinoca, Wanessa Wolf e Demuxa – ancorando como critério de seleção diversas materialidades e corporalidades queers; partimos de uma inscrição teórica deleuziana (1995, 2011, 2017), considerando conceitos como rizoma, corpo sem orgãos e agenciamento, como forma de limar metodologicamente a complexidade das performances dessas streamers. Parte-se do objetivo de mapear as diversas linhas de intensidades acionadas pelos queers ao reelaborarem-se performativamente nessa prática com perguntas da ordem do "como" e de "quais" linhas apresentam-se mais salientes no ato de streamar. A hipótese é de que a configuração dessa prática se dá pelo acionamento de linhas das vivências LGBTQI+ em intersecção com linhas do universo gamer e de cada game; bem como linhas percucientes à posição de streamer enquanto profissão regulada por lógicas neoliberais e agenciamentos platormizados; e, ainda, de que há linhas, acionadas do âmbito da atriz de novela, do apresentador de televisão e do comentarista esportivo, entre outras, que são ajustadas na composição, provisória, do sujeito streamer-queer como forma de garantir audiência, rentabilidade e mediação de valores para a comunidade LGBTQ+.

Palavras-chave: Performatividade, *Queer Game Studies*, Plataformas.

BREVES REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE FILÓSOFAS NA LEITURA DE EMENTAS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Anna Deyse Rafaela Peinhopf (UNIOESTE)

A Filosofia, enquanto disciplina, raramente destaca a presença de filósofas em sua constituição histórica. Isso, no entanto, não significa que não existiram filósofas, mas indica uma ausência no reconhecimento dessas autoras e estudiosas dos conhecimentos filosóficos. Na proposta aqui apresentadas, sugestionamos uma análise das ementas da História da Filosofia Contemporânea, de cursos de graduação em Filosofia em Universidades Federais do Brasil, observando o discurso que está ali materializado. Fundamentamos nossa pesquisa na metodologia da Análise de Discurso pecheutiana, proposta teórica elaborada por Michel Pêcheux (1969, 1975, 1988), que entende o discurso como objeto de estudo. Para tanto, essa metodologia considera o imbricamento de três áreas do conhecimento: o materialismo histórico, a linguística, e a teoria do discurso. Desse modo, nossa pesquisa questiona se os ementários analisados materializam uma Formação Discursiva que estabelece o que pode e deve ser dito nas ementas, definindo o que seria a Filosofia e o que poderia e deveria ser por ela ensinado, bem como quem seriam as autoras e os autores que que poderiam ou deveriam constituir as referências dos ementários. Para tanto, refletimos brevemente sobre alguns conceitos da Análise de Discurso, como Sujeito, Aparelhos Ideológicos de Estados, Formação Discursiva, Formação Ideológica, entre outros. Quando Pêcheux ([1988] 2009, p. 281) afirma que "não há dominação sem resistência", podemos entender que há pelo menos dois dizeres em oposição, a saber, o da dominação e o da resistência. Além disso, também precisamos considerar que o dito possui inúmeros não-ditos, que são esquecidos, apagados ou silenciados (ORLANDI, 2010, 2013). Por isso, observamos, por meio da análise aqui proposta, o que está opaco nos discursos das ementas que produziria um efeito de evidência, isto é, um sentido transparente do que seria a Filosofia e, assim, o que deveria ser ensinado sobre a História da Filosofia Contemporânea, e sobre quem seriam as filósofas e os filósofos nesse contexto. Considerando a indicação de textos e de autores nas referências obrigatórias das ementas analisadas, perguntamo-nos o que não é dito para que haja a predileção, isto é, a menção, de apenas filósofos, e não filósofas, para constituir o que seria o conhecimento filosófico contemporâneo. Como resultado, refletimos que a Formação Discursiva, que atravessa as disciplinas de História da Filosofia Contemporânea analisadas, entende a existência de apenas filósofos na História da Filosofia Contemporânea, materializando um efeito de sentido, que não é transparente no discurso de quem produziu as ementas, de que não existiriam filósofas a serem mencionadas. Esse efeito de sentido é materializado na opacidade do texto, analisado não só pela repetição dos mesmos termos/temas e dos mesmos autores, como também na não-escolha de autoras, isto é, de mulheres filósofas.

Palavras-chave: Filósofas, Análise de Discurso, Filosofia.

ESPELHO, ESPELHO NEGRO: A BELEZA DA NEGRITUDE FEMININA EM TEXTOS DE CRISTIANE SOBRAL

Simone Xavier de Lima (Escola Sesc de Ensino Médio)

O presente artigo tem por objetivo provocar reflexões sobre possibilidades de uso da linguagem como instrumento ativo a favor da diversidade ético-racial e de gênero, bem como refletir sobre as figurações do corpo negro feminino, através de uma análise de alguns poemas e contos selecionados da escritora Cristiane Sobral. Como se discutirá, é possível observar que os escritos de Sobral buscam apresentar, de modo afirmativo, político e humanizado, a beleza das figuras femininas negras que neles aparecem, seja como voz lírica, seja como personagens. Tal exposição busca espelhar uma mulher que se compreende negra e exatamente por isso valoriza os seus traços e a sua negritude como formas de existência e resistência, encontrando seu lugar e papel na sociedade em que está inserida; essa autocompreensão e, ainda, autoaceitação vai na contramão do padrão estético do homem universal (SILVA ALMEIDA, 2019) branco, masculino e europeu dominante ao longo dos anos em nossa história. Negros e negras sempre buscaram resistir de diversas formas contra a situação e a condição subumana a que foram submetidos, e uma dessas formas de resistência é a literatura. Defende-se neste artigo, a partir dos textos analisados, que a literatura de Sobral se revela tal qual um espelho que reflete rostos e corpos de mulheres negras, as quais têm seus traços característicos, como cor da pele, a textura do cabelo e o formato do nariz não apenas valorizados, mas também compreendidos como instrumentos de resistência, a despeito do racismo vigente em nossa sociedade brasileira. Assim, o destaque dedicado à beleza da negritude nos textos de Sobral não indica ingenuidade, subserviência ou passividade; tampouco apela para a estereotipação; antes, constitui-se uma resposta ativa contra a passividade e a vulnerabilidade do corpo feminino negro, por vezes, ontem e hoje, rejeitado, subjugado, agredido e violado, mas que resiste e "decide lutar para manter intactas as suas raízes" (SOBRAL, 2016, p.37).
Palavras-chave: literatura, autoria feminina, negritude.

CONDIÇÃO HUMANA, TRANSEXUALIDADE E LITERATURA: UMA TRANSECÇÃO NECESSÁRIA

Elisângela Bertolotti (URI)
Ana Paula Teixeira Porto (URI)

A condição humana é objeto de reflexão e representação nas artes, que podem oportunizar uma reflexão sobre constituições marcadas pela pluralidade, dentre as quais incluem-se as que fogem do que se denomina padrão heteronormativo. Nesse contexto, a literatura, segundo sua potencialidade humanizadora defendida por Candido (1995), tem um importante papel de sensibilizar leitores para compreensão humana, sendo sua leitura uma forma de formação do leitor e representação social. Considerando esses pressupostos, o objetivo deste artigo é contemplar um estudo sobre a condição humana do sujeito transexual na literatura a partir de um viés que

relaciona pressupostos de autores como Candido (1995), Bourdieu (2008), Bento (2009), Arendt (2001) e Martins (2019) como suportes de análise literária. Diante disso, o trabalho analisa os seguintes textos literários: o miniconto "DaniELA", de Wellington Júnior Costa, e o poema "Transfobia", de Virgínia Guitzel, com a inteção de verificar sua conjuntura estética, abordagem temática e possibilidades interpretativo-analíticas que se associam a uma reflexão sobre a condição humana do sujeito transexual. A leitura dos dois textos assinala o caráter humanizar que a literatura pode oportinizar a seus leitores, sensibilizando-os para o reconhecimento da diversidade que pauta a condição humana. Além disso os textos contribuem para a renovação do papel da literatura no sentido de oportunizar que temas ignorados para muitos segmentos sociais tenham espaço no texto artístico, como questões relativas à transexualidade, a partir de um ponto de vista marcado pelo respeito, pela empatia e pela reflexão.

Palavras-chave: Transexualidade. Condição humana. Literatura.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO PROGRAMA DE EXTENSÃO "LÍNGUAS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA"

Wellignton Luan Porto (UFRGS)
Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski (Colégio de Aplicação/UFRGS)

O presente trabalho tem o intuito de promover a reflexão acerca das ações do programa de extensão Línguas e Educação Antirracista (LEA), do Colégio de Aplicação da UFRGS, na formação de profissionais da Educação Básica, estudantes de graduação e pós-graduação em Letras e outras licenciaturas, dentro de uma perspectiva decolonial e antirracista. Entendemos que o processo de implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteram o artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabelecem o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena segue sendo um desafio para inúmeras(os) educadoras(es). As lacunas existentes na formação de professoras(es) no que tange à educação para as relações étnico-raciais (ERER) são muitas e prejudiciais para o engajamento de professoras(es) em ações pedagógicas que discutam e problematizem tais relações no espaço escolar e na sociedade. Cabe ressaltar que a educação antirracista não está necessariamente atrelada a uma temática de estudos, pois relações são ações, não são temáticas. Portanto, ao falarmos de ERER é necessário a compreensão de que estamos falando de um novo projeto de sociedade, o qual é somente possível alcançar se tivermos ações institucionais concretas e efetivas (SILVA, 2017). O programa de extensão LEA tem como objetivo principal promover a ERER no ensino de línguas na Educação Básica bem como na formação de professoras(es), em busca tanto de um projeto político pedagógico de educação antirracista quanto de uma sociedade intercultural. O contexto do ensino remoto nos possibilitou ampliarmos os espaços para repensarmos nossas práticas de ensino, extensão e pesquisa, refletindo e questionando tanto sobre avanços nas práticas pedagógicas que envolvem as relações étnico-raciais quanto sobre empecilhos estruturais e institucionais que dificultam a

concretização do artigo 26 da LDB que regulamenta a ERER. Dentre algumas problematizações constatadas tanto no contexto escolar no qual atuamos quanto no acadêmico no qual seguimos em formação, destacamos a falta de leituras de intelectuais negras(os), lacunas nas referências bibliográficas que não incluem produções de pesquisadoras(es) negras(os) em cursos de graduação bem como carências de disciplinas com enfoque nas relações étnico-raciais nos cursos de licenciaturas. A fim de colaborar com tais questões, o programa LEA vem protagonizando diversas ações de extensão com enfoque na formação de professoras(es) — em formação inicial ou em formação continuada — através de ciclos de debates, rodas de conversa, cursos de curta duração e cursos de aperfeiçoamento. Tais ações têm buscado ampliar os subsídios teóricos e práticos de professoras(es) a fim de auxiliar no combate ao racismo estrutural e institucional nos âmbitos acadêmicos e escolares, visto que o processo de decolonização dos currículos é urgente para a formação de educadoras(es) reflexivas(os) sobre as culturas negadas e silenciadas historicamente ao longo dos anos (GOMES, 2012).

Palavras-chave: relações étnico-raciais,educação,línguas adicionais

COLETTE NO BRASIL: TRADUÇÕES, PARATEXTOS E RECEPÇÃO (1937-2010)

Mileyde Luciana Marinho Silva (UFAL)

O presente trabalho é uma análise sobre A Vagabunda (ed. 1971), tradução do romance da autora francesa Gabrielle Sidonie Colette. Temos como objeto esquadrinhar e discutir a forma como a mulher era vista e retratada neste romance. A obra é extremamente atual, e nos mostra a opressão sofrida por uma mulher que decidida a dar um basta em seu sofrimento como uma mulher casada e se tornar aquela a correr atrás do próprio sustento, a mudar de vida para que ela própria detivesse o poder de escolha que se separa do marido. Um dos pontos analisados neste estudo é a forma como as personagens se colocam diante do movimento criado em direção à emancipação feminina, em uma época na qual a palavra feminismo sequer era corriqueira, a autora já se colocava, através de sua escrita, de uma maneira que poderíamos considerar feminista. Além disso, são apresentadas as formas de paratextos presentes no livro, de acordo com os estudos realizados por Gérard Genette, precursor nas pesquisas sobre paratextos e intertextualidade, publicados na obra Paratextos editoriais (2009). Para fundamentar esta análise foram utilizados trabalhos já realizados sobre a autora e seus escritos, como MIRANDA (2015), MACHADO (2017), além de obras cinematográficas tanto baseado em seus livros, Gigi (1958), Chéri (2010), como o filme Colette (2018) que mostra a história de vida de Colette. Através da análise foi possível identificar que a autora coloca a mulher como protagonista, não o casamento ou a figura do homem. Ass personagens femininas na obra estão sempre em posição de destaque em relação às personagens masculinas, são retratadas como figuras de força e de apoio enquanto os homens são “fracos”, seja fisicamente, em razão de uma doença, ou mesmo de uma personalidade fraca, como

Maxime, namorado da personagem principal e que é sustentado por sua mãe, mulher forte, que administra os negócios da família com mãos de ferro.

Palavras-chave: Colette, paratexto, feminismo.

O GRITO DE VITÓRIA NO ACONTECIMENTO ESPORTIVO: CAMPEÃO DO QUÊ?

Weverton Ortiz Fernandes (UNEMAT)

Esta pesquisa objetiva compreender como o grito de vitória é campeão, comum no meio esportivo e na sociedade brasileira, constitui-se por uma imprecisão dos sentidos inscritos no acontecimento discursivo. A proposta de estudo se fundamenta nos procedimentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, fundada por Pêcheux (1969) na França e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi (1992, 2008, 2015, 2017). No desenvolvimento da pesquisa, ficou compreendido que a formulação é campeão, cantada por diferentes grupos de torcedores do meio esportivo, não se limita às implicações e aos implícitos que giram em torno desse dizer. O grito de vitória mais diz do estado de êxtase do sujeito que canta do que da referência ao time vencedor. Pelos seus aspectos sonoros, tônicos e átonos, a todo instante repetido pelo ritmo é-cam-pe-ão! / lá – sol – sol – sol escapa e soa como um grito agudo celebrado nas casas festivas. Essa projeção se sustenta pelo gesto de interpretação da glória esportiva constituída pela memória festiva. Compreendemos, nos efeitos de significação tomados pelo acontecimento, a não relação da palavra com a coisa no mundo, mas da significação constituída pelo modo como a formulação atualiza a memória festiva. A formulação é campeão, no relato do jornalista, na voz do locutor, remonta de uma significação diferente do grito do sujeito-torcedor. O deslizamento na estrutura do grito de vitória vai para o caminho de uma significação indefinida, em que o reconhecimento/não reconhecimento do sujeito-torcedor passa pelos deslizamentos de sentidos na materialidade da língua. No decorrer da pesquisa, colocamos em causa o funcionamento do verbo ser, ao perguntarmos pelos efeitos de sentidos que ultrapassam suas categorizações linguísticas.

Palavras-chave: Cultura. Acontecimento discursivo. Língua.

A PARTIR DE MACABÉA, A IDENTIDADE QUE SE FORMA NA NEGAÇÃO

Marcos de Sena Santos (UNEB)

O presente trabalho é uma análise do processo de elaboração da personagem Macabéa de A Hora da Estrela, de Clarice Lispector. Percorrendo a estratégia de criação adotada pela autora, a qual passa pela submissão do olhar feminino ao olhar de um narrador

masculino, identificado como sujeito da racionalidade e do discurso, evidencia-se que a personagem, em estudo, representa uma imagem de mulher que foge aos padrões determinados pela sociedade machista, heteronormativa e capitalista da segunda metade do século XX, no Brasil. Tomando vários fragmentos da narrativa, o texto argumenta que Macabéa é vítima de um narrador que a desautoriza enquanto sujeito autônomo e possível de narrar sua história, mas, paralelo a isso, defende que é desse lugar que ela pode ser tomada como instrumento de questionamento e denúncia contra a imposição de padrões sociais que buscam determinar a existência e a identidade de diferentes grupos, quase sempre marginalizados, como as mulheres. No confronto com o modelo estabelecido, é negado aos indivíduos o exercício da autonomia, e suas identificações passam a ser determinadas por quem exerce o poder de representação e que pode positivar ou negativizar traços distintos. A identidade da mulher, compreendida como o resultado histórico desse violento processo de elaboração em que sua existência e/ou lugar social só se torna possível pelo discurso e pela permissão do masculino, é tomada como aspecto temático para uma análise da obra e, a partir disso, evidenciar uma tentativa de manutenção de poder pela desqualificação da diferença com o feminino, sobretudo, quando este se apresenta fora de um lugar já pré-estabelecido socialmente. Considerando trabalhos de Tomaz Tadeu da Silva, Viviane Barboza Fernandes e Susan Bordo, o texto busca mostrar que esse processo, no entanto, passa a ser rasurado a partir dos estudos culturais que dão subsídio para reinterpretar as representações identitárias de indivíduos e grupos, historicamente silenciados pelas hegemonias, através de outros ângulos, sobretudo em que predomina a condição do próprio sujeito de reconhecer e assumir sua identidade.

Palavras-chave: Macabéa. Identidade. Negação. Feminino.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DE ZONA RURAL EM IMPERATRIZ (MA)

Ana Lourdes Sousa Pereira (UEMASUL)

A publicação da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, teve como uma de suas decisões, que o ensino de Língua Estrangeira (LE) passasse a ser obrigatório a partir da quinta série do Ensino Fundamental - hoje sexto ano. No entanto, é necessário refletir sobre o modo de introdução de uma língua estrangeira no cotidiano estudantil, principalmente, no setor público, ao considerar que até o 6º ano, grande maioria do alunado não terá contato com qualquer outra língua, a não ser, com a língua materna. No tocante a educação do campo, essa atenção deve ser redobrada, além de fatores como a condição socioeconômica, o fator cultural tem peso mais relevante nesse processo. Assim, a Língua Inglesa enquanto disciplina escolar pode representar um desafio para os alunos: novas palavras, novas culturas, novas pronúncias, novos saberes. Sob essa perspectiva, o questionamento a ser feito neste trabalho é qual o caráter formativo da

disciplina de Língua Inglesa e quais as utilidades do sistema de escrita e da habilidade da leitura serão aplicadas nesta disciplina e a influência nas práticas sociais. Pensando em incentivar a aprendizagem da LI, dentro da realidade da Educação no Campo, o presente trabalho propõe sequências didáticas nas aulas de Língua Inglesa aplicando teoria de letramento dentro da rotina da disciplina nas turmas, com o tema PROFISSÕES, que possibilita além de ensinar vocábulos da Língua Inglesa relacionados ao tema, trabalhar também sobre a variedade das mesmas e a valorização dos diferentes profissionais no meio social do alunado. O presente trabalho emprega ainda a metodologia da pesquisa-ação, que de acordo com Tripp (2005, p. 447) consiste em "uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática". O autor afirma que de forma estratégica a pesquisa-ação visa o desenvolvimento de professores e pesquisadores que podem usar a pesquisa para aprimorar o próprio ensino e performance dentro da sala de aula.

Palavras-chave: sequências didáticas, língua inglesa, cidadania

A REPRESENTAÇÃO DO ÍNDIO GAY NA LITERATURA COLONIAL

Anderson Aparecido Pires (UFGD)

Para Candido, a literatura é uma forma de humanizar o ser humano, visto que, ela abre espaço para que se compreenda o outro. Dessa forma, podemos então, depreender que ao abrirmos um livro literário, estamos diante não apenas de páginas preenchidas, mas também de um outro, que na pessoa narrador ou do eu-lírico, materializa realidades pelas quais somos capazes de acessa-las e por elas sermos humanizados. Em outras palavras, a literatura nos condiciona à compreensão, alteridade e ao conhecimento. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva analisar crônicas literárias, produzidas pelos primeiros escritores/colonizadores e a partir desses textos investigar como a homossexualidade entre os indígenas era apresentada. Escolhas lexicais, práticas homoeróticas, leituras que os cronistas faziam acerca dos índios gays, serão debatidas e lançadas à interpretação pela perspectiva da Análise do Discurso, de linha francesa – ADF. Ademais, calcamos nosso trabalho em teóricos: Pêcheux (2011), Candido (2000), Fernandes (2015), Mott (2006) em que cada um, a seu turno, contribuirá para compreendermos como o índio gay era representado na literatura colonial e assim pensarmos de que forma essa constituição de sentidos ainda é reverberada na sociedade atual. Sabemos, conforme aponta Benveniste, que a linguagem é responsável não apenas por criar a realidade, mas também por transformá-la, via um renascimento discursivo. E também que as relações de força e poder, estão imbricadas na sexualidade, que por sua vez, desempenham por uma ideologia eurocêntrica e cristã, um sistema de domesticação e configuração de corpos heteronormativos. Portanto, acreditamos que compreender os efeitos de sentido, que os cronistas europeus atribuíam aos indígenas gays, favorece um norteamento para explicarmos o porquê da discriminação, marginalização e perseguição de índios, em razão da

orientação sexual não heterossexual. Com estudos de ADF e o resgate de crônicas redigidas no período de exploração do Brasil, é possível, elaborar novos significados para o ser índio gay nas aldeias.

Palavras-chave: Homossexualidade, indígenas, discurso

O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO AUDIOVISUAL: O USO DA ANIMAÇÃO A BAILARINA NA REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFRGS

Bruna Vieira Dorneles (UFRGS)

A disciplina de Produção Textual em Língua Portuguesa tem por objetivo instrumentalizar o estudante no uso de estratégias argumentativas adequadas para a defesa de um ponto de vista. Nesse sentido, as produções audiovisuais são fundamentais para a consistência argumentativa na redação exigida pelo vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma vez que permitem ao estudante a reflexão teórico-prática de suas teses. Logo, neste estudo, é avaliada uma redação cujo tema era "Qual é a sua válvula de escape?", na qual a estudante utiliza a animação A Bailarina, da empresa canadense L'Atelier Animation, para comprovar que a dança é o recurso necessário para a superação de momentos mais depressivos. Dentro dessa lógica, a escrita teve um efeito tão significativo que a estudante decidiu cursar a graduação em Dança, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o que foi impulsionado pelas reflexões suscitadas nas aulas de Produção Textual. Portanto, neste estudo, busca-se refletir sobre o uso do recurso audiovisual na escrita da redação do vestibular da UFRGS, mas também na escolha profissional. Para tanto, conta-se com a teoria psicanalítica para compreensão do processo de subjetivação dos sujeitos, além da análise das ferramentas literárias e cinematográficas que compõem o longa-metragem A Bailarina.

Palavras-chave: Audiovisual, Produção Textual, Vestibular, Cinema

O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES DOS ANOS INICIAIS

Rosângela Márcia Magalhães (UFOP)
Hércules Tolêdo Correa (UFOP)

O letramento literário segundo Paulino e Cosson (2009) é um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Dessa forma, a literatura preenche um lugar único no que diz respeito às múltiplas linguagens, já que "a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [possíveis]. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada" (COSSON, 2012), proporcionando, a partir dos textos literários, um modo privilegiado de inserção no

mundo da leitura e da escrita. Segundo (CANDIDO, 2011, p. 175) a arte e a literatura são bens incompressíveis, "isto é, os que não podem ser negados a ninguém" e "não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis descentes, mas os que garantem a integridade espiritual". Nesse sentido, experienciar a literatura é uma forma de humanização e de melhor compreensão do mundo, do "outro" e de si mesmo Este presente trabalho trata-se de uma pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto e tem como objetivo geral analisar os modos de ensinar literatura infantil que levam os alunos ao sentido das obras nos primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Educação, da cidade de Itabirito/MG. Para o desenvolvimento desta investigação, recorreremos aos princípios teóricos referentes à abordagem qualitativa. Assim, seguiremos os procedimentos de coleta de dados concebidos por essa abordagem, realizando a pesquisa bibliográfica, um roteiro de entrevista semiestruturada com os participantes da pesquisa e a análise de documentos oficiais relacionados à Rede Municipal de Educação e ao contexto escolar. Nossos referenciais teóricos baseiam-se nos estudos sobre letramento(s), fundamentados e desenvolvidos por pesquisadores da área como Magda Soares e Brian Street e também nas investigações consecutivas ao desenvolvimento das diferentes formas de letramento, como o conceito de letramento literário que vem sendo estudado por diferentes pesquisadores brasileiros, e que tem se fortalecido com o trabalho do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário – GPELL, no âmbito do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE da Faculdade de Educação da UFMG e dialogaremos com outros estudiosos que tem como foco a formação leitora e, sobretudo, a formação de leitores literários. Acreditamos que com esta pesquisa entenderemos melhor o processo de escolarização da literatura e apontaremos algumas alternativas para que ela seja trabalhada na escola como arte, valorizando sua dimensão humanizadora e transformadora.

Palavras-chave: Literatura, formação leitora, anos iniciais

AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: VELHAS PRÁTICAS – NOVAS PERSPECTIVAS

Odailta Alves da Silva (SEDUC - PE)

De acordo com Bakhtin (1992, p. 274), os gêneros discursivos são caracterizados por três elementos: a construção composicional, o estilo e o conteúdo temático. É com foco nesse último elemento que desenvolveremos essa pesquisa com o objetivo de analisar como os conteúdos presentes nos gêneros textuais, utilizados nas aulas de Língua Portuguesa das escolas municipais do Recife, estão contribuindo (ou não) para a efetivação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o trabalho com as temáticas afro-brasileiras em todos os componentes curriculares. Ao selecionar apenas poemas de Vinícius de Moraes e Cecília Meireles e invisibilizar as escritas de Conceição Evaristo e Solano Trindade, por exemplo, o(a) professor(a) assume uma postura ideológica e racializada, na qual visibiliza escritores brancos e silencia os negros. Por que não trabalhar um "artigo de opinião" problematizando questões raciais? Por que não estudar o gênero "biografia" a partir de uma personalidade negra? Por que não

analisar o gênero receita com o "acarajé"? Quanto ao trabalho com as temáticas dos gêneros textuais, dentro da perspectiva étnico-racial, os educadores possuem dois caminhos: construir um imaginário positivo acerca da negritude, ou fortalecer um imaginário racista que invisibiliza o povo negro no currículo ou limita-o à escravidão, miséria e marginalização, de acordo com Silva, "quase toda representação do negro no livro didático pode concorrer para a sua auto-rejeição e rejeição ao seu outro assemelhado" (2001, p. 53). Trata-se de uma pesquisa quanti-quali, uma vez que observaremos a quantidade de escritores(as) brancos e negros e também de textos contemplando a temática, e também analisaremos a qualidade desses textos, como a identidade negras é construída a partir desses gêneros discursivos. O corpus dessa pesquisa será o caderno de Língua Portuguesa, do 9º ano, do projeto "Aprova Recife", baseado no "Aprova Brasil", produzido em 2014 pela editora Moderna e utilizado desde então nas escolas municipais da cidade. Essa pesquisa é pautada nos estudos de Ribeiro (2019), Almeida (2018), Hall (2000-2005), Silva (2001) e Bakhtin (1992). Como resultado da pesquisa, foi possível constatar que menos de 5% dos textos são de autores negros e as abordagens, em sua maioria, fortalecem o esteriótipo da marginalidade, exclusão, escravidão.

Palavras-chave: Gênero textual, identidade, étnico-raciais

SIMPÓSIO 21

ENSINO DE LEITURA: PRÁTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA

Profª. Drª. Valnecy Oliveira Correa Santos (UFMA)
Profª. Me. Raimunda Ramos Marinho (UFMA)

O Simpósio Ensino de leitura: práticas de escolarização e experiência tem como objetivo reunir trabalhos de pesquisa que visem a discutir o ensino de leitura na Educação Básica. Espera, pois, por meio de discussões que incorporem teoria e prática, possibilitar um ambiente aberto à reflexão e ao diálogo sobre as práticas de escolarização e a atuação do professor, nas atividades de ensino e aprendizagem de leitura. A base teórica que fundamenta este simpósio encontra-se na proposta de leitura como experiência desenvolvida por Jorge Larrosa, bem como na leitura como gesto de escritura proposta por Michel Pêcheux. O simpósio está, assim, aberto para compartilhar resultados de trabalhos e fomentar novas pesquisas e práticas para o ensino e aprendizagem de leitura.

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA LEITURA EXPRESSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Sodré Soares (UFAM)

A leitura em voz alta tem sido pouco valorizada no ensino de línguas estrangeiras por ser considerada muito mecânica, por isso acaba sendo deixada em segundo plano, privando os alunos de terem um contato maior com caraterísticas enunciativas, elementos prosódicos da língua, a emotividade da linguagem e as relações oralidade-escrita. De acordo com Jorge Antão (1997), existem diversos tipos de leitura em voz alta: "A leitura dirigida, a leitura improvisada, a leitura coletiva, a leitura dramatizada e a leitura expressiva [que é o foco deste trabalho]. Para a realização da leitura expressiva, é necessário entender o texto para se conseguir transmitir a mensagem correta e as devidas emoções e estados de espírito presentes no mesmo. Ela é utilizada quando se pretende utilizar o tom de voz como complemento fundamental do significado das palavras que se estão a ler, procurando transmitir as emoções ou estados de espírito das personagens" (Antão, 1997, p.46). O presente trabalho tem como objetivo expor a trajetória, o desenvolvimento e os desafios encontrados no ensino da língua espanhola através da leitura expressiva, evitando métodos tradicionais de ensino, já que desta forma o aluno deve compreender o texto para transmitir todas as suas ideias, sensações e emoções através, principalmente, da entonação, gestos e relação interpessoal com os colegas de classe, o que apresenta muitas vantagens ao ser utilizada na sala de aula. Concha de la Hoz Fernández defende o uso de atividades de leitura expressiva na sala de aula, argumentando que "una lectura bien expresada y bien entonada puede despertar en ellos el gusto por leer más en español e incluso por la literatura en lengua española" (2003, p.623). O local de atuação em uma instituição da rede pública de Manaus, a Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida , através do programa Residência Pedagógica, que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, tendo como objetivo aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura nas escolas de educação básica. O projeto desenvolvido foi de suma importância pois percebe-se que os elementos prosódicos são fundamentais, porém marginais nas práticas leitoras no ensino público da cidade de Manaus.

Palavras-chave: LE. leitura expressiva. formação acadêmica.

LETRAS EM CENA: OUTRAS PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DA ARTE

Matheus de Jesus Fernandes (UEMA)

O presente trabalho trata acerca da concepção, desenvolvimento e experiências da aplicação do projeto Letras em Cena de aspecto cultural. Essa iniciativa procurou incentivar de forma lúdica a prática da leitura através da literatura infantil e infanto-juvenil por meio de atividades expressivas da arte, como a música, o teatro e a pintura,

desenvolvidas com crianças e adolescentes do Projeto Social Beata Madre Rosa na cidade de Bacabal – MA. A forma metodológica adotada para a realização do projeto se deu a partir de apresentações culturais embasadas sob as seguintes obras: Casa de Pensão de Aluísio Azevedo, Sítio do Pica Pau Amarelo de Monteiro Lobato e Turma da Mônica de Maurício de Sousa; o que resultou aos alunos, reflexões sobre questões sociais da atualidade, estímulo da imaginação criativa, desenvoltura em apresentações em público e, sobretudo, no incentivo pelo mundo literário.

Palavras-chave: Cultura.; Letras em Cena. Literatura Infantil.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA, LEITURA E LITERATURA

Gleise Tainara de Freitas da Silva (UNEB)

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre as práticas no ensino de Língua, Leitura e Literatura na Educação Básica. Mediante o cenário de mudança no qual está inserido o panorama linguístico, a pesquisa teve como corpus a análise do perfil de jovens leitores do Colégio Municipal Dr. João Paim (São Sebastião do Passé - BA), objetivando compreender quais estratégias - sobretudo tecnológicas - podem ser utilizadas como estímulo à leitura literária e à aprendizagem em sala de aula. O estudo tem subsídio metodológico de caráter bibliográfico, tendo como ferramenta a utilização de um questionário realizado com discentes do Ensino Fundamental II acerca da opinião deles em relação à leitura. Constatou-se, então, que, em sua maioria, os estudantes se mostram dispostos a aprender, tendo sua criatividade e curiosidade estimuladas por meio, sobretudo, de novos recursos apresentados a eles, como os recursos multimídia, adequando-se para a realidade de cada um. Em virtude dos dados coletados, concluiu-se que existem aspectos pertinentes ao espectro da leitura que precisam ser colocados em prática, a fim de obter um processo de ensino-aprendizagem significativo em relação às linguagens e seus impactos socioculturais/educacionais. Estudiosos como Rubem Alves (2016), Antônio Candido (1988), Paulo Freire (1989), dentre outros, fundamentam esse estudo.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Língua. Práticas educativas.

ROTEIRO DE LEITURA PARA GERAR INFERÊNCIAS: UM CAMINHO À COMPREENSÃO LEITORA?

Brendom da Cunha Lussani (PUCRS)

Ler não é natural ao homem, é preciso um processo de aprendizado. Ler é, assim, uma das maiores heranças culturais imateriais que o homem já criou, uma vez que é por meio dela que é possível voltar ao passado, eternizar o presente e projetar o futuro. O ensino da leitura visa à produção de sentido. Ler visa à compreensão do lido. Ao

deparar-se com um texto, o leitor opera processos em diferentes níveis, tais como no nível fonológico, sintático, semântico e pragmático. Esses processos unem-se num esforço mútuo com os conhecimentos prévios do leitor a fim de que a interação de todos os processos deem conta de significar o texto em leitura. Logo, "a leitura não é uma atividade de mera decodificação, em que o leitor aprende, compreende e interpreta a 'mensagem' do autor, mas é processo constitutivo do texto" (SOARES, 2001, p. 8). Para esta comunicação, à luz da Psicolinguística, adota-se a visão de que ler é compreender. Em Kleiman (2002) temos uma definição do que é o ler e de que a leitura, para a compreensão do texto, exige do leitor uma ação de busca, ou como define Goodman, ao cunhar o termo "guessing game", estabelecendo assim a leitura como "um jogo psicolinguístico de adivinhação" (GOODMAN, 1976). Assim, amparado na literatura especializada (GOODMAN, 1976; KATO, 1987; LEFFA, 1996; SOLÉ, 1998; GIASSON, 2000, KLEIMAN, 2002; PEREIRA, 2012) que apresenta e esquematiza o uso das estratégias de leitura como ferramenta de potencializar a compreensão global do texto, ocupa-se aqui em analisar as relações estabelecidas entre compreensão leitora e o uso da estratégia de leitura de inferência em uma proposta de roteiro de leitura em sala de aula. Dentre as estratégias dispostas para que o leitor possa usufruir durante a leitura, uma torna-se o foco no processo de leitura: a inferência. A inferência ocorre a partir do encontro do texto e do leitor que preenche os "espaços vazios" que o texto traz. A inferência é tida por alguns autores (GOODMAN, 1976; KINTSCH e VAN DIJK, 1983; MARCUSCHI, 1985; DELL'ISOLA, 2001; ABARCA e RICO, 2003; e MARCUSCHI, 2008) como sendo uma estratégia indispensável para a compreensão de um texto. Não apenas sendo considerada uma das estratégias fundamentais para construção do significado do texto, ela também é tida como uma estratégia sofisticada, já que se destaca nos níveis mais altos da escala de compreensão leitora da prova do Programme for International Student Assessment (PISA). Este estudo apresenta as relações estabelecidas entre compreensão leitora e o uso da estratégia de leitura de inferência, a partir de uma proposta de leitura em que a inferência é a protagonista. Assume-se aqui que uma das intervenções possíveis é o ensino pelas estratégias de leitura aliadas ao ensino e aprendizagem da leitura de textos e à manipulação da própria leitura, enquanto leitor consciente. Para tanto, para esta comunicação a inferência é um caminho possível para o professor de Língua Portuguesa no ensino da compreensão do texto, já que a inferência desencadeia outras estratégias, tanto cognitivas como metacognitivas. O roteiro que é apresentado nesta comunicação é fruto de uma investigação de mestrado em Letras, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e validado a partir do julgamento dos juízes. Este trabalho se encontra fundamentando nas bases psicolinguísticas que apresentam um caminho possível para o ensino da leitura em sala de aula, partindo do trabalho com uso de estratégia de leitura de inferência visando à compreensão. Reitera-se aqui de que a sala de aula é um local de aprendizagem, cabendo ao professor mostrar e ensinar as possibilidades de leitura para seus alunos, uma vez que o professor exerce influência direta nas leituras que circulam entre os alunos, pois orienta e medeia a compreensão global do texto com base nos estímulos textuais e fornecidos por ele (LUSSANI e FORNECK, 2019).

Palavras-chave: Compreensão. Estratégia de leitura. Inferências.

A CAPACITAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE BASE: UMA ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL

Gabriella Paiva (IFMA)

Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre a necessidade da capacitação continuada dos professores na rede municipal de Colinas/Ma e como estes profissionais poderão dar suporte a estas crianças no ensino de base (1ª a 4ª série). Dessa forma, foi destacado o papel do professor como mediador do saber, a importância do trabalho conjunto dos gestores municipais, secretaria de educação, diretores, professores e pais para redenção da educação e a educação continuada como uma forma de estratégia para resgatar o ensino e desempenhar um papel de qualidade e competência. A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo pautado em situações ocasionais que ocorrem neste município.

Palavras-chave: Capacitação Continuada. Educação. Estratégia.

O LUGAR DA LEITURA CRÍTICA NO ENSINO DE INGLÊS MEDIADA PELA TECNOLOGIA DIGITAL: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ENTRE IMAGENS/SOM/TEXTO

Maria Valéria Siqueira Marques
(Escola Municipal José Paulino de Siqueira - PE)

Nesse trabalho, propomos discutir o lugar da leitura crítica em vídeos que tratam de temas de interesse social priorizando-a enquanto uma prática essencial na construção dos sujeitos – jovens aprendizes do Ensino Fundamental II. Para tanto, torna-se necessário reler alguns postulados seguindo a teoria dialógica de Bakhtin (2002;2006); sobre a interação e construção de sentidos do texto, Larrosa (2011); a respeito da dimensão experiencial da prática cotidiana e fundamental desde o ponto de vista educativo chamado de leitura; Kleiman (2000; 2008); concepções de leitura; Xavier (2020), teoria de leitura crítica como um ato de percepção de pontos de vista, dentre outros autores. Sobre a metodologia de pesquisa qualitativa, a qual pode-se utilizar várias estratégias para registrar e analisar os dados, sendo assim, em nossa análise utilizaremos um corpus composto de três vídeos com tema de interesse social sobre os perigos das "fakes news" na internet para elaboração de questionamentos de leitura crítica que envolverão (imagens, som, texto) como categorias de estudo. O primeiro vídeo intitulado "How false news can spread" do autor Noah Tavlin fala sobre a importância de se investigar a notícia original, pois uma informação falsa pode interferir em sérias decisões acarretando diversos problemas sociais. As imagens deste vídeo apresentam claramente o assunto em forma de desenho animado, ou seja, uma situação de fake news localizado em TED Ed um site de discussão de assuntos variados. O segundo vídeo "How do I spot fake news?" explica o significado de fake news utilizando exemplos reais didaticamente também com desenhos animados hospedo no Youtube. O terceiro vídeo "What is fake news and what isn't? apresenta

uma mensagem sobre a influência das fakes na vida das pessoas com efeitos nas imagens facilitando a compreensão da leitura. Os resultados parciais sugerem uma visão crítica de leitura a partir dos questionamentos do conteúdo dos vídeos levando em consideração todos os elementos que os constroem para ensejar um confronto do que é real e do que é verdadeiro em noticiários via internet.

Palavras-chave: Leitura., Inglês. Tecnologia digital.

ESCUTAR O LEITOR: A ESCOLA COMO AMBIÊNCIA FUNDAMENTAL NA EXPERIÊNCIA DA LEITURA

Sheila Oliveira Lima (UEL)

O projeto "Escutar o leitor: leitura e subjetividade em biografias e depoimentos de escritores" tem como objetivo investigar e identificar os fatores relevantes nas trajetórias de leitores experientes, tendo como foco as subjetividades leitoras. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada em análise de documentos e de registros de depoimentos. Os corpora de pesquisa compõem-se de: (a) textos de escritores de diversas épocas e localidades, nos quais se encontram relatos de seus percursos de formação leitora e nos quais se evidenciam aspectos de sua subjetividade; (b) registros de entrevistas com autores brasileiros realizadas pelos colaboradores do projeto de pesquisa, nos quais são abordados livremente suas histórias de leitura; (c) registros de entrevistas com leitores comuns, sem vinculação com a produção literária, cujos conteúdos também se referem aos percursos de formação leitora dos entrevistados. A partir de tais corpora, temos realizado análises baseadas no conceito de "escuta" desenvolvido pela Psicanálise (LACAN, 1998) e ratificado para esse tipo de trabalho pelos estudos relativos à formação de leitores (BAJOUR, 2014). A metodologia da pesquisa pauta-se no conceito de paradigma indiciário (GINZBURG, 1999), explorado em pesquisas que lidam com linguagem, subjetividade e educação (TFOUNI; PEREIRA; MILANEZ, 2018), tanto pelo viés da Psicanálise quanto pela Análise do Discurso. Ao longo do processo de pesquisa, por meio da análise dos relatos e das autobiografias, desenvolvemos categorias relativas aos aspectos subjetivos que caracterizam os percursos de formação leitora dos sujeitos participantes da pesquisa. Tais categorias foram delimitadas a partir do reconhecimento de sua relevância em um ou mais processos analisados pela pesquisa. Neste simpósio, apresentaremos a categoria "A escola como lugar de recalque da leitura" e, a partir de sua problematização, abordaremos a importância da expansão dos espaços de subjetivação na escola como condição fundamental para a formação de leitores. Também será debatida a importância de uma formação docente que tenha em sua pauta a relevância da subjetividade para a compreensão do leitor e para a criação e condução de procedimentos mais eficazes na formação de leitores.

Palavras-chave: Escola. Experiência subjetiva. Formação do leitor.

O PAPEL DO LEITOR NA LEITURA LITERÁRIA: QUE SUJEITO É ESSE? (OU SERIA ESSES?)

Gleise Tainara de Freitas da Silva (UNEB)

Durante anos, o foco dos estudos literários esteve centrado no autor e na obra. Com o passar dos anos, passaram a dar voz ao leitor, que foi incluído na materialização do texto. O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre o exercício do ler e sua importância, e sobre o papel do leitor para a construção do texto literário, e para a leitura interpretativa. Além disso, mostrar alguns perfis de leitores, com base nas contribuições da pesquisadora Lúcia Santaella, a fim de identificar ferramentas que possam contribuir para perfis distintos de leitores.

Palavras-chave: Leitura. Leitores. Literatura

LITERATURA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇOES PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Adria Kezia Campos Lima (SECITECI-MT)

O texto literário, empregado na educação, assume seu papel socializador e transformador, afinal, este pode desempenhar impactos à formação do aprendiz, ampliando o ponto de vista da relação do ser humano com o outro e com o mundo. Não obstante, considerando dois dos papeis da literatura nas aulas de aula, o de subsidiar e compreender um olhar crítico e apreciativo do discurso e do mundo do outro, no presente trabalho, nos propusemos apresentar em que aspectos a literatura colabora para a promoção da consciência crítica em Língua Inglesa. Trata-se de um recorte dos resultados obtidos na pesquisa de mestrado intitulada "Literatura no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa: formação de consciência linguística e crítica". Para tanto, como percurso metodológico, realizamos a coleta de dados, nos quais abarcaremos aqui especificamente os questionários aplicados aos professores de Língua Inglesa das escolas do ensino fundamental e médio de uma cidade no interior do estado de Goiás; cuja análise dos dados foi abalizada em métodos qualitativos interpretativista, pautados na investigação da interação sócio verbal no campo do ensino das línguas adicionais. Por aporte teórico, revisamos estudos sobre ensino de línguas com ênfase nas teorias sobre a literatura em contextos escolares da sala de aula de Língua Inglesa, de forma a corroborar com os princípios que se aliam a uma formação educacional integral, nos apoiando em Brumfit e Carter (2000), Duff e Marley (2003), Mota (2010), Lazar (1993) e Candido (2011, 2006). Dos resultados, constatou-se a consistência do uso da literatura na aula de Língua Inglesa como ferramenta que colabora no desenvolvimento da consciência crítica do aprendiz, atuando como recurso pertinente à criação de condições que contribuam ao ensino de Língua Inglesa em perspectiva a linguística e social, visto ser a literatura um bem cultural revestido

de elementos textuais, contextuais e intertextuais. Verificou-se ainda, que o uso da literatura como um recurso no ensino da Língua Inglesa, possibilita que a aprendizagem ocorra de modo consciente, bem como valida um trabalho que amplia oportunidades comunicativas em um viés democrático, consciente e de combate à alienação; permitindo ao aluno agir, reagir e interagir com o processo de ensino e o mundo.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Literatura. Consciência crítica.

IMPACTOS DA VIVÊNCIA ESCOLAR NO INCENTIVO À LEITURA

Isabelle Maria de Alencar Brito (UFPI)

Segundo Cosson (2011), na maioria das vezes, a leitura literária em turmas de Ensino Fundamental se perde em servir de pretexto para questões gramaticais, e no Ensino Médio, resume-se a história da literatura, no caso, um estudo voltado para escolas literárias, obras clássicas que muitas vezes tiram o interesse do aluno em realizar as leituras. No conjunto, tem razão Graça Paulino que, após realizar uma análise dos cânones escolares, conclui que "os modos escolares de ler literatura nada têm a ver com a experiência artística, mas com objetivos práticos, que passam da morfologia à ortografia sem qualquer mal-estar" (Paulino, 2010, p.161). Após ter conhecimento desse resultado da pesquisa de Cosson (2011) e depois de duas experiências de estágio em turmas de Ensino Fundamental e Médio de escola da rede privada, foi possível perceber a importância que a figura do professor exerce no incentivo à leitura no contexto escolar. A partir disso, surgiu o interesse em realizar a presente pesquisa, que busca apontar possíveis falhas presentes no ensino da literatura nas escolas e buscar entender como isso pode afetar o prazer na leitura, além de buscar encontrar prováveis soluções para a problemática, se embasando em estudos realizados por Mortatti (2016), Rosa e Oddone (2006), Candido (1988), Lima (2015) e Cosson (2011). Para isso, será realizada uma pesquisa mista (qualitativa e quantitativa), buscando também analisar dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Com isso, espera-se detectar quais são essas falhas que os professores vêm cometendo e que afetam diretamente o aluno, para que assim, possamos buscar as possíveis soluções. Sendo assim, esta pesquisa pode contribuir de forma positiva, tanto no âmbito da pesquisa científica, como ajudar diretamente professores que buscam perceber suas falhas no ensino da literatura dentro da sala de aula e encontrar possíveis soluções.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Leitura.

FORMAÇÃO DE LEITORES E ENSINO MÉDIO: O PERCURSO DO ALUNO-LEITOR

Patrícia Cardoso Batista (UEL)
Sheila Oliveira Lima (UEL)

Objetivamos neste trabalho refletir sobre o processo de formação de leitores literários que chegaram ao Ensino Médio. Desse modo, enfocamos os caminhos traçados por alunos que se tornaram leitores pela escola, ou apesar dela. Trata-se de um recorte do corpus que compôs a dissertação de mestrado em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina, que realizou um estudo de caso de cunho qualitativo. Como instrumento para coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, que foi realizada com quatro estudantes leitoras dos terceiros anos do Ensino Médio de duas escolas públicas do Norte do Paraná. Diante disso, para este artigo apoiamo-nos nas contribuições de Batista (2019) que aponta traços significativos, que permeiam os percursos-leitores de estudantes do final do Ensino Médio; Cosson (2009) e Cereja (2005) sobre aspectos do (não) trabalho com o texto literário nesta modalidade, bem como o enfoque nas escolas literárias; em Rouxel (2012) e Jouve (2013) que argumentam sobre a subjetividade evocada na leitura e da necessidade de considerá-la nas atividades propostas pela instituição escolar; Petit (2009) que declara a importância da mediação para o engajamento do jovem com a leitura; em Colomer (2007), para quem o compartilhamento da leitura é essencial na formação de leitores. Com base nas respostas das participantes entrevistas, constatamos que o leitor delineia sua história com a leitura de forma singular, podendo iniciá-la em qualquer momento da vida, seja na infância e/ou na juventude. Esse é um dado importante para pensar nas ações voltadas para a promoção da leitura literária de modo a desmistificar a ideia de que os jovens não são, ou não virão a ser leitores nesta fase. Ademais, os dados indicam que falta a instituição investir em estratégias mais efetivas e que considerem o leitor e sua subjetividade, uma vez que cada aluna-leitora inaugurou seu percurso com a leitura devido a diferentes motivações, internas e externas à escola, além de apresentarem afetos diversos em cada situação. Nesse sentido, constatamos que a formação do leitor pode se dar por diversos caminhos, por isso não é uma receita a ser seguida. Entretanto, alguns elementos constituem-se como visivelmente importantes para o engajamento do estudante com a leitura, como a presença dos mediadores e ações voltadas a sua promoção na instituição de ensino, além de oportunidades para o compartilhamento sobre os livros lidos.

Palavras-chave: Formação de leitores. Ensino Médio. Subjetividade.

A TEORIA DE RECEPÇÃO E OS PROCESSOS DE (RE)LER, O AUTOR, O TEXTO, O LEITOR NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR/LEITOR: SUA INFLUÊNCIA NA SELEÇÃO DAS OBRAS DO PNLD LITERÁRIO 2018

Milton Cássio Andrade do Prado (UFT)

A presente pesquisa teve como objetivo principal tecer considerações sobre a influência da formação leitora e o horizonte de expectativa do professor/leitor no processo de escolha do Plano Nacional do Livro Didático Literário (PNLD) 2018. Tratou-se do tema à luz da teoria da Estética da Recepção tendo em vista o horizonte de expectativa do professor enquanto elemento determinante na escolha das obras. Este artigo utilizou-se da metodologia de pesquisa campo com a abordagem quali-quanti na busca de estabelecer critérios complementares de análise dos dados colhidos aplicando um questionário aos três professores de Língua Portuguesa de duas instituições de ensino de Campos Belos-GO, sendo elas: Colégio Estadual Felismina Cardoso Batista e o Centro de Ensino em Período Integral Polivalente Professora Antusa, os professores que responderam ao questionário são os responsáveis diretos pelo processo de análise e escolha dos livros do PNLD Literário tal como as aulas de literatura das respectivas instituições. Sobre o arcabouço teórico escolhido para propor discussões que tratam do tema o trabalho pautou-se em autores como Zilberman (2008), Candido (2006) (2017), Silva (2014), Oliveira (2015), Rezende (2009), Stephani (2014), Dira (2017) e Foucambert (1994). Debruçou-se aqui sobre o quanto as questões relacionadas ao repertório e nível de leitura dos docentes podem estar relacionados ao processo de escolha dos livros a serem trabalhados em sala. Ao discutir o quanto a percepção do professor/leitor em relação à leitura pode influenciar no processo de escolha dos livros literários disponibilizados pelo PNLD literário 2018 observou-se que: ao serem perguntados se a instituição de ensino onde eles trabalham havia aderido ao programa PNLD literário 2018 1/3 do número de entrevistados respondeu que não. Quanto as respostas dos três professores pesquisados em relação as suas preferências de livros escolhidos para serem trabalhados nas aulas de leitura observou-se, entre as quatro opções disponibilizadas no questionário, que os romances clássicos compõem 34% das escolhas, os romances de autores contemporâneos conhecidos compõem 22% das escolhas, os romances de autores contemporâneos não tão conhecidos compõem 22% das escolhas, e que os romances históricos (sobre história do Brasil, Europa e etc.) também compõem 22% das escolhas dos professores entrevistado. Sobre as respostas dos três professores pesquisados quanto a sua percepção sobre a leitura ser considerada uma atividade complexa ou não 67% responderam que sim, e 33% responderam que não acham a leitura uma atividade complexa. Quanto as respostas dos professores pesquisados em relação ao nível de compreensão da plataforma de livros do PNLD 2018, 33% responderam que a plataforma é de fácil acesso, e 67% responderam que a plataforma é de difícil acesso. Observou-se que o perfil do professor/leitor está sim relacionado à escolha das obras, assim como em todas as questões que envolvem o processo do ensino de leitura.

Palavras-chave: PNLD . Estética da Recepção. Professor.

AS MARGENS DA ALEGRIA: O PROSAICO DE GUIMARÃES ROSA QUE REVELA NOSSO UNIVERSO

Kathianne Carneiro Borges Carvalho (UFT)
Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFT)

Percorrendo o mundo da literatura somos levados a um contato com uma organização estética interna rica em diferentes e possíveis significados. Por isso, por essa riqueza e pluralidade, a função da escola na formação do leitor literário deve ser mais efetiva no ensino médio. Nesse intuito, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de Oficina Literária, baseada em uma sequência didática básica (Cosson, 2020), que foca em aprimorar o processo de leitura e de escolarização da literatura no Ensino Médio. Como corpus do trabalho selecionamos o conto "As margens da alegria", de João Guimarães Rosa. As estratégias da oficina vão desde o contato do aluno com o livro até a exploração dos recursos estéticos utilizados pelo autor. A metodologia utilizada corresponde a uma pesquisa qualitativa e bibliográfica sobre o ensino da literatura na construção de um leitor completo, humanizado. A leitura literária, quando explorada, possibilita ao leitor uma organização de ideias que o leva a adentrar num mundo, às vezes, muito diferente do seu. Como fundamentação teórica das ideias apresentadas adotamos os seguintes autores: Freire (1989), Candido (2017), Cosson (2020), Lajolo (1982), Compagnon (2009), Rouxel (2012), Zilberman (2003),. Utilizamos, ainda, algumas ideias de Porto (2009), Silva (2009), entre outros. No transcorrer da oficina, os resultados esperados apontam para uma perspectiva de conexão entre a tríade: leitor, autor e texto, possibilitando experiências significativas para a aquisição e expansão de conhecimentos e saberes por meio do texto literários. Desse modo, contribuir com o desenvolvimento de competências leitoras, tornando possível efetivar o letramento literário no processo de formação do sujeito leitor. Além disso, o conto de Guimarães Rosa oportuniza uma reflexão universal, cheia de novas significações por meio da ficção e da mitopoética como também fazer um paralelo entre ficção e realidade, uma vez que a produção literária rosiana supera os limites regionalistas, invadindo, assim os aspectos universais.

Palavras-chave: Letramento literário. Guimarães Rosa. Oficina.

ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA EM TEMPOS DIGITAIS: UMA REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA

Eider Frreira Santos (UNEB)

O presente artigo objetiva promover uma discussão teórico-crítica a respeito do ensino da leitura literária através de plataformas digitais, tendo em vista o momento educacional em razão da pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2. É justamente pela preocupação com a garantia ao "direito à literatura", defendido por Antônio Cândido, que entendendo, nesses tempos do digital, ainda mais acirrado pela chegada

da pandemia, importante pensar estratégias que promovam um maior contato com o texto literário, na intenção de tornar as aulas de literatura, mesmo através de plataformas digitais, verdadeiros laboratórios de leitura que aproximem o texto de leitores reais e, por consequência, despertem nos estudantes o prazer de estar com o texto. A reflexão aqui tecida resulta das investigações realizadas no Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e Linguagens, doravante (GEREL), alinhadas à noção de Estudos Culturais desenvolvido pelo Programa de Doutorado em Crítica Cultural, visto que nossa preocupação se insere na perspectiva da decolonidade de saberes e poderes oriundos de uma tradição colonialista patriarcal. Em vista disso, ancorados numa linha de formação de professores, busca-se tratar de questões que envolvam práticas pedagógicas, escolarização, processos de letramento, estritamente relacionados à formação docente, a sala de aula, aos estudantes e suas respectivas identidades. Frente a isso, surgem as seguintes inquietações: Qual o estado atual do ensino de leitura literária na escola? De que maneira a leitura literária subjetiva pode contribuir para ressignificação do ensino de leitura literária em contexto de aulas remotas? Investido no entendimento dessas inquietações que merecem os nossos cuidados, utiliza-se um aparato bibliográfico que dará suporte epistemológico às questões aqui elencadas. Assim, no entendimento da leitura subjetiva, ensino da literatura e método recepcional trago Rouxel (2012), Langlade (2013), Cruz (2012), Cosson (2012 e 2014), Candido (2011), Han (2018), ROJO (2012), Boaventura (2020), entre outros. O artigo se constitui de três seções intercambiáveis. Na primeira, intitulada O estado atual de ensino da leitura literária na escola discute-se como se encontra o ensino de leitura literária na educação básica, ainda sob a égide positivista, estruturalista e alheio às subjetividades discentes. Na segunda parte, Leitura literária subjetiva: uma mudança nos rumos do ensino de leitura literária na escola, amplia-se a primeira seção a partir do entendimento de que a leitura literária subjetiva é um caminho possível para a mudança de perspectivas na escolarização do texto literário. E na terceira seção, Leitura literária subjetiva em tempos do digital: algumas prospecções teórico-críticas discute-se a necessidade de alinhar a leitura literária, por meio de plataformas digitais, a posicionamentos críticos, sem deixar de lado os vínculos de afeto, as práticas sociais de nossos estudantes, para que essa nova concepção de ensino venha despertar no aluno-leitor o interesse pelo texto literário como um processo de reconhecimento de si, do outro e do mundo.

Palavras-chave: Ensino. Leitura subjetiva. Plataforma digital.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE ADOLESCENTES EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO E A LEITURA DE TEXTOS FICCIONAIS

Marco Antonio Hruschka Teles (UEM)
Jackson José Pagani (UEM)

Muito embora a leitura de textos, e, em especial, de textos literários, seja mais frequentemente realizada em espaços escolares, ela não está restrita a estes, de modo

que indivíduos fora dos bancos da escola também podem se apropriar de textos literários. Ao mesmo tempo, os leitores da escola podem, também, ler textos que não façam parte dos repertórios escolares. Esses fatos evidenciam que a leitura se desenvolve como prática plural e dependente de contextos e objetivos diversos que os leitores podem destinar a ela. No entanto, embora a leitura abarque diversas práticas de uso da escrita, em diferentes contextos, para diferentes objetivos, os estudos sobre leitura enfocam de forma mais evidente as práticas escolares de leitura, deixando de atentar para os usos da leitura, sobretudo no caso de textos ficcionais, realizada pelos indivíduos fora do ambiente escolar. Partindo do pressuposto de que as leituras não escolares estejam frequentemente presentes na vida de estudantes, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das práticas de leitura de textos ficcionais, ou seja, do letramento ficcional de adolescentes em situação de carência econômica de uma escola pública, localizada na cidade de Mandaguaçu, interior do Estado do Paraná. A pesquisa partiu da hipótese de que, muito embora haja uma pré-concepção de que os jovens, e, sobretudo, os jovens em carência social, não sejam leitores, talvez seus letramentos apontem para a existência de leituras outras que não coincidam com as esperadas ou autorizadas pela agência escolar. O trabalho utilizou como base teórica os estudos de Roxane Rojo (2012), Magda Soares (2001), Roger Chartier (2001), Umberto Eco (1994), Brien Vincent Street (2014), Angela Kleiman (1995), Michael Certeau (1994), dentre outros que discutem questões relacionadas tanto ao letramento quanto, particularmente, à leitura. A pesquisa caracterizou-se como básica, por objetivar descrever uma realidade, mas sem o objetivo de apresentar uma aplicação concreta de seus achados. A metodologia utilizada foi quantitativa, uma vez que se valeu de dados objetivos, recolhidos por meio de questionário semiestrututurado, e qualitativa, uma vez que propõe uma análise interpretativa para os dados recolhidos. O questionário foi aplicado a alunos concluintes do ensino médio dos períodos matutino, vespertino e noturno. A análise do material coletado permitiu verificar como os alunos desenvolvem suas práticas e preferências de leitura, assim como avaliar como esse grupo pesquisado se relaciona com os textos de ficção e literatura. A pesquisa demonstrou que os jovens participantes da pesquisa possuem uma rotina de leitura, que conhecem diferentes textos, autores e que mantêm vínculo de acesso às mídias digitais. Porém, quando se trata de leituras direcionadas ou exigidas pela escola, existe resistência de aceitação, pois consideram esses textos impositivos e não atrativos.

Palavras-chave: Letramento ficcional. Leitura. Literatura. Ensino.

BRECHÓ DE LIVROS: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA EM MEIO VIRTUAL

Mariane Rocha Silveira (UPF)
Josiane Boff (UPF)

O Brechó de Livros, um projeto com estudantes do ensino médio em uma escola particular localizada no interior do Rio Grande do Sul, tem como objetivo principal promover experiências leitoras por meio da troca de livros e de leituras. Até o ano de

2019, ele acontecia de forma presencial, quando os alunos do segundo ano, mobilizados sobretudo pela professora do componente curricular de Redação, organizavam-se em diferentes grupos para a recolha de livros entre os demais colegas da instituição. Ademais, eles organizavam as atividades que ocorreriam no dia marcado para o encontro entre livros e leitores, sempre consoante ao Dia Internacional do Livro (no mês de abril) e ao Dia Nacional do Livro (no mês de outubro). No ano de 2020, porém, em meio à pandemia de Coronavírus, quando todas as práticas escolares presenciais foram canceladas, o ensino seguiu seu curso virtualmente, por diferentes plataformas digitais, a fim de uma tentativa de normalização. E o Brechó de Livros tornou-se um desafio aos estudantes, os quais – como leitores ubíquos – deram sequência à atividade por meio da rede social Instagram, criando desafios de leitura, espaços para divulgação de resenhas e de depoimentos sobre suas leituras, incentivadas ou não pela instituição de ensino, entre outras produções multimodais, próprias de seu universo particular centrado principalmente no meio virtual. O presente estudo, então, realiza uma análise com base nos pressupostos teóricos de Jorge Larrosa (2017, 2018), de Michèle Petit (2009, 2010, 2013) e de Lucia Santaella (2004, 2013) das produções textuais e multimodais dos alunos, nascidas a partir de suas experiências particulares de leitura. Os resultados preliminares da investigação apontam que os estudantes, ao reinventarem por sua conta uma prática leitora já consolidada na instituição, uma vez que o Brechó de Livros teve início no ano de 2005, criaram e vivenciaram novas experiências leitoras em um espaço de liberdade ainda mais amplo, promovido entre e para leitores.

Palavras-chave: Leitura. Emancipação. Experiência. Ubiquidade.

BATE-PAPO LITERÁRIO: UMA ESTRATÉGIA PARA INCENTIVAR A LEITURA LITERÁRIA NO 1° ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSUÉ MONTELLO

Maria Aucenir da Silva Melo (UEMA)
Aldecina Costa Sousa (UEMA)

Os estudos sobre a leitura demonstram que a literatura ocupa um papel relevante na aquisição das competências de leitura e de escrita, pois é somente por meio de seu exercício que o homem apreende os mecanismos que o habilita ao domínio da palavra. Sob esse prisma, o presente trabalho preocupa-se como o ensino de literatura, atrelado à disciplina Língua Portuguesa, é tratado na escola. Espaço em que esse, geralmente, se limita ao conhecimento dos dados biográficos dos autores e exercícios envolvendo fragmentos de suas obras; a atividade de ler, analisar e compreender os textos completos de forma interativa e reflexiva é suprimida ou quase inexistente. Ciente dessa realidade, este trabalho configura-se como uma proposta alternativa para incentivar o hábito de ler, desenvolver e aprimorar a competência leitora nos últimos anos da Educação Básica. A tarefa investigativa procura responder o seguinte questionamento: o Bate-papo literário se apresenta como estratégia viável para o

incentivo à leitura literária no 1° ano do ensino médio na Escola Estadual Josué Montello? Estabelece como objetivo geral demonstrar a viabilidade do bate-papo literário como estratégia para incentivar a leitura literária na escola. Para isso, propõe uma intervenção que contribua para minimizar as dificuldades que os alunos têm em relação à leitura. É uma pesquisa quantitativa pela necessidade de apresentar números que ajudem a comprovar o objetivo geral, e qualitativa pela preocupação em compreender a complexidade e os detalhes dos dados obtidos. Para a construção do seu arcabouço teórico utilizou-se uma pesquisa bibliográfica que permitiu definir as concepções que tratam sobre: leitura, estratégias de leitura, ensino da literatura, formação do leitor e rodas de leituras, defendidas por: Koch (2011), Cosson (2014), Bamberger (1991), Cereja (2005), Bahktin (1992), Guimarães e Batista (2012), Fiori (2016), Leffa (1999), Terra (2014) dentre outros, considerando que estas trazem considerações relevantes sobre o fenômeno da leitura, portanto, pertinentes quando se trata de subsidiar intervenções nas deficiências de leitura e no fomento à formação de leitores. Dando sequência à descrição da metodologia utilizada para o desenvolvimento da investigação, foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário estruturado contendo questões sobre as estratégias de ensino de leitura utilizadas pelo professor da escola campo, a relação dos alunos com o texto literário assim como informações para subsidiar a escolha do gênero literário que mediaria as atividades a serem aplicadas no momento da realização das rodas de leitura. Estratégia escolhida para permitir que as obras fossem compartilhadas e os participantes pudessem tecer considerações, contextualizar, enfim interagir com as ideias presentes ou suscitadas após ler e analisar os textos trabalhados. Os dados coletados e analisados serviram para nortear a opção pelos gêneros crônicas de: Luís Fernando Veríssimo e Stanislaw Ponte Preta; contos de Machado de Assis; dramas de Gil Vicente e algumas histórias em folhetos de cordel. Após a realização das rodas de leitura foi aplicado um segundo questionário semiestruturado com o propósito de aferir se os objetivos pretendidos foram atingidos. Após uma análise qualitativa dos dados obtidos, foi possível verificar que as rodas de leitura se apresentam como uma estratégia pedagógica significativa para o ensino da leitura literária, que também pode contribuir para desenvolver as competências leitoras e demonstrar que o ato de ler é uma atividade prazerosa e relevante no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, condição indissociável ao exercício da cidadania.

Palavras-chave: Estratégia. Leitura Literária. Leitor. Bate-Papo.

AS NTCIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA PRÁTICA DE LEITURA

Maria Goreth de Sousa Varão (UFPI)

Com a globalização, as tecnologias digitais passaram a ser inserida no cotidiano da sociedade e o uso das NTICs nas escolas passou a ser uma necessidade. Esse contexto gerou discussões, estudos e pesquisas que trazem à tona o antagonismo entre o moderno e as aulas tradicionais, pois essas devem ser conduzidas de forma inovadora

para que consigam ser produtivas e contextualizadas. Uma dessas inovações é o uso do texto midiático em sala de aula, em específico nas práticas de leitura funcional, pois o sentido dos textos, no contexto das mídias, passa a ser construído de forma colaborativa, mudando assim a forma de ler e aprender na escola. Para tanto, é fundamental que os futuros profissionais que atuarão na educação estejam preparados para lidar, por exemplo, com as especificidades da integração das mídias e suas implicações na formação do leitor, de forma significativa. Isso implica repensar a formação do professor de língua portuguesa e a metodologia para trabalhar a leitura de textos midiático de tal forma que os alunos possam vivenciar uma aprendizagem com sentido e mobilizadora do seu potencial cognitivo, afetivo e criativo. Este estudo tem como objetivo principal mostrar a importância da inserção das mídias no ensino de Língua Portuguesa. Tendo como objeto de estudo o projeto de extensão "As mídias e o ensino de Língua Portuguesa", desenvolvido na EaD/CEAD/UFPI. Os dados para análise serão coletados das respostas do questionário que foi aplicado aos participantes do projeto e do Relato de Experiência que eles produziram. A pesquisa é de caráter qualitativa, bibliográfica e tem como base os autores Colomer e Camps (2002); Kleiman e Moraes (2006) sobre as funcionalidades da leitura; também será usado a concepção interdisciplinar (FAZENDA, 2009) que viabiliza a integração das mídias e de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, bem como o trabalho em equipe, favorecendo o desenvolvimento de competências, as quais se tornam cada vez mais necessárias na sociedade atual; assim como a formação de um coletivo inteligente (LÉVY, 2010), entre outros. A partir do estudo realizado, foi possível perceber que ter acesso às mídias, conhecer sua potencialidade e saber usá-las é importante para que o uso pedagógico seja efetivo, contribuindo para desenvolver outras habilidades do professor e proporcionando aos alunos novas formas de aprender, integrando as múltiplas linguagens e representações do conhecimento de suportes textuais diversificados, o que consideramos fundamental para refletir sobre o ensino da leitura nas aulas de Língua Portuguesa, no século XXI, de forma concreta e efetiva.

Palavras-chave: Mídias. Leitura. Texto. Ensino.

LETRAMENTO CRÍTICO CULTURAL, LEITURA DE MUNDO E FORMAÇÃO DA CIDADANIA: PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wellington Neves Vieira (UNEB)
Lícia Soares de Souza (UNEB)

Parece que a ideia da perspectivação Letramento remonta ao período da revolução tecnológica, mais precisamente enquanto ideia de "Letramentos Sociais", título do livro publicado por Brian Street em (1984). Nessa obra, Street apresenta duas formas de compreensão do Letramento na sociedade contemporânea, que ele determina como letramento autônomo e letramento ideológico. Certamente que se deva ter por óbvio o fato de que no Brasil tivera experiência intelectual a esses estudos citados pela

primeira vez e em sequência, os percursores: Mary Kato, (1986); Lêda Tfouni, (1988); Angela Kleiman (1995). Nessa pesquisa explora-se também a ação e atuação crítica cultural, alinhada ao desejo de interpretar e conhecer o funcionamento da sociedade e de potencializar as ações objetivas e materiais dessa sociedade. Foi no séc. XIX, que o marxismo intensificou a teoria crítica seguido para o séc. XX, a teoria crítica da sociedade acopla o domínio da cultura. Abrolha assim mais amplamente nomeado o termo crítica cultural. (SEIDEL, 2008). Alinhado a essas duas dimensões ao do letramento e da crítica cultural, o objetivo da investigação é demonstrar a contribuição da teoria crítica cultural para constituição de um letramento de caráter crítico cultural para a formação da cidadania. Desse modo, o presente estudo motiva a principal questão: em que medida a teoria crítica cultural permitirá a constituição o ou organização de um letramento de caráter crítico cultural para a formação da cidadania? A fim de se responder a esse problema, buscou-se por uma metodologia bibliográfica, explicativa e descritiva de abordagem qualitativa e para embasar a noção do letramento, utilizou-se os trabalhos de: (STREET, 2003); (KLEIMAN,1995); (SOARES, 2002); (ROJO, 2009), já no âmbito da Crítica cultural: (SANTOS, 2016); (VIEIRA, 2016); (SEIDEL, 2008); (RICHARD, 2002). Os estudos que abordam os letramentos e a crítica cultural estão relacionados a um projeto de emancipação do sujeito. Entre as principais contribuições do referencial, destaca-se a construção de um conceito para o letramento crítico cultural. A sugestão didático- metodológicas tem mostrado como resultado uma proposta eficaz para se pensar no projeto humano de emancipação, de formação da cidadania com valores de dignidade humana e formação de leitor crítico do mundo. Constatou-se que ação pedagógica, por mais adequada, estruturada e planejada que esteja, poderá passar pelo crivo das contradições e tornar-se velozmente obsoleta sob à luz da sociedade do capitalismo tardio, além de novos estudos que investiguem estruturas pedagógicas, seus pressupostos, validação e aplicação em diversos contextos culturais.

Palavras-chave: Letramento. Crítica Cultural. Leitura de mundo.

LEITURA, A REFLEXÃO COMO APRIMORAMENTO DO ATO DE LER

Cristiane Dias Gonçalves Paula (UFMG)

O ato de ler é um processo vivido pelo indivíduo e pelo qual ele transita experimentando novas sensações. Quando lemos, nos conectamos com o mundo. Assim que uma pessoa consegue decifrar os códigos e símbolos da comunicação, inicia-se o processo de absorção e de apreensão do texto. Esse processo é diário e perpassa toda a nossa vida. As experiências vivenciadas corroboram para a formação do leitor, visto que, ao ler o texto entra em cena o jogo do conhecimento em que a palavra lida se encontra com nossa vivência de mundo e assim as predições se manifestam fazendo-nos adentrar ao texto e dele extrair sua essência. Sendo assim a leitura está intimamente ligada ao que ela nos oferece, sua prática envolve a interação com o texto e é nesse momento que a reflexão se manifesta como um processo de

construção ativa, em que o leitor aciona seu conhecimento de mundo e suas impressões da realidade para tornar a leitura algo significativo e enriquecedor. As discussões a respeito da formação de um leitor literário proficiente são de longa data e propõem estratégias diversas. O trabalho aqui em estudo tem como título "A formação do leitor literário e a dinamização da biblioteca escolar", utiliza uma metodologia alternativa de ensino de literatura, que visa colaborar para a construção de uma cultura de leitura em nossas escolas. O arcabouço literário para esse estudo está nas contribuições de Aguiar (1993) sobre a necessidades de novas estratégias para o trabalho com o texto literário, Bordini (1993) contribuições à cerca do papel da escola para a formação do leitor literário, Ricoeur (1989) aponta a relação entre o leitor, a realidade e a imaginação. Destacamos ainda Bamberger (1988) os educadores como mediadores no encontro do leitor com o texto, Cosson (2009) apresenta o letramento literário como um ato contínuo, Leal (2018) destaca o papel das predições para a compreensão do texto, Cândido (2011) explicita a importância da literatura para a vida humana, Todorov (2009) reverbera o poder da literatura. Utilizando uma metodologia alternativa de ensino de literatura criada pela Professora Doutora Vera Teixeira Aguiar e baseada no ciclo hermenêutico de leitura de Paul Ricoeur, desenvolvemos um Projeto de Ensino que propõe em uma de suas etapas, a REFLEXÃO SOBRE A LEITURA como aprimoramento de ato de ler e pressuposto para o letramento literário. O projeto de ensino proposto neste recorte busca evidenciar a reflexão como momento de encontro da ficção com a realidade, do real com o imaginário. Ao realizarem as atividades propostas os alunos puderam expor sentimentos, sensações e suas percepções do mundo, através de uma exposição de murais onde a ficção e a realidade se encontraram, promovendo a interpretação e compreensão da leitura do gênero romance. Nesta experiência os alunos buscaram na vida real elementos que a história apresentava, estabelecendo links com a realidade e assim puderam se posicionar frente ao texto, encontrando sentido para a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Reflexão. Ficção.Realidade.

UM TEXTO NASCE DE OUTRO TEXTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Ana Christina de Sousa Damasceno (FAESPA)
Christiana de Sousa Damasceno (UNIP)

Mesmo sendo a leitura reconhecida como elemento de fundamental importância, não só no âmbito escolar, mas de forma geral, é indispensável que a realidade vivenciada, em diversas, instituições deixa muito a desejar quando se trata da competência do corpo docente em atividades que envolvam o ato de ler e produzir textos, estando essas atividades relacionadas, é importante que ambas sejam trabalhadas juntas, pois não há bons escritores sem auxílio de uma leitura crítica e prazerosa. Esta pesquisa tem como objetivo geral: relatar uma experiência sobre a produção textual embasada

na leitura no ensino fundamental anos finais em uma escola da rede municipal de ensino, localizada na cidade de Caxingó/PI, com alunos do 7º ano, que fazem parte da realidade já citada e que com o auxílio de práticas de leitura e escrita, puderam ter tal realidade transformada. E, como objetivos específicos: i. conceituar a leitura e a escrita crítica em uma sala do ensino fundamental; ii. Caracterizar a produção escrita como resultado (produto) de uma prática de leitura crítica, e, iii analisar a influência da leitura na produção textual. Para que o aluno encontre e dê significação ao texto, é necessário que ele saiba que o referente pode não estar claramente expresso. Por isso, precisa saber que traz um enorme repertório de textos em sua memória – embora não tenha clareza e consciência desse fato – que o ajudará a montar as espécies desse jogo. É preciso mostrar-lhe que, nesse momento, entra toda a sua experiência e vivência para a recuperação dos significados do texto que será mais intensa quanto maior for sua capacidade de inserção nesse processo. Assim, por ser a leitura e produção textual vistas pelos alunos como algo difícil e de certa forma estranha, e por serem diversificados os gêneros textuais, decidimos trabalhar na perspectiva de instigar os alunos a ler e a produzir o que mais lhe chamar atenção, trazendo assim a leitura para o dia-a-dia destes, despertando seu interesse nas aulas de língua portuguesa, assim como em outras disciplinas nas quais exijam que o aluno seja capaz de fazer leituras e produções de acordo com as exigências do meio. Este artigo é um relato dessas experiências que são orientadas pelas ideias sociognitivas do texto, tanto no que diz respeito a leitura quanto a produção textual.

Palavras-chave: Leitura. Produção Textual. Ensino Fundamental.

A PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ALUNOS DA 9.ª CLASSE A NÍVEL DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DO CHITATO/ LUNDA NORTE

Martins Nvuenda Baveca
(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / ANGOLA)

Esta pesquisa ocupa-se em investigar a escrita de alunos do 1° ciclo do Ensino Secundário do Dundo, município do Chitato. Ao definir esse objeto, compreendemos a escrita como forma de afirmação social e manifestação cultural. Uma observação inicial aplicada no Complexo Escolar do Bairro Caxinde, percebemos que os alunos apresentam dificuldades de produzir textos, organizando as ideias de forma a construir um enunciado coerente e coeso. Percebemos também que os alunos apresentam dificuldades de estruturar ideias por escrito em língua portuguesa, pois, em muitos casos, quando questionados sobre um tema social, conseguem explicar oralmente, mas quando são solicitados a escrever, apenas escrevem uma ou duas linhas ou ainda um parágrafo e param por ali. Isso nos leva a pensar que se se pedisse que escrevessem no português angolano (PA), ou ainda em línguas africanas (cokwe) poderiam desenvolver melhor as ideias. Com base nessas observações, tomamos como objecto de pesquisa o ensino de escrita no 1° ciclo do Ensino Secundário. A hipótese que temos é se o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa for desenvolvido em

Português Angolano pode melhorar as habilidades de produção textual dos alunos da 9.ª classe do Dundo. O que permitiu levantar as seguintes perguntas: que fundamentos teóricos sustentam o processo de ensino-aprendizagem da produção textual dos alunos da 9.ª classe do Ensino de Base? O que a análise de textos escritos por alunos da 9ª classe do Ensino de Base revela sobre os conhecimentos linguísticos de seus produtores? Que actividades metodológicas devem ser desenvolvidas para melhorar as habilidades de produção textual dos alunos da 9.ª classe do Ensino de Base? A falta de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no Português Angolano tem influenciado nos conhecimentos de produção textual nos alunos da 9.ª classe do Ensino de Base? Para desenvolver esta pesquisa, o corpus é constituído por textos de alunos das 17 escolas do município do Chitato, onde se localiza o Dundo como capital da província da Lunda Norte, serão analisados dez textos de cada escola; pelo programa, o manual de Língua Portuguesa e o currículo do 1° ciclo do Ensino Secundário. Diante do exposto, temos como objectivos: identificar os fundamentos teóricos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem de produção textual na 9.ª classe; analisar os textos escritos por alunos da 9ª classe do Ensino de Base como via para a revelação dos conhecimentos linguísticos de seus produtores; identificar os possíveis fatores que dificultam a escrita de textos dos alunos da 9ª classe do Ensino de Base; apresentar proposta de ensino para melhorar as habilidades de produção textual dos alunos da 9.ª classe do Ensino de Base. Para o embazamento teórico, utilizaremos os seguintes autores: Nzau (2011), Undolo (2014), Undolo (2020), Gustavo e Quipimba (2020), Miguel e Alves (2011), Silva e Cardoso (2014), Geraldi (1985), Bourdieu (2008) e Gnerre (1998).

Palavras-chave: Nacionalização da L. P. Escrita. Ensino.

ÉTICA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Henrique Branco Diniz (UFPA)

A pesquisa ressalta a suma importância de inserir alunos em práticas de leitura literária que desenvolvam a fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura desde cedo. Ademais, apresenta-se a Literatura Comparada – área do conhecimento incumbida pela pesquisa dos vínculos e influências entre textos literários e outras expressões artísticas, para melhor entender e apreciar tais obras – como método analítico e dialogal pelo qual o aluno construirá, junto ao docente, uma habilidade reflexiva fundamental acerca de seu contexto cultural, linguístico e político por meio dos textos lidos, ora no âmbito escolar, ora em seu cotidiano. Assim, com a ajuda do material didático, dos encontros síncronos e orientações individuais, os alunos compreenderão as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa entre leitor/autor/sociedade, fortalecendo a autonomia e incentivando a leitura de outros textos literários. Logo, a pesquisa desenvolve-se com um caráter explicativo e bibliográfico; o método é o indutivo, isto é, formulam-se

hipóteses a fim de validá-las ou não e formar uma perspectiva menos estruturalista acerca do aprendizado literário. Para tal, lançou-se mão da interdisciplinaridade no intuito de formar um corpus preocupado em enriquecer a interpretação do leitor e conversar com a Literatura Comparada: a Análise do Discurso Foucaultiana, objetivando compreender as mudanças históricas e sociais que definiram e definem os estudos acerca do fazer, ler e ensinar literário; a Teoria Literária, dada sua relevância para entender, a princípio, o que é literatura, quais são seus impactos na sociedade contemporânea e o quanto o livro pode ser dinâmico. Destarte, os resultados mostram-se positivos e aplicáveis se bem elaborado for o plano para aplicar esse experimento. Nesse sentido, esses e outros teóricos foram utilizados para a realização do trabalho: Carvalhal (2006), Masina e Cardoni (2002), Cosson (2014), Eagleton (2006), Torodov (2009), Rouanet (1978), Cândido (2004), Coutinho (1981).

Palavras-chave: Letramento Literário. Leitura. Literatura.

MULTILETRAENTOS NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Leila Patrícia Dantas (IFPI)

Este estudo parte de discussões sobre as práticas de leitura e escrita, na perspectiva dos multiletramentos, a qual toma a construção do sentido a partir da multimodalidade, com a interação de palavras, imagens, som e movimento (NLG, 1996). Por meio de atividades realizadas em sala de aula, pretendeu-se, a partir de uma abordagem descritivo-qualitativa, promover práticas letradas inseridas na pedagogia dos multiletramentos. Desse modo, a proposta da Pedagogia dos Multiletramentos pode ser empregada, servindo como embasamento teórico-metodológico em atividades significativas de leitura e escrita, no ambiente da sala de aula. Para o estudo, as atividades foram realizadas em uma turma de 1º ano do ensino médio, de uma escola pública. Os resultados alcançados apontam para práticas de leitura e escrita como um fenômeno situado e irremediavelmente inseparável das práticas sociais que lhe dão origem, além de inserir as práticas letradas como importante processo de aprendizagem, por meio do qual os sujeitos nele envolvidos trazem experiências e conhecimentos de um contexto extraescolar. Acredita-se que os resultados desse estudo somem esforços para uma nova realidade com as práticas letradas, em sala de aula, e contribuam para que o processo de ensino de leitura e escrita reflita, cada vez mais, práticas sociais reais e ideais.

Palavras-chave: Práticas letradas. Multiletramentos. Tecnologias.

LEITURA DAS CARTAS DO JOGO DIXIT: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Danielle Fracaro da Cruz (UNINTER)

O ensino da leitura está atrelado à formação do indivíduo, de modo a fazê-lo reconhecer-se como sujeito social e intelectual. Os estudos culturais também auxiliam no trato das práticas de ensino da leitura, fazendo com que os estudantes se sintam participantes do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que são incumbidos de fazer escolhas, o que move o despertar da criticidade e, principalmente, da criatividade no processo de leitura e interpretação. Assim, caracteriza-se a motivação do ser humano como receptor na busca do sentido e ressignificação. Os discentes devem ser desafiados a percorrer os textos de forma imaginativa. Com isso, destaca-se como a leitura de textos imagéticos serve como fonte inspiradora para a criação de diferentes narrativas, a partir do processo de reconhecimento (Manguel) do texto e apreciação, ativando as várias redes de significados, podendo estabelecer relações com outros textos já existentes (Kristeva). Destaca-se, então, o papel fundamental que o leitor tem no processo de leitura, reconhecimento e significação dos textos a partir das mais variadas relações que se estabelecem entre as narrativas. O jogo, por sua vez, é uma forma de unir a diversão às regras, de forma a desenvolver o processo de comunicação por meio de pessoas com visões e conhecimento de mundo diferentes, promovendo, acima de tudo, a interação. Como procedimento metodológico foram realizadas observações e análises por meio de práticas de ensino, em aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa com alunos do Ensino Médio. O objetivo das atividades proporcionadas era promover a leitura de imagens, a partir das cartas do jogo Dixit, as quais serviram de inspiração para criar narrativas e reconhecer textos já existentes, pelo processo intertextual. Desta forma, partilhando das experiências e práticas do ensino da leitura, propõem-se uma reflexão acerca da idealização da leitura de imagens, como parte do processo de alfabetização e letramento dos vários níveis da educação básica.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Imagem. Dixit.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO NOTÍCIA

Alyne Ferreira de Araújo (SEECT - PB)
Cristiane de Souza Castro (IFPB)

Tradicionalmente, no Brasil, no ensino de língua estrangeira (LE), a leitura é a prática social que maior espaço ocupa nas atividades propostas pelo docente em sala de aula, uma vez que esta é a habilidade comunicativa exigida nos exames de graduação e de pós-graduação (BRASIL, 1998). Entretanto, a importância do ensino de leitura em língua estrangeira vai além das exigências dos exames formais, reside no seu objetivo

primaz de propiciar ao estudante condições para que ele tenha êxito na atividade de construção de sentidos de informações presentes nos diversos gêneros a que tem acesso em suas experiências discursivas. Nesse contexto, atualmente, recomenda-se que, no ensino de leitura, sejam priorizados o uso de estratégias de leitura e a construção do perfil do estudante como sujeito ativo (HARMER, 2001). Desse modo, a atual pesquisa tem como objetivo principal apresentar uma proposta de sequência didática para o ensino de leitura do gênero textual notícia que contemple a aplicação de estratégias de leitura em língua estrangeira moderna para uma turma do último ano do ensino médio, segundo o modelo desenvolvido por Schneuwly e Dolz (2004). Partimos de uma pesquisa documental, através da qual consultamos as recomendações dos documentos oficiais relativas ao ensino de leitura e, em seguida, fizemos uma pesquisa bibliográfica. Como resultados, foi possível compreender que, a partir da organização do trabalho docente, com base em atividades sequenciais, ressaltando conhecimentos a respeito das estratégias de leitura, da relevância da ampliação e da ativação do conhecimento prévio do aluno, do papel do professor enquanto mediador desse processo entre outros aspectos, o ensino de leitura de textos em LE pode ser desenvolvido de maneira eficaz e exitosa. Como aporte teórico, recorremos a autores, como Kleiman (2002), Soares (2006), Antunes (2003, 2009), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2008), Harmer (2001), Schneuwly e Dolz (2004), assim como a documentos oficias, a exemplo dos PCN (BRASIL, 1998) e da BNCC (BRASIL, 2017).

Palavras-chave: leitura, gênero notícia, sequência didática

LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE)

Cristiane de Souza Castro (IFPB)
Alyne Ferreira de Araújo (SEECT - PB)

A comunicação acontece de forma híbrida, visto que, para nos comunicarmos, fazemos uso de recursos verbais (palavras faladas e escritas) e não verbais (imagens, gestos, etc). A integração destes variados recursos, em um mesmo texto, é chamada de multimodalidade. Para Kress (2001), multimodalidade pode ser considerada o uso de vários recursos semióticos na elaboração de um evento semiótico, os quais podem permitir a realização, de modo simultâneo, de discursos e tipos de interação. Conforme Dionísio (2011), a multimodalidade é uma característica presente em todos os textos e, partindo dessa premissa, é importante que os usuários de uma língua tenham a habilidade de construir sentidos a partir da prática de leitura dos diversos textos multimodais que circulam na sociedade. No que se refere ao ensino de uma língua estrangeira (LE), as práticas docentes também precisam ser concebidas com o objetivo de propiciar as habilidades necessárias para que o estudante tenha a oportunidade de desenvolver a proficiência em leitura de textos multimodais. Essa também é uma

recomendação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), documento oficial o qual sugere que, no ensino de leitura, o professor preze por trabalhar gêneros multimodais variados, que sejam relevantes para as vivências do estudante, considerando seu contexto social e cultural, buscando o desenvolvimento da análise e leitura críticas. Nesse sentido, a atual pesquisa tem como objetivo principal ressaltar a necessidade de se promover o ensino de leitura dos gêneros textuais para além dos signos linguísticos. Como abordagem metodológica, partimos da pesquisa bibliográfica e, em seguida, fizemos uma pesquisa documental. Como resultados de nossas reflexões, ressaltamos ser necessária a elaboração de projetos de leitura de gêneros multimodais, assim como de propostas de atividades sequenciadas com o objetivo de ampliar as possibilidades de letramento do estudante. Recorremos a autores, como Soares (2006), Kleiman (2002), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2008), Ribeiro (2021), Dionísio (2011), Dionísio e Vasconcelos (2013), Kress (2001), assim como a documentos oficias, a exemplo dos PCN (BRASIL, 1998) e BNCC (BRASIL, 2017).

Palavras-chave: Leitura. Estratégias de leitura. Multimodalidade.

RELATO DE UM PROJETO DE LEITURA EM SALA DE AULA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO CONTO "AVE MARIA DAS GRAÇAS SANTOS"

Fabiane Lemos de Freitas Garcia (UFMS)
Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)

A proposta da comunicação é apresentar um relato de caso de projeto de leitura desenvolvido com alunos do terceiro ano do ensino médio do período noturno, realizado na escola estadual Dom Aquino Correa, na cidade de Três Lagoas, MS, a partir da leitura do conto "Ave Maria das Graças Santos", da escritora mineira Alciene Ribeiro. O conto – publicado inicialmente em 1984 na antologia Histórias Mineiras, da Editora Ática, hoje integrando a coletânea de contos Mulher explícita, da Editora Pangeia – narra o assassinato, com violência, de uma mulher morta na frente dos filhos pelo companheiro. A protagonista da história, Maria das Graças Santos, simboliza, por meio de uma denúncia social presente no conto, as várias mulheres de todas as partes do país que ainda hoje sofrem com todo e qualquer tipo de violência de seus companheiros. Assim, para iniciar nossa prática de leitura do texto literário em sala de aula buscamos, primeiramente, levar para as turmas de terceiros anos a leitura de textos informativos sobre casos de feminicídios ocorridos em nossa cidade, seguida da leitura do conto e, em momento posterior, o desenvolvimento de uma produção de texto sobre o tema. A adaptação da narrativa para o teatro surgiu da própria necessidade que os alunos tiveram em expor seus sentimentos e emoções diante do texto literário que leram. Esse pequeno projeto de leitura criou motivação extraordinária nos alunos, tendo alcançado resultado na formação tanto do ponto de vista escolar, no domínio de habilidades e competências previstas na legislação,

quanto do ponto de vista emocional na formação crítica. A inspiração para o trabalho surgiu na disciplina Leitura do Texto Literário, cursada no PROFLETRAS de Três Lagoas no segundo semestre de 2017. As informações sobre a escritora e o acesso ao conto ocorreu a partir do blog <gpalcieneribeiro.blogspot.com>, mantido pelo GPLV, Grupo de Pesquisa Literatura e Vida.

Palavras-chave: Alciene Ribeiro. Literatura na Escola. PROFLETRAS.

BATE - PAPO LITERÁRIO: O PRAZER EM COMPARTILHAR VIVÊNCIAS DE LEITURA – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Aldecina Costa Sousa (UEMA)
Aimê Chaves Costa (UEMA)

A formação do leitor é uma tarefa coletiva que deve ser iniciada com a família ainda na primeira infância e continuar na escola, processo que se desempenhado em parceria pelas duas instituições resulta em leitores críticos por volta dos 12 anos de idade. Infelizmente, essa parceria é inexistente, ficando a escola com a incumbência de formar leitores. Encargo que devido à precariedade de seu ensino resulta no cenário desolador em que nos encontramos. Essa realidade exige que as instituições escolares busquem alternativas que aproximem os livros dos jovens para que entre estes se estabeleçam vínculos efetivos e afetivos e viabilize que o ato de ler desempenhe seu relevante papel na formação humana. O distanciamento dos livros provoca uma lacuna que acompanha os alunos ao longo de sua escolarização e deixa sequelas que afetam o profissional, o cidadão e o ser humano cuja formação integral é incumbência da sociedade e do Estado. Devido a esses fatores, ao findar a Educação Básica os alunos que adentram na Universidade trazem consigo o ônus dessa relação distanciada com a leitura, o que interfere em sua permanência e desempenho acadêmico e, exige providências que desenvolvam e aprimorem suas competências leitoras. É nessa confluência de fatores somada à constatação de que os alunos atendidos pelo curso de Letras da UEMA campus Santa Inês tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre os textos literários estudados nas disciplinas de Literaturas Brasileira e Portuguesa, História, Teoria e Crítica Literária, que surge o projeto Bate-papo literário, cujo objetivo central é promover e ampliar o gosto pela leitura literária e através do diálogo compreender os temas e manifestações do texto artístico, promovendo assim a troca de experiências e a formação leitora. Ele apresenta-se como uma alternativa para aproximar a comunidade acadêmica do texto através da mediação de obras escolhidas pelos alunos e apresentadas de forma descontraída, com o auxílio de roteiro previamente organizado e distribuído aos participantes para que eles interajam com as ideias apresentadas. Além da interação e acesso ao texto literário, a metodologia adotada pelo projeto, as mediações descontraídas capitaneadas por alunos, professores e até mesmos autores locais, tem o propósito de desmistificar a ideia de que a leitura do texto artístico é enfadonha e difícil e que a literatura não é necessária à existência humana por se encontrar distante da realidade cotidiana. Na verdade, o

trabalho desenvolvido até agora, teve início em 2016.1, demonstra que a forma como o livro é apresentado ao leitor é determinante para sua apreciação e acolhimento. Aspecto que contribui muito para os resultados positivos que o projeto vem apresentando, perceptíveis pelo número significativo de participantes, seja como mediadores ou expectadores; maior interesse dos acadêmicos pela leitura e pela literatura, eleitos como objetos de análise e pesquisa no momento da elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dentre outros fatores que refletem uma mudança significativa na relação da comunidade acadêmica com o texto literário e o ato de ler.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Mediação. Livro.

GRAMATICALIZAÇÃO E VARIAÇÃO NA ESCOLA: A REALIZAÇÃO DO TEMPO VERBAL FUTURO DO PRESENTE NAS MODALIDADES ORAL E ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ramilda Viana Gomes da Silva (UESB)
Valéria Viana Sousa (UESB)

Este artigo tem como objetivo central apresentar uma proposta de atividade com base na investigação da realização do tempo verbal futuro do presente nas produções orais e escritas dos alunos do 9º ano, do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, no município de Piripá-BA. Como professores de Língua Portuguesa, observamos que, nas falas e produções escritas dos nossos alunos, há um significativo uso do tempo verbal futuro do presente. Entre as formas utilizadas pelos discentes, o tempo verbal futuro do presente em sua forma perifrástica, com o verbo ir como auxiliar, uso não previsto pela gramática normativa, tem sido uma forma bastante recorrente. Para também compor a pesquisa, realizamos entrevistas com os professores de Língua Portuguesa do referido colégio, com o propósito de verificar como o assunto está sendo abordado em sala de aula por esses professores. Na literatura linguística, já existem alguns trabalhos voltados para esse fenômeno, a saber: Gibbon (2000), Oliveira (2006), Bragança (2008), Figueredo (2015), Silva (2016), entre outros, mas a nossa análise ocorreu no contexto da Escola Pública, no último ano letivo do Ensino Fundamental II, levando em consideração a atuação do professor. Dessa forma, realizamos uma discussão sobre o assunto, abordando, à luz da Teoria Sociofuncionalista e do processo de Gramaticalização, a futuridade prescrita na Tradição Gramatical, descrita na Tradição Linguística e em pesquisas contemporâneas, bem como no contexto escolar. Diante do exposto, é salutar que, em nossa pesquisa, estejam envolvidos discentes, docentes e livros didáticos de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Futuro Perifrástico, Verbo IR, Variação.

SIMPÓSIO 22

LÍNGUAS INDÍGENAS, AFRO-BRASILEIRAS, CRIOULAS, DE IMIGRAÇÃO E DE SINAIS: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Profa. Dra. Flávia Berto (SEDUC-MA)

No Brasil, um país multilíngue, o glotocídio (redução de línguas) ocorreu principalmente por meio do deslocamento linguístico, ou seja, por substituição das línguas minoritárias pela língua portuguesa e pela desvalorização e desconhecimento sobre a diversidade linguística do país. Ainda assim, as comunidades falantes de línguas minoritárias têm resistido e a diversidade linguística tem sido mantida. O simpósio pretende promover um debate sobre estratégias, experiências e o impacto das novas tecnologias sobre adiversidade linguística, principalmente como instrumentos para a valorização, divulgação, revitalização e fortalecimento de línguas faladas pelos povos indígenas, línguas de sinais de comunidades surdas, línguas crioulas, línguas e práticas linguísticas afro-brasileiras e línguas faladas por comunidades de descendentes de imigrantes.

A TECNOLOGIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA

Teresa Cristina de Oliveira Porto (UFPI)

Esse artigo tem como objetivo analisar as práticas de linguagem em seus diferentes contextos socioculturais, bem como o papel da tecnologia, enquanto mediação de práticas discursivas, considerando que os meios tecnológicos são aliados essenciais de um ensino significativo na atualidade. O ensino de língua, cultura e tecnologia estão intrinsicamente relacionados e com o advento da "era tecnológica" cabe ao sujeito se adequar às novas ferramentas, sobretudo o professor, para que possa assumir uma posição de mediador, fazendo com que o aluno desperte uma visão mais crítica diante a sociedade. Uma vez que não se pode negar que os meios tecnológicos já são parte integrante dos recursos didáticos em sala de aula, o que este trabalho propõe é observar como está sendo feito o uso deste recurso e apresentar novas possibilidades para obter um ensino mais significativo. Sob essa perspectiva, Santos (2010), ressalta que o professor pode realizar um trabalho mais significativo se souber como fazer o uso adequado dessa ferramenta tecnológica, e que esse material didático é riquíssimo em informações e conteúdo para qualquer área da educação. Do ponto de vista educacional, o domínio das tecnologias da leitura e escrita é relevante nas práticas para a inclusão social do sujeito. Destaca-se, contudo, que a compreensão de tecnologia não se restringe apenas a equipamentos, a exemplo, são as chamadas "tecnologias da inteligência" (LÉVY, 1993), isto é, as construções internalizadas nos espaços da memória. Assim, a linguagem oral, a escrita e a digital são exemplos dessa tecnologia. Não obstante, observa-se que os recursos tecnológicos já assumiram tamanha proporção que expandiram e ultrapassaram as salas de aula das escolas. Com os novos meios midiáticos, criaram-se as conhecidas "escolas virtuais", pontos de encontro no ciberespaço. A fim de elucidar essas práticas metodológicas, para esse trabalho foram analisadas pesquisas que defendem a relevância dos meios tecnológicos no plano educacional, tais como Lévy (1993), Kensky (2008), Rapaport (2008), entre outros estudiosos dessa temática.

Palavras-chave: Práticas de linguagem. Cultura. Tecnologia.

INFLUÊNCIAS DO POLONÊS DE IMIGRAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA OBSERVAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA VIA IMAGENS ULTRASSONOGRÁFICAS

Aline Rosinski (UFPEL)

Este trabalho pretende apontar especificidades do português falado em uma comunidade rural, localizada no interior do Rio Grande do Sul, formada por descendentes de imigrantes poloneses. Para o desenvolvimento do trabalho, tomou-se como objeto de estudo a produção da consoante líquida lateral pós-vocálica, /l/, falada no português brasileiro. Conforme Altenhofen e Margotti (2011), em áreas rurais e influenciadas por línguas de imigração, localizadas no Sul do Brasil, a lateral

apresenta-se ainda conservada em posição final de sílaba, ou seja, não assume a forma vocalizada, vista como predominante para o português brasileiro. Para a caracterização do segmento na comunidade indicada, fez-se uso da metodologia sociofonética. Assim, foram captados dados de produção oral de seis informantes bilíngues, do sexo feminino, falantes de português e polonês, com idades entre 15 e 59 anos, que produziram o segmento lateral por meio de aplicação de instrumentos de nomeação de imagens. O primeiro instrumento permitiu a produção de /l/ no português brasileiro, em palavras inseridas em frase veículo. O segundo instrumento, para fins de comparação com as produções do português brasileiro, possibilitou a produção da lateral em polonês, também em palavras inseridas em frase veículo. Os dados foram gravados a partir de gravador modelo Zoom H4n. Para a análise, os dados captados nesta etapa foram observados por meio do software PRAAT, a fim de serem caracterizados por meio das pistas acústicas que evidenciam. A aplicação do ultrassom na captação dos dados de fala ocorreu para as seis informantes, na comunidade de fala, e para a informante de 59 anos em ambiente acusticamente isolado, como coleta piloto, cujos dados foram analisados neste trabalho. Nessa etapa, o sujeito produziu as palavras dos instrumentos aplicados na etapa anterior, de forma isolada, sem inserção em frase veículo, repetidas seis vezes. O equipamento de ultrassom utilizado caracteriza-se como sendo o Mindray DP 6600, que captou imagens com o auxílio do software AAA (Articulate Assistant Advanced). Por meio das imagens ultrassonográficas, tornou-se possível acompanhar a configuração articulatória do segmento alvo de análise, como meio de complementar a caracterização de /l/ feita a partir das pistas acústicas e determinar aspectos finos que caracterizam a produção do segmento. A análise acústica do segmento, combinada à análise articulatória, revelou que a lateral produzida pelos sujeitos em português brasileiro assume uma caraterização próxima à produzida em polonês, que tem uma caracterização alveolar (SZREDER, 2013). Os resultados também indicam que os sujeitos de maior convivência em ambiente familiar, espaço onde o polonês é mais utilizado para comunicação, produzem a lateral com uma configuração articulatória mais próxima à do polonês, ou seja, mais próxima da forma alveolar, também referida neste estudo como menos velarizada. Desse modo, por meio de pistas articulatórias obtidas via imagens ultrassonográficas, que se aliam à análise acústica, confirmou-se uma influência e atuação da língua polonesa no português falado na comunidade investigada. Por meio deste trabalho, tornou-se possível, ao mesmo tempo, descrever o segmento observado, apresentar influências do polonês no português brasileiro e indicar que a língua de imigração utilizada na comunidade investigada ainda vive.

Palavras-chave: Língua de imigração, Polonês, Consoante lateral

O ENSINO SOBRE O PAPEL DE LÍNGUAS AFRICANAS NO PORTUGUÊS EM MATERIAIS DIDÁTICOS DO PNLD

Tâmara Kovacs Rocha (USP)

No Brasil, dois textos regulamentam o ensino da variação linguística e da diversidade cultural nas escolas: a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino de "história e cultura africana, afro-brasileira e indígena", e a Base Nacional Comum Curricular, que prescreve todos os conteúdos a serem ensinados. Vários usos sintáticos e fonológicos das variantes da língua portuguesa falada e escrita no Brasil são associados pela Linguística de Contato (LC) ao resultado do contato linguístico entre o português e línguas africanas. Portanto, esse conteúdo atende a ambos os textos regulatórios e deve ser abordado. A proposta desta pesquisa, que está em fase inicial, é investigar coleções do Plano Nacional do Livro Didático para os Anos Finais do Ensino Fundamental, para estabelecer se e como tais usos têm sido abordados. A pesquisa tem duas frentes: a primeira, descritiva, analisa o material didático segundo três linhas da LC (crioulização [HOLM, 1992], derivação imprópria [LUCCHESI, 2012] e ecologia linguística [MUFWENE, 2008]) e por um contraponto, que nega o papel do contato [NARO e SCHERRE, 2007], para verificar se conteúdos produzidos por eles estão aparecendo por uma via explícita ou por uma via implícita. A segunda frente, analítica, vê a forma como esses conteúdos são tratados, baseando-se em três conceitos: o livro como representação (de Roger Chartier), dispositivo de racialidade (de Sueli Carneiro) e epistemicídio (de Boaventura de Souza Santos). Até o momento, verificou-se que o conteúdo sobre o papel de línguas africanas na gramática do português falado e escrito no Brasil pode sofrer tanto um apagamento completo, quanto uma abordagem parcial, na qual são abordados apenas itens lexicais trazidos de línguas da África, por exemplo, geralmente estereotipados, e sem especificar diferentes processos pelos quais esses termos passaram para o português. Podem ainda sofrer um tratamento incorreto em termos teóricos, pressupondo, por exemplo, que a influência na gramática ocorreu apenas da parte de línguas europeias, ou então tratando o português de diferentes países como variantes em relação a um padrão europeu, e desconsiderando a existência do português indígena e do afro-brasileiro. Principalmente, verifica-se, até o momento, um tratamento que pressupõe uma única norma para o português, tratando como erros, de sintaxe ou fonológicos, usos que sabemos derivarem do contato. Também verifica-se como o apagamento e a desqualificação de saberes que compõem o epistemicídio derivam do processo de representação na elaboração do discurso do livro didático e mantém um dispositivo de racialidade, que age calcando a divisão entre uma norma linguística, tomada como parâmetro e naturalizada, considerada não marcada, e variantes, consideradas marcadas e destinadas a serem apagadas. Bibliografia: HOLM, J. Popular Brazilian Portuguese: a semi-creole. In: D'ANDRADE,E., KIM,A. Actas do Colóquio sobre Crioulos de Base Lexical Portuguesa. Lisboa: Edições Colibri, 1992. LUCCHESI, D. A deriva secular na formação do português brasileiro: uma visão crítica. In: LOBO,T. (org.) ROSAE - Linguística Histórica, História das Línguas e Outras Histórias. Salvador: EDUFBA, 2012. MUFWENE,S. Language Evolution: contact, competition, and change. Londres: Continuum Press, 2008. NARO, A. J., SCHERRE, M. Origens do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2007.

Palavras-chave: contato linguístico, ensino de português.

OUVIR E VIVENCIAR "SABEDORIAS INDÍGENAS" EM 24 EPISÓDIOS

Elizabete Costa Suzart (UNEB)

O presente trabalho busca dar visibilidade ao projeto "Patrimônio Cultural Imaterial Indígena", realizado em sete encontros pela ONG THYDÊWÁ, de 28 de abril a 09 de junho de 2020, com objetivo central de buscar mecanismos para a produção de vídeos com iniciativa voltada para indígenas de diversas etnias, dentre as quais incluem-se também os Kariri-Xocó de Porto Real do Colégio-AL; povo indígena de cultura oral e falante da língua portuguesa. Vislumbrando o diálogo intercultural e interétnico com proposta nesta maravilhosa sinergia que une no presente o significante ao seu real significado e para trazer com a língua a construção do signo. Assim, com o guardião da tradição e memória de seu povo, Nhenety Kariri-Xocó, entre outros facilitadores e produtores dos vídeos, dialoga numa perspectiva intertextual, em que a narrativa do indígena "é transposta para a narrativa fílmica". Através da produção de vídeos curtos, a partir do próprio aparelho celular, o indígena é o próprio autor em diálogo com seu público; interpretando suas "Sabedorias Nativas" entre diferentes etnias e espectadores. Busca-se analisar o conteúdo de episódios e as dimensões intersemióticas na elaboração do material. Para tanto, será levantado comentários de participantes e autores envolvidos no projeto, a fim de sondar os temas por eles escolhidos e sua relevância para a comunidade e sua contribuição como salvaguardas da cultura de seu povo. O percurso e elaboração de ideias será visto dentro do sistema semiótico, o que impele a revisitação da obra em vários momentos. De maneira geral, serão enfatizados os efeitos de criatividade e o sentido na coletividade acerca da Cultura Imaterial indígena. Adentrar na interpretação artística de uma comunidade de tradição oral exige mais que inspiração, uma boa fundamentação baseada em teóricos que estão na ordem do dia com temas pertinentes ao contexto de cultura, da Linguística e Semiologia: SAUSSURE (2006), SANTAELLA (1985), SOUZA (2017), JAKOBSSON (1995), dentre outros.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Kariri-Xocó, Vídeo, Semiótico.

ENSINO DE LIBRAS ENQUANTO SEGUNDA LÍNGUA: TRADUÇÃO LITERÁRIA, IMAGEM , INFÂNCIA

Gabriel Vidinha Corrêa (IF Baiano/ UNEB)

Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua de expressão da comunidade surda brasileira e é dado o reconhecimento pelo estado nacional por meio da Lei 10.436/02 surge a necessidade do uso, difusão e ensino da língua. Ao lado dessas orientações emerge a necessidade de refletir sobre o lugar do ensino da língua tanto no contexto de primeira língua (L1) quanto de segunda língua (L2). Nesse sentido, nosso objetivo é refletir sobre o fenômeno do ensino da Libras como segunda língua para ouvintes na sua relação profícua com a experiência de tradução do texto literário, isso porque a literatura ganha lugar de destaque por colocar em potencial o universo da linguagem,

além de a tradução "dar expressão à relação mais íntima das línguas umas com as outras" (BENJAMIN, 2020, p. 90). Como escopo teórico dessa proposta, recorremos, principalmente, aos trabalhos de Gesser (2012), Bosi (2000), Bachelard (2008) e Benjamin (2020), na tentativa de aproximação dos pressupostos da imagem como essência da experiência visual ao ensino da língua, configurando essa relação como um elemento fundamental para imersão na L2. Daremos enfoque especial aos contos "O menino de água" (MÃE, 2018) e "A menina do mar" (ANDRESEN, 2017), cujo cerne está repleto de simbologias e imagens, o que torna a literatura uma experiência vivida em múltiplas semioses.

Palavras-chave: Libras; L2; Imagem; Tradução Literária; Ensino

A INFLUÊNCIA DO GUARANI E A CULTURA DO ERVAL NA OBRA DE HÉLIO SEREJO – UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-DIALETOLÓGICA

Thais Polo Ferreira (UFMS)

O trabalho se baseia na análise da influência da Língua Guarani na escrita do escritor sul-mato-grossense Hélio Serejo. A pesquisa se debruça na bibliografia do autor, retomando as ideias de fronteira, contatos linguísticos e regionalismo, com destaque para a obra Caraí Ervateiro (1990). O levantamento e a análise do léxico guarani nessas obras apontou a grande dinamicidade dessa língua e, consequentemente, uma produtividade relevante na obra estudada. Percebemos, dessa forma, a fidelidade de Serejo à cultura e, principalmente, ao falar local. Para a análise dos itens lexicais de origem da Língua Guarani, nos apoiamos nos pressupostos teóricos da Dialetologia, da Lexicologia e sua interface com a cultura. Observamos a dinamicidade da língua e a possibilidade de formar compostos e derivados com grande facilidade, garantindo a fácil e espontânea manifestação do pensamento e da cultura do homem do erval.

Palavras-chave: Caraí Ervateiro; Cultura do erval; Língua Guarani.

O ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM À LUZ DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Waldérick de Oliveira Mendes Alencar (UFMA)

O presente trabalho visa discutir o ensino de Libras como segunda língua nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem à luz dos pressupostos teóricos da teoria da complexidade. Ele parte da problemática de que essa modalidade de ensino é complexa, necessitando ser observada e analisada em seus principais aspectos. Para responder a essa questão objetiva-se discutir o ensino de Libras como segunda língua nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) à luz dos pressupostos teóricos da

teoria da complexidade. Para atingir o objetivo proposto utilizaremos dos conceitos de Leffa (2006), Leffa e Irala (2014), Menezes (2013), Morin (2015), Paiva (2011), dentre outros autores. Para análise e coleta dos dados está sendo utilizada como metodologia de pesquisa a etnografia virtual, visto que será realizada em uma comunidade virtual, através da internet. A pesquisa está em andamento, mas os resultados obtidos até o presente momento apontam para a existência de uma complexidade no processo de ensino de Libras como segunda língua (L2) nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e por consequência promove a aquisição de segunda língua, propiciando assim, de certa forma, o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Palavras-chave: Ensino, Libras, Segunda Língua, AVAs, Complexidade

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E LÍNGUAS MINORITÁRIAS: COMUNIDADES AFRODESCENDENTES EM MS

Paula De Vasconcelos Rego (UFMS/CPCX)

Ao longo de três séculos de movimentação humana de forma legal e clandestina, Pessoa de Castro (1983) afirma que em torno de quatro a cinco milhões de falantes africanos adentraram terras brasileiras. De fato, o censo de 1823 demonstrou que havia uma proporção de 75% de negros e mestiços para o total da população, indicando a possibilidade de que a quantidade de pessoas utilizando uma diversidade linguística diferenciada do Português europeu era muito grande. Porém, por descaso e preconceito, a constituição de uma língua afro-brasileira foi sendo abafada ao longo do tempo e impedida de se desenvolver como variedade autônoma. Os falantes precisaram aderir a uma língua imposta, abandonando formas linguísticas próprias. Diante disso, os processos de reconhecimento das culturas e de variações linguísticas afro-brasileiras são recentes. Para que esses grupos ganhassem visibilidade foram necessários diversos movimentos e a criação da Lei n° 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no currículo da Educação Básica. Com base nisso, esta pesquisa tem como principal objetivo descrever certos trabalhos realizados com e para as comunidades quilombolas no estado de Mato Grosso do Sul, contemplando as políticas e as metodologias implementadas, fornecendo caminhos para a valorização dessa diversidade e para a preservação dessas diferenças tão ricas em termos linguísticos e culturais. A pesquisa é realizada através da comunidade quilombola Furnas do Dionísio (1890), localizada em Jaraguari/MS e em perspectivas comparativas com a comunidade quilombola Família Quintino na cidade de Pedro Gomes/MS, a fim de registrar as histórias das comunidades, suas lutas, organização e avanços na preservação de sua cultura e sua língua. Considerando as línguas minoritárias, observamos a importância do fortalecimento da memória, da oralidade, das narrativas orais e das oralituras dessas comunidades por meio de projetos que utilizem as mídias, em especial as novas tecnologias, ressaltando a relevância de relatos e divulgação ao público em geral.

Palavras-chave: Diversidade linguística; narrativas; comunidades;

APLICATIVOS MÓVEIS E REDES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Maria Ribamar Lopes dos Santos Andrade (UFMA),
Prof. Dr. João da Silva Araújo Júnior (UFMA)

Na linguística aplicada, é cada vez mais discutida a ideia de que a aprendizagem de uma língua estrangeira pode ocorrer através de aplicativos móveis e redes sociais de aprendizagem de línguas adicionais (RSAL) em ambientes síncronos ou assíncronos. Partindo dessa ideia, esta pesquisa, que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFMA), tem como objetivos i) analisar as redes sociais de aprendizagem de línguas (RSAL), Tandem e Hellotalk, para constatar as principais ferramentas de aprendizagem e ii) identificar as diferentes estratégias de aprendizagem que podem ser mobilizadas por meio das ferramentas identificadas. No tocante à fundamentação teórica, baseia-se em Leffa (2016), para quem a língua é definida como um instrumento usado para a interação com o outro, e nas ideias de Buzato (2016), para quem as RSAL referem-se a um conjunto social capaz de gerar interações a nível local e global. Para viabilizar os objetivos propostos, como percurso metodológico, foi feito: i) levantamento da literatura científica; ii) leitura e fichamento do material bibliográfico; iii) pesquisa de natureza etnográfica realizada através da captura de tela, e por fim, iv) identificação e avaliação das principais ferramentas de aprendizagem oferecidas. Em referência à análise das estratégias de aprendizagem EA na aquisição de línguas, foi considerada a classificação proposta por Oxford (1990), na qual é assinalado o caráter multidimensional e complexo das EA. O resultado das análises aponta para distintos métodos de aprendizagem, entre os quais: pedidos de esclarecimento ou verificação, solicitação de correção, cooperação com usuários proficientes da língua, dentre outros.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Aprendizagem de línguas.

ENSINO DE LIBRAS NO GOOGLE MEET: NARRATIVAS DE ESTÁGIO DE GRADUANDAS DO CURSO DE GRADUÇÃO LETRAS-LIBRAS UFMA

Cleudinea Paurá Silveira (UFMA)
Maria Do Socorro Mendes Dos Santos (UFMA)

Na atual crise pandêmica que o mundo atravessa, a adaptação de trabalho remoto foi o caminho encontrado para ajustar o desconcerto que a COVID-19 causou em diversos setores da sociedade, sobretudo no âmbito educacional. Logo, ferramentas como o Google Meet usadas nessa modalidade de ensino, têm sido suportes didáticos fundamentais utilizadas por professores para atender o problema da suspensão das aulas presenciais, e obviamente, a realização dos Estágios Obrigatórios. No contexto do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação – Licenciatura em Letras-Libras, foi proposto um curso de Libras introdutório no formato on line idealizado pela supervisora docente da disciplina como forma de suprir as necessidades de Estágio

dos graduandos do último período do Curso Letras-Libras da UFMA. Nesse sentido, objetivamente, este trabalho busca descrever como foi a experiência de ensinar Libras por meio dessa plataforma de videoconferência e mostrar quais recursos metodológicos foram usados durante as aulas. Como pressupostos teóricos utilizaremos os estudos de Leffa (2000), Heemann e Leffa (2013) e Pimenta e Lima (2012) que fundamentarão o planejamento das aulas ministradas mediadas pelas consultas à BNCC (2018), que apesar de não fazer uma referência direta ao ensino de Libras na Educação Básica, insere a língua de sinais entre as dez competências gerais da Educação Básica como utilização de linguagem verbal em diferentes contextos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza bibliográfica. Assim, elegeu-se o Google Meet para a prática pedagógica e durante 30h/a foram ministrados conhecimentos básicos de como utilizar os parâmetros da Libras, apropriação do espaço neutro, aprendizagem das habilidades específicas (compreensão visual, sinalização e interpretação). Além da plataforma do Meet, outras ferramentas digitais se fizeram presentes em todos os momentos, neste sentido, elencamos o uso do aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp. Os resultados preliminares apontam para uma experiência que se constituiu como um divisor de águas, pois por meio dela, os discentes estagiários refletiram sobre a função de professor e os impactos que o exercício da docência podem provocar para a concreta transformação da sociedade.

Palavras-chave: Libras, Ensino, Google Meet, Estágio.

SIMPÓSIO 23

INTERSECCIONALIDADE E DECOLONIALIDADES NOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)
Profa. Dra. Flávia Andrea Rodrigues Benfatti (UFU)

Neste simpósio aceitamos trabalhos que discutem metodologias inovadoras as quais contemplem os estudos decoloniais como base teórica e prática de oposição e resistência ao mundo moderno/colonial, com o intuito de refletir sobre os efeitos da lógica colonial e suas implicações materiais, epistêmicas e simbólicas da colonização portuguesa no Brasil e espanhola na América Latina. As comunicações precisam contemplar reflexões acerca das temáticas de gênero, raça/etnia e sexualidades a partir das teorias decoloniais, pensando as diferenciações entre as femininidades e as masculinidades no contexto literário com implicações sócio-político-culturais e de poder nas relações que envolvem as temáticas citadas.

LÉLIA GONZALEZ NA VANGUARDA DOS ESTUDOS DECOLONIAIS BRASILEIROS

Meire Oliveira Silva (UNIOESTE)

O legado de Lélia Gonzalez apresenta-se cada vez mais atual, apesar de sua morte precoce na primeira metade dos anos 1990, em um Brasil ainda imerso nos refluxos dos ditames da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), cujos ecos seguem a deflagrar o sistema da perversidade estruturalmente racista do país. A partir de estratégias pautadas pela colonização e escravização, o Brasil formou-se por meio de exclusão e exploração que se naturalizaram no cerne de suas lacunas históricas (BOSI, 2006). E, nesse sentido, as mulheres dos povos originários e africanos aqui escravizados, permanecem como alvos ainda hoje desse patriarcalismo voltado ao extermínio identitário. Os ensaios de Gonzalez, portanto, recompõem o percurso dessas narrativas silenciadoras de existências em uma abordagem decolonial representando uma das primeiras vozes nacionais a adotarem posição criteriosa acerca da libertação das amarras, sobretudo do pensamento intelectual, em torno da formação do país. Assim sendo, por meio de um olhar pungente, a teórica faz referências a ancestralidades detentoras de resistências atemporais diante dos silenciamentos subalternizadores (SPIVAK, 2014) que anteciparam muitas das correntes críticas e filosóficas que se voltam atualmente para os estudos pós-coloniais, decoloniais e anticoloniais produzidos no Brasil. Ao transitar por metodologias diversas, entre a militância e a academia, abrem-se caminhos para novas possibilidades de abordagens epistêmicas. Também em meio às interseccionalidades (AKOTIRENE, 2019) que desvelam racismo, elitismo e sexismo que atravessam toda a "Améfrica ladina" (GONZALEZ, 1984), a pensadora busca alcançar gritos ancestrais de traumas históricos que insistem em ameaças às múltiplas existências. Sendo assim, a filósofa mineira dedica-se, em sua trajetória, a um alinhamento engajado que se afirma como defesa de identidades múltiplas que permeiam, principalmente, as subjetividades femininas. Desse modo, a coletânea Por um feminismo afro-latino americano (RIOS; LIMA, 2020) reúne textos diversos produzidos por Lélia González, objetivando-se o resgate de suas contribuições para as inúmeras camadas que compõem a formação latino-americana, especialmente, ao se tratar das mulheres escravizadas e subjugadas pela colonização. Entre "Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira" (GONZÁLEZ, 2020, p. 75) e "Democracia racial? Nada disso!" (GONZÁLEZ, 2000, p. 201), podem-se entrever duas vertentes nas quais são apontados preconceitos estruturais que associam a mulher negra a uma experiência calcada no imaginário nacional e aos estereótipos presentes em discursos e enunciados perpetuados longamente, seja em personagens, obras literárias, jargões ou ditos populares. Essas mulheres seguem atreladas à imagem de "produtos de exportação" (GONZALEZ, 2020, p 102), na objetificação já arraigada às diversas violências de origem colonial e escravista, que deixam ainda sequelas na formação da chamada identidade nacional brasileira. Assim como em toda a América Latina, no que se refere às mulheres, questões raciais e de gênero emergem dos textos dessa autora a fim de oferecer caminhos para se pensar o Brasil quase três décadas após seu falecimento.

Palavras-chave: Lelia Gonzalez, Interseccionalidade, Racismo

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA E MAYA ANGELOU: UMA PROPOSTA DECOLONIAL DE ABORDAGEM LITERÁRIA EM AULAS DE INGLÊS

Ricardo Regis De Almeida (UFG)

Esta apresentação é inspirada em "A letter to my younger self", de Maya Angelou, e visa entrelaçar as experiências de vida da autora mencionadas na carta às vivências de quatro estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de um instituto federal situado em Goiás. A partir da leitura e problematização da obra supracitada e da análise de um documentário da Netflix "Maya Angelou, and I still rise", as estudantes produziram cartas, em língua inglesa, para si mesmas sobre as experiências compartilhadas nas aulas de inglês em que estudamos a vida e obra de Maya Angelou. As reflexões teórico-acadêmicas foram baseadas em autoras/es como Almeida (2017); Flores e Rosa (2017); Mignolo (2009); Morrison (1975); e Pessoa (2014). Por mais significativas/os que esse/as estudiosos/as possam ter sido para o nosso trabalho, é de fundamental importância mencionar que as problematizações propostas também se originaram das nossas vivências (minhas como professor da turma e das estudantes): como as narrativas pessoais das participantes do estudo e as nossas próprias histórias de luta contra o racismo, o machismo, a pobreza, e outros tipos de preconceito discutidos em nossas aulas. Diante disso, considero que o estudo viabilizou momentos de problematizações e ressignificações geopoliticamente situadas sobre os nossos corpos, nossa pele e o nosso próprio entendimento de educação linguística em língua inglesa.

Palavras-chave: Maya Angelou, educação linguística, língua inglesa

CORPO-ESPAÇO: DECOLONIALIDADE, SILENCIAMENTO E A BESTIFICAÇÃO DA MULHER EM A CASA DA PAIXÃO, DE NÉLIDA PIÑON

Mairylande Nascimento Cavalcante (UFMA)

A mulher sendo compreendida como um ser historicizado passa por processos dinâmicos em sua formação individual, tanto no ambiente interno (subjetivo), quanto no externo (social), o que vai acarretar um forte abalo nas estruturas sociais. A figura feminina sempre foi legada a um conjunto de tradições as quais por muito tempo colocaram a mulher em uma condição de subserviência. Diante disso, esta apresentação propõe uma análise crítica sobre o espaço do corpo feminino na personagem Marta, em A casa da Paixão (2006), de Nélida Piñon. O objetivo geral propõe averiguar como o corpo feminino se conjuga à erotização do espaço, podendo ele ser influenciado ou influenciar também. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar como ocorre o processo de colonialidade do ser e do poder sobre o corpo feminino na obra referida; analisar o processo de decolonialidade do amor, uma vez que essa emoção é relevante para a atuação da identidade, e, por

fim, buscamos entender a manifestação da sexualidade feminina atrelada aos silenciamentos, à passividade e à liberdade fecunda de Marta. Este estudo é de cunho bibliográfico tendo como principais aportes teóricos sobre os estudos decoloniais e crítica literária feminista Walter Mignolo (2017), María Lugones (2014), Gomes (2018), Leila Gonzales (2014), Zinani (2006) e Duarte (2003); quanto ao espaço temos a visão de Tuan (1983; 2012), Borges Filho (2009) e Haesbaert (2021). No cerne da identidade, das concepções sobre amor e erotismo temos as acepções de Stuart Hall (2015), Homi Bhabha (2007), Paz (1994) e Bauman (2004). Diante de tudo isso, podemos afirmar que este trabalho envereda por caminhos que perpassam às dicotomias mulher-casa, amor-liberdade, sexualidade-silenciamento. De antemão salientamos que nossa intenção não é pormenorizar, nem tampouco simplificar a luta de poder entre o feminino e masculino, mas sim, ensejamos problematizar tais questões na contemporaneidade, assim como a urgência da voz feminina e sua representação por meio da/na literatura.

Palavras-chave: A casa da paixão, Corpo e espaço, Decolonialidade.

O GENOCÍDIO NEGRO RETRATADO EM CERTIDÃO DE ÓBITO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Rute Lages Gonçalves (UEMA)

O presente trabalho intitulado "O genocídio negro retratado em "certidão de óbito "de Conceição Evaristo" procura analisar no poema a forma que o eu lírico apresenta, através da memória, as torturas e extermínio da população negra desde os tempos da escravidão, estabelecendo uma relação temporal entre presente e passado e também trazendo à luz a relação recíproca entre literatura e sociologia mediante a teoria da necropolitica de Achille Mbembe. O trabalho foi construído por meio de pesquisa bibliográfica partindo da leitura crítica e análise do poema para leituras e fichamentos de teóricos literários que tratem sobre a função ideológica da palavra literária, como ADORNO (2013), BOSI (1983), PAZ (2012) sobre a função da memória no texto literário como HALBWACHS(2010) e também teóricos da sociologia como MBEMBE (2018) sobre as políticas de defesa á vida dentro da sociedade de classes, CHRISTHIAN (1985) COLLINS (2019) que versam sobre as vozes das escritoras negras como resistência na literatura. Os resultados obtidos nesse trabalho foram exatamente a constatação de que para além da estrutura estética e formal do poema, existe um tom ideológico aludindo uma denúncia ás estruturas sociais presentes no Brasil que fomentam o racismo e legitimam o extermínio de pessoas negras e periféricas em grande proporção através da necropolitica de estado, que segundo Mbembe é o controle de cuidados á vida voltado apenas á uma parcela privilegiada da sociedade. Partindo dessas análises também observou-se as marcas da escrevivência da escritora, ou seja a sua subjetividade como mulher negra e periférica que estão presentes no poema como fator de verossimilhança da criação poética com a realidade cotidiana da discriminação racial no país, fator primordial para o genocídio e sufrágios sofridos pela população negra e afrodescendente no Brasil.

Palavras-chave: : Genocídio negro, Memória, Necropolitica.

MEMÓRIAS DA DITADURA BRASILEIRA E ARGENTINA: UMA LEITURA DO ROMANCE "O ESPÍRITO DOS MEUS PAIS CONTINUA A SUBIR NA CHUVA", DE PATRÍCIO PRON

Brenno Fernandes Soares (UFSCar)

A proposta desta pesquisa está direcionada pela leitura comparativa de duas narrativas contemporâneos, o primeiro deles, intitulado A Resistência, de Julián Fuks, o segundo, O espírito dos meus pais continua a subir na chuva, do escritor argentino Patricio Pron. Narrativas de filiação em que as memórias das ditaduras (brasileira e argentina) são apresentadas pelos personagens através das memórias que herdam de seus pais, nesse sentido, essa narrativa de filiação traduz uma necessidade de nossa época, na tentativa de elaborar, por meio do trauma individual, a memória do trauma coletivo. A narrativa aqui em questão, é construída pela ideia da pós-ficção, que surgem como testemunho do tempo presente, testemunho esse que aponta para uma falha da mímesis frente ao trauma e a impossibilidade de se narrar os horrores de eventos conturbados da História – pensando o modo como as ditaduras são rememoradas nas narrativas dos respectivos autores. Nesse sentido, por meio dos dois objetos aqui mencionados, a proposta desta pesquisa é investigar o percurso em que a narrativa contemporânea tem percorrido nos últimos anos, pensando especificamente as publicações que tematizam a ditadura. Para tanto, pretendo observar o modo como a representação da pós-memória (Hircsh, 2008) aparece nas narrativas aqui em questão como forma de tentar reestabelecer as memórias que foram passadas aos filhos. Em continuidade, pretendo investigar o modo como essas memórias traumáticas (re)configuram as narrativas em questão e como essa configuração estabelecida pelos narradores pode apontar para uma quebra da mímesis tradicional. A arte testemunhal apresenta então, o limiar que abre espaços para abrigar o sofrimento e dar voz aos silenciados, em diálogo com os interlocutores que reafirmam a resistência frente a barbárie. Nesse sentido, Seligmann-Silva defende que "a imaginação é chamada como arma que deve vir em auxílio do simbólico para enfrentar o buraco negro do real do trauma. O trauma encontra na imaginação um meio para sua narração". A literatura seria, dessa forma, chamada "diante do trauma para prestar-lhe serviço" (SELIGMANN-SILVA, 2008, p.70). Para tanto, a tentativa de aproximação das narrativas aqui apresentadas são ancoradas nos pressupostos teóricos e críticos dos seguintes autores: Didi Huberman (2014), Fuks (2016), Benjamin (1993), Hirsch (2008), Bosi (1996), Fausto; Devoto (2004), Telles (2013), entre outros.

Palavras-chave: Patricio Pron; Memória; Literatura; Ditadura;

A ESCRITA DE ARIEL PSEUDÔNIMO DE ANTÔNIO LOPES DA CUNHA NO PERIÓDICO PACOTILHA

Havilla Cristina Costa da Silva (UFMA)

Está comunicação apresenta os resultados parciais da pesquisa intitulada "Antônio Lopes da Cunha (Ariel) no periódico Pacotilha de 1914 a 1924" está inserida no estudo acerca da recepção dos escritores do grupo "Novos Atenienses" da Literatura Maranhense, com o intuito de verificar as questões literárias, historiográficas e biográficas em torno dos escritos e escritores do grupo para poder compreender o contexto de produção e de publicação literária e jornalística do período, observando a atuação desse grupo na/para consolidação da literatura maranhense. Assim, nesta comunicação, apresentamos a reunião e a catalogação dos textos escritos pelo autor maranhense Antônio Lopes da Cunha (1889-1950), sob pseudônimo Ariel, expoente do grupo dos novos, no periódico Pacotilha no período de 1914 a 1924. Para a realização do levantamento das publicações no periódico Pacotilha, foram realizadas consultas no acervo digital da Biblioteca Benedito Leite, de São Luís, e na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro, optando pelo material deste último devido à conservação e conteúdo completo. Ademais, realizamos pesquisa bibliográfica sobre a imprensa maranhense e literatura maranhense de 1900 a 1930, além de pesquisa acerca da vida e da obra de Antônio Lopes da Cunha.

Palavras-chave: Antônio Lopes da Cunha, Pacotilha, Periódicos

MEMÓRIAS E IDENTIDADES DAS PERSONAGENS FEMININAS EM CIDADE ESPANTO DE CLARISSA CARRAMILO

Patrícia Hellen Leite de Sousa (UFMA)

O presente trabalho visa realizar uma análise do livro Cidade Espanto de Clarissa Carramilo, com ênfase nas personagens femininas da obra. No processo de pesquisa se utilizou uma metodologia bibliográfica. Tratando-se de um estudo importante para a comunidade maranhense que aprecia a literatura local e estudiosos da área. O livro é narrado em primeira pessoa pela personagem Antonela, e se passa em São Luís do Maranhão. Durante o trajeto do trabalho de Antonela, ela sofre um acidente automobilístico resultando no coma. Durante o coma Antonela constrói Memórias e Identidades para si e outras seis mulheres. A primeira personagem apresentada é a própria Antonela e a vida que ela levava na casa dos seus pais. Melinda Hort, uma jornalista de grande renome na cidade que acaba sendo morta durante o jantar em um restaurante. Luiza, um pseudônimo do seu amigo Martim, que escreve textos de romance para um blog e acaba sendo descoberto por Antonela devido os locais citados no decorrer dos textos escritos no blog. Eugênia é uma garota de programa que se envolve em problemas, após dois frequentadores do bordel brigarem pela sua companhia e um deles saiu gravemente ferido. Elza é uma mulher rica, nega uma

origem humilde, durante a vista à mãe e o amante, a personagem se envolve em um crime de tortura contra um morador de rua. Ana é filha de um grande político da cidade, envolvida em um escândalo de lavagem de dinheiro. Agostina, ex noiva de um Marinheiro que prometeu voltar ao pôr do sol e não cumpriu, desde o ocorrido, ela retorna à praia para contar os poentes de sol esperá-lo. Por fim, temos Verônica, a colega de trabalho por quem Antonela desenvolve sentimentos amorosos. Essas personagens desenvolvem a identidade de São Luís, desde a classe média ao apelido dado a cidade, Ilha do Amor. Além disso as temáticas de erotismo, patriarcado, violência feminina também são tratadas no livro. Como referencial teórico foram utilizados os seguintes autores: Candal (2016) e Halbwacs (1968), ambos autores irão tratar de Memória e Identidade, Zolin (2009), para dialogar sobre a escrita de autoria feminina e Baltaille (1987), para dissertar sobre o erotismo na obra.

Palavras-chave: Cidade Espanto, Memória, Identidade.

A COLONIALIDADE DO PODER NO CONTO NAÇÃO ZUMBI, DE MARCELINO FREIRE

Poliana dos Santos Guevara (UFGD)
Alexandra Santos Pinheiro (UFGD)

Neste trabalho estudamos a literatura latino-americana pelo viés da teoria "Colonialidade do Poder", a partir da análise reflexiva do conto "Nação Zumbi", que compõe a coletânea Contos Negreiros, de Marcelino Freire (2005). O objetivo foi o de averiguar como se estabelece as relações de poder dentro da narrativa e de que forma as imposições capitalistas afetaram diretamente a vida social do sujeito protagonista na história. Sabemos que a dependência que foi criada para a América Latina pelos países europeus colocou o Brasil na condição de colônia durante muito tempo, e mesmo depois da nação brasileira ter sido considerada "liberta" dos domínios da hegemonia europeia, ainda assim, ficaram resquícios de colonização, que resulta num sistema camuflado de submissão destinadas a algumas raças, especialmente, a negra. É por esta fenda literária que sobressai a voz da resistência de Marcelino Freire, e traz em seu lócus enunciativo possíveis reinvindicações através de uma linguagem coloquial personificada na figura de um negro sem nome que vive à mercê das formalidades de uma sociedade ainda escravocrata. Para esta análise, foi recuperada a ancestralidade reverenciada a Zumbi de Palmares, reconhecido como uma das mais significativas lideranças quilombolas do Brasil; também se fez uso de alguns conceitos referentes ao pós-colonialismo, como: a "metonímia", o sincretismo e a concepção de "Outro", identificado como aquele que controla e oprime em detrimento do "outro" que recebe a opressão e sofre exponencialmente todo o processo de apropriação do ser. Este estudo dialoga com Quijano (2005); Fernandes (2005); Mata (2011) e Bonnici (2005). Os investigadores citados demonstram que, de fato, o sujeito negro que reivindica o direito sobre a posse do próprio órgão (rim) ainda sofre com as indiferenças sociais e raciais, e luta contra um sistema capitalista ditatorial. Porém, a

indignação e o protesto da personagem não são o bastante para desvencilhá-lo da condição de continuar a ser propriedade privada do estado.
Palavras-chave: Nação Zumbi, Pós-colonialismo, Marcelino Freire

LA LOBA, A POESIA DA DESCOLONIZAÇÃO DE GÊNERO DE ALFONSINA STORNI

Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)

Alfonsina Storni foi uma escritora naturalizada argentina que escreveu em prol do feminismo. A produção poética, narrativa e jornalística de Storni foi uma afronta ao pensamento patriarcal do século XX, assim como suas próprias ações e atitudes enquanto mulher nessa sociedade. Storni despostulou a categoria classista de inferior, atribuída à mulher (BOURDIEU, 2017), como também reivindicou tanto na vida, quanto na ficção pelos direitos feministas, inclusive para aquelas que desconsideravam a luta das mulheres contra o patriarcado e/ou a perpetuação da colonização de gênero (LUGONES, 2018). Diante desse breve pressuposto é que se organiza o objetivo desta comunicação: apresentar uma leitura de como o eu-lírico de Storni representa essa crítica a colonialidade de gênero, propondo uma desconstrução da mesma, a partir da análise interpretativa da poesia La loba, publicada no livro La inquietud del rosal (1916). Para tanto, parte-se do pressuposto teórico de Lugones (2018), que defende a premissa de que a colonialidade de gênero decorre de um sistema de organização social que dividia as pessoas em humanos e bestias, ficando o último termo para se referir às mulheres, como uma categoria inferior ao homem, por exemplo– como animais, poderiam ser então, domesticadas pelos humanos (homens/superiores); bem como Bourdieu (2017) e Nolasco (1995) no que diz respeito ao discurso da dominação do masculino; Valente (2020) quanto à presença das masculinidades e quais os tipos que imperam no alicerce do patriarcado, entre outros autores que foram empregados no decorrer desse estudo para melhor compreender como, por meio dos versos da poesia La loba, Alfonsina ironiza esse papel da metáfora da besta, do animal, do inferior que foi atribuído a todos os outros, que não nasceram homens e se comportam como homens nesse sistema que o coloca, apenas como sujeito. Além disso, essa pesquisa se estrutura em uma metodologia bibliográfica, pela revisão de literatura dos principais autores já citados no intuito de fundamentar esta investigação, como mais uma reflexão literária que contribui para as discussões do pensamento da (des) colonialidade de gênero.

Palavras-chave: Poesia; (Des) coloniadalidade de gênero; Alfonsina

A PERSPECTIVA DECOLONIAL EM ÚRSULA (1859), DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Sâmia Jayne de Matos Silva (UFMA)

O presente trabalho consiste no agrupamento de resultados parciais referentes ao plano de trabalho intitulado "Literatura, história e memória no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis", o qual partiu do projeto de pesquisa nomeado "Literatura, história e memória nos romances maranhenses de autoria feminina publicados nos séculos XIX e XX". Maria Firmina é uma pioneira do romantismo, sobretudo da ficção de autoria feminina no país, sendo a primeira mulher, afro-brasileira, a ter suas obras publicadas em um contexto escravista. Mulata e bastarda, Firmina foi uma revolucionária de sua época e diga-se de passagem, uma transgressora literária. Nascida em 11 de março de 1822 em São Luís – MA e falecida em 1917 em Guimarães – MA, viveu seus 95 anos de forma amplamente participativa não somente como intelectual, mas como cidadã. Entre seus muitos feitos, de poemas a romances, suas obras de maior destaque são: o romance Úrsula (1859), o conto A escrava (1887) e o romace Gupeva, publicado em forma de folhetim (1861) e republicado em 1863 e 1865. Em Úrsula, a autora segue os princípios do Romantismo, da narrativa romântica e sentimental. Mas o que aqui nos cabe avaliar é o ponto de vista de uma escritora, negra, vivenciando a época da escravidão no Brasil, no Estado do Maranhão e sobretudo, tendo publicado em pleno tempo de escravos. Logo, o romance é considerado o primeiro abolicionista do país, antecedendo, portanto, o romance A escrava Isaura (1875), de Bernardo Guimarães. Neste estudo, buscou-se destacar o entrelaçamento entre literatura, história e memória presente na obra através da perspectiva decolonial, verificando a forma como o romance maranhense de autoria feminina do século XIX se relaciona com o senso de historicidade de uma época descrita na narrativa e refletindo como esta é problematizada pelo viés literário mediado por Maria Firmina dos Reis. Para tanto, optou-se por uma pesquisa bibliográfica sobre a historiografia literária no âmbito local e nacional acerca da escrita autoral feminina, bem como um estudo sobre história, memória e identidade, estudos sobre memória coletiva e individual e uma breve análise do romance. Para esta perspectiva utilizamo-nos das contribuições de Morais Filho (1975), Juliano Carrupt do Nascimento (2009), Régia Agostinho Silva (2013; 2021), Algemira Mendes (2017), Rafael Balzeiro Zin (2016), sobre a biobibliografia de Firmina; Joel Candau (2016), Maurice Halbwachs (2003) e Michael Pollak (1992) nos discursos sobre memória e identidade e memória coletiva e individual e Ramón Grosfoguel (2016) nos discursos sobre decolonialidade.

Palavras-chave: Úrsula. Maria Firmina dos Reis. Decolonialidade.

UM ESTUDO DISCURSIVO A PARTIR DA ESCRIT(UR)A DOS ENTRE-LÍNGUAS-CULTURAS DE GLORIA ANZALDÚA

Joao Paulo Ferreira Tinoco Machado (UFMS)

Esta apresentação propõe estudar o processo de constituição identitária da mulher Chicana/indígena, a partir da escrit(ur)a da escritora Gloria Anzaldúa no livro Borderlands/La frontera: the new mestiza (2012), sobretudo as possíveis

representações que são geridas a partir dos entre-línguas-culturas. Para apreender o pensamento descolonizante da escrit(ur)a de Anzaldúa (2012) deve-se primeiro remover os olhos e cérebro, remover as genitais, os pensamentos, ideias, crenças, certezas que nos faz prisioneiros, e, com muita coragem, colocar em um saco de lixo e jogar fora. Para isso, minhas reflexões se apoiam sobre a Análise do Discurso foucaultiana (ALMEIDA, 2019; GUERRA, 2017; TINOCO, 2021); e o pensamento descolonial (ANZALDÚA, 2012). Assim, faz-se necessária a crítica do estudo das relações de saber/poder (FOUCAULT, 2012) por meio do suporte metodológico foucaultiano, a arqueogenealogia; da Análise do Discurso Fronteriza, cujo princípio é buscar em outros campos de estudos os fios teóricos que podem me ajudar na analítica discursiva do corpus, sobretudo o atravessamento dos estudos descoloniais. Busca-se a concepção de Lugar Geoistórico para considerar os sujeitos (bio), lugares (geo) e narrativas (grafias) que compõem as paisagens biográficas do sujeito fronterizo (NOLASCO, 2013). Argumento que a partir da posição-sujeito da mulher Chicana/indígena, sob o viés epistemológico do pensamento fronterizo, a herida relacional entre ser humano, língua e identidade é exposta, ou seja, há marcas na escrit(ur)a do sujeito mulher Chicana/indígena que se sobrepõem a outras e que não conseguem apagar os rastros/restos anteriores, alcançando outros povos, outros sujeitos que vivenciam de maneira variada a marginalização, o que faz construir práticas discursivas de resistência e denúncia que geram a construção de uma subjetividade fronteriza. A partir de uma opção descolonial (ANZALDÚA, 2012; GUERRA, 2018; MIGNOLO, 2012; NOLASCO, 2013), proponho rastrear na escrit(ur)a da mulher Chicana/indígena os apagamentos de identidades que fogem à hegemonia em relação à mulher Chicana/indígena. Resultados levam-me a afirmar que Anzaldúa mostra que ser mulher é estar à margem, ser mulher Chicana/indígena é estar à margem da margem, ser mulher Chicana/indígena lésbica é ocupar um entre-lugar de estar sendo para existir.

Palavras-chave: AD; Estudos Descoloniais; Anzaldúa

PATRIARCALISMO E OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO: UMA LEITURA DECOLONIAL DO ROMANCE COMPASSO BINÁRIO, DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ

Deyse Gabrily Machado Brito (UFMA)

Este trabalho busca fazer uma análise de como os dogmas patriarcais e eurocentrados que fluíram no início da sociedade brasileira a partir do sistema colonial persistem em nossos dias e geram situações de dominação e opressão, isto é, a colonialidade, no intuito de perceber como as complexas relações que envolvem o fato histórico da colonização, embora já findado, perpetua a implicação de uma conjectura que transpõe os "limites" históricos e passa a fazer parte da construção das personalidades, dos valores, e das noções de dominação/subserviência presentes na nossa sociedade, como uma espécie de herança histórica. Pensando nessas questões e como elas adentram ao

literário põe-se em voga o romance Compasso Binário, da escritora maranhense Arlete Nogueira da Cruz, o qual tendo como cenário a sociedade de São Luís traz à tona diversas questões relacionadas à colonização que vão desde a raça, classe, relações de trabalho e também de gênero. O romance traz como cerne a história de duas mulheres: Bainaninha e Natália, sendo uma prostituta e a outra estudante e estagiária de medicina, e consequentemente fazem parte de diferentes alas da sociedade ludovicense, no entanto as personagens têm suas vidas cruzadas na narrativa a partir da dominação masculina, objetificação de seus corpos e da violência (mesmo que em proporções diferentes). Assim, parte-se do objetivo geral de realizar uma leitura analítica sob a abordagem da decolonialidade do romance maranhense Compasso Binário (1972) da escritora Arlete Nogueira da Cruz; quanto aos objetivos específicos tem-se o intuito de verificar como o romance Compasso Binário se relaciona com os aspectos oriundos da colonização, uma vez que se trata de um romance moderno; refletir sobre a relação de herança da colonialidade do ser, do saber e do poder no romance; e, analisar como as situações de dominação colonial e principalmente de aspecto patriarcal são problematizadas na narrativa. Para tanta são utilizados os estudos de Lugones (2008), Maldonado-Torres (2016), e Mignolo (2017).

Palavras-chave: Patriarcalismo; Decolonialidade; Compasso Binário.

UMA LEITURA DO FEMINISMO NA OBRA LA CASA DE LOS ESPIRITÚS DE ISABEL ALLENDE

Giselle Cardoso da Silva Pará (UFPA)

O presente trabalho é um recorte da pesquisa A visão do feminismo na obra La casa de los espíritus da escritora chilena Isabel Allende. O livro em estudo é uma das obras que compõe as investigações do Projeto de Pesquisa acerca da Literatura Latino-americana pelos alunos e professora da Universidade Federal do Pará. Obra lançada no ano de 1982, narra a história das famílias Del Valle e Trueba. Famílias latino-americanas tradicionais, que impõem nas mulheres das famílias valores morais e atributos domésticos, como uma forma de perpetuar o patriarcado nas casas. No entanto, algumas mulheres lutam contra essas condições da época. Nesse estudo, busca-se fazer uma análise interpretativa dos traços comportamentais das mulheres presentes ao longo do enredo de La casa de los espíritus no intuito de verificar a influência do feminismo na construção feminista, sobretudo da personagem Clara. Para tanto, o estudo parte dos pressupostos teóricos de Joice Berth em seu livro O que é empoderamento (2018), a fim de justificar a luta de equidade de Clara, enquanto mulher para ter os mesmos direitos dos homens da família; além de bell hooks em sua obra O feminismo é para todo mundo (2019), na tentativa de buscar trechos da obra que levam a compreender as ações de Clara em uma perspectiva de educação e consciência do feminismo, no sentido de entender o seu lugar de fala e reivindicar seu espaço dentro da família, mesmo que no modelo tradicional do sistema colonial/patriarcal, dentre outros autores que foram empregados para sustentar a

temática apresentada nessa comunicação. Ademais, essa investigação foi organizada com base em uma pesquisa qualitativa por revisão bibliográfica. Ainda consta ressaltar que os dados que compõem o corpus deste trabalho foram proporcionados a partir da leitura das obras já citadas, por um viés interpretativo.

Palavras-chave: Literatura; Latino-americana; feminismo; Allende;

O CÂNONE E A INSTITUIÇÃO LITERÁRIA: CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO CANÔNICA EM AMOR DE PERDIÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO

Helen Maia Sousa (Universidade de Coimbra)

Este trabalho tem por finalidade demonstrar em que medida se dá a importância da construção canônica do autor Camilo Castelo Branco em sua obra Amor de Perdição, uma contribuição na investigação do ensino da literatura no que diz respeito a composição de um elenco de obras e autores que configuram um espaço privilegiado e construído a partir de um conjunto de fatores dos quais perpassam o tempo, a história, a recepção e a crítica que envolve a obra. Mas para isto, a priori, lançamos mão dos conceitos sobre o que seria cânone, além de estabelecer de que modo obras e autores se tornam um instrumento balizar para uma lista de grandes obras que ultrapassaram o tempo e continuam entre nós sob o conceito de obras clássicos.

Palavras-chave: Cânone; Literatura; Camilo Castelo Branco; Amor

TRADIÇÃO ORAL NA LITERATURA MOÇAMBICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA OPÇÃO DECOLONIAL?

Eduatdo Reis Dourado (UFBA)

O texto tem por finalidade apresentar fundamentos que corroboram quanto ao uso da tradição oral como elementos representativos dos fundamentos da decolonialidade em Sangue Negro, de Noémia de Sousa e Terra Sonâmbula, de Mia Couto. Ancora-se na premissa da desobediência epistêmica como forma de resistência e, por conseguinte, de questionamentos ao pensamento colonial eurocêntrico. Para elucidar o processo de colonização escolheu-se apontar o poder político-militar dos portugueses e sua tentativa de transgressão provocando uma crise identitária e falência do aspecto de unidade entre os militares lusitanos, divididos entre defender o sistema monárquico e, do outro ladso, na luta pela implantação da República tendo como instrumento de cooptação as cartas de subordinados às autoridades competentes em Lisboa. Os objetivos selecionados foram: a) apresentar os conhecimentos advindos da oralidade,

seu(s) uso(s) e impacto(s) em desobediência aos princípios políticos e legais do colonizador; b) debater sobre o conceito de nação que está surgindo paralelo ao movimento de luta pela independência de Moçambique; c) Identificar, no contexto pós-colonial, as vertentes que basilam os movimentos de resistência, de luta e de protesto através da suas representações nas obras literárias objetos de análise deste texto; d) Discutir sobre as formulações aglutinadas no paradigma modernidade/colonialidade e apresentar os mecanismos utilizados para a manutenção do poder visando a garantia do processo de exploração. Do ponto de vista teórico, selecionou-se A. Hampaté Bâ (2010), Mignolo (2008, 2016), Mbembe (2001), Hall (2016), Cabaço (2009), Quijano (1992), Grosfoguel & Bernardino-Costa (2016), entre outros. Do ponto de vista metodológico, optou-se pela pesquisa bibliográfica, seleção de documentos legais entre a década de 30 e 70 do século passado os quais motivaram a criação de organizações sociais que tinham como objetivo promover movimentos que culminassem no processo de libertação, utilizou-se de fichamentos e resenhas sobre os textos teóricos consultados. Os resultados obtidos foram reflexões que contribuíram para uma melhor compreensão dos conceitos de colonialismo, colonialidade, pós-colonialidade e decolonialidade e como esses ainda necessitam de outros debates devido à iniciativa de se retomar os conhecimentos anteriores ao processo de colonização e suas representações nos movimentos literários na contemporaneidade.

Palavras-chave: Tradição oral. Literatura. Libertação. Modernidade

FACA A LASER CORTA ATÉ A VIDA: A COLONIALIDADE DO SER E A ESCREVIVÊNCIA PULSANTE DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Angela Barbara Lima Saldanha Rego (IFMA)
Maria Emilia Miranda Alvares (UNDB)

Este artigo propõe uma análise do conto Maria, de Conceição Evaristo, inserido em sua magistral obra Olhos d'água, em cotejo com as teorias e reflexões de diversos outros intelectuais antirracistas, a exemplo de Patrícia Hill Collins, cujo estudo sobre as imagens de controle discute o sofrimento psicológico decorrente da estereotipização da mulher negra, alvo do racismo e do sexismo prenunciados por Lélia Gonzalez e da banalização da crueldade teorizada por Rita Segato, ao tempo em que apresenta, a partir de fragmentos do conto, todas as agruras e os anseios de uma mulher racializada, empregada doméstica, alvo da violência e da exploração dos sistemas patriarcal e capitalista no cenário urbano do Rio de Janeiro. Utilizando-se como método a revisão crítica de literatura, sistematizou-se o texto em três momentos, que correspondem à arrebatadora e alucinante narrativa de Conceição Evaristo: Maria, a empregada doméstica, ocasião em que a protagonista expõe a dura realidade de quem exerce a tarefa inerente à economia do cuidado, naturalmente atribuída à mulher negra e pobre no Brasil; em seguida, Maria, a mulher e a mãe, cujos desejos e esperanças lhe permitem, durante o trajeto do transporte público, sonhar com uma vida mais segura,

compartilhando o amor e a existência com o homem que ama; e, por fim, Maria. a linchada, momento em que ela sente na pele todo o desprezo e ódio destilados por seus algozes, meros executores de uma sentença ditada, desde seu nascimento, pelo sistema sócio-político-econômico brasileiro, que a posiciona como um corpo produtivo e mais facilmente descartável. Conclui-se, pois, que as três representações dadas a Maria correspondem às imagens de controle da mulher negra e pobre brasileira, cujo ser marcado pela colonialidade reflete a dificuldade de trânsito na sociedade: sempre subalterna no emprego, silenciada nos relacionamentos afetivo-sexuais e bode expiatório do fracasso social da contemporaneidade.

Palavras-chave: Escrevivência, Colonialidade, Raça, Classe, Gênero

AS MÚLTIPLAS FACES DE JULIA DA COSTA: CURADORIA POLIFÔNICA, MEMÓRIA E INTERTEXTUALIDADE NO CONTO SONHADORA

Sara Gonçalves Rabelo (UFU)

O propósito deste trabalho é realizar um estudo comparativista tendo como pressuposto principal a curadoria polifônica, termo cunhado durante a pesquisa de doutoramento, memória e intertextualidade, a partir dos percursos poéticos prosaísticos da autora paranaense Julia da Costa e o conto Sonhadora presente no livro Vésperas (2002), da autora catarinense Adriana Lunardi. Na obra em questão, Lunardi traz ao leitor os últimos momentos da vida de várias autoras significativas para a literatura mundial, por meio de contos. Assim, Virginia Woolf, Dorothy Parker, Clarice Lispector, Ana Cristina César, Sidonie Gabrielle Colette, Katherine Mansfield, Sylvia Plath, Zelda Fitzgerald e Júlia da Costa são ficcionalizadas em seus últimos instantes de vida, contudo os contos não são biografias desses instantes. Os contos, na verdade, possuem particularidades da vida e da obra das autoras o que faz com que seja necessário retratar questões não só acerca da vida de cada uma delas, mas também históricas. Sob tal ótica, esse trabalho intenta abordar a mulher como sujeito histórico excluído e sua representação na sociedade do início do século XX como autora. Isso será feito tendo como pressuposto todo o processo histórico de reconhecimento social de Julia da Costa e a sua representatividade naquele período. A partir disso, analisaremos o conto Sonhadora, presente em Vésperas (2002), em diálogo com a obra Poesia – Julia da Costa, fruto da reedição das obras Flores Dispersas – 1ª série, de 1867, e Flores Dispersas – 2ª série, de 1868, que é, na verdade, uma compilação feita pela professora e pesquisadora Zahidé Lupinacci Muzart durante as suas pesquisas. Portanto, discutindo memória, intertextualidade e curadoria polifônica, além da referencialidade e do ato de narrar, essa análise terá como pressuposto os estudos de Reyes (1984), Faedrich (2016), Azevedo (2017), Villa-Forte (2018; 2019), Kristeva (2005), Somoyault (2008), Benjamin (2012), Bakhtin (2018), Butler (2003), Beauvoir (1970) dentre outras e outros que se mostrarem relevantes para a consolidação deste trabalho.

Palavras-chave: Curadoria polifônica, Memória, Literatura feminina

ANTROPOLOGIA DA DOMINAÇÃO EM ÁGUA DE BARRELA, DE ELIANA ALVES CRUZ

Jéssica Catharine Barbosa de Carvalho (UFPI)

Água de barrela, romance histórico publicado por Eliana Alves Cruz em 2016, tem como foco narrativo a reconstrução ficcionalizada da história familiar da escritora, dando início à sua árvore genealógica ainda em continente africano, por volta do ano de 1850. Ao visualizarmos as primeiras páginas do romance salta aos olhos não os capítulos iniciais, mas fotografias de um passado nacional, uma busca pelas origens da própria história, bem como a compreensão do desenvolvimento familiar e, por extensão, uma (re)descoberta da história do Brasil. A leitura de Água de barrela sob esse aspecto coloca o romance entre aqueles que tematizam a travessia da população negra no país, tendo como centro a história de mulheres negras em vivência. Nesta obra, é possível identificar o modo como a colonialidade do poder, sustentada pela ideia de raça, marginaliza sujeitos e histórias. Nesse sentido, a obra de Eliana Alves Cruz é analisada na perspectiva decolonial, considerando o modo como é narrada a diferenciação produzida por uma episteme moderna colonial. Essa perspectiva, entre outros temas, debate a respeito da modernidade enquanto discurso, formação de um imaginário a respeito da realidade histórica a partir de acontecimentos, instituições e personagens que assumem a posição de centro e sujeito dos processos históricos no mundo. O romance propõe o que Ochy Curiel denomina de antropologia da dominação, uma oposição às construções de colonialidade do poder, do saber e do ser por meio do desvelamento das origens das opressões e definição de certos grupos sociais como "outros". As análises são empreendidas considerando os estudos de Walter Mignolo (2015), Ochy Curiel (2020), Lélia González (2020), Grada Kilomba (2019), Patrícia Hill Collins (2019), entre outras. Em Água de barrela o leitor é convocado a refletir a respeito de sua própria história. A autora, ao concentrar o romance em uma perspectiva historiográfica, confronta as narrativas em torno do passado nacional e delineia uma nova base para a compreensão de suas origens.

Palavras-chave: Eliana Alves Cruz,Água de barrela, Decolonialidade

A LIBERDADE FEMININA E METÁFORA DA TRAVESSIA: UMA ANÁLISE DE BEYOND THE BAYOU, DE KATE CHOPIN

Luanda Dantas Sampaio (UEMA)
Gil Derlan Silva Almeida (IFMA)

Considerada com um dos nomes percussores dos escritos de autoria feminina de viés feminista, Katherine O'Flaherty (Kate Chopin) torna-se pioneira nos Estados Unidos ao incitar a discussão sobre uma nova visão de enxergar o mundo e as relações de

gênero que o circundam. A escritora vanguardista nascida em Louisiana, escreveu diversos contos que abrangem temáticas ainda negligenciadas para a sociedade da época, tais como as relações de dominação do masculino sob o feminino, o racismo e a resistência como forma de luta às opressões. Desta maneira, este trabalho objetiva analisar as relações de gênero e a metáfora da travessia presente no conto Beyond the Bayou, que integra a coletânea The complete works of Kate Chopin (2006). Como metodologia adotada, utiliza-se a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e enquanto aporte teórico, valemo-nos dos diálogos suscitados sobre as questões de gênero por Bourdieu (2002), Perrot (2017) e Zinani (2006), sobre pós- colonialismo com Spivak (2018) e Hall (2018). Desta maneira, em uma Louisiana pós-guerra civil do século XIX, observa-se as facetas de uma mulher buscando sua liberdade física e mental. La Folle, nascida Jacqueline, é uma ex-escrava que lida com traumas de quando criança, os quais a impediram de atravessar um rio que corta seu vilarejo, mas acima de tudo, enfrenta a dificuldade de atravessar para um outro lado de sua vida. A metáfora da travessia construída por Chopin e demonstrada com sua personagem usa do simbólico como instrumento para tratar da condição subalterna da mulher do século XIX, em uma sociedade que a explora e a subjuga, aprisionando-a num espaço de servidão e enclausuramento. Atravessar o Bayou é libertar-se do que lhe prende, metaforizado e representado no conto de Chopin com dor e tristeza, mas ao mesmo tempo com o furor da liberdade que a aguarda na outra margem, sonho de muitas mulheres que viviam sobre a dura voz de seus maridos, senhores.

Palavras-chave: Escrita feminina, Kate Chopin, Beyond the Bayou

NARRATIVAS DA MARGINALIDADE: ESCRITA IDENTITÁRIA FEMININA E DECOLONIAL NA OBRA "QUARTO DE DESPEJO" DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Macksa Raquel Gomes Soares (UEMA)

A proposta de pesquisa pretende dialogar acerca da escrita identitária feminina e decolonial de Carolina Maria de Jesus na perspectiva da obra Quarto de Despejo: diário de uma favelada, (1960). O diário descrito pela autora traz ao bojo algumas problemáticas, dentre estas, a dor da fome, as desigualdades do povo miserável da favela de Canindé, em São Paulo, sobretudo a obra sobreleva o discurso identitário da autora em que discute sobre as estruturas raciais, sexistas e principalmente pela sua condição de mulher negra que eleva-se dos excrementos para escrever-se, para descolonizar a fala. Denuncia, desse modo a estrutura histórica colonial na qual os negros estão situados. Escrever para Carolina é rompimento. Ao mesmo tempo, permite análises sobre esse corpo que escreve como resgate de sua identidade de mulher negra fracionada, cuja subjetividade foi subjugada por muitos anos. Assim, Carolina de Jesus recria a sua existência através dos instrumentos que sobram no lugar de despejos. O que faz Carolina de Jesus ser quem é perpassa pelo processo da escrita, o ser da escrita, o ser errante, peregrina. Nesse sentido, este estudo igualmente

pretende entender quais recursos literários a obra se vale para a construção identitária feminina e decolonial quando teoriza a favela e faz do conjunto de moradias conhecido e muito além de depósitos de pessoas e promove ainda discussões acerca das máscaras do silêncio impostas pelo sistema colonizador. Esta pesquisa possui natureza qualitativa de cunho bibliográfico na perspectiva da crítica literária interdisciplinar que versem sobre as narrativas femininas tecidas pela autora, construção da identidade, a mesmo tempo que, insurge discursos decoloniais argumentado por visões teóricas de Aníbal Quijano (2005), Bell Hooks (2019), Djamila Ribeiro (2019), Grada Kilomba (2019), Stuart Hall (2006), María Lugones (2014), Nelson Maldonado Torres (2007) dentre outras/os aqui referenciados. Perante todos esses movimentos de análise, esta pesquisa propõe reflexões aprofundadas sobre o processo de escrita da autora que se mantém alimentada e desejosa pela ânsia de escrever-se e sobre os outros, em uma prática particular de reflexões, alentos, e, principalmente de reconstrução de sua identidade. A importância deste trabalho dá-se ainda por entender a literatura como mecanismo de transcendência, de conversas reflexivas sobre o lugar que se ocupa quando se é mulher ou quando nos tornamos uma. Igualmente como corpo subalternizado, atravessado pela violência da estrutura colonial que objetifica, desumaniza sujeitos. Palavras-chave: Quarto de Despejo. Carolina Maria de Jesus, escrita identitária, escrita decolonial.

Palavras-chave: Quarto de Despejo. Carolina Maria de Jesus.

CLARA DOS ANJOS: A CONSTRUÇÃO DA MULHER NEGRA NA OBRA DE LIMA BARRETO

Luana Gonçalves da Silva (UEMASUL)

Lima Barreto (1881-1922) foi jornalista, escritor de contos, crônicas, romances e, em suas obras, fez críticas sociais, retratou a vida sofrida e esquecida dos subúrbios e denunciou o preconceito racial. O romance Clara dos Anjos, publicado postumamente em 1948, denuncia as desigualdades que permeiam a sociedade brasileira, trazendo a história da jovem Clara que, desconhecendo os perigos da vida, é seduzida e abandonada pelo violeiro Cassi Jones que utilizava a sua façanha de modinheiro para conquistar várias mulheres. Com seu violão e alguns requintes de Don Juan, Cassi Jones escolhia bem o alvo, seduzia e, aproveitando-se do estado de cegueira emocional causado em suas vítimas, resultado da paixão que nelas despertava, satisfazia seus desejos sexuais. Essas artimanhas do personagem podem representar a superficialidade humana, que ignora quaisquer resquícios de sentimento, reduzindo-se ao gozo momentâneo, desprezando o outro, vendo-o apenas como objeto de uso para satisfação e prazer. É importante destacar a construção dada à personagem Clara dos Anjos e como ela é vista enquanto mulher negra na obra. A sexualização que lhe é atribuída em certos momentos da narrativa é um dos pontos em que este trabalho se fundamenta. Este estudo, portanto, tem o intuito de analisar a idealização da mulher negra, tendo como referência a personagem Clara, bem como a posição que a

protagonista ocupa na narrativa, o seu valor e representatividade social. O aporte teórico que subsidia esta pesquisa está centrado em autores como Kleiton Linhares (2015), Beatriz Rezende (2017), Bell Hooks (2020), os quais apresentam importantes discussões sobre as obras de Lima Barreto e, também, sobre o corpo da mulher negra e a dominação masculina que constitui a mulher como objeto simbólico. Para a concretização deste estudo, fez-se necessário realizar uma análise da obra Clara dos Anjos, de Lima Barreto, buscando apresentar pontos referentes ao preconceito racial e às questões de gênero, um dos veios da narrativa. Embora tenha sido produzida ainda no século passado, a trama de Clara dos Anjos não deixa de ser contemporânea. Com uma narrativa pautada nas questões raciais, no preconceito, nas relações rasas de sentimento, é difícil negar a sua atualidade. A visão que se tem da mulher negra é um fator crítico e que merece espaços para discussão e desconstrução.

Palavras-chave: Lima Barreto, Clara dos Anjos, Mulher Negra.

O MEU DESEJO: O FAZER LITERÁRIO DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Fabio Francisco Castro Silva (UEMASUL)

Neste trabalho, propõe-se uma análise e reflexão sobre a liberdade do ser poeta, bem como do fazer poético, sob a óptica do poema O Meu Desejo, da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis. Marcado pela metalinguagem, o poema presente no livro Cantos à beira-mar (1871) discursa a respeito do fazer poético, especificamente daquele que o produz, através de uma mensagem de Deus a um poeta. A autora Maria Firmina do Reis foi uma notória escritora do século XIX, que marcou sua época como a primeira romancista negra e uma mulher à frente de seu tempo, ante a um período em que o patriarcado e o racismo imperavam. Através de sua obra, que inclui contos, poemas, romances e até canções, Firmina realizou diversas denúncias ao sistema imperial. Entretanto, apesar do olhar voltado às problemáticas sociais, a produção de Maria Firmina excede, mediante a sua diversidade temática, um condicionamento ao qual escritores e demais indivíduos afro-brasileiros são reduzidos: a temática do negro. Meu Desejo detém a liberdade como um de seus pontos principais. A liberdade do poeta que canta a respeito do amor, da saudade, da família, tal qual outros temas. Essa temática promove uma análise quanto a importância da autonomia poética, assim como do quão heterogênea pode ser a produção literária de um poeta ou autor, além de versos que conduzem a observação da desvalorização do poeta e sua obra. Para atingir o objetivo proposto, faz-se uso da pesquisa bibliográfica a fim de explorar autores que dialoguem com a proposta deste estudo, dentre os quais destacam-se Rafael Balseiro Zin (2019), Algemira de Macêdo Mendes (2016) e Eduardo de Assis Duarte (2011). A liberdade de criação é fundamental para um escritor. Ela contribui para o crescimento e pluralidade de sua produção literária, que não deve ser restrita a um único tema. Portanto, é inconcebível que uma autora como Maria Firmina do Reis, da mesma maneira que outros artistas e profissionais afro-brasileiros, e sua obra sejam limitadas à redução sociológica que a sociedade brasileira impõe à população negra.

Palavras-chave: Fazer Poético, Maria Firmina dos Reis, Literatura

IDENTIDADE E RESISTÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NA POESIA DE CRISTIANE SOBRAL

Cicera Maria Sousa LIma (UEMASUL)

O presente artigo analisa a construção identitária do ser mulher, que se impõe e resiste diante de uma sociedade patriarcal e preconceituosa. E, também busca reflexões sobre a literatura negra contemporânea, que vem despontando como a voz de um povo que reivindica seu lugar de direito no mundo. Para isso, utiliza-se como objeto de estudo o poema Não vou mais lavar os pratos (2010), da escritora Cristiane Sobral, que através de uma linguagem simples e direta denuncia os vários aspectos da relação entre a mulher, especialmente a negra, e a sociedade, mostrando sua literatura como uma forte arma de denúncia contra o preconceito, o racismo e as desigualdades sociais, algo muito pertinente na contemporaneidade. A metodologia escolhida para a pesquisa é de cunho bibliográfico, que busca explorar autores que dialoguem com a proposta desse estudo. Nessa perspectiva, para aprofundar o entendimento sobre o universo feminino e suas interações, utilizando-se como aporte teórico os estudos de Margareth Rago "Epistemologia feminista, gênero e história" (1998), Pigatto e Pigatto (2010) e Bourdieu (2002), entre outros estudiosos. De modo que as reflexões realizadas possam contribuir para a valorização do protagonismo negro feminino, e assim para o entendimento de diferentes olhares para com a mulher contemporânea, que busca reconhecimento e autoaceitação. Desse modo, a relevância deste estudo se dá por ele poder contribuir para o entendimento de que a literatura negra é um dos elementos mais importantes para a conquista definitiva do respeito de uma sociedade, de modo a tornar seu público menos intolerante e mais respeitador ante os costumes e cultura de outros povos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Feminino, Identidade e Literatura

DESCONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE SILENCIAMENTOS NAS NARRATIVAS COM ARMAS SONOLENTAS E POR CIMA DO MAR: FEMINISMO DESCOLONIAL E INTERSECCIONALIDADE

Cleonice Alves Lopes-Flois (UNIOESTE)

A partir da leitura das obras Com armas sonolentas (2018), de Carola Saavedra e Por cima do mar (2018), de Déborah Dornellas, observo a presença de um projeto ético, estético e político das autoras, esteticamente elaborado, com vistas a problematizar representações de subalternização do sujeito feminino e suas tentativas de libertação de uma discursividade, historicamente assentada na colonialidade de poder. A pesquisa é realizada pela metodologia da Literatura Comparada e justifica-se pelo entendimento de que a desobediência epistêmica a partir dos estudos descoloniais,

interseccionais e fronteiriços são caminhos teóricos mais adequados para um entendimento anti-essencialista dos sistemas de representação. Estes, monopolizados pelo imperialismo e pelo patriarcado, como ferramenta da colonialidade, configuram estruturas ideológicas que se pautam em essencialismos e tentam justificar a opressão/dominação de gênero, classe e raça apresentadas pelas autoras nas narrativas. Os romances apresentam protagonistas que vivem situações de exploração por sua classe, raça e gênero e assim justifica-se abordagem pelo viés interseccional, ou seja, pela busca por capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos de subordinação, nesse caso, entre raça, classe e gênero para uma compreensão coerente das formas de discriminação vivenciadas pelas personagens protagonistas, mulheres negras pobres, periféricas e de terceiro mundo apresentadas nas narrativas. Diante desta constatação, questiona-se quais são os recursos de linguagem encontrados pelas autoras para deslocar o pensamento colonialista sobre o sujeito feminino e em que medida estas narrativas podem oferecer a quem lê instrumentos de crítica sobre violência e silenciamento do feminino, tendo em vista o potencial ético e estético das obras de autoria feminina. Considerando-se os processos rememorativos presentes nas narrativas, proponho pensar, a partir das categorias de memória na literatura, pelo viés dos estudos descoloniais, a problematização de situações traumáticas de opressão como formas de resistência das personagens e desconstrução de trajetórias de silenciamentos e apagamentos das próprias vozes e da própria identidade. PALAVRAS-CHAVE: Feminismo descolonial, Interseccionalidade, Memória, Identidade, Resistência.

Palavras-chave: Feminismo descolonial, Interseccionalidad

COLONIALIDADE VERSUS DECOLONIALIDADE: DESCONSTRUÇÃO DO DISCURSO SEXISTA EM ENSAIOS DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Maiara Cristina Segato (UNIOESTE)

Tanto na estrutura familiar quanto na sociedade, as desigualdades hierarquizadas entre homem e mulher, garantiram ao homem um status superior com conotações positivas e à mulher um status inferior com conotações negativas. A figura feminina tem ocupado o espaço do "outro" em muitas culturas, o que a aproxima do colonizado, pois ambos estão fora da estrutura que detém o poder, sendo, portanto, marginalizados. Assim, a mulher colonizada tornou-se um campo de batalha de forças políticas no que diz respeito à cultura ocidental e à cultura da colônia, ou seja, o símbolo do corpo oprimido pelo discurso e pela cultura tradicional. Nesse contexto, aliada à crítica feminista, a literatura pós-colonial promove questionamentos e discussões a respeito da problemática ao redor dos sujeitos feminino e masculino no processo de colonialidade/decolonialidade. Pode-se estabelecer uma relação entre os estudos pós-coloniais e o feminismo, quando se atenta para as dicotomias que estruturam suas respectivas preocupações: colonizador/colonizado e patriarcalismo/feminismo. O interesse sobre o tema leva-nos às narrativas ficcionais e aos ensaios da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, escritos nos quais a

autora traz à tona discussões e reflexões que desconstroem discursos a respeito dos estereótipos construídos culturalmente e das desigualdades de gênero, sob uma perspectiva feminista, não só tratando da equidade que deve existir entre os gêneros, mas também expondo o fato de que, enquanto o machismo estrutural oprime as mulheres, este também limita os homens. Desse modo, neste trabalho, apresentaremos algumas reflexões com base nos ensaios da escritora nigeriana, sendo eles: Sejamos todos feministas (2014), Para educar crianças feministas (2017) e O perigo de uma história única (2019). Os ensaios de Adiche nos instigam a pensar sobre uma "consciência mestiça e feminismo da diferença", aproximando-se dos ensaios de Glória Anzaldua.

Palavras-chave: Decolonialidade, Crítica feminista, Estereótipos

GÊNERO, RAÇA E CLASSE EM QUARTO DE DESPEJO: CONCEPÇÕES À LUZ DA INTERSECCIONALIDADE

Joyce Cristina Farias de Amorim (UNAMA)

O presente estudo analisa a trajetória de Carolina Maria de Jesus, por meio da obra Quarto de Despejo, à luz da interseccionalidade. O intuito é apresentar uma proposta de (re)leitura da escrita caroliniana, por meio da qual se revela a resistência de uma mulher que relata, descreve e denuncia as condições de (sobre)viver na favela do Canindé, desvelando e questionando as mais diferentes formas de opressão de gênero, classe e raça que ela experienciou. Dessa forma, para a construção deste, utilizou-se pressupostos teóricos relacionados à interseccionalidade de Akotirene (2019) e de Collins e Bilge (2021) e, também, aos estudos de gênero, classe e raça como Berth (2019) Ribeiro (2019) e hooks (2018), bem como sobre Carolina de Jesus, Fernandez (2018).

Palavras-chave: Mulher. Literatura. Interseccionalidade.

DECOLONIALIDADE NO ERRANTE SOUSÂNDRADE, ENTRE CANTOS E RESISTÊNCIAS

Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)

Enquanto os românticos brasileiros buscavam a identidade nacional e exaltavam a geografia continental e bela do Brasil, o escritor Sousândrade sustentava em seus versos de O Guesa Errante um locus de enunciação com e a partir dos países da América do Sul espanhola. Essa posição, um tanto distante dos objetivos românticos de enaltecimento da pátria brasileira, é singular e de relevância histórica-político-cultural e, sobretudo, literária. Sousândrade reflete sobre a geopolítica e a corpo-política (entendidas como a configuração biográfica de gênero, religião, classe, etnia e língua) no início do processo de colonização espanhola. Para isso, ele cria um viajante

errante, Guesa, para ser o olhar e a voz do colonizado diante da formação e da transformação do sistema mundial colonial/moderno (MIGNOLO, 2020). Assim, para esta comunicação, apresentamos análise do canto I de O Guesa Errante por uma perspectiva decolonial, já que o autor na década de 1860 já propunha um olhar a partir das experiências e vivências dos sul-americanos, destacando a cultura indígena em detrimento da lógica colonial ibérica.

Palavras-chave: Sousândrade, O Guesa Errante, Decolonialidade.

CORPOS ABJETOS: FEMININIDADES DECOLONIAIS NA LITERATURA

Flávia Andrea Rodrigues Benfatti (UFU)

As sociedades europeia e norte-americana, com base em uma matriz colonial de poder que as autoriza, subjugam seres, gêneros, conhecimentos, sentimentos, sexualidades em não conformidade com os padrões hierárquicos dessa matriz. Assim, uma hegemonia masculina branca euro cristã controla os saberes sobre os corpos femininos cis/trans, constantemente alvos de diversos tipos de violência e exploração. Essa violência, corroborada pelo patriarcado, busca suprimir esses corpos outros. Grandes avanços foram feitos a partir dos movimentos feministas do século XX e de nosso século, no entanto, para que esses corpos saiam da condição de abjeção, é preciso um "novo" projeto – o decolonial – para contrapor ao projeto colonial desumano da "modernidade". Com a decolonialidade, é possível abrir brechas para que esses corpos martirizados, sacrificados, oprimidos pela história possam se libertar das amarras de um colonialismo imperante nas sociedades ocidentais modernas/contemporâneas desde o século XVI. Para essa discussão, conto com teóricos como Walter Mignolo, Ramón Grossfoguel, Catherine Walsh, bell hooks, Chimamanda Ngozi Adichie, dentre outros. Dessa forma, realizarei algumas reflexões sobre corpos femininos socialmente inferiorizados, retratados em dois romances: O Corpo em que Nasci de Guadalupe Nettel e Cartas para Minha Mãe de Teresa Cárdenas. Além deles, trago para a discussão um dos contos escritos por Chico Ludermir intitulado "A História Incompleta de Brenda" cujo título dá nome à coletânea escrita pelo autor sobre vidas travestis. Esses textos propostos problematizam, grosso modo e cada qual na sua particularidade, corpos não normativos e subjetividades obscurecidas por um longo processo colonizatório vivenciado por pessoas socialmente marginalizadas e representadas na literatura por personagens fictícios ou reais. Assim, refletir-se-á sobre como a literatura pode nos ajudar a buscar uma saída decolonial para a opressão, o racismo, o sexismo, a misoginia, a violência dentre outras barbáries cometidas contra pessoas socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: Copos Abjetos, Femininidades, Decolonialidade.

JEREMIAS: COR E DOR EM PELE

Lucas Ronaldo Arenhardt Quadros (UFFS)
Demétrio Alves Paz (UFFS)

O presente trabalho, relacionado ao estudo desenvolvido pelo projeto de pesquisa intitulado HQs brasileiras no século XXI: inovação e representatividade, com auxílio por meio de bolsa de Iniciação Científica da UFFS, tem por objetivo analisar a narrativa gráfica Jeremias: Pele, de Rafael Calça (roteiro) e Jefferson Costa (arte e cores), publicada pela Panini em 2018 e produzida pela Maurício de Sousa Produções (MSP). O propósito é destacar não só o papel de Jeremias, sua família e sua condição social na história através da arte que é apresentada na novela gráfica, mas também ressaltar o debate sobre as relações étnico-raciais e seus desdobramentos no enredo, assim como mostrar as diferenças significativas no personagem, agora modificado para uma versão mais madura. Nessa versão remodelada de Jeremias, somos apresentados a um personagem mais desenvolvido/elaborado do que o realizado por Maurício de Sousa. Scott Mccloud (2004; 2005; 2007) nos apresenta uma visão mais esclarecida de como se dá a história apresentada, com uma série de conceitos e teorias a respeito das graphic novels, que auxiliam o entendimento do leitor. Já Will Eisner (2008; 2010) apresenta conceitos e ideias que mostram o porquê de a história apresentar-se de maneira fluida, assim como um maior entendimento se dá a partir do momento em que o leitor tem os conhecimentos apresentados pelo teórico. Desde a construção da história até as falas dentro dos balões, tudo colabora para uma melhor fluidez e entendimento da HQ. A partir das ideias dos dois teóricos, percebemos como os elementos gráficos e visuais corroboram para a construção da história. Igualmente, é nosso propósito destacar o papel desse novo Jeremias para o debate sobre as relações étnico-raciais e seus desdobramentos no enredo. Além dos teóricos das HQs, são usadas ideias de autores como Eduardo de Assis Duarte (2010), Nilma Lino Gomes (2012), Cuti (2010) e Miriam Alves (201), de modo a demonstrar que a HQ nacional está em harmonia com a produção literária afro-brasileira contemporânea.

Palavras-chave: HQs, Racismo, Relações étnico-raciais, Jeremias.

A CONDIÇÃO FEMININA CABO-VERDIANA EM CONTOS DE DINA SALÚSTIO E FÁTIMA BETTENCOURT

Carolina de Lima Andrighetti (UFFS)
Demétrio Alves Paz (UFFS)

O presente trabalho, relacionado ao estudo desenvolvido pelo projeto de pesquisa intitulado O conto cabo-verdiano pós-independência, com auxílio por meio de bolsa de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS, tem por objetivo analisar quatro contos: "Boa raça", "Secreto compasso" "Liberdade adiada" e "A oportunidade do grito" examinando as personagens femininas. Os contos pertencem respectivamente às obras Semear em pó (1994), de Fátima Bettencourt e Mornas eram as noites (publicada pela

primeira vez em 1994, com segunda edição em 1999), de Dina Salústio. A partir da leitura de obras críticas de especialistas nas literaturas africanas de língua portuguesa como Maria Aparecida Santilli (1985; 2007), Manuel Ferreira (1987), Pires Laranjeira (1995), Tânia Macedo & Rita Chaves (2007), Tânia Macedo & Vera Maquea (2007), Simone Caputo Gomes (2006; 2013), assim como em artigos em revistas acadêmicas, revisamos a fortuna crítica de Dina Salústio e Fátima Bettencourt com o intuito de conhecer seus temas. Nas quatro narrativas das autoras cabo-verdianas, observamos que há figuras femininas diferenciadas, representando um amplo apanhado de todas as classes sociais e de diferentes idades. A grande maioria das histórias é narrada em primeira pessoa, o que aproxima o leitor da condição feminina e também funciona como uma espécie de pedido de cumplicidade por parte das narradoras para sentir-se parte desse emaranhado de sentimentos e situações em que elas se encontram. Percebe-se que tais circunstâncias estão presentes desde a adolescência até a maturidade, demonstrando a questão de gênero presente em seus contos, visto que perpassam experiências que parecem ser vividas e demonstram a necessidade de serem partilhadas. Provavelmente, a condição de ser mulher e de mostrar diferentes situações exemplifiquem as mudanças ocorridas em Cabo Verde desde a independência. Notamos também que os títulos das obras Mornas eram as noites e Semear em pó, são extremamente simbólicos ao relacionarmos com o enredo das narrativas aqui analisadas.

Palavras-chave: Literatura cabo-verdiana, conto, autoria feminina



IV CONIL

Línguas e Literatura, do Códice ao Hipertexto:
A Inter-relação do Sujeito e a Tecnologia